53.989

C. LISBÔA

RELIÇÃO
DE
UMA VIAGEM

1866

53989

Δ 53989

53984

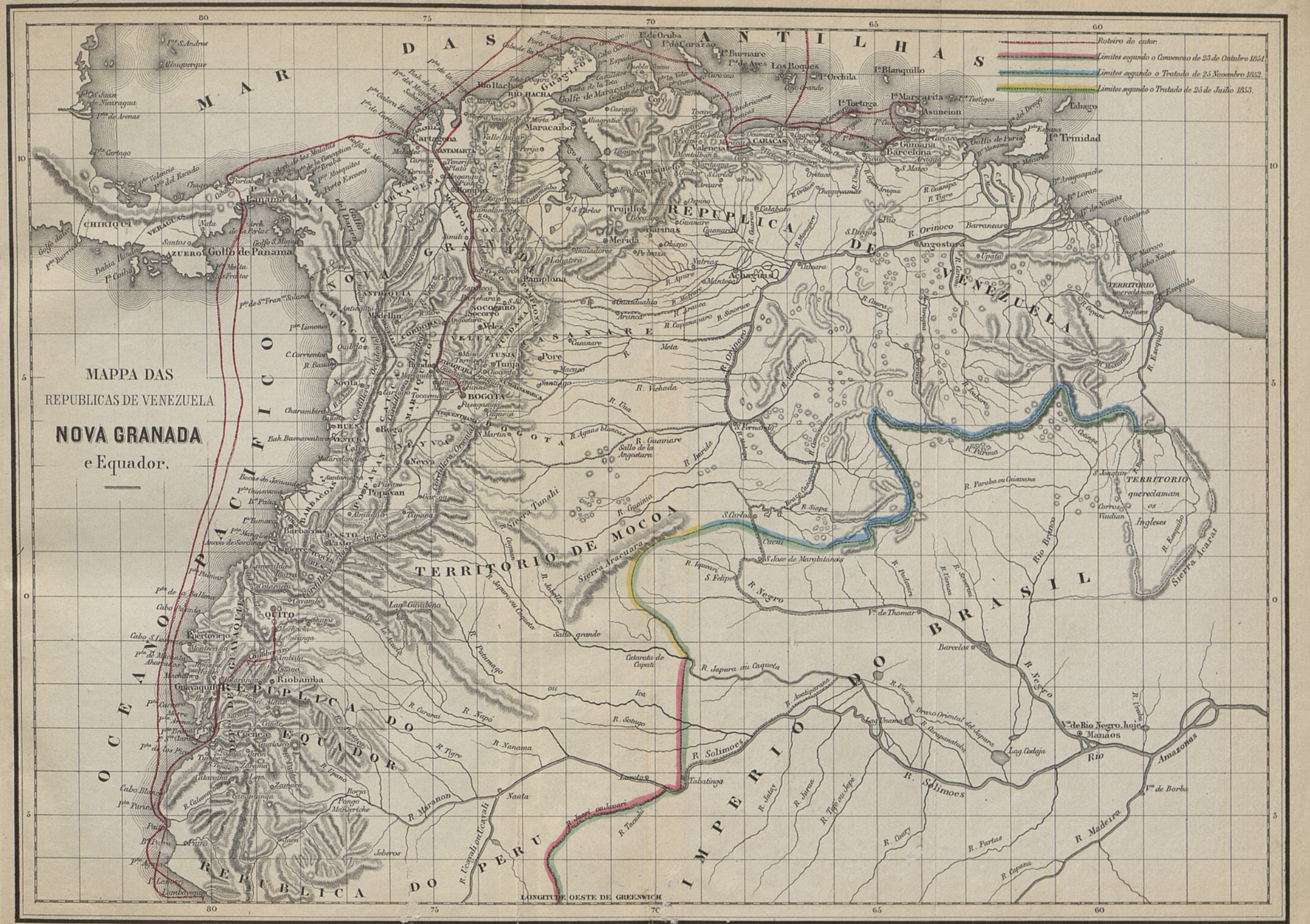
RELAÇÃO

DE

UMA VIAGEM

A

VENEZUELA, NOVA GRANADA E EQUADOR


MAPPA DAS
REPUBLICAS DE VENEZUELA
NOVA GRANADA
e Equador.
Roteiro do autor.
Limites segundo a Convenção de 23 de Outubro 1851.
Limites segundo o Tratado de 25 Novembro 1852.
Limites segundo o Tratado de 25 de Julho 1853.
MAR DAS ANTILHAS
OCEANO PACIFICO
REPUBLICA DE VENEZUELA
REPUBLICA DE NOVA GRANADA
REPUBLICA DO EQUADOR
REPUBLICA DO PERU
IMPERIO DO BRASIL
TERRITORIO DE MOCOA
TERRITORIO que reclamam os Ingleses
Rio Amazonas
LONGITUDE OESTE DE GREENWICH
80
75
70
65
60
10
5
0

RELAÇÃO

DE

UMA VIAGEM

A

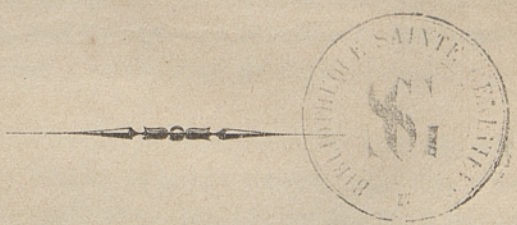
VENEZUELA, NOVA GRANADA E EQUADOR

PELO

CONSELHEIRO LISBÔA

A. M. PELA UNIVERSIDADE DE EDIMBURGO, MEMBRO CORRESPONDENTE DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

Qui mores hominum multorum vidit et urbes.



BRUXELLAS

A. LACROIX, VERBOECKHOVEN E Cia, EDITORES

RUA REAL, 3, BÊCO DO PARQUE

COM CASA EM LEIPZIG E EM LEORNE

—

1866

Direitos de reproducção e traducção reservados

ADVERTENCIA

Eu prevejo que a publicação em 1865 de uma relação de viagens escrita em 1853 dará logar a commentarios por ventura justos. Conheço que o interesse de taes narrativas como a que com tanta tardança apresento ao publico, depende em grande parte da sua novidade; e esse conhecimento com effeito fez-me por muito tempo hesitar si deveria ou não publicar o meu trabalho. Não ha necessidade de declarar a causa daquella tardança; não poderia eu explical-a sem entrar em promenores, interressantes sem duvida para mim, mas de nem-uma importancia para o publico; sem talvez expôr-me á necessidade de fazer recriminações que é melhor evitar.

Si porêm tenho o direito de callar os motivos por que não publiquei antes esta relação da minha viagem, reconheço o dever em que estou, de expôr os motivos por que *tam tarde* me resolvi a dal-a á luz.

O interesse que teem os brasileiros em conhecer o estado social das Republicas que com nosco limitam, longe de haver diminuido de 1853 para cá, tem augmentado. Graças á abertura do rio Amazonas, nosso commercio com as que estão contiguas pelo Norte e Oeste, váe-se desenvolvendo. A mesma ignorancia sobre o estado de civilisação dellas, sobre o que ahi ha de apreciavel, assim como

dos elementos de desordem e decadencia que retardam os seus progressos, existe ainda. Acostumados, fazendo echo com escriptores europeos apaixonados e superficiaes, a só enxergar nas Republicas hespanholas as suas revoluções, a falta de garantias que em algumas dellas se manifesta, e a sua decadencia material, fazemos-lhes grande injustiça desconhecendo o muito que ha nellas de respeitavel e sympathico, já no caracter de seus habitantes, descendentes de uma raça nobre e cavalheresca, que apezar de 50 annos de desordens e máo governo, ainda possúe, a meu ver, elementos de futura prosperidade e grandeza, já nos monumentos historicos que ainda hoje attestam a energia dessa raça emprehendedora.

Si porêm existe hoje no Brasil o mesmo interesse que existia em 1853, em conhecer o estado social e material dos paizes limitrophes, a minha obra poderá ser por ventura de alguma utilidade, salvo si se provar que de então para cá esse estado tem variado consideravelmente, ou tem sido exposto ao publico em obras mais recentes. Mas nem uma cousa nem outra tem succedido. Com muito pequenas alterações o estado politico, social e material, de Venezuela, Nova Granada e Equador, é hoje o que era ha dez annos. Teem havido nessas tres Republicas varias revoluções; em umas para peior como na Nova Granada (apezar do prestigioso nome de Estados Unidos de Columbia alli recentemente adoptado), em outras para melhor como no Equador, em outras nem para melhor nem para peior como em Venezuela; mas não me consta que a sociedade tenha nellas soffrido alteração alguma notavel, a não ser talvez a completa abolição da escravidão em Venezuela. Tambem não me consta que nos ultimos tempos se tenha publicado obra alguma que dê das tres mencionadas Republicas ideas mais exactas ou mais modernas, do que as que o leitor verá expostas nestes capitulos.

Muito do que eu descrevi, é invariavel por sua natureza, como o que se refere à topographia; muito é historico e por consequencia não perde em interesse com a tardança da publicação; e no

que se refere ao estado social, material ou politico dos paizes que percorri, será facil ao leitor que deseje verdadeiramente conhecel-os, estremar a parte que póde ter soffrido alguma alteração, daquella que é por sua natureza estacionaria.

Dar a conhecer a meus patricios paizes que apezar de serem limitrophes com nosco, são no Brasil inteiramente desconhecidos; procurar (por meio de uma narrativa benevola que apontando com indulgencia os defeitos faça com justiça valer as virtudes dos Hispano-Americanos) corrigir o effeito que teem produzido no mundo literario as obras de escriptores preoccupados, foi o fim que originalmente me moveo a traçar estas linhas; fim que ainda hoje me persuade a dal-as á luz, reclamando do leitor que por amor das bôas intenções com que arrostro sua presença, desculpe os numerosos defeitos de execução que sem duvida notará no meu trabalho.

Bruxellas, Julho de 1865.

M. M. L.

RELAÇÃO
DE
UMA VIAGEM
A
VENEZUELA, NOVA GRANADA E EQUADOR

CAPITULO PRIMEIRO

Viagem de Southampton a Sontomaz; a real Companhia dos paquetes de vapôr das Indias occidentaes; Sombrero.

No dia 2 de Setembro de 1852, pelo meio dia, embarquei-me a bordo do vapôr *Orinôco*, capitão Hast, pertencente á Real companhia dos paquetes de vapôr das Indias occidentaes, com destino a Santomaz, uma das ilhas chamadas *Virgens*, situada quasi á vista da colonia hespanhola de *Porto-Rico*.

São bem conhecidos no porto do Rio de Janeiro os magnificos vapôres desta Companhia, uma das mais importantes da Gran Bretanha. Si ella tem tirado de seus esforços ampla remuneração, é preciso confessar que tem feito importantes serviços ao commercio e ás communicações do velho mundo com o Brasil e com as republicas hispano-americanas.

Ha hoje muito quem conheça praticamente o *Tay*, o *Teviot*, o *Medway*, o *Solent* e o *Tamar*. Pois alem destes vapôres possúe a Companhia das Indias occidentaes varios outros, entre os quaes ha cinco superiores aos que estão empregados na carreira do Brasil, em arqueação, força e commodidades. São elles : o *La Plata*, *Orinôco*, *Paraná*, *Atrato* e *Magdalena;* e seria o sexto o *Amazonas*, si as chamas o não tivessem consumido em sua primeira viagem.

O *Orinôco* no qual emprehendi minha viagem, é de 2400 toneladas, afóra o espaço occupado pela machina; tem esta nominalmente a força de 300 cavallos que affirmaram-me a bordo podia ser elevada ao dobro; o comprimento do navio é de 274 pés de roda a roda, com 41 pés de bôca e 72 de largura medida da extremidade exterior da caixa das rodas. E' aparelhado com tres velas latinas em cada mastro, traquete, velacho e joanete, cutellos e varredouras no mastro de traquete e tres velas de prôa das quaes só duas estão amuradas sobre o grupés que é extremamente curto, estando a terceira que é a vela de estais, dentro da roda de prôa. Suas fornalhas respiram por duas chaminés, collocadas sobre a linha da quilha entre os mastros grande e do traquete; e tem paióes para 1200 toneladas de carvão, das quaes consome oitenta por dia.

De muitas commodidades gozam os passageiros a bordo destes vapôres : o aceio é igual ao que se encontra em todas os navios de guerra ingleses; a superioridade e abundancia de viveres frescos fazem esquecer que se navega no alto mar; o serviço dos despenseiros é tam regular quanto é possivel em una reunião que nunca é menor de cem pessôas e frequentemente excede a duzentas; finalmente o systema de ventilação é muito estudado, e os camarotes e beliches a bordo do *Orinôco* são mais espaçosos e commodos que os de fragatas e náos em que tenho viajado. Eu occupei só um camarote que tinha dez palmos de comprimento, oito de largura e dez de altura, tendo uma abertura para o mar de pé e meio quadrado. Não tem faltado quem se queixe da mesa abordo destes paquetes; mas fallando em geral eu creio que taes queixas são devidas mais ao descostume de um regimen estrangeiro do que a outra cousa. As delicadezas de uma cozinha bem temperada não são possiveis quando ha a servir uma mesa tam numerosa, e quando são tam estreitos os limites para deposito dos mantimentos; e quem bem estudar as necessidades hygienicas, descobrirá que nada é tam importante para a saude, especialmente no momento de transição de uns para outros climas, como a bôa qualidade dos viveres. Esta é absoluta a bordo dos vapôres de que trato.

Ha tambem quem, á vista da perda dos vapôres *Forth*, *Salloway*, *Actæon* e outros, e de alguns sinistros que teem soffrido os vapôres desta Companhia, nutra algum receio sobre sua segurança; mas eu não partilho semelhantes temores. Perigos ha e haverá em toda

a navegação; e si elles em geral são maiores nos vapôres do que nos navios de vela, attenta a acumulação dos combustiveis, é este inconveniente compensado pela presteza e facilidade com que pódem dominar terriveis elementos a que não resistiriam embarcações de vela, especialmente na proximidade das costas. Justiça seja feita á Companhia dos paquetes das Indias occidentaes: sempre que algum sinistro tem logar em seus barcos, as causas delle são minuciosamente examinadas e o remedio é-lhe applicado. Depois do incendio do *Amazonas* adoptaram-se efficazes medidas para experimentar as machinas dos vapôres novos antes de emprehenderem viagens no alto mar; e a bordo do *Magdalena* e *Medway* estabeleceo-se um systema de refrigeração continua, muito fastidioso sem duvida, mas indispensavel para corrigir os defeitos que se descobriram nas machinas daquelles excellentes vapôres.

Na viagem a que me refiro a bordo do *Orinôco* prestou-se attenção não só á commodidade e segurança dos passageiros, como ao seu passatempo. Existia alli uma banda de instrumentos de vento, que si bem que estava muito longe de ser perfeita, foi com tudo uma excellente companheira de viagem, e deo vida a muita polka e schotish. Era ella contractada pelos officiaes por um estipendio certo, o qual se procurou preencher por meio de uma collecta entre os passageiros, completando-o os officiaes no caso de deficit.

Em geral póde-se dizer que são fundados na equidade e na bôa ordem os regulamentos que manda a Companhia executar a bordo dos seus vapôres. Mas eu seria parcial si não observasse que taes regulamentos não são sempre fielmente executados na parte que favorece aos passageiros. O Ingles, de envolta com muitas excellentes qualidades que o caracterisam, tem uma tendencia natural para o predominio; e como em seu commercio com estrangeiros ignorantes de sua lingua e costumes, receiosos de ferir sua susceptibilidade e preoccupações, e acanhados por falta de mundo, como são em geral os que viajam nos vapôres do Brasil para a Europa, elle não encontra aquella rija resistencia que na propria patria neutralisa a tendencia de que fallo, segue-se que algumas vezes o estrangeiro é victima della. E' verdade que por qualquer abuso ou infracção do regulamento ha recurso de queixa para a directoria da Companhia, e que esta tem dado exemplos de attender a taes queixas. Mas um tal recurso é fraco, por que exige quasi

sempre provas e justificações que são incompativeis com os affazeres ordinarios dos viajantes; e a directoria com o natural empenho de não privar de força moral a seus officiaes, fará sempre todo o possivel para desculpal-os.

Mencionarei factos. Em viagem a bordo de um dos vapôres da Companhia tentou-se um abuso a que minha intervenção obstou, o qual parece incrivel que se houvesse tentado. Ha um artigo no regulamento da Companhia em virtude do qual todo o passageiro que *antes de chegar ao porto do seu destino* reclamar um bilhete de regresso — *return ticket* — tem direito de obtel-o com uma consideravel reducção no preço da passagem. Este artigo do regulamento, no qual está combinado o interesse da Companhia com o do passageiro, existe impresso, traduzido e exposto á vista dos passageiros, no salão de todas os vapôres. Na viagem a que me refiro, varios passageiros que se destinavam a Lisbôa, requisitaram do commissario — *purser* — o seu billiete de regresso alguns dias antes de chegarem; mas o *purser* respondeo-lhes que havia muito tempo para tratar disso. Ao renovarem porêm o seu pedido na vespera do dia em que deviam entrar no porto do seu destino, com grande sorpresa ouviram do commissario que já não era possivel satisfazel-os, porque elle já havia fechado a sua escripturação! Recorreram então a mim para que fallasse ao commissario; mas nada consegui: a todos meus argumentos respondia elle — *I have closed my books.* — ja fechei a escripturação. — Estavam dispostos os reclamantes a ceder quando eu tratei de fazer presente o caso ao capitão que interveio, não de direito pois no que toca aos passageiros é o commissario o interprete natural dos ordens da directoria, mas officiosamente. O negocio foi decidido como determinava o regulamento, mas o commissario não foi despedido do serviço como devia ser, nem foi dada aos passageiros a quem tentou defraudar, a menor satisfacção.

Em outra viagem em que contava eu com muita concorrencia, antecipei-me em ir escolher e em pagar um camarote a meu gosto. No memento porêm de ir occupal-o, na vespera da sahida do vapôr, fui informado de que o meu camarote não existia! Fôra demolido, e pretendia dar-se-me em seu logar outro na coberta de baixo sem luz e sem ar livre! Resisti com todas minhas forças a semelhante abuso, reclamando ou um camarote igual ao que se me tinha alugado sem existir, ou a restituição das quantias por mim pagas. Entrei em uma lucta com o agente da Companhia em

Southampton, extremamente renhida, mas sustentei-a em grande parte pelo desejo de não ser supplantado pela prepotencia do agente com quem luctava. Venci finalmente e obtive um camarote satisfactorio; mas á custa de grandes esforços e sendo forçado a fazer a viagem de Southampton a Londres e volta em seis horas!

Não é por um espirito de hostilidade que recordo estes dous factos: pelo contrario reconheço os serviços feitos pela Companhia, a equidade e bôa ordem de seus regulamentos e sua prontidão em ouvir as queixas que lhe são regularmente feitas. Mas como grande numero de patricios meus está em contacto com agentes da Companhia, desejo dar-lhes a conhecer os inconvenientes a que estão expostos, e apontar-lhes o remedio.

Os inconvenientes são os que nascem da posição relativa de homens naturalmente orgulhosos, empregados por uma companhia sem concorrencia, armados de autoridade e muito traquejados, para com estrangeiros ignorantes da lingua inglesa e pouco acostumados a viajar. O remedio será estudar com attenção e calma os regulamentos dos vapôres, que estão todos traduzidos, e resistir, com muita moderação mas com inflexivel firmeza, a qualquer infracção delles que por ventura se tente em prejuizo dos passageiros.

Entre outras qualidades recommendaveis que distinguem ao filho de Albion, é notavel certo espirito de independencia individual que constitue cada Ingles um ente isolado que só reclama o auxilio externo em suas difficuldades depois de ter experimentado em vão seus proprios recursos. Este habito de constante acção aguça-lhe por tal maneira as faculdades que elle vencerá a todo o individuo que se lhe oppuser sem armas iguaes. Nem admira que a reunião de taes homens forme a poderosa nação que aspira ao dominio da terra e que até certo ponto a domina por sua industria e actividade. O unico meio de tratar com elles vantajosamente é adoptar-lhes o systema, resistindo ao abuso e sustentando o direito com inflexibilidade. Em nossas relações ordinarias da vida, nós, os Americanos, temos certa bonhomia e indulgencia que se não encontra entre elles. Em seus negocios, como em seu jogo de *whist*, elles são rigorosos, e não perdôam renuncia, esquecimento ou precipitação. Mas quem tiver questão séria com elles, não esqueça a moderação na fórma e a precisão nos argumentos; evite o abuso e respeite o direito alheio: por que si o adversario

claudica, si apresenta ponto vulneravel, o espirito ingles se aproveitará do seu descuido com a agilidade do dextro mestre de esgrima. Para combater Ingleses são precisas armas inglesas; coragem pessoal, firmeza e sangue frio (1).

Voltemos ao vapôr *Orinôco*. Consiste o pessoal de sua guarnição, como na generalidade dos vapôres, em um capitão que no Orinôco é official da marinha real, cinco officiaes e pilotos, um principal machinista, cinco ajudantes do machinista, um commissario, encarregado de tudo quanto diz respeito aos passageiros, um cirurgião, trinta homens de equipagem e quarenta foguistas, alem do despenseiro e seus numerosos ajudantes. Tem, alem destes, a bordo um agente do Almirantado, official da marinha de guerra, o qual muda de vapôr constantemente conforme as exigencias do serviço. Nesta viagem vinha no *Orinôco* o mesmo que comigo viera do Rio para a Europa em abril de 1852 e que já desde então tinha sido mandado a Alexandria na mesma capacidade mas em vapôr da Companhia Peninsular que leva as malas para Hespanha, Portugal, Mediterraneo et Indias orientaes. Observei que estes agentes do Almirantado se entendem de ordinario com os editores dos principaes jornaes de Londres e lhes mandam noticias dos paizes que visitam; o que os constitue ao mesmo tempo representantes da imprensa e dá-lhes certa importancia.

A linha de vapôres das Indias occidentaes é sustentada, 1° com

---

(1) Hoje, em 1865, experimentamos já os salutares effeitos da concorrencia depois do estabelecimento da linha francesa de Bordeos. Os vapôres franceses são em geral preferidos pelos brasileiros e portugueses pela attenção com que nelles são tratados os passageiros, e pela natureza dos alimentos, apezar de que em sua apparencia não teem elles o aspecto e limpeza de navios de guerra, e o silencio e ordem na manobra, que distinguem os da companhia britannica e que contribuem não pouco para inspirar confiança ao passageiro. Por experiencia propria e recente posso affirmar que não é possivel atravessar a oceano mais agradavelmente do que atravessei no *Navarre*, capitão Somer, no *Guienne*, capitão De la Noé, no *Paraná*, capitão Bevis, e no *Oneida*, capitão Woolcott. As irregularidades que no texto apontei, occorridas antes de 1852, parecem-me hoje impossiveis.

Não deixará de interessar ao leitor brasileiro um quadro do estado em que se acham hoje estas duas companhias rivaes, o qual tratarei de apresentar-lhe o mais resumidamente possivel.

A Companhia das *Messagéries Impériales* de França conta nada menos de

a subvenção de liv. 240,000 annuaes (1) que lhe paga o governo bri-

---

65 vapôres. Destes pertencem á linha do Brasil, Rio da Prata e Senegal, seis que são :

O *Guienne*, da força de 500 cavallos,
O *Navarre*, da força de 500 cavallos,
O *Estremadure*, da força de 500 cavallos,
O *Carmel*, da força de 370 cavallos,
O *Péricles*, da força de 120 cavallos,

E um sexto que ultimamente se destinou a substituir o *Béarn* que naufragoú na nossa costa.

A Companhia inglesa das Indias occidentaes possúe apenas vinte e tres vapôres, dos quas pertencem á linha do Brasil os seguintes :

O *Paraná*, de 2,730 toneladas e força de 800 cavallos,
O *Magdalena*, de 2,567 toneladas e força de 800 cavallos,
O *Oneida*, de 2,284 toneladas e força de 530 cavallos,
E o *Mersey*, de 1,001 toneladas e força de 250 cavallos.

De quatro vapôres novos que fôram ultimamente construidos, dous pelo menos — o *Douro* e o *Rhone* —, são tambem destinados para essa linha.

Os preços das passagens nos melhores camarotes e indo o passageiro sem companheiro, são os seguintes :

No vapôr frances

de Bordeos a Lisbôa.	300 fr.
de Bordeos a S. Vicente	1,125 "
de Bordeos a Pernambuco	1,250 "
de Bordeos á Bahia	1,300 "
de Bordeos ao Rio de Janeiro	1,500 "

Do Rio, Bahia e Pernambuco para Bordeos, os preços são maiores, isto è, de 1,625 fr., 1,425 fr. e 1,375 fr.

Nos paquetes ingleses, tambem nos melhores camarotes e indo o passageiro só, a passagem custa :

de Southampton a Lisbôa.	12 liv.
de Southampton a S. Vicente	45 "
de Southampton a Pernambuco	50 "
de Southampton á Bahia	52 "
de Southampton ao Rio	60 "

Quando porém o passageiro deseja um camarote com janella para o mar, tem de pagar mais 5 liv, e a passagem de volta tambem é mais cara.

Em ambas as linhas ha camarotes mais baratos, conforme a posição ou si o passageiro váe com companheiro.

Quando se toma a passagem de ida e volta, tem-se a vantagem de 25 por cento de rebate, e os respectivos bilhetes são validos por um anno.

(1) Soffreo ultimamente uma pequena reducão.

tannico pelo transporte das malas das Antilhas, e mais liv. 30,000 pelas do Brasil, ao todo Rs. 2,430,000,000; 2º com as passagens; 3º com o frete das mercadorias; 4º com a porcentagem dos metaes preciosos.

Assim protegida pelo governo, tem a Companhia adoptado certas exterioridades que dão a seus barcos uma apparencia de navios de guerra: os officiaes usam, como distinctivo, de galões de ouro no punho das fardas, e sobre o galão do boné a bandeira privativa da Companhia, em cujo centro se vê a corôa real, como nos bonés dos officiaes da armada. Os marinheiros não differem em apparencia e traje dos da marinha real; fazem, como elles, frequentes exercicios e nos domingos assistem regularmente ao serviço divino, dirigido em falta de um ministro pelo capitão. Alem disto está estabelecida uma gerarchia á imitação do que existe na marinha real; os officiaes teem entre si graduações, e um dos capitães (é o capitão Hast do *Orinôco*) é commodore, iça a sua insignia e vence o soldo de Rs. 4 : 500,000, quando os mais commandantes apenas vencem Rs. 2 : 700,000.

Os Ingleses que conhecem bem a axioma de que *o barato sahe caro*, asseguram o zêlo e intelligencia de seus agentes pagando lhes bem. O commandante do *Orinôco*, alem do seu soldo ou salario fixo de Rs. 4 : 500,000, recebe uma porcentagem pelo frete da carga e metaes preciosos que transporta, e alem disto, a titúlo de indemnisação pela mesa que fornece aos passageiros, a quota de sete shillings diarios por cada passageiro (1). Ouvi dizer que de todas estas sommas lhe ficava um lucro liquido de 50 por cento. Tem demais o lucro consideravel que lhe provem da venda a bordo de vinhos e liquores (2) cuja qualidade é em geral muito inferior. Seja-me licito dizer de passagem que este systema de venda de liquores, o qual não presenciei a bordo dos vapôres da Companhia Peninsular, parece-me sujeito a muitos inconvenientes, especialmente accompanhado como é da prohibição de levarem os passageiros vinhos proprios para uso durante a viagem.

Pessôas que se julgam bem informadas, affirmam que os ven-

---

(1) Este systema está hoje alterado: a companhia contracta com um empresario o fornecimento da mesa, no qual o capitão não tem interesse algum, o que o habilita a resolver com mais imparcialidade as queixas que ás vezes fazem os passageiros contra o passadio.

(2) Isto tem soffrido modificação.

cimentos totaes de cada capitão dos vapôres da real Companhia das Indias occidentaes, devem aproximar-se, si não excedem, a liv. 2,000, ou Rs. 18 : 000,000 annuaes. Assim paga quem quer ser bem servido.

Esta Companhia teve de entrar em um compromisso com a Peninsular para poder levar passageiros de Lisbôa para Inglaterra e *vice-versa*. O transporte destes pertencia por privilegio exclusivo á Companhia Peninsular; mas uma vez permittida a escala dos vapôres em Lisbôa, era impossivel prohibir que levassem passageiros; seria isso contra as conveniencias do commercio e do publico, e muito difficil de pôr-se em vigor. Nestes termos fizeram as duas companhias rivaes, no interesse reciproco e movidas por um sentimento muito reflectido, uma transacção em virtude da qual foi outorgada á Companhia des Indias occidentaes a faculdade de levar passageiros de Lisbôa a Southampton e *vice-versa*, pagando ella á Companhia Peninsular uma indemnisação de liv. 5 por cada passageiro que transportasse (1).

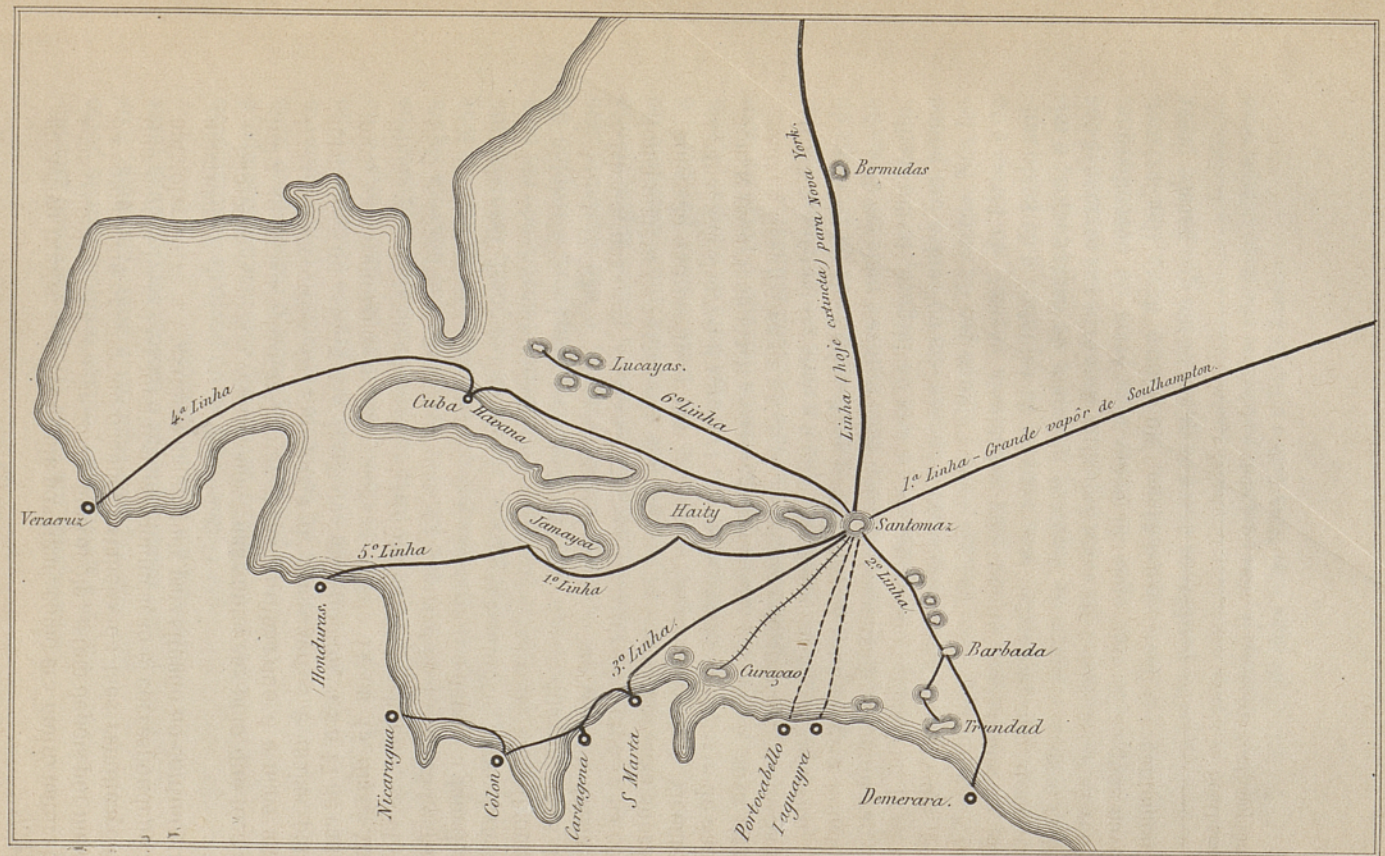
O numero de passageiros de camara nesta viagem era de perto de oitenta, os quaes com os emigrados para a California e Antilhas inglesas que iam accommodados á prôa, faziam subir a totalidade dos passageiros, a mais de cem; curiosa mistura, de nacionalidades, profissões e destinos! O Ingles, Frances, Hespanhol, Allemão, Mexicano, Granadino, Peruano, Chileno, finalmente o omnipresente e incansavel judeo, a este commum canal recorrem em busca dos gôzos e da civilisação da Europa, ou em cata do ouro americano, ou de volta a seus lares domesticos. Na presente viagem contei entre os passageiros da camara as seguintes variedades; negociantes, caixeiros de varias graduações, commissarios de bancos, empregados diplomaticos e fiscaes, artistas, comicos, mineiros, estudantes que se recolhiam a suas casas, ministros protestantes, missionarios, fazendeiros, etc. Todas estas nacionalidades e profissões, representantes da superabundancia da população europea, procurando um respiradouro nas inexploradas regiões do novo mundo, ou da infancia americana procurando a instrucção, a civilisacção e os gôzos materiaes nas grandes cidades da velha Europa, encontravam antes do estabelecimento destes vapôres mil difficuldades para a sua mobilidade e para satisfazer a suas precisões, que não escaparam á observação

(1) A Companhia Peninsular já não existe hoje.

do activo Ingles. Começou elle por ligar, como era muito natural, suas colonias occidentaes com a metrópole; e tem depois por meio da companhia de que me occupo, estabelecido taes ramificações que hoje é facil e frequente a communicação e correspondencia epistolar entre a Inglaterra e qualquer paiz situado no continente americano.

São bem conhecidas entre nós estas vantagens pelo que tóca á linha do Brasil e Rio da Prata. A das Antilhas que é a mais antiga, encarrega-se do transporte de passageiros e malas pela fórma seguinte. Um vapôr larga de Southampton, a 2 e 17 de cada mes, para Santomaz onde chega no fim de 14 ou 15 dias. Ahi divide-se o serviço em seis linhas differentes. A primeira, servida pelo mesmo vapôr de Southampton (1), dirige-se á colonia hespanhola de Porto Rico, a Jacmel no ilha do Haiti e depois a Jamaica donde regressa com a mesma escala para Santomaz e recebendo as malas e passageiros das outras ramificações volta a Southampton. A segunda parte de Santomaz e tóca nas ilhas inglesas de S. Christovam, Nevis, Antigua, Dominica, Monserrate, S. Luzia e Barbada, nas ilhas francesas de Martinica e Guadalupe, e na colonia inglesa de Demerara. Esta linha é auxiliada por uma subramificação que communica a Barbada com Corriacou, S. Vicente, Granada, Tobago e Trinidad. A terceira ramificação parte de Santomaz para Santamarta, Cartagena, Colon, portos de Nova Granada, e Grey Town na costa de Mosquitos. A quarta parte de Santomaz e tóca na Havana (colonia hespanhola) e em Vera Cruz e Tampico, portos da Republica mexicana. A quinta liga a Jamaica com a colonia inglesa de Honduras; e a sexta finalmente váe de Santomaz ás ilhas Lucayas de Nassau e Nova Providencia, pertencentes á Inglaterra. Estas ultimas cinco linhas são servidas por vapôres menores que do extremo de seus destinos voltam a Jamaica ou a Santomaz a enlaçarem-se com o vapôr grande da primeira linha; advertindo porêm que as linhas do Mexico, Honduras e Nassau, só partem uma vez por mes. Os passageiros e malas para Venezuela são levados de Santomaz por duas escunas venezolanas, independentes da Companhia dos vapôres, as quas navegam uma para Laguáyra, outra para Porto Cabello; recentemente

(1) Consta-me que ultimamente foi isto alterado, e que o vapôr de Southampton não passa alem de Santomaz, sendo a primeira linha entre Southampton e Jamaica tambem servida por vapôres menores.



MAR DAS ANTILHAS.

estabeleceram os Americanos um vapôr (1), que correndo mensalmente entre Nova York e Santomaz, enlaça tambem aquelle porto com as seis linhas dos vapôres ingleses e com Venezuela; e os Hollandeses teem uma escuna que faz o mesmo serviço duas vezes por mes entre Santomaz e a ilha de Curaçáo.

A bordo pois do vapôr *Orinôco* larguei do porto de Southampton no dia 2 de Setembro de 1852, e navegando com magnifico tempo, á razão de 10 e 11 milhas por hora, seguimos o rumo pouco mais ou menos de oeste quarta de sudoeste verdadeiro com ventos em geral do oeste. No sexto dia avistámas em grande distancia e pelo lado de bombordo a ilha do *Corvo*, nos dias septimo e oitavo de viagem experimentámos um forte temporal com alguns aguaceiros e ventos do sudoeste, que fez crer ao capitão que houvera algum daquelles horriveis furacões por que costuma ser açoutado o mar das Antilhas. O *Orinôco* porem, apezar do temporal, manteve sua marcha de oito milhas por hora. Finalmente demandando em uma linha recta a pequena ilha de *Sombrero*, passámos o tropico de Cancro no decimo terceiro dia de viagem, e não obstante nos terem falhado os ventos geraes de nordeste, fômos augmentando sempre a velocidade da marcha que á medida que o consumo do carvão aliviava o vapôr, elevou-se até treze milhas por hora, e avistámos terra (*Sombrero*) no dia 17 á uma hora da manhan. Havia quatorze dias e dez horas que haviamos deixado o porto de Southampton que daquella ilha dista mais de 3,500 milhas.

A pequena ilha de *Sombrero*, que é a mais septentrional das Caribes, está em latitude de 18°38′ e em longitude de 63°29′ oeste de Greenwich; tem de comprimento duas milhas e meia em direcção de nor-nordeste e su-sudoeste; e tem de largura, termo medio, meia milha. E' baixa, escabrosa e apenas tem no centro um pouco de terra vegetal com alguma relva e alguns pés de *cactus*. Nos logares pedregosos cresce uma substancia vegetal, da fórma e do tamanho de um melão, mas coberta de espinhos e de gosto salitroso. Está coberta de lagartos negros e de caranguejos; e milhares de passaros alli veem depositar seus óvos nas cavidades dos rochedos. Não tem agua de beber nem praia de desembarque, mas tem um bom ancoradauro. No centro desta ilha existem alguns grandes penhascos entre os quaes ha um que parece pesar

(1) Tambem cessou já; mas trata-se de restabelecer esta communicação como escala da projectada linha entre Nova York e o Rio de Janeiro.

umas cinquenta toneladas e é de substancia diversa do resto da ilha. Isto indica alguma revolução volcanica neste rochedo.

Navegando de Sombrero para Santomaz, emparelhámos pelas seis horas da manhan com a ilha chamada *Virgem Gorda*; e costeando successivamente esta ilha, a de *Tórtola* et a de *S. João*, démos fundo no espaçoso e commodo porto de Santomaz no dia 17 de Setembro ás nove horas da manhan.

CAPITULO SEGUNDO

Santomaz, descripção da ilha e da cidade de *Carlota Amalia;* historia; governo actual; commercio; o arcebispo de Bogotá; furacão nas Antilhas e terremoto em Cuba; viagem a Laguáyra; a *Graciosa;* chegada a Laguáyra.

Nada se póde imaginar de mais aprazivel do que o aspecto da cidade de *Carlota Amalia* na ilha de Santomaz, vista do ancoradouro. Esta ilha que está situada em latitude de 18°20′ norte e na longitude oeste de Greenwich de 64°48′, e que dista da ilha de Santacruz que lhe fica ao sul quarenta milhas, e de Porto Rico trinta e seis, tem de comprimento de leste a oeste treze milhas, e o termo medio de sua largura é de tres milhas. Pelo seu centro prolonga-se longitudinalmente uma serra cuja maior elevação é de 1,400 pés sobre o nivel do mar, e que é como o espinhaço da ilha. Deste espinhaço partem em direcção da costa varios espigões, ou como os chamam os Hespanhóes, *estribos*, que vão morrer quasi sobre a praia; e na extremidade de tres destes estribos está situada a cidade que, com suas casas pintadas de côres vivas e seus telhados vermelhos, fórma tres pyramides quasi iguaes em tamanho, extremamente elegantes e pittorescas. Pela beira do mar não ha rua: os armazens que occupam a rua principal, estendem-se até a praia de modo que as mercadorias são commodamente desembarcadas no local onde teem de ser depositadas. Apenas de espaço a espaço sahe ao mar um porto de embarque publico que communica o ancoradouro com a arteria principal da cidade que é uma rua que a atravessa, parallela á praia em toda a extensão das tres pyramides. O porto onde desembarquei é guarnecido de uma alameda de bellas e elevadas palmas reaes, e de

permeio com as casas existem muitas alamedas e bosques desta elegantissima palmeira. A rua principal é soffrivelmente macadamisada e guarnecida de passeios lateraes. Em um largo que sobre ella se abre e que está tambem ornado de frondosas arvores, vê-se o mercado publico, servido por quitandeiras parecidas ás que occupam o nosso largo do *Capim*; e os edificios publicos desta cidade limitam-se a quatro igrejas que são a catholica, a lutherana, a hollandesa reformada e a protestante episcopal: ha tambem uma synagoga. Sobre a pyramide do lado de leste está a casa do commandante, situada a meio morro, espaçosa e arejada, guarnecida de uma varanda e contendo um salão de gigantescas dimmensões. Existe tambem perto do principal porto de desembarque e á direita da alameda de palmas reaes de que fallei, um grande hotel que no momento da chegada dos vapôres, como aquelle em que alli me achei, apresenta uma scena de muita animação. O aspecto geral da cidade faz lembrar os jógos de casinhas com que se entreteem as creanças; mas não ha falta de aceio e o todo é agradavel. Sua população que se compõe de todas as nações, sendo numerosos os judeos, e que contem uma superior proporção de homens de côr, sóbe, conforme o censo de 1850, a 12,383 pessôas, as quaes com mais 1,283 que havia então no resto da ilha, prefazem o todo de 13,666.

O porto está situado no centro da ilha pelo lado do sul, e consiste em uma espaçosa bahia, accessivel por uma entrada comparativamente estreita.

Defende-a o forte de *Christiano* situado entre a casa do commandante e a praia, alem de varios reductos menores que ha pelas vizinhanças; mas não penso que a cidade resistiria por muito tempo ao ataque de uma bôa corveta. Sua guarnição é de 290 homens, commandados por um major, tropa tam garbosa e elegante como a melhor da Europa.

Quando entrei em Santomaz havia no porto umas trinta embarcações; mas disseram-me que estava extraordinariamente vazio e que o numero dellas excede frequentemente a cem. A esquadra dos vapôres da Companhia das Indias occidentaes apresentava uma apparencia imponente.

O aspecto de Santomaz tem sido comparado ao da ilha da Madeira, mas eu acho *Carlota Amalia* muito mais pittoresca do que a cidade do *Funchal*, posto que pareça menor do que esta e do que realmente é.

A gente do pôvo falla em Santomaz um patuá muito difficil de comprehender-se; mas todos fallam tambem o hespanhol, o frances e o ingles; sendo cousa notavel que apezar de haver sido esta ilha possessão dinamarquesa desde 1671, o ingles é usado de preferencia ao dinamarques no commercio e trato ordinario da vida. Tanto póde a industria de um pôvo commercial, que até sua propria lingua fórça e introduz no territorio estrangeiro!

Em Santomaz não ha agua nativa sufficiente para uso de seus habitantes. Suppre-se esta falta por meio de cisternas; e quando falha a chuva, manda-se vir agua de Porto Rico. Apezar disto seu clima é reputado um dos mais salubres das Antilhas (1).

Christóvam Colombo durante sua segunda viagem à America, en 1493, descobrio as ilhas *Caribes*. A tres de Dezembro que era domingo, chegou á ilha que denominou *Dominica*; depois descobrio e deo nome a Guadelupe, Monserrate e Antigua; e navegando para o noroeste encontrou primeiro a Santacruz, e em seguida um grupo de mais de trinta ilhas, cercadas de innumeraveis ilhotas, ás quaes em consequencia do seu grande numero deo o nome de *Ilhas das onze mil Virgens*, designando a que lhe pareceo maior pelo nome de *S. Ursula*, hoje *Virgem Gorda*. Actualmente estas ilhas são conhecidas simplesmente pelo nome de *Virgens*, e Santomaz é uma dellas.

O conhecimento de paizes muito mais importantes e ricos, como Cuba, Jamaica, Mexico, Perú e Chile, absorveo por tal maneira a attenção dos Hespanhóes, que elles abandonaram grande numero de ilhas menores que haviam descoberto, e entre outras as Virgens. Comtudo seu direito á soberania dellas, fundado na celebre bulla de Alexandre VI era sustentado; e isso impedio por algum tempo que outras nações as occupassem.

No principio do seculo XVII começou a decahir o prestigio daquella grande nação; novo impulso foi dado ao commercio das Indias occidentaes, e primeiramente os Hollandeses, depois os Ingleses e Franceses occuparam varias das ilhas Caribes. Por esse tempo é provavel que os primeiros habitantes europeos tivessem fixado sua residencia nas Virgens.

---

(1) Depois de escrito o que precede voltei a Santomaz no momento em que acabava de soffrer a epidemia do *vomito* e soffria ainda a do cholera. Mas isso foi alli considerado como um flagello muito extraordinario.

Não os deixaram porêm socegar os Hespanhóes de Porto Rico: atacando-os com vigor, exterminaram primeiro os Ingleses, depois os Franceses que nellas encontraram, e reduziram a cinzas suas habitações. Isto foi em 1647. Ha tambem tradição de que os *bucaneiros* (1) occuparam em tempos remotos a ilha de Santomaz; e muita legenda horrivel de sangue e de violencia recordam os habitantes com relação ás ruinas de duas torres que existem nas vizinhanças de *Carlota Amalia*, e que se suppõe serem restos de algum antigo abrigo daquelles terriveis devastadores.

Mas a historia destas ilhas é muito incerta e contestada até o anno de 1667. Neste anno estavam as de S. Estacio, S. Martinho e Santomaz em poder dos Hollandeses. A estes fôram pelos Ingleses tomadas, sendo depois abandonada a ultima dellas pelos conquistadores,

Só do anno de 1671 em diante é a historia de Santomaz authentica. Formou-se então em Copenhagen a Companhia dinamarquesa das Indias occidentáes e de Guiné, a qual tomou posse de Santomaz e S. João (tambem uma das Virgens) como terras deshabitadas. Os Ingleses protestaram contra esta occupação, reclamando a Santomaz pelo direito da conquista de 1667; mas sendo o negocio affecto á côrte de Carlos II, este monarcha por condescendencia para com el rei de Dinamarca Christiano V expedio ordens para que os Dinamarqueses não fossem incommodados, reconhecendo que os Ingleses haviam abandonado sua conquista. Os Dinamarqueses construiram então em Santomaz um forte (origem da cidade a que em obsequio de sua rainha deram depois o nome de *Carlota Amalia*) ao qual denominaram forte de *Christiano;* trataram de policiar a terra onde havia ainda alguns restos de Hollandeses; e promulgaram leis e ordenanças que respiram um espirito extremamente religioso: uma dellas condemnava á mulcta de vinte e

---

(1) *Bucaneiros* ou *filibusteiros* chamavam-se os corsarios que infestavam o mar das Antilhas fazendo guerra aos Hespanhóes. Eram principalmente Ingleses e Franceses, que sem autorisação de seus governos, porêm por elles clandestinamente protegidos, formaram uma especie de sociedade philantropica com o fim de vingar as violencias commettidas contra os indigenas; e com esse sancto fim iam dando cabo dos Hespanhóes que encontravam no mar ou podiam alcançar em terra, e apropriando-se os seus haveres. *Filibusteiro* é talvez corrupção da palavra inglesa *Free booter; Bucaneiro* diriva-se provavelmente do costume que tinham os corsarios de esperarem as presas nas *bócas* dos rios.

cinco libras de tabaco todo o colono, de qualquer nação que fosse, que não assistisse nos domingos ao serviço divino.

Apezar porêm das providencias da Companhia, a agricultura definhava por falta de braços, e o descontentamento apparecia; até que nos annos de 1679 et 1680 el rei comprou em Africa os postos de *Fredericksbourg* e *Christiansbourg*, e dalli fez transportar para Santomaz escravos africanos, com o auxilio de cujo trabalho prosperou alguma cousa a ilha.

Os limitados recursos da Companhia dinamarquesa que apenas podia cultivar algum açucar e abandonava o commercio, induziram Christiano V, em 1685, a permittir em Santomaz o estabelecimento de uma Companhia de subditos do duque de Brandenburgo, a qual construio logo a sua feitoria em uma extremidade da cidade que ainda hoje é conhecida pelo bairro de *Brandenburgo*.

A revogação do edicto de Nantes, cuja rigorosa acção não poupou nem estas longinquas paragens, veio tambem, attrahindo numerosos emigrados das ilhas francesas, augmentar o numero dos habitantes de Santomaz. Com aquella medida religiosa ganhou a ilha em industria e prosperidade, como ganharam autros paizes protestantes da Europa.

Para augmentar ainda mais o caracter de puritanismo religioso da ilha de Santomaz, vieram nella estabelecer-se, em principio do seculo XVIII, os missionarios *Moraves*. Suas prédicas fôram de grande utilidade para chamar á obediencia os escravos que começavam a insurreccionar-se, aponto de provocarem a adopção pela autoridade de medidas tam violentas como a amputação de pernas o orêlhas, a applicação de ferros quentes, etc.

Apezar porêm da vantajosa situação de Santomaz, como ponto de grande commodidade, e por assim dizer como guarda avançada das Antilhas, as colonias dinamarquesas só começaram a ter importancia depois que, em 1733, Christiano VI comprou aos Franceses por 750,000 libras francesas a ilha de Santacruz. Em 1755, foi dissolvida a Companhia dinamarquesa, e reverteo a administração da ilha á corôa que nomeou um governador geral com residencia em Santacruz e com autoridade sobre as tres ilhas. Mas apezar disto a colonia decahia, até que, no anno de 1766, os portos de Santomaz e San João fôram declarados portos francos e abertos ao commercio do mundo inteiro. Isto deo grande incremento e vida a Santomaz.

Em 1800, achando-se a Dinamarca implicada nas questões entre

o continente da Europa e a Gran Bretanha, foi Santomaz bloqueada pelos Ingleses, aos quaes se rendeo e em cujo poder permaneceo até o anno de 1802 em que foi restituida. Durante o dominio ingles as restricções commerciaes causaram grande atraso á colonia, mas com a restauração e a continuação do commercio livre ella reviveo e augmentou-se. Em 1807, a Dinamarca vio-se de novo obrigada a subscrever ao systema continental de Napoleão; um exercito frances ameaçava suas fronteiras; Bonaparte e Alexandre, reconciliados em Tilsit, não soffriam opposição no continente; a Inglaterra exigio da côrte de Copenhagen ou uma alliança defensiva ou a entrega da sua frota; e não sendo satisfeita, bombardeou a capital do reino e aprisionou-lhe a esquadra. Seguio-se a declaração de guerra que, cheio de dignidade e recusando todos os offerecimentos de transacção, fez Frederico VI, á Gran Bretanha; e como consequencia da guerra fôram conquistadas pelos Ingleses as colonias dinamarquesas de Santacruz, Santomaz e S. João. Com a paz de 1815 e mediante a cessão da ilha da *Helgoland* á Inglaterra, obteve outra vez a Dinamarca a restituição de suas colonias que tem possuido até hoje.

Desde o anno de 1792 foi o trafico de escravos declarado illicito nas ilhas dinamarquesas, e em 1803 foi abolido completamente. Em 1847, fôram promulgadas leis para a emancipação dos escravos, em virtude das quaes todos os escravos deviam obter sua liberdade absoluta no fim de doze annos. A indiscreta publicação desta disposição alborotou a escravatura a ponto de produzir, em 1848, uma terrivel insurreição em Santacruz, que assustou todas as colonias. Graças porêm á actividade do governador e ao auxilio de um vaso de guerra ingles e de quinhentos soldados hespanhóes que de Porto Rico fôram mandados em soccorro da ilha vizinha, a insurreição foi vencida, e seus chefes fusilados. Entretanto o estado de fermentação em que estava a população baixa das ilhas, exigia medidas extraordinarias; e em fins do anno de 1848 um commissario real as visitou e promulgou a nova lei conhecida pelo titulo de *lei do trabalho*, a qual ainda está em vigôr e regula as relações entre amo e trabalhador de uma maneira equitativa. Póde-se por tanto reputar a escravidão abolida nas ilhas dinamarquesas, posto que o trabalho e sua remuneração sejam por ora regulados de uma maneira excepcional.

A séde do governo das ilhas dinamarquesas é, como fica dito, em Santacruz. Até recentemente o governador geral dirigia os

negocios com assistencia de um conselho; hoje representa elle a autoridade real nas ilhas sem dependencia do conselho, sendo apenas ajudado pelo primeiro juiz da Côrte de Appellações, a quem póde consultar. A autoridade do governador é suprema e estende-se tanto ao civil como ao militar. Elle visita ás vezes as ilhas de Santomaz e S. João.

Estas ilhas são administradas por um commandante : actualmente é o coronel Oxholm, camarista do rei. Assiste-lhe um conselho real composto de dous membros, e tem ás suas ordens um secretario, um registrador e um thesoureiro.

Cinco tribunaes administram a justiça; a saber, a côrte ordinaria civil que decide de pequenas demandas de menos de 256,000 reis; a côrte especial presidida pelo mesmo juiz da côrte ordinaria, e que decide de demandas em que um dos litigantes é estrangeiro; a côrte criminal, ainda presidida pelo memo juiz, que sentencia com assistencia de dous conselheiros em casos ordinarios e de quatro em casos de vida ou de honra; o tribunal de policia, presidido por um magistrado especial; e finalmente o tribunal reconciliador ou justiça de paz, muito semelhante á instituição analoga que conhecemos entre nós. A respeito deste tribunal diz o chronista de Santomaz *Knox* o seguinte: « As vantagens desta ins- « tituição são muito grandes, e é para admirar, ao consideral-as, « que não tenha ella sido introduzida em todos os paizes civilisa- « dos. Na maior parte dos casos as queixas de injustiças e duvi- « das sobre propriedades são decididas neste tribunal. De 383 « acções que lhe fôram submettidas em 1849, 226 fôram amiga- « velmente ajustadas, 10 desattendidas, e 147 enviadas para a « côrte ordinaria. » Por que serão tam differentes os résultados em outros paizes? Estará o vicio nos litigantes ou na escolha dos juizes de paz? Eu temo que esta instituição que talvez trabalhe bem em um logar pequeno como Santomaz, não terá sempre nos paizes populosos e civilisados a salutar influencia que della espera o escritor que citei. O mesmo Knox allude ao excessivo preço dos conselhos forenses em Santomaz, e assegura que o custo das demandas desanima a maior parte dos litigantes a continuaremnas com empenho : póde ser que nesta circumstancia que bem prova que *ha males que veem para bem*, esteja o segredo da causa por que os juizes de paz de Santomaz teem tanto que fazer e tanto beneficio produzem.

Alem da guarnição de 290 soldados europeos no forte *Christiano*

está organisado em *Carlota Amalia* um corpo de 200 milicianos, divididos em duas companhias. Um corpo de bombeiros cuja disciplina e cujo material disseram-me ser da maior perfeição, véla sobre a protecção da cidade contra os incendios que são frequentes. *Carlota Amalia* já foi, nos annos de 1804, 1825 e 1826, devastada por terriveis incendios : no primeiro destes annos arderam-lhe 1,200 casas, no segundo igual numero, e no ultimo a alfandega, a igreja dinamarquesa e sessenta edificios.

O que porêm dá importancia a Santomaz, o que me induzio a estender-me, fallando deste interessante posto que diminuto e entre nós desconhecido ponto do globo, é o seu commercio estupendo. Para o trafico entre as regiões da America ao norte do equador e o resto do mundo não póde haver uma situação geographica mais vantajosa. Ella é a guarda avançada das Antilhas, o primeiro porto commodo que pódem demandar os barcos que veem da Europa. As sabias instituições que alli mantem a corôa de Dinamarca convertem-na em um grande imporio onde existem espaçosos armazens bem providos das producções tanto da industria europea como das ferteis regiões do novo mundo. Para a guerra de emboscada não ha paragem mais apropriada : digam-no os bucaneiros e filibusteiros que no archipelago das Virgens tanta impunidade encontraram, os contrabandistas de negros que alli zombaram da vigilancia dos cruzeiros, e os corsarios hispano-americanos que dalli fulminaram tantos prejuizos ao commercio de Hespanha. Para o commercio não ha ponto mais favorecido : seu espaçoso e abrigado porto convida os barcos que navegam pelas vizinhanças a virem nelle refrescar, e muitos, mesmo de Venezuela, alli veem fabricar; sua situação geographica a torna um excellente porto de escala, onde tocam as embarcações para colher noticias sobre o estado dos mercados; finalmente suas leis liberaes attrahem os que de paizes vizinhos procuram fazendas europeas ou productos tropicaes, e que alli pódem encontrar reunidos em um ponto os de varios paizes, por um preço quasi igual aos dos mercados que os produzem. Durante a segunda occupação inglesa, em 1807, Santomaz foi designada como o *rendez-vous* de navios mercantes ingleses, onde os vinha receber e comboiar para Europa um navio de guerra; e conta-se que em uma só occasião o numero dos navios comboiados elevou-se a quatro centos !

O valor das mercadorias importadas da Europa em Santomaz

sóbe a dez mil contos annualmente. O termo medio dos barcos que annualmente entraram no porto durante os ultimos trinta e dous annos, exclusivamente dos vapôres ingleses, é de 2,512 com 182,038 toneladas.

Apezar de ser porto livre existe em Santomaz uma repartição fiscal que cobra o direito de importação de 1 1/2 por cento *ad valorem*, mas sem exame de mercadorias e sem outra base alem da declaração dos importadores. E' um meio de conhecer o movimento commercial do porto, a que os contribuintes se prestam de bôa vontade e de bôa fé, ao menos quanto ao peso e medida dos generos importados.

Facilitam as transacções cambiaes dous bancos, um nacional, outro filial do banco colonial britannico.

Ha em Santomaz consules de Hespanha, França, Estados Unidos, Venezuela e Sardenha. Um agente commercial do Brasil parece-me que se deveria para alli nomear, pela commodidade que a ilha apresenta como porto de escala e refresco para nossos barcos que levam charque á Havana ou navegam para os Estados Unidos (1). Os Ingleses não teem consul, mas teem uma agencia de paquetes convenientemente montada. Afóra deste não ha estabelecimeuto algum postal na cidade : as cartas do exterior são entregues sem porte e por diligencia dos consignatarios dos navios que as trazem.

Como ponto central das Antilhas é Santomaz logar notavel para encontros inesperados. Ahi vim achar um antigo conhecido que acabava de chegar de Panamá, ahi chegou de Nova York, durante minha estada, outro conhecido; e no hotel em que descansava com grande prazer e sorpresa achei-me ao lado de um antigo amigo que eu suppunha bem longe, e que em companhia de seu irmão, o veneravel arcebispo de Bogotá, viera esperar o vapôr de Nova York para dirigir-se á Europa por aquella via. O veneravel arcebispo, processado, condemnado e proscrito de sua Sé metropolitana, excitava o maior gráo de interesse e respeito! Perseguido por amor da sua fé e por ter obedecido a um poder espiritual que reputava superior, eu o encontrei tranquillo, benevolo e respirando só caridade e indulgencia. Fallámos de Bogotá, do theatro de sua gloria e do seu martyrio, e elle disse-me : « A Vd le gus-

(1) Foi recentemente nomeado um consul brasileiro.

« tará Bogotá : la gente es mui buena. » Esta era a mesma gente que havia declarado a guerra a toda a sua familia, que consentira em que se condemnasse e deportasse a elle mesmo, e em que se ameaçasse as regiões do novo mundo, tam necessitadas do salutar freio da religião, com os terriveis effeitos de um scisma! O arcebispo de Bogotá trouxe-me á memoria o martyr das barricadas de Paris; ambos corajosos, ambos victimas da demagogia. Abençoei o feliz acaso que me proporcionou meio de conhecer este venerando prelado de quem ainda terei de fallar, desenvolvendo com mais miudeza as causas e as consequencias do seu exilio (1).

Devo um tributo de justiça á pericia nautica do capitão do *Orinôco*. Quando nos dias 6º e 7º da nossa viagem de Southampton experimentámos o forte temporal que recordei no capitulo anterior, pareceo áquelle official que fôra o mar das Antilhas agitado por uma daquellas terriveis convulsões atmosphericas a que chamam *furacão;* e effectivamente nesses mesmos dias sentio-se em Santomaz e nas Bermudas um desses destruidores temporaes. Posto que não fosse elle igual ao que occorreo em 2 de Agosto de 1837, que arrancou arvores pela raiz, produzio nas vizinhanças da cidade *chuva de tijólos e têlhas*, fez voar pelos ares pesados tectos de casas e destruio completamente todas as habitações em 236 sitios, com tudo alguns estragos fez na ilha de Bermuda e fez dar á costa em Santomaz a cinco embarcações.

Taes temporaes devastam estes mares quasi todos os annos; e nos de 1742, 1772, 1793 e 1819, isto é, com intervallo de pouco mais ou menos vinte e cinco annos entre um e outro, fôram fortissimos. Occorrem elles sem distincção do mes do anno; comtudo são mais frequentes em Agosto e Setembro. Sir R. Schomburgk recorda que de 86 furacões que teem assollado as Antilhas em 352 annos, desde 1594 até 1846, tiveram logar um em Março, 4 em Junho, 11 em Julho, 40 em Agosto, 28 em Setembro e 2 em Dezembro.

No dia 18 de Setembro, ás 11 horas da manhan, estava eu embarcado a bordo da escuna venezolana *Graciosa*, capitão Todd, a qual serve de paquete entre Santomaz e Laguáyra; e largámos em Companhia da escuna *Ercilla*, tambem venezolana, que levava as

---

(1) O arcebispo Mosquera morreo, prematuramente e consumido de desgostos, em Marselha quando se ia apresentar ao Summo Pontifice em Roma.

malas para Porto Cabello. Para safar-se do ancoradouro e montar a ponta que pelo lado do poente o fecha, é mister navegar em rumo de sul-sueste, e como o vento soprava do sueste foi-nos preciso bordejar. Galhardamente o fez a *Graciosa*, bem mostrando o quanto era apropriado o nome que lhe deram; em tres bordos venceo o promontorio, roçando quasi com as penhas de sua extremidade; e como o ginete ufano de ter ganho a corrida, encheo o panno e atirou-se livre e sem temores ao immensuravel oceano, impellida por uma brisa moderada.

Raras vezes tenho visto um barco com tam excellentes qualidades nauticas; raras vezes um tam incommodo para passageiros. Seu velame de algodão americano, alvejando como a neve, seu casco bem talhado, seus elegantes mastros inclinados á ré, fazem reviver a idea que formamos da famigerada *Ariel* — a enamorada do intrepido corsario Paul Jones e o terror das costas britannicas. Sua camara, escura, sem ar e estreita, onde não entrei uma só vez durante toda a viagem, preferindo comer sobre a meia laranja, as dimmensões liliputianas do seu convés, que não davam logar a um passeio de quatro passos, a estreiteza de seus camarotes volantes onde não tem o triste viajante a certeza de amanhecer dentro das amuradas, finalmente o seu constante e agitado afocinhar que produzio em mim os terriveis effeitos do enjôo em um gráo que só recordo ter experimentado nas travessias do canal da Mancha. taes impressões me deixaram que apezar de ser velho navegador, espero em Deus que nunca terei de repetir uma navegação tam penosa como a das duas primeiras noites que passei a bordo desta escuna. E' uma bella *coquette*, que faz garbo de sua belleza e ao mesmo tempo mortifica e tortura a seus admiradores.

Na tarde do dia da sahida avistámos ao longe a ilha de Santacruz e escasseou-nos o vento refrescando ao mesmo tempo. Então vi por primeira vez em minha vida um barco bolinar em quatro quartas, e só com dous latinos e duas velas de prôa deitar sete milhas e meia por hora!

Entre os passageiros da *Graciosa* contava eu conhecidos antigos que bôa convivencia fizeram. Vindo nós de pontos diversos, isto é, da Europa, dos Estados Unidos e do Pacifico, tratámos de passar o tempo o melhor possivel, e de aproveital-o, tanto quanto nos permittiam o fastio da navegação e os incommodos do enjôo, communicando-nos reciprocamente o que sabiamos de novo dos paizes que acabavamos de percorrer. Tive então noticia dos estra-

gos que estava fazendo en Panamá e Colon o flagello do cholera, principalmente entre os trabalhadores do caminho de ferro, assim como do desastroso terremoto que acabava de sentir-se na ilha de Cuba.

Approuve á Divina Clemencia isentar nossa terra desta especie de manifestação da sua ira; o que dá a este tremendo phenomeno um interesse de novidade para meus patricios e me persuade a transcrever aqui uma succinta descripção delle.

O periodico *Prensa de la Habana*, de 31 de Agosto, transcreve de outro de Santiago de Cuba, de 21 do mesmo mes, a seguinte relação.

« As nove horas e vinte minutos da manhan fôram os habitantes « de Cuba victima de um dos mais terriveis açoutes da humani- « dade. Um sacudimento da terra, tam forte como não ha memo- « ria, encheo instantaneamente de consternação esta desgraçada « povoação que como por encanto se encontrou toda em um mo- « mento prostrada pelas praças e ruas, implorando a misericordia « divina com o mais fervente ardor religioso.

« Os navios surtos no porto sentiram-no como era natural; o « vapôr de guerra de S. M., segundo affirmam os officiaes que se « achavam a bordo, sentio o mesmo movimento que se sente « quando trabalham suas machinas. A um dos officiaes ouvi dizer « que no momento terrivel vio de bordo toda a cidade coberta de « uma densa nuvem de pó, do que se não póde duvidar ao consi- « derarem-se os estragos que causou o forte terremoto que soffrê- « mos e que durou uns quinze ou vinte segundos. »

Enumera o periodico de Havana os edificios publicos e casas que soffreram : a cathedral ficou toda rachada; o hospital militar desaprumou-se e tornou-se necessaria a remoção dos doentes; a prisão publica, magnifico edificio recentemente construido, soffreo bastante em todos os seus compartimentos, assim como varios edificios da praça d'armas, inclusive o palacio do governador. O numero de casas rachadas, desaprumadas ou completamente destruidas foi muito consideravel.

Toda a população de Cuba achou-se acampada na alameda, Tinglado del muelle, praça d'armas e outros logares semelhantes, onde passou a noite, occupada em dirigir ao Todo Poderoso suas mais fervorosas supplicas. Todos os navios surtos no porto fôram igualmente occupados por muitas pessôas que a bordo se refugiaram.

A cidade apresentava nestes momentos de consternação o espectaculo mais horroroso : suas ruas desertas e cheias de ruinas inspiravam o mais religioso sentimento, e todos seus habitantes, entregues á oração, pediam a Deus que tivesse delles piedade no caso de repetir-se o tremor de terra de noite fóra de horas.

A autoridade ecclesiastica mandou fechar os templos por terem soffrido grandes estragos, dispondo ao mesmo tempo que se levantassem altares em todos os logares publicos mais espaçosos.

A rua de *Christina* offerecia o quadro mais imponente. Alli se via o pôvo ajoelhado e contrito, exposto aos abrasadores raios do sol e elevando em massa suas preces ao Eterno diante do altar onde um sacerdote celebrava o santo sacrificio da missa. « Ah! » diz o periodico que refere a noticia, « as lagrimas que se amon-« tôam em nossos ólhos, a natural agonia que nos causam os « soluços e as preces de um pôvo immenso disseminado pelas « ruas, sem direcção fixa, sem encontrar um logar de amparo « onde se salve, por que não é possivel repellir a ira de Deus, não « nos permittem fazer discripções que horrorisariam sem duvida « até aos póvos mais inimigos do nosso. »

Respiram estas publicações o espirito religioso e contrito que distingue o caracter hespanhol. Como prova porêm de que os movimentos apaixonados prevalecem sempre neste pôvo, e não se desvanecem, nem mesmo em presença das mais terriveis calamidades, citarei outro extracto do mesmo periodico, que claramente mostra a extensão do ressentimento produzido em Cuba pelas tentativas filibusteiras dos Americanos do norte.

« Quando presenciámos que até os capitães das embarcações « inglesas que se achavam fundeadas na Ponta do Sol, acudiram « diligentes ao cáes com suas lanchas, convidando e até rogando « encarecidamente a toda a classe de gente que se deixasse trans-« portar para bordo, experimentamos as mais terriveis sensações « de ira, de que nosso coração devêra estar isento na actual situa-« ção, ao considerar o procedimento do capitão da galera ameri-« cana *John Stround*, que ao ver o immenso pôvo que, debulhado « em lagrimas, se dirigia ao cáes, mandou á sua gente retirar as « pranchas, etc. Tomem este exemplo os poucos incautos que « acreditavam nos bens que nos promettiam fazer nossos pro-« tectores da America do norte. »

Mas é tempo de continuar nossa viagem na *Graciosa;* e recor-

darei com prazer um rasgo do seu capitão, que, durante ella, tive occasião de presenciar.

No momento de largarmos de Santomaz apresentou-se nos a bordo um homem decente mas pobremente trajado, acompanhado de sua mulher e duas filhas menores. Manifestou seu desejo de ir para Venezuela, mas acrescentou que era pobre e não podia pagar os trinta duros por cabeça que exigia o regulamento da escuna. Perguntou-lhe o capitão quanto podia pagar; e propondo-lhe elle duas onças por toda a familia, aceitou-as. Até aqui podia movel-o o interesse de não perder a passagem; mas no que elle mostrou generosidade foi na maneira por que tratou esta familia. Apezar de só ter seu chefe pago por toda ella menos do que deviam pagar dous passageiros, admittio-os na camara e á sua mesa, e tratou-os igualmente como os mais passageiros. Poderiam fazer outro tanto os agentes das grandes companhias nos paizes altamente civilisados? A experiencia me ensina que um espirito diverso se observa nessas grandes companhias. Mas o capitão Todd, nascido e creado na America do Sul, nella imbebeo suas primeiras ideas, e participava daquelle espirito de indulgencia e *bonhomia* que distingue nosso caracter americano. Não é meu animo com esta digressão declamar contra a civilisação das sociedades antigas, ou criminar um rigor que é indispensavel nas empresas em grande escala e em paizes densamente povoados. O que simplemente pretendo é mostrar que ha muito de bello e sublime na infancia da civilisação, e que não merece ella, sem duvida, o sarcasmo e desprezo com que tem sido tratada em seus escritos por alguns dos viajantes do velho mundo.

No dia 19 de Setembro achámo-nos ao meio dia em latitude de 16° norte e continuámos sempre com vento escasso, sempre afocinhando e muito incommodados. Demandavamos *Orchila*, ilha deshabitada, pertencente já a Venezuela, e situada 80 milhas distante da costa de *Terra Firme*. Um numero extraordinario de voadôres cruzava pela prôa e pelos lados do navio; o que provocou de parte de um dos nossos companheiros de viagem uma observação que apezar dos tormentos do enjôo excitou-nos a hilaridade de uma maneira irresistivel. Chamado para vir ver pela primeira vez em sua vida estes amphibios habitantes do mar e do ar: « Quando « eu ouvia fallar dos peixes voadôres, » exclamou elle cheio de desconsolada admiração, « imaginava um immenso tubarão, ar- « mado de tremendas azas, voando por cima dos mastros do navio,

« com sua ominosa sombra escurecendo os ares e com sua güélla
« aberta ameaçando os aterrados passageiros! »

No dia 20, estavamos em latitude de 12°52' norte, vento sueste, prôa de sul verdadeiro. Chamou-me nesse dia a attenção o patuá que fallavam nossos marinheiros e que era perfeitamente comprehendido pelo capitão. Eram esses marinheiros, assim como o dito patuá, da ilha hollandesa de Curaçáo; e o que me sorprehendeo foi encontrar nelle palavras puramente portuguesas, que não tendo relação com o castelhano, não se póde suppôr que sejam usadas em Curaçáo por effeito da contiguidade daquella ilha com os antigas colonias de Hespanha. Dizem os Curaçaenses *ainda*, *pimenta*, *vassoura*, etc., para significarem o mesmo que estas palavras significam em portugues, ás quaes correspondem em castelhano outras muito differentes, como *aún*, *agi*, *escoba*, etc.

As dez horas e trinta minutos da noite passámos a ilha de *Orchila*, a qual quiz o capitão reconhecer para supprir á observação da longitude a que não procedêra e que é muito essencial nestas paragens onde são tam violentas e variadas as correntes. E' esta ilha elevada, com meia legua de comprimento e contem bons pastos. Já foi sollicitada do governo de Venezuela por um cidadão da republica que se propunha a cultival-a e que não obteve a concessão que queria.

Seguros sobre nossa posição com a vista de *Orchila*, da qual passámos á distancia de uma amarra, mudámos o rumo para sudoeste, e com vento largo aproámos a *Laguáyra*, deixando a estibordo as ilhas dos *Roques*. Estas ilhas que com as das *Aves*, *Buenayre* e *Curaçáo* a occidente e as de *Orchila*, *Tortuga*, *Testigos* e *Margarita* a oriente, parecem formar uma serrania submarina que se estende entre os golfos de Pária e de Maracaibo, pertencem tambem á republica de Venezuela e são bem aproveitadas pelo seu governo. Nellas existem extensas salinas naturaes formadas por póços e cavidades nos rochedos, onde com muito pouco trabalho se facilita a evaporação da agua do mar e se produz sufficiente sal para provêr uma bôa parte da republica de Venezuela. Este artigo de primeira necessidade é monopolio do governo que o franquêa á exploração do publico depois de cristalisado com a simples acção do sol, mediante o muito moderado direito de um peso por quintal, que pagam os que o vão recolher dos póços da ilha.

Na manhan do dia 21 de Setembro tinhamos á vista a magestosa

serra de Caracas que faz lembrar a serra do mar na entrada da bahia do Rio de Janeiro, quando é avistada pelos que demandam a barra pelo lado do sul, mas muito mais elevada. No seu centro está a parte mais alta desta serrania, chamada *La Silla*, com a fórma de uma sella de montar, vista tanto do mar como do interior, e elevada 8,100 pés ou 2,630 metros sobre o nivel do mar.

Esta serrania cujas encostas são divididas alternadamente por empinados espigões e por profundas grótas quo veem morrer á beira do mar, estende-se a perder de vista para ambos os lados. Na costa porêm os pontos extremos a que alcançam os ólhos, são *Punta Caraballeda* ao oriente e *Cabo Blanco* ao poente; e mais proximo ao ultimo do que á primeira alveja um ponto claro sobre o mar, que não tem abrigo algum de porto ou bahia. E' a cidade de Laguáyra, principal porto de mar da republica de Venezuela, situada em latitude de 10°40′ norte e em longitude de 69°25′ oeste do meridiano de Paris, em cuja aberta e incommoda enseada démos fundo no dia 21 de Setembro de 1852 ao meio dia.

CAPITULO TERCEIRO

Laguáyra; seu commercio, porto e quebramar; caminhos para Caracas; viagem pelas *Dos Aguadas;* Caracas, sua origem, descripção e clima.

Pouco depois de havermos fundeado fômos visitados e desempedidos pela repartição da saude, e no escaler desta fui recebido. Deixámos a bella *Graciosa,* vencêmos as ruinas do famoso quebramar de Walter do qual adiante terei occasião de fallar, e desembarcámos em uma nova e espaçosa ponte de desembarque defronte da alfandega que é um edificio antigo e acanhado. Fui recebido pela autoridade fiscal com toda a cortezia, minha bagagem foi despachada com toda a celeridade, attenção e delicadeza, e tratei logo de remettel-a para Caracas pelo caminho de carro, indo eu por um dos dous que ha de cavallo, que são mais curtos do que aquelle.

A posição de Laguáyra póde comparar-se com a de Santomaz com algumas differenças que apontarei. Em primeiro logar a cadeia de morros que serve de fundo de quadro a *Carlota Amalia* tem apenas a elevação maxima de 1,400 pés sobre o nivel do mar, entretanto que a *Silla,* ponto mais elevado da serrania de Caracas, a cuja raiz está Laguáyra, eleva-se á altura de 1,350 toesas ou 8,100 pés. Por aqui se póde julgar da differença das proporções quanto ao local. Alem disto *Carlota Amalia* está fundada sobre as extremidades dos espigões, estendendo-se por elles a cima em plano inclinado, o que lhe dá o pittoresco aspecto de um grupo de pyramides; Laguáyra apenas occupa o muito estreito espaço que media entre a serra e a beira mar, e no logar onde se estende

para o interior está assentada não sobre o espigão da serra, mas no valle ou grota entre dous espigões.

Sua principal rua começa defronte da alfandega, e corre parallela ao mar até um arco ou portão, resto da antiga muralha que a envolvia. Alem desta rua que já é muito estreita, incommoda e mal calçada, corre outra parallela a ella pela raiz da serra, ainda mais estreita e acanhada. Os edificios são muito irregulares ; mas ha bastantes casas de sobrado, espaçosos armazens de fazendas, uma praça de mercado guarnecida de arvores com o seu chafariz; e o rio que dá de beber aos habitantes da cidade, é resguardado por paredões e tem suas pontes.

Depois de *Porto Cabello* era Laguáyra em tempo do governo colonial o porto mais fortificado de Venezuela. Hoje apenas se conservam as fortificações da beira mar, e essas mesmas sem artilheria a não ser uma meia duzia de peças destinadas a responder ás salvas dos vasos de guerra. O castello *Colorado*, sobranceiro á cidade e que domina a esta e ao porto, está desartilhado e desmantelado. Em geral o aspecto da cidade e de suas ruas, atravancadas por burros de carga commodamente reclinados e cobertos de cisco, é triste; e quem não tiver ahi negocio que o prenda não poderá deixar de sentir um movimento de impaciencia por deixar esse porto, especialmente si tiver conhecimento do aprazivel valle e do ameno clima de que o separa a empinada serra que começa a elevar-se desde o centro da cidade.

Na Europa reputa-se Laguáyra logar insalubre, mas sem razão. Appareceo alli o terrivel flagello da febre amarella em 1797, 1798, 1839 e 1853; e annualmente o typho faz seus estragos como em todos os pontos maritimos das regiões intertropicaes. O seu clima é porêm um dos mais ardentes do globo, como attestam as averiguações feitas por Humboldt : a posição da sua enseada não é favoravel á impressão das brisas geraes, e as penhas alcantiladas que perpendicularmente se elevam por detrás da povoação, abrasam o ar com o calorico que exhallam depois do sol posto.

É estranho que tenham os hespanhóes escolhido este sitio para fundar a povoação existindo dous excellentes locaes na distancia de meia legua delle, um a oriente outro a occidente, onde estão hoje as parochias de Macuto e Maiquetia, contendo, especialmente o ultimo, uma bella e fertil planicie onde poderia estender-se a cidade e onde corre a agua mais pura e cristalina que existe no mundo. Mas convem não esquecer que Laguáyra é fundação

comparativamente moderna, e teve principio depois de Santiago de Caracas : neste caso, differentemente do geral da America, a povoação partio do interior para a costa e não da costa para o interior; e a isso se deve talvez que não tenha sido escolhido o sitio mais apropriado, como succederia si o descobridor, vindo do mar, tivesse tido occasião de examinar toda a costa, e de exclamar, como o nosso Coelho, *O linda situação para se edificar uma cidade,* antes de fixar o ponto do desembarque. O primeiro porto de mar da capital de Venezuela foi o de *Caraballeda*, situado sobre uma ponta de que jà fallei, a barlavento de Laguáyra e fundado em 1567 por D. Diogo de Lozada, chefe de uma expedição que o governador da provincia D. Pedro Ponce de Leon mandara contra os indios *Caracas*, e que reconhecendo a necessidade de um porto que communicasse com a costa a villa de S. Francisco, depois cidade de Santiago, que elle mesmo acabava de fundar, atravessou a serrania e deo começo á villa de *Caraballeda*. Por algum tempo floreceo esta, até que por uma rixa entre o governador de Caracas D. Luiz de Rojas e os vereadores de Caraballeda, de que resultou virem estes presos para a capital, os habitantes da villa maritima a abandonaram e fôram depois (em 1587) estabelecer-se onde hoje é Laguáyra.

Sua população que se compõe em grande parte de homens de côr, musculares, robustos e de uma espantosa agilidade, sóbe a perto de 10,000 almas.

Reina aqui regularmente a brisa de sueste, e as correntes lançam-se de oriente para poente; o que, como na costa do cabo de S. Roque, torna muito difficil o navegar em sentido opposto. Ha porêm todas as noites um brando terral que é muito util para as embarcações costeiras, e uma contra corrente que pela influencia do dito terral móve-se ao longo da costa do occidente para oriente em uma faxa de mar de tres leguas.

A enseada de Laguáyra apezar de aberta é em geral segura. Apenas a açoutam ás vezes umas nortadas rijas, e com grandes intervallos o terrivel phenomeno conhecido no paiz por *mar de leva* e nas Antilhas francesas pelo nome de *ras-de-marée*, o qual consiste em um vagalhão ou ressaca que com irresistivel força e elevando-se a vaga á altura de 25 ou 30 pés, se atira sobre a praia sem ser acompanhado de temporal a cuja acção possa ser attribuido. E' uma especie do que nas costas das terras do cabo do Norte se conhece pelo nome de *pororóca* com a differença de que

esta é periodica a relacionada com as phases da lua, e o *mar de leva* é incerto em suas épocas e mais violento. Quando elle se apresenta, ai das embarcações que attendendo ao conselho dos olhos peritos que o tiverem previsto ao longe, não tiverem tido tempo de levantar ancora e sahir ao largo! Não ha amarra que lhe resista; tudo dá á costa; os proprios edificios da cidade de Laguáyra teem sido derribados, suas ruas alagadas pelo terrivel elemento, e embarcações de consideravel tamanho atiradas muitas braças pela terra a dentro.

O governo de Venezuela reconhecendo a urgente necessidade de melhorar o principal porto da republica, convidou engenheiros estrangeiros a que offerecessem o plano da melhora e propusessem as condições para a construcção da obra. Em consequencia veio a Caracas um dos mais habeis engenheiros dos Estados Unidos, M. Walter, cuja reputação como architecto está consolidada com o magnifico palacio de *Gerard's College* elevado em Philadelphia (1) sob sua immediata inspecção, e propôs ao governo construir um *quebramar* que partindo de uma ponta de terra a barlavento do porto de desembarque, isto é, a leste do porto de desembarque (pois nestas paragens leste é sempre barlavento e oeste sotavento), e prolongando-se em um angulo agudo com a costa, protegesse da ressaca uma ponte de desembarque que elle tambem se compromettia a levantar. Fôram feitos os ajustes entre o empresario e a municipalidade de Laguáyra, e approvado pelo governo o contracto que fixou em doll. 275,000 o custo da obra. O governo porêm antes de approvar o contracto ouvio o conselho de Estado, e um dos membros deste, cidadão de Caracas, homem probo e pratico, tendo ido examinar o local em pessôa, predisse com segurança que a obra não corresponderia ao fim que se tinha em vista; que com o projectado quebramar o porto se entulharia de arêa; e que o proprio quebramar, sendo de pedra solta e com as proporções que lhe dava M. Walter, não resistiria a um mar de leva. Não foi ascutado este conselheiro e a obra proseguio. M. Walter executou-a com muita pericia e prontidão, construindo para acarretar a grande massa de pedra que devia formar a muralha submarina, um extenso caminho de ferro, e cumprindo com escrupulo aquillo

(1) M. Walter dirige hoje (em 1865) a construcção do Capitolio de Washington.

a que se havia compromettido. Eu o vi concluido no anno de 1847 e sobre sua plataforma passeei; eu ouvi então accusar a presunção do venezolano que se atrevêra a predizer a inutilidade de uma obra tam elegante e tam perfeita; e eu o vi em 1852,

Hei mihi, qualis erat! quantum mutatus ab illo!

arruinado e inutilisado; o recinto que elle formara obstruido de arêa, a ponte de desembarque em secco, a muralha que parecia tam forte completamente desmoronada e reduzida a um montão de pedras soltas, surgindo aqui e alli do seio do enfurecido mar! Foi um completo triumpho da pratica ou do instincto sobre a theoria, ou para recordar a phrase dos defensores da obra, da *presunção* sobre a *sciencia*. Util lição para os governos americanos, que lhes ensina que respeitando muito os progressos da sciencia que teem feito os Europeos, devem elles com tudo combinal-os, sempre que tiverem de arriscar seus capitães, com os conselhos da pratica local.

Surgem na enseada de Laguáyra de ordinario de 30 a 50 embarcações nacionaes e estrangeiras, sendo estas principalmente hespanholas, americanas, inglesas e francesas. Ha um vapor que duas vezes por semana communica este porto com Porto Cabello; paquetes regulares navegam entre elle e Philadelphia duas vezes por mes; e durante a colheita do cacáo veem muitos navios hespanhóes buscar este fructo (e tem fama em Hespanha o cacáo de Caracas) de Bilbáo e Barcelona. A' minha chegada a Laguáyra de 30 barcos que havia no porto, contando toda a cabotagem, nove eram hespanhóes.

No anno de 1851, o valor das mercadorias importadas em Laguáyra foi de doll. 3,001,503, sendo doll. 625,934 livres de direitos, doll. 256,368 pagando direitos *ad valorem*, e doll. 2,119,209 pagando direitos especificos. A exportação nesse mesmo anno foi de doll. 2,385,113, sendo doll. 740,000 para os Estados Unidos, doll. 409,339 para portos hespanhóes, doll. 77,521 para a Gran Bretanha, e o resto para todas as outras nações com quem commercia. As principaes mercadorias exportadas fôram, café 17,346,553 libras, cacáo 4,504,670 libras, açucar 376,000 libras, e anil 51,367 libras. Ao ter-se presente que a totalidade dos valores importados na republica foi de doll. 5,591,730, ter-se ha uma idea da importancia da alfandega de Laguáyra em relação ás rendas do

Estado: mais da ametade dos ditos valores por alli entraram; e no anno de 1846 rendeo ella doll. 891,502 quando a totalidade das rendas da republica foi de doll. 2,465,040 (1).

---

(1) Relatorios do ministro da Fazenda de 1847 e 1848.

Sendo estes documentos de que extractei os algarismos insertos no texto algum tanto antigos, tratei em vão de obtel-os mais recentes, mas desisti ao ver que o proprio Almanack de Gotha, de ordinario tam em dia nessas cousas, publicava apenas em 1864 as rendas e gastos de Venezuela de 1852 e 1853, a divida de 1849, o movimento do commercio de 1856. Neste anno as importações e exportações subiram a 15,291,541 doll. e o numero de barcos empregados a 1158, medindo 172,055 toneladas.

Para que o leitor conheça o actual estado politico daquelle interessante paiz cujos habitantes são dignos de melhor sorte, transcreverei em seguida um interessante artigo do ultimo volume do *Annuaire des Deux Mondes*, que contem a resenha dos successos politicos dos ultimos annos. Por elle verá o leitor o que é isso a que na America Hespanhola se chama *Republica* e *Liberdade!* Eil-o:

« As guerras civís e mesmo as guerras de Estado a Estado, que devastam e ensanguentam a America do Sul, teem quasi sempre o caracter de uma lucta entre o partido que aspira á concentração do poder, á unidade das leis, do regimen politico, da organisação administrativa, e o partido que propende para a decentralisação da vida publica, para o federalismo. No fundo, tal é o problema destes Estados em embryão que se debate em repetidas convulsões. Trata-se de saber si as republicas americanas se constituirão pela via unitaria ou no quadro livre e movel do federalismo. Não quer isto dizer que cada um dos dous partidos, quando vence, trate de realisar os principios escritos na sua bandeira. Commummente são instinctos, paixões, interesses pessoaes, e não ideas, que se acham em lucta. Entre conservadores e liberaes ou federalistas, a differença não é grande; uns e outros chegam ao mesmo termo, á dictadura. As constituições periodicamente proclamadas como signal do triumpho de cada partido não são sinão o pomposo e vão disfarce de uma situação por desgraça sempre bastante anarchica. Tal é a triste historia de Venezuala. Ahi existio ha alguns annos a dictadura de Monagas, veio depois a dictadura de Paez, ahi existe hoje a dictadura de Falcon. Com os Monagas reinava o federalismo, com Paez o partido conservador ou oligarcha, com Falcon outra vez o dominio dos federaes. Assim marcha esta republica agitada de revolução em revolução, vivendo sempre em guerra civil como si fosse o seu estado normal. Quando um dos dous partidos triumpha ou está para isso apoderando-se de Caracas, toma as armas o outro partido e agita as provincias.

« Venezuela achava-se em uma destas crises violentas em 1862. A queda dos Monagas alguns annos antes havia deixado o partido conservador ou oligarcha

Existe em Venezuela um systema de administração federativa parecido ao nosso. Cada provincia é administrada por um governador escolhido pelo presidente de uma lista triplice apresentada

---

" senhor do poder em Caracas. Este partido com tudo não permaneceo tanto
" tempo ou tam completamente victorioso que os federaes não podessem levantar
" logo a cabeça, prontos a começar de novo a guerra civil. Dahi surgio para o
" governo de Caracas uma situação sempre precaria, cheia de commoções e peri-
" pécias. O governo vivia entre o perigo que lhe creava um estado permanente
" de guerra civil e o perigo que nascia de suas proprias incertezas, das suas pro-
" prias mobilidades. Em 1862, depois de varias crises havia-se chegado á dicta-
" dura do general Paez. Esta dictadura, aliás, se havia estabelecido de uma
" maneira assaz singular e tinha uma origem que não era de natureza a dar-lhe
" força. Nascia ella das divisões do partido conservador, divídido em tres ou
" quatro fracções que ao luctarem juntas contra o inimigo commum não deixavam
" por isso de guerrear entre si. Houve ao principio um presidente quasi regular
" e legal, dom Manoel Felippe Tovar, que foi em breve supplantado pelo vice-
" presidente dom Pedro Gual, e este a seu turno, depois de alguns meses de um
" poder bastante vaccilante, não tardou em desapparecer em consequencia de
" um movimento assaz extraordinario. Certo official, até então obscuro e que
" desejava ser general, o coronel Echezuria, apoderou-se do governo inteiro,
" dos ministros, do proprio dom Pedro Gual que conservou preso, e proclamou a
" dictadura do general Paez que, recem chegado dos Estados Unidos, achava-se
" então em Valença, a trinta leguas de Caracas, para onde havia ido com o fim
" de negociar a paz com os chefes da revolução federalista. Por estranho que
" pareça, este movimento improvisado não deixou de ir ávante, e o general Paez,
" apezar de ser estranho ao golpe de mão, acabou, depois de algumas hesitações,
" por aceitar o beneficio delle e por se resignar á dictadura que o viera procurar
" de uma maneira tam brusca. Temos assim Paez dictador em 1862.

" Mas isto foi apenas uma nova peripécia que não melhorou a sorte do paiz.
" Por um lado a revolução não cessava de estender-se, e ganhava forças á me-
" dida que se entabolavam com ella negociações que attestavam a impossibili-
" dade de debellal-a pela força; e por fim veio ameaçar e atacar Caracas. Ainda
" que este ataque não foi no principio bem succedido, os insurgentes conserva-
" vam suas posições, e de facto o principal promotor do movimento federalista,
" o general Falcon, conservava vantagem, assumindo a attitude de chefe de
" governo nas provincias que occupava. Por outro lado, apenas dictador, o
" general Paez começou a sentir todas as difficuldades da situação. Não tinha
" recursos financeiros, dispunha de forças insufficientes e muitas vezes pouco
" seguras, e só se apoiava em um partido cujas divisões e impotencia cresciam
" com cada crise. Elle proprio, o veterano da independencia, com o brilho de
" um passado excepcional politico e militar, não era já o chefe brilhante de ou

pela *deputação* ou assemblea provincial; e é subdividida em cantões, com seus conselhos municipaes que teem atribuições analogas ás de nossas camaras. Estes conselhos são porêm presididos

---

» tros tempos que tivera um verdadeiro ascendente; estava gasto pelas vicissi-
» tudes de sua vida, pelo seu prolongado exilio; estava velho. A consequencia
» era que o general Paez, apezar de ter a experiencia do mando, devia deixar a
» realidade delle a um circulo que se servia do seu nome e do seu antigo pres-
» tigio para governar conforme suas proprias vistas e suas proprias paixões. Desde
» os primeiros momentos da dictadura, Paez nomeara um gabinete em que
» entraram o senhor Pedro Rojas como ministro do interior, o senhor
» Hilarion Nadal como ministro de relações exteriores, o senhor Rodri-
» guez como ministro das finanças, e o coronel Echezurria como ministro da
» guerra. Na realidade o homem essencial e omnipotente deste regimen era o
» senhor Pedro Rojas a quem Paez nomeou logo secretario geral do governo e
» a quem destinou para succeder-lhe com o titulo de *substituto*. Rojas era tudo;
» governava, administrava e fallava em nome do dictador que o deixava fallar e
» obrar. Ora Rojas usava deste poder da maneira a mais despotica, multiplicava
» medidas as mais vexatorias, recorrendo a procedimentos os mais extremos,
» levantando contribuições por meio da ameaça e da violencia, sem distinguir
» nacionaes de estrangeiros, de modo que o governo chamado conservador asse-
» melhava-se estranhamente ao mais revolucionarie. Este systema extremo não
» podia deixar de produzir os mais perigosos effeitos. A primeira consequencia
» foi que uma das mais importantes provincias, a de Maracaibo, separou-se de
» Caracas, sem reunir-se, é verdade, aos federaos, mas constituindo-se em uma
» semi-independencia. Era o dia 20 de Agosto de 1862. A preponderancia des-
» potica e irritante de Rojas não era estranha a esta scissão que tornou-se uma
» nova causa de fraqueza para o governo de Caracas, e indirectamente fortaceleo
» os federaes.

» Quando começou o anno de 1863, a revolução, sempre em armas, achava-se
» mais poderosa que nunca. O governo de Paez estava summamente desacredi-
» tado e compromettido, mais que tudo em consequencia dos actos exorbitantes
» de Rojas. A provincia de Maracaibo permanecia separada e isolada; no mes
» de Fevereiro entretanto ella offereceo inclinar-se a Caracas, com a condição
» de ser mantida a organisação que havia adoptado em 20 de Agosto de 1862.
» A condição foi repellida em Caracas, e a esta repulsa a provincia desligada
» respondeo com a ameaça de reunir-se définitivamente aos insurgentes. A situa-
» ção era portanto extremamente critica. Nada o provava tanto como os diver-
» sos incidentes que occorreram neste momento. Um dia, apparecia uma cons-
» piração que parecia urdida pelo coronel Echezuria, chefe da repartição da
» guerra e marinha; descobriram-se as suas manobras e Echezuria foi preso.
» Outro dia o general Rubin, mandado contra Falcon era preso como suspeito

por funccionarios (chefes politicos), não eleitos popularmente como os presidentes de nossas camaras municipaes, mas sim escolhidos pelo governador da provincia de uma lista triplice apresentada

---

» de defecção; o mesmo succedia ao general Michelena. Um homem com o qual » se contava, o senhor Iribaren, recusava o posto de governador de Carabobo » por causa de Rojas. Este, sem recuar diante da animosidade de que era objecto, » fazia face a tudo sustentado como era pelo dictador; mas as cousas não iam » por isso melhor, e entretanto o chefe dos insurgentes, Falcon, batia as forças » do governo expedidas contra elle. Então, como si isso não fosse bastante, em » Março de 1863, o governo dictatorial rompeo com a Hespanha. O Encarre- » gado de negocios hespanhol, o senhor Zambrano, pedio os seus passaportes em » consequencia de algumas palavras insultantes do ministro de relações exte- » riores, o senhor Moraes Marcano. Em Caracas, como em outros estados ame- » ricanos, a Hespanha, a dizer a verdade, era suspeita de vistas ambiciosas e » usurpadoras, cujas provas pretendia-se obstinadamente enxergar nos seus pro- » cedimentos de revindicação para com S. Domingos que poderiam ameaçar » tambem a Venezuela. Sob esta impressão havia grande desconfiança para com » a Hespanha, e estava-se em bôa disposição de afastal-a : não deixava porêm » o rompimento de ser mais uma complicação em uma situação interior já de per » si bastante perturbada.

» De facto a crise interior aggravava-se de hora em hora. A confusão reinava » em toda a parte no mes de Abril de 1863. A desconfiança entrava em todos os » espiritos; os chefes militares da dictadura não acreditavam mais em um go- » verno mantido em xeque, havia mais de cinco annos, por uma revolução, e » cuja decomposição era visivel. Neste momento a maior parte das provincias » de occidente proclamava a federação, e no oriente os campos estavam infes- » tados de guerrilhas, a autoridade de Paez era apenas reconhecida em algumas » cidades. A propria capital estava cercada e reduzida a um circulo estreito pela » revolução. Para combater um perigo que sempre crescia, o governo dictatorial » já não tinha nem forças nem recursos; não tinha dinheiro para despeza alguma, » nem mesmo para alimentar as tropas, e para obtel-o recorria a seus meios ha- » bituaes. A 15 de Abril, elle sobrecarregou de um imposto extraordinario todas » as industrias sem distincção de nacionalidade, o que deo logar a protestos da » parte dos estrangeiros, e a que se fechassem os armazens em Caracas e La- » guayra. Outro decreto autorisou desapropriações por motivos de necessidade » publica. A decomposição fazia rapidos progressos no governo de Caracas, e » chegou o momento em que não havia visivelmente outra cousa a fazer sinão » escolher o modo de morrer. Escolheo-se o melhor, a negociação, que neste » caso não podia deixar de ser uma capitulação mais ou menos disfarçada.

» Desde 18 de Abril, o secretario geral de Paez, o senhor Rojas, no extremo » de meios e de esperança, voltava-se para o corpo diplomatico pedindo-lhe que

pelos conselhos municipaes. Tem Laguáyra pois, como cabeça de cantão, seu chefe politico com attribuições de chefe de policia, e direito de prender e de mulctar.

« interviesse como mediador, mas tal passo foi pouco efficaz, si é que não era « uma simulação; na realidade Rojas punha-se, ao principio secreta e indirecta- « mente, em communicação com o general Guzman Blanco que com forças insur- « gentes sitiava Caracas e por fim resolveo-se a conferenciar com o chefe fede- « ral. Rojas tinha interesse em não perder inteiramente a sua posição, em tornar « possivel o representar mais tarde certo papel, e o general Guzman Blanco não « podia menos que desejar muito concluir o assumpto sem ter de continuar a « guerra. Os dous plenipotenciarios assignaram portanto uma convenção, na « qual, ao lado de outras condições, o governo do *chefe supremo da republica*, « isto é, de Paez, era explicitamente reconhecido. Esta convenção foi communi- « cada ao general Falcon, chefe principal e aceito da revolução, que recusou « ratificar ao menos a condição que reconhecia o governo dictatorial; elle só « consentia em aceitar esta clausula si ella fosse modificada no sentido de serem « os dous governos postos em pé de igualdade e mencionados como poderes de « facto que mutuamente se reconheciam e tratavam. Não havia mais logar a « discussões. Fizeram-se as modificações, e a convenção foi definitivamente assi- « gnada a 22 de Maio pelo senhor Rojas e o general Guzman Blanco. Por este « tratado de paz os dous chefes rivaes reconheceram-se reciprocamente. Devia « reunir-se uma junta á qual cada provincia deveria mandar quatro membros « designados, a ametade pelo general Paez e a ametade pelo general Falcon, « Em mãos desta junta que se deveria reunir no termo de quinze dias, os dous « chefes abdicariam os seus poderes, e a assemblea se constituiria em « governo, e publicaria um decreto de eleições dissolvendo-se immediata- « mente depois. Todas as hostilidades entretanto suspenderam-se desde este « momento. Em outros termos, a guerra civil terminou com o triumpho de « partido federal.

« Tal era evidentemente o sentido da pacificação assignada em 22 de Maio. « Elle se desenvolveo plenamente com os primeiros actos da junta que se reunio « a 15 de junho na Victoria, capital da provincia de Arágua. O governo de Paez « desappareceo nesse mesmo dia. O dictador abdicou perante a assemblea nacional « á qual dirigio uma mensagem cheia de exhortações á concordia. Quanto ao « senhor Rojas, que tambem desapparecia, procurou elle uma ultima consolação « fazendo-se nomear general sem ter jámais servido no exercito, e não se deixou « de suspeitar que elle podesse ter preparado algum meio de voltar ao poder. « Por outro lado a assemblea reunida na Victoria apressou-se a nomear o general « Falcon presidente e o general Guzman Blanco vice-presidente da republica « até a convocação de uma assemblea constituinte que teria por missão o reor- « ganisar o paiz. Tudo quanto obteve Paez, foi que a junta, ao aceitar a sua

A distancia de pouco mais ou menos meia legua do porto estão as parochias de que já fallei, de *Macuto* e *Maiquetia*, esta para oriente e aquella para occidente. Não ha alli nem o calor de

---

" abdicação, communicou-lhe a nomeação do novo governo. Deste modo a revo-
" lução federalista estava officialmente realisada; ella tinha um merito neste
" ultimo momento, o de terminar sem effusão de sangue.

" A paz com tudo não era tam completa como se suppunha, pois em quanto
" tudo isto occorria, os generaes Martinez e Cordero, do partido de Paez, recu-
" savam reconhecer tudo o que acabava de fazer-se, e encerravam-se em Porto-
" Cabello, onde formavam um governo provisorio do qual o general Cordero
" tornou-se em breve o chefe e a alma. Como se vê, era uma mudança de
" frente entre os partidos; com ella os conservadores passavam para a classe de
" insurgentes entretanto que os federaes se apoderavam do mando. Esta resis-
" tencia organisada e concentrada em Porto Cabello só tinha com tudo um carac-
" ter restricto e local, e não impedio que o general Falcon entrasse, a 26 de
" Julho, em Caracas, como chefe do governo legal, no meio das demonstrações
" populares. Falcon completou o seu governo formando um gabinete composto
" do general Guzman Blanco que a titulo de ser vice-presidente da republica
" reunia as duplas funções de ministro das relações exteriores e das finanças, do
" senhor Mariano Briceño, ministro do interior e da justiça, do general Bru-
" zual, ministro da guerra e marinha, e do senhor Iribáren, ministro de obras
" publicas.

" A assemblea constituinte, já o vimos, devia reunir-se para organisar mais
" uma vez a republica de Venezuela: foi ella convocada para o mes de Dezem-
" bro. As eleições deviam ter logar a 11 de Outubro; mas entretanto o chefe da
" nova federação, usando do poder dictatorial que as circumstancias lhe davam,
" multiplicava actos politicos. Nomeou um conselho de estado composto de
" quinze membros. Arvorando sempre os principios de federalismo, elle estendia
" sua autoridade absoluta ás provincias enviando-lhes governadores de sua
" escolha. Por outro lado elle affectava a exterioridade do mais extenso libera-
" lismo. A 18 de Agosto publicou uma declaração de direitos, reconhecendo
" toda a especie de liberdade aos habitantes de Venezuela e abolindo a pena
" de morte. Suas intenções eram por certo conciliadoras e laudaveis, e esperava-
" se mesmo melhores resultados desta politica do que da força das armas, para
" desarmar a resistencia de Porto Cabello dirigida pelo general Cordero. Apezar
" de tudo porêm o general Falcon não tardou em achar-se em frente das difficul-
" dades praticas do governo, e luctava nesta confusão sem felizes resultados.
" Sobreveio-lhe logo um começo de impopularidade que succedeo ás illusões que
" seguem toda a revolução. Havia embaraços de toda a especie, especialmente
" financeiros, e fallava-se já de um emprestimo em Inglaterra. Assim como Paez
" tivera a seu lado um conselheiro que era o verdadeiro dictador, não faltava

Laguáyra, nem o ingrato movimento commercial que torna tam repugnante o transito por suas estreitas e polvorosas ruas. Ha algumas casas commodas, algumas elegantes como a de *Guanapa*, situadas entre Laguáyra e Macuto; e a maior parte dellas formam uma rua pela beira mar. São estas provoações retiro de muitos habitantes de Caracas que ahi veem no estio em procura dos banhos de mar ou de rio, atrahidos pelas duas limpidas correntes que vertendo do alto da serra banham estes dous sitios tranquillos e apraziveis, que no meio das aridas penhas que cercam Laguáyra, brilham com seus gayos campos de milho e suas elegantes fileiras de coqueiros, e encantam a vista.

Impaciente por deixar Laguáyra e preferindo o caminho da montanha ao de carro, procurei cavalgaduras que se encontram sempre de aluguel em casa de Delfino, estalagem servida mal e vagarosamente; e em companhia dos meus companheiros da *Graciosa* púsme a caminho para Caracas ás tres horas da tarde.

Ha tres estradas que conduzem de Laguáyra a Caracas, pontos distantes um do outro em linha recta uma legua e dous terços; a

---

» quem dissesse que o general Falcon tinha tambem perto de si um homem que » apezar de ser apenas de posição secundaria, tinha tendencia a dominar e a » representar um papel preponderante na politica: era o general Guzman Blanco, » que, collocado já na vice-presidencia da republica, tinha-se revestido das funcções mais essenciases do governo, as dos ministerios da Fazenda e dos Negocios » estrangeiros. O senhor Guzman Blanco parecia assumir sob a nova presidencia » o papel do senhor Rojas sob a dictadura, e dizia-se mesmo que havia entre » estes dous homens que fôram os negociadores da paz, alguma intelligencia, » algumas relações; ao menos suspeitava-se isso.

» Os choques com tudo pareciam acalmar-se quando a assemblea constituinte » eleita a 11 de Outubro se reunio a 24 de Dezembro em Caracas. Compunha-se ella de 69 deputados. O general Falcon dirigio-lhe uma mensagem em que, » ao manifestar o estado da republica sob o novo regimen, relevava o facto de » não existir um só preso ou desterrado, de serem seus actos dictados por um » sentimento de generosidade e de estarem asseguradas a todos os cidadãos as » mais amplas garantias. Então devolveo elle aos representantes da nação a » autoridade illimitada de que estava revestido. Esta assemblea, bem se comprehende, estava muito bem ensaiada em seu papel para não prorogar immediatamente os poderes do general Falcon e do general Guzman Blanco, como » presidente e vice-presidente da republica. Este ultimo alem disto obteve a » presidencia da propria assemblea, com o que teve, em virtude deste novo » posto, de confirmar a sua propria nomeação de vice-presidente da federação.

estrada de carro de Cátia, a de mulas construida pelos hespanhóes. e a das *Dos aguadas*, de que se serviam os Indios nos tempos antecolumbianos.

A estrada de Cátia, hoje a mais frequentada e unica commoda, é tambem a mais moderna de todas. Começa em Laguáyra, continúa em linha recta e por terreno plano ao longo do mar até Maiquetia; ahi começa a elevar-se suavemente a buscar passagem por uma garganta por que verte o rio Cátia e que se abre sobre o mar um pouco a oeste de Maiquetia, prosegue depois em zigzag, dando innumeraveis voltas (algumas das quaes como as de *Mañonga* são cortadas a fogo na rocha viva de granito), até o mais alto da dita garganta, que está quasi ao nivel de Caracas, a entrar na capital da republica. A extensão de serra que atravessa, sem contar a parte plana entre Laguáyra e Maiquetia e entre o alto de Cátia e Caracas, é de 33,870 varas hespanholas que reduzidas á nossa medida dão 13,548 braças, ou pouco mais de quatro leguas e meia. De Caracas ao alto de Cátia haverá uma legua, e de Maiquetia a Laguáyra meia; o que dá a todo o caminho seis leguas de

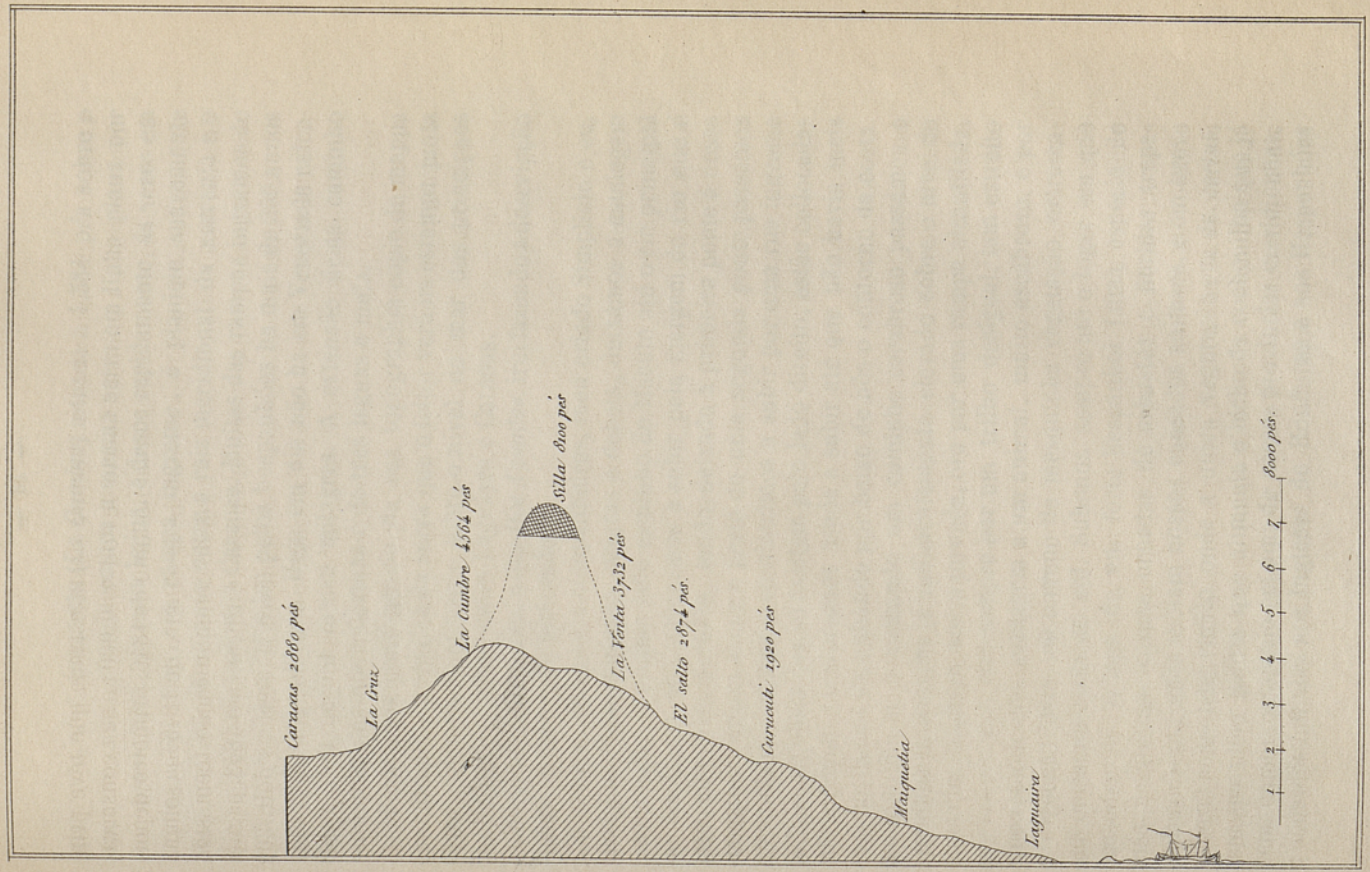
---

« Por decreto de 24 de Dezembro de 1863, o general Falcon, promotor da « grande cruzada da liberdade, foi convidado a continuar a exercer o governo « geral da federação com a caracter de presidente dos *Estados Unidos de Venezuela*. Recebeo mesmo pouco depois a pomposo e assaz extraordinario titulo « de *grande cidadão, marechal e presidente dos Estados Unidos*, etc. Quanto ao « general Guzman Blanco, foi depois encarregado de uma missão á Europa, que « elle parecia ambicionar e que tinha por fim negociar um emprestimo, mais que « nunca necessario a Venezuela.

« Ter-se ha notado que o decreto de 24 de Dezembro que estabeleceo o novo « poder executivo, servio-se do termo de *Estados Unidos de Venezuela*, o que « estava em analogia com a denominação de *Estados Unidos de Columbia* adoptada pela Nova Granada, e parecia entrar na ordem das preoccupações reinantes em Bogotá. Com effeito, Venezuela, entrando de novo na carreira da « federação, mostrou-se disposta a discutir as condições da reconstrucção da « antiga Columbia debaixo da forma federal, e por um decreto de 23 de Janeiro, « o gabinete de Caracas designou um plenipotenciario, o senhor Antonio Guzman, para seguir para Lima, cidade escolhida para as negociações; mas não « passa isso de um projecto de incerta realisação especialmente em vista do « recente conflicto entre a Nova Granada e o Equador, e entretanto esta federação venezolana, nascida de uma guerra civil, está ainda por constituir-se e « organisar-se, não sem risco de novas crises de anarchia em que póde desapparecer como tem desapparecido outras vezes. «

extensão. Custou a simples abertura desta estrada que teve principio em 1837, a somma de perto de doll. 800,000; e sua conservação e melhoramento importaram no anno de 1846, primeiro depois da sua abertura que teve logar em 14 de Janeiro de 1845, na somma de doll. 40,000. Os effeitos desta via de communicação teem sido magicos, como por experiencia eu posso testificar: em 1843, paguei de frete pela minha bagagem de Laguáyra a Caraças doll. 300 (600,000 R$) tendo-me uma só caixa custado doll. 30; em 1862, toda a minha bagagem enchendo duas carretas custou-me doll. 10! O relatorio do ministro do Interior de 1846 referindo-se a esta obra diz cheio de enthusiasmo o seguinte: « Tal era a necessidade do « caminho que apenas poude transitar um carro, seguiram-se « logo outros, proporcionando por meio da concorrencia a bara- « teza dos transportes. O viajante, o commerciante, o agricultor, « teem conseguido uma economia de mais de cinquenta por cento « nos preços de transporte, sendo muito superior e quasi incal- « culavel naquelles artigos que por seu volume ou peso não « podiam ser trazidos ás costas de mulas, e que pela antiga via « tinham de ser arrastrados lentamente com indiziveis gastos e « riscos. Assim as grandes machinas que exigem certas indus- « trias e que até agora não podiam ser collocadas sinão na costa « do mar, onde muitas vezes faltavam outros elementos indispen- « saveis para seu exercicio, hoje pódem ser commodamente « transportadas até a capital. A economia de gastos de transporte « pela nova estrada póde calcular-se aproximadamente em « doll, 125,000 annuaes. » Este caminho, apezar de que dizem que houvera podido ter uma direcção que o encurtaria muito, é um monumento de gloria para a administração do general Soublette que por elle se esforçou, e durante cuja presidencia se abrio ao publico.

E' tambem um monumento da pericia dos hespanhóes como calceteiros a segunda via de communicação entre Laguáyra e Caracas, o caminho de ferradura de *La Cumbre*. E' o mesmo que o de Cátia até Maiquetia; mas dahi em diante, em vez de ir buscar a abertura de Cátia, sóbe alcantiladamente e em zigzag pelo espigão da montanha, passa por um sitio chamado *Curucuti*, elevado 1920 pés sobre o nivel do mar e onde existe uma fazenda de café, depois por outro (*el Salto*) onde ha uma bella cascata, ainda por outro (*La Venta*) onde havia em outro tempo uma estalagem hoje quasi de todo abandonada, e por fim sebrepõe a



CORTE DA SERRA DE CARACAS.

serra em uma garganta (*La Cumbre*) situada a 4,584 pés sobre o nivel do mar. Depois costea a mesma serra em linha plana por um espaço como de meia legua, e desce rapidamente, ás vezes em zig-zag, ás vezes em rampa ingreme, á planicie suavemente inclinada que se estende entre a raiz meridional da serrania e o rio Guáyre, na qual está Caracas. Muitas das rampas ingremes de que fallei, estão calçadas pelos hespanhóes ha mais de 200 annos e em perfeita condição. Hoje em dia não ha em Venezuela calceteiros que façam destes milagres. A extensão deste caminho desde Laguáyra até Caracas é de tres leguas e meia.

Para melhor intelligencia da sua topographia copio do mappa de Humboldt a secção da serra que o leitor verá na estampa junta com indicação da elevação sobre o nivel do mar dos principaes pontos intermedios entre Laguáyra e Caracas.

Do terceiro caminho, o das *Dos Aguadas*, irei fazendo a descripção á medida que o fôr passando.

Providos, meus tres companheiros, meu criado Simplicio e eu, de cinco mulas viciosas, magras e debeis, deixámos a estalagem de Delfino e tomámos pelo caminho de Macuto até o rio principal de Laguáyra. Ahi começámos a subir pela margem do rio que é guarnecida de paredão, tendo deixado a primeira ponte á nossa esquerda. Pouco acima e perto de uma segunda ponte passámos um elegante chafariz e continuámos a subir por uma rua ingreme em que as casas que só existem pelo lado direito, estão collocadas em escalões. Continuámos ainda a subir até que não havia mais casas, e foi-se desenhando por baixo de nós o contorno da costa. Avante fômos, e trilhando um caminho escabroso passámos o armazem de polvora já sufficientemente elevado sobre o nivel do mar. Continuámos nossa jornada, ora por uma rampa alcantilada, ora em zig-zag, mas sempre por um trilho desigual, tam estreito que apenas dava passagem a um animal, muito escabroso, e por ser talhado sobre um terreno de mesquinha vegetação extremamente desabrigado do sol. Subimos sempre até o logar em que passámos as ruinas de um forte hespanhol (uma especie de atalaya) pittorescamente ornadas de arbustos e floridas trepadeiras. Arquejando subiam nossos cansados animaes, e em breve entrámos em uma região onde a unica vegetação era de *cactus*, essa preciosa planta que alimenta o bicho da cochonilha que já tanta riqueza produzio em uma de nossas provincias meridionaes, e hoje tanto produz aos Ingleses de Honduras e aos Hespanhóes

de Canarias, sem que nem nós Brasileiros nem os Venezolanos della tiremos a vantagem que poderiamos tirar. Deixando pois o cactus e a cochonilha e o descuido dos Americanos, subimos a uma região mais fertil onde crescem algumas arvores elevadas e onde se encontram na beira do tortuoso caminho alguns *conúcos* (ranchos) com suas plantações de canna e milho ao lado, e donde se ouve partir o grato carcarejo das gallinhas, indicador da presença do homem. Impacientes por chegar, nada nos retardava, sinão o encanto que infallivelmente experimentavamos sempre que ao parar para dar fôlego aos animaes nos viravamos para o mar e contemplavamos a immensa extensão do oceano que diante de nós se confundia com o horizonte, e a costa desde cabo Blanco e a extremidade oriental de Laguáyra, desenhada como em um mappa geographico com uma orla branca da ressaca que a separava das azues aguas do dito oceano. Ou a sensação de susto e de agitação, que nos fazia bater o coração ao olhar para os profundos abysmos que a nossos pés se cavavam, divididos como um desses modelos que nos dão uma idea exacta da topographia de alguns paizes; abysmos em cujo fundo se ouvia roncar a torrente compassada pelo grito do mutum ou da guacharaca (ave do tamanho da perdiz que vôa em bandos fazendo uma algazarra parecida á das gallinholas) onde já o sol não espalhava seus raios quando em logares bem proximos elles ainda brilhavam e abrasavam tudo. Com reluctancia afastavamos a vista do immensuravel oceano e abandonavamos á sua sorte o solitario baixel que aqui e alli alvejava, tam diminuto e desproporcionado á grandeza das aguas em que nadava, como é miseravel e mesquinha a obra do homem á vista da grandiosa e sublime feitura do Creador. De repente começou a escurecer-se nos a vista, e já não devisavamos mais que dez ou doze braças adiante de nós : era a região nebulosa em que entravamos, e que em seu espesso e humido manto em breve nos envolveo completamente. Por fim nem uns aos outros viamos; e entregues ao accaso ou á discrição de nossas fatigadas mas habituadas mulas que parecendo ter consciencia do perigo da situação ganhavam algum vigor e abaixando a cabeça procuravam com a vista a estreita vereda, fômos sempre subindo e subindo, e atravessando as nuveis como as atravessa o atrevido aeronauta. Passada a região nebulosa surgimos de novo em uma zona limpida e pura onde um ar fino, frio e cortante nos entrava pelos ouvidos, e donde viamos por baixo de nós a massa espessa de vapôres que

acabavamos de atravessar e que se confundia com o mar e com o firmamento, formando uma especie de vista de cahos e trazendo á memoria o famoso quadro do juizo final de Siqueira. Não deixámos de subir depois que surgimos da região nebulosa, e fômos dando voltas por um caminho guarnecido de mato e sombrio; atravessámos dous córregos assaz abundantes e pouco distantes um do outro, os quaes dão o nome de *Dos Aguadas* a esta vereda, e que se despenham por suas grotas

Mais claros que o vivo azougue,
Que o branco gêlo mais frescos.

Mil vezes criamos ter chegado ao fim da nossa subida e mil vezes, vencida uma volta do morro, encontravamos diante de nós outro morro e outra gróta e outra volta. A mula de um dos companheiros affrouxou e deixámol-o atrás; todas iam extremamente fatigadas; o que com o estorvo que algumas vezes encontravamos de tropas de burros, marchando em fileiras de um de fundo e com suas largas broácas enchendo toda a largura do caminho, retardou muito a nossa jornada. Eram conduzidas por uns arrieiros vestidos de seroula de algodão, camisa por cima, chapéo de palha e a faca de ponta que indispensavelmente guarnece a cintura dos individuos desta classe na America do Sul. Esta parte do seu traje provocou do meu criado Simplicio a seguinte ingenua observação: « Monsieur, je vois qu'ils portent tous des poignards; en ont-ils « le droit? »

Por esta altura e quando nos achavamos quasi a chegar ao alto da serra, vimos diante de nòs um homem robusto e musculoso, trajado como traja toda a gente do pôvo na republica, isto é, como os arrieiros, mas levando ás costas uma mala a tiracollo, e marchando com passo compassado, igual e agil, na mesma direcção em que iamos. Não seguia porêm o mesmo trilho, por que ás vezes se mettia pelo mato e procurava por veredas e atalhos, delle só conhecidos, encurtar seu caminho, de maneira que apenas o avistavamos, o alcançavamos com a superior marcha de nossos animaes e o deixavamos atrás, quando em breve inesperadamente e com sorpresa nossa elle lá nos surgia pela frente, marchando sem cessar a medido passo. Era o correio que levava a correspondencia entre Laguáyra e Caracas, e que de ambos estes pontos parte diariamente duas vezes, ás nove horas da manhan e ás tres da tarde.

Por fim chegámos ao cume da serra que está elevado sobre o nivel do mar pouco mais ou menos a meia altura entre *La Cumbre* e *La Silla;* começámos a descer, havendo andado um quarto de legua entrámos no caminho *real*, como ainda se chama o antigo que abriram os hespanhóes e de que jà fallei, tendo diante de nós o extenso e fertil valle banhado pelas aguas do Guáyre e de seus affluentes, e sentindo logo ao descer a differença entre o ar do mar e o de terra. Do lado meridional da serra estava a atmosphera despejada de nuvens, e ter-nos hia sido facil avistar a cidade e suas immediações, si jà o crepusculo não estivesse tam adiantado.

Disse Zorrilla apostrophando a uma aguia que elle suppunha voando por alturas quaes eu acabava de vencer:

Talvez escutes em tropel sonoro
As cytaras de ouro
Dos sagrados e célicos festins;
E talvez vejas em distancias summas
As esplendidas plumas
Dos errantes e brancos seraphins;
Talvez ouves, rainha soberana,
O infinito hosanna!
E reverente em torno do ceo giras,
E no cóncavo ambiente solitario
Do mistico incensario
O ámbar celestial livre respiras, etc.

Mas eu de nada disso posso dar fé: apenas vi o ceo escurecendo sobre mim, e lá embaixo na planicie o brilho dos perilampos, e uma densa nuvem de maruis seguindo minha mula e formando uma aureola em torno de minha cabeça; e só ouvi a assidua musica dos ditos maruis, e a algazarra dos sapos e grillos que começavam a tocar seus tambores e pifanos no fundo das humidas grotas. Donde se deduz naturalmente que a tal aguia de Zorrilla voava por alturas muito superiores á serra de Caracas.

A descida da *Cumbre* a Caracas é toda praticada sobre um só espigão da Serrania, atravessa varios córregos de cristalina agua, e é quasi sempre em rampa alcantilada e solidamente calçada de espaço a espaço, principalmente nos logares argilosos que sem a calçada formariam atoleiros. Ha logo no principio da descida um logar a que chamam *Lacruz*, onde existe um paredão e aterro

muito delapidados e uma cruz que em outro tempo se illuminava no dia 3 de Maio e era visitada por muitos devotos e romeiros. Dahi se avistam com muita vantagem a cidade de Caracas no centro, a oeste o caminho novo de Cátia, tam recente e já tam guarnecido de novas habitações e roças, e a oriente a extensa planicie de *Sabana Grande*, coberta de campos de canna, de milho e de legumes, e de sombrias plantações de café. Era já noite fechada quando chegámos á raiz da serra onde existe uma barreira junto a uma porta arruinada. Pagámos o pedagio de um real por animal, e entrámos na calçada que dá accesso a Caracas pelo bairro de *la Pastora*. Na verdade que foi uma vantagem o nada vermos com a escuridão; por que o ingresso a Caracas por este caminho descuidado, quasi abandonado, pouco habitado, guarnecido de miseraveis casas e sobre tudo entristecido pela multiplicidade de ruinas qua ainda hoje attestam o terrivel terremoto de 1812, é extremamente lugubre e aperta o coração. O meu pouco precisava para apertar-se. Só, tam longe da minha terra, separado da minha familia, eu ia entrando sob os auspicios da escuridão, symbolo do futuro que tinha diante de mim, na cidade onde ia residir por alguns meses para discutir importantes interesses e para *luctar;* primeiro passo na extensa e arriscada peregrinação que havia emprehendido e em que só Deus sabia si seria respeitado pelos variados flagellos da epidemia, e pelos perigos maritimos e terrestres que tinha de encontrar! Triste pois, com a coração apertado, com as forças phisicas exhaustas, entrámos, o meu Simplicio e eu, em Caracas ás oito horas da noite, e dirigindo-me á jà conhecida pousada de S. Amand, procurei no somno o descanso para o corpo e o olvido para o agitado espirito.

A duas leguas de distancia de Caracas para o lado do occidente, duas pequenas torrentes, *Macaráo* e *S. Pedro*, que teem sua origem na serra dos *Teques*, reunem-se no logar chamado *Las Ajuntas*, e tomam o nome de Guáyre, rio que banha o fertil valle outrora habitado pelos aguerridos indios Caracas, e correndo de oeste para leste torce depois para o sul e vai engrossar o caudaloso Tuy que sahe ao oceano a barlavento do cabo Codera. As margens do rio Guáyre são fertilissimas e guarnecidas de florescentes fazendas de café e de canna, e de plantações de milho, arroz e legumes. Na sua ribeira esquerda, em um local inclinado que favorece em extremo a limpeza das ruas, está edificada a capital da republica venezolana que se estende desde a beira do rio

até a raiz da serra que a separa da costa do mar. Segundo Humboldt está elevada sobre o nivel do mar 480 toezas ou 2,880 pés.

Já grande parte da antiga provincia de Venezuela estava explorada, e já varias cidades estavam fundadas tanto no oriente como no poente, antes que tivessem os Hespanhóes occupado o ameno valle onde existe hoje a capital da republica. No occidente João de Ampúes fundara em 1527 a cidade de S. Anna de Coro, Dias Moreno a de Valencia del Rei em 1555, Paredes a de Truxillo em 1556, Carvajal a de Tucuyo em 1545, e Villegas a de Burburata em 1549; e no oriente Jacome Castellon a de Cumaná em 1527; quando ainda os bellicosos indios Caracas, e os Teques que obedeciam a seu heroico cacique Guaycaipuro, resistiam aos Hespanhóes e conservavam a posse de seus campos e de suas minas de ouro. A perseverança de dous intrepidos descobridores foi devida a conquista destes territorios do anno de 1560 em diante. Foi o primeiro Francisco Fajardo, filho de um fidalgo hespanhol de Margarita e de uma India, herdeira de Charaima cacique dos Guaiquiries, o qual com autorisação de Paulo Collado, governador da provincia, penetrou en 1559 pelos valles de Aragua e Valencia, e tendo chegado ás ribeiras do rio Guayre alli fundou uma estancia com o fim de crear gado para o consumo de sua gente. Deo a esta o nome de S, Francisco, e fundou depois na costa a villa a que deo o nome de *Collado* em honra do governador. Esta foi a origem da cidade de Caracas. Fajardo foi victima da sua bôa fortuna : a descoberta da mina de ouro dos Teques, que ao mesmo tempo effectuou, excitou os zêlos do governador contra elle a ponto de mandal-o prender e nomear-lhe por successor a Pedro Miranda que proseguindo na guerra contra os Caracas, converteo a estancia de S. Francisco em villa e repartio suas terras em *encommendas*. Foi o segundo descobridor D. Diogo Losada o qual enviado no anno de 1567 pelo novo governador da provincia, D. Pedro Ponce de Leon, contra os Caracas, resolveo formar no seu territorio um estabelecimento importante que lhe servisse para adiantar a conquista si a guerra continuasse, e para assegural-a, si cessasse. Escolheo para isso o mesmo sitio onde Fajardo e Miranda tinham fundado a estancia e villa de S. Francisco, e chamou á nova cidade Santiago de Leon de Caracas, combinando assim o seu proprio nome (Diogo), o do governador Ponce de Leon e o dos indios que possuiam a terra.

Alem do rio Guáyre que a banha pela sua extremidade meridio-

PLANO TOPOGRAPHICO
DA CIDADE DE CARACAS,
CAPITAL DA REPUBLICA DE VENEZUELA
situada a 10°,30',50" lat. N. e 69°,25' a oeste do meridiano de Paris.

Igrejas e Conventos.

A. *Catedral.*	K. *Conv. de Concep.ón*
B. *La Pastora.*	L. *Capilla de la Univers.d*
C. *La Trinidad.*	M. *San Jacinto.*
D. *Conv.o de Dominicas.*	N. *San Francisco.*
E. *La Merced.*	O. *San Lazaro.*
F. *San Antonio.*	P. *San Pablo.*
G. *Altagracia.*	Q. *Orat.o de S.t Felipe.*
H. *Conv.o de Carmelitas*	R. *San.ta Rosalia.*
I. *San Mauricio.*	S. *Capuchinos.*
J. *La Candelaria.*	T. *El Calvario.*

Rios.

U. *Anauco.*	X. *Carvata.*
V. *Catuche.*	Y. *Guaire.*

Os chafarizes publicos levam este signal ⌓

Pontes.

a. *de la Pastora.*	e. *de Monroy.*
b. *de la Trinidad.*	f. *de Anauco.*
c. *de Punceles.*	g. *de San Pablo.*
d. *de Candelaria.*	h. *de la Union.*

Pontos Notaveis.

i. *Palacio del Gobier.o*	w. *Estanq.o de Agua.*
j. *Palacio Ar.zobisp.l*	v. *Puerta de la Guair.a*
k *Universidad,*	w. *Alcabala del Valle.*
l. *Colejio de la Yndepend.a*	x. *id. de Candelaria.*
m. *Teatro.*	y. *Camino de Sabana Grande.*
n. *Parque.*	z. *id. de la Guaira.*
ñ. *Hospil. de Lazar.s*	ʒ. *id. de Catia.*
o. *Campo Santo.*	÷ *id. de la Vega.*
p. *Cementer.o de S.ta Ped.a*	• *Estancias.*
q. *Cementer.o Britan.o*	*Naraull.*
r. *Almacen de Pvlv.s*	*Canton del Teque.*
s. *Cuartel veter.o*	*Campo de Marte.*
t. *Matanza.*	

Ruas

de Norte a Sul.

1. *Eras.*
2. *Verde.*
3. *Ricaute.*
4. *Triunfo.*
5. *Lindo.*
6. *Comercio.*
7. *Leyes patrias.*
8. *Carabobo.*
9. *Zea.*
10. *Roscio.*
11. *Ustariz.*
12. *Giraldot.*
13. *Rivas.*
14. *Cedeño.*
15. *Los Plazas.*
16. *Campo Elias.*

de Est à Oeste.

1. *Las Fuentes.*
2. *La Paz.*
3. *Madariaga.*
4. *Estio.*
5. *Proteccion.*
6. *Fraternidad.*
7. *Margarita.*
8. *Bravos.*
9. *Ciencias.*
10. *Sol.*
11. *Orinoco.*
12. *Juncal.*
13. *Fertilidad.*
14. *Union.*
15. *Primavera.*
16. *Agricultura.*
17. *Delicias.*

nal, é Caracas regada por tres tributarios do dito rio; a saber o *Anáuco*, o *Catuche* e o *Caroáta*, os quaes descendo da serra a cortam longitudinalmente, lhe dão de beber e servem de esgoto a seus despejos. Destes a Caroáta a corta em uma de suas extremidades separando a sua maior parte do bairro de S. João; os outros dous correm ao Guáyre por um nivel inferior, o que faz com que o alto da cidade tenha um declive muito favoravel á sua limpeza não só para o sul como para o nascente.

Bem quizera fazer uma descripção desta cidade celebre nos annaes da guerra da independencia, mas temo emprehendel-a: a descripção topographica de um territorio ou de uma povoação, é empresa mais difficil do que se pensa; e quem a tentar guiado pelas impressões que tiver gravadas na memoria, sem cuidar muito de que seu estilo seja claro, preciso e não extravie em vez de esclarecer o leitor, arrisca-se a fazer crer que existem *enormes tubarões armados de ominosas azas* onde não ha na realidade sinão diminutos e innocentes voadores. Para evitar algum *quiproquo* como este, resolvi apresentar á inspecção do leitor o plano annexo da cidade, unico meio que creio efficaz para dar uma idea della a quem a não tiver habitado.

Por elle se verá que conta Caracas dezeseis ruas longitudinaes que correm da serra ao Guáyre, e dezesete transversaes; as quaes apenas no centro da cidade estão edificadas em toda a sua extensão e teem de largura de trinta e dous a quarenta palmos. Estas ruas intersectam-se, como em todas as povoações hespanholas, em angulo recto e formam quarteirões a que chamam *quadras*. Cada quadra tem 150 varas hespanholas ou 60 braças de face, de maneira que 50 quadras fazem uma legua nossa, e a cidade occupa por conseguinte a area de uma milha em quadro. Este systema de quarteirões de igual medida facilita os calculos de distancia; não é costume medir esta por fracções de leguajou de milha, mas sim por quadra; e com dizer *tal casa dista da praça dez ou doze quadras*, ou *tal casa dista daqui duas quadras para baixo e tres para a esquerda*, dá-se uma idea mais precisa e mais facil de ser comprehendida, da sua posição ou da sua direcção, do que de qualquer outro modo. Apezar de que as ruas de Caracas teem seus nomes, como de *Carabobo*, de *Leyes Patrias*, de *Comercio*, etc., e mesmo em alguns casos seus numeros, comtudo ninguem conhece as posições das casas sinão *por esquinas;* methodo novo para mim, que ao principio causa confusão ao estrangeiro, mas que é per-

feitamente comprehendido pelos habitantes e commodo quando se adquire o habito. Ha em Caracas 140 esquinas com seus nomes que em alguns casos são monumentos de propriedade particular ou de titulos de familia, como no das esquinas *del Conde*, *de las Madrizes*, *de las Pelays*, etc.

As calçadas da cidade são bem más, e bem incommodas e não parecem feitas pelos descendentes de tam habeis calceteiros, como são os hespanhóes : consistem em pedra miuda ou calháo rolliço apertado com a parte delgada para cima. Devo porêm declarar que no intervallo entre minha primeira e segunda visita a Caracas notei algum melhoramento neste ramo da administração municipal. Achei jà construidos muitos e em construcção outros passeios lateraes, mais elevados que o centro das ruas, commodos e solidos; e si se considera que ahi não circulam outros vehiculos sinão as carretas de transporte de generos, se reconhecerá que é esta a necessidade mais urgente. Seges particulares ha muito poucas ; de aluguel apenas o estalajadeiro Delfino tem algumas muito inferiores que aluga para as viagens a Laguáyra (para onde tem uma linha regular e diaria de diligencias) e para os passeios aos arrabaldes da capital. Assim não ha quem reclame e se esforce pelo concerto das ruas : com tudo durante minha ultima residencia assignou o conselho municipal um contracto em virtude do qual se obrigou o empresario a calçar toda a cidade em oito annos, construindo passeios de lagedo em toda ella, calçando à hespanhola as ruas longitudinaes e macadamisando as transversaes. Para esta obra cedeo-lhe o conselho a renda destinada a concerto das ruas, que consiste em uma taxa do aluguel de meio mes de todas as casas alugadas; taxa de que apenas se haviam até então cobrado sete mil pesos, e que se descobrio por fim que rendia dezeseis mil pesos annuaes.

Ha em Caracas oito praças, sendo a principal a de Bolivar ou da cathedral collocada no centro da cidade. Tem do lado do oeste o palacio do governo onde assiste a despacho o presidente da republica e onde estão situadas todas as secretarias; de leste a cathedral, e do sul o palacio episcopal e a universidade. O centro desta praça, em consequencia do declive geral da cidade, não está nivelado com a parte contigua aos edificios que a guarnecem : está superior ao lado do sul e inferior ao do norte ; de modo que para entrar no dito centro ha que subir alguns degráos pelo lado inferior, e que descer outros tantos pelo superior. Ahi todas as

CARACAS.

Imp. Simonau & Toovey

1 Igreja da Trinidad
2 Convento da Merced
3 Igreja de Altagraca
4 Estancia do Marquez Del Toro
5 Estancias do Senhor LA. Mosquera
6 Hospital de São Lazaro Novo
7 Casa do Governo
8 Igreja da Cathedral
9 Convento da Conceição
10 Capella do Collegio Seminario.
11 Convento de São Jacinto
12 Igreja da Candelaria
13 Convento de São Francisco
14 Igreja de São Paulo
15 Morro do Calvario

manhans se faz o principal mercado da cidade, abundante em legumes e fructas dos tropicos e da Europa, como ananazes, mangas, fructas de conde, abacates, cajús, sapotis, laranjas, melões, limões, pêcegos, etc. Entre os legumes e raizes abunda o apio *(apium arracacha* ou apium *ranunculifolium)*, especie de inhame de côr amarella, muito saboroso, sadio e de uma abundante raiz, dando melhor nas terras altas e frias, e tam apreciado por naturaes e estrangeiros que grandes e até agora baldadas diligencias se teem feito para transplantal-o á Europa. Vem diariamente peixe de Laguáyra, mas nem é abundante nem delicado, com excepção do *pargo* ou *vermelho* que se póde classificar de fino. Abundam porêm as tartarugas e o jaboti cujo figado é reputado exquisito e comparado ao *foie gras*, e apparecem lagostas e ás vezes alguma caça como pacca, catitú, mutum, guacharaca, etc.

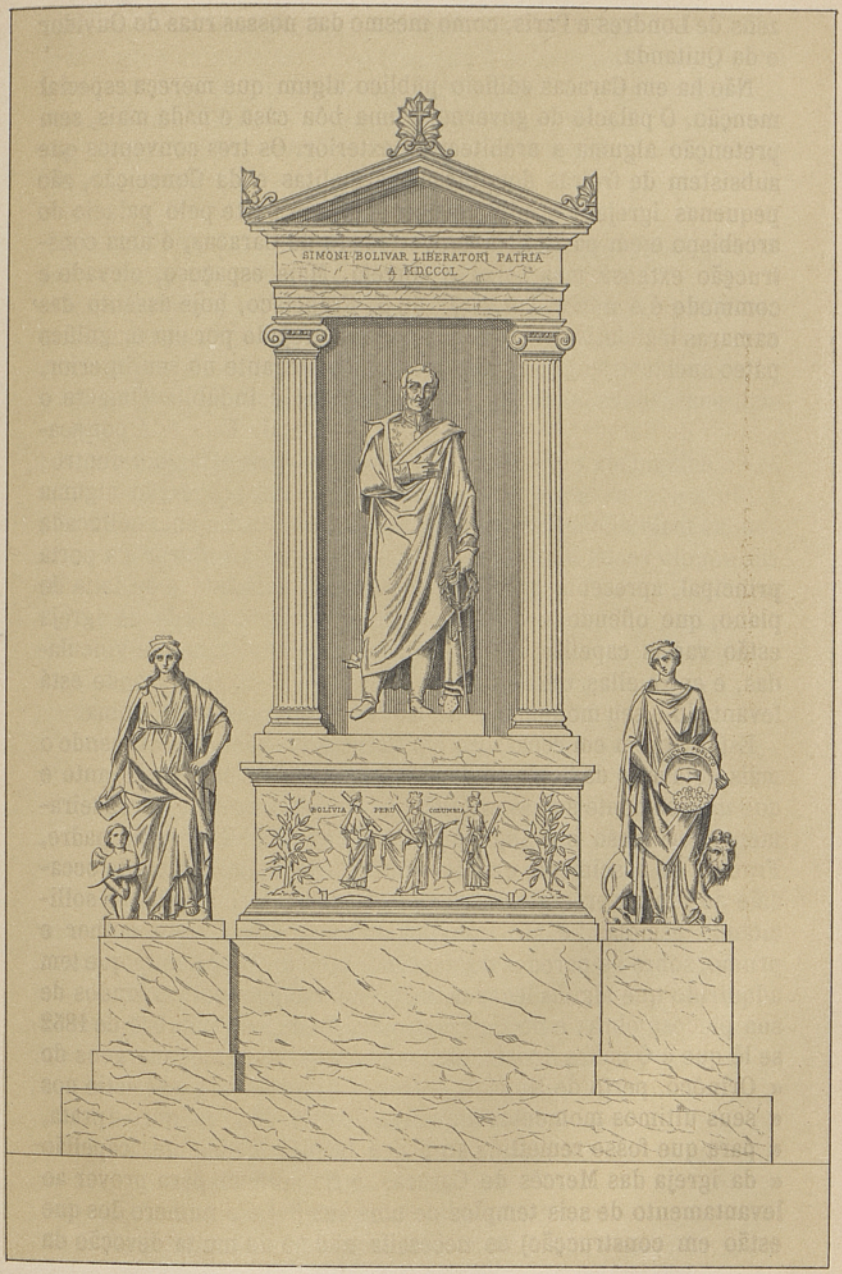
O exterior das casas de Caracas é triste, mas o seu interior é muito commodo, suas salas espaçosas e altas, e sua divisão muito mais apropriada ao clima do que a das nossas. Em geral são térreas crendo os habitantes que os sobrados estão mais expostos aos estragos dos terremotos do que as casas de um só pavimento; teem porêm as que se reputam bôas, um pé direito elevado. A sala que eu occupava no hotel de S. Amand tinha perto de trinta palmos de altura. Sua entrada é de ordinario por uma porta cocheira ou saguão que dá sobre um páteo calçado e em alguns casos ajardinado; este páteo tem á roda um claustro ou pelo menos em uma face (a do lado da rua) uma varanda; e as peças de vivenda principal dão sobre este claustro ou na falta delle sobre o páteo. Atrás do primeiro páteo existem de ordinario outro ou varios de menor tamanho, em um dos quaes está a cozinha, na maior parte das ruas atravessada por um rego de agua corrente alimentado com as sobras dos chafarizes publicos. Veem-se com tudo algumas casas com sobrado, como os palacios do governo e do arcebispo, a casa da Camara e varias outras particulares. As residencias dos condes de San Xavier e de Tovar, aquella muito delapidada, esta em bom estado, seriam excellentes palacetes em qualquer parte do mundo.

As lojas de commercio occupam principalmente as ruas de *Leyes Patrias* e *del Comercio* entre a praça de S. Francisco e a de S. Paulo. Nellas se encontra grande profusão de fazendas e de quinquilharia, inglesas, francesas, allemans e americanas; mas em luxo e apparencia estão a perder de vista não só dos esplendidos arma-

zens de Londres e Paris, como mesmo das nossas ruas do Ouvidor e da Quitanda.

Não ha em Caracas edificio publico algum que mereça especial menção. O palacio do governo é uma bôa casa e nada mais, sem pretenção alguma a architectura exterior. Os tres conventos que subsistem de freiras dominicas, carmelitas e da Conceição, são pequenas igrejas; o edificio occupado em parte pelo palacio do arcebispo e em parte pela universidade de Caracas, é uma construcção extensa mas baixa e singela. Mais espaçoso, elevado e commodo é o antigo convento de S. Francisco, hoje assento das camaras legislativas e da bibliotheca: é arejado por um magnifico páteo enclaustrado e contem um templo elegante no seu interior, com suas abobadas subterraneas, o qual é indubitavelmente o melhor de Caracas sem exceptuar a cathedral. Esta está por acabar e delapidada por fóra, e é mesquinha e irregular por dentro; a altura dos arcos de suas naves não guarda proporção alguma com as mais dimmensões; e a capella do Santissimo, collocada em angulo recto com o corpo da igreja logo ao entrar da porta principal, apresenta um aspecto de irregularidade e de falta de plano, que offende a vista. Ao lado da nave esquerda da igreja estão varias capellas pertencentes a casas antigamente vinculadas, e entre ellas uma pertencente á casa de Bolivar, onde está levantado o seu monumento de marmore executado em Roma.

Estão porêm em reparação em Caracas muitos templos, sendo o mais notavel o da Senhora das Mercês de architectura elegante e que magicamente se vai erigindo ao impulso do zêlo verdadeiramente fervoroso e evangelico do seu capellão. Este digno padre, Frances de nascimento e protonotario da Santa Sé, não perde occasião de promover a gloria da sua padroeira, reclamando e sollicitando esmolas, e até trabalhando em pessôa, com colher e prumo, sobre as paredes do nascente templo. Tal é a aura que tem adquirido que alguns legados teem vindo augmentar os fundos de sua piedosa obra; e no *Correo de Carácas* de 9 de Outubro de 1852 se lê que « O padre Acosta, assassinado nas distantes margens do « Orinôco, perto de Nútrias, entregou á pessôa que o assistio nos « seus ultimos momentos a quantia de doll. 1845 em ouro e prata, « para que fosse remettida ao padre Jacinto Madeleine, capellão « da igreja das Mercês de Caracas. » Na verdade para prover ao levantamento de seis templos de uma vez (tal é o numero dos que estão em construcção) se necessita não só de muita devoção da



MONUMENTO A BOLIVAR NA CATHEDRAL DE CARACAS.

parte dos fieis, mas de uma dedicação ás vezes cega da parte dos promotores da obra pia : por isso não é de estranhar que se cite o excesso de zêlo de um destes enthusiastas que tendo recebido uma avultada conta de objectos encommendados para o seu templo, respondeo ingenuamente ao fornecedor que reclamava o seu pagamento em bôa especie : « La Senõra se lo pagará en el « cielo. »

A cidade de Caracas está dividida em seis parochias que no mappa junto vão indicadas por linhas coloridas.

A prisão principal que é de uma apparencia triste e insalubre, está no antigo convento de S. Jacinto. Marcha muito lentamente a construcção de outra na rua das *Leyes Patrias*, de architectura elegante e delineada conforme os planos das modernas penitenciarias.

Sobre o rio *Catuche* lançam-se cinco pontes, a da Pastora, Trinidad, Punceles, Candelaria e Monroy, sendo a mais consideravel a de Trinidad; o Anáuco tem tambem uma ponte de bôas dimmensões; e o Caroáta duas, das quaes uma (a de S. Paulo) é tambem grande e alta. Sobre o Guáyre no caminho que vai para a villa do *Valle* começou-se a construir uma magnifica ponte que não custará menos de doll. 100,000; mas parou a obra por falta de fundos, e apenas se trata de a ir pouco a pouco continuando por meio de contractos de arrematação. A posição de Caracas proxima a uma altissima e empinada serra, a expõe aos perigos das grandes enchentes como succede á nossa cidade de S. Paulo. Ha poucos annos houve uma tam forte que abalou quasi todas as pontes e deitou por terra a de S. Paulo sobre o Caroáta cuja reconstrucção pouco havia que terminara quando eu cheguei a Caracas.

Bébem os Caraqueños agua do rio Catuche, recolhida em um reservatorio que existe perto da entrada da cidade no caminho de Laguáyra pela serra, e distribuida depois por encanamentos de barro cozido pelos varios chafarizes da cidade e pelas casas particulares. Os chafarizes multiplicaram nos ultimos annos; quanto ás fontes particulares é o seu encanamento custeado pelos proprietarios que o sollicitam, e o seu alimento comprado mediante uma taxa annual a favor da municipalidade. A agua do Catuche porêm, talvez por que perde sua pureza com ter de passar por um extenso aqueducto, e com ter de ficar exposta ao sol em um reservatorio aberto onde com os raios salutiferos do astro bemfazejo lhe entra tudo o que os ventos querem, não é tam bôa como

a que se recolhe nos córregos da serra e em Anáuco; e os cidadãos da capital usam filtral-a. E' porêm apezar disto *proverbial;* pois dizem os Caraqueños que *el que bebe de Catuche vuelve á Carácas.* Um cento de vezes me foi repetido este rifão á proposito do meu inesperado regresso a Venezuela.

O cemiterio principal, situado entre Catuche e Anáuco, tornou-se tam insufficiente para a inhumação de cadaveres, que á accumulação destes se attribuio a epidemia de sarampo e coqueluche que decimou a parte infantil da população no anno de 1851. Foi logo fechado pela autoridade municipal e aberto outro novo no alto da cidade alem do sitio da Trinidad. No antigo existem alguns monumentos de marmore de elegante desenho executados na Europa ou nos Estados Unidos. O novo, collocado em um campo sem cercado, repugna tanto ás classes melhores da sociedade que para lá não mandam os cadaveres de seus parentes e preferem com prejuizo da saude publica embalsamal-os *mal* para os poderem depositar no interior das igrejas.

Aos esforços de um amigo meu que usando da salutar influencia de que goza no conselho municipal tem conseguido augmentar os chafarizes da cidade e melhorar as calçadas, deve Caracas a tal qual illuminação publica que possúe, a qual consiste em lampiões envidraçados contendo cada um uma candeia com quatro bicos mas sem reverberos. E' esta illuminação sustentada por meio de uma taxa de quatro reaes imposta sobre cada porco consumido na cidade. Apenas rende annualmente doll. 4,000, quantia insufficiente para sustentar a actual defeituosa illuminação; mas póde-se suspeitar que bem arrecadada dará muito mais, visto que já houve quem se propusesse a illuminar a cidade por meio de gaz mediante o simples producto deste imposto.

Ainda ao mesmo benemerito cidadão deverá Caracas, si elle fôr ajudado em um projecto que como membro do conselho municipal recommendou á deputação provincial, um dos mais lindos passeios publicos que se póde imaginar e que occupará seis quadras de terreno na parte inferior da cidade, bordando pelo lado do sul a ribeira do rio Guáyre, e accessivel pela magnifica ponte começada e que, si fôr avante o projecto de que fallo, terá de ser concluida com mais brevidade ou substituida por uma de suspensão ou de ferro.

Não ha actualmente theatro em Caracas, pois tal nome não

merece o miseravel sitio, intitulado da *União*, frequentado unicamente pela classe infima da sociedade. Está porêm formada uma companhia a quem a municipalidade concedeo gratuitamente um terreno sufficiente na praça de *Bolivar*, com o fim de construir um bom theatro com capacidade para dous mil espectadores, e que só espera obter do congresso a isenção dos direitos de importação para fazer vir dos Estados Unidos um de ferro cujo custo está orçado em doll. 20,000.

Existe uma praça de touros que desgraçadamente de nada serve; pois o abominavel exercicio de tourear e *colear* pratica-se em Caracas pelas ruas publicas com imminente perigo dos transeuntes e grande incommodo dos moradores; e está tam arraigado este uso de tourear e *colear* pelas ruas, que subsiste a despeito de varias posturas e ordenanças municipaes que se teem promulgado prohibindo-o. Chamam *colear* correr a cavallo atrás da rez e aproveitar o momento em que ella, apoiada sobre as mãos, tem os pés no ar, para derribal-a puchando-lhe a cauda com violencia para um lado.

Existe tambem um circo de gallos; e são os Venezolanos apaixonadissimos de ver brigar estes chibantes animaes. Pessôas de alta posição social, até generaes, interessam-se por taes brigas, crêam gallos, fazem apostas, frequentam o circo, com mais enthusiasmo, si é possivel, do que se joga ao papagaio em Chile onde presenciei, quando estive em Santiago, pessoas de bôa sociedade pelas vizinhanças da alameda ou do *tajamar* com o seu cordel na mão guiando o elevado papagaio, e procurando derribar outros que se lhe aproximavam.

São as casas de Caracas em geral construidas de terra, isto é, do que em algumas de nossas provincias se chama taipa, que outra cousa não é sinão terra amassada e em alguns casos ligada por meio de palha picada. Os grandes edificios porêm e igrejas, e modernamente as casas edificadas com luxo, são de tijolo ou alvenaria. As janelas exteriores são extremamente altas e largas, só nas casas modernas e de luxo guarnecidas de vidraças que reputam os Caraqueños desnecessarias em um logar onde não ha ventanias nem poeira, e protegidas exteriormente, como em outros paizes hespanhóes, por grades de ferro que sendo collocadas sobre uma peanha saliente são um perigoso estorvo para os transeuntes e dão ás habitações um aspecto de cárcere a que olhos estrangeiros com custo se habituam. Pretendem que este systema de construcção de

taipa é necessario para precaver contra os terremotos; mas eu observei que a cathedral, a igreja de S. Francisco, os palacios dos condes de Tovar e de S. Xavier, e outras casas de tijôlo estão em pé, entretanto que a grande massa de ruinas que afêam a cidade, apresenta a vista triste da descarnada taipa.

Sobre muitas portas de rua leem-se letreiros que patentêam aquella uncção religiosa do caracter dos póvos iberos, a que tenho por vezes alludido : *Nuestra Señora del Cármen patrona de esta casa*, ou *Dios uno i trino patron de esta casa*, etc.

Quem chega de novo a Caracas não póde deixar de contemplar com um sentimento de melancolia os testemunhos qui ainda ahi estão, apezar de decorridos jà mais de quarenta annos, do fatal terremoto de 1812! Não fatigarei o leitor com uma nova descripção deste terrivel flagello em que pereceram doze mil pessôas : basta dizer que de todas as igrejas de Caracas apenas lhe resistiram a de S. Francisco e a cathedral, e esta mesma ficou damnificada e perdeo uma parte da sua torre. Teve aquelle terremoto logar no dia 26 de Março, quinta feira santa, ás quatro horas e sete minutos da tarde, quando estavam as igrejas cheias de gente e se preparava uma procissão. Dos quatro mostradores do relogio da torre da cathedral só se concertou posteriormente o que era indispensavel para indicar a hora aos habitantes da cidade : um delles (o do lado do norte) ainda ahi está com o seu terrivel ponteiro no mesmo logar em que o fixou a primeira convulsão da terra, apontando para a hora fatal. E' como um dedo da Providencia que com severo ademan faz ver aos homens que nada ha estavel sobre a terra, nem mesmo aquillo que parece mais solido e firme — e lhes diz : *Memento!*

Mas assim como a Providencia, terrivel no dia da ira, é bemfazeja e clemente logo que passa a hora do castigo, assim a natureza que periodicamente assola esta terra com o tremendo açoute das convulsões volcanicas, dotou-a do clima mais ameno e mais delicioso que ha no mundo. Situada dentro dos tropicos e sob a influencia dos beneficos raios do sol equinoxial, e ao mesmo tempo na elevação de 2,880 pés sobre o nivel do mar, parece-se o clima de Caracas bastante com o da nossa Petrópolis. Conforme as observações publicadas por Codazzi, o calor maximo de Caracas é de 22° do thermometro centigrado, e o frio maximo de 16°, o que lhe dá a temperatura media de 19°. Não existem alli epidemias permanentes e destruidoras, como em outros pontos da zona torrida,

posto que a febre amarella e o colera a tenham temporariamente visitado : com tudo o typho é bastante commum na estação calmosa, a terrivel enfermidade do *tenesmo* que reina com muita frequencia, é fatal aos Europeos, e em geral a restauração das forças gastas pela violencia das febres muito lenta e difficil. A mortalidade é desproporcionadamente grande na idade infantil.

CAPITULO QUARTO

População de Caracas; escravos; caracter dos habitantes; aristocracia; costumes sociaes; religião e estabelecimentos de beneficencia; literatura; estabelecimentos de educação; universidade e collação de gráos; escola de artifices.

Os habitantes de Caracas são conhecidos em toda a America hespanhola pela denominação de *Caraqueños;* ufanam-se do muito que obraram e do muito que soffreram, durante a guerra da independencia, e repetem com orgulho os nomes de muitos homens notaveis que tem produzido a sua cidade. Na verdade relativamente á sua população que é inferior á de Lima, Santiago de Chile e Buenos-Ayres, e á importancia politica da republica de que é capital, tem Caracas representado desde o anno de 1810 um papel que justifica o orgulho de seus habitantes. Eram Caraqueños D. Francisco de Miranda, o primeiro Hispano-Americano que em 1790 pensou em independencia para o seu paiz e para ella entrou em planos com M. Pitt, que foi depois tenente general do exercito frances, e por fim pôs-se á testa da revolução em Venezuela; Bolivar *o Libertador;* Sucre que guiou os filhos do Guáyre á victoria nos distantes campos de Ayacucho e em Bolivia; Zea; Gual; Martin Tovar; André Bello; Flores; todos homens distinctos por seu valor ou sua sabedoria.

Difficil é calcular o numero dos habitantes de Caracas: aqui, como em outras cidades do novo mundo, as medidas para a formação de um censo encontram na população baixa uma tenaz resis-

tencia, devida ao seu caracter singelo e desconfiado, que sempre que vê procéder-se á qualquer exame ou contagem, teme o recrutamento ou os impostos. Antes do terremoto de 1812 contava Caracas aproximadamente 50,000 almas ; nessa occasião pereceram 12,000; e hoje, apezar de decorridos quarenta annos, ninguem lhe dá mais habitantes do que tinha então. E' verdade que a obra de atraso e devastação que começou o terremoto, foi continuada pela guerra da independencia, pela emigração e pelas commoções intestinas. Actualmente porêm deve a população crescer, a julgar se pelo numero de novas casas levantadas (durante a minha ausencia de cinco annos e meio mais de quatro centas) e pela falta que ha de casas para alugar.

Esta população consiste, como no Brasil, de brancos, de descendentes de Africanos puros, e de mestiços de sangue europeo, africano e cabôclo. A proporção dos brancos para os mais não chega por certo a 1 : 4, a dos Africanos puros é talvez mais baixa ; de modo que predomina, como é muito facil de conhecer-se com simplesmente passear as ruas e praças da cidade, a raça mixta.

Segundo o relatorio do ministro do interior de 1845 a totalidade da população da republica era então de 1,218,716 individuos, sendo escravos 21,628, e manumissos, isto é, filhos de escravas nascidos depois do anno de 1821, 23,514. Si quizermos sobre esta base calcular a parte de escravos que tóca a Caracas, acharemos que 1,218,716 : 21,628 :: 50,000 : 880. Mas como em Venezuela a escravatura é mais numerosa no campo do que nas cidades, segue se que o numero de escravos em Caracas era em 1845 ainda inferior ao algarismo que nos dá a regra de tres acima. O citado relatorio diz o seguinte : « Noticias officiaes ainda que não de todo « exactas, demonstram que o numero de escravos existentes na « republica era no anno de 1834 de 36,000. Pelas ultimas listas « vê-se que este numero está reduzido a 21,623, conforme a « tabella de população annexa ao presente relatorio. Da compa- « ração de uma com outra somma resulta que a escravidão soffreo « na republica uma diminuição de mais de 14,000 individuos em « dez annos, sendo de esperar-se que no fim de outro decennio « estará quasi extincta de todo. » Só faltam tres annos para o decennio de que fallava o ministro do interior.

Pelas leis vigentes da republica todo o filho de escrava nascido depois do anno de 1821 é manumisso, isto é, tem o direito de entrar no gozo da sua liberdade ao completar os vinte e cinco

annos de idade, sendo até então o senhor de sua mãe obrigado a alimental-o, vestil-o e cural-o em retribuição dos serviços de que desfructa. Está claro pois que não póde haver escravo que tenha menos de trinta e um annos. Os que ainda o são, teem o direito de comprar a sua liberdade, independentemente da vontade do senhor e conforme os preços de uma tabella legal estabelecida em proporção das idades, fóra da qual não ha transacção válida. O maximo do preço de um escravo é de doll. 300 entre as idades de quinze e quarenta e cinco annos; para os que teem menos de quinze ou mais de quarenta e cinco diminue proporcionalmente o preço até que é zero para os de sessenta annos.

Certo manumisso pertencente a um general meu amigo reclamou em devido tempo a sua liberdade, e sendo-lhe esta concedida foi *procurar sua vida*. No fim de um mes porêm regressou á casa do seu antigo senhor e disse-lhe : « Mi amo, no me sale cuenta ser « libre : vuelva su merced a hacerme esclavo. » Chamo para este facto a attenção dos senhores philantropos e abolicionistas da escola de Wilberforce e Clarkson para que se convençam de que nem a escravidão é um mal tam grande *para os escravos* como elles apregôam, nem os senhores dos escravos em geral uns monstros tam desalmados como elles os pintam. A escravidão, como um elemento contrario á civilisação e á força dos Estados, é sim um mal muito grande para os senhores (1).

Contribúe alguma cousa para o augmento de Caracas a entrada frequente de colonos ilheos das ilhas Canarias, de allemães que têm vindo ultimamente em grande numero e que se teem dado muito bem, e de Irlandeses que pelo contrario não teem agradado nem prosperado.

Devo dizer alguma cousa sobre a indole dos habitantes desta capital, mas com receio o faço; porque assim como é a missão mais interessante e util do viajante o observar as variadas côres do coração humano, assim é essa tarefa a mais difficil de todas e a mais delicada.

As novas sociedades americanas distinguem-se das antigas europeas em um ponto essencial. A homogeneidade de raças, a

---

(1) Por lei recente (de 24 de Março de 1854) foi completamente abolida a escravidão em Venezuela, concedendo-se aos senhores dos escravos uma indemnisação que é quasi nominal, attento o estado financeiro da republica.

antiguidade das tradições, e o enraizamento das instituições politicas imprimem nas nações antigas do velho continente certas feições salientes que nas novas republicas americanas é difficil de discernir no meio da confusão que produzem circunstancias inteiramente oppostas áquelles predicados. A instituição da escravidão sobre tudo dividio desde os primeiros annos da conquista a sociedade americana em duas grandes castas, animadas por sentimentos oppostos, movidas por interesses oppostos e compostas de raças distinctas. Os habitos de dominio por um lado, os de absoluta dependencia por outro, influiram poderosamente sobre o caracter destas duas fracções da sociedade; e os vicios e virtudes inherentes ás duas distinctas condições ainda hoje se pódem descobrir modificados pelos entrelaçamentos entre ellas e pela confusão nas jerarchias que a guerra da independencia produzio.

Um dos mais poderosos argumentos que se pódem allegar contra a escravidão, é a facilidade com que a juventude educada debaixo da sua influencia adquire habitos de despotismo que mal a preparam para a abstinencia e abnegação que exigem as formas do governo representativo cuja base fundamental é a voluntaria submissão do menor numero ao maior. Ora os póvos da America hespanhola ao sahirem do regimen colonial entraram logo em uma lucta colossal com as forças da antiga metropole, que si por um lado lhes grangeou gloria militar, por outro os sujeitou a um novo despotismo não menos violento que o antigo, e que tambem influio para o que se póde hoje chamar o caracter nacional.

Não é portanto de admirar que as instituições republicanas tenham sido o que se sabe que são, na maior parte dos Estados hispano-americanos, isto é, letra morta; e póde-se mesmo considerar como uma prova do que acabo de expôr, que onde a escravidão e o despotismo militar existiram em escala comparativamente menor, como em Chile, alli menos se tem observado os vicios que lhes attribúo, e alli as instituições politicas teem caminhado para a sua consolidação com mais regularidade.

O pôvo baixo de Caracas, que ainda ha poucos annos, quando se declarou a independencia, se compunha quasi exclusivamente da escravatura, resente-se em seu caracter das qualidades inherentes a esta condição, mais ou menos pronunciadas segundo os individuos estão mais ou menos proximos della por sua origem. Observa-se nelle certa confusão de ideas e de sentimentos, certa mistura de submissão e altivez, de diffidencia e presumpção, de

dedicação e desconfiança, em fim certa falta de fixidade de caracter, que é consequencia natural de sua origem servil modificada pela influencia da revolução e da subsequente emancipação, e que o torna incapaz de obrar por si só em caso algum e o constitúe mera machina que só se move ao impulso dos ambiciosos que a empregam em proveito proprio.

Nas classes elevadas da sociedade não é difficil devisar traços da indole tam pronunciada de seus antigos progenitores hespanhóes, modificados pelas circunstancias do clima e da politica moderna. O patriotismo e o espirito de nacionalidade são conspicuos nos caraqueños como nos habitantes da velha Hespanha; mas não o são menos os habitos de inacção e de indifferentismo politico, devidos talvez em grande parte ao regimen militar e á influencia das facções olygarchicas que tornando estereis os esforços da intelligencia e da dedicação, desacoroçôam os homens pacificos e moderados, e muitas vezes annullam capacidades de primeira classe. O resultado deste complexo de qualidades é que a gente que nas jovens sociedades americanas toma parte activa nos negocios publicos, é comparativamente pouca; a que corresponde ao *pôvo* de outros paizes só obra por impulso alheio; e nem é a intelligencia, nem são as massas que influem sobre os destinos politicos do Estado, que ficam por isso á mercê de uns poucos de ambiciosos atrevidos. Por isso vemos tantas anomalias nos novos Estados da America; tanto sangue derramado onde não ha verdadeiramente espirito sanguinario na plebe; e tanto disparate politico onde existem nas classes superiores da sociedade muitos homens probos, illustrados e bem intencionados.

Não hesito em repetir que em Venezuela a população baixa das cidades é docil e facil de governar. Excitada, enganada ou seduzida, faz bulha, vocifera, e commette excessos; mas naturalmente não tem aquella ferocidade que lhe attribuem observadores apaixonados.

Referirei um facto acontecido em Caracas que mostra a maneira artificial porque se pódem produzir ás vezes os maiores disparates politicos, a facilidade com que os intrigantes dominam e a completa insignificancia de successos que apresentam o aspecto mais aterrador. Certo presidente da republica havia adquerido tantos inimigos que não se atrevia a entregar o mando, findo o seu prazo presidencial, a mãos que não fossem amigas. Devia succeder-lhe de tres candidatos á presidencia mais votados aquelle que o Con-

gresso preferisse, e entre os tres estava um parente seu e um individuo em quem elle não confiava mas que era o favorito do pôvo. Este individuo sendo vice-presidente da republica devia receber delle o bastão para entregal-o ao successor logo que se verificasse a escolha do Congresso; e era muito natural que usasse de sua influencia temporaria para fazer recahir aquella escolha em si proprio. A perplexidade do presidente foi tal que esteve inclinado a assumir a dictadura; mas um seu conselheiro confidencial, homem astuto e atrevido, salvou-o deste apuro. Mandou reunir uns 150 ou 200 homens vestidos de jaqueta e ponche, mandou-os, logo que anoiteceo, percorrer a cidade com archotes, disparando tiros com as armas da tropa que lhes havia confiado, atacando foguetes, fazendo grande algazarra e sobre tudo gritando « *Morra o vice-presidente.* » Tinham porêm ordem expressa de não fazer violencia a pessôa alguma. Faça-se idéa da consternação da cidade durante tres noites em que se repetio esta farça, e das cartas que se escreveram para o interior e para o estrangeiro, descrevendo o terrivel volcão em que estava Caracas. Nada porêm succedeo: no fim de tres dias, quando se reunio o Congresso para proceder à escolha do novo presidente, os ferozes demagogos que haviam aterrado a cidade, estavam tranquillamente trabalhando em suas lojas de alfaiate e sapateiro, as armas estavam recolhidas ao trem, os amigos do vice-presidente assustados com o inesperado *pronunciamento do pôvo* estavam escondidos e medrosos: o presidente deixou o mando sem risco de subir ao cadafalso, ouvio do proprio vice-presidente um discurso de adulação que altivamente desdenhou, e teve o seu parente por successor! Em que populosa cidade da Europa seria permittido brincar assim com polvora?

O pôvo das cidades em Venezuela é pois um pôvo manso e singelo. Tanto maior é a culpa e a responsabilidade dos que em vez de aproveitarem a sua docilidade para consolidar a paz e desenvolver os recursos da republica, o teem por vezes excitado e impellido aos excessos, para pescarem em aguas turvas.

De sua simplicidade e disposição para metter tudo á bulha, ha exemplos curiosos. Durante a guerra de independencia, em um momento de enthusiasmo era Bolivar esperado em Caracas, e tratava-se de recebel-o com pompa e de festejal-o. Estava conhecido o programma de discursos, procissões civicas, theatros, jantares, bailes, etc.; e muito embaraçado se vio um gremio de artifices que queria tambem contribuir com suas demonstrações de admi-

ração, por não saber de que modo festejaria o heróe. Reuniram-se para deliberar e decidiram (era o mes de Janeiro de 1827) *que se lhe fizesse uma semana santa!* Está claro que encontraram difficuldades da parte da autoridade ecclesiastica. Recentemente, em 1852, quando se concluio a nova ponte de S. Paulo, que havia sido destruida por uma enchente, foi a sua abertura festejada pelos habitantes da vizinhança com uma corrida de touros pelas ruas. Informados disto quiseram tambem os habitantes da ribeira do Guáyre festejar a abertura (futura) da sua ponte, cuja construcção tinha sido descontinuada por falta de fundos; e reuniram sua musica, atacaram seus foguetes (não ha logar em que se consuma mais polvora em foguetes do que em Caracas) e correram seus touros com a maior seriedade do mundo.

Nas classes altas observei muito do brio e dignidade dos Hespanhóes, muita independencia de caracter e ao mesmo tempo uma extrema susceptibilidade, nascida talvez da consciencia que teem do atraso do seu paiz e do temor de que os estranhos os venham criticar e zombar delles. Oxalà qne em muitos casos a ligeireza e ridiculo orgulho de alguns indiscretos viajantes não tivessem justificado aquelle temor! Suaves em seu trato, polidos e até elegantes em suas maneiras, obsequiadores quanto permittem seus escassos recursos, pois não ha entre elles grandes acumulações de riqueza, posso eu testificar que são os *mantuanos* caraqueños. Aquella *bonhomie* e indulgencia de caracter, de que já tenho fallado, existe aqui tam pronunciada como em outros paizes da America: haja em uma casa atribulação causada por morte ou doença, e ella se verá cheia de amigos, não movidos por uma intempestiva curiosidade, não cumprindo as regras fixas de um ceremonial vazio, mas prestando-se com zèlo aos serviços que exigem as circunstancias, correndo á casa do medico ou á botica, e pondo de parte muitas considerações de um mal entendido amor proprio. Nas occasiões festivas o mesmo acontece: dê-se um baile ou um jantar; os amigos se ajudam mutuamente, e longe de manifestarem sentimentos de rivalidade ou ciumes, só tratam de contribuir todos para que o amphitrião brilhe e se sáia bem. Quando eu deixei Caracas em 1847, não havia meios de tirar o valor de meus moveis, porque todos temiam uma proxima revolução, e um leilão seria uma fogueira. Então reuniram-se alguns de meus amigos, pediram-me que mandasse avaliar os meus moveis, e dividiram-nos entre si satisfazendo-me o seu valor. Quando

cheguei em 1852 soube-se que eu procurava uma casa de campo para minha residencia, e pondo-se as vistas em uma que pertencera ao velho Marquez del Toro, e que este por um extravagante capricho deixára em testamento a *todos os seus sobrinhos*, tratou-se (enfadonha empresa) de obter o consentimento dos ditos herdeiros, que eram muitos, e em poucos dias a casa me foi generosamente offerecida. Não me foi possivel aproveitar a offerta, mas vi neste rasgo uma prova de benevolencia para com um estrangeiro sem raizes algumas no paiz, sem meios de retribuição, que faz honra aos que a manifestaram.

Conta-se que quando Franklin apresentára a Luiz XVI a estatisca dos Estados Unidos que acabavam de levantar o estandarte da rebellião, lhe perguntara el rei admirado, si *os Americanos com tam diminuta população pretendiam arrostrar com vantagem o immenso poder da Gran Bretanha;* e que o velho patriarcha lhe respondera : *Sim, meu senhor, porque nossas mulheres assim o querem!* O que disse Franklin da importancia social e da influencia das Norte Americanas eu em minhas variadas peregrinações tenho observado que se póde dizer das Americanas do Sul em geral. Nas occasiões criticas porque tem passado o Brasil teem nossas mães e nossas espôsas representado um papel digno, animando e aconselhando os homens e dando-lhes heroicos exemplos de abnegação e de firmeza. O mesmo posso dizer das argentinas e ahi está para proval-o a guerra que fizeram ao odioso systema de Rosas, e o mesmo das limeñas e das caraqueñas. Assim como o faziam durante a guerra da independencia, assim nas posteriores dissensões civis ellas teem tomado parte com calor, com desinteresse e com nobreza : consta que mais de um ajuste de casamento tem sido desfeito por parte da noiva em consequencia das opiniões politicas do noivo.

Nem os estragos das instituições politicas, nem a abolição dos vinculos, teem podido ainda extinguir em Caracas o espirito aristocratico de seus antigos nobres. Os que teem a vantagem de possuir um appellido como o de Toro, Tovar, Ponte, Herrera, Palacios, Bolivar, Ybarra, Solórzano, Ustariz, Mijares, Ribas, Blanco, etc., conservam, quanto é possivel, os habitos de antigos tempos; e seja dito em justiça sua, eu observei nelles muito do verdadeiro fidalgo hespanhol, e tanto quanto póde julgar quem não teve occasião de discutir interesses particulares (no que está a verdadeira pedra de tóque) pareceo-me uma classe cheia de digni-

dade e muito fina em maneiras. Chamam a estes restos da antiga fidalguia *mantuanos* pelo privilegio de que outrora gozavam as senhoras que a ella pertenciam, de usar de *manto* que ainda hoje é geral em Bogotá e Quito, e frequente em Lima. Entre os antigos costumes da nobreza castelhana conservam o de multiplicarem allianças na propria familia; o que contraria talvez o aperfeiçoamento das raças, mas garante-os contra outros perigos que buscam evitar com cuidado. As instituições politicas teem porêm modificado as maneiras destes aristocratas, e póde ser que para melhor. Como toda a allusão a sua antiga importancia seria de mao gosto e intempestiva, nota-se nelles, a par de um porte reservado, um silencio, e uma modestia relativamente a seus antecedentes e a seus brasões, que lhes realça ainda mais a dignidade, e uma affabilidade para com as outras classes da sociedade que forma um grande e bello constraste com a *morgue* do fidalgo europeo. E' um bello typo de gente, mas que temo brevemente desapparecerá afogado no procelloso mar das idéas republicanas.

Não só tem Venezuela seus mantuanos, mas, como a antiga Veneza a quem deve o nome, tem seus *Castellani* e *Nicolotti*. Desde tempos antigos existe certa rivalidade entre Toros e Tovares; e posto que a revolução e a commum decadencia tenham apagado em grande parte esse sentimento, com tudo ainda se observa que os Toros pouco se associam com os Tovares e que muito raras vezes se allia um Toro com um Tovar. Com o tempo esta rivalidade produzio distinctos grupos; de modo que vemos Toros, Herreras, Ybarras de um lado, e Tovares, Ribas, Blancos do outro, cada grupo fiel ao seu mudo e invisivel estandarte. Do chefe de uma destas familias, o Marquez del Toro, terei occasião de fallar com individuação.

Mas si por um lado existe entre os caraqueños aquelle espirito de indulgencia e suavidade de caracter, que em outras partes da America distingue a infancia da civilisação, por outro ai daquelle que lhes offender o amor proprio ou a nacionalidade, ainda que involuntariamente: terá de encontrar sem falta uma irresistivel opposição, e uma opposição, honra lhe seja feita, que se generalisará com o maior desinteresse do mundo. Um agente diplomatico residente em Caracas vendo-se molestado por uns moleques brancos que lhe vinham puxar com frequencia pela campainha da porta da rua, resolveo mandar espreital-os, e tendo pilhado um delles, lhe fez applicar por escarmento um par de varadas. Suc-

cedeo que o delinquente era relacionado com uma familia mantuana; e um acto que, si foi violento e desagradavel para os pais do rapaz, era com tudo uma consequencia natural da má creação do filho, excitou tal celeuma que o meu collega empeiorou por isso sua posição na sociedade. Outro agente diplomatico, representante de um governo poderoso, e senhor de uma consideravel fortuna que gastava com ostentação, teve contestações com o governo que o induziram a escrever notas energicas e ameaçadoras. Nimguem lhes deo valor até que transpirou que elle em uma nota atacara o caracter nacional escrevendo que o pôvo caraqueño tinha uma *innata propensão para a diffamação*. Desde então se lhe organisou uma tal opposição que apezar de ser elle por muito tempo sustentado com mão forte pelo seu governo, vio por fim seus esplendidos salões desertos, sua lauta mesa repudiada, e sua pessôa tam guerreada pela sociedade que arriou bandeira e retirou-se da terra. Nem se pense que estes dous factos indicam espirito de opposição contra os agentes estrangeiros. Houve uma rixa pessoal entre um terceiro agente e um empregado nacional, que esteve a ponto de terminar em duello, e a sociedade de Caracas, tomando o negocio a peito com grande animação, não hesitou em dar razão ao estrangeiro estigmatisando decididamente a conducta do seu patricio.

Passando da indole aos costumes notarei em primeiro lógar o aceio que existe nas classes baixas do pôvo caraqueño principalmente nas mulheres, pelo que tóca ao traje. Vestem ellas saias de côres claras ou brancas, põem sobre a cabeça uma manta tambem quasi sempre branca, e por cima da manta um chapeo de palha. Tudo porêm tam alvo, tam engommado e tam alegre, que causa um verdadeiro prazer o visitar a praça do mercado ás seis horas da manhan e contemplar o grande concurso de vendedoras e compradoras, brilhando com seus vivos trajes aos raios do nascente e vivificante sol. O mesmo se nota nas igrejas nos domingos, e pelas ruas em dias de procissão. Nos homens o aceio não é tam notavel; usam como a gente do campo e a escravatura no Brasil, de ceroula de algodão americano, camisa do mesmo sobreposta á guisa de blusa, e chapéo de palha ordinario. O ponche, esse vestuario essencialmente americano, é geral em Venezuela, onde o chamam *cobija*, isto é, abrigo; usam-no fino e valioso as classes abastadas, e grosseiro e economico as baixas; e é de menores dimensões, mais maneiro, porêm menos serviçal, que o

nosso ponche paulista ou mineiro. A gente rica da campo veste-se em geral como no Brasil, e usa universalmente do chapéo a que nôs chamamos do Chile e em Venezuela de Panamá, e que nem de Chile nem de Panamá vem, e sim de Guayaquil ou Jipijápa; e já que fallei em trastes de viagem, mencionarei tambem e recommendarei muito as sellas de que usam os Venezolanos, e que são de uma grande duração e muito commodas para os animaes. Depende essa commodidade de que o seu casco que entre nós é feito de varias peças ligadas por arcos de ferro, é alli de uma peça inteiriça de madeira talhada em curva de modo que deixa entre a curva e o lombo do animal um vão de tres polegadas. Chamam a este casco de sella *fuste;* é forrado de sola sem acolchoado algum; e não tendo a elasticidade que tem o arco de ferro, não póde em caso algum abrir-se e *matar* o lombo do animal, como succede com frequencia aos nossos sellins.

Na cidade o traje dos elegantes não differe dos de Paris e Londres; são os jovens caraqueños pichosos em seu vestuario e o comprimento da cintura de um colete, ou o córte de uma aba de casaca são objectos que se notam e se discutem. As senhoras, prostergando talvez sem razão os estilos de Castella e Andaluzia, estão todas alistadas debaixo da poderosa bandeira do *Petit Courrier des Dames*. Mas as modas parisienses não chegam a Caracas com a mesma prontidão e regularidade com que chegam ao Rio; o que dá logar a que algumas caraqueñas, aproveitando-se das facilidades que lhes proporcionam suas activas correspondentes de Paris, que as iniciam com anticipação nos importantes arcanos das Baisieux e dos Constantinos, primem e brilhem sobre as mais. Desde o anno de 1848 as dissensões politicas e os desgostos de muitas familias exiladas, teem quasi de todo extinguido a convivialidade dos caraqueños, e diminuido as occasiões em que o gosto pela *toilette* póde ostentar-se. Quando porêm se reunem seja em sociedade de familia, seja em alguns poucos bailes que teem occorrido, o aspecto geral de um salão caraqueño, pelo que tóca aos ornatos de flores *vivas*, pouco ou nada differe do nosso Cassino fluminense. O instincto do bello sexo se esmera ahi, como em outras partes do nosso continente, em dar realce aos brilhantes olhos, ás delgadas cinturas e aos diminutos pés que distinguem todas as Americanas da raça latina. O unico logar em que o observador recorda que está entre Hespanhóes é nas igrejas. Já se vio em uma igreja da America do Sul o abuso de ser uma senhora

reprehendida e quasi expulsa, por nella pretender entrar de chapéo, como em todos os templos catholicos da Europa são as mulheres *obrigadas* a entrar. Em Caracas não entram positivamente de chapeo, porque é traste de que pouco usam; mas expôr-se-hiam a ser reprehendidas ou expulsas, si pretendessem entrar com a cabeça descoberta. Obedientes ao preceito de S. Paulo que diz, *toda a mulher que óra ou prophetiza com a cabeça descoberta, deshonra a sua cabeça* (1), não vão á missa sem o seu véo ou sua mantilha; e nas occasiões em que entram na igreja sem o haverem premeditado, levantam o chale dos hombros e com elle se cobrem.

Existe entre os usos sociaes da Europa e da America do Sul uma differença fundada nas conveniencias de uma sociedade montada alli em ponto grande e no novo mundo em escala menor. Na Europa quem chega annuncia-se a seus conhecidos e amigos fazendo a primeira visita : si o não fizesse, poderia sua chegada passar desapercebida no tumulto diario das cidades europeas. Na America pelo contrario é em geral costume que o estranho que chega seja saudado pelos habitantes domiciliados. Estes são os usos do Brasil, de Buenos-Ayres, de Santiago, Bogotá, Quito e Lima. Os caraqueños porêm não levam tam longe a sua amabilidade, e exigem dos estrangeiros um termo medio, isto é, que se annunciem mandando o seu bilhete ás pessoas com quem querem relacionar-se, e recebendo a primeira visita *en personne*. Tem sido censurado, com razão ou sem ella, este uso; e mesmo ouvi a pessôas de consideração da terra sustentarem que era elle de data moderna e de nem-um modo universal. O que é certo é que, quando cheguei a Caracas em 1843, tive para relacionar-me com a sociedade de subscrever a elle e de mandar meu bilhete ás principaes pessôas da terra, *offerecendo-me*, como se chama este acto de condescendencia. Devo porêm acrescentar que em minha segunda visita em 1852, meus antigos amigos não esperaram pela ceremonia de *offerecer-se :* os homens vieram logo visitar-me, e as senhoras mandaram suas mucamas a saudar-me. Uma vez estabelecidas as relações, são os caraqueños ponctuaes nos deveres da sociedade, pagam as visitas, respeitam rigorosamente os usos de parabens e pezames, e até conhecem os modernos de visitas

(1) S. Paulo aos Corinthios, cap. XI, verso 5.

de digestão, de festas e de anno bom. E' porem privativo da America hespanola o de *dar os dias*, isto é, visitar os amigos e sobre tudo as senhoras, na dia do santo do seu nome. Havendo alli naturalmente certos nomes mais usados do que outros, como sejam os de Merced, Dolores, Carmen, Rosario, Teresa, Brigida, etc., segue-se que nos dias em que o calendario recorda as Senhoras destas invocações, ou estas santas, aos quaes chamam *dias de dias*, accumulam-se as visitas a ponto de occuparem toda a manhan. Muitas senhoras costumam festejar o dia do seu santo com uma reunião ou baile, e nesse caso são pessoalmente convidados os visitantes na occasião em que vão dar os dias. Outras vezes fazem-se de noite as *visitas de dias* e se improvisa um baile em que dura a polka ou a contradança até ao amanhecer. Segue-se portanto que no dia de N. S. do Carmo, ou de N. S. das Mercês, ou de S. José, ou de S. Pedro não faltam reuniões em Caracas, e veem-se simultaneamente illuminadas e animadas pela dança varias casas da cidade.

Fóra destas celebrações periodicas em que ás vezes se apresenta uma bôa ceia, mas que de ordinario pertencem antes á classe das *soirées* do que dos bailes, poucas vezes ha recepção formal de noite; especialmente depois do tumultuoso anno de 1848 que tantas desgraças causou aos habitantes principaes de Caracas e tanta discordia produzio. Quando porêm em occasiões solemnes de bôda ou baptisado, ou de qualquer successo importante na familia, o caraqueño tem occasião de dar um grande baile, nimguem o sabe fazer melhor. No dia 3 de Outubro de 1852 deo um mantuano um baile regular por occasião do doutoramento de um seu filho; eu assisti a elle e retirei-me ás tres horas da madrugada, satisfeitissimo da agradavel noite que passei apezar de não ser já dos mais devotos de Terpsicore. A casa *toda* foi nesta occasião preparada, adornada e illuminada para o baile; a sala principal tinha mais de trezentas luzes; uma orquestra de doze musicos fazia vibrar os energicos accordes de Strauss, Herzog, Lanner, Burmeiller e dos compositores nacionaes Bello, Gallardo, Tovar e Montero, animando a numerosas contradanças, valsas e polkas. No centro do páteo principal via-se um pavilhão rustico, ornado de flores e folhas com o mais exquisito gosto, e illuminado com lampiões de variado matiz, recurso dos jogadores de xadrez que alli, livres do calor dos salões e protegidos do damninho sereno, tranquillamente se entregavam a seus profundos e complicados calculos. Na ceia porêm é que primam os

bailes de Caracas. O que estou descrevendo apresentou uma que, pelo que tóca á delicadeza e profusão das iguarias, igualava aos melhores da Europa. Jardins e pomares situados á distancia de muitas leguas, gallinheiros que produzem os mais volumosos perús do mundo, matos onde não puderam achar segurança a guacharáca, o catitú e a páca, os elegantes palmares de Maiquetia e Macúto, em fim os tuberiferos morros do Perigord e as vinhas da Champagne e de Bordeos, tudo foi posto em contribuição para celebrar a collação do gráo de doutor em leis do joven mantuano. A peça central da mesa da ceia, montada com delicadas fructas dos tropicos e da Europa, tinha cinco palmos de altura! Havia na sociedade mais de cem senhoras e perto de duzentos homens; entre aquellas brilhavam muitos toilettes elegantes e alguns diamantes; e então tive occasião de ver por primeira vez depois do meu regresso muitas de minhas antigas conhecidas. Mas que de estragos não fez o tempo durante minha curta ausencia de cinco annos e meio! que de pessôas havia arrebatado a morte! quanta gente nova, que eu havia deixado na infancia, rodava e figurava nas salas! quanta gentil menina transformada em respeitavel mãe de familia! quanta cabeça energica encanecida e debilitada pela idade! Era o caso de dizer com Virgilio :

Post aliquot mea regna videns mirabor aristas!

A contradança espanhola é a dança favorita das moças de Caracas; mas dançam-na, não com a musica de valsa pausada, como entre nós, porêm com uma especie de afandangado muito agradavel que participa ligeiramente da cadencia do lundum; estilo de musica que é caracteristico de toda a America, e que para servir-me da expressão de um escriptor europeo, si alguma cousa tem de lascivo, é a *poesia da lascivia*. A polka e a valsa tambem estão introduzidas; mas a quadrilha, talvez porque é dança calculada para dar expansão aos prazeres da conversação, que em Caracas, como em geral na America, não são muito apreciados, não tem muita voga. O lundum proprio só se usa na classe baixa; e a *samaqueca*, que faz as delicias das graciosas limeñas, não é conhecida em Caracas.

No meio de tanta elegancia e de tanto luxo uma circumstancia se observa nos bailes de Caracas, que lhes dá um typo especial e

os contrasta com as grandes reuniões da Europa. As janellas exteriores das casas enchem-se de pôvo, e as varandas, páteos e portas interiores apinham-se de criados e escravos de ambos os sexos, aceiadamente vestidos, os quaes acompanham suas senhoras ao baile e, bem entendido sem misturar se com a sociedade, tomam o mais vivo interesse no divertimento, observam e seguem os movimentos de suas senhoras moças, e não raras vezes são vistos pelos cantos retirados aproveitando a musica das valsas e polkas e entregando-se *con amore* ao exercicio da dança. Não é para censurar que eu recordo esta feição caracteristica das reuniões sul-americanas : é para apresentar mais um exemplo do caracter suave e indulgente dos habitantes do novo mundo, e uma prova de que o estado de escravidão, que os abolicionistas pintam com tam medonhas côres, tem na America, especialmente nas grandes povoações, vantagens que elles lhe negam. Analize-se com imparcialidade a condição dos escravos urbanos, e achar-se ha que são elles, geralmente fallando, considerados na America como uma parte da familia, e tratados com muito mais indulgencia do que os domesticos europeos. Na Europa formam os domesticos uma *casta* em tudo separada de seus amos; na America, apezar da insuperavel barreira que separa o senhor do escravo, e de estar o escravo em suas relações com o senhor reduzido legalmente ao degradado estado de mero automata, no que é a vida prática sua condição é muito supportavel, e seu coração é capaz da alegre expansão a que se entrega nas occasiões a que acabo de alludir.

Um dia disse-me o meu Simplicio : « Monsieur, comme les « Français qui viennent dans ce pays, doivent être étonnés de voir « les ecclésiastiques fumer dans la rue ! » E ainda então não sabia elle que o proprio sacerdote, a quem já tantos elogios tive de fazer, e que é Frances de nascimento, era excellente apreciador do aromatico *vuelta de abajo* e mesmo da volatil *pajita*. Por aquella ingenua exclamação do meu criado se póde ver que o uso do charuto ou do *cigarillo* é muito geral em Caracas. Com tudo nunca me succedeo alli o que em outra capital de uma republica sul-americana, onde vi um alto funccionario publico, em um jantar diplomatico com assistancia de senhoras, tirar do bolso, logo depois da sôpa, a sua charuteira e acender um havana no candelabro que ornava o centro da mesa. Em Caracas ha muita gente de bom tom que não se deixa ver fumando na rua; e em sociedade

de senhoras só vi fumar entre pessôas de muita amizade e sempre mediante desculpas e satisfações.

Para a embriaguez não me pareceo que tinham propensão os caraqueños : ainda na classe baixa não é muito frequente encontrar-se um bebado pelas ruas, a não ser em dias de festa religiosa ou nacional, ou por occasião do maldito jôgo de touros. Na sociedade o vicio é estigmatisado tanto quanto entre nós.

Não era, durante a minha primeira residência, habitual entre os jovens caraqueños o vicio do jôgo; e nunca ouvi em Caracas fallar dos excessos que se praticam e das desgraças que occorrem em Lima e em Santiago de Chile, movidos por esse grande inimigo do bem estar dos homens. Dizem-me porêm que depois do malfadado 1848, anniquilada a sociabilidade por causa da revolução, buscaram muitos caraqueños distracção naquelle fatal vicio. E' mais um argumento contra as revoluções, especie de boceta de Pandora que encerra em si todos os males da terra!

Como descendentes que são dos Hespanhóes, conservam os Venezolanos a tendencia e paixão pelas ideas religiosas que sempre distinguiram seus progenitores; como Americanos dotados de uma imaginação viva e sujeita ao influxo de um sol ardente, elles dão mais peso e valor ás praticas exteriores e secundarias do catholicismo, do que á parte essencial e dogmatica delle. As igrejas nos domingos apinham-se de gente, na semana santa estão completamente cheias, e em occasiões de procissões populares e favoritas, o concurso não é, proporcionalmente fallando, inferior ao que attrahe aos Campos Eliseos ou á Praça da Concordia, uma festa parisiense. Si não ha nas igrejas durante o officio divino aquelle respeitoso recolhimento que dá tanto realce ao culto protestante, tam pouco vi eu jámais exemplos de escandalo ; e entre as provas do gosto correcto que tem a juventude caraqueña, citarei a de que na sociedade não presenciei jámais uma controversia religiosa. São porêm as igrejas mais frequentadas pelas mulheres do que pelos homens. Aquellas não entram no templo, como já disse, com a cabeça descoberta; sentam-se, como entre nós, no chão á mouresca e sobre seus tapetes (reputando-se o levar o tapete officio vil a que não se sujeita pessôa livre) mas nunca sobre os estrados dos altares. Referio-me um veneravel prelado que reside em Caracas, que muita diligencia se havia feito na capital da sua diocese para introduzir o costume europeo das cadeiras nas igrejas; mas que elle, sem desconhecer as vantagens de tal costume,

não se havia resolvido a sanccional-o, por julgal-o pouco conciliavel com a diversidade de castas.

Em sua ignorancia da pura doutrina e da historia da religião catholica, parecem-se em geral os Venezolanos com outros póvos da America hospanhola.

As procissões consideram-se em Caracas como um divertimento publico; e são os unicos divertimentos em que o geral da população toma parte. São frequentes e dispendiosas, pôem em movimento toda a cidade e causam um extraordinario consumo de polvora em bombas e foguetes do ar. A das Mercês, sob os auspicios e direcção do pio sacerdote, de quem jà mais de uma vez fallei, é das de mais luxo. O andôr em que é carregada a imagem da Virgem é de dimensões gigantescas e de grande peso; é guarnecido de uma cortina de velludo carmesi bordada de ouro, da qual se póde dizer que *materiam superabat opus;* e sustenta um templete e resplendor terminando em uma corôa dourada, tudo muito rico e de um brilho que cega. Nas vestes da imagem e nos seus adereços, em que abundam o velludo, o setim, o fio de ouro e as perolas, estão empregados muitos milhares de pesos. Tambem é digno de menção o esquife em que é levado o Senhor morto na procissão do enterro : é de tartaruga, imbutido de prata e ouro, ornado de pedras preciosas e custou muitos milhares de pesos. Na semana santa ha procissão todos os dias desde o domingo de Ramos até o da Pascoa.

A religião de um pôvo é por certo um thermometro de suas virtudes caritativas; e pelo numero de estabelecimentos pios de um paiz se póde talvez julgar de uma e de outras. Assim o inculcam os Ingleses que orgulhosos do grande numero de sociedades de beneficencia que sustentam, tiram dahi a consequencia de que ha em Inglaterra mais espirito de caridade do que em outros paizes. São injustos porêm : eu louvo e applaudo a tendencia de que elles se gloriam; penso mesmo que a caridade organisada e dirigida conforme as regras da economia politica, é a mais racional e a que maior somma de bem consegue. Mas é certo por outro lado que em paizes da joven America, onde não ha muitas daquellas sociedades, não falta muito espirito de caridade, muita gente abastada que não esquece o enfermo, o velho e o desvalido, muita mantuana e muita elegante que tem seu pobre afreguesado e que não se desdenha de ir levar o pão de arêpa, e o frango e o remedio, ao miseravel *conúco* da triste viuva, ou da decrepita velhinha.

Eu pudera citar nomes proprios; mas resolvido a nestas memorias cital-os o menos possivel, não me desviarei da minha regra em um ponto em que sei que, desviando-me della, offenderia a puros e desinteressados sentimentos.

Os estabelecimentos de caridade publica que existem em Caracas são, um hospital de misericordia com sessenta camas para homens, um menor para mulheres, um para soldados e um para lazaros. O numero dos que são recolhidos a este ultimo é subido, pois na republica e especialmente nas provincias do Oriente a elephantisis é muito commum. Muitos destes desgraçados eram vistos pelas ruas durante minha primeira residencia; mas ultimamente graças ao desvelo e diligencias do digno chefe politico do cantão, Pellicer, fôram todos recolhidos a um asylo de mendicidade, levantado quasi exclusivamente por meio de uma subscripção promovida pelo dito chefe politico, a que a população concorreo com prontidão e applauso. E' curioso o modo por que foi promovida esta subscripção, e um exemplo mais do caracter festivo dos Americanos que com tudo gracejam e para tudo põem em contribuição a phantasia e o bom humor. O chefe politico, isto é, o presidente da camara municipal da capital da republica, fez imprimir e circular pela cidade uma folha de versos que o leitor me permittirá que eu extracte; ahi vão :

En estancia solitaria
Del Anáuco á las orillas
Yace triste y en mantillas
El embrion de un hospital.
Un hospital que demanda
Para su pobre existencia
De los unos la clemencia
De los otros *caridad!*
Alli se oculta á los ójos
Del rico ó del laborioso
El misero que andrajoso
Recorriera la ciudad :
Alli el beodo importuno
Obceno y aun maldiciente
Aparte está de la gente
Que estima su dignidad.
. . . . . .
Que hai un órgano sabeis
Que las ofertas admite

Y vuestros dones trasmite
Al que está en adversidad;
Y él os ruega que gozoso
En nombre del santo cielo
Le ayudeis con vuestro anhelo
Sus lágrimas á enjugar.

Que diria o grave John Bull, ou mesmo o alegre parisience, si o lord mayor de Londres, ou o maire de Paris promovessem subscripções em verso !

Não ha em Caracas casa de expostos, estabelecimentos cuja vantagem já tem sido posta em duvida, mas que considero ainda mais uteis na America do que na Europa; pois são uteis não só á humanidade, como á civilisação e ao Estado. Muito desgraçado fructo de illicitas uniões, que se escapasse á morte iria entre nós engrossar a degradada classe da escravatura, encontra nelles os meios de receber uma educação que o póde habilitar para as mais elevadas posições, ou ao menos para ir defender o estado com proveito e dignidade.

Passando do moral á consideração das habilitações intellectuaes dos caraqueños, tambem acharemos que a sociedade tem na capital da republica tocado um gráo de adiantamento superior á sua população, á sua importancia politica e aos seus progressos materiaes. E' disto uma prova a lista que já citei, dos homens distinctos pelo seu saber, filhos de Caracas. A' sua frente está D. Andres Bello, autor de um livro sobre direito das gentes, escritor de reputação não só continental como europea, e que ainda que domiciliado em Chile, é caraqueño; Santos Michelena que foi assassinado no tumulto de 24 de Janeiro de 1848, politico e financeiro de muito merito: o Dr Vargas, medico que apezar de retirado da clinica está em dia com os progressos que faz na Europa a sciencia (1); Firmin Toro que já figurou na politica e é distincto botanico; e outros muitos que seria fastidioso nomear. Eu não sei si a actual tendencia da politica favorece os progressos da educação: temo muito que a relaxação que o espirito demagogico vai introduzindo por toda a parte, pelo contrario os retarde. E' pena por que vivos, faceis de comprehensão, eloquentes por natureza, são os jovens de Caracas; e teem entre elles florecido em recentes

(1) Falleceo ultimamente nos Estados Unidos.

dias alguns poetas de merito, como Maitin, Lozano, Manrique, Camacho o autor de Guaycaipúro, Baralt cuja óde a Colombo foi premiada pelo liceo de Madrid no certamen de 1849, e outros.

A literatura de um paiz dá muito a conhecer o gráo de civilisação de que esse paiz é susceptivel, e mesmo até certo ponto o caracter nacional. Transcreverei por tanto na propria lingua original dous extractos da composição de um jóven poeta americano — o meu favorito — que attestam o genio de um verdadeiro poeta, e fariam honra á literatura de qualquer paiz. Um delles participa dos accentos melancólicos e sentimentaes de Zorrilla; no outro, do genero descriptivo, brilham uma facilidade, uma fluencia e graça, que recordam as brilhantes composições de Mora e de Angel Saavedra.

O poeta de que fallo, é Maitin, e a primeira composição que extractarei, é escrita

PARA UM ALBUM.

Fué un tiempo, señora, (aun era yo niño)
En que era mi vida risueño un pencil,
En que eran mis sueños mas blancos que armiño,
Mas lindos que el cielo del plácido Abril.
Do quiera que atentos vagaban los ojos,
Hallaban, felices, un blando placer,
Jamás los enfados, jamás los enojos
Mis sueños de niño pudieron romper.
En lecho mullido de cándidas rosas
Pasaba mis dias en dulce embriaguez :
Aun no amenazaban entonces furiosas
Las negras pasiones mi quieta niñez.
Mas vino del tiempo la mano inclemente;
Yo, niño y dormido, llegar no la vi :
Los dedos helados me puso en la frente,
Y al frigido tacto los ojos abri.
Senti de repente funestos temores
Revuelta, deshecha mi cuna encontré;
Marchitas las rosas, ajadas las flores,
Y yermas llanuras hollaba mi pié.
Hablé, mas no tuvo ni un éco mi acento;
En hondos desiertos mi voz espiró.
Canté, mas mi canto perdióse en el viento;
Y solo un gemido mi voz contestó.

Sin eco los montes, sin voz ni armonia,
Deshecha mi cuna, marchita mi flor,
Sin fuente sonora, perdido, sin guia,
Busqué entre los hombres un mundo mejor.
Yel mundo engañóme. Oh, como á mis ojos
Brilló la hechicera, leviana mujer!
Yo triste á sus plantas cayendo de hinojos,
Rendile, cautivo, mi vida y mi ser.
Busqué el blando halago de aquellas sonrisas
Que en lábios de rosa vagaba sutil,
Y nunca mas dulces me fueron las brisas
Que un tiempo aromaban mi edad infantil.
Hablé con el alma de amor el lenguage;
Voraz un incendio mi pecho abrasó;
Mi vida, mi todo, rendi en vasallage
Al ser prepotente que mi alma humilló.
Mas pronto las gratas ficciones huyeron;
El Dios que adoraba marchóse veloz;
El ídolo, el ára, deshechos cayeron,
Y el templo quedóse sin culto y sin Dios.
Los ojos llorosos, el alma turbada
Consuelo á mi pena busqué en la amistad;
Lancéme á su seno : mi mente encantada
Pensaba en sus brazos hallar la verdad.
¡ Error!... de sus labios saliò la impostura;
Brillando los ojos con blando interes,
Su voz resonando simpática y pura,
En el hondo albergaba mentira y doblez.
« Pues bien; á la gloria, » grité entusiasmado,
Y al nombre de gloria vibró el corazon;
Pulsé yo mi lira, sentime inspirado,
Y súbito al viento lancé mi cancion.
¡ Mai-ai ! que en lugar de los himnos triunfantes
Que yo en mi delirio pensaba entonar,
Del arpa se oyeron salir espirantes
Los ayes dolientes de eterno pesar.
Y apénas de la ámplia corona de gloria
Un ramo tan solo tocaba mi sien,
Que ya me pesaba la insulsa victoria,
Y el ramo, ostigado, rompi con desden.
Asi yo arrastraba mi triste agonia,
El alma desierta, los ojos sin luz,
Cual yerto cadaver que en tumba sombria
Su fúnebre losa soporta y su cruz.

Mas vos indecisa llegásteis, señora,
La frente encendida de casto rubor,
'E incierta, turbada, á mi arpa sonora
Pedisteis un canto de angustia ó de amor.
Entónces las selvas oyeron mi acento;
En hondos desiertos mi voz no espiró;
Mis cantos vibraron en alas del viento,
Y el eco de nuevo mi voz contestó.
Y aquestas endechas que cuentan mi historia
Con sones dolientes al punto entoné;
Si quedan grabadas en vuestra memoria,
La palma del triumfo, señora obtendré.
La bella esperanza de gloria tan nueva
Me exalta, me llena de noble ambicion,
Mi angustia pasada, mi enfado se lleva,
Y deja en el alma su dulce ilusion.
¡ Oh ! gracias, señora, me habeis inspirado.
¿ Mi gloria presente con qué os pagaré ?
Mis cantos y mi arpa nomás me han quedado ;
Y mi arpa y mis cantos en paga os daré.
Y puesto que os debo la dulce quimera
Que vuelve á mis ojos la luz que perdi,
¡ Oh ! quieran los cielos que sea duradera,
¡ Oh ! nunca su mágia se aparte de mi.

Esta especie de poesia sentimental apresenta uma difficuldade que só um refinado bom gosto póde vencer; a de conter os vôos da imaginação dentro de limites que excluam o ridiculo de queixumes efeminados e toda a especie de exageração. Parece-me que Maitin a venceo.

O segundo extracto deste talentoso jóven, que citarei, é de um Romance historico que tem por titulo *El Máscara:* e eis aqui a sua :

EXPOSICION.

La tradicion nos refiere
(Y no es cuento de poeta)
Que era una niña Henriqueta
De hermosura sin igual.
Era como americana
De alma grande y generosa,
Como caraqueña, hermosa,
Como hija, angelical.
No diré, como otros muchos

Han dicho en versos gentiles,
Que muestra en sus quince abriles,
Mil encantos á la vez.
Tanpoco diré que tiene
Como la noche el cabello,
Que es trasparente su cuello
Y de azucena su tez.
No diré que es su cintura
Una caña del desierto
Que del ayre al soplo incierto
Oscila en blando vaiven;
Y que con razon pudiera,
Sin pasar por orgullosa,
Mirar á la mas hermosa
Con orgulloso desden.
Diré menos que en sus labios,
Roja púrpura de Tiro,
Vaga lánguido el suspiro
Mas que la brisa fugaz;
Ni que son lindos sus ojos
Como un rayo refulgente
Del sol cuando alza en oriente
La blanca aurora su faz.
Si diré que es Henriqueta
Tan sencilla como hermosa,
Como una flor, candorosa,
Como um lirio, virginal;
Como un arroyo escondido,
Inocente y apacible,
Como tórtola, sensible,
Como un niño, angelical.

. . . . . .

Pero ¡ai! Henriqueta llora...
¿Qué lágrima se desprende
De sus ojos, y desciende
Hasta el seno virginal?
¿Por qué abatida suspira?
¿Qué interno dolor la inquieta?
¡Desventurada Henriqueta!
¿Tan tierna y lloras tu mal?

. . . . . .

Es que ama. Tierna, sensible,
Su corazon es estraño
A la astúcia y al engaño,

Mas no al inocente amor;
Y es siempre el amor primero
Una herida irresistible;
Es un gusano invisible
En el tallo de una flor.

A imprensa de Caracas passa na America hespanhola por ser uma das bem montadas e dirigidas. Seus periodicos teem adquerido uma reputação que lhes dá uma consideravel influencia sobre a opinião publica das novas republicas. Depois da ultima revolução *liberal* de 1848 que destruio a liberdade da imprensa, tem essa influencia deminuido; mas sustentou-a até então *El Liberal de Caracas*. Hoje publicam-se na capital os seguintes periodicos, *El Correo*, *El Diario*, *El Semanario* e *La Gaceta*; todos impressos com muita nitidez, e os tres primeiros dando uma soffrivel resenha das noticias estrangeiras, copiando muito dos melhores jornaes da Europa, e occupando-se com preferencia dos successos da America do Sul, e mesmo da distante confederação Argentina. A batalha de Monte Caseros e queda de Rosas fôram annunciadas aos habitantes de Caracas por uma folha avulsa, impressa e distribuida poucos minutos depois que alli chegou a noticia. Nem se emprega só a imprensa em publicações periodicas: alguns livros de voga teem sahido á luz em Caracas, como sejam as obras de Maitin, e novas edições de Bello, Zorrilla e outros; e annualmente se publicam para presentes de festas ou *étrennes*, a que os Hespanhóes chamam *aguinaldos*, volumes de muito luxo e nitidez. Quando alli cheguei em 1852 achei no prélo a bella edição de uma obra com o titulo de *Biblioteca de escritores venezolanos*, comprehendendo producções dos seguintes literatos: Baralt, Bello, Cagigal, Fortique, Garcia de Quevedo, Gonzales, Mendoza, Toro, Vargas, Losano, Maitin, Yañes, Ramos e Garcia.

O uso do frances pela gente nova é muito frequente em Caracas, e o do ingles se vai tambem vulgarisando. Este desenvolvimento é devido ás facilidades da communicação com a Europa, e á vizinhança dos Estados Unidos que são visitados por muitos moços de Venezuela e da Nova Granada.

No modo de fallar a lingua da antiga metrópole teem os Venezolanos suas particularidades, como teem em geral as differentes provincias de um mesmo estado. Os Hespanhóes em commum com nossos pais portugueses reclamam a respeito da correcção de linguagem uma especie de privilegio exclusivo que eu não sei

si se lhes deve conceder. Por que não hão de fracções de uma raça que vivem debaixo de um regimen differente, de um ceo differente, com uma organisação social differente, modificar gradualmente a sua lingua, até tornarem-na algum tanto distincta da de seus maiores, uma vez que respeitem as regras essenciaes da grammatica e da ethimologia? Que importa a estas regras que certos pronomes sejam pospostos ou antepostos aos verbos? que a negativa seja duplicada para dar força á phrase? que o *z* e o *ç* sejam pronunciados como o *s* ou sejam ceceados? Esta ultima differença a que os Castelhanos chamam vicio, existe em Venezuela assim como em outras republicas da America do Sul; e eu confesso que me agrada mais ao ouvido o hespanhol americano sem o ceceio, do que o Hespanhol europeo. Outra irregularidade na linguagem se observa em Venezuela, que não sei si existe em alguma parte da Hespanha, mas que não vi em nem-uma das outras republicas que visitei, e que, a meu ver, lhe dá muita graça. Fallo dos diminutivos applicados aos gerundios, os quaes dão á conversação uma construcção maviosa, muito em harmonia com as maneiras suaves das Americanas. Dizem, por exemplo: « *fulano ha puesto una tiendesita y va* ganandito *sus reales*, » ou em resposta ao saudar ordinario de *como passa*; « *voi* pasandito *asi nomás*. « *De llovisnando, andando*, fazem *llovisnandito, andandito*, etc., de *todo* fazem *todito, toditico*; de *ahora* fazem *ahorita*, semelhante ao nosso *agorinha* paulista etc. Outra particularidade do idioma venezolano é o *guá*, interjeição de admiração, analoga ao *hué* da nossa gente do pôvo, mas que em bôca das caraqueñas é empregado com muita graça e expressão.

Alem das escolas de primeiras letras existem em Venezuela treze collegios nacionaes em varias provincias, dos quaes diz o Relatorio de 1853, que *tres estavam fechados por falta de alumnos*, e dez marchavam bem. Ha duas universidades, a de Mérida e a central de Caracas. Todos os estabelecimentos de educacão nacionaes estão debaixo da inspecção de uma junta especial e são regidos por um *Codigo de Instrucção publica*.

A universidade de Caracas é regida por um reitor, eleito por maioria de votos dos doutores da mesma; e como possúe consideraveis bens (todos os dos antigos conventos) dos quaes é administrador o dito reitor, torna-se este logar muito apetecido, de modo que a eleição do reitor da universidade é muito disputada, e nella procura influir o governo com empenho.

Em 1696 fundou-se em Caracas um seminario por diligencia do bispo Frei Antonio de Acuña. No anno de 1721 foi este seminario elevado por Felippe V á categoria de universidade, e seu estabelecimento autorisado pelo Papa em 19 de Agosto de 1722. Sua inauguração porêm só teve logar em 11 de Agosto de 1725.

Confere a universidade de Caracas gráos em cinco faculdades; 1º em Teologia, 2º em Canones, 3º em Leis, 4º em Philosophia, 5º em Medicina. Alem do gráo de bacharel em cada uma destas, confere tambem o capello, para o que, obtido aquelle gráo, apenas se requer que o candidato pague certas propinas, e justifique ter praticado durante dous annos a respectiva profissão.

No dia 3 de Outubro de 1852 houve uma collação de gráos, a que concorri por convite com todo o corpo diplomatico. Foi uma ceremonia solemne e que merece ser descrita. Ao meio dia nos reunimos no consistorio da universidade, situado no sobrado do edificio que occupa um dos lados da praça de Bolivar. Ahi concorreram os doutores das diversas faculdades da universidade de Caracas, e os convidados dos *graduandos*, a saber, o corpo diplomatico, os padrinhos e pais, e entre outras pessôas de distincção o bispo resignatario de Guayana. No consistorio prepararam-se os doutores para a procissão vestindo o seu traje appropriado, o qual consiste em um vestido talar de seda preta, franzido na cintura como as bécas dos nossos desembargadores, de um capello em forma de murça, e de um barrete ou borla. A murça é semelhante à que usam as nossas irmandades no Brasil, mas abotoada pela frente; e a borla è parecida a um barrete turco coroado no alto por uma bola de lã, ou em alguns casos por uma flor de ouropel, e guarnecida por uma franja cosida ao alto da cópa e que cahindo sobre o cylindro o cobre todo. Os cordões desta franja teem um palmo de comprimento, e quando està o barrete posto sobre a cabeça, tapam as orêlhas e parte da testa do doutor. As differentes côres da borla e do capello distinguem os membros das differentes faculdades : para os de theologia são brancos, para os de canones verdes, para os de leis vermelhos, para os de philosophia azues e para os de medicina amarellos. Quando porêm o doutor tem capello em mais de uma faculdade, as respectivas côres se combinam na mesma murça e no mesmo barrete : a faculdade que tem precedencia, dá a côr para o fundo da murça, e as outras manifestam-se por meio de uma faxa ou fita de quatro dedos de largura, que a circula a pouca distancia da orla inferior. Na franja

da borla dividem-se as côres em secções perpendiculares, alternando-se; e no globo de lã de cima são postas horizontalmente e tambem em camadas alternadas.

Vestidos os doutores, marchámos todos em duas alas, e nesta mesma ordem descêmos a escada, sahìmos á rua precedidos de uma banda de musica, e tendo andado meia quadra, entrámos pela porta principal da capella da universidade, situada em uma das esquinas da praça. Esta capella estava preparada para a nossa recepção; da metade do corpo da igreja para cima até os degráos do arco da capella mór estava entapetada e guarnecida de duas fileiras lateraes de sitiaes de espaldar e braços, forrados de velludo carmesi. Na capella mór havia, debaixo de um docel de damasco carmesi, uma mesa coberta do mesmo damasco com assento para o reitor da universidade, e sitiaes, como os já mencionados, para os padrinhos dos graduandos. O resto da igreja desde o recinto entapetado até a porta da rua estava apinhado de pôvo. Occupámos pois todos os nossos logares; o reitor a sua mesa, os padrinhos seus assentos no altar mór, e os doutores e o corpo diplomatico os do corpo da igreja. Depois de uma breve symphonia, executada pela orchestra no côro, começou a ceremonia. Un doutor em medicina, armado de uma varinha de prata e seguido sempre de dous bedeis com ópas roxas e pesadas maças de prata com glóbos do mesmo metal na extremidade superior, partio do lado contiguo ao pôvo, onde estavam os candidatos de pé com béca e capello mas sem borla, e dirigindo-se ao reitor annunciou-lhe que varios filhos da universidade de Caracas estavam á barra supplicando serem admittidos no gremio dos doutores. Voltou com a licença do reitor para que se aproximassem; e então cada um delles recitou em voz alta a dedicatoria ao seu Mecenas. Eram seis os futuros doutores, um em canones ou jurisprudencia sagrada e cinco em jurisprudencia civil. O primeiro pronunciou a dedicatoria em latim, os mais em castelhano. Avançou então o aspirante canonico precedido do mestre de ceremonias e dos bedeis, subio ao altar mór e parou de fronte da mesa do reitor. Este fel-o prestar o juramento e pôs-lhe na cabeça o competente barrete que estava pronto sobre a mesa. Em seguimento o graduado abraçou o reitor, o mestre de ceremonias e os mais doutores, começando pela fileira da direita de cima para baixo e continuando depois pela da esquerda de baixo para cima. Ao corpo diplomatico que estava collocado na extremidade superior desta

ultima fileira, apenas saudou com uma cortezia. Findo o ceremonial do *amplexo*, tomou o doutor assento entre os seus companheiros já com o seu barrete na cabeça como estavam todos os mais doutores. Repetio-se a ceremonia com os jurisprudentes que receberam o juramento e a borla todos ao mesmo tempo, e que como mais jovens e movidos por aquelle impulso jovial que em todas as occasiões se vê nos Americanos, não limitavam o amplexo a um ligeiro ademan, mas em um tom ao mesmo tempo cordial e jocôso davam o seu abraço ao vivo, bem apertado e accompanhado das competentes palmadas sobre as costas. Findas estas differentes phases da ceremonia que eram todas intercaladas de musica, subio ao pulpito o doutor em canones, e tendo na cabeça o seu barrete verde e vermelho, — pois já era antes doutor em leis — recitou-nos um discurso recheado de eruditas citações dos Santos Padres, mas comprido em demasia. Um dos novos doutores em leis subio depois ao mesmo pulpito, e como representante de todos cinco recitou tambem o seu discurso elegante e bem torneado, e que teria merecido universal applauso sinão tivesse encerrado uma phrase offensiva ao governo hespanhol cujo representante havia sido convidado para assistir ao acto. Seja porêm dito em justiça ao caracter dos caraquenhos, que essa parte do discurso mereceo geral animadversão.

Acabados os discursos formámos outra vez em procissão como antes, e precedidos pela musica e guiados pelo mestre de ceremonias e pelos bedeis, sahìmos pela porta da igreja, indo os doutores todos com seus barretes postos, e regressámos ao edificio da universidade e ao consistorio. Então ouvi a um dos companheiros que me precediam dizer em voz baixa e com um surriso sarcastico nos labios, *non omnes doctores docti*.

Fômos depois todos participar de um lauto refresco que nos esperava em casa do páe de um dos doutores em leis. Era uma esplendida mesa a que fôram admittidos todos os doutores, *docti et non docti*, todos os que não eram doutores, em uma palavra *todo o pôvo*. Constou-me depois que findo o almoço apresentava aquella mesa um aspecto mais triste e destroçado que o de um campo de batalha; e merece ser mencionado que este almoço foi dado na mesma casa pelo mesmo amphitrião que poucas horas depois nos obsequiou com o esplendido baile de que dei miuda conta neste mesmo capitulo.

Alem dos estabelecimentos nacionaes de educação existem outros

sustentados pelo governo provincial e municipal. A escola de musica, creada e subvencionada pelo conselho municipal, conta trinta discipulos, e a de desenho sessenta. Na sala em que se celebram as sessões ordinarias do conselho municipal e que tambem serve, na epocha apropriada, para as sessões da assemblea provincial, fez-se em Outubro de 1852 uma exposição dos trabalhos dos alumnos da escola de desenho, que eu visitei com prazer. Compunha-se de setenta e quatro quadros tanto a oleo como a *crayon*, e sobresahia entre elles uma copia da fugida para o Egipto de Murillo, cujo original está em uma igreja de Caracas, executada pelo joven Christovam Rojas. A idea de guarnecer a sala da assemblea provincial com estes quadros, como um meio de testificar os progressos de seus protegidos, e excitar o seu zêlo protector, foi feliz. Já existiam alli outros quadros, como os retratos de Bolivar e de Miranda, um quadro representando o momento em que, no dia 19 de abril de 1810, o patriota Sálias agarrou pelo braço ao capitão general de Caracas Emparan quando este ia entrando para a cathedral a assistir ao officio da semana santa, e D. Mariano Montilla mandava desarmar a tropa que o devêra proteger. Tambem alli estão tres bandeiras hespanholas trazidas por Pizarro á America quando descobrio o Perú, e que pela cidade de Lima fôram offerecidas a Bolivar; duas de damasco carmesi ricamente brocadas de ouro e seda estão sobre suas hasteas, a terceira que se ia rapidamente anniquilando á força dos ataques de amadores archeologicos, está guardada em um quadro dourado e debaixo de vidro. E' uma sala pequena e sem pretenções, porêm muito interessante.

Mas de todos os estabelecimentos municipaes de educação o mais digno de menção é a escola dos artifices. Foi ella originalmente creada por um particular — o tenente de engenheiros Castro — que a abrio offerecendo todas as noites e nos domingos instrucção gratuita em leitura e caligraphia, arithmetica, algebra e geometria, aos artifices de Caracas. A deputação provincial protegeo depois este util estabelecimento, franqueando-lhe um commodo local no edificio de S. Francisco, e votando-lhe alguns, posto que escassos, fundos. Eu assisti, no dia 10 de Outubro, aos exames annuaes desta classe e á distribuição de premios, em presença do governador da provincia. Os alumnos cuja idade varia de 12 annos a 50, excedem em numero a quinhentos constando de carpinteiros, pedreiros, ferreiros, funileiros, correeiros etc.;

os quaes trabalham até as seis horas da tarde e vão assistir á escola desde as oito até ás nove. O director Castro que foi confirmado officialmente no seu posto pela deputação provincial, disse-me que todos os annos iria acrescentando uma nova classe até que a escola comprehendesse as de desenho, architectura, phisica e chimica applicada ás artes. E'este um bello estabelecimento onde as classes inferiores da sociedade adquirem uma instrucção não methaphisica e perniciosa, mas adaptada ás suas mais urgentes necessidades e praticamente util, e ao mesmo tempo applicam ao estudo um tempo que era antes perdido pelas tabernas e consagrado ao vicio. O tenente Castro é um homem verdadeiramente benemerito; e a prontidão com que os artifices de Caracas correram a frequentar esta escola attesta uma indole pacifica e desejos de melhorar de condição, que lhes fazem honra. Oxalá não se intrometta neste estabelecimento a maldita politica, e o transforme, como temo que venha a succeder, em um club de conspiradores.

Em uma das salas do espaçoso edificio de S. Francisco e sob a inspecção do director geral dos estudos, existe uma bibliotheca publica que com frequencia visitei, mas onde jámais encontrei um unico companheiro de estudo. Foi sua base a antiga livraria do convento franciscano; mas graças aos esforços do Dr Vargas, tem sido muito augmentada. No mesmo edificio existe uma pequena porêm escolhida collecção de livros, reunidos originalmente por uma associação particular denominada *Liceo venezolano*, e que tendo sido por essa associação offerecida ao governo, goza hoje do pomposo titulo de bibliotheca nacional, e tem o seu bibliothecario; mas nunca lá vi leitor algum. A universidade tambem tem a sua livraria; porêm todas estas collecções juntas não excedem em numero (si lá chegam) a dez mil volumes.

Ao mesmo Dr Vargas deve a universidade de Caracas um laboratorio, chimico e um gabinete anatomico, fundado este ultimo quasi exclusivamente a expensas daquelle patriotico sabio.

CAPITULO QUINTO

Arrabaldes de Caracas; cultura do café e do açucar; ascensão á silla de Caracas.

Já fica dito que assim como o rio Guáyre guarnece a Caracas pelo lado do sul, assim o seu affluente Anáuco a guarnece e limita pelo lado do oriente. Do outro lado deste rio que se atravessa por meio de uma ponte de cantaria grande e solidamente construida, começa logo uma extensa campina cultivada de café, canna e *frutos menores*, que alargando-se á medida que se caminha para o oriente, toma mais adiante a nome de *Sabana grande*, e acompanha o curso do rio Guáyre e de seus numerosos affluentes, até que todos se lançam ao Tuy no cantão de S. Luzia.

A margem esquerda do rio Anáuco e por consequencia contiguo à cidade, está o primeiro estabelecimento de café das vizinhanças da capital, e um dos que mais prospera e mais vantagens dá a seu dono (1). A entrada do estabelecimento é sobre o caminho de Sabana grande, logo depois de passada a ponte de Anáuco. Está dividido em duas fundações; uma com o nome de *N. S. da Guia* estende-se desde a estrada até o Guáyre, outra com o *de S. Bernardino* desde a estrada até á raiz da Serra.

A cultura do café em Venezuela divide-se em duas classes que não são conhecidas entre nós, mas que póde muito bem ser que conviesse que fossem estudadas e applicadas ao Brasil. Chama-se *café de terra fria* o que é cultivado em morros e em climas pa-

(1) Isto foi escrito antes da lei da abolição da escravidão; com ella deve esta fazenda ter soffrido muito.

recidos ao do nosso Parahyba; e *café de terra quente* o que nasce e medra nos mesmos terrenos em que se cultiva a canna. O café de terra fria é plantado, como entre nós, exposto ao sol; o de terra quente é cultivado debaixo da sombra de um frondoso bosque artificial, para o qual usam no paiz de uma arvore chamada *bucáre (Erithrina anauca* de Bompland), que sem interceptar de todo os raios do sol, produz uma sombra como a da nossa nogueira e eleva-se á altura de 50 ou 60 pés (1). A primeira vez que entrámos em um destes deliciosos bosques, disse-me o meu Simplicio. « *Monsieur, c'est tout à fait un park.* » Não ha duvida de que nas plantações de café de terra quente em Venezuela o util está maravilhosamente combinado com o agradavel; e a observação do meu ingenuo criado só peccava por insufficiente, por que os parques de S. Bernardino e N. S. da Guia excedem muito aos do Bois de Boulogne e de Kensington no variado matiz que produz a diversidade dos verdes, e na vida e movimento que lhes dá a undulação do cocar das elegantes palmas reaes, das espigas de milho e das taquaras. Estes mesmos bucáres perdem no mes de Fevereiro toda a sua folha e vestem-se completamente de uma flôr vermelha, dando á paizagem um aspecto de novidade e de variedade que encanta.

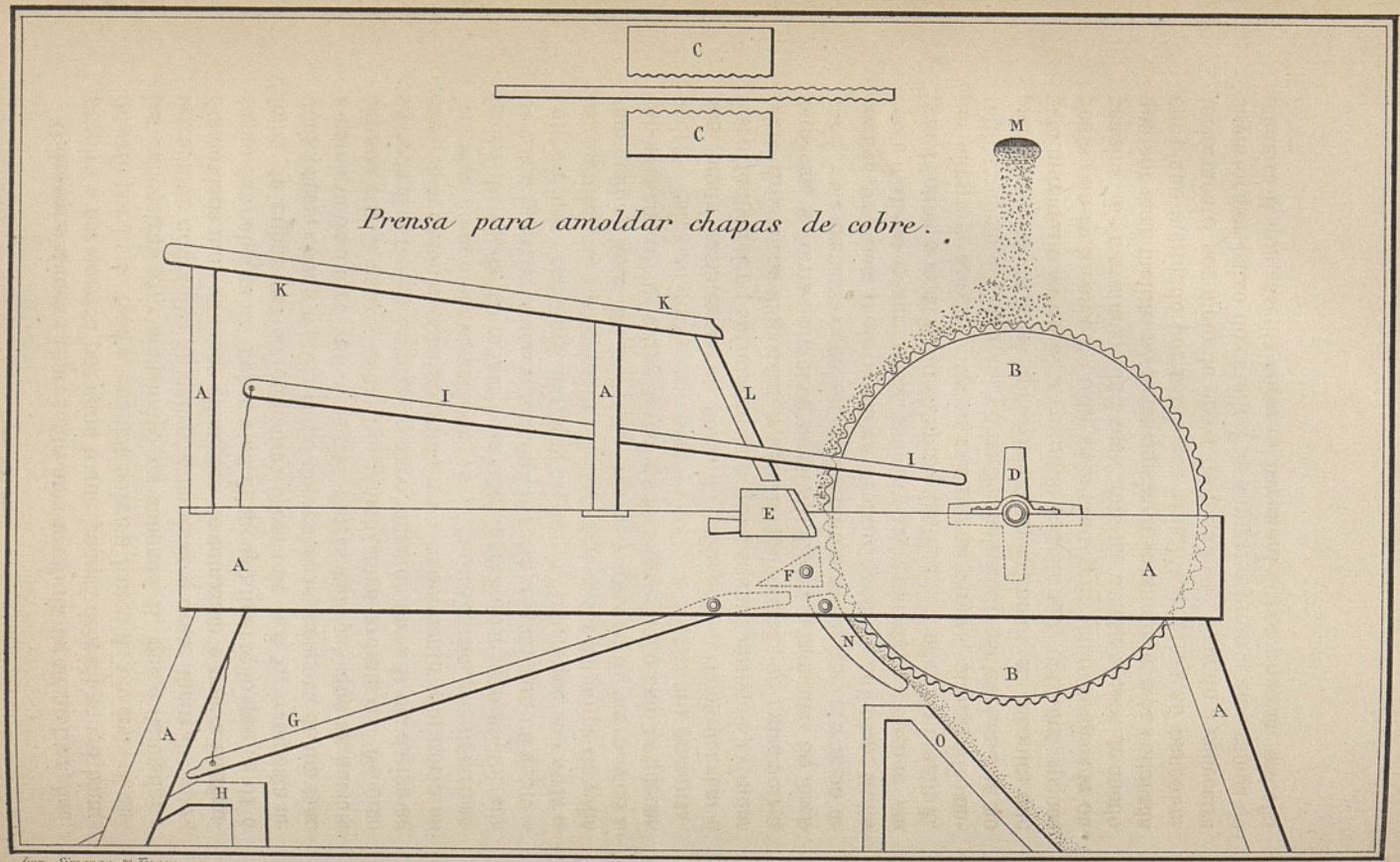
As machinas com que se beneficia o café destes dous estabelecimentos, que pertencem ao mesmo proprietario, estão na fundação de N. S. da Guia, isto é, ao sul do caminho publico; e para ellas dá entrada um grande portão. Logo depois de entrar-se por este portão vê-se á esquerda um jardim de recreio e á direita um immenso pateo enladrilhado onde se sécca o café. O lado deste páteo que faz frente ao jardim, está guarnecido de uma grade de ferro; dos outros tres são occupados, um (o fronteiro á grade) por senzalas e machinas, outro por armazens de deposito e o terceiro pelo telheiro de escolher e gavetões.

O estabelecimento das *machinas* divide-se em duas secções, que são, o despolpador com seu tanque, e os pilões com seu ventilador. O despolpador serve para separar o grão do bago ou polpa do café, o tanque para lavar-lhe a baba ou mucilagem, os pilões para tirar-lhe a pellicula ou pergaminho, e o ventilador para separar-lhe este.

---

(1) Creio que é o que entre nós se chama *papagaio*.

O desenho annexo representa uma machina de despolpar, fixa, propria a ser movida por agua e que poderá despolpar mil libras de café por hora. Está assentada sobre o banco A, em uma de cujas cabeceiras gira o cylindro ou moenda B, que é de madeira forrada de uma folha de cobre. A superficie deste fôrro de cobre é amoldada em pequenas elevações do tamanho e com a configuração das cabeças de tachas amarellas; configuração que se dá á folha de cobre por meio de uma prensa de aço C, composta de duas peças, com a configuração das cabeças, côncava de um lado e convexa do outro. Eu vi varias destas cabeças que se haviam alisado com o tempo, substituidas por tachas ordinarias. No eixo da roda B estão encaixados quatro dentes de ferro D em forma de cruz, que servem para communicar o movimento vibratorio ao bastidor de que depois fallarei; estes dentes giram por dentro do banco. Parallela ao cylindro está uma travessa estreita forrada de cobre E, a que chamam cutello ou peito, a qual assenta sobre o banco e deve estar tam chegada ao dito cylindro que ao entrar o bago entre ella e o cylindro, se separe a casca ou polpa do grão sem quebrar este. Ao principio esta travessa era de ferro, mas a experiencia mostrou que existindo ás vezes com o café pequenas pedras, estas ao entrarem entre o cutello e o cylindro encontravam maior resistencia da parte do primeiro, e damnificavam o fôrro do cylindro; entretanto que apresentando cutello e cylindro igual resistencia ás pedras, a deterioração divide-se entre ambas as peças, e torna-se menos sensivel. Como o tamanho do bago varia, esta travessa deve ser collocada de modo que por meio de cunhas possa ser mais ou menos approximada ao cylindro. Muito cuidado deve haver nesta collocação, pois della depende em grande parte o bom exito da operação. Pouco abaixo do cutello E, por dentro do banco e preso a elle por parafusos, existe outro cutello tambem forrado de cobre F, collocado parallelamente ao primeiro e ainda mais aproximado ao cylindro; de maneira que pelo intervallo entre este segundo cutello e o cylindro apenas possa passar a casca do café, cahindo o grão em uma *siranda* ou peneira. Esta siranda G tem uma rêde de arame tecida de modo que por suas malhas só passe o grão descascado; e está collocada em plano inclinado por baixo dos cutellos, e presa ao banco interiormente por meio de eixos de parafusos, ficando a cabeceira superior por baixo do cutello F, e a inferior junto a uma rampa de madeira H que assenta sobre o pavimento. Por cima da siranda



Imp. Simonau y Toovey

DESPOLPADOR.

ha um bastidor de madeira I, collocado tambem em plano inclinado, mas em sentido inverso ao da siranda. Este bastidor está preso ao banco por meio de parafusos; suas pontas superiores estão communicadas com as inferiores da siranda por meio de cordeis, e suas pontas inferiores se prolongam de modo que uma dellas termina entre os dentes D. Deste modo o movimento do cylindro sacóde por meio dos dentes D o bastidor, e este por meio dos cordeis que o communicam com a siranda, a faz vibrar. Elevado alguns palmos sobre o banco está o taboleiro K, assentado em plano inclinado sobre quatro pilares que crescem do banco; e a parte inferior deste taboleiro está armada de uma rampa L que termina sobre o cutello E. Existe mais na altura de dous ou tres pés sobre o cylindro, e parallelo a este, um tubo de folha M, tapado na extremidade e perfurado por baixo, o qual recebendo agua da valla principal a borrifa constantemente sobre o centro do cylindro em todo o seu comprimento. Junto à travessa F ha uma concha de metal N de superficie aspera, a qual abraça uma pequena parte do cylindro e termina sobre uma terceira rampa O que chega ao pavimento.

Toda esta machina deve collocar-se junto de um tanque de tijôlo, cujo fundo é inferior ao pavimento em que está a dita machina, e inclinado de maneira que se possa esgotar por meio de um sumidouro collocado em um dos cantos.

O melhor tempo para despolpar o café é, segundo uns, logo depois de colhido, e segundo outros, doze horas depois de colhido, quando já tem passado por uma ligeira fermentação. Um trabalhador, nº 1, o transporta em cestos ao taboleiro K; outro trabalhador, nº 2, com uma pà de madeira, o faz cahir pela rampa L. Collocado assim o bago entre o cutello E e o cylindro B, a rotação deste prende a casca e faz saltar o grão. Mais abaixo o segundo cutello F impede que o grão siga unido ao cylindro, e o atira sobre a siranda, ao mesmo tempo que a casca vai unida ao dito cylindro. O movimento vibratorio da siranda precipita o café que por accaso não esteja despolpado pela rampa H, onde o trabalhador nº 1 o recolhe para lançal-o de novo no taboleiro K. Ao mesmo tempo o grão descascado passa pelas malhas da rêde de arame ao pavimento, e é lançado com uma pá ao tanque por um trabalhador, nº 3; entretanto que a casca que vai unida ao cylindro, desprendida deste tanto pela corrente do tubo M, como pela aspereza da concha N, cahe pela rampa O, e o mesmo tra-

balhador nº 3 a lança na valla principal onde se perde. Nas fazendas de grande producção gastam-se por anno duas chapas de cobre das que forram o cylindro.

Amontoado o café dentro do tanque, deve nelle permanecer algumas horas : de ordinario despolpa-se de tarde e começa-se a lavar no dia seguinte cedo. Para isto enche-se o tanque de agua, e com pás revolve-se bem o café afim de limpal-o da parte mucilaginosa, e separal-o de alguma casca que tenha adherida, a qual boiando sobre a agua póde facilmente ser recolhida em cestos. Depois de bem lavado o café, isto é, quando jà não tem mucilagem, esgota-se o tanque e com pás atira-se o grão ás suas bordas onde começa um grande páteo enladrilhado.

Segue-se o processo de seccar. A primeira sécca tem logar no terreiro que está junto ao tanque. O café não é espalhado, mas sim acumulado em fileiras com tres ou quatro dedos de altura. Assim se deve conservar por dous dias de sol forte ou proporcionalmente; e ha a notar que a chuva não o damnifica muito durante esta parte da sécca. E' depois recolhido em lençóes, nos quaes passa pela segunda sécca de dous dias com cuidado de que não se molhe. Porfim é transportado aos gavetões, onde é seccado até que se conheça que os pilões poderão separar do grão toda a casca branca a que chamam pergaminho ou pellicula.

Estes gavetões que de ordinario teem a capacidade de um quintal cada um, rodam sobre vigas de madeira, ou trilhos de ferro; e todas as noites ou quando ameaça chuva ou humidade, são recolhidos por baixo dos armazens. Em 1838, jà havia fazendeiros no valle do Parahyba que os conhecessem. O café quando attinge um sufficiente gráo de seccura, e se considera em estado de perfeição, não deve ser esbranquiçado nem escuro, mas sim de um esverdinhado côr do chumbo, e *com uma mancha escura no centro.*

M. Lebeau, chimico frances, que conhece bem o modo de beneficiar o café nas Antilhas, propõe o seccal-o de modo que 48 horas depois de colhido possa ser trazido ao mercado. Pensa effectuar a sécca por meio do vapôr espalhando o café sobre chapas de cobre. Mas isto não passa por ora de projecto ensaiado em Venezuela apenas em ponto pequeno.

O processo de socar é semelhante ao que se pratica no Brasil com o café secco com casca. Só tenho a observar que em Venezuela se usa de morteiros de ferro em logar das nossas canôas de madeira. De ordinario a mesma roda que toca a moenda ou

cylindro de despolpar, serve para socar. O mesmo M. Lebeau projecta substituir inteiramente os pilões por uma machina que consiste em duas pesadas chapas de ferro, por entre as quaes se faz passar o café, e que o descascam e lustram por meio de um movimento horizontal encontrado, operando como as mós de um moinho.

Não vi em Venezuela sinão ventiladores de mão, e em geral reputa-se superflua a despeza dos que são unidos aos pilões.

A escolha é praticada por mulheres, e paga de empreitada; e o café é separado em duas classes sómente, a saber *deceresado* (despolpado) e quebrado. Este ultimo é buscado para os mercados dos Estados Unidos, e vale a metade do preço do primeiro.

São duas as vantagens do café assim preparado; primeira, a da qualidade, pois conserva o grão maior quantidade de oleo essencial, o qual se evapora mais seccando-se o café tardiamente com a casca; alem disto pretende-se que o café seccado com a casca adquire certo sabor de terra : segunda, a do peso, pois este se augmenta, como é obvio, com a maior quantidade do referido oleo essencial, de maneira que a mesma medida de café em bago que produz, seccando-o com casca, cem libras de café, póde produzir, despolpando-o, 110,115 e até 125 libras. Ainda outra vantagem se poderá colher deste systema, aproveitando a casca fresca, da qual será facil distillar um liquor alcoholico.

Os pilões da fazenda da Guia são collocados de uma maneira especial em que se estudou o meio de aproveitar terreno. Em vez de estarem em fileira, estão em circulo, e o eixo que os move, em vez de estar horizontal e sobranceiro, está a prumo e é movido por uma roda baixa e horizontal. Este eixo é armado de dentes ou aspas que fazem jogar os pilões na concavidade dos morteiros. Chamam em Venezuela *morteiros* os receptaculos em que se collocca o café para ser socado, que, como já disse, differem das nossas *canôas*, sendo cada um separado, com a figura de uma fôrma de açucar, e tendo na bôca dous pés de diametro. Outra notavel differença entre os pilões brasileiros e os de Venezuela é que lá em vez de ser o receptaculo de madeira, como nossas canôas, e as mãos forradas de ferro, usam morteiros de ferro fundido e mãos de páo-ferro. Pretendem que o café socado em morteiro metallico sahe mais brunido e obtem melhor preço.

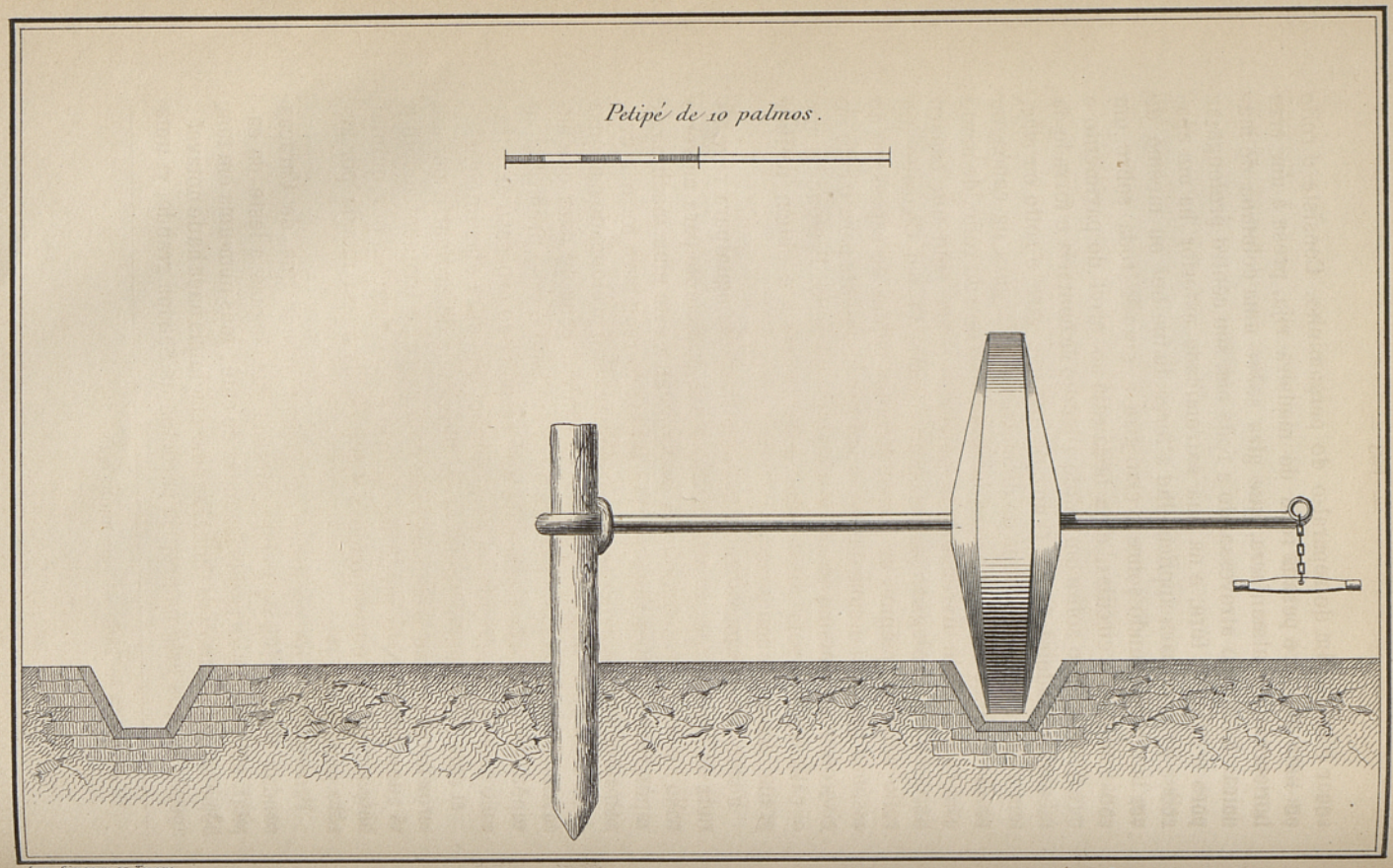
O páteo desta fazenda é immenso : tem 240 palmos de largura e 320 de comprimento; é dividido em duas partes, uma calçada de

tijôlo de ladrilho esmeradamente unido por meio de cimento hydraulico, outra formada com uma simples camada do mesmo cimento sobre um fundo de alvenaria.

O lado occupado pelos gavetões consiste em uma grande varanda coberta de têlha, cujo principal pavimento está elevado oito ou dez palmos do chão. Sobre este pavimento, que é assoalhado, estão as mesas em que se escolhe o café; por baixo estão em tres ordens setenta e dous gavetões armados de rodas de ferro que correm sobre trilhos que se estendem em plano ligeiramente inclinado desde o fundo da varanda até uma conveniente distancia fóra della. Os trilhos sobre que correm os gavetões inferiores sahem muito mais fóra do que os dos superiores : de modo que, quando é preciso, expõe-se ao sol todo o café ao mesmo tempo. Cada gavetão tem a capacidade para cem libras de café em pergaminho.

A fazenda da Guia contem 80,000 pés de café e produz mais de 3,000 arrobas portuguesas. A de S. Bernardino contem 50,000, que produzem mais de 1,500 arrobas, e 30,000 que ainda não fructificam. Alem do café que produzem estas duas fazendas, beneficiam suas machinas annualmente uma grande quantidade de bago comprado á porta, que deixa muito bom lucro ao seu proprietario.

O que precede relativamente ás machinas destas duas fazendas foi escrito durante minha primeira visita a Venezuela ; na segunda encontrei as seguintes alterações ou melhoramentos. Primeiro : a ausencia da peneira no despolpador, a qual está geralmente reconhecida como superflua havendo-se observado que todo o café que passa entre o cylindro e o cutello, ainda que cáia apparentemente inteiro, vai com o bago rachado, de maneira que ou no tanque ou no terreiro facilmente se separa o grão do dito bago. Segundo : a substituição do cylindro de madeira forrado de cobre por um cylindro solido de ferro (invenção de Graham) fundido já com os necessarios botões na superficie. Esta innovação, que evidentemente não é melhoramento, tem os inconvenientes do peso do cylindro que exige maior força para ser movido, e de que os botões do cylindro de ferro, fundidos com o proprio cylindro, uma vez estragados pelas pedras que passam com o café, não pódem ser substituidos por tachas, como os da chapa de cobre. Terceiro: na Guia, como em outras fazendas da vizinhança, estão adoptando, ou antes revivendo, o *rollo* ou *riba* em logar dos pilões, para



Imp. Simonnau et Toovey.

CORTE DE UMA RIBA, OU ROLLO DE SOCAR CÁFÉ.

socar o café a fim de separal-o do pergaminho. Consiste o rollo em uma grande e pesada roda de madeira rija, presa a um eixo horizontal, ou almanjarra, que gira sobre uma columna de madeira. Este eixo atravessando a roda em seu centro prolonga-se para o lado de fóra, e na sua extremidade exterior ha um aparelho proprio para applicar-lhe a força de um boi ou mesmo de um burro. Rodando sobre o eixo gira a grande roda sobre um canal ou canôa circular, cuja bôca está ao nivel do pavimento e que é construido sobre um solido alicerce de cantaria e forrado de taboas de madeira de lei. O circulo em que gira o rollo ou *riba*, tem vinte e quatro palmos de diametro, e a largura da canôa ou receptaculo de café é proporcionada á espessura do rollo, de modo que este circule livremente deixando de cada lado um espaço livre de uma polegada ou polegada e meia. Vi em Chacaîto um rollo com dez palmos de diametro e um palmo de espessura no assento que pisa o café, engrossando gradualmente para o lado do eixo onde a espessura era de dous palmos e meio, Pretendem que o café socado pelo rollo sahe mais lustroso e obtem melhor preço, do que o dos pilões.

Posto que a fazenda da Guia tenha bastante agua para rego tirada do rio Anáuco, com tudo não a tem sufficiente para mover o rollo; e seu proprietario trata de applicar a este uma machina de vapôr reservando a agua que lhe sobrar do rego para tocar o despolpador. Como o processo de despolpar não é prolongado e apenas dura duas ou tres horas por dia, não vale a pena de para elle accender a fornalha: por isso é a agua em todo o caso preferivel ao vapôr. Não succede assim pelo que respeita ao processo de socar para separar a pellicula ou pergaminho, que dura dias inteiros.

O café despolpado vende-se em Venezuela de ordinario por um terço mais do que o café seccado com casca; e frequentemente o vi annunciado pelo preço de quinze pesos singelos por quintal hespanhol, que corresponde a 8,000 rs. da nossa moeda por arrôba portuguesa (1).

Proseguindo no caminho de *Sabana grande* que de Caracas conduz para a villa de Petáre, situada duas leguas a leste da capital, encontram-se varias fazendas de café; mas nem-uma em tam bôa condição como a da Guia. Em suas machinas nada ha de notavel: apenas na que está na propria parochia de Sabana grande, vi uma

(1) Agora — en 1865 — vale muito mais.

de mover o despolpador com a força de um jumento, que é engenhosa. Consiste em uma simples almanjarra, que por meio de uma complicação de rodas dentadas móve um eixo horizontal subterraneo em cuja extremidade gira uma corrêa que communica o movimento rotatorio ao cylindro do despolpador. É fabricada por Barrett, Exall e Andrews em Reading, Inglaterra. Na fazenda de *Blandin*, proxima á de Chacaîto, de que jà fallei, ha em logar de gavetões uns tanques seccos no meio do páteo para dentro dos quaes é varrido com presteza o café, quando ameaça chuva, e abrigado por meio de um guarda-chuva de madeira em forma de telhado.

Já disse que a cultura do café em Venezuela divide-se em duas classes; a do café de terras frias e elevadas em tudo semelhante ao que se pratica no Brasil, e a de terras quentes que merece que nossos fazendeiros ensaiem. Nestas terras fundam-se as fazendas plantando-se simultaneamente o café, bananeira, aipim e o bucáre, este ultimo com intervallo de 24 palmos de um pé a outro. A bananeira serve para proteger do rigor do sol as outras tres plantas que são de mais tardio crescimento, e quando o bucáre toma corpo é exterminada. O bucáre, quando o café começa a fructificar, isto é, no fim de quatro annos, tem jà attingido uma consideravel altura e desenvolvido uma sufficiente cópa para abrigal-o. Tem esta arvore varias qualidades que a tornam a mais apropriada para assombrar o café. Primeira : seu tronco cresce limpo até grande altura antes de começar a ramificar, o que assegura a protecção da sombra sem impedir a necessaria circulação do ar. Segunda : a folha que lhe cahe periodicamente estruma e fertiliza a terra. Terceira : sendo esta perda da folha no tempo frio, resulta que quando o café necessita de calor, isto é, no inverno, as ramas do bucáre deixam livremente penetrar os vivificadores raios do sol; quando pelo contrario necessita de protecção contra o ardor do sol tropical, cobrem-se as mesmas ramas de folha, e abrigam a planta fructifera. Ha duas especies de bucáre; o anáuco *(erithrina anauca)* e o peonîa *(erithrina peonîa)* : o primeiro é preferido ao segundo. É arvore perenne; mas em alguns logares de Venezuela, como em Caucagua sobre o rio Tuy, ataca-o aos vinte annos uma enfermidade, a que chamam gôta, que o mata. Manifesta-se esta por uma elevação ou calombo, que rebenta depois e filtra humidade, e pelo qual se esgota a seve e vida da arvore, até que apodrecendo-lhe cahem os galhos,

um a um, e por fim o proprio tronco. O cafezeiro assombrado tem a vantagem de durar muito mais tempo do que exposto ao sol : ha arvore em Venezuela que fructifica no fim de sessenta annos com o mesmo vigor com que fructificava aos cinco. Carrega porêm menos.

Alem do bucáre usam os agricultores venezolanos de outras arvores para sombra, principalmente do cedro que dá uma excellente madeira de construcção e de marceneria, e do *guamo* que medra nas terras frias onde não medra o bucáre.

É conhecido o systema que seguem os agricultores de Martinica de podar o café pela parte de cima, a que chamam *capar;* com o que o arbusto em vez de crescer para cima estende-se para os lados e facilita o trabalho de colher o bago. Em Venezuela não está adoptado este systema; mas costuma-se capar o pé de café novo nos tres primeiros annos do crescimento, o que torna depois mais espessos seus galhos e mais baixo o arbusto do que o nosso, posto que mais alto do que o de Martinica. O termo medio da altura dos cafezeiros em Venezuela é de oito palmos, sem duvida em consequencia deste processo de capar, por que pessôa de confiança assegurou-me que vira caibro de vinte e oito palmos tirado de um cafezeiro no logar de Mariches proximo de Petáre!

Uma parte da agricultura que em Venezuela está muito adiantada, é a irrigação. Sendo alli as estações da chuva e da sêcca muito mais regulares do que no Brasil, dahi provem sem duvida que se tenha attendido mais á necessidade de supprir por meios artificiaes a falta de agua que se sente durante seis ou oito meses do anno. Com tudo eu creio que tambem no Brasil e especialmente nas provincias vizinhas do cabo de S. Roque, conviria adoptar este methodo de fertilizar as terras, que torna o agricultor até certo ponto independente dos accidentes metereologicos. Para regar as terras extrahe-se do rio mais proximo uma valla ou *acequia*, indo buscal-a a um ponto bastante elevado, a que chamam *toma*, para que corra superior ao terreno que se pretende regar. Trazida assim a este terreno, é por elle distribuida em ramificações e subramificações de vallas, construidas com attenção ás undulações da terra, a principal e mais elevada das quaes se chama *madre*. Entupindo-se depois temporariamente estas vallas em distancias convenientes por meio de um pouco de terra, a que chamam *taco*, consegue-se fazel-as transbordar, inundando gradual e successivamente as terras que lhes estão contiguas.

As chuvas começam nas provincias de Caracas e circumvizinhas no mes de Maio, e duram até Outubro. Nesta estação estão seccas as acequias de irrigação: mas do 1º de Novembro em diante observa-se no campo uma extraordinaria animação, quando todos tratam de limpar suas vallas. Em breve muda o campo completamente de aspecto: por toda a parte se vêm correr limpidos regatos, que não só fertilizam as lavouras mas refrescam a atmosphera e dão variedade e belleza á paisagem. Simultaneamente se veem surgir no rio Guáyre varias pontes de varas, provisorias e frageis, mas elegantes, as quaes são construidas para servirem durante seis meses com a certeza de que a primeira enchente da *entrada de aguas* (assim se chama o principio da estação chuvosa) as arrebatará para serem annualmente renovadas. Em todas as fazendas banhadas pelo Guáyre e pelo seu affluente rio *Valle* armam-se casinhas de banho, cobertas de palha, tambem provisorias e destinadas á destruição da torrente. É uma bella estação! Em quanto dura, goza-se em Venezuela, sem sacrificar jámais a verdura dos campos, das emoções que produz na Europa o annual renascimento da vegetação, ás quaes os Europeos dão tanto valor e com as quaes se consolam pela falta da nossa perpetua primavera americana.

Direi agora duas palavras sobre a cultura da canna nas vizinhanças de Caracas, da qual existem ahi tres bôas fazendas; a dos *Ybarras*, a de *La Vega* e a do *Rincon del Valle*. Esta ultima é reputada uma fazenda modêlo. Está situada sobre a ribeira direita do rio Guáyre e sobre ambas as do rio Valle que é seu affluente; e a ella se vai por uma bôa estrada que atravessa o Guáyre sahindo de Caracas pela rua de Ustáriz, e passa por uma garganta ou *portachuelo* cortado a ferro. Toda a vargem desta fazenda, que é muito extensa, é susceptivel de receber rego; e seu proprietario construio ultimamente uma acequia de rego que lhe importou em vinte e cinco mil pesos. Posto que o uso do arado seja muito geral nas vargens de Venezuela, em nem-uma parte está tam aperfeiçoado como no Rincon-del-Valle. Alli vi campos lavrados com uma perfeição e nitidez que nada cedem aos mais bem trabalhados de Inglaterra e Hollanda. O arado é puxado por uma junta de bois e cruza os *tablones*, ou quadros de canna, primeiramente em linhas parrallelas ás faces e depois em diagonaes. Não usam da grade para limpar o cisco e raizes soltas; mas vi no Rincon-del-Valle usar de uns rollos de metal, pesados e armados

de pontas de ferro em toda a sua superficie, que, esmagando todos os torrões que encontravam inteiros, tornavam a terra lavrada tam fina e igual, como a póde desejar o mais pichoso jardineiro.

A canna é plantada em sulcos como entre nós, ás vezes inclinada, outras deitada. Os cannaviaes porêm são regularmente divididos em quadros *(tablones)* que devem ter quatro centos palmos em cada uma das faces; e entre os quadros há caminhos de carro que facilitam o transporte da canna. Este systema de *tablones* é geral nas fazendas de açucar, e necessario para o serviço da irrigação. As ourelas dos *tablones* do Rincon-del-Valle são guarnecidas de vistosas amoreiras.

Duas especies de açucar fabricam em Venezuela; o branco, que em algumas partes, como em Guatîre, é tam fino e brilhante que muitos o preferem ao refinado; e o que chamam *papelon*. Este, que é de consumo geral e tambem o mais geralmente fabricado, é da natureza da nossa rapadura e da *chancáca* do Perú; fabrica-se fazendo-se subir o caldo a um ponto mais alto do que se necessita para o açucar, e consolidando-o em pequenos pães. Como coalha com muita presteza, tem a vantagem de que vinte e quatro horas depois de colhida a canna póde o seu producto ser levado ao mercado.

Os trabalhos da moagem não são periodicos como no Brasil: durante todo o anno ara-se, planta-se, corta-se e móe-se, sendo a terra abrandada e alimentada durante seis meses pelas humidades atmosphericas, e durante os outros seis pelas acequias de irrigação.

Venezuela apenas produz açucar sufficiente para seu consumo: si algum anno se exporta, é em muito pequena quantidade. O açucar vende-se a peso, e este varia entre doze e dezeseis pesos singelos (19,200 rs e 25,600 rs da nossa moeda) por quintal de cem libras; o *papelon* vende-se por carga (cada carga pesa pouco mais ou menos duzentas libras) e seu preço varia tambem entre doze e dezeseis pesos por carga.

O fabrico de aguardente de canna está em Venezuela muito aperfeiçoado: na villa de Cura, na provincia de Arágua, prepara-se um *rhum* que os entendedores reputam igual ao de Jamáica. Nas vizinhanças de Caracas, nas fazendas de Ybarra, de que já fallei e de *La Vega*, situada sobre a estrada que parte para o occidente, ha alambiques da mais moderna construcção. Eu vi frequentemente

trabalhar o da primeira com muita perfeição. Foi construido nos Estados Unidos par Mr. Benson de Nova York e custou alli dous mil pesos singelos (Rs3,300,000 da nossa moeda) comprehendido o valor de dezoito toneis para fermentar o caldo. Estes alambiques contêm, alem da retorta e da serpentina, varios depositos intermedios, pelos quaes o vapôr vai deixando, ao passar, sua parte aquosa que como mais pesada se precipita ao fundo em quanto a parte alcoholica sóbe ao alto dos ditos depositos; de modo que só chega á serpentina o alcohol puro ou quasi puro, e produz-se uma aguardente toda de trinta e dous gráos. Estes depositos são construidos e collocados de maneira que do primeiro delles, onde a parte aquosa do vapôr se separa levando ainda algum alcohol, é o refugo conduzido de novo á retorta e sujeito a nova acção do calor, os outros onde a parte aquosa é limpa de todo o espirito, despejam-na em vasilhas separadas.

Chamam-se em Venezuela *trapiches* as fazendas de açucar ou aguardente cujas machinas são movidas por animaes; e *ingenios* as que são tocadas por agua. No mecanismo das moendas nada observei de notavel: as moendas dos tres engenhos dos Ybarras, Rincon-del-Valle e La Vega são horizontaes e tocadas por agua as fornalhas (das chamadas economicas) cozinham, como entre nós, em grande parte com bagaço; e na clarificação não se tem feito progresso algum de adopção geral. O systema da força centrifuga é muito conhecido, mas nunca foi applicado em grande escala; os modernos de *Béssemer* e de *Ramos* teem produzido, especialmente o de Ramos, uma grande sensação e creado muitas esperanças. Mas não tive tempo de averiguar si os resultados desta preconisada reforma teem sido em Venezuela tam favoraveis como se diz que são na Trinidad e em Porto Rico (1).

Alem do café e do açucar produzem os arrabaldes de Caracas muitos mantimentos, ou *frutos menores*, como os chamam; e entre elles o mais abundante é o milho. O pão de milho é preparado com o grão fervido, depois amassado e reduzido a um bollo, a que chamam *arêpa* com tres polegadas de diametro e uma de grossura e forneado, ou cozinhado em uma vasilha de barro sem agua: é o mesmo systema dos tempos antecolumbianos e que dura até hoje sem aperfeiçoamento algum apezar da generalidade do seu uso,

---

(1) Hoje sabe-se que o systema de Ramos não é o que pretendia seu autor.

pois tanto na mesa do trabalhador como na do mantuano de Caracas a arêpa é infallivel.

Para forragem semêa-se o milho muito junto, de modo que se desenvolve a planta toda em ramagem, a que chamam *malojo* e não dá espiga. O malojo é alimento muito substancial para os cavallos os quaes delle muito gostam e com elle facilmente engordam. É trazido para a cidade em burros, que veem tam carregados que apenas se lhes avistam as cabeças; e muitas vezes ao passear pelas estradas de Sabana grande ou de La Vega encontram-se tropas destes animaes em numero de vinte e trinta, obstruindo todo o caminho e levantando uma immensa poeira. Eu costumava passear com um companheiro que sempre que avistava estes bosques ambulantes, exclamava como o Messageiro em *Macbeth* :

> E os olhos ao lado de Birnam voltando,
> Pensei ver a selva p' ra mim caminhando (1).

Até ha pouco tempo era o malojo o unico alimento dos cavallos de estrebaria; modernamente porêm foi trazido do Brasil o capim de Angola, a que chamam *hierba del Pará*, que cresce bem e se vai generalisando muito.

Alem da arêpa é tambem pão do pôvo em Venezuela o *casabe* ou bollo de mandioca. Mas sua preparação está mais atrasada do que entre nós. Os processos de cultivar, rallar e imprensar a mandioca são os mesmos que se usam no Brasil; mas a massa espremida, em vez de ser reduzida a farinha em um forno ou tacho cóncavo, como entre nós, é reduzida a uma especie de grande beijú com dous palmos de diametro e mais de meia polegada de grossura. Este alimento conservando muita humidade que pelo nosso systema evapora-se toda no forno, é sujeito a mofar e a deteriorar-se; e não admittindo o ser transportado em sacos, como a nossa farinha, esmigalha-se e extravia-se muito no transporte.

Alem do milho e da mandioca cultivam-se nas vizinhanças de Caracas varias raizes alimenticias, como o nosso aipim, outra es-

---

(1) I look' d toward Birnam, and anon, methought,
The wood began to move.

pecie de aipim muito tenro e delicado, cuja rama é uma trepadeira e a que chamam *nupe* ou yuca bejuco (aipim cipó), o *apio* (apium arracacha) de que já fallei, cujas raizes amarellas são muito saborosas, abundantes e feculentas, varias especies de inhame, muitas variedades de bananas, batatas, feijões, etc.

Antes de concluir minhas observações sobre a agricultura de Venezuela devo dizer duas palavras sobre os trabalhos da escravatura. Já em outro logar calculei o numero provavel dos escravos que ainda existem, e mencionei o direito que tem na Republica qualquer escravo de dar pela sua liberdade um preço moderado e prefixo. Ainda ha em Venezuela outro systema, que si não é tam productivo como o que usamos, é sem duvida mais conforme com o espirito do seculo. O escravo tem obrigação de executar todos os dias certa quantidade de trabalhos, a que chamam *taréa* e todas as noites certa quantidade de serão, a que chamam *faena;* e findo esse serviço póde dispôr livremente do seu tempo. Ha escravo activo e madrugador que ás duas horas da tarde tem completado a sua tarefa e vai cultivar o seu proprio *conúco*. Este systema, posto que soffra modificações conforme a natureza dos trabalhos, é geral e reputado uma especie de lei consuetudinaria. Não é tam geral, posto que seja tambem frequente, o uso de se dar o sabbado aos escravos para alimentarem-se e vestirem-se; e asseveraram-me que o systema dos escravos *sabbadeiros* não produzia os maos effeitos que observei em algumas fazendas brasileiras que tambem o seguem. A applicação dos castigos corporaes é regulada por lei: não é permittido ao senhor applicar em um mesmo dia e pela mesma culpa ao seu escravo mais de trinta açoutes (1).

Voltemos aos arrabaldes de Caracas. Descrevi o campo debaixo do ponto de vista da agricultura e da industria; si o considerarmos pelo lado do recreio acharemos um extraordinario atraso, uma ausencia de gosto, como não vi em parte alguma. A unica casa de campo que propriamente se póde chamar quinta, é a que pertenceo ao finado general marquez del Toro, situada na margem do rio Anáuco na raiz da serra. Sua casa espaçosa e commoda é irregular e sem a minima pretenção a architectura, apresentando o ingrato aspecto de um edificio feito aos pedaços; mas

(1) Já disse que a escravidão acaba de ser completamente abolida em Venezuela por lei de 24 de Março de 1854.

tem uma magnifica vista de todo o valle do Guáyre. Seu jardim, com uma elegante alameda de palmas reaes, regado pela cristalina lympha do rio Anáuco e contendo um excellente pomar, é encantador. Eu ainda tive a vantagem de conhecer e tratar ao octogenario marquez, com sua figura espigada, erecta e aristocratica, sua testa enverrugada, enrugada e crestada pelos annos, seu chinó ruivo e seu colete de panno escarlate ricamente brocado de ouro. Era um homem original, um reflexo do seculo passado; com sacrificio dos interesses e das tradições de seo elevado posto servio fielmente á causa da independencia, e era por isso muito popular, conseguindo conservar até o fim da vida, por tacita e unanime concessão do pôvo, o titulo de marquez que as leis haviam abolido. Foi notavel pela hospitalidade com que enchia todos os domingos a sua mesa onde frequentemente jantei em companhia de trinta, quarenta e mais convidados.

O proprietario da fazenda do Rincon-del-valle tem tambem procurado e conseguido combinar alli o *utile dulci*. A casa de habitação da fazenda, situada em uma altura donde se goza de uma bella perspectiva, é cercada de um ameno vergel, onde á sombra de frondosas arvores fructiferas o azahar, a rosa e o jasmin derramam delicioso perfume; e suas aguas superfluas estão recolhidas em um lago, que com suas ilhas e promontorios cobertos de arvoredo faz recordar a peça de agua de Regent's Park.

A Sabana grande, hoje parochia *del Recreo*, recorrem, os caraqueños na estação secca para tomar banhos de rio; e è cousa muito difficil obter alli nessa estação uma casa para alugar. Mas não ha habitação alguma que propriamente se possa chamar de prazer. Ha sim na fazenda de café de que antes fallei e que pertence a uma familia inglesa a quem devo muitas attenções, um sitio daquelles que uma vez visto não se apaga mais da memoria. É um pequeno monticulo que se eleva no meio do bosque de bucáres que assombra a plantação de café, do qual se avista a cidade de Caracas pittorescamente encaixilhada em troncos de bucáre e cedro, e em cujo ápice estão, lado a lado, dous singelos tumulos onde repousam os restos da espôsa do dono da casa e de uma filha prematuramente perdida. É um daquelles sitios tranquillos e romanticos que *quasi* dão vontade de morrer para nelles descançar-se!

Em geral os Venezolanos não teem gosto pelas quintas de recreio; mas com o systema de assombrar o café e o cacáo, que

torna as plantações destas arvores de utilidade, como dizia o meu Simplicio, verdadeiros parques, todas as fazendas dos arrabaldes de Caracas, sem trabalho e sem intenção de seus donos, teem os meios de proporcionar um agradavel retiro a quem quizer fugir das escabrosas ruas e das descarnadas ruinas da capital.

Uma das curiosidades da capital de Venezuela é o alto pico frequentemente mencionado nesta relação, a que chamam *La Silla de Carácas*, de que Humboldt nos deixou uma interessante descripção (1). É como o genio tutelar do logar, que de toda a parte se avista, omnipresente como um remorso. A Silla tem sido poucas vezes visitada, por que, como o leitor brevemente verá, o visital-a é trabalho com que não pódem todos. Eu não lhe calculára bem as difficuldades, e convidando mais cinco companheiros de aventura, dispús-me a emprehender a ascensão no dia 28 de Novembro de 1852. Deixámos Caracas de vespera, e fômos dormir em uma má estalagem situada no logar onde a estrada de Sabana grande bifurca-se em duas, seguindo a da direita para a villa de Petáre e a de esquerda, proxima á serra, para Guarenas. Deste logar que dista de Caracas legua e meia e chama-se *Los Dos Caminos*, sahîmos montados em burricos ás cinco horas e meia da madrugada. Formavamos um grupo curioso e digno de figurar nas immortaes paginas do poderoso *Punch*. Depois de termos atravessado um campo de uma milha de extensão, começámos a subir por um dos espigões ou estribos da propria Silla por um caminho de cabras; e brevemente vimos que nossos burricos nos serviam mais de estorvo do que de auxilio, e os deixámos. Tendo subido em zig-zag até consideravel altura, chegámos ás oito horas e um quarto a umas choças habitadas por uns carvoeiros onde o caminho de cabras cessou completamente. Dahi por diante não havia o mais pequeno vestigio de vereda : tinhamos de subir por uma encosta ingreme, exposta ao sol e só coberta de um sapê curto e escorregadiço que fazia de nós pedras de Sisyfo. Subîmos porêm, intrepidos e perseverantes, por logares ás vezes tam empinados que era preciso que fosse adiante de cada um de nós um peão dos que levavam nossa matalotagem, guiando-nos pela extremidade de um bordão a cuja outra extre-

(1) Viagem ás Regiões Equinoxiaes do novo continente, livro 4º, capitulo XIII.

midade nos agarravamos. Entretanto nossos peões, ageis como cabritos, apezar de carregados, subiam como si andassem por caminho plano. A sêde veio em breve augmentar nossos padecimentos; e como não tinhamos agua, procurámos mitigal-a com vinho, que só a satisfazia momentaneamente para logo reapparecer com dobrada força. Eu nunca me vi em trabalhos tam penosos! apezar de estar muito mais alto do que quando de Laguáyra subi a Caracas por Las Dos Aguadas, fugiram-me todas as ideas poeticas; esqueci Zorrilla e suas aguias e os córos dos seraphins e o ámbar celestical; e só recordei e amaldiçoei a hora em que formára tal projecto de ascensão. Para cumulo de miseria começou a chover; mas empenhados por honra da firma a não retroceder, avançámos sempre; e a final, ás duas horas da tarde, depois de oito horas e meia de uma subida continuada, achámo-nos no pico mais alto da Silla, a 8,100 pés sobre o nivel do mar. A serra pelo lado do mar estava coberta de espessa nevoa; mas apezar disto e dos aguaceiros que se repetiam, o thermometro de Farenheit apenas apontava 68 gráos. Que tinhamos conseguido no fim de tanta lida? Uma vista de cahos, cansaço e fôme. Do *desappontamento* que nos causava a primeira tratámos de consolar-nos procurando reparar as forças; e deitados por terra e debaixo de agua fizemos, não obstante, justiça ao conteúdo de nossos açafates e botelhas. As quatro horas da tarde começou a aclarar a atmosphera pelo lado de terra; cessou a chuva; pouco a pouco se nos foi abrindo a vista dos rios Guáyre e Valle que serpejavam pelo fundo da vargem, formando com o reflexo do sol uma extensa e coruscante fita de prata; e avistámos todo o valle de S. Françisco, cultivado de cannas e milho e dividido em pequenos campos cercados, parecidos aos de Devonshire e Kent nos meses da primavera europea. Avistámos tambem Petáre (um ponto branco e brilhante no centro de uma extensa campina), o valle de Guarenas, e a grande distancia para a lado do sul um espaço sombrio, dividindo duas cadêas de montanhas, que de leste a oeste se estendia a perder de vista para ambos os lados e marcava o curso do rio Tuy, principal receptaculo de todas as aguas da provincia. Era um golpe de vista de extasiar! era um sitio tentador, como aquelle a que Satanaz conduzira Jesus, quando lhe disse: *Tudo isto te darei si prostrado me adorares!*

Não vimos as palmeiras de que falla Humboldt, mas sim algumas arvores de incenso que crescem como larangeiras e nas

quaes descobrimos varias incisões, sem duvida praticadas por anteriores visitantes da Silla, de que pendia uma resina odorifera, que não é, posto que se assemelhe, o verdadeiro incenso. Vimos alguns pés do arbusto *pejual*, cujas folhas, tambem odoriferas, são usadas para aromatizar as igrejas de Caracas, como é entre nós a folha da canela, e varias classes de flores melliferas, em torno das quaes zuniam enxames de uma abêlha grande, parecida ao marimbondo cabôclo, que muito nos perseguio e molestou.

Nossa ascensão deo que fallar. No *Diario de Avisos* de 4 de Dezembro de 1852 foi publicado o seguinte artigo.

« Domingo, 28 do passado, fez-se uma ascensão á Silla de « Avila. Compuseram a expedição os senhores Lisbôa, ministro « do Brasil, Lopez Ceballos, secretario da Legação de Hespanha, « Cushing, Simonds, A. Alderson e R. Urdaneta, acompanhados « de seis peões portadores de comestiveis etc. A partida sahio ás « cinco e meia da manhan de Los Dos Caminos, estalagem na es- « trada do oriente. A ascensão foi muito penosa em consequencia « da chuva que cahio todo o dia. As duas da tarde chegaram os « exploradores ao pico mais elevado envoltos em uma espessa « nevoa. Não poderam gozar da magnifica perspectiva que apre- « senta aquella altura até ás quatro da tarde, hora em que se « limpou a atmosphera bastante para descobrirem-se os amenos « e ricos valles do Tuy, Guarenas e Guatire, mas não o lago « de Valencia. A expedição desceo com muito trabalho no mesmo « dia, chegando a Los Dos Caminos pela volta das onze horas da « noite. »

« A Silla foi visitada pelos sabios barão de Humboldt e Bon- « pland em 2 de Janeiro de 1801. Sahiram ás cinco da manhan da « estancia chamada *Los Gallegos*. Pela volta das tres da tarde che- « garam ao pico oriental que é o mais elevado. O thermometro a « essa hora marcava 13°7′, e o barometro 30 polegadas e 7 $^{6}/_{10}$ « linhas, na altura de 1350 toesas, donde a vista alcança a « um horizonte de trinta e seis leguas de raio. »

« A montanha, diz Humboldt, não é muito singular pela sua « altura que é perto de cem toesas menor que a de Canigou; mas « distingue-se de todas as montanhas que tenho visitado, pelo « enorme precipicio que forma pelo lado do mar. A verdadeira « inclinação da serra pareceo-me por um calculo exacto de « 53°38′. A inclinação media do pico de Tenerife é apenas « de 12° 30′: um precipicio de seis a sete mil pés de altura, como

« o da Silla de Caracas, é um phenomeno muito mais raro de que « pensam os que visitam montanhas sem medirem sua altura, « sua massa e seu declive. »

« Humboldt achou na Silla de Avila vetas de terra de porcelana, « branca como a neve, restos de um feldespato decomposto; « bosques de palmeiras e de aromaticos *pejuales;* o celebre ar- « busto de dez a quinze pés de altura, da familia dos *corimbi-* « *feros*, a que chamamos incenso; o famoso *aleandro* dos Andes ou « *befaria* (curiosidade dos hervarios europeos) cujas purpureas « flores alimentam enxames de abêlhas; e uma multidão de outras « plantas bellas reunidas excepcionalmente em um pequeno « espaço de terreno. »

Tendo gasto cinco horas e tres quartos na descida, e deixando meus companheiros na estalagem de Dos Caminos, eu fui dormir a Caracas onde cheguei depois da meia noite. No dia seguinte não me pude levantar da cama; e oito dias depois tinha ainda os joêlhos inchados.

CAPITULO SEXTO

Excursão ás provincias de Barcelona, Cumaná e Margarita.

No fim do mes de Novembro havia eu terminado o negocio que me levara a Caracas, e nada me restando a fazer por algum tempo, resolvi aproveitar algumas semanas, que muito fastidiosas me seriam na capital, para conhecer as provincias do oriente.

Montei a cavallo ás quatro e meia da manhan do dia 11 de Dezembro de 1852 para Laguáyra mandando o meu criado pelo carro de Delfino que devia sahir ás seis, e segui em rumo de leste pelo caminho novo, isto é, pelo de carro. Ao chegar ao alto de Cátia, onde as vertentes se dividem correndo as do oriente para o Guáyre e as do occidente e norte para o mar das Antilhas, perdi o caminho, e só quando começou a aclarar o dia dei pelo meu engano. Nessa altura em vez de seguir o curso do rio Cátia, torce o dito caminho para a direita e continua pela encosta meridional da serra, não descendo, como era natural, mas indo ao principio em linha horizontal e depois em consideravel subida. Observa-se pois o absurdo de uma subida de varios centenares de pés em uma estrada que communica Caracas, situada na altura de 2880 pés sobre o nivel do mar, com o mesmo mar. Neste caso, como no do quebramar de Laguáyra, não faltou quem notasse em tempo o defeito da obra projectada. Já durante o governo hespanhol se tratára de abrir este caminho dando-lhe a conveniente direcção; e quando se traçou o seu plano modernamente, foi este muito censurado, e fôram recordados e citados os trabalhos antigos dos engenheiros hespanhóes. Mas nosso caracter americano, cheio de fogo e de imaginação, muitas vezes nos cega e faz esquecer

nossos mais caros interesses. Prevaleceo o novo plano que traçou uma subida absurda e augmentou a distancia da estrada, dizem que em perto de duas leguas. Em breve se reconheceo o erro e já se está corrigindo, cortando-se um novo caminho que começa a descer logo adiante do alto de Cátia; mas ainda neste caso ha a lamentar o mesmo erro que no primeiro : este novo caminho apenas evita o ascenso; e seguindo a encosta da serra pelo lado do sul vai reunir-se ao que já existe na encosta do norte, e chega a Maiquetia depois de ter acompanhado todas as sinuosidades desta encosta alongando-se prodigiosamente. Sua verdadeira direcção, como é facil de reconhecer observando o terreno do ponto culminante do actual caminho (Guaracarumbo) e como tem sido recommendada pelo engenheiro da provincia que é um polaco, deve seguir o curso do rio Cátia a sufficiente distancia do rio para evitar os estragos de suas enchentes, sahir á vargem de fronte do cabo Blanco e continuar em planicie desde este cabo até Laguáyra.

As oito horas da manhan cheguei á estalagem situada a pouco mais de meia distancia entre os pontos extremos, e ahi almocei e esperei pelo carro que só me alcançou ás nove. Tomei depois logar no dito carro no qual, menos castigado pelo sol que o seria a cavallo, cheguei a Laguáyra ás dez horas do dia.

Dous dias tive de demorar-me em Laguáyra à espera da sahida da escuna venezolana *Democrácia* em que havia tomado passagem para Barcelona; e neste intervallo visitei diariamente o tranquillo e ameno sitio de Macuto. O primeiro que admira o transeunte ao sahir para este sitio pela porta oriental de Laguáyra, é a grandeza e solidez de construcção das antigas fortificações hespanholas. Ao lado desta porta sobre a beira do mar ainda está em pé um forte baluarte ao qual prende-se uma cortina ou linha de fortificação, que se estende pela serra acima até consideravel altura, guarnecida de fortins de distancia em distancia; e toda esta linha desde o alto até o mar era em outro tempo acompanhada de um fosso de quatro braças de largura, hoje entulhado. Grandes devem ter sido os esforços dos antigos para levantar esta mole de cantaria e alvenaria, porque apezar dos estragos do tempo e dos destruidores esforços dos modernos, ainda ella não poude ser destruida. Mas que pena causa o seu actual estado de abandono e ruina! É esta fortificação fiel representante da historia moderna do paiz; e move o que a contemplar a perguntar, que ganhou esta

parte da America hespanhola com a sua independencia? Ganhou gloria militar seguramente e a satisfacção de algumas ambições pessoaes. Mas por ventura ganhou prosperidade e bem estar? não. Ganhou poder? não. Ganhou civilisação material? não. Alguns individuos que pelo antigo systema não podiam aspirar a honras politicas, e a quem apenas era permittido gozar tranquillamente do fruto da sua industria exercida com mais garantias do que presentemente, obtiveram entrada ao templo da ambição; mas os póvos perderam; o aspecto exterior das povoações de uma parte das ex-colonias hespanholas indica decadencia e pobreza; e as commodidades da vida da grande massa de seus habitantes são menores.

A meia distancia entre Laguáyra e Macúto, e depois de passar a pittoresca quinta de Guanápa que está guarnecida de uma elegante alameda de coqueiros, ha outro forte na beira do mar, e dahi vê-se sobranceira a Silla com seu tremendo precipicio, cortado quasi a pique e com perto de cinco mil pés de altura. A freguezia de Macúto consta principalmente de uma fileira de casas baixas situadas com frente para o mar, onde os caraqueños veem no tempo do estio mudar de ar e tomar banhos, e de algumas poucas casas mais, espalhadas por travessas. Tem sua igreja e seu cemiterio. Mas que delicioso sitio é o rio de Macúto! seu leito é bastante inclinado e pedregoso, suas margens são cobertas de frondoso arvoredo cuja cópa se entrelaça por cima, de modo que na força do verão e no mais ardente do dia não penetram alli os raios do sol; e horas esquecidas póde o viajante passar sentado sobre um dos penedos que o guarnecem, preso ao logar pela frescura e fragrancia de que nelle goza, e pelo temor do insupportavel calor que a dous passos dalli o espera.

No dia 14, ao meio dia embarquei-me na escuna Democrácia, e navegámos em rumo de leste com uma fraca aragem de noroeste que nestas paragens sopra muito raras vezes e é quasi calma. Ao anoitecer, ainda á vista de Laguáyra, entrou-nos a viração de nordeste; e é este o logar de mencionar que os phenomenos de terraes e virações que nesta costa se observam como nas nossas que estão dentro dos tropicos, variam aqui em quanto que a viração apparece de ordinario depois das duas horas da tarde e o terral dura até o meio dia. Com vento pois de nordeste, e uma forte corrente de leste para oeste, sahimos no bordo do mar; ao amanhecer do dia 15 virámos para terra; ás nove e meia da

manhan com o terral de sueste sahimos ao mar; ás quatro da tarde avistámos a ilha de Orchilla já conhecida do leitor, demorando cabo *Codera* ao sul. No dia 16, ao amanhecer estavamos a barlavento de cabo Codera, avistando em distancia por estibordo a bôca do rio *Unare* e por bombordo a ilha de *Tortuga*. Aproveitámos o terral de sueste para de manhan ganharmos distancia no bordo do mar, e ás tres da tarde com a viração de nordeste virámos no de terra. Finalmente luctando sempre contra a corrente e aproveitando todas as rajadas, achámo-nos no dia 17 pela manhan á vista da ilha *Borracha*, fronteira á bôca do rio *Neveri* em cujas margens está Barcelona; e ás duas e meia da tarde fundeámos de fronte da entrada do rio entre a Borracha e outras ilhas, em um logar, alem do qual não pódem passar os barcos maiores, chamado *La Boca de Barcelona*. Havia tres dias e duas horas e meia (que me pareceram tres annos e meio!) que haviamos deixado Laguyára.

Eu nunca vi barco com nome mais apropriado do que a *Democrácia!* Pondo de parte suas qualidades nauticas, a cuja virtude devêmos concluir em tres dias um trajecto que na estação em que estavamos poderia ter durado oito ou dez, não ha neste mundo inferno mais insupportavel do que a tal escuna. Seu capitão, grosseiro e ignorante, havia sido mestre de um barco negreiro que fizera o contrabando de escravos para Porto Rico; sua camara e convés eram dignos de ser qualificados pelo general Rosas — *immundos e asquerosos;* não havia que comer nem que beber, nem onde dormir, nem onde comer, nem onde passear. Em fim eu passei tres dias de tormento e miseria, comendo e dormindo dentro de um escaler que obstruia um lado do convés, abrindo o meu guarda-chuva de noite para resguardar-me de uns fortes aguaceiros que cahiram na modrugada do dia 15 para 16, e alimentando-me com uns biscoitos doces, cognac e agua de côco, tudo trazido por mim por precaução. Nunca vi situação mais parecida ao reinado da *democracia!* Até o meu Simplicio se indignou a ponto de qualificar os nossos companheiros de viagem de *gros loups*. Deixemol-os em paz, roguemos a Deus que nos livre de democracias e embarquemo-nos no escaler da aziaga escuna para remontar nelle em duas horas o rio *Neveri* até a cidade de Barcelona.

Deixando pois atrás a ilha de Borracha, e á esquerda outras ilhas e uma peninsula, denominada *Morro de Barcelona*, unida á terra por uma restinga onde os Hespanhóes deixaram um forte, demandámos a bôca do rio.

A costa de Venezuela, que nas provincias de Caracas, Barcelona e Cumaná corre de leste a oeste entre os parallelos de 10° e 11° de latitude norte, forma entre cabo Codera e *Punta Araya* uma grande enseada, na qual os principaes rios que desaguam são o Tuy, o Unare e o Neveri. Na extremidade oriental desta enseada e dentro de Punta Araya acha-se a bôca de um mediterraneo, o golfo de *Cariáco*, que dá accesso e navegação a uma grande parte da provincia de Cumaná, e estendendo-se *dos à dos* com o golfo de *Pária* ou *Triste*, do qual apenas dista doze leguas, fórma uma grande peninsula que do lado do oriente leva o nome de *Pária* e do occidente o de *Araya*.

A embocadura do rio Neveri está situada na latitude de 10°15′ norte e na longitude de 2°20′ leste do meridiano de Caracas. Está obstruida por um esparcel em que o proprio pequeno escaler que nos levava, encalhou, e que com custo vencêmos; e neste esparcel estão ainda atravessados ou espetados alguns grandes troncos trazidos pela tremenda enchente que em 1847 assolou as ribeiras do rio. Vencidas as difficuldades da entrada embicámos a terra para fallar aos empregados da alfandega que alli estão de guarda em um miseravel rancho de palha situado na margem direita, e remámos pelo rio acima. Ao principio são suas margens alagadiças e cobertas de taquára e mangue; mas pouco acima é o terreno solido posto que baixo, e guarnecido de muita arvoredo. O côco, a palma real, a arvore do pão, o alamo, o sapotî, ahi crescem em abundancia e formam uma aprazivel e pittoresca paisagem, onde os habitantes ricos de Barcelona teem suas quintas a que chamam *vegas*. O trajecto por este rio, talvez em consequencia dos tormentos que acabava de soffrer na *Democrácia*, pareceo-me delicioso, e fez-me recordar o nosso ameno e pittoresco Capivaribe. Pouco mais ou menos a meia distancia entre a bôca e a cidade de Barcelona o Neveri bifurca-se sahindo ao mar por outra bôca a que chamam *rio viejo* e que não dá navegação commoda; de modo que desse ponto para cima tem muito mais agua do que para baixo. É notavel neste rio não só a força da vegetação, como a abundancia de animaes selvagens que habitam suas margens. Os frangos de agua, irerês e garças são innumeraveis; avistámos cinco ou seis jacarés de consideravel tamanho; mas o que sobre tudo attrahio a attenção do ingenuo Simplicio foi a multidão de lagartos ou *iguanas* que por toda a parte avistavamos. *L'animal hideux* denominou Simplicio a esta especie de pequeno jacaré; e

a cada bicho que se lhe mostrava, a cada observação que sobre elle se lhe fazia, exclamava elle como involuntariamente : *Oh! l'animal hideux!* Não se limitava o reptil a mover-se pelo chão, mas buscando calor ou ar fresco grimpava-se pelas arvores arriba: em um páo secco contei eu quatorze, e quatorze vezes exclamou Simplicio *l'animal hideux!* O que porêm mais o sorprehendeo provocando um gesto de incredulidade e de horror, foi a noticia de que havia quem comesse este animal.

As cinco horas e meia da tarde, isto é, duas horas depois de havermos deixado a guarda da alfandega da Bôca, chegámos a Barcelona, tendo remado a distancia de cinco milhas; e desembarcámos no porto situado na margem esquerda do rio.

Os campos de Barcelona fôram atravessados por primeira vez em 1535 por sessenta Hespanhóes ao mando de Alderete e Martin Nieto. Em 1559 fundou o governador da Nova Andalusia D. Diogo Zerpa perto da margem do Neveri a cidade de *Santiago de los Caballeros*, mas querendo penetrar no interior do paiz foi atacado, vencido e morto pelos Indios Cumanagotos. Finalmente em 1671, sob o governo de D. Sancho Fernandez de Angúlo, foi Barcelona, depois de ter mudado de posição duas vezes, trasladada para o sitio onde hoje existe.

A maior parte de suas casas está na margem esquerda do rio, mas uma ponte de madeira, quasi a cahir, e que ha projecto de substituir por uma de ferro, a communica com a parte que está na margem direita. É, como todas as povoações hespanholas, cortada em angulos rectos e dividida em quarteirões, ou quadras, equidistantes; mas suas ruas e o exterior de suas casas contristam pelo aspecto de decadencia e pobreza que apresentam. Asseveraram-me que no tempo do dominio hespanhol chegára esta cidade a ter 20,000 habitantes; hoje apenas conta 7,000. Não será exageração dizer que o numero de ruinas é igual ao das casas levantadas!

Tendo a provincia de Barcelona pelos fundos a de Guayana com sua magnifica via aquática do Orinôco, pela qual com mais facilidade pódem ser transportadas as mercadorias consumidas e produzidas pelos habitantes do interior do paiz, é seu commercio muito limitado. Com tudo exporta algum charque para Havana e Porto Rico, couros para os Estados Unidos, e mantimentos, sobre tudo milho, para Laguáyra, Cumaná e mesmo para Porto Rico. Produz para consumo café, cacáo, tabaco e açucar.

O seu clima é considerado doentio, principalmente na epocha

em que se retiram as aguas que durante o tempo chuvoso fazem crescer o Neveri : então são muito frequentes as febres intermittentes e mesmo o typho.

A igreja matriz, situada em uma bella praça e confiada ao cuidado de um capuchino desfradado, é espaçosa e está em bom estado; ahi vi em plena pratica o costume de sentarem-se senhoras em cadeiras altas sem que se désse o inconveniente que receava o bispo que em Caracas se me mostrou contrario á adopção deste costume, superior em aceio ao que actualmente existe em outros paises catholicos. Ahi assisti a uma missa cantada e tomei parte em uma procissão que tem logar no terceiro domingo de cada mes, sustentada pela irmandade do Santissimo; festa que durou desde as nove horas da manhan até á uma da tarde, e que tem o singular e prafano nome de *la Minerva!* A par de um orgam desafinado e mal tocado, e de um *charivari* de campainhas que vibravam não só nas mãos de numerosos acolytos, mas até no mecanismo de um disco movido por manivela, tive de admirar a voz do reverendo cura, um dos melhores barytonos que jámais ouvi.

Mas a grande curiosidade da igreja matriz de Barcelona é a capella de S. Celestino, situada na nave direita da igreja (pois tem tres naves) na qual se acha o corpo do Santo remettido de Roma pelo Papa Pio VI. Em um magnifico nicho de madeira esculpida e dourada com tanta perfeição que ainda hoje brilha sem uma só mancha, apezar de decorridos mais de cinquenta annos, e por detrás de uma vidraça, está o esqueleto de S. Celestino, sem vestigio algum de carne, vestido em traje militar romano antigo, deitado sobre o lado direito, com a cabeça reclinada e apoiada sobre o cotovello, e a perna esquerda sobreposta á direita. O vestido e espada que hoje tem, não são os que vieram de Roma; e contaram-me que durante a guerra da independencia, em 1819, entrando uma vez os patriotas em Barcelona, uma divisão inglesa ao mando do coronel English querendo castigar o Santo pela protecção que dera aos Hespanhóes, o despojara de sua vestidura que era de rico brocado, e de sua espada cujo punho era de ouro massiço. Esta fatal tropa, que o general Urdaneta levou de Margarita para Barcelona, tentou saquear a cidade, sublevou-se, bateo-se com os patriotas no valle de Santa Fé, e a muito custo poude ser levada a Cumaná, onde foi contida por forças superiores. Destas tropas mercenarias diz o autor da historia moderna de Venezuela, Baralt, que *com serem tam bôas, serviam mais de embaraço do que de proveito.*

Voltemos porêm a S. Celestino. Asseverou-me o cura da matriz que era este esqueleto um daquelles que se acharam nas catacumbas de Roma com distinctivos que indicavam pertencerem a martires da fé, e a quem os papas davam nomes arbitrarios e canonisavam. A um lado da capella está encaixilhado um retrato de Pio VI com o seguinte letreiro : *Pio VI concedeo á igreja de Barcelona esta reliquia com numerosas indulgencias, o qual Pio VI morreo com* 80 *annos em* 1799.

Do outro lado do rio existe a capella mór de uma igreja solidamente construida pelos Hespanhóes, com um zimborio alto e elegante, que seria admirado em qualquer paîs. A igreja a que devia pertencer esta capella mór nunca foi continuada, de maneira que ficou ella como um grande nicho ou oratorio aberto na frente de um espaçoso campo, onde tres ou quatro mil pessôas pódem assistir á missa. Modernamente tentou-se construir o corpo da igreja, mas levantadas duas fileiras de columnas para separar as naves, parou a obra por falta de fundos.

Ao poente da cidade e logo á sahida della estão as ruinas do antigo convento de S. Francisco, conhecidas hoje pelas *ruinas de la Casafuerte*, e celebres nos annaes da guerra da independencia pela heroica resistencia que feita aos Hespanhóes em 1817. Era edificio com extensa frente e pouco fundo, um sobrado e uma sotéa, situado no centro de um grande páteo circummurado. Nelle se refugiaram os habitantes de Barcelona de todos os sexos e idades, quando se viram perseguidos por Aldama que alli os atacou com artilheira, abrio brecha e tomou por assalto. « No « dia 5 de Abril (diz Baralt) occupou Aldama as casas da cidade e « pôs-se em communicação com a esquadrilha, recebendo a arti- « lheria de que necessitava; ao amanhecer do dia 7 principiou a « bater a Casaforte, e achando que era praticavel a brecha pouco « depois do meio dia, a tomou por assalto com perda consideravel. « Todos os que se achavam no recinto, não só republicanos como « até alguns prisioneiros realistas, fôram passados a fio de espada, « sem outra excepção que a de tres ou quatro mulheres condem- « nadas ao oprobrio. Freites e Ribas (os chefes dos patriotas) que « conseguiram abrir-se caminho por meio dos inimigos, fôram « aprisionados no campo, remettidos para Caracas e enforcados « por ordem de Moxó. »

Os soffrimentos de Barcelona durante a guerra, e especialmente este ataque da Casaforte, são repetidos com ufania e horror pelos

contemporaneos que ainda existem, transformados em patheticas legendas e sem duvida adornados e exagerados. Em uma parede interior do edificio, e por cima de uma sombra que marca o logar onde houve uma escada, nota-se uma mancha escura que me disseram ser a do sangue de um frade que trahira os patriotas e com suas informações ajudara os realistas a entrar, o qual em castigo de sua traição foi apunhalado no momento em que o inimigo se apoderava da Casaforte, e elle procurava escapar. Ainda existe no centro do aberto páteo uma peça de calibre trinta e seis, enferrujada e inutilisada, a que chamavam *burro-negro*, e que no momento em que os patriotas haviam conseguido guindal-a até á sotéa para assestal-a contra os Hespanhóes, foi desmontada pela artilheira inimiga e precipitada do alto.

Por toda a parte em Venezuela se encontram não só monumentos da mortandade causada pela guerra da independencia, como a Casaforte, mas tambem das derrotas que soffreram os patriotas, que mais realçam sua constancia e dedicação, e das victorias que obtiveram contra as aguerridas tropas de Hespanha e seus rigorosos chefes Morillo, Bóves, Morales e outros. Barcelona não é excepção de regra : uma de suas ruas tem o nome de *Calle del Juncal* e dá sahida para o sitio deste nome, a poucas leguas da cidade, onde no dia 27 de Setembro de 1816 dous mil patriotas ao mando de Piar e Macgregor derrotaram a Morales que á frente de tres mil lhes veio ao encontro.

O general Macgregor, o mesmo que tanto figurou na Europa como *Cacique de Poyais* e como autor de uma das mais impudentes empresas financeiras que jámais enganou aos incautos, depois de effectuar sua extraordinaria retirada desde as immediações de Valencia até Barcelona, passando pelo interior do país e derrotando os Hespanhóes nas acções de *Quebrada Honda* e *Alacránes*, em união com o general Piar que de Cumaná marchou para se lhe encorporar, sahio de Barcelona ao encontro de Morales que com uma divisão de tres mil homens se dirigia do occidente para recuperar aquella cidade, Nos campos do Juncal encontraram-se os dous exercitos. A ordem de batalha era a mesma que haviam seguido na acção de Alacranes ; no centro a infanteria, nas alas a cavalleria, e a artilheria na frente da linha. Morales cujas tropas eram todas de *élite*, formou o seu exercito em um triangulo composto de tres fortes columnas de infantes. Começaram o combate as tropas ligeiras que cobriam a frente de ambos os campos, e a

artilheria republicana que dirigio seus fógos sobre as columnas inimigas. Durava este tiroteio duas horas sem resultado decisivo, quando o grosso do exercito patriota cahio sobre o de Morales e o derrotou completamente obrigando-o a retirar-se. Apenas se sustentou por algum tempo a columna da direita, mas teve tambem de ceder, e não havendo mais inimigos no campo recolheo-se Piar a Barcelona mandando a Macgregor perseguir os vencidos. As acções de Quebrada Honda e de Alacranes, a occupação de Barcelona por Macgregor, e mais que tudo a batalha do Juncal, fôram successos de grande transcendencia para os patriotas (diz Baralt) dentro e fóra do paiz; pois vieram reviver as esperanças amortecidas dos amigos da independencia e destruiram a grande influencia que a autoridade hespanhola havia adquerido pelos desastres dos republicanos em 1814, e pela importancia do exercito expedicionario que em 1815 trouxe Morillo de Hespanha.

É em Barcelona assumpto de frequente e animada conversação a grande inundação que consternou seus habitantes no dia 12 de Outubro de 1847. Não ha quem não tenha seu facto a relatar desse terrivel flagello que cobrio toda a cidade, e fez entrar a agua pelas casas até á altura de dous e tres palmos. Conservam-se e mostram-se os signaes que nas paredes deixou a crescente ao retirar-se; e formou-se uma nova era recordando-se os acontecimentos como *anteriores ou posteriores á cheia de* 1847. Foi, como era natural, seguida de uma epidemia de febres que décimou a população; e desde então não levantou cabeça Barcelona, apezar de se acharem á frente da republica e á frente da igreja dous cidadãos seus.

Não obstante esta decadencia e pobreza não faltam em Barcelona indicios de civilisação : numerosos pianos que por toda a parte se ouvem, indicam gosto pela musica; e por meio de seus correspondentes em Santomaz teem os Barceloneses noticias directas da Europa e recebem as Barcelonesas os jornaes de modas de Paris. Em Barcelona recebi eu no dia 19 de Dezembro a noticia da proclamação do Imperio em França, noticia que apenas nesse mesmo dia chegou a Caracas.

Fui recebido com muita hospitalidade, e com uma hospitalidade franca e despida de toda affectação, que nunca esquecerei. Nestas occasiões muito me custa a não separar-me da regra que adoptei de não mencionar nomes proprios das pessôas com quem tive relações sociaes, regra devida ao receio de offender sua modestia. Mas si

algum dia estas paginas fôrem lidas pelos respeitaveis Venezolanos que com tanto esmero me obsequiaram em Barcelona, Cumaná e Margarita, saibam elles que não sou um homem mal agradecido.

Na casa onde fui hospedado apresentaram-me uma sorpresa que causou-me sensações que só póde apreciar quem se tiver visto na minha situação —, distante da patria e isolado. Mostraram-me uma cuia, obra dos Indios do Rio Negro, tendo as armas do Brasil pintadas no fundo com essa maravilhosa tinta vegetal que tam bem arremeda o ouro, a qual da nossa fronteira viera até Barcelona. Que prazer me causou a vista do nosso café e fumo, da nossa esphera armillar e corôa imperial, em um logar onde não haverá uma em dez pessôas que saibam da posição geographica do Brasil, e do qual não haverá no Brasil uma em dez pessôas que tenham noticia! Estive quasi pedindo a cuia; mas considerei que era mais patriotico deixal-a do que leval-a, e contive-me.

Recolhendo-me para casa uma noite vi em uma taberna vizinha um grupo de homens cuja nudez me chamou a attenção. Explicaram-me que eram *Caribes*, que viviam em um estado semi-selvagem nos campos de Barcelona, e que vinham á cidade em tempo de festas a provêr-se do necessario. Os homens tinham amarrado ao pescoço uma especie de escapulario de hollanda preta que lhes descia até os joêlhos, as mulheres uma tanga da mesma fazenda; e era este todo o vestuario com que se compunham. A presença deste resto de uma tam interessante raça de homens, dos senhores do continente americano quando Colombo o descobrio, e que tam mansos ao principio depois resistiram com tanta coragem á oppressão e má fé dos conquistadores, interessou-me sobre maneira. A numerosa nação dos Caribes exercia em outros tempos, por sua audacia, por suas façanhas e por seu espirito mercantil, uma grande influencia sobre o vasto paiz que se estende desde o equador até ás Antilhas; dominava todo o curso do rio Orinôco e occupava as pequenas Antilhas. Os que habitavam o continente não eram anthropophagos como seus irmãos das Antilhas, entre os quaes essa qualidade era tam commum que com allusão a ella as palavras canibaes, caribes e anthropophagos, tornaram-se synonimos.

A maior parte dos Indios dessa raça está hoje civilisada. Com tudo alguns existem nos campos de Barcelona e nas vizinhanças do Orinôco que teem resistido à civilisação; e ainda que pro-

fessam uma especie de christianismo espurio, andam nus como os que vi na cidade, não admittem em suas aldêas outros homens e conservam seus costumes primitivos. Sendo suas necessidades muito limitadas, apenas com grandes intervallos visitam a cidade, e ahi veem comprar ferramentas, aguardente (a que são muito dados,) e adôrnos para as pulceiras e collares de suas mulheres. Enterram seus mortos, e especialmente seus chefes ou caciques, com grande pompa, reunindo para essa ceremonia (para a qual convidaram uma vez o general Monágas que a ella assistio) doze a quinze mil homens de varias povoações e tribus. Na sepultura do chefe lançam suas armas e utencilios, dando assim uma idea de que creem em alguma vida futura; celebram depois á róda da dita sepultura grandes dansas, acompanhadas de lamentações e chôros; e ao reunirem-se no local da festa marcha cada tribu da direcção correspondente á da aldêa donde vem originalmente. Levam lucto pelos mortos, que consiste em deixar crescer o cabello e em atar na testa uma embira. A mulher é entre os Caribes, como em geral entre os aborigenes do novo mundo, uma especie de escrava, que cuida da casa, planta e cultiva os mantimentos, e trabalha diariamente, em quanto dorme o homem, que só para a caçada, pescaria ou guerra reserva sua energia. Daqui vem que o estado de espôsa é considerado como muito penoso e difficil, e que as mães (asseveraram-me em Barcelona que ainda hoje) frequentemente affogam e destróem suas filhas recem-nascidas para livral-as da sorte que as espera como espôsas. Daqui vem que a nem-uma donzella se permitte o casar-se sem passar por certas provações de coragem e resignação, das quaes referiram-me uma muito original e effectiva. Pendura-se uma rêde entre duas arvores em tal altura que não permitta o saltar-se della ao chão; é nesta rêde collocada (núa bem entendido) a aspirante ao noivado; e é-lhe depois derramada em cima uma cuia cheia de uma formiga grande ou *bacháco*, cujo ferrão tem força bastante para fazer derramar sangue. Para que a aspirante seja declarada digna de ser espôsa, é mister que sôffra durante um tempo dado todos os tormentos desta refinada tortura sem um movimento, sem um gemido!

São os Caribes senhores do segredo do famoso veneno *curáre*, com que untam as pontas de suas flechas e que tanta mortandade causam em suas guerras. A preparação deste veneno, estrahido de substancias vegetaes, é tam perigosa, que de ordinario é confiada, ou antes imposta, ás mulheres mais idosas de cada

tribu, as quaes muito frequentemente succumbem no acto de preparal-o.

Uma das curiosidades de Barcelona è a fonte de agua thermal sulphurea, que brota nas margens do *Cutucual*, tributario do Neveri, perto da parochia de S. Diogo, a quatro leguas da cidade. Resolvido a visital-a, consegui pelos efficazes esforços do meu dono de casa as necessarias cavalgaduras; e acompanhado de mais cinco cavalheiros pús-me em marcha ás seis horas da manhan do dia 20 de Decembro. Passámos a ponte; deixámos á mão esquerda a cadeia que é um edificio espaçoso, e a capella de que já fallei; e caminhámos em rumo de leste por uma estrada plana que atravessa um campo inteiramente inculto, onde só ha arvores de espinho (que me disseram produzir uma tinta semelhante á que dá o páo campeche), e *cardon*, isto é, uma especie de cacto rolliço, que cresce á prodigiosa altura de mais de vinte e cinco pés, e que é usado para moirões de cerca como entre nós se usa o tronco do coqueiro. O caminho era estreito e escabroso, e as ramas do espinho frequentemente açoutavam e feriam a cara dos que se descuidavam de evital-as agachando-se. Tendo andado algum tempo começámos a subir uma altura moderada, extremidade de um espigão que desprendendo-se da serra que medîa entre a costa e o Neveri, vem morrer na margem deste rio. O caminho até o alto deste espigão é infernal, mas curto; e não o é menos o que do alto desce. Vencêmol-o porêm, graças aos cascos firmes e ageis de nossas magnificas cavalgaduras, e achámo-nos em breve seguindo, aguas abaixo, a margem do córrego de Cutucual. Continuámos por meio de uma capoeira e ás vezes de mato virgem em terras inteiramente incultas, mas apparentemente riquissimas e adaptadas á cultura da canna, cacáo e café; atravessámos por fim o Cutucual, e fômos almoçar em S. Diogo, obra de uma milha do outro lado daquelle córrego. A freguezia de S. Diogo, situada na margem direita do Neveri, compõe-se de dez ou doze choças de sapê, e de um pequeno telheiro com paredes esburacadas e quasi a cahir em que se celebra missa quando Deus é servido; é habitada exclusivamente por gente de côr; e produz algum milho e mandioca que pódem ser transportados a Barcelona em pequenas canôas. Pedímos pousada em uma das choças, cuja proprietaria não só nol-a concedeo, mas addicionou alguma causa a nosso almoço, como café e aguardente, negando-se absolutamente a receber remuneração. Concluida a refeição, retrocedêmos à margem

do Cutucual, e começámos a caminhar por dentro de mato, a pé e sem guia, em busca da agua thermal. Teriamos andado tres ou quatro vezes a distancia necessaria, quando nos principiou a chover grosso. Reunimo-nos em conselho; e partindo do conhecimento que tinhamos de que a fonte estava na propria beira do córrego, resolvêmos procural-a remontando o dito córrego pelas suas margens. O passo porêm era difficil; as margens eram barrancosas e altas; de modo que tivemos de atravessar de um lado para outro varias vezes. A chuva continuava: em breve começou a turvar-se a agua e a engrossar o seu volume; e no fim de uma hora nos achavamos em uma critica posição, molhados até os ossos, embrenhados no mato e sitiados por uma torrente caudalosa que se havia interposto entre nós e o mundo civilisado! Tudo isto sem descobrirmos o objecto de nossa jornada! Mas nada ha que não vença a perseverança humana: depois de tantos trabalhos um de nossos companheiros que caminhava na vanguarda deo o grito da victoria, e apontou-nos a fonte de agua calida brotando com força e tam proxima ao Cutucual que as aguas deste a invadiam e se misturavam com as da fonte, trazendo a esta muitos camarões que boiavam pelas suas margens completamente cozidos e vermelhos. A fonte tem uma braça de comprimento e meia de largura; sua agua é sulphurosa contendo hydrogeneo sulphurado e carbonato de cal (1); sua temperatura, no logar em que brota da terra e antes de se confundir com as aguas do córrego, é de 170° de Farenheit e tem feito milagres em casos de rheumatismo e de siphilis. Prevendo-me de uma garrafa desta agua e repas-

---

(1) Ao favor do Dr Vargas devo a seguinte analyse das aguas thermaes de Barcelona, praticada sobre amostras que eu mesmo lhe levei: " A agua sulphurada de Narigual contem 1° pouco hydrogeneo sulphurado; como se vê pela " côr amarellenta enfumaçada do abundante precipitado nella produzido pelo " subacetato de chumbo. 2° Cal; demonstrada pela tintura de sabão, e bem confirmada em sua existencia pelo oxalato de amoniaco. 3° Este sal calcareo não " é um sulphato e sim um carbonato; por que não se precipita com a dissolução " do muriato e nitrato de barita, e sim com agua de barita; provando o primeiro que não existe na agua acido sulphurico, e o segundo que está presente " o acido carbonico. "

" A agua mineral de S. Diogo tem muito mais hydrogenio sulphurado, " apezar de não vir com a nota de *sulphurada;* talvez porque se tenha escapado " menos della do que da outra o gaz hidrogeneo sulphurado. Contem cal em

sando o Cutucual com agua pelo joêlho, regressei com meus companheiros a S. Diogo, e montámos todos a cavallo para regressar a Barcelona passando por *Araguita*.

Era preciso porêm atravessar o Neveri que não dá váo; para o que procurámos os barqueiros da passagem e dessellámos nossos animaes. Mettemo-nos na canôa com as sellas, deixando os cavallos atrás, fômos com facilidade transportados ao outro lado, e regressaram nossos remadores para levarem os animaes; mas apenas chegaram ao lado opposto do rio gritaram-nos que não passariam os cavallos sem saberem quanto lhes pagavamos! Vimos pois que tinhamos cahido em uma esparrella; e que não restava outro recurso, sinão render-nos á discrição. Assim fizemos, subscrevendo ao pagamento de uma quantia muito superior á da tarifa, posto que tam môdica que na Europa apenas seria considerada um sufficiente *pourboire*. Então despiram-se seis Indios e segurando cada um delles um cavallo pela ponta de um cabresto comprido, lançaram-se todos á agua, como outros tantos golfinhos, remontanto o rio de maneira a dar o necessario desconto ao impulso da corrente, e passaram os animaes á tôa. Via-se que não era só o amor da paga mas tambem a vaidade, que os movia a emprehender uma tarefa que a nós parecia tam arriscada; pois não se limitando a conduzir tranquillamente os cavallos, elles voltejavam, mergulhavam, viravam-se de costas, como si estivessem no seu elemento.

Sellados de novo nossos animaes, seguîmos o caminho de Araguita, freguezia situada na margem esquerda do Neveri, quasi na mesma distancia de Barcelona em que está S. Diogo. Por meio de mato virgem ás vezes, e ás vezes por dentro de uma *savana*, isto é, de uma gramma ou sapê de tal altura que fóra della apenas surgiam as cabeças dos cavallos, os quaes antes por instincto adivinhavam o trilho do que o seguiam com a vista, caminhámos vencendo incriveis difficuldades, contusos, arranhados e feridos; e no fim de uma legua de caminho entrámos em Araguita. É esta

---

" estado de carbonato, tanto como a outra, produzindo-se suas reacções com as " mesmas substancias mencionadas.

" Ambas as aguas são portanto identicas — thermaes e sulphuradas com car- " bono calcareo.

" O uso externo é o unico a que me parece que pódem ser applicadas em " affeições rheumaticas e cutaneas.

freguezia do genero de S. Diogo, mas suas casas ou choças são um pouco melhores, e sua igreja, posto que lhe chôva dentro como na rua, é nova e espaçosa. A ella me levaram para ver um S. Domingos *apparecido*, imagem que se pretende *ter naturalmente crescido do tronco de um cedro* mostrando-se-me como prova irrefragavel as suas costas chatas e iguaes com as marcas da serra que as separou do sobredito tronco!

A chuva que começava de novo a cahir deo-nos pressa de deixar Araguita; e caminhámos pela margem esquerda do Neveri em direcção de Barcelona, isto é do oeste. A pouca distancia de Araguita e na encosta meridional de uma pequena serra, que demorava á nossa esquerda, estão as famosas minas de carvão de pedra recentemente descobertas em terras de uma pobre mulher, a quem seu actual possuidor (homem poderoso) as comprou por uma bagatella. O carvão é de excellente qualidade, e com um pequeno trajecto de menos de meia legua póde ser levado até á margem do Neveri e dalli por agua a Barcelona e ao mar alto. É por tanto uma grande riqueza, e póde um dia ser fonte de muita prosperidade para Bacelona. O diluvio que sobre nós cahia impedio-me de ir visitar o logar onde estava o carvão, como desejava.

Seguîmos depois debaixo de agua e traspassados de frio e de humidade; justo castigo da segurança e tom doctrinario com que em outra parte destas memorias ponderei o quanto eram bem divididas em Venezuela as estações de chuva e sêcca! Estavamos no mais forte da estação da sêcca, e não-obstante debaixo de um aguaceiro semelhante a aquelles que nos meses de Janeiro a Maio convertem as nossas ruas do Rio em caudalosas torrentes. Mas era preciso caminhar, e caminhámos. Vadeámos o rio *Narigual*, affluente meridional do Neveri, com agua pelo pescôço dos animaes; visitámos á pressa e debaixo de agua outra fonte thermal que existe a poucas braças deste rio, e que é da mesma natureza da de S. Diogo, mas de temperatura menos elevada; e ao anoitecer chegámos ao rio *Arágua*, tambem affluente meridional do Neveri, mas que não dá váo. Com penosos esforços, que a noite tornava ainda mais penosos, dessellámos nossos animaes, tocámol-os puxando pelos cabrestos para dentro do rio, que atravessámos, indo nós na canôa dous a dous, e os cavallos a nado. Finalmente em um estado que *melhor é julgal-o que experimental-o*, chegámos a Barcelona depois das nove horas da noite, tendo andado perto de dez leguas de horriveis caminhos.

Os tormentos que eu havia soffrido por fiar-me da *Democrácia* resolveram-me a procurar um meio mais seguro de proseguir em minha viagem. Fretei por tanto para mim só um *falucho* para levar-me a Cumaná, Margarita e Laguáyra, com faculdade de arribar onde me parecesse, e de dirigir a meu gosto a viagem, sendo o frete calculado a tanto por dia. O falucho é um barco sem coberta, semelhante ás nossas falúas, mas talvez mais curto e com mais bôca do que ellas; tem uma só vela triangular e quatro remos. Mandei-lhe armar um toldo construido de varas e coberto de esteiras e de uma lôna alcatroada por cima das esteiras; introduzi-lhe os arranjos necessarios para dormir, uma bôa matalotagem e o preciso para aquental-a; e no dia 21 de Dezembro estava a minha barca pronta, tremolando na pôpa a bandeira de Venezuela e no tópe do mastro a brasileira,

Provi-me de algumas amostras de carvão de Araguita; tive noticia e informações minuciosas de outra mina do mesmo combustivel situada na propria margem do rio Unare, a uma legua da sua embocadura, em um logar a que pódem atracar grandes escunas; e despedindo-me do respeitavel e hospitaleiro venezolano que me havia recebido e de sua amavel e numerosa familia, fui acompanhado de alguns de meus companheiros da véspera até o falucho onde embarquei-me com o meu Simplicio, e no qual tremulou a bandeira auriverde pelo Neveri abaixo, sem duvida pela primeira vez, á duas horas da tarde do dia 21 de Dezembro.

Direi que a impressão que me deixou Barcelona como cidade não foi por certo agradavel. As muitas ruinas que a afêam, o estado de decadencia do seu *material*, o pouco movimento de suas ruas, a incultura de seus arrabaldes, onde, á excepção das margens do rio abaixo da cidadé, se encontram mato e espinho logo ao sahir de suas ruas, apresentam um aspecto de decadencia e de pobreza que afflige. Muito se falla de melhoramentos; asseveraram-me que já estava encommendada nos Estados Unidos a ponte de ferro que tem de substituir a actual sobre o Neveri, que se projectava um caminho de ferro da bôca do rio a um ponto delle, acima do qual é franca a navegação; mas o estado presente destróe a fé sobre a realisação destes projectos. Deixei Barcelona tam penhorado dos obsequios que alli recebi como triste pelas impressões que o estado da cidade e de seus suburbios me causou.

Descendo a impulso de varas pelo Neveri abaixo em uma hora, chegámos á estação dos guardas da alfandega a quem fômos mos-

trar nossa licença de navegação, e continuámos a sahir. Encalhámos porêm no esparcel da bôca, de modo que foi preciso que o patrão e todos os quatro *vogas*, como se chamam os remadores, saltassem á agua, e á força de hombro, no meio de uma grande ressaca que sobre o esparcel rebentava, tratassem de desencalhar o barco. Sahîmos por fim ao mar, e aproámos a leste, remando por um mar morto. Deixámos á esquerda a ilha da Borracha, e á direita uma peninsula (o morro de Barcelona) que se communica com a terra por uma restinga baixa de arêa onde existem as ruinas de uma bôa fortaleza, e proseguîmos por dentro de uma multidão de ilhas que surgindo na costa da provincia de Barcelona a uma milha de distancia da terra firme, formam um canal de aguas quietas, onde os pequenos barcos navegam com toda a segurança, e que parece talhado para escondrijo de corsarios e filibusteiros, como já foi em tempos remotos.

A noite estava o mais serena possivel; a lua, quasi cheia, assomava-se-nos pela prôa; e a situação era na verdade interessante e poetica. Ao principio remavam os vogas em silencio, e o som monotono de seus remos, juntamente com o complexo das circumstancias, trouxe-me á memoria os versinhos de Béranger:

Sobre as ondas mansamente
Navegando noite e dia
O meu ligeiro barquinho
Ao destino se confia.
Larga a vela; toca os remos;
Vamos longe da ribeira;
Voga ávante, meu barquinho;
(Sê-me fiel, brisa fagueira!)
Voga ávante, meu barquinho;
Voga, que porto acharemos (1).

---

(1) Sur une onde tranquille
Voguant soir et matin
Ma nacelle est docile
Au souffle du destin.
La voile s'enfle-t-elle,
J'abandonne le bord.
Eh! vogue, ma nacelle;
(O doux zéphir, sois moi fidèle!)
Eh! vogue, ma nacelle,
Nous trouverons un port.

Pouco depois conheci que as ideas poeticas que me inspirava a scena, eram partilhadas pelos meus remeiros que em tom melancolico e em côro afinado começaram a entoar numerosas redondilhas de amores e de proezas, que tornaram a situação ainda mais romantica, e obrigaram-me a seguir mentalmente ao distincto poeta frances :

Eu levo de passageira
A meiga musa do canto,
E do meu barco a carreira
Se iguala com esse encanto.
Ella alegre vai comigo;
Comigo ella vai cantando;
Voga ávante, meu barquinho;
(Sê-me fiel, zephyro brando!)
Voga ávante, meu barquinho,
Que acharemos porto e abrigo (1).

Ao amanhecer do dia 22 de dezembro demorava-nos a Borracha (ponto notavel da costa de Venezuela, do qual se avista parte das quatro provincias de Caracas, Barcelona, Cumaná e Margarita) ao oeste, pela prôa *Punta Gorda*, á nossa esquerda as ilhas *Chimanas* e á direita a costa firme. Punta Gorda é um promontorio, ou antes uma estreita lingueta de terra que se prolonga em direcção de leste oeste, abrigando o golfo de Santafé, que lhe fica a sotavento. Para este golfo dirigimos a prôa do falucho com animo de desembarcar no seu porto para almoçar com descanso; e a elle chegámos ás nove horas da manhan. Existem apenas na beira mar no chamado porto de Santafé duas pequenas palhoças de construcção primitiva; mas toda a praia, em consideravel distancia para ambos

---

(1) J'ai pris pour passagère
La muse des chansons
Et ma course legère
S'égale à ses doux sons.
La folâtre pucelle
Chante sur chaque bord :
Eh! vogue, ma nacelle,
(O doux zéphir, sois moi fidèle!)
Eh! vogue, ma nacelle,
Nous trouverons un port.

os lados e para o interior, é occupada por um espesso cocal cuja fresca e amena sombra nos proporcionou a mais aprazivel sala de jantar imaginavel. A proprietaria das choças havia ido a Barcelona; e só encontrámos dous rapazes (um mestiço e um negro) de idade de dez a doze annos, com os quaes nos entendêmos perfeitamente, descobrindo que eram peritos na theoria do meio circulante de Venezuela, e na sua applicação pratica em proveito proprio. Desembarcou-se todo o necessario para fazer o almôço, e fôram postos á prova os talentos culinarios do meu Simplicio, que em verdade os desenvolveo como um *Vattel* (1) compondo um famoso capitulo do verdadeiro direito das gentes (o de matar a fome) a que fizêmos justiça, elle e eu, como uns abbades.

Acabada esta essencial operação apresentou-se-me um ilheo canario, dizendo-me que a pouca distancia estava a fazenda de Santafé, cujo proprietario estimaria muito ver-me; e offereceo-se para guiar-me. Segui-o em direcção do interior; e por um caminho sombrio, pantanoso e que levava o cunho da insalubridade, cheguei, tendo andado uma milha, á estrada geral que conduz de Barcelona a Cumaná; e tendo passado por alguns ranchos e casas, situados na beira da dita estrada, tambem de palha mas espaçosos e commodos, achei-me junto á casa onde estava o proprietario a quem buscava, que encontrei occupado em dirigir seus trabalhos agricolas. Ao ser informado de que era meu unico fim o passear, pareceo incredulo, e tratou de penetrar com repetidas inquirições o que lhe parecia o mysterio de minha apparição por aquelles desconhecidos logares. Por fim declarou-me que muito perto dalli (a tres leguas de distancia) se havia descoberto um mineral que se suppunha ser ouro; e que eu faria um grande serviço á gente de Santafé si me prestasse a ir verificar o facto. Escuseime como pude, e regressei ao porto. Pelo caminho vieram-me ao encontro varios habitantes, um dos quaes (um indio velho) tornou-me a fallar na mina de ouro, offerecendo-me pagar o meu trabalho, si eu a fosse examinar. Fiz-lhe ver que eu só entendia de ouro, quando nelle via cunhada uma cabeça de rei ou uma aguia; e consegui escapar destes meus importunos e terrestres argonautas e do seu vellocino, reunindo-me á minha gente.

A fazenda de Santafé está situada a meia distancia entre Barce-

(1) Famoso cozinheiro do duque de Richelieu.

lona e Cumaná, seis leguas distante destas duas cidades e já na provincia de Cumaná; os habitantes das vizinhanças cultivam alguma canna de que fazem aguardente; mas a principal industria da terra consiste na cultura do milho, mandioca, côcos e bananas, de que exportam consideraveis carregamentos para as cidades vizinhas e mesmo para Laguáyra. Só encontrei em Santafé dous homens brancos, o proprietario da fazenda e o ilheo que me servio de guia.

'As duas horas da tarde largámos do porto com prôa de norte e vento noroeste brando. Galgámos Punta-Gorda e navegámos para leste entre a lingueta que termina na dita ponta e as ilhas Caracas. Ao anoitecer soprou-nos a viração de nordeste com tal violencia e tivemos de resistir a uma corrente tam rapida, que quasi nada adiantámos durante toda a noite. Luctando por tanto contra estes dous obstaculos e virando de bordo com frequencia, como exigia a estreiteza das aguas em que navegavanos, só ao amanhecer estavamos fóra das ilhas e na altura em que a costa é limpa e desembaraçada até Cumaná.

No dia 23 de dezembro de manhan tinhamos á vista o porto de Cumaná, ao lado deste porto pelo norte a entrada do magnifico golfo de *Cariáco* que tem milha e meia de largura, e ainda mais fóra *Punta-Araya*, extremidade da peninsula do mesmo nome. Continuámos a bordejar com custo; e notei no acto de virar de bordo uma nova especie de voz de mando, que me chamou a attenção. No momento em que o patrão virava o leme a encontro gritava: *Vaya con Dios;* e o marinheiro de prôa respondia a esta voz cambando a vela e dizendo: *Venga con la Virgen*. Estas palavras que ao principio me pareceram fortuitas e sem significação, fôram invariavelmente repetidas em situações semelhantes até o fim da viagem; e soube depois que eram de uso particular de todos os margaritenhos, dos quaes se compunha a maioria da minha tripolação.

As aguas que banham as costas de Cumaná e Araya e sahem do golfo de Cariáco reparei que estavam, abaixo da superficie, cheias de uma substancia fina e amarellada que as fazia parecer como cheias de farelo. Fui informado de que era o que no paiz se chamava *agua-mala*, consistindo em diminutos animalculos ou *molusca*, cujo contacto queima como cáustico.

Depois das nove horas da manhan foi a calma substituida por um vento nordeste fresco, e bordejámos para entrar no porto,

indo no bordo do mar, quasi a tocar na peninsula Araya. Depois do meio dia tremulou no dito porto a bandeira brasileira; e desembarquei no logar chamado *El Salado*, praia proxima a uma ponte de desembarque que está por concluir e distante da cidade uma bôa milha. O caminho que do Salado conduz à Cumaná é uma perfeita recta, abaulado, firme e secco; por elle se entra na cidade por uma rua com cem palmos de largura, cujo centro é de arêa e cujos lados são guarnecidos de passeios de tijôlo; e por esta rua se vai á ponte do rio *Manzanares*, que dividindo a cidade em duas partes, desagua na embocadura do golfo de Cariáco um pouco a sotavento do Salado. As escunas e barcos maiores descarregam no Salado; mas os faluchos e lanchas pódem subir o Manzanares, e atracar em suas margens até o lado inferior da ponte.

Em qualquer occasião, mas especialmente depois de se deixar as ingratas praias de Barcelona e Santafé, é o aspecto de Cumaná o mais encantador possivel. O ceo é alli proverbialmente puro; a lua talvez valha o sol não só de Londres como de Napoles; o tortuoso curso do rio que se distingue a perder de vista, marcado por um espesso cocal que lhe guarnece as margens, suas casas concertadas, limpas e alvejantes, sua elegantissima ponte e a brisa vivificadora de que sobre ella se goza, tornam Cumaná, a meu ver, o jardim de Venezuela. Póde ser que a novidade e o contraste com os logares que eu acabava de visitar me hallucinassem; mas ascrescentarei que ahi encontrei um distincto escritor frances, que tendo visto muito mundo e residido nas margens do Manzanares por dilatados annos, completamente me confirmou o que acabo de dizer em panegyrico deste delicioso retiro.

A ponte sobre o Manzanares é de madeira; seus esteios firmam-se em oito alicerces de terra solida situados no meio do rio como outras tantas ilhas. Estes alicerces são formados por meio de uma estacada forte, que tem duas braças de largura e se estende tres ou quatro pelo rio acima fóra da ponte, terminando em forma *ogiva* ou de prôa de navio, de modo a moderar ou quebrar a força da corrente. O espaço dentro da estacada está cheio de terra e plantado de salgueiros, cujas raizes ajudam a firmar o alicerce e cuja frondosa e ciprestiforme ramagem cresce muito superior á ponte, dando sombra aos que por ella transitam ou nella descansam, e formando uma paisagem verdadeiramente encantadora. Esta ponte é o retiro favorito dos habitantes de Cumaná, que

sobre os bancos que sua balustrada guarnecem veem todos os dias formar suas *tertulias;* e decidir sobre os negocios politicos da cidade, da republica e do mundo inteiro.

O rio Manzanares divide Cumaná em duas parochias, a de *Altagracia* do lado do mar e a de *Santa Inés* do lado de terra. Esta ultima é uma bôa igreja de tres naves, muito bem conservada e ornada de uma agulha, ou torre pontuda, que faz recordar as igrejas parochiaes do campo em Inglaterra. Ha mais duas capellas (Carmen e la Trinidad), um hospital de caridade, edificio grande e aceado, e um de lazaros, desgraçados que abundam nesta provincia e na de Guayana. O antigo convento de S. Francisco é hoje occupado por um collegio nacional. Um espaçoso theatro, começado por subscripção e descontinuado por falta de protecção da autoridade, dá testemunho do gosto dos cumaneses pelo drama; e na casa em que fui esplendidamente hospedado encontrei uma pianista de primeira classe, que acompanhada com a flauta por um irmão, jovem venezolano que sob os auspicios do barão de Humboldt frequentara a escola polytechnica de Berlim e militara no exercito prussiano, proporcionou-me agradaveis occasiões de admirar o gráo de perfeição com que se cultiva a musica em Cumaná.

Mas esta bella cidade, tam aprazivel por sua situação, por seu aceio e por seu clima, não tem importancia por seu commercio. Suas immediações, por falta de rega que alias se lhe póde com facilidade introduzir e que actualmente se trata de introduzir, pouco produzem; e sua riqueza consiste quasi exclusivamente no sal que exporta de Araya, no producto de seus pesqueiros, e em muito pouco cacao, café, tabaco e anil. É logar notavel pelo muito contrabando que nelle se faz com mercadorias de Trinidad, das Antilhas e de Santomaz.

A cidade de Cumaná é a mais antiga de todas as da costa firme. Suas costas fôram as que primeiro descobrio Christovam Colombo em sua terceira viagem no anno de 1498. Gonçalo Ocampo fundou em 1520 a meia legua da desembocadura do rio Manzanares uma provoação a que chamou Nova Toledo; e em 1521 Jacome Castellon veio de Hespanha por ordem do Almirante D. Diogo Colombo, chegou ao Manzanares, concluio a fortaleza de S. Antonio principiada por Las Casas e collocando a cidade no sitio onde se acha (em latitude de 10°38′ norte e longitude de 66°30 oeste do meridiano de Paris) deo-lhe o nome de Nova Córdova.

Em 1750, arruinou-se a fortaleza por um terremoto, durante o qual o mar subio vinte pés sobre seu nivel ordinario, notando-se que os mananciaes das proximas montanhas brotaram aguas negras e salobres saturadas de enxofre. Todo o terreno plano que banha o Manzanares está impregnado de muriato de soda; do que se deduz naturalmente que foi em tempos anteriores coberto pelas aguas do mar, sendo a colina que hoje está ao lado da cidade onde existe o castello de S. Antonio, uma ilha do golfo de Cariáco.

A população de Cumaná, que contem maior proporção de gente branca do que a de Barcelona, já foi de perto de vinte mil almas; mas hoje apenas conta de seis a sete mil. Taes são na America hespanhola os resultados da independencia e da liberdade (1).

O castello de S. Antonio collocado em uma colina a cento e oitenta e seis pés sobre o nivel do mar, contiguo á cidade pelo lado do nascente, é hoje visitado com interesse por haver sido recentemente a prisão do general Paez. Este celebre chefe, que foi um dos principaes destruidores da antiga Columbia e antagonista de Bolivar, conseguio dominar em Venezuela, por si ou por seus protegidos, desde o anno de 1830 até o de 1846, isto é, durante quatro periodos presidenciaes, durante os quaes occupou elle a presidencia duas vezes, uma o general Soublette, seu amigo, e outra o Doutor Vargas que foi deposto por uma revolução e substituido pelo proprio Soublette como vice-presidente. Em 1846 as ideas demagogicas da opposição excitaram a plebe por tal modo que Paez pensou que para não perder sua posição era-lhe preciso buscar novas allianças; e promoveo a candidatura do general Monágas, a quem suppunha que poderia dominar. Monágas porêm, eleito presidente em 1847, querendo emancipar-se do seu protector e rival, e vendo talvez que o partido de Paez estava gasto, lançou-se nos braços dos liberaes. O congresso, composto de partidarios de Paez, ou oligarchas, resolveo a sua queda; mas elle obrando energicamente e com superiores recursos materiaes em

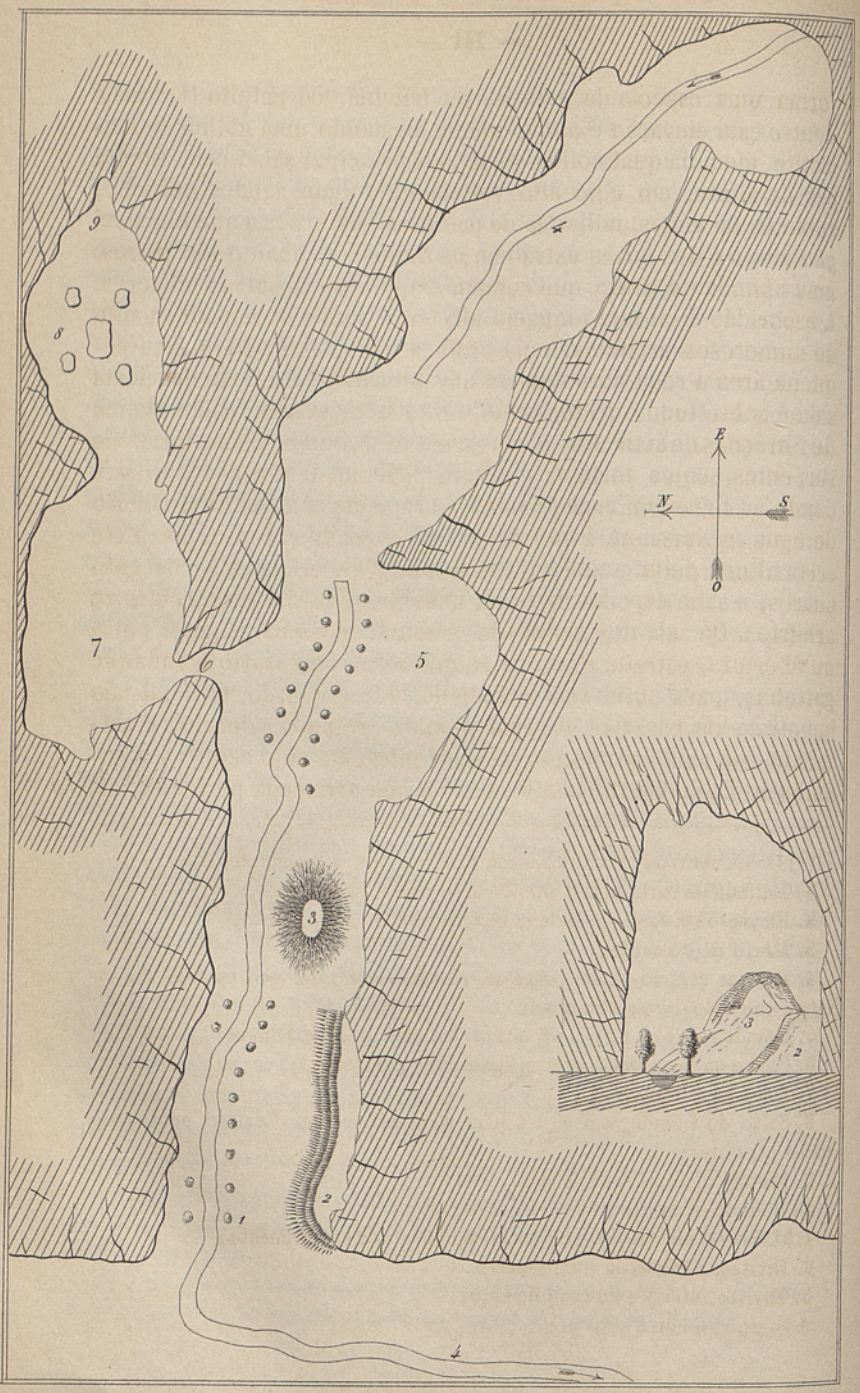
(1) No momento em que reviso estas linhas Cumaná já não existe. Um violento terromoto acontecido em 15 de julho e repetido em 3 agosto de 1853, a destruio completamente, *não deixando pedra sobre pedra*. Pereceram quinhentas pessôas; as que sobreviveram abandonaram o logar; e o governo passou a capital de provincia para a cidade de Maturin, situada sobre o rio do mesmo nome, que desagua no golfo de Pária.

quanto seus antagonistas gastavam o tempo em charlar, fez marchar tropa contra o edificio de S. Francisco onde estavam reunidas as camaras, e dispersou os legisladores, sacrificando á bala ou á bayoneta varias victimas e entre outras o distincto cidadão de Columbia Santos Michelena. Isto succedeo no dia memoravel para Caracas de 24 de janeiro de 1848, dia ainda hoje celebrado como de horror e de lucto para uns, e de salvação e triumpho para outros. A consequencia deste cruento golpe de estado foi uma revolução, a cuja frente se pôs Paez; mas este general vio destruidas suas forças, capitulou com o general que em nome de Monágas o perseguia e foi submettido a juizo e posto a ferros. Conseguio porêm salvar a vida; e sendo condemnado ao desterro, foi encerrado na prisão do forte de S. Antonio em Cumaná até poder sahir do país e retirar-se para os Estados Unidos onde actualmente vive (1). Eu visitei o quarto em que elle esteve preso incommunicavel sem mais luz que a que lhe entrava por uma janella alta, e em cujas paredes li numerosos o brutaes letreiros de imprecações e diatribes com que seus inimigos procuravam tornar ainda mais penosa sua situação.

Na provincia de Cumaná e a distancia de vinte e cinco leguas da cidade em direcção de sueste, está a celebre *Cueva del guácharo*, uma das mais famosas cavernas que no mundo existem, a qual foi visitada e descrita por Humboldt no principio do presente seculo (2). Informaram-me porêm varias pessôas e entre ellas o distincto escritor frances de quem já fallei e que é proprietario da fazenda de S. Agostinho onde está situada a caverna, que Humboldt apenas visitara uma pequena parte della, como é facil ver-se comparando o que elle deixou escrito com o que hoje se sabe. Não tive tempo para ir visitar este extraordinario logar; mas conversei com varias pessôas que o visitaram, interroguei-as com muita miudeza, e em resultado formei o desenho junto do plano e elevação da caverna, que foi rectificado e approvado por varios individuos que nella estiveram. Sua entrada é como a metade de um arco gothico; ha nella á direita (entrando) uma elevação que

(1) Posteriormente, como o leitor terá visto pela nota a paginas 42 e seguintes, voltou a Venezuela e alli figurou na politica, mas hoje, em 1865, está de novo nos Estados Unidos.

(2) Veja-se a interessante discripção que fez este sabio da cova dos guácharos e destes passaros, no capitulo VII de sua viagem ás regiões equinoxiaes.



COVA DO GUÁCHARO.

forma uma especie de galeria, ou tribuna, ou pulpito (1); mais dentro esta elevação é ainda maior, formando uma colina de stalactite, alem da qual colina se acha o principal salão com oitenta pés de altura, em cujo alto voltejam e soltam agudos guinchos como os de micos, milhares de passaros nocturnos a que chamam *guácharos* e dos quaes extrahem os indios, em quanto são tenros, uma abundante graxa que comem e applicam a outros misteres. A escuridão é tal que ninguem alli entra sem o acompanhamento de numerosos archotes, cuja profusa luz apenas aclara uma pequena área á roda do ponto em que se acham; e as paredes desta sala e sobre tudo o tecto, como em toda a caverna, estão cheios de filtrações de stalactite que crescem e se complicam em forma de serpentes, cujos tortuosos corpos brilham á luz dos archotes dando ao logar um aspecto verdadeiramente infernal. Um ribeiro de agua frigidissima brota do mais intimo da caverna, corre até certa altura della, some-se, torna a apparecer na sala dos guácharos, e sahe depois pela bôca. Suas margens são guarnecidas de arbustos. Da sala dos guácharos passa-se por uma pequena porta ou abertura, estreita e tam baixa que torna necessario o andar de gatinhas, para outra sala situada do lado esquerdo, na qual não penetram os passaros e reina o mais profundo silencio. Finalmente esta sala communica-se com outra, em cujo centro a accumulação de stalactite tem formado o que arremeda perfeitamente

---

(1) Os numeros na estampa annexa correspondem aos seguintes sitios:

1. Entrada da caverna com 80 pés de largura e 72 de altura;
2. Elevação em forma de galeria ou tribuna com um parapeto;
3. Morro de stalactite;
4. Rio que vem do fundo, some-se, reapparece e sahe pela entrada da caverna, correndo depois para o sul;
5. Grande sala com 80 pés de altura, habitada pelos guácharos;
6. Passagem baixa que é preciso agachar-se para passar;
7. Salão silencioso;
8. Salão do tumulo, em cujo centro a stalactite tem formado um tumulo com 4 cyprestes;
9. Buraco sem sahida conhecida.

As dimensões da caverna são as seguintes:

1. Divisão até a sala dos guácharos, 2,925 pés de comprimento;
2. Divisão, 675 pés de comprimento.
3. Divisão, 405 pés de comprimento;

A altura varia de 4 a 80 pés.

um tumulo com quatro cyprestes nos quatro cantos. No extremo desta sala abre-se uma fenda ou corredor que não tem sahida. Não se descobrio até hoje outra entrada para esta caverna sinão a sua bôca principal; mas á vista da facilidade com que respiram seus numerosos habitantes e com que se alimenta a combustão dos archotes dos que a visitam, póde conjecturar-se que ha nos seus escondrijos alguma fenda ou sahida pela qual se póde renovar o oxygeneo do ambiente.

Tem-se dito que o bom tabaco que cresce nas vizinhanças da cova do guácharo é devido ao guano com que as aves nocturnas as fertilizam; mas esta idea é hoje ridiculisada em Cumaná, e a qualidade do tabaco, que é extremamente forte, é attribuida exclusivamente á natureza dos terrenos adjacentes. Os indios da vizinhança dão muito apreço ao filhote do guácharo, que é quasi todo gordura; para apanhal-os encostam ás paredes da caverna escadas de mão do prodigioso comprimento que requer a altura da dita caverna, e por ellas sóbem ao logar onde voltejam os passaros, que é o mais elevado, amarrando sobre as costas perpendicularmente um archote cuja luz os guia nesta original e perigosa caçada. Não é raro que se precipitem do alto e se despedacem sobre o escabroso pavimento da caverna.

A vigilia do natal — *noche buena* — é celebrada em toda Venezuela com muita animação, e Cumaná é cidade cujos habitantes estão sempre prontos para tudo quanto é festa. Muita foi a gente que do campo veio a ouvir a missa do gallo; e logo ao anoitecer apresentavam as ruas um aspecto de extraordinario movimento. Pela volta das dez da noite augmentou-se a concurrencia e numerosos grupos de quarenta e cinquenta pessôas, entre as quaes se viam muitos mascarados, percorriam as ruas da cidade, tocando viola e cantando canções apropriadas a que chamam *aguinaldos*. 'A meia noite entraram todos nas igrejas a ouvir a missa; depois da missa seguio-se a ceia em que é de rigor que figure a *ayáca*, especie de pastel de carne com passas, muito temperado e coberto de massa de milho; e depois da ceia continuaram em grande numero de casas e pelas ruas o canto, e a musica, e a dansa e o rigozijo, até o amanhecer.

No dia 25 de dezembro tratei de preparar o meu rancho para no dia seguinte deixar Cumaná, terra que me causou uma impressão mais agradavel do que nem-uma outra em Venezuela. O seu clima é verdadeiramente delicioso, seu mercado bem provido

de peixe e de frutas, seus habitantes festivos e aceados, e para quem estiver cansado do mundo e quizer viver fóra do tumulto do mundo, não ha talvez um retiro preferivel ao das margens do Manzanares americano. Despedirei-me desta terra aprazivel mencionando uma lei provincial que alli rege e que, com ser original, pareceo-me uma prova da tendencia prática da legislação da provincia e indicadora do caracter laborioso de seus habitantes. Todo o cidadão é obrigado, em pessôa ou pagando a quem o substitua, a trabalhar um certo numero de dias no anno para a conservação dos edificios e obras publicas da provincia. Esta lei é de 5 de dezembro de 1851 e chama-se *Ordenança de ornato publico*.

Na madrugada de 26 de Dezembro, á luz da mais brilhante lua que se póde imaginar, estavamos de novo navegando. Na travessia pela frente da embocadura do golfo de Cariáco experimentámos uma forte corrente e vagalhão que muito nos incommodou, mas que cessou logo que chegámos á costa da peninsula de Araya. Fômos a distancia de tiro de pistola seguindo esta costa que é escarpada, elevada dez ou doze braças sobre o nivel do mar, e formada de uma pedra porosa que usam em toda a republica para filtrar agua. Sobre um dos cumes desta costa se veem as ruinas de uma magnifica fortaleza que levantaram os Hespanhóes, e pouco adiante a bahia onde vão os barcos carregar sal. É um excellente ancoradouro com fundo para que os maiores navios amarrem atracados á terra, e tem ao lado uma espaçosa casa de têlha onde residem os empregados fiscaes encarregados de administrar a salina. Consiste esta em uma inesgotavel mina de sal nativo que é monopolio do governo, o qual a administra ou arrenda por contracto.

Proseguímos ao longo da costa passando por cima de um banco que partindo da extremidade da peninsula de Araya se estende em consideravel distancia para o occidente, e no qual o nosso falucho, apezar de demandar pouca agua, tocava com frequencia; e finalmente embicámos em terra no logar chamado *Punta Araya* onde viamos algumas habitações. Ahi achámos varias casas cobertas de têlha e muito mais espaçosas e solidas do que esperavamos; á sombra de uma dellas, por não haver uma só arvore, preparou-se o nosso almôço; e a elle nos atiràmos com apetite devorador. O estabelecimento de pescaria de Araya onde nos achavamos é um dos mais consideraveis da costa; ahi vimos em terra debaixo de sombra duas grandes canôas capazes de conter trinta homens

cada uma, e fômos visitados por varios pescadores do logar, aos quaes nossa arribada e nossas bandeiras causavam uma indizivel sorpresa e curiosidade. Ahi se me confirmou o que ouvira já em Cumaná; a saber, que no tempo da pesca da *lisa* ha lanço em que se recolhem mil e quinhentas arrôbas de peixe! Abundam nestas paragens o *pargo* (vermelho) e a lisa, peixes do fundo do mar, e o *carite* e *cuna* (especie de badejo) peixes da flôr d'agua.

Muito me divertio em Punta Araya o movimento das innumeraveis aves aquaticas que junto á terra se occupavam da pesca da sardinha. Eram ellas a sobranceira gaivota que com vôo sereno e elegante se mantinha a certa altura, o disforme alcatraz e uma classe de pintado a que chamam *guanaguanáre*, especie de gauderio que não tendo bastante força para apanhar a sardinha, segue ao alcatraz e lh'a rouba do feio e inagil bico. Os alcatrazes vôam em bandos de quinze e vinte, logo que avistam o cardume das sardinhas, sobre ellas se lançam com a rapidez e dereiteza da flecha, mas são em continente seguidos de triple numero de guanaguanáres, dos quaes lhe pousa um sobre a cabeça e se lhe atravessam dous pela frente; e em quanto o alcatraz voltêa de um lado para outro a sua presa para engulil-a, os guanaguanáres espreitam a apparição de uma extremidade pelos lados do bico, e della se apoderam.

Entretido com este curioso exercicio das aves que pudera formar um quinto verso ao *sic vos non vobis* de Virgilio, e preso ao logar pela amenidade do clima e frescura da brisa, só ás duas da tarde pús-me de novo em marcha. Emprehendêmos então a travessia para a ilha de Margarita, bolinando com a brisa de nordeste fresca e tendo á vista pela prôa a serra de *Macanáo* na propria ilha Margarita e pela direita a ilha de *Cuágua* ou *Cubágua*, onde existe um dos mais extensos bancos de pérolas da provincia. A travessia foi penosa, por que o vento era fresco, a corrente violenta e o mar agitado; mas como o falucho bolinava bem em cinco quartas e o patrão aproveitava todas as rajadas, conseguìmos montar *Punta Arenas*, extremidade occidental da ilha de Margarita, ao anoitecer. Achavamo-nos pois na costa septentrional desta ilha. Pouco depois assomou-se por detrás da serra de Macanáo a lua tam brilhante, tam redonda e apresentando um disco de tam prodigioso diametro, que causava extase. Ha sensações que o homem não póde guardar em si, e em que sente uma irresistivel necessidade de communical-as. Tal foi esta; e pondo de parte todas as considerações de conveniencia e de dignidade, chamei a Simplicio que já estava deitado

para dormir, e apontando para a scena que eu contemplava provoquei-lhe a exclamação de, *magnifique!* Animado porêm pela minha familiaridade proseguio dizendo-me : « Monsieur, j'ai connu « un jeune homme qui avait la ridicule idée de ce que la lune « était un monde comme le nôtre! La lune, une substance si petite « et si mince! Et, ce qui est encore plus extraordinaire, c'est que « c'était un élève du profond abbé de Lammenais! »

Vencida Punta Arenas tinhamos de navegar em rumo de nordeste, e do nordeste nos soprou o vento toda a noite; de maneira que ao amanhecer o dia 27 de dezembro pouco tinhamos adiantado. Pela direita tinhamos a costa septentrional de Margarita que é atravessada pela alta serra de Macanáo, cujos picos são outros tantos *mamelons*, muito semelhantes á nossa Tijuca, pela prôa a ponta de *Paraguachi*, e proximas a esta uns ilheos a que chamam *Piedras del Tigre*.

A ilha de Margarita é dividida pela natureza em duas partes; a do oriente, propriamente Margarita, adaptada á agricultura, e a do occidente, ou Macanáo, com que estavamos emparelhados, destinada á cria de gado e especialmente de cabras. Na beira mar avistámos algumas choças onde habitam os pastores destes animaes. As duas partes da ilha estão communicadas por uma lingua de terra baixa que tem no meio uma lagôa com sahida ao mar pelo lado do sul, á qual chamam *La Restinga*. A parte agricola da ilha é tambem montanhosa, sendo suas principaes elevações a serra de *Matasiete* ao nordeste, e a de *Copei* no centro com quatro mil pés sobre o nivel do mar.

Luctando contra vento e corrente e retardados ainda pela resistencia que offerecia o toldo do falucho, só depois de meia noite surgimos no porto de *Juangriego;* e tendo fundeado tranquillamente esperámos no falucho que raiasse o dia 28 de Dezembro, dia dos Innocentes.

O porto de Juangriego está em uma magnifica enseada, cujos cabos são pelo sul a *Punta Tuna* e pelo norte o *Morro de la Galera*, o qual, a quem entra do mar, apresenta a forma perfeita de uma piramide. No meio desta enseada cresce da praia, perpendicular a ella, uma lingua estreita de terra que divide a enseada em duas bahias. Sobre a lingua de terra ha dous morros onde se veem ruinas de dous antigos fortes hespanhóes. Na mais septentrional destas bahias tentou em 1848 o general Paez, durante a revolução a que já alludi, fazer um desembarque; mas foi rechaçado pelos

margaritenhos que contra elle espontaneamente se pronunciaram. O porto de Juangriego é abrigado e tranquillo, e a povoação que apenas tem a categoria de parochia, alegre, activa e com aspecto de prosperidade. Consiste em uma rua principal parallela á praia porêm mais de dez braças arredada da beira mar, e de varias travessas de bôa largura que penetram para o interior, no tôpo de uma das quaes está a igreja actualmente em construcção sob a vigilancia de um capuchino que é cura. As casas são espaçosas, com bom pé direito posto que de um só pavimento, muito limpas exteriormente e cobertas de têlha. Em varios logares são guarnecidas pela frente de uma fileira de coqueiros. O porto é mais frequentado que o de Cumaná e muito mais que o de Barcelona, principalmente por faluchos, que se empregam na pesca e no commercio de contrabando que fazem com as ilhas inglesas : pois os margaritenhos são emprehendedores, impacientes de todo o jugo e quasi monopolistas da navegação do oriente de Venezuela.

Juangriego terá mil almas de população; mas o que aqui causa reparo, como em Cumaná e ainda mais do que em Cumaná, é a grande disproporção que ha entre o numero das mulheres e o dos homens : haverá dez mulheres para um homem. Explicaram-me que era isso devido á superabundancia da população que obrigava grande parte dos margaritenhos a emigrar; recurso que os homens podiam adoptar com mais facilidade do que as mulheres. A gente é de bôa raça, quasi toda branca ou com mescla de indio, robusta, laboriosa e muito mais morigerada do que a das outras provincias da republica.

A casualidade fez com que eu aportasse a Juangriego em um dia de grande festividade alli, o dos Innocentes. Effectivamente logo depois do meio dia cessou todo o commercio, fecharam-se as lojas e appareceram pelas ruas numerosos grupos de mascarados entre os quaes figuravam varios Neptunos e Amphitrites, e um sem numero de pescadores, manifestando assim os habitos e o gosto da população. Pouco depois estes grupos parciaes reuniram-se em um só, e precedidos de musica passearam toda a parochia, entrando pelas casas dos principaes habitantes precedidos pelas autoridades populares eleitas para a festa. São estas autoridades, um governador, um alcaide, um juiz de paz, um sacristão, um boticario etc., os quaes é de rigor que sejam mulheres; e uma governadora, uma juiza de paz, uma parteira etc., que devem ser homens. É facil imaginar o movimento e algazarra que se pódem produzir em

um pôvo pequeno e festivo, e as gargalhadas que se pódem provocar em uma festa popular, com semelhantes elementos.

A festa dos Innocentes em Juangriego tinha de acabar com um grande baile e ceia dados pelo governador dos Innocentes, com assistencia de quasi toda a população; mas o tempo voava e eu tinha outro objecto em vista. Escusei-me pois de aceitar o convite que logo me fizeram; e despedindo-me da primeira autoridade do logar (o administrador da alfandega) que obsequiosamente me recebera e proporcionara sua propria cavalgadura, parti ás tres horas da tarde para a capital da provincia que é a cidade da Assumpção situada no centro da ilha.

Logo que deixámos Juangriego por um caminho plano e em direcção de leste, passámos outra povoação contigua habitada por indios *guaiqueries*. Soube então que ao lado de cada povoação hespanhola da ilha havia uma semelhante de indios; e pretenderam persuadir-me que era isso devido á generosidade da rainha Isabel a Catholica, que concedera aos guaiqueries terras para taes aldêas em reconhecimento de um magnifico presente de pérolas que delles recebera. Parece-me porêm mais plausivel suppôr que é isso um resto do antigo systema das *encomiendas*, por que uma das condições com que as obtiveram os conquistadores, era que *reunissem os indios em um logar que não deviam habitar elles mesmos* (1).

Nosso caminho era por uma extensa planicie arenosa, cercada de montanhas em forma de amphitheatro, e só aberta pelo lado de Juangriego. A uma legua de distancia atravessámos a parochia de *Norte*, cabeça de cantão, cuja igreja limpa e alva é avistada do mar e tem dalli um aspecto pittoresco, e cujas ruas teem a largura de mais de cem palmos. Um pouco mais adiante passámos a parochia de *Tacarigua* tambem com ruas larguissimas; e aproximámo-nos da cadêa que forma o amphitheatro, a qual transpusemos passando por uma garganta ou *portachuelo* pouco elevado. É a unica parte má do caminho por ser pedregosa; e logo que a atravessámos entrámos em outro amphitheatro, no qual está a cidade da Assumpção. Ahi cheguei em menos do duas horas de tempo e fui cortezmente recebido pela primeira autoridade da provincia.

A ilha de Margarita possue o terreno mais fertil do mundo;

---

(1) Baralt Historia Antigua, pagina 191.

mas como tem pouca agua nativa, nos annos em que ha escassez de chuva, como neste, a vegetação definha e apenas sustenta seu garbo nas margens dos poucos rios que a regam. Em um destes logares está Assumpção, ou como em geral a chamam, *La Ciudad;* e em verdade muito prazer me causou o contraste entre os verdes e viçosos campos em que entrámos alem do portachuelo e as aridas encostas das serras que circundam o cantão do Norte, cobertas até o cume de cultura, mas de uma cultura definhada e crestada pelo sol. O coqueiro, a bananeira, a arvore do pão, o milho e a canna, crescem nas vizinhanças da Assumpção, favorecidos pela rega do rio, com grande luxo e vigor.

Quanto á cidade nada ha a dizer sobre o que existe e só sim sobre o que existio neste interressante logar. A população de Assumpção já foi de doze mil almas; hoje é apenas de tres mil! A cidade possuio formosos edificios e duas compridas e espaçosas ruas calçadas, prolongadas com o rio; hoje só vi ahi *campos ubi Troya fuit.* Em janeiro do anno de 1816 os Hespanhóes a incendiaram completamente; e não o fizeram, como se costuma, no furor de um assalto ou na precipitação de uma retirada: fizeram-no com todo o descanso, systematicamente, renovando o fôgo todos os dias e cuidando em que não ficasse pedra sobre pedra, poupando apenas a matriz (igreja das dimensões de S. Francisco de Caracas) não por espirito religioso, mas por que nella haviam estabelecido o seu hospital.

Na margem esquerda do rio, um pouco acima de uma ponte nova e elegante que dá entrada á cidade, vi um gigantesco tronco de paineira que tem sua historia; o qual sendo fortuitamente incendiado poucos dias antes da minha chegada, ardera em toda sua parte superior, conservando-se apenas o tronco principal que tem de quatro a cinco braças de circumferencia. . Conta-se que aqui foi que o tyranno Aguirre deo garrote ao governador de Margarita Villandrando.

É tam curiosa a historia de Lope de Aguirre de quem ha em Venezuela variadas lendas, e cujo nome ainda é hoje pronunciado com horror, que o leitor me permittirá que de Baralt lhe extracte alguns promenores sobre este homem extraordinario.

Querendo D. André Furtado de Mendoza, marquez de Cañete e vice-vei do Perú, desfazer-se de alguns homens turbulentos que o incommodavam, aproveitou-se (em 1559) dos rumores que corriam relativamente ao *El Dorado* de que déra noticia Felipe de Urre, e

mandou para descobril-o uma expedição de quatro centos homens bem armados ás ordens de D. Pedro de Ursúa, o qual, nomeado governador dos *Omáguas* e do *El Dorado*, embarcou-se em setembro de 1560 com sua gente em varias embarcações, desceo pelos affluentes do Amazonas a este rio, e tratou de descobrir os seus dominios. Entre os seus soldados havia um homem perverso e atrevido, que insubordinando a tropa quando já haviam descido sete centas leguas pelo Amazonas ou Maranhão abaixo, assassinou a Ursúa; e declarando-se independente de toda a autoridade nomeou a um dos seus officiaes, D. Fernando de Guzman, principe do Perú e propôs que retrocedessem a conquistar este reino. Pouco depois porêm este homem que era Lope de Aguirre, mudou de proposito; assassinou a Guzman; e pondo-se á testa da cáfila, que chamou dos *Maranhões*, não só em allusão ao rio em que se achavam, como aos enredos e maranhas em que se tinham mettido, navegou o Amazonas, aguas abaixo, e sahio ao oceano (1). Favorecido pelas correntes e ventos geraes costeou as terras do Cabo do Norte e fez rumo para a ilha de Margarita que já então estava habitada pelos Hespanhóes. O porto a que arribou Aguirre e que então se chamava *Paraguachi*, situado na extremidade do nordeste da ilha, ficou chamando-se até hoje *Puerto del Tirano*.

Ao pôr pé em terra tratou de excitar a compaixão e a cubiça dos habitantes, narrando-lhes os trabalhos por que passara e as grandes riquezas que trazia; a ponto de que o proprio governador D. João Villandrando o foi ver no porto do desembarque. Lope de Aguirre não tardou em desmascarar-se, prendeo a Villandrando, roubou os cofres reaes e saqueou os habitantes. Ao mesmo tempo rebellou-se-lhe uma parte de sua tropa que o denunciou a Fr. Francisco de Montesinos, provincial dos dominicanos que se achava casualmente na ilha, e com este se passou á terra firme em busca de meios com que bater a Aguirre. Desesperado este e irritado com a deserção da sua gente, ordenou a degollação de varias pessôas notaveis e mesmo de alguns officiaes seus, e mandou dar garrote ao governador Villandrando junto á grande paineira de que acima dei noticia.

---

(1) Acuña suppõe que talvez tenha ido parar ao Orinôco passando pelas communicações entre este rio e o Rio Negro (Humboldt, *Voyage aux régions équinoxiales*, livre VIII, chap. XXIII.

As atrocidades de Aguirre proseguiam em Margarita, até que tendo noticia de que Fajardo o buscava com sufficiente numero de indios, embarcou cento e cinquenta maranhões, resto dos quatro centos homens que o vice-rei pusera ás ordens de Ursúa, e com elles se dirigio em tres *fustas* ou lanchas a Burburata que saqueou. Para impedir a fuga dos seus queimou não só todas as embarcações que achou no porto como suas proprias fustas ; e introduzio-se pela terra dentro com o projecto de atravessar o Novo Reino de Granada e por Popayan e Pasto penetrar no Perú. O licenciado Pablo Collado, governador de Valencia, cuja autoridade se estendia a toda a parte occidental de Venezuela, era homem de letras e não de guerra : delegou por tanto seus poderes em Gutierrez de la Peña, seu predecessor, o qual reunindo forças e tendo por Mestre de campo a D. Diogo Garcia de Paredes, interceptou a marcha de Aguirre. Ameaçado este pela frente resolveo retroceder ao porto de Burburata; mas antes de executar o seu intento foi abandonado por todos os seus maranhões, excepto por um Antão Llamoso que lhe jurara fidelidade até á morte. Vendo-se assim perdido sem remedio, mas em vez de abatido mais furioso á vista de perigo, resolveo executar o mais horrivel de todos os seus crimes. « Aguirre, » diz Baralt, « tinha uma filha a quem amava em extremo e com attenta sollicitude tinha levado do Perú em companhia de outra mulher, natural de Molina de Aragão, a que chamavam *La Torralva*. Dirigio-se pois a ellas, quando se achavam juntas em um quarto da sua casa, e armando os fechos de um arcabuz, disse á primeira que devia preparar-se para morrer, pois não queria elle que sobrevivendo-lhe a infamassem, chamando-a filha de um traidor. Ao ver isto La Torralva, agarrou-se á fatal arma, e ora com rogos, ora luctando, buscou desviar o golpe; mas em vão, por que Lope fóra de si e bravio como uma fera, soltou da mão o arcabuz, e tirando da cintura o punhal acommetteo a innocente e lhe tirou a vida. Depois perturbado e cheio de confusão, sahio do quarto, e devisando os soldados de Paredes, parou para esperal-os, sem manifestar valor para cousa alguma. Quando entrou Paredes, com voz desfallecida pedio-lhe que o escutasse; mas os maranhões estavam impacientes por matal-o para que não descobrisse seus crimes, e o mestre de campo, cedendo ás instancias delles, lhes permittio que o arcabuzassem. Executaram-no immediatamente, cortando-lhe logo a cabeça um delles. Assim

« morreo Lope de Aguirre em 27 de outubro de 1561, deixando « taes recordações na terra, que sua horrivel historia ainda hoje « é assumpto de xácaras e proverbios populares. »

De outro aventureiro de differente especie, não sanguinario como Aguirre, mas atrevido como elle, e como elle vindo do Brasil, do qual já me haviam fallado em Barcelona e Cumaná, tive em Assumpção minuciosas informações. Ahi se apresentou em 1850 um cavalheiro de industria, dizendo-se medico do Imperador do Brasil; e poude captar a benevolencia dos habitantes da ilha de todas as classes, já com suas bôas maneiras, já com seus serviços professionaes, a ponto de adquerir credito quasi illimitado. O Dr Antonio Jorge Damas ou Damaso (assim se chamava o meu homem) tinha especial gosto pelas pérolas, e começou a fazer logo dellas uma bôa collecção. Ao principio pagava-as bem, mas depois, aproveitando-se do credito de que gozava, tratou de compral-as fiadas; entre tanto para consolidar esse credito e inspirar confiança, comprou uma fazenda com engenhoca no valle do Espirito Santo. Um dia porêm não apparecia o Dr Damas; seus domesticos vendo que não abria o dormitorio até alto dia, o forçaram; e então descobriram que o passaro tinha voado. Os habitantes dividiram-se em dous grupos de adivinhadores, uns adivinhando que o doutor voltaria, outros opinando pelo contrario. Êm resultado porêm o meu amante das pérolas estava salvo e seguro na ilha de Granada, donde se passou a Santomaz, donde seguio para a Havana, onde mudou de nome. Mas o interessante da festa é que levou com sigo oito centas onças de pérolas compradas a credito, cujo valor a 30 pesos por onça (preço minimo) póde-se calcular em 24,000 pesos. Os bens que deixou Damas não valiam a quarta parte dessa quantia. A primeira noticia que tive deste habilidoso incommodou-me e vexou-me; por que todos me perguntavam si conhecia *o Brasileiro Dr Damas?* Mas em Margarita asseguraram-me que elle proprio se intitulava não Brasileiro, mas Oriental; e póde ser que fosse Carcamano ou Grego.

Deixemol-o em paz até que pague, como merece, seus peccados e suas dividas, e tratemos de ver como se pescam as pérolas em Margarita por meios mais legitimos do que as pescou o meu doutor. Para esse fim, que era um dos que me induziram a ir a Margarita, foi necessario visitar o porto de *Porlamar*, situado do lado do sul da ilha e um pouco a sotavento de *Pampatar;* e para alli me dirigi a cavallo no dia 29 de dezembro de madrugada, mu-

nido das necessarias cartas de introducção. Atravessei o segundo amphitheatro que se abre para o sueste da ilha; e no fim de uma hora de caminho plano, secco e transitavel para carros, atravessando dilatadas roças de milho crestadas pelo sol, e campos cobertos do mesmo espinho das vizinhanças de Barcelona, que me disseram ser uma especie de campeche, entrámos primeiro no bairro dos indios da parochia de Porlamar, e em seguida na povoação dos brancos, situada na beira do mar com bôas casas de têlha, como em Juangriego, e com muitos faluchos e algumas escunas no porto.

Com custo achei uma pequena porção de pérolas para comprar; e paguei-as pelo enorme preço de 150 pesos a onça (300,000 reis). Mas á força de empenhos consegui que se me chamassem uns indios mergulhadores para no dia seguinte presenciar o modo por que é a preciosa pérola arrancada das entranhas do mar.

Entretanto não perdi o tempo; corri toda a provoação procurando adquerir algumas pérolas em primeira mão e em pequenas porções; e comprei alguns bellos *callos*, como chamam á madrepérola tendo no interior umas bolhas ou excrescencias brilhantes como a propria pérola, e que dizem vulgarmente formarem-se pelo derramamento da pérola na concha ainda em estado liquido de modo que vem a congelar-se já adherida á mesma concha. 'A tarde, acompanhado de varios cavalheiros, montei a cavallo para ir visitar a milagrosa Virgem *del Valle del Espiritu Santo*, cuja igreja parochial está a menos de uma legua de Porlamar em direcção de noroeste. Caminhámos por um terreno árido com a mesma especie de vegetação que prevalece no que communica Porlamar com Assumpção, isto é, *cardon* e espinho; e atravessámos varias sementeiras de milho, murcho e cabisbaixo pela sêcca, pisando um terreno argiloso, muito apropriado para toda a obra de ollaria. Devo mencionar que os guaiqueries que occupam o bairro de indios de Porlamar, fabricam em grande escala panellas e outras vasilhas deste barro que são exportados não só para as provincias da terra firme, como para Trinidad e outras Antilhas inglesas; e no caminho que conduz ao Valle do Espirito Santo passámos duas fabricas de têlha, uma das quaes era montada em ponto grande. Ao entrarmos propriamente no valle, deixámos á nossa esquerda uma montanha que separa o rio do Espirito Santo do mar cujo extraordinario perfil attrahio-me a attenção. Perto do seu escarpado e pedregoso cume divisei uma abertura em fórma de porta e com jánellinha ao lado, a que

chamam *la cueva del Piache*. É uma caverna habitada hoje por morcegos e aves nocturnas, que deriva o seu nome de uma especie de mago ou adivinho dos guaiqueries que semelhante aos Cagliostros e Lenormands de nossos dias explorava em tempos antigos a nimia credulidade dos indios de Margarita. Fosse que na caverna de que trato, residisse algum *piache*, fosse que o local pela sua configuração parecesse apropriado para tal residente, o nome de *cueva del Piache* ficou-lhe até hoje. Ao aproximarmo-nos do rio mudou inteiramente o aspecto da paisagem : fertilizado o terreno com a rega que subministra o rio, entrámos em um jardim onde a abundante e verde escura ramagem da bananeira annunciava uma riqueza de vegetação extraordinaria. Mostráram-me tambem uma pedreira de marmore branco, não de fino grão como o de Carrara, mas parecido ao marmore branco cinzento dos Estados Unidos. A parochia do Valle, com suas casas caiadas e bem conservadas, com sua ponte nova e bem delineada, e com sua matriz alvejante e coroada de uma torre bem proporcionada, é um verdadeiro *bijou* e decididamente a povoação mais aprazivel da ilha de Margarita. Seus arrabaldes produzem com abundancia côcos, tâmaras, mangas, fructa de pão, canna, milho, algodão, cacao e mandioca; e as montanhas que a cercam conteem copia de excellentes madeiras de construcção e variadas plantas medicinaes.

Fômos recibidos pelo cura, hoje proprietario da engenhoca que foi do doutor Damas, situada defronte da igreja, e com elle visitámos a imagem da Virgem que estava vestida com seus ricos trajes, mas sem as joias. Não é limitada á ilha de Margarita a fé que inspira esta Virgem : em todas as Antilhas hespanholas é ella venerada e invocada, como attestam as numerosas e ricas offrendas que de todas ellas lhe teem sido feitas. Sua corôa de ouro com um palmo de altura foi-lhe dada pelo bispo de Porto-Rico, o forro da sua igreja está cheio de barcos em miniatura de differentes classes, pendurados a elle por cordeis e testificando a milagrosa intervenção da Virgem em lances de perigo maritimo. Mas o que mais dá a conhecer a popularidade da Virgem do Valle é a profusão e riqueza de seus adereços que ao sahirmos da igreja fômos examinar em casa do respectivo depositario. Occupam uma caixa de dous palmos de comprido e um de alto, e constam de numerosos cordões e outras obras de ouro, de uma bala de fusil primorosamente engastada em uma rêde de filagrana de ouro, e de uma extraordinaria quantidade de pérolas, algumas de grande valor. A

principal peça que é um escapulario de pérolas, tem quatro palmos de comprimento, quatro dedos de largura e é rematada por uma pérola do comprimento de uma polegada com a configuração perfeita de uma bota. Conta-se que a imagem da Virgem do Valle foi apparecida na caverna do piache.

Regressámos a Porlamar já de noite; mas ainda antes de recolher-me a casa tive de encontrar uma exigencia semelhante á que se me fez em Santafé. Não se tratava aqui do vellocino de ouro, mas sim de decidir uma importantissima questão sobre a qual estavam os parochianos de Porlamar divididos; a saber, de escolher um local apropriado para a construcção da nova igreja. Com grande sorpresa e embaraço fui convidado para cortar arbitralmente este nó górdio; e com muito custo me escusei allegando minha completa incapacidade.

Raiou por fim o dia 30 de dezembro, destinado para a pesca das pérolas, dia por mim ha muito tempo esperado com impaciencia. Os tres guaiqueries *búzios* que haviam promettido ir mergulhar, tardaram tanto, que eu receei soffrer alguma logração; e só ás oito horas da manhan appareceram. Embarquei-me com elles e outro companheiro em uma *curiára*, canôa de um páo só com uma borda falsa ou acrescimo de taboas que elevando-lhe a borda mais um palmo augmenta-lhe a capacidade e segurança; e sahîmos ao mar. A enseada de Porlamar está dentro de dous cabos dos quaes o occidental chama-se *Punta de Mosquitos* e o oriental *Morro Moreno*. Em direcção deste ultimo remaram os búzios com pás; e procurando o logar do banco das ostras, guiados por balizas de terra e enfiando certos cumes e certas pedras, pararam, lançaram á agua uma pedra amarrada a um cabo á guisa de fatecha, e puseram-se nús. O capataz dos búzios, chamado Tomaz Carreño, homem de estatura mediana, côr encobrada, feições aquilinas e formas apollonicas, foi o primeiro que saltou da curiára e mergulhou com a cabeça para baixo. O mergulho foi tam perpendicular que um momento vi-lhe as duas pernas fóra da agua como dous mastros de navio. Tomaz esteve submergido cousa de dous minutos, e apenas surgio á flôr d'agua e tomou fôlego, exclamou com enthusiasmo e apresentando na mão direita uma enorme lagosta; *Valgame la Virgem del Valle, que las hai á los cientos!* Esta exclamação foi instantaneamente correspondida pelos outros dous búzios que se atiraram á agua como flechas e tambem no fim de dous minutos trouxeram cada um a sua lagosta. Muito se divertiam com esta

colheita os indios, e sem duvida a teriam continuado todo o dia. Mas outro era o meu fim; e desenganado de que não havia pérolas no logar onde estavamos, mandei levantar a pedra e remar á vante. De novo procurou Tomaz enfiar suas balizas conhecidas, e de novo ancorados, continuaram a mergulhar os tres indios, precedendo sempre ao mergulho um góle de aguardente. Estavamos effectivamente sobre um banco de ostras, e em pouco tempo tinhamos a curiàra cheia dellas, trazendos-as os búzios, seis ou oito de cada vez, seguras pelo braço contra o peito esquerdo. Começámos em continente a abril-as com a impaciencia e as emoções do jogador; mas trabalho vão! em mais de cem ostras que abri, só achei eu tres ou quatro pérolas pouco maiores que um grão de mostarda, e essas mesmas destinadas a não serem levadas como tropheo por que cahiram-me no fundo da curiára e perdi-as! Convenci-me então da verdade do que já me haviam dito sobre não ser a estação favoravel para e pesca.

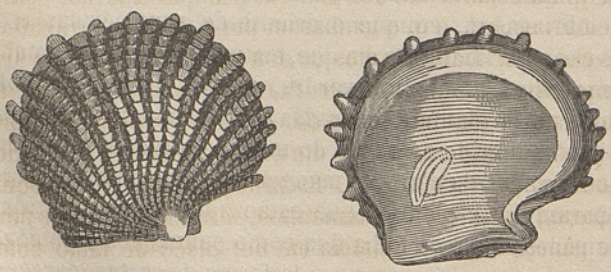
As ostras peroliferas são de duas especies; uma que se acha solta ou pegada a pedras, outra de mangue. A primeira (*avicula meleagrina* de Cuvier) tem a figura de um morrião. Suas ourelas são recortadas, sua côr externa esbranquiçada e a parte animal armada em uma extremidade de filamentos verdes e brilhantes que sahindo pela abertura entre as duas conchas, se enraizam nas pedras do fundo do mar. O seu nácar, assim como as pérolas que produz, é claro e brilhante, ou, como dizem os pescadores, *de bom oriente*. A pérola encontra-se entre a concha e o animal. A carne não é bôa para comer-se, por que é rija e de sabor inferior á ostra europea. A outra especie de concha de pérola (a que está pegada á planta submarina) differe da primeira em ser mais comprida e mais escura, em que o oriente de suas pérolas e do seu nácar é menos brilhante, e em que, em vez de estar o animal preso ás pedras pelos filamentos verdes, parece formar-se sobre um ramo da propria planta: separadas as duas conchas permanece o dito animal adherido ao ramo do mangue, do qual não é facil arrancal-o. A carne da ostra de mangue é melhor para comer-se do que a de pedra. A planta a que estão adheridas as ostras, é de duas especies; uma de folha fina como pennachos e da côr de alfazema, a outra mais pequena e da forma de *cactus*, parecendo-se em miniatura com o *cardon* rolliço que abunda na terra proxima.

Não póde haver certeza sobre o modo por que se produzem as pérolas, mas é plausivel a hypothese de que são ellas conse-

quencia de enfermidade no animal ou na concha, ou pelo menos de algum incidente anormal. Linneo fez a esse respeito curiosas experiencias na Suecia, perforando a concha da ostra perolifera; e uma tal perforação póde naturalmente ser praticada por algum dos molluscos carnivoros que atacam a ostra. Neste caso, sentindo o animal a necessidade de reparar o damno feito á coberta que o protege, acumula perto do logar perforado, a materia calcarea que seu manto secreta. Esta materia, acumulada e coagulada, produz uma calosidade, presa á concha apenas por um fragil ligamento. Essa é a pérola. Quando o fluido calcáreo se arroja com força sobre o orificio interior do buraco, em vez de acumular-se solto, derrama-se sobre a concha, e coagula-se adherido a ella, formando o que se chama *callo*, que é uma especie de bôlha ou turberculo brilhante como a pérola, pegada á concha como si fosse parte della. Outras vezes não é a perforação da concha, e sim a introducção no interior della de algum corpo estranho, que serve de nucleo á pérola. Si um animalculo qualquer, ou um grão de arêa se introduz entre a ostra e a sua concha, o animal para defender-se desse corpo estranho secreta o seu fluido calcareo o qual envolve o dito corpo estranho com uma ou mais camadas que coagulando-se formam uma pérola solta. Assim se formam as pérolas iguaes e redondas, que teem valor mais elevado que as que o não são.

A substancia de que se forma a pérola, como a da concha, é carbonato de cal com um pouco de materia animal.

O desenho junto representa uma ostra de pérola reduzida á quarta parte do seu tamanho natural.



Avicula meleagrina de Cuvier.

O modo de pescar as pérolas que acabo de descrever é o mais

commum em Margarita e o menos destruidor das ostrarias. Mas como é muito trabalhoso e impraticavel em mais de dez braças de fundo, todos o consideram inferior ao systema das *arrastras*, introduzido modernamente por uns gregos que vieram á ilha, um dos quaes provavelmente deo o nome ao porto de Juangriego. Chama-se arrastra a uma especie de tarrafa cuja ourela inferior leva uma raspadeira de ferro cortante, a qual é lançada ao fundo do mar de modo que a raspadeira nelle assente. O mecanismo é depois puxado por cabos; e despegando-se do fundo do mar tudo o que elle encontra, enche-se a tarrafa e traz ostra grande e pequena causando uma irreparavel destruição. A arrastra é hoje prohibida por lei em Margarita, mas muito usada clandestinamente; e por estarem muito trabalhadas as ostrarias é considerada o unico meio vantajoso de procurar pérolas.

O exercicio dos búzios intreteve-me muito, e confesso que muito me custou a resistir á tentação de dar tambem o meu mergulho. Mas ao que por um lado me provocavam a curiosidade e a vaidade, por outro se oppunham a consciencia do perigo e a noticia de que o logar era infestado por numerosos tubarões, que (como me explicou Tomaz Carreño) *poupavam os indios por terem a carne escura mas regalavam-se quando pilhavam um corpinho branco*. Era já mais de meio dia; e tinhamos a curiára cheia de nácar e de varios mariscos, como estrellas com dous palmos de diametro, sapos submarinos reputados em Porlamar excellente comida, ouriços, caracóes, mexilhões, petacas, etc. As frequentes libações dos búzios os tinham posto já entre a quarta e a meia partida, e a segurança de todos nós exigia que tocassemos a retirada. Regressámos pois a terra e na praia separei-me dos guaiqueries que estavam completamente embriagados, e que ganharam por todo o seu trabalho dous francos cada um! Destes indios ou dos que trabalham com arrastras, compram os mercadores de Porlamar e de Pampatar a pérola misturada de todos os tamanhos, desde a *mostacilla* ou escumilha até á pérola do tamanho de um grão de milho, á razão de vinte e cinco a trinta pesos a onça. Escolhem depois as de bom oriente e separam os differentes tamanhos, fazendo-as passar por uma serie de peneiras que consistem em um disco de latão com perforações graduadas, e vendem-nas depois até por duzentos pesos a onça. A pérola que excede em tamanho a um grão de milho, tendo por conseguinte um valor elevado e arbitrario, é vendida por separado e não a peso.

Durante a pesca das ostras avistei fundeada no porte de Pampatar que está duas leguas a barlavento de Porlamar uma náo inglesa com o pavilhão do almirante Seymour, e antes de sahir para Assumpção passou-nos pela frente do porto um brigue de guerra da mesma nação. Pertenciam á esquadra que vinha ameaçar com represalias ao governo de Venezuela para obter o pagamento de noventa mil pesos, e sua presença causou em Margarita uma irritação geral e elevadissima.

Já alludi em outra parte destas reminiscencias ao extraordinario gosto dos Venezolanos pela briga de gallos : pois Margarita, e com especialidade Porlamar, são logares onde esta paixão se tem extraordinariamente desenvolvido. Pelos páteos e pelas varandas das casas veem-se com frequencia garbosos gallos amarrados pelas pernas; no interior do meu dormitorio pernoitou um que logo á meia noite começou a avisar-me da approximação da aurora; e pelo campo encontrei a cada passo homens do pôvo e mesmo alguns de classe superior com um gallo e ás vezes com dous gallos debaixo dos braços !

'As duas horas da tarde do mesmo dia 30 de Dezembro regressei para a capital, tendo á vista as duas principaes elevações da parte agricola da ilha, *Matasiete* á direita e *Copei* á esquerda. Esta ultima montanha deriva seu nome de uma arvore que nella abunda e que produz uma resina usada na medicina para affeições pulmonares. Cheguei á Assumpção no fim de uma hora de caminho, e na madrugada da seguinte (de 31 de dezembro de 1852) despedi-me do hospitaleiro Margaritenho que generosamente me havia recebido, e caminhei para Juangriego, onde pús em movimento a gente do meu falucho para regressar nesse mesmo dia para Laguáyra.

Margarita é uma ilha muito interessante. Seu solo é fertilissimo; mas depende para o desenvolvimento da sua fertilidade das chuvas que muitos annos lhe falham. Suas serras estão em muitos logares cultivadas de milho e canna até os cumes, e suas producções são variadas e de preço. No tempo das aguas o milho é tam abundante e conseguintemente a criação das aves tam facil, que se vende a duzia de óvos por meio real, e a bôa gallinha por igual preço (100 reis da nossa moeda), vindo das pequenas Antilhas muitas embarcações comprar óvos e aves. Produz, posto que não exporte, todos os fructos tropicaes que formam a riqueza de Venezuela em outras provincias, e contem muitas madeiras de construcção e abundancia de pedra calcarea. Entre as suas plantas me-

dicinaes conhecem-se o copei de que já fallei, o *caraquai*, especie de ananaz silvestre que lastra, dá uma fruta da forma da banana da qual uma parte é picante, e que dizem ser bom remedio para affeições do baço e da uretra, o *chigüechigüe*, que se parece ao ananaz mas é maior e enraizado no chão, cuja fruta cresce em uma haste e cura queimaduras. Ha na ilha excellente mel de abêlhas.

A população de Margarita sóbe a vinte e cinco mil almas, numero consideravel para uma ilha que apenas tem quinze leguas de comprimento, e da qual só a metade é destinada á agricultura. Seus habitantes intrepidos, laboriosos e bem morigerados, são famosos na historia do seu país, desde o tempo de Fajardo que lançou os fundamentos da villa de S. Francisco, depois Caracas, e que era Margaritenho, até os aziagos dias da guerra da independencia, durante os quaes Morillo, Pardo o Urreistieta devastaram a ilha a fôgo e ferro. Empregam-se muito na pesca e navegação, e possuem alguma industria fabril, exportando muita têlha, panellas, rêdes de um tecido de algodão forte e tapado que variam em preço desde cinco até trinta pesos, e chapeos de palha que vendem por um preço infimo e são muito procurados em toda a republica.

Margarita foi descoberta por Colombo em 1498 durante sua terceira viagem; mas Cristovam Guerra no anno seguinte passou por esta ilha e pela de Cubágua, e foi quem dellas levou as primeiras pérolas americanas que fôram ao velho mundo. A pesca das pérolas que se descobriram ao lado de Cubágua (hoje Cuágua) deo logar a que em 1515 nesta pequena ilha se fundasse a cidade de Nova Cadix, a qual decahio e desappareceo de todo logo que escassearam as pérolas na sua vizinhança, ao mesmo tempo que o descobrimento de outras ostrarias no porto do Espirito Santo onde hoje existe Porlamar, começou a dar importancia á ilha de Margarita. Em 1525, concedeo-se a Marcello Villalobos licença para povoar a Margarita. Já disse como daqui sahio em 1555 Fajardo que fundou uma estancia de gado no valle de S. Francisco no logar onde hoje está Caracas; e como em 1569 a saqueou e devastou o tyranno Aguirre. Em 1595, uma expedição inglesa commandada por Preston e Somers, saqueou a ilha de Coche fronteira a Porlamar, e em 1662, os Hollandeses destruiram os estabelecimentos de Margarita. Durante a guerra da independencia fizeram os habitantes desta ilha prodigios de valor contra os Hespanhóes

nas fraldas da montanha de Matasiete, ás portas da cidade da Assumpção, teve logar em 31 de julho de 1817 uma cruenta batalha em que o general patriota Gomez derrotou a Morillo que dispunha de forças superiores. Baralt dando conta desta batalha cita as seguintes palavras da parte official que della deo Morillo para Hespanha: « Estes malvados, cheios de raiva e orgulho com « a sua primeira vantagem na defesa, pareciam tigres, e se expu- « nham ao fôgo e ás bayonetas com um animo de que não ha « exemplo nas melhores tropas do mundo. Não satisfeitos com o « fôgo infernal que faziam, arrojavam pedras de grande volume e « como eram homens membrudos e agigantados, arrojavam uma « pedra enorme como si fosse uma pequena. »

Antes de deixar Juangriego e a ilha de Margarita repetirei um dialogo que tive com o meu criado, o qual por doente ficara naquelle porto em quanto eu atravessei a ilha: talvez o leitor encontre em nossa conversação ideas originaes.

— Vós estaes muito queimado, senhor; sem duvida vos haveis exposto demasiadamente ao sol.

— É verdade, Simplicio; fui á pesca das ostras de pérolas, e o sol estava ardente.

— Ostras de pérolas?!

— Sim; uma especie de ostras que teem pérolas dentro.

— Como? ostras que teem pérolas dentro? é curioso! Perdoai, senhor; mas essas pérolas que estão dentro das ostras são..... finas ou falsas?

Aqui estaquei: minha dignidade não me permittia nem enganar ao meu companheiro de trabalhos, nem responder seriamente a uma pergunta tam excessivamente ingenua. Sahi pois da difficuldade ladeando e dizendo:

— Ha de tudo, Simplicio; grandes e pequenas; de oriente mais ou menos brilhante, etc.

Este dialogo convenceo-me de que podia não ser conto de viajante o que se refere do Irlandes que vendo pela primeira vez em sua vida uma tartaruga passear pelo convés do navio em que emigrava para Nova York, perguntou, cheio de admiração e curiosidade, si aquillo era *mock-turtle* ou *real-turtle*(1).

---

(1) Isto é, perguntou si a tartaruga viva era verdadeira ou imitada. Em Inglaterra são muito geraes a sôpa de tartaruga a que chamam *real turtle*, e uma

Era meio dia quando deixámos Juangriego. Levantou-se a fatêcha, largou-se a vela, e com a bandeira brasileira no tope, tesa e sibilante ao impulso de uma brisa fresca de nordeste, passámos duas vezes pela frente do porto em continencia, e de novo

Sobre as ondas livres
Do oceano indomado por tyrannos

cortou as aguas o *Aguenta-callado* (pois assim se chamava o meu falucho) com vento em pôpa e corrente favoravel. Navegámos ao sudoeste costeando a Macanáo até Punta Arenas; dahi seguîmos o rumo de oeste em direcção da ilha de *Tortuga;* de noite dormio-nos o timoneiro e só ao amanhecer descobrio o patrão que o falucho corria á tôa em rumo de norte; e finalmente raiou-nos, brilhante e fresca, a primeira aurora do anno de 1853. Tinhamos á vista a corveta inglesa *Calipso*, uma das da expedição do almirante Seymour, mas em breve nos separámos por que ella remontava e nós desciamos. Tinhamos andado tanto para o norte em consequencia do descuido do timoneiro, que já nos não foi possivel passar pelo sul da ilha de Tortuga como tencionavamos, e tivemos de entrar pelo norte entre a grande Tortuga e os tres ilheos proximos, a que chamam *Tortuguillos*. 'As onze horas dobrámos a extremidade occidental da Tortuga que tambem se chama *Punta Arenas;* e embicámos em um bom porto, desembarcando o necessario para fazer almôço e armando um toldo por não haver arvores de sombra. Em quanto se preparava o almôço occupámo-nos em recolher alguns caracóes gigantescos e esponjas que abundam, quando começou o meu criado a gritar espavorido: Mon Dieu! — grand Dieu! — merci! grand merci! — Qu'y a-t-il? perguntei-lhe — ¿ Qué tiene el hombre? repetio um dos vogas. — Ah! monsieur, un serpent, une couleuvre, un serpent vénimeux! — A idea não era por certo tranquillizadora; tanto mais que nos parecia muito provavel que existissem reptîs venenosos em um terreno tam secco e árido como o de Tortuga : tratámos pois de examinar o que havia, e sacudindo um caracol para o qual

---

sôpa feita de cabeça de vacca a que chamam *mock turtle*, e que imita a de tartaruga; e a qualquer ingles, ao fallar-se-lhe em tartaruga, occorre naturalmente a duvida de si será a verdadeira sôpa de tartaruga, ou a imitada.

apontava Simplicio com seu dedo convulso e no qual tinha fitos seus olhos terrificados, descobrîmos... uma minhoca!

A ilha de Tortuga que pertence ao territorio da provincia de Caracas, posto que inculta e deserta, tem a consideravel extensão de quatro leguas de leste a oeste. É baixa, arenosa, escassa de agua e coberta de um arbusto semelhante ao mangue, que não cresce alto. Tem no centro uma lagôa de que se extrahe sal, e abunda em tartarugas, lagostas e peixe de toda a classe.

'As duas horas da tarde largámos de novo e aproámos a oeste com vento nordeste. 'A noite observei no norte um grande clarão que sem duvida era reflexo de alguma *aurora borealis* que provavelmente estava então brilhando com grande esplendor nas regiões boreaes. Mostrei-a ao meu patrão, o qual descobri que não tinha a menor idea de semelhante phenomeno. — Aquillo (disse-me elle) é o que nós chamanos o caminho de S. Pedro e S. Paulo. — Apontei-lhe para o caminho dos santos apostolos (a via lactea) que occupava uma differente posição no firmamento, mas não pude convencel-o. Notando depois que aquelle clarão não estava exactamente no ponto que nossa agulha indicava como do norte, pretendi reconhecer por ahi qual seria a variação da dita agulha na paragem em que estavamos; mas reclamando a cooperação do patrão vi que nem-uma idea tinha da existencia da variação da agulha. — A agulha não varia (disse-me) sinão quando é mal construida ou está desconcertada — menciono estes incidentes como prova do atraso em que está a aducação em Venezuela, e ao mesmo tempo da intrepidez dos homens que com tam escassos recursos se abalançam a cruzar os mares em tam frageis baixeis. Quizera eu sempre viajar com um nauta tam seguro e de tanta confiancia, como o patrão do *Aguenta-Callado*, apezar da sua insolita ignorancia da sciencia.

Ao amanhecer do dia 2 de janeiro estavamos a sotavento do cabo Codera, tendo passado por entre este e um rochedo que surge no mar duas milhas ao norte do cabo, a que chamam *Farallon Centinela*. Fômos navegando a distancia de uma milha da costa a passando successivamente as numerosas pontas que a recortam formando outras tantas enceadas; avistámos o antigo convento de S. João de Deus, hoje engenho de açucar; passámos o engenho de *Camburi*, o de *Naiguatá* em cujo fundo se eleva um dos picos da serra de Caracas só inferior em altura á Silla, ambos os engenhos resplandecendo com seus viçosos cannaviaes bor-

dados de undulantes coqueiros; dobrámos a ponta Caravalleda, onde existio o primeiro porto de mar de Caracas; saudámos o pittoresco retiro de Macúto e fundeámos em Laguáyra ás seis horas da tarde, cinquenta e quatro horas depois de termos deixado o porto de Juangriego.

CAPITULO SETIMO

Excursão aos valles de Aragua.

Os valles de Aragua são a grande maravilha da republica de Venezuela. A pergunta *si ya paseó los valles* é dirigida aos estrangeiros a cada momento; e o barão de Humboldt teceo a esta importante porção do territorio Venezolano elogios que a tornam conhecida e famosa na Europa (1).

Não podia eu por tanto, tendo animo de reproduzir minhas impressões de viagem, deixar de visitar os valles de Aragua; e para esse fim deixei Caracas a 5 de março. Reinava então em toda a Republica o terrivel flagello do vomito negro, não tam fatal como o que assolou o Rio em 1850, mas causando bastantes estragos, especialmente entre os estrangeiros e a gente do mar. Acabava de divulgar-se a idea de que o sumo da *Verbena caracasana* ou *brasiliensis* era excellente especifico para aquelle terrivel mal; e receoso mais pelo meu criado Simplicio do que por mim mesmo, armei-me de um frasco de extracto de verbena, e desci a Laguáyra pelo caminho de carro.

Ahi soffri um ataque de febre benigna; mas uma forte esquinencia, tambem molestia reinante então, prostou-me de modo que só no dia 15 me levantei da cama, e tendo ordem do medico de mudar de ar sem demora, embarquei-me a 16 de março no vapor nacional *Bertha Harrassovitz* que largou para Porto Cabello ás 8 horas da noite desse mesmo dia. Este vapor é bem construido,

---

(1) *Viagem ás regiões equinoxiaes da America*, livro V, capitulo XV.

está arranjado com o maior aceio possivel, e faz suas viagens com muita regularidade duas vezes por semana, gastando 9 a 10 horas entre os dous principaes portos da republica. O seu capitão (Conroy) esteve no Brasil, contribuio para soccorrer um barco nosso que encalhara no Rio da Prata, e recebeo, segundo me affirmou, um testemunho da Imperial Benevolencia por esse serviço.

Ao amanhecer estavamos atracados ao caes de Porto Cabello, em mar morto e tam quietos e firmes, como si estivessemos assentados sobre solidos alicerces. Dizem que os Hespanhóes deram a este porto o nome que ainda conserva, por que *é tam seguro que nelle póde-se amarrar uma nao por um cabello*. Consiste em uma enseada formada por uma restinga de arêa e de pedra, que corre parallela á costa a poucas braças de distancia, e que protege o braço de mar que a separa da costa, dos ventos e correntes reinantes. Póde-se comparar este porto com o nosso do Recife, com a differença de que a restinga de Porto Cabello é mais alta, não dá logar a que as vagas a cavalguem, e excepto na sua extremidade occidental onde está a fortaleza fundada sobre pedra, é de arêa e coberta de mangue. Por este mar morto interior teem subido corvetas até consideravel distancia, e pelo lado do oriente não ha sahida ao mar largo.

A fortaleza do *Libertador*, a mais consideravel de toda a republica, está situada em latitude de 10°29′ norte e em longitude de 1°7′ oeste de Caracas. No tempo do governo hespanhol estava magnificamente artilhada e possuia algumas peças de bronze com que a mimoseara el rei Carlos III, e que eram tropheos das antigas guerras de Hespanha contra Francisco I. Hoje está delapidada e não resistiria ao ataque de um bom brigue de guerra. O seu aspecto exterior não é tam imponente como o da nossa fortaleza de Santa Cruz, pois não tem mais que duas baterias; mas interiormente é de gigantescas dimensões e póde accomodar, asseveraram-me, cinco mil homens de guarnição. As suas canhoneiras são muito mais de cem em numero, mas só existem em uso umas vinte e tantas peças de artilheria.

Entre a fortaleza e o continente existia em outro tempo uma espaçosa ilha, na qual estava edificada a cidade, e que tinha baterias pelo lado de terra e communicava-se com esta por uma ponte levadiça. Quando o general Paez em 1835 combateo a revolução conhecida pelo nome da *reforma*, que se fizera firme em Porto

Cabello, mandou desarmar a fortaleza, demolir as baterias da cidade e entulhar o canal que a separava do continente. Hoje a cidade estende-se muito pela terra dentro, e apenas se conhece o logar do antigo fosso pelas ruinas que ainda existem das baterias.

A cidade actual, collocada sobre uma extensa planicie, com espaço para estender-se até poder accommodar duzentos ou trezentos mil habitantes, tem apenas dez mil; as suas ruas são rectas, a sua illuminação melhor que a de Caracas ou Laguáyra, o seu aspecto aprazivel e os seus habitantes sociaveis e hospitaleiros. É notavel que sendo um porto menos importante que Laguáyra, possúe depositos de gêlo trazido dos Estados Unidos, que não ha em Laguáyra; e em geral observa-se que os *Porteños* fazem mais esforços por promover o seu bem estar material do que os Guayrenses ou Caraqueños.

Passa Porto Cabello por ser um logar muito doentio; e na verdade ao contemplar a extensão dos mangues que guarnecem as suas vizinhanças, a quantidade de materia animal que nestes mangues se decompõe, e as exhalações que delle levantam os ardentes raios do sol, qualquer o qualificará de tal. Mas seus habitantes impugnam decididamente esta idea, e sustentam que ha ahi menos doenças do que em Caracas cujo clima é afamado pela salubridade que lhe attribuem os caraqueños. Eu nos poucos dias que alli me demorei, só tive tempo para verificar que a temperatura da atmosphera é muito agradavel — infinitamente mais que Laguáyra — especialmente pela manhan e á noite. A febre amarella que ahi reinava quando eu passei, assim como em Laguáyra, Caracas e Valencia, não foi mais mortifera do que nessas cidades, e á excepção desta febre e da tiphoide, que são as molestias fataes do pais, ha em Porto Cabello menos indisposições do que em Caracas onde não ha familia de que algum membro sempre se não queixe de algum incommodo mais ou menos ligeiro.

É Porto Cabello o unico logar da republica por mim visitado, onde observei gosto por casas de campo. Penetrando da cidade directamente para o interior, e depois de atravessar uma garganta entre dous morros, está na distancia de uma legua o ameno e fertil valle de S. Estevam, onde muitos commerciantes e proprietarios teem suas chácaras em que pernoitam. É um logar que me fez recordar o nosso sitio do Areal e Cosme Velho. Rega-o um limpido e abundante córrego, o mesmo que dá de beber aos Porteños, cujas margens, contidas dentro de duas filas de colinas separadas

uma milha pouco mais ou menos uma da outra, abundam em coqueiros, e outras arvores de ornato e utilidade. Outro sitio de retiro é o chamado *Passo Real;* está situado á esquerda da estrada geral de Valencia, assombrado por elegantes cocaes e elevados bucares, e regado pelo mesmo rio de S. Estevam que já aqui corre por terreno plano e desafrontado. Estes cocaes são em toda a costa de Venezuela um ramo de agricultura rendoso : calcula-se que cada coqueiro rende dous pesos singelos, ou 3,200 rs. por anno, de modo que um campo que visitei em Passo Real contendo dous mil coqueiros, dá uma renda de mais de seis contos de reis sem outro trabalho mais que o da colheita.

Ao sul da cidade e sobre o caminho de S. Estevam estão os dous cemiterios, catholico e protestante; e devo neste logar mencionar uma instituição local que é uma prova do espirito publico dos habitantes de Porto Cabello, e lhes faz honra. Fallo de uma sociedade, ou irmandade, que tem por objecto enterrar gratuitamente os estrangeiros transeuntes que ahi fallecem. Tem o seu carro funereo e todos os aprestos para o funeral, e impõe a seus membros o dever de acompanhar os enterros; de modo que sendo de ordinario os estrangeiros sepultados marinheiros da infima classe, são acompanhados á sepultura com honras iguaes ás que recebem os mais abastados habitantes; e estabelece-se assim uma igualdade de tratamento bem edificante e apropriada.

Um pouco a oriente de Porto Cabello e fóra da restinga de que acima dei noticia, está o porto de Burburata, primeiro porto desta parte da costa em tempos antigos, onde o tyranno Aguirre desembarcou com os seus maranhões quando deixou Margarita. Quando florecia Burburata, era Porto Cabello apenas um refugio de contrabandistas; hoje succede o inverso, e está Burburata reduzida a uma insignificante parochia, habitada por pescadores.

A praça de Porto Cabello é celebre pelo sitio que em fins de 1823 lhe pôs o general Paez, estando occupada pelos hespanhóes ao mando de Calzada; sitio que terminando pela capitulação da fortaleza, destruio inteiramente em Venezuela o poder de Hespanha. Parece-me digno de transcrever-se o que a respeito deste importante feito de armas diz Baralt. « O mirador de Solano « tinha-se rendido por capitulação desde o dia 24 de abril; mas « só no fim de setembro pôs Paez sitio rigoroso a Porto Cabello. « E como os Hespanhóes rechassassem com altivez a intimação « que se lhes fez, deo activo impulso aos trabalhos, e empregou

« todo o mes de outubro em aproximar suas linhas de ataque, es-
« tabelecendo baterias em diversos pontos, privando o inimigo da
« agua do rio e tomando-lhe uma casa forte que tinha fôra das
« trincheiras, da qual incommodava constantemente aos sitia-
« dores. Tarde porêm houvera cahido a praça em poder destes,
« attentas a obstinação com que a defendia Calzada, a resistencia
« das fortificações e a escassez de aparelhos de sitio regular com
« que para atacal-a contava Paez, si um aviso seguro o não tivesse
« instruido do unico ponto vulneravel do seu recinto. »

« A que se chama *povoação interior* de Porto Cabello, está edi-
« ficada em uma pequena peninsula que se estende para o lado do
« norte da costa, está fortificada pelo sul que olha para a po-
« voação exterior, e pelo occidente para o lado da entrada do
« porto : pelo norte ha um canal fundo que a separa do ilheo onde
« está construido o castello que defende a entrada. Pelo lado
« fronteiro ao castello não está fortificada, nem tam pouco pelo
« nascente, por onde a natureza a defende por um extenso
« mangue, raso na maré baixa mas invadeavel até então. Esta po-
« voação interior está unida por um isthmo muito estreito á que
« se chama povoação exterior, que está fundada parte no conti-
« nente parte no prolongamento do isthmo, sendo este ultimo
« cortado junto á muralha por um fosso que communica as aguas
« do mangue com as do mar alto. É pois facil de conceber-se que
« apezar de serem os patriotas donos da povoação exterior, es-
« tando esta exposta ao fogo da praça, e carecendo de meios suf-
« ficientes para resistir-lhe e batel-a em brecha, pouco tinham
« adiantado, quando o conhecimento de um vao pelo qual se podia
« atravessar o mangue que rodêa a povoação interior, veio in-
« dicar a possibilidade de entrar nella. Discutido e approvado o
« plano, foi posto em execução ás dez horas da noite de 7 de no-
« vembro (1823), hora em que precedidos pelo pratico que devia
« mostrar o perigoso caminho, inteiramente nús para não fazerem
« bulha e não poderem ser reconhecidos na escuridão, e guar-
« dando o mais profundo silencio, partiram da *Alcabala*, logar da
« povoação exterior, 400 fusileiros e 100 lanceiros ás ordens do
« sargento mór Manoel Cala, acompanhado de outros chefes. Fa-
« zendo um grande rodeio para não serem percebidos pelas senti-
« nelas das fortificações salientes da praça que pelo sueste olham
« para a direcção em que iam, conseguiram, tendo andado o espaço
« de mais de mil varas, entroduzirem-se na parte não guarne-

« cida da cidade. Posto o pé em terra com muita fortuna ás duas « horas e meia da manhan, dividiram-se em varias partidas des- « tinadas a atacar, pela retaguarda e simultaneamente, as bate- « rias da praça, o caes, e a porta da estacada que communica « a povoação interior com a exterior. Percebidos então, começou- « se a ouvir fogo, choque e gritaria por toda a parte. Os Hespa- « nhóes, sorprehendidos e interceptados, quizeram vender cara « a sua ultima derrota. Vãos esforços! os patriotas batiam-se não « só pela gloria, como pela vida. Si fossem vencidos, não houvera « um unico daquelles bravos sobrevivido á sua audacia : ven- « cendo, iam receber dos seus companheiros e dos seus generaes a « recompensa do ultimo triumpho alcançado pelos Venezolanos « contra os seus antigos dominadores. Cedeo tudo aos seus esforços. « Os realistas defenderam-se com valor, que poucas vezes se en- « tregaram sem combater; mas por fim renderam as armas, e « dous dias depois entregou-se o castello par meio de uma hon- « rosissima capitulação em que Paez accedeo a tudo quanto lhe foi « proposto. Assim succumbio Porto Cabello, ultimo recinto que « abrigava ainda as armas hespanholas no vasto territorio compre- « hendido entre o rio de Guayaquil e o magnifico delta do Orinôco. « Aqui termina a guerra da independencia de Columbia (1). »

No dia 19 de março às seis horas da manhan pús-me em marcha para Valencia, capital da provincia de Carabobo, em um soffrivel carro aberto de quatro rodas; e caminhei em direcção do oeste ao longo da costa mas sem avistal-a. A estrada é magnifica, mil vezes melhor do que a de Laguáyra a Caracas, traçada em linha recta com sessenta ou setenta palmos de largura, e em geral muito igual. Na distancia de duas leguas e meia chegámos á beira do mar onde a ressaca arrebentava com extraordinaria violencia, e entrámos logo em um grupo de casas de palha, conhecidas pelo pretencioso nome de *Pueblo de Palito*, onde existe uma barreira. Satisfeito o respectivo imposto, proseguimos em direcção do sul, entranhando-nos abruptamente pelo interior do pais. A paisagem que guarnece esta estrada deve ser pittoresca em tempos favoraveis; mas tudo estava tam sêcco actualmente que não pude sinão imaginar o que o país seria si o não estivesse. A estrada segue o

(1) Neste sitio de Porto Cabello distinguio-se por sua bravura o nosso patricio coronel José Ignacio de Abréo Lima, autor de um interessante bosquejo historico do Brasil.

curso de um rio cujas beiras são bordadas de um viçoso verde; mas a poucos passos dellas viam-se arvores gigantescas, cujos troncos e copas indicavam um terreno fertilissimo, inteiramente despidas de folhas e crestadas pelo sol. Assim proseguimos, atravessando o rio ás vezes pelo seu leito, outras por pontes, e remontando sempre pelas suas margens, tendo de ambos os lados e a pouca distancia elevadas colinas, até um logar descampado distante seis leguas de Porto Cabello, onde parámos para mudar cavallos e almoçar. Este logar que se chama *El Cambúre*, é bem cultivado e regado; e sorprehendeo-me agradavelmente pelo contraste de seu verde aspecto com os aridos terrenos que acabava de atravessar. Era a hora em que haviam concluido a sua tarefa matinal os arrieiros e carreiros que traficam entre Valencia e Porto Cabello, os quaes madrugam, descansam durante a força do sol e aproveitam o fresco da tarde; de maneira que havia em El Cambúre um movimento e animação consideraveis. A estalagem é ordinaria; e o proprio estalajadeiro disse-me que não era possivel montal-a com mais commodidades, por que esta estrada, frequentada, como eu a via durante a colheita do café, era fóra disso quasi deserta e não dava o seu trafico para os gastos de uma hospedaria montada em grande.

Proseguímos sempre por bom caminho, a trote e mesmo a galope, até outro ponto a duas leguas de El Cambúre, chamado *Las Trincheras*, onde ha outra estalagem e que tambem estava obstruido por dezenas de carretas e tropas de mulas e burros. A pouca distancia de Las Trincheras, no logar onde a estrada é atravessada por um córrego, existe a quarenta ou cinquenta braças distante da mesma estrada uma fonte de aguas thermaes que visitei. A sua temperatura é elevadissima, pois não me foi possivel supportar o calor mergulhando a mão, e a sua composição pareceo-me, como a das aguas de S. Diogo, calcareo-sulphurosa. Sobre o logar onde brota a fonte ha uma palhoça onde se póde commodamente tomar um banho de vapor, e onde não se póde entrar sem ser atacado de uma violenta tosse.

A diante de Las Trincheras é a estrada, posto que excellente e segura, mais estreita e ascendente, por que é cortada na encosta da serrania; com tudo o seu declive não excede a cinco ou seis por cento. Finalmente, vencida a serrania, entrámos em uma immensa planicie, e por uma via recta, igual e espaçosa, seguímos a toda brida. Passámos, duas leguas antes de Valencia, a pequena po-

voação de *Náguanágua* alegre e *confortavel* com sua igreja alva e em bom estado. Alli serviram-nos umas laranjas que não cedem em doçura e abundancia de succo ás nossas selectas; e dalli sahímos, sempre a galope, sempre por bom caminho, para Valencia onde chegámos ás duas horas da tarde.

A cidade de Valencia está situada a 1412 pés sobre o nivel do mar, na latitude norte de 10°19′ e na longitude oeste de Caracas de 1°9′; de maneira que em linha recta apenas dista de Porto Cabello dez milhas, entretanto que a estrada que acabavamos de atravessar estende-se trinta e duas milhas ou treze leguas. É cortada por um riacho chamado *Agualinda*, que tem uma bôa ponte de pedra; a sua situação é desaffogada, pois está no centro de uma extensa planicie, tendo a oriente a lagôa que leva o seu nome, em distancia de perto de uma legua; conta treze quarteirões de largura e doze de comprimento; e as suas ruas são aceadas. Sobre sua população variam, como em toda a America, as opiniões: houve quem me asseverase que não tinha mais de doze mil almas, e houve quem elevasse este algarismo a mais de vinte mil. A sua matriz, recentemente construida, é a igreja mais limpa e mais igual que vi em Venezuela; tem, cousa rara no país, duas torres *concluidas*, tres espaçosas naves coroadas por tres abobadas gothicas, um relogio entre cujos ponteiros e tímpano reina uma harmoniá que não se vê no da Cathedral de Caracas, e um orgam vindo da Europa, que é digno de um melhor organista do que o que nelle executa valsas e polkas durante a missa nos domingos. Um amigo antigo que em sua casa recebeo-me com uma hospitalidade que jámais esquecerei, levou-me ao alto da torre de matriz para gozar de um dos mais esplendidos panoramas que conheço. Dahi se avista á esquerda a lagôa, á direita o campo onde se deo a famosa batalha de Carabobo cinco leguas distante da cidade, e tudo cercado por um amphitheatro de montanhas azuladas que servem de moldura a este formoso quadro. É um daquelles pontos de vista em que quem o contempla se extasia e recorda as expressivas palavras de Filz Eustace quando disse a Marmion:

> O cobarde onde está que não se exponha
> A combater por terra tam risonha (1)?

(1) Where is the coward that would not dare
To fight for such a land? (Walter Scott, *Marmion*.)

Defronte da matriz está a praça principal, cercada por uma grade de ferro e cruzada por quatro excellentes calçadas de tijôlo que intersectam todas um circulo central, guarnecido de bancos de alvenaria, onde os habitantes fazem á tarde a sua *tertulia*. Nos intervallos destas calçadas trata-se de plantar arvores que transformarão a praça em um bello *square*.

O unico edificio publico que em Valencia chama a attenção do estrangeiro, alem da matriz, é o mercado recentemente edificado conforme o risco de um engenheiro polaco. É espaçoso, alto e faz recordar o da Madeleine em Paris. Tem sido casualmente usado como sala de espectaculo para prestidigitadores e concertistas. O theatro estava fechado e está deteriorado; mas existe uma espaçosa praça de touros e a infallivel *gallera* ou theatro para a briga de gallos.

Entre os edificios particulares é notavel a casa do general Paez, hoje occupada por um parente de Bolivar. Sobre as paredes do seu claustro estão pintadas com tosco pincel as batalhas em que figurou aquelle general; e o veridico pintor não se descuidou de pintal-o bem conspicuo em todos os quadros. Mas, oh fallacia das cousas humanas! em 1848, quando, derrotado Paez e preso e carregado de grilhões, os monaguistas entraram em sua casa de Valencia, rasparam de todas as pinturas a imagem do proscrito general, como indigno de figurar entre as glorias da republica por elle mesmo alcançadas.

Visitei tambem o actual hospital, espaçoso edificio onde em 1830 se reunio o congresso que decretou a constituição de Venezuela depois da dissolução de Columbia. Os Valencianos o mostram com orgulho, repetindo que nunca se reunio e nunca se reunirá um congresso que conte no seu seio tantas notabilidades e tantos sabios : nelle estavam Peña, Michelena (Santos), Vargas, Tovar, Aranda e outros homens que floreceram durante o curto espaço de tempo durante o qual eram os membros dos congressos eleitos sem cabalas e sollicitações.

Foi Valencia fundada em 1555 sob o governo de Villacinda, por Alonso Diaz Moreno, doze annos antes que Caracas. Foi assolada em 1561, como já mencionei, pelo tyranno Aguirre que ahi proclamou então a independencia do país e a deposição de Felippe II. Por duas vezes, em 1812 e 1830, tem sido capital da republica, e é um dos logares de Venezuela que mais desgraças soffreram com a guerra da independencia, e que mais esforços fizeram pela causa

patriota. Chamava-se em outro tempo *Ciudad del Rey* e era capital da provincia de Valencia que hoje se chama provincia de *Carabobo* em consequencia da memoravel batalha que nos campos do mesmo nome decidio, em 1821, da sorte da republica, e deo um golpe fatal ao poder da Hespanha.

Resoluto a correr os valles de Aragua tanto quanto permittiam minhas forças debilitadas pela grave doença que acabava de soffrer, sahi no dia 20 de março ás duas horas e meia da tarde para *Maracai* em um carrinho de quatro rodas e um cavallo, com logar para mim e o conductor.

Existe na provincia de Carabobo entre dous cordões de montanhas que se estendem parallelos á costa do mar, dos quaes um é o que na altura de Caracas forma a serra conhecida do leitor, uma lagôa cujo maior comprimento é de sessenta milhas, e cuja largura media é de dez. Chamavam-na os indigenas *Tacarigua*; chamam-na os modernos lagôa de Valencia. Não tem sahida alguma para o mar; é formada pelas aguas de uma multidão de pequenos rios que descem das duas serranias, um dos quaes, o Aragua, dá seu nome a todos os terrenos que rodêam a lagôa. Suas aguas são desabridas mas potaveis, e dellas bebem todos os habitantes que não teem meios de procural-as melhores a grande distancia. Dá navegação franca a escunas, e em alguns logares a sua profundidade é consideravel. Finalmente as suas circumvizinhanças, bem povoadas e contendo as cidades de Victoria e Valencia e as villas de Turmero, Maracai, Cura e uma infinidade de povoações menores, são celebres pela variedade e riqueza das suas producções, e especialmente pelo açucar que produz.

Sahindo de Valencia em direcção de leste por uma bôa estrada carril, recta, larga e plana, chega-se á povoação de *Guayos* cujas casas denotam commodidade e que tem uma bôa igreja; e andando mais duas leguas por um caminho não tam bom mas sempre assaz plano e igual para que o meu carrinho podesse ser puxado a trote e a galope, entra-se na povoação e parochia de *Guacára*. Tres leguas adiante está a freguezia de *S. Joaquim* com uma bôa igreja de tres naves, á qual chegámos ás cinco e meia da tarde e onde pernoitei. Todos estes logares estão proximos á lagôa, mas do caminho não se avista esta em consequencia dos bosques que se lhe interpôem; são taes bosques descritos por viajantes que os visitaram em estação favoravel, como si fossem o paraiso terrestre; mas eu só atravessei um espaço de terra cuja vegetação

estava inteiramente tostada pelo sol, e cujo chão tinha um palmo de poeira. Nunca vi no Brasil tam terriveis effeitos da sêcca! seguramente o aspecto do campo na Europa durante o inverno não é tam contristante. Regatos e mesmo rios consideraveis como o Guacára, não continham uma só gôta de agua; as arvores grandes tinham perdido todas as suas folhas, e as dos arbustos estavam todas pardas e torradas, como si tivessem sahido de um forno.

Março 21. 'As cinco horas da manhan deixei a pessima estalagem em que dormira, e segui, sempre em direcção de leste, para Maracai por um caminho soffrivel mas por meio de um país abrasado pelo sol. Pouco adiante de S. Joaquim está o engenho de açucar de *Cura*, pertencente a um membro da familia Tovar, e logo adiante veem-se despenhar pela encosta da serra que fica á esquerda e que neste logar se aproxima da lagôa, duas cascatas, chamadas *Chorros de Mariára*, que me disseram que eram magestosas em tempo de aguas, mas que agora vi reduzidas á expressão mais simples. Ha nas vizinhanças dos Chorros aguas thermaes que abundam em toda esta cordilheira e que são, como as de S. Diogo que fiz analysar, calcareo-sulphurosas. Pouco adiante dos chorros caminhando por um caminho plano, proximo á serrania pela esquerda e á lagôa pela direita, chegámos á beira da mesma lagôa que costeámos até um logar em que um espigão da serra vem morrer sobre a lagôa, e onde a estrada passa por uma garganta de morros, sobre um dos quaes está o forte de *La Cabrera*, celebre pelas muitas acções de armas de que foi testemunha durante a guerra da independencia. Nesta garganta termina a provincia de Carabobo e começa a de Arágua de que é capital a cidade da Victoria. Continuando a minha jornada, cheguei ás oito horas da manhan á fazenda de *La Trinidad* onde devia passar o dia.

É esta fazenda a mais consideravel e rica das fazendas de açucar da republica; pertence ao proscrito general Paez, mas acha-se actualmente sob a administração dos seus credores até que se paguem do que lhes devia o general quando foi forçado a deixar a sua patria. Dista meia legua de Maracai. A casa da fazenda é bem situada no alto de um morro com accesso por uma escadaria ajardinada e com uma magnifica vista de Maracai e da lagôa. Suas officinas são collossaes; tem plantados trezentos quarteirões *(tablones)* de canna, de quarenta braças em quadro cada um; o engenho é movido por uma machina de vapôr da força de doze cavallos, que custou collocada alli entre dez e onze mil pesos.

Toda a sua canna está sujeita a rego artificial, mas a geral falta de aguas reduzia muito este rego. Rendeo este bello predio no anno de 1852, como me assegurou o seu administrador, 47,000 pesos, dos quaes 27,000 fôram-se em gastos (inclusa a machina de vapôr) e 20,000 fôram applicados à amortisação de divida e alimentos do general Paez. O administrador recebe em retribuição de seus serviços dez por cento do rendimento bruto da fazenda : asseverou-me elle que si conseguisse que lhe mandassem construir um caminho de ferro até á beira da lagôa, e collocar sobre esta uma bomba movida por vapor para com ella levantar agua para regar as cannas, promettia fazel-a render annualmente 100,000 pesos, apezar de que com excepção de trinta escravos que possuia, todo o serviço era feito por gente livre que lhe ganhava meio peso por dia.

'A tarde fui em companhia do administrador de La Trinidad visitar a villa de Maracai, situada ao pé de um morro *(Calvario)* donde a perspectiva é ainda superior á da casa daquella fazenda, pois comprehende, a vista de passaro, a povoação disseminada em sua extensa area, recordando com seus jardins e com os arvoredos que occupam o interior de seus quarteirões, o que tenho ouvido contar das cidades do Levante; na distancia a lagôa com as suas ilhas, por detrás della as azuladas montanhas de *Cura*, e dos lados os verdes e ferteis valles de *La Trinidad* e de *Onoto*, fazendas de açucar das primeiras da republica.

Pretendem os Maracaios que tem a sua villa uma população igual á de Valencia; mas pelo que vi e ouvi, não lhe dou mais de sete a oito mil almas. As aguas que bebem produzem a papeira, doença que se nota nos seus habitantes com muita frequencia, mas de que se teem curado muitos com o uso exclusivo da agua desabrida da lagôa.

Depois de subir ao Calvario, primeira curiosidade que procura satisfazer o viajante que chega a Maracai, visitei a refinaria de açucar de M. Sauvage, que custou 100,000 pesos, mas que, talvez por mal administrada, como me foi dito, não paga os juros do capital empregado.

A meia legua da villa ha sobre a lagôa um porto de embarque, onde actualmente existe uma escuna empregada em transportar productos para Valencia, indo-os buscar aos differentes logares da ribeira; e os seus donos mandaram já vir dos Estados Unidos para o mesmo trafico um vapôr de ferro que facilitará muito os transportes.

Março 22. — 'As seis da manhan sahi de regresso para Valencia; passei a força do sol em S. Joaquim onde encontrei todo o pôvo em alvoroço com uma procissão de quaresma; e segui para a fazenda de *Mocundo*, pertencente aos herdeiros do marquez del Toro, meia legua distante de Guacára, onde pensava demorar-me um dia. Esta fazenda que está arrendada a um cultivador estrangeiro que para ella veio com a experiencia que em dilatados annos adquirira em Jamaica, é só inferior em importancia a La Trinidad, e talvez seja cultivada com mais perfeição. A sua casa está em sitio baixo, as suas officinas são immensas, o seu engenho é movido por agua ou em tempo de sêcca, como o actual, por bois. Tem duzentos quarteirões de canna, extensos pastos de capim de Angola que ahi não precisa ser limpo e estrumado; alem de cavallos cria carneiros cujo cruzamento de raças, estudado com esmero, dá carne tam excellente como a melhor que se encontra na Inglaterra.

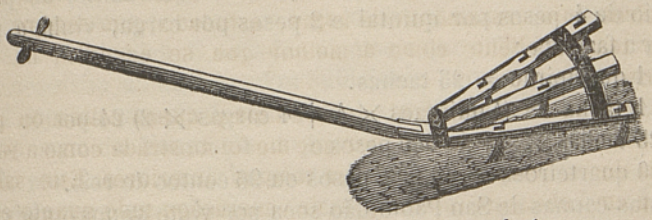
Ao lado da casa principal e sobre uma pequena colina ou pão de açucar, está uma casa menor que me foi mostrada como a residencia do barão de Humboldt em tempos anteriores. Este sabio deixou em Venezuela recordações de veneração: tudo quanto está associado com a sua passagem pelo país, tem para os habitantes um interesse especial.

Corri toda a parte cultivada da fazenda que se estende até á beira da lagôa, e admirei especialmente a regularidade com que estavam divididos os quarteirões de canna, a grande largura dos *callejones* ou ruas que dividem um quarteirão do outro, e que não é menor de setenta palmos, e as alamedas de salgueiros que guarnecem todas estas ruas, e que em tempo de aguas devem dar ao país um aspecto pittoresco. Alem das ruas principaes que dividem os quarteirões, é cada um destes cruzado por duas de menor largura, abertas para facilitar a extracção da canna.

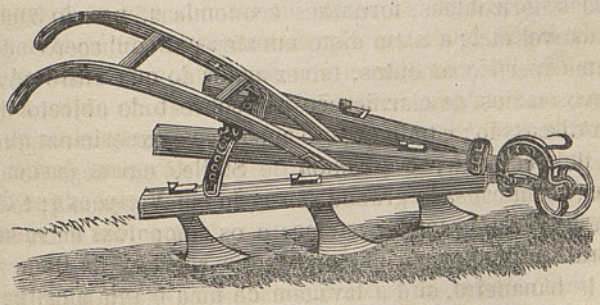
Não posso deixar de recommendar de novo aos meus patricios este systema de dividir os cannaviaes em quarteirões regulares e de uma area uniforme, cujas vantagens são varias. Em primeiro logar facilita muito o transporte da canna que póde assim ser levada por caminhos planos sem que fiquem estragadas as plantações, ou corram risco e soffram avaria os carros. Alem disto facilita os calculos estatisticos que dão a conhecer o producto da canna em relação com um terreno dado, calculos sem os quaes não ha agricultura perfeita. Finalmente esses espaços abertos no

meio de um cannavial servem ás vezes em terrenos tam flagellados pela sêcca como os valles de Aragua, para atalhar os incendios que se atêam. Assegurou-me o arrendatario de Mocundo que o espaço perdido com os *callejones* era mais que compensado pelas vantagens que acabo de enumerar.

Outro aperfeiçoamento que vi em Mocundo e que tambem muito recommendo, é o *scarifier* ou capinador. É uma machina puxada por um cavallo, que passando entre duas fileiras de canna arranca toda a raiz de herva que a prejudica, e a atira para cima do tronco da canna. Foi-me asseverado que um capinador fazia o trabalho de doze enxadas. Acham-se estes capinadores de que acompanho um desenho, no deposito de *A. B. Allen* e C^{a}., de Nova York.



Capinador ou cultivador proprio para ser puxado á mão.



Capinador ou cultivador para ser puxado por animal.

Como em consequencia da extraordinaria fertilidade da terra nos valles de Aragua as fileiras de canna são plantadas em distancia de dez palmos, o capinador trabalha desafogadamente entre ellas. Mas como isso não acontece em toda a parte, é bom ter presente a conveniencia de mandal-o construir de uma largura proporcionada ao serviço para que fôr destinado.

Março 23. — 'As tres da tarde regressei a Valencia onde cheguei antes das cinco. Ao proprietario de outra bôa fazenda de açucar, situada tres leguas ao sul de Valencia, a cuja hospitalidade serei sempre grato, devo os seguintes dados relativos á cultura do açucar. Chama-se a sua fazenda *San Pablo*, está sobre as ribeiras do rio *Paíto*, tributario do *Páo* que pelo *Portuguesa* e *Apúre* cahe ao Orinôco. Informou-me o cavalheiro a quem me refiro, que na sua fazenda havia cem quarteirões de canna de quarenta braças cada um; que cada quarteirão produzia vinte e quatro tachas de caldo de quinhentas canadas ou *galones* cada tacha; que cada tacha rendia quatro quintaes hespanhóes de açucar mascavado e quatro cargas de aguardente de oitenta quartilhos cada carga; e que calculados, o açucar e aguardente, ao preço medio de 4 pesos por quintal e 2 pesos por carga, vinha a produzir a fazenda :

1 quarteirão = 25 tachas.

1 tacha = (4 quintaes × 4 + 4 cargas × 2) 24 pesos.

25 tachas × 24 = 600 pesos e

100 quarteirões = 60,000 pesos ou 96 contos de reis.

Estas cannas de San Pablo dão soca por vinte annos e mais.

Em todos os estabelecimentos de canna que visitei em Venezuela, observei os melhoramentos que entre nós existem, como moendas horizontaes, fornalhas economicas, uso do bagaço para combustivel etc.; e alem disto um afan por conhecer e adoptar os recentes aperfeiçoamentos, talvez maior do que entre nós existe. Os novos meios de clarificação são sobre tudo objecto de continuada discussão ; e tudo quanto apparece é experimentado. O systema de Bessemer, o *arcanum* de Stolle, e o segredo de Juan Ramos, teem causado grande sensação em Venezuela; todos discutem estes differentes systemas e os comparam entre si; todos procuram adivinhar em que consiste o segredo de Ramos, si é a agua de bananeira, si é a lavagem de uma planta alcalina conhecida pelo nome de *guácimo ;* todos suspiram pela vinda de Ramos ou de algum agente seu ao país.

No dia 24 de Março regressei a Porto Cabello para embarcar-me para Laguáyra. Antes porêm de concluir a narrativa desta minha digressão reproduzirei algumas ideas sobre a cultura do cacao extractadas de Codazzi, e que me fôram ratificadas e ampliadas pelo distincto Venezolano que tam cavalheiramente me hospedou naquelle porto. É elle proprietario da fazenda de *Santa*

Rosa, situada a uma legua de Porto Cabello á esquerda do caminho carril de Valencia ; fazenda que se reputa das melhores da republica.

O cacao que a sciencia, esquecendo por um momento a sua gravidade, chama hyperbolicamente *theobroma* ou a bebida dos deuses, pertence á familia dos *biteriaceos* e encontra-se silvestre em varios bosques da America. Cresce desde poucos pés sobre o nivel do mar até a altura de mil e setecentos pés, que é o seu limite superior; mas só prospera na região calida entre a temperatura media de 27°35′ e 25°56′ do thermometro centigrado. Tam vigorosamente vegeta a arvore, que lhe brota a flor mesmo do tronco e daquella parte das raizes que a terra deixa descoberta. Necessita de terreno pouco exposto a ventos, e proximo de rios, para que em tempo secco possam ser regadas e em tempo de chuva esgotadas as plantações. É uma das plantas a que offendem os raios do sol; necessita de uma sombra sufficiente para protegel-a destes raios sem ao mesmo tempo prival-a do seu calor. Para assombral-o usam em Venezuela do *bucare* e da bananeira pelo mesmo modo por que no capitulo quinto disse que usavam na cultura do café : durante os primeiros annos abriga á planta tenra a bananeira, e depois o bucare que dura tanto como o cacao. As chuvas violentas são muito prejudiciaes ao cacao; e si na estação secca um forte aguaceiro lhe molha as folhas e a fruta nova, esta perde-se. A colheita do cacao é das mais incertas em consequencia não só dos funestos effeitos das más estações, como do grande numero de insectos, passaros e quadrupedes, que devoram a maçaroca. Alem disto exige a sua cultura muita paciencia e empate de capital, pois só fructifica no fim de seis ou oito annos. Mas por outro lado as plantações de cacao não exigem tantos trabalhadores como as de canna e café. Basta um homem para cultivar mil plantas que pódem, um anno com outro, produzir annualmente doze fangas que se vendem em Laguáyra por 25 pesos a fanga ás vezes; de maneira que veem mil fangas a produzir uma renda (sujeita a custeio) de 2,500 pesos, ou 4,000,000 rs. O cacao começa a fructificar mais ou menos cedo na razão directa da humidade da atmosphera, de ordinario aos seis, sete ou oito annos; mas em paises humidos, como no Rio Negro onde chove quasi perennemente, fructifica aos quatro ou cinco annos.

Todo o anno amadurece o cacao e dá colheita ; mas a força desta é duas vezes por anno em Venezuela, em junho e em de-

zembro que é a melhor. A maçaroca necessita de quatro meses para amadurecer perfeitamente.

Ha em Venezuela duas especies da arvore do cacao, o chamado *colorado* e o preto; aquelle é o indigena do país e o mais procurado, o preto é o que se cultiva na ilha de Trinidad. Não me foi possivel averiguar de uma maneira positiva, si eram duas plantas diversas, mas inclino-me a crer que não; porque asseguraram-me que a planta de Trinidad que tem sido cultivada na Costa Firme, melhora muito com a transplantação, e a que de Venezuela tem sido levada para aquella ilha, degenera; donde naturalmente se póde inferir que a superioridade do cacao venezolano é devida á natureza dos terrenos. Deve-se tambem não perder de vista que o cacao de Trinidad que é o mesmo que abunda nas nossas selvas do Pará, carrega muito mais do que o outro, e pela quantidade de maçarocas que produz, compensa a sua inferior qualidade.

Na sua manipulação ha duas regras que se devem observar com cuidado; a saber, não offender a amendoa ao cortar a maçaroca para abril-a, e não permittir que a amendoa apanhe chuva ou humidade durante a sécca.

Em Hespanha é preferido o cacao quando é exteriormente vermelho; van preoccupação, tam mal fundamentada que os cultivadores venezolanos, para satisfazerem-na, regam o terreiro em que seccam o cacao com pó de tijôlo, que sendo absorvido pela amendoa em quanto está humida, dá-lhe artificialmente a côr que preferem os compradores.

Humboldt calculou que de 1800 a 1806 a colheita annual de cacao em Venezuela era pelo menos de 192,000 fangas de 110 libras cada fanga, ou de 21,223,000 libras. O Relatorio do Ministro da Fazenda de Venezuela, de 1840, calcula a exportação em 6,498,031 libras, a qual com o consumo interior que se póde calcular, comparada a população actual com a do tempo de Humboldt, em 3,630,000 libras, e com o que se exporta por contrabando, que se póde calcular em 1,650,000, dá como total da producção do cacao na republica (em 1840) 11,778,031 libras, iste é, quasi a metade do que se produzia no principio do presente seculo. Em 1810 havia em Venezuela perto de 16,000,000 de pés de cacao; actualmente não ha mais de 8,000,000 (1).

---

(1) Veja-se Codazzi Geographia de Venezuela, paginas 121 e seguintes.

Fiz repetidas deligencias para introduzir no Brasil plantas do cacao venezolano, assim como do bucare e do apio arracacha, mas nunca pude conseguil-o, porque não encontrei efficaz cooperação das pessôas a quem tive de recorrer para o transporte das plantas.

Consegui em Porto Cabello e mandei para o Rio de Janeiro uma porção do trigo, chamado da Victoria, que se cultiva nos valles de Aragua ; e tive noticia de que chegara ao seu destino. Oxalá seja aproveitado : pois é um trigo de grão miudo que produz 100 por um, e de tam bôa qualidade que tem sido levado á Europa e ao Canadá, onde conserva por alguns annos a virtude derivada da natureza do terreno venezulano.

CAPITULO OCTAVO

Viagem de Venezuela a Nova Granada; Curaçáo; Guagira; chegada a Santa Marta.

Chegado o tempo de deixar Venezuela (1), embarquei-me em Laguáyra no dia 1º de maio a bordo da escuna venezolana *Santana*, barco pequeno, immundo e arruinado, em que me resolvi a partir, em parte por ignorar o seu estado e em parte pela necessidade em que me achava de ganhar tempo. Devia tocar em Porto Cabello para recolher parte da minha bagagem que alli estava; e tendo luctado contra ventos de noreste e correntes contrarias, tendo

---

(1) Antes de deixar esta republica, devo dar uma explicação sobre o tratado de 25 de novembre de 1852, indicado no mappa que se acha no frontespicio deste volume. Esse tratado, apezar de ter sido approvado em tres discussões pelo senado venezolano, e em duas pela camara de deputados, não foi ratificado dentro do prazo convencionado. Os limites nelle estipulados são porêm *palavra por palavra* os repetidos no tratado de 5 de maio de 1859, assignado pelo senhor Leal, que está hoje em vigor. O mappa do frontespicio, construido anteriormente a este ultimo tratado, refere-se por tanto ao unico documento que conhecia a autor quando escreveo a relação de sua viagem a Venezuela.

O tratado de 25 de julho de 1853, citado no mesmo mappa como base dos limites com a Nova Granada, tambem não foi ainda ratificado; mas sendo a linha que elle traça a mais conciliadora que é possivel, não creio que o governo impérial jámais se preste a recuar della.

Os limites com o Perú fôram ajustados em 23 de outubro de 1851 pelo conselheiro Ponte Ribeiro, e a sua demarcação estipulada pelo autor, na convenção de 2 de outubro de 1858, dentro de um prazo fixo que já espirou sem que o governo do Perú se tenha prestado a concluil-a.

MAPPA DE PARTE
DA
ILHA DE CURAÇÁO,
e plano da cidade de Willelmstad.

A. *Willelmstad.*
B. *Otrabanda.*
C.C. *Pietermaij.*
D. *Schanlo.*
E. *Forte Amsterdam.*
F. *Forte da Agua.*
G. *Forte do Recife.*
Z. *Salinas.*

VISTA EM DIRECÇÃO D.A.

VISTA EM DIRECÇÃO B.C.

Escala de $\frac{1}{20,000}$ *ou de uma polegada por 200 covados.*

20 0 20 40 60 80 100 120 140 160 180 200 *Decametros.*

varado o porto, e ido avistar a costa de *Tucacas* a sotavento (o que nos obrigou a voltar a leste com grande trabalho) cheguei a final a Porto Cabello no fim de cincoenta e duas horas de navegação que a bordo do vapor *Berta Harrassowitz* havia praticado em nove horas. Em Porto Cabello demorei-me, á espera de que o capitão tivesse vontade de sahir, até o dia 4 de maio ás tres da tarde, hora em que largámos com viração fresca em rumo de noroeste. Esta viração felizmente acompanhou-nos todo o dia e toda a noite, e na manhan do dia 5 (dia da Ascenção) avistámos a terra da ilha de *Curaçáo*, em cujo porto entrámos as onze da manhan, iste é, com vinte horas de navegação de Porto Cabello.

Não posso sufficientemente exprimir a agradavel sensação que experimentei ao entrar no magnifico porto da cidade de *Willelmstad*, capital da ilha de Curaçáo e de suas dependencias que são *Buenayre* a barlavento e *Orúba* a sotavento. O porto cuja configuração será melhor concebida á vista do mappa junto, é formado por um braço do mar que se entranha pela terra dentro, e que depois de formar um canal com umas oitenta braças de largura e duas ramificações, uma para cada lado, espraia-se em uma espaçosa lagôa, semeada de ilhas e com fundo para amarrar até naos. Aos dous lados da entrada deste canal estão dous fortes em um dos quaes tremulava a bandeira hollandesa. Mas que differença entre estes fortes e os que eu acabava de deixar na Costa Firme! que aceio! que perfeição! Passados os fortes, avistei de um só golpe de vista uma bella cidade europea, com casas de tres e quatro sobrados, guarnecendo os dous lados do principal canal que tem seu caes; e entranhando-me depois pelas ramificações desse canal e pela lagôa do fundo, divisei ao longe uma immensa quantidade de casas de campo, elegantes, bem conservadas e alegres, formando um perfeito contraste com os decadentes e escalabrados edificios das republicas vizinhas.

Tem a cidade de Willelmstad nove mil, e toda a ilha de Curaçáo dezoito mil habitantes, sendo a maior parte desta população de gente de côr e contando-se nella bastantes escravos. Divide-se a cidade em tres bairros, a saber, *Mariport*, *Punda* e *Otrabanda*. O primeiro destes occupa o lado direito (entrando) do principal canal e começa, logo alem do forte de que já fallei, pelo soberbo palacio em que tem o governador as repartições publicas, e que seria um ornato apreciado em qualquer capital europea. *Punda* é o bairro que occupa o braço do canal que se estende para o oriente, e

Otrabanda é o que enche todo o lado esquerdo ou occidental do porto. Neste ultimo teem o governador e os habitantes opulentos suas casas de campo e seus jardins, formados á força de industria e de perseverança verdadeiramente hollandesas.

Todos estes bairros communicam-se entre si por agua; e mesmo de um ponto do porto a outro do mesmo lado é preferivel ir embarcado. Para isto servem-se de uma especie de gamellas de fundo de prato e quadradas nas extremidades, que ajustando perfeitamente ao caes dão um embarque e desembarque muito commodos, e são movidas por um só homem com um remo que trabalha á ré no logar da canna do lême. Chamam a estas embarcações *ponches*.

Todo este espectaculo de civilisação é produzido á força de industria commercial, porque Curaçáo nem-uma agricultura possue. 'A excepção de uma fruta a que chamam *divedive*, e que serve para curtir couros, nada produz que se possa exportar para a Europa. Existem porêm na ilha algumas frutas que teem fama na Costa Firme, como laranjas, melões e sapotís: das laranjas leva-se á Hollanda uma bôa porção de casca secca com que se restilla o famoso licôr chamado curaçáo. É porto franco.

A energia da industria hollandesa tem tirado grande partido da excellencia do porto de Curaçáo que é considerado como o estaleiro geral da Costa Firme e mesmo de muitas das Antilhas. Ahi se construem e fabricam com madeiras trazidas de Venezuela excellentes embarcações, e ahi achei á minha chegada perto de quarenta barcos, mais do que vi reunidos em nem-um dos portos de Venezuela. Fóra deste ramo sustentam-se os habitantes de Curaçáo com o commercio (principalmente de contrabando) que fazem com as republicas venezolana e granadina, para o qual trazem de Santomaz e da Europa mercadorias de que ha consideraveis depositos nesta ilha e na de Buenayre.

O governo colonial está a cargo de um governador que o dirige paternalmente, e ha na ilha muito maior somma de liberdade pratica do que na republica vizinha. A sua guarnição de garbosas tropas europeas, mandada por uma brilhante officialidade e com uma excellente banda de musica, occupa os dous fortes da entrada; estes fortes são artilhados por canhões entre os quaes ha alguns á Paixans de 68; e estava fundeado no porto o brigue de guerra *Aguia*, modelo de elegancia e asseio, que mais brilhava ao lado de um miseravel calhambeque que com o nome de barco de

guerra venezolano estava no caes a concertar-se. Alem da tropa de linha existe na cidade uma milicia que faz a policia, mas é instituição impopular.

Alem do hollandes que é o idioma da bôa sociedade, falla-se em Curaçáo um patuá a que chamam *papiamento*, e é uma mistura de hollandes, frances, hespanhol e portugues. Attrahido pelo grande numero de palavras portuguesas que escutava e de que já fiz menção em outra parte desta relação, indaguei a causa disto; e foi-me dito que tinham sido introduzidas na ilha pelos judeos portugueses que de Hollanda a vieram habitar em grande numero. Na verdade ainda existem muitos delles; os appellidos de Mendes, Brandão, Pardo, Miranda, etc., são frequentes, e a biblia de que se servem em suas synagogas é em portugues antigo. É notavel que esta gente activa e laboriosa, que tam mal tratada foi pela mãe patria, conserve sua affeição pela terra que os repudiou e expellio. Os judeos batavo-portugueses *(nederlandische portuguese israeliten)* creem-se superiores aos judeos tedescos, e um casamento que não seja entre membros de sua propria secção, é considerado uma *mesalliance*.

Esta ilha, descoberta em 1499 por Ojeda que a chamou ilha dos gigantes, pertencia aos hespanhóes em principio do seculo XVII quando sobreveio a guerra da independencia dos Paizes Baixos. Durante esta guerra, em 1623, os Hollandeses a tomaram. Foi occupada pelos Ingleses em 1805 por pouco tempo, e em 1807 até á paz geral; e (como Santomaz) decahio durante o dominio britannico.

De dous modos me explicaram a origem do seu nome : uns dizem que vem elle de que havendo os aborigenes assassinado e comido um sacerdote que originalmente a visitara, por isso a chamaram *Cura asado;* outros (e é mais provavel e ethimologica a explicação) o derivam da palavra portuguesa coração por se achar no centro das possessões hespanholas do mar das Antilhas.

Não deixarei este interessante logar onde os meus olhos, já desacostumados, se deleitaram com scenas de civilisação e progresso, sem render um justo tributo á cortezia de suas autoridades, e ponderar a hospitalidade dos seus habitantes, de que no curto espaço de dous dias e meio tive provas sufficientes.

No dia 8 de maio ás 8 da manhan achava-me embarcado em uma elegante e aceada escuna hollandeza, a *Diana*, capitão Mendes que era israelita assim como muitos da sua tripolação. Nesta

aceada e bella Diana dos mares sahímos com vento em pôpa e rumo de sudoeste, pelo porto de Willelmstad. Apenas fóra, navegàmos a oeste, e andando á razão de seis e sete milhas por hora (a escuna vinha carregada com excesso) avistámos de tarde a ilha de Orúba, dependencia de Curaçáo. Tem sua cidade populosa e é celebre pelo muito ouro que em tempos antigos se encontrou nella em estado de pureza e em pedaços tam grandes que um foi levado á Europa e existe em um museo de Hollanda, que dizem pesar mais de trinta libras. Seu nome deriva-se das duas palavras castelhanas *oro-hubo*, isto é, *ouro-houve*. Ainda hoje se encontra algum metal precioso, mas em pequena quantidade.

Reconhecida a ilha de Orúba, reassumimos o rumo de oeste, e seguindo-o toda a noite achámo-nos pela manhan á vista da costa da *Guagira*. Assim se chama uma extensa peninsula que separa a provincia granadina de *Riohacha* da venezolana de *Maracaibo*, e é celebre pelo valor com que seus habitantes aborigenes se teem conservado independentes dos Hespanhóes e de seus descendentes, e pela animosidade com que Granadinos e Venezolanos teem disputado o seu dominio nominal. Pretenderam os primeiros que lhes pertencia ella toda inteira, sendo o seu limite o *Cabo de la Vela;* sustentaram os segundos que lhes pertencia toda deste as vizinhanças de Maracaibo, porque assim estava dividido o territorio antes da independencia; e afinal, quando adoptaram o sabio recurso de uma transacção dividindo-a entre si ao meio pelo cabo de *Chichivacoa*, foi o tratado desapprovado pelo congresso de Venezuela, ficando as cousas em peior estado do que antes, porque ficaram os animos azedados.

Segundo M. de Humboldt os indios *Guagiros* sóbem em numero a quarenta mil, e pódem apresentar em campo quatorze mil homens perfeitamente armados de fusís, lanças e flechas envenenadas. O veneno de que se servem é tam mortifero, que poucos se salvam dos que são feridos com elle, e a maior parte morre com horriveis contorsões e dôres agudissimas. Usam para ponta das flechas do osso que tem a raia no rabo. Este pôvo, o mais feroz desta costa, tem até hoje repellido todas as expedições enviadas para subjugal-o. Com tudo, cedendo á influencia de alguns religiosos de Valencia, elles haviam adoptado algumas praticas religiosas; mas sendo um individuo açoutado por ordem dos missionarios, pelo crime de adulterio, foi isso sufficiente para interromper a obra da conversão e decidil-os a tomarem as armas. Foi

isto em 1776, quando incendiaram a sua aldêa e massacraram todos os brancos que nella se achavam; e desde então nem-um missionario penetrou mais no seu territorio nem foi tentada a sua reducção. Os Guagiros fazem algum commercio com as cidades de Maracaibo e Riohacha onde veem trocar seus cavallos e bois que criam em abundancia, por licôres espirituosos; traficam tambem com os Ingleses de Jamaica e com os Hollandeses de Curaçáo, que lhes fornecem aguardente, armas e munições em troco de mulas, pelles, madeiras de tinta e pérolas de que ha bancos na costa vizinha de Riohacha. Os estrangeiros que exercem este commercio, jámais se aventuram a desembarcar de seus navios: tal é a reputação de perfidia que teem os Guagiros. São governados por um cacique que reside em uma especie de forte construido no cume de uma montanha a que chamam *La Teta*, situada a algumas leguas da marinha. Codazzi affirma que seu numero está hoje reduzido a dezoito mil.

A peninsula Guagira é um país plano; das montanhas que se avistam a alguma distancia da costa, são as mais notaveis a serra do *Aceite* e *La Teta*, que formam o espinhaço que vem morrer no cabo *Chichivacoa*.

Navegando sempre ao longo da costa, passámos o cabo de *La Vela*, perto do qual existe um dos melhores portos do mundo (Bahia Honda) desprezado pelos mesmos Hespanhóes que povoaram Laguáyra e Riohacha, logares sitos em costas abertas, expostos á violencia dos ventos e aos ataques de inimigos e piratas. De tarde passámos Riohacha sem ver a cidade; de noite encurtámos panno com receio de que as correntes nos levassem a sotavento do porto que demandavamos; e apezar desta precaução quasi varámos o porto de *Santa Marta* onde só pudêmos chegar no dia 10 ás tres horas da tarde, navegando já em rumo de sueste.

Para entrar em Santa Marta demanda-se um promontorio chamado *Cabo da Agulha*, formado por uma ilha, e algum tanto parecido ao nosso Cabo Frio. Dahi a poucas milhas ha um ilheo, situado no meio da entrada do porto, a que dão o nome de *El Morro*, sobre o qual ha uma pequena fortificação e um telegrapho; e passando entre este ilheo e outro mais pequeno que surge entre elle e a terra, começa-se a descobrir a cidade de Santa Marta. Passámos-lhe pela frente, e buscando o porto, situado a cem braças a sotavento da cidade, fundeámos em companhia de uma barca americana, de um brigue frances que horas antes chegara do

Havre, e de dous costeiros nacionaes; com a *Diana*, cinco embarcações no todo. A barca americana estava atracada a uma ponte de desembarque onde só póde atracar e descarregar uma embarcação de cada vez.

Nada ha mais inculto e primitivo do que as immediações de Santa Marta; e isso mesmo dá á cidade, vista de fóra, certo ar de alegria que forma com a paisagem contigua um agradavel contraste. A sua cathedral (pois este logar, actualmente orpham de pastor como todas as outras sés episcopaes da Nova Granada, tem o seu prelado) é ornada de duas torres *concluidas* mas de diversa forma, e o frontespicio da alfandega, extenso edificio situado sobre a praia do mar e ornado de uma alvejante arcada, é imponente. Não existe porêm movimento algum commercial, e passada a primeira sensação de novidade, só fica ao viajante que visita este ponto, a idea do mais completo isolamento e tristeza.

Sahem ao mar perto de Santa Marta varios rios de cristalina agua, como o *Manzanares* que é o mais proximo da cidade, os quaes vertem da serra *Nevada*, montanha situada ao sueste da cidade, que se eleva á altura de quinze mil pés sobre o nivel do mar, e cujos cumes estão cobertos de neves perpetuas. Tem Santa Marta de oito a nove mil habitantes, população de raças mixtas em que predomina a africana. Foi fundada em 1525 por D. Rodrigo de Bastidas; suas ruas são estreitas porêm rectas; seu clima é ardente e doentio, excepto quando reinam as brisas frescas que começam em dezembro; o porto era antes defendido por tres fortes, chamados do *Morro*, *Betin* e *Sanfernando*, hoje desarmados; e a bahia que lhe serve de ancoradouro, é abrigada dos ventos, tranquilla e muito piscosa.

Durante a guerra da independencia representou seu papel. Aqui se distinguio em 1813 o general Labatut que depois tam bons serviços nos prestou na guerra da nossa independencia. 'A testa de duzentos milicianos de *Barranquilla* emprehendeo este official, no mes de novembro daquelle anno, expellir do baixo Magdalena os Hespanhóes que alli occupavam varios pontos fortificados; e tendo-os derrotado em varios encontros, marchou sobre Santa Marta onde, ajudado pelos habitantes, obrigou o governador e as autoridades hespanholas a abandonarem a praça e a retirarem-se para Portobello. Labatut entrou em Santa Marta sem resistencia, e publicou uma amnistia geral. Estas victorias valeram-lhe a nomeação de commandante geral do baixo Magdalena.

É tambem Santa Marta logar notavel por ser onde acabou seus dias o general Bolívar. Desgostoso com a opposição que se lhe fazia em Bogotá, havia este grande homem deixado a capital de Columbia; e retirado á vida privada, resolvêra embarcar-se para Europa, para o que se dirigira a Cartagena. Aqui estava quando occorreo perto de Bogotá a revolução do *Sanctuario* de que se seguio a restauração ao poder do partido addicto ao Libertador. Os insurgentes de Bogotá, elevando ao mando o general Urdaneta, escreveram a Bolívar para que os ajudasse e apoiasse com o seu nome. Elle hesitou ao principio, mas vencido afinal em parte pela noticia de que a revolução grassava, em parte pelo desejo de não desamparar aquelles que por sua causa se tinham compromettido, condescendeo em publicar uma proclamação que, adherindo ao movimento revolucionario e advogando a reorganisação de Columbia qnando já dominavam nas suas tres secções as ideas de separação, tem sido qualificada de sediciosa. Seus amigos teem procurado defendel-o allegando a excessiva influencia que sobre o seu espirito cansado e morbido exerciam os que o cercavam. Mas quem póde accusal-o á vista da historia de Columbia depois de sua dissolução? Não pugnava elle pela conservação de um Estado rico no interior e respeitado pelo estrangeiro? Não se oppunha á destruição da sua obra, e a um fraccionamento de que só tem resultado anarchia, pobreza e descredito? A revolução de Bogotá soffreo resistencia de Venezuela, e mesmo de varias provincias de Nova Granada; e a confusão chegava a tal auge que só um homem como Bolívar poderia talvez reorganisar o país, quando a morte o arrebatou prematura e inesperadamente. Pouco tempo depois de assignar a proclamação de que já fallei, que levava a data de 18 de setembro de 1830, foi transportado para *Sabanilla* e dalli para Santa Marta onde chegou no 1° de dezembro; a 6 do mesmo mes retirou-se para a quinta de S. Pedro, distante pouco da cidade e pertencente a um rico proprietario chamado Miers; e no dia 17 á uma hora da tarde, depois de longa agonia, exhalou o ultimo suspiro. Na quinta de S. Pedro conserva o senhor Miers, no mesmo estado em que estava, o quarto em que morreo o Libertador Simão Bolivar, curiosidade que se mostra aos estrangeiros que visitam a fazenda. Seus restos fôram provisoriamente depositados em Santa Marta até que em 1842 foi decretada pelo Congresso de Venezuela a sua trasladação para Caracas, sua cidade natal. No dia 22 de novembro partiram a bordo da escuna venezolana *Constitucion*, accompanhados

pelo brigue de guerra ingles *Albatros*, pela corveta francesa *Circé*, pelo brigue de guerra hollandes *Venus* e pelo brigue de guerra dinamarques *Santa Cruz*, para Laguáyra; e a 17 de dezembro fôram depositados na Cathedral de Caracas onde se lhe erigio o monumento de que o leitor já conhece o desenho.

CAPITULO NONO

Subida do rio Magdalena; Mompox; Nare; Conejo; Vuelta de la Madre de Dios.

'A minha chegada a Santa Marta fui informado de que o vapor *Manzanares*, o melhor da carreira do Magdalena, tinha largado, rio arriba, no dia antecedente, e de que, a não ser no pequeno barco *Calamar*, não teria occasião de subir o rio antes do dia 27 do mes. Desconsoladora noticia seria esta, si me não assegurassem ao mesmo tempo que, não perdendo tempo, poderia ainda alcançar o *Manzanares* em *Remolino*, aldêa situada sobre o grande rio, onde o vapor devia demorar-se para receber carga. Para ir a Remolino tinha eu de andar 22 leguas, a saber 7 por terra e 15 por agua, e sem hesitar tratei de aprontar-me para seguir.

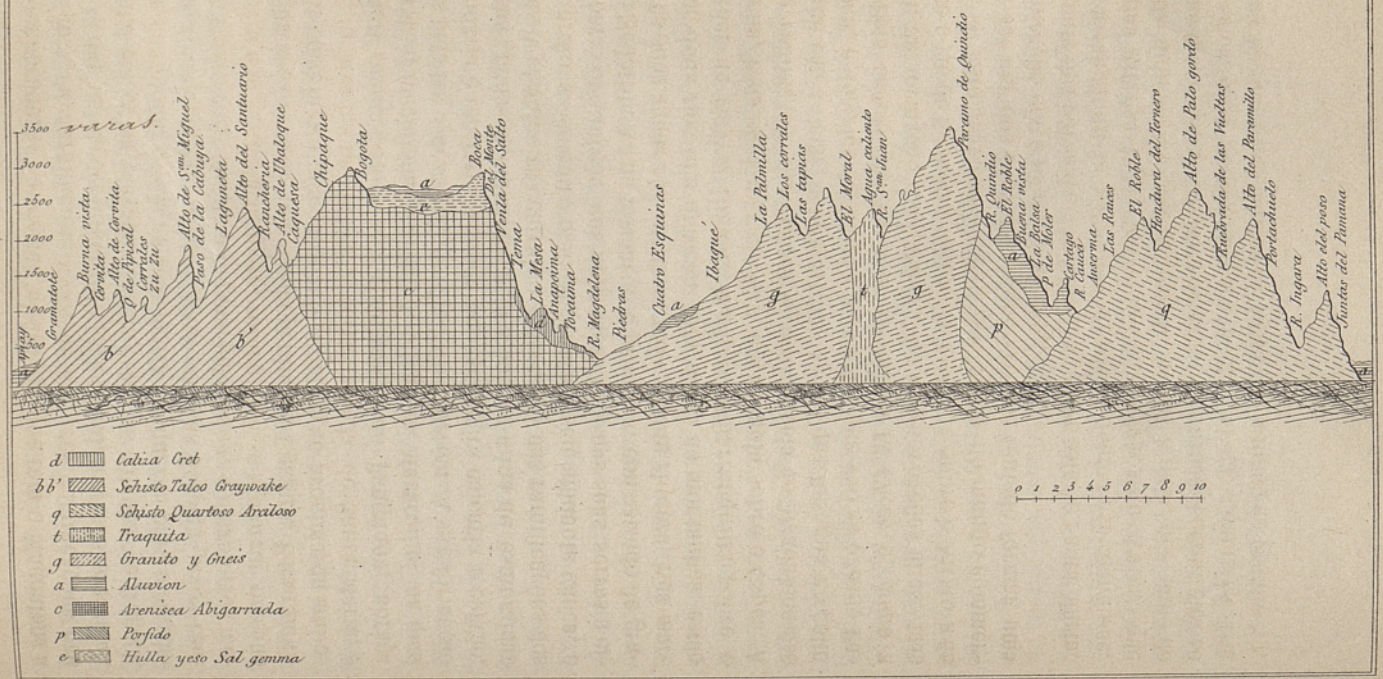
As autoridades receberam-me o mais cortezmente que se póde imaginar; minha bagagem antes da noite estava toda na estalagem de Ospino, pousada ainda inferior, si é possivel, á de Delfino em Laguáyra; e mandei logo procurar as bestas necessarias para mim, para o meu Simplicio e para a minha bagagem, até *Pueblo Viejo* onde devia embarcar-me para Remolino.

O caudaloso rio Magdalena tem sua origem juntamente com o seu affluente *Cauca* no parallelo de 1°40′ de latitude norte, no logar onde a cordilheira dos Andes se divide em tres ramificações; e correndo de norte a sul pelo espaço de 9 graos e meio de latitude, desagua no mar das Antilhas entre as cidades de Santa Marta e Cartagena, situadas, aquella a sotavento, esta a barlavento

da sua embocadura. Na mesma altura em que tem o Magdalena a sua origem, a cordilheira divide-se em tres ramificações que tomam as denominações de cordilheira *oriental*, *central* e *occidental*. A oriental em cujas elevadas serras estão as cidades de Bogotá, Tunja e Pamplona, divide as suas aguas á esquerda para o Magdelena e á direita para o Orinôco (para onde as despeja pelos caudalosos Guaviare e Meta), e depois pelo *Zúlia*, e outros rios menores para o lago de Maracaibo, prolongando-se a morrer no cabo de Chichivacôa na extremidade da peninsula Guagira. Esta ramificação da cordilheira tem outra sub-ramificação proxima da embocadura do Magdalena que é a serra Nevada de Santa Marta, e outra que originando-se nas vizinhanças de Pamplona, abraça pelos lados, meridional e oriental, o lago de Maracaibo, na qual estão as cidades venezolanas de *Truxillo* e *Mérida*. A sua formação é secundaria e terciaria, abunda em sal, pedra calcaria e carvão, e nas suas faldas accidentaes está a famosa mina de esmeraldas de *Muzo*. A cordilheira central, a mais curta das ramificações dos Andes, prolonga-se entre o Magdalena e o seu affluente Cáuca, e morre perto da juncção dos dous rios. Tem nas suas serras a cidade de Medellin. A sua formação é primaria, consistindo de granito, e as suas aguas são auriferas e de grande riqueza. Nas margens dos dous rios que abraçam esta corda de montanhas, estão as cidades de Neyva, Honda, Mompox e Barranquilla sobre o Magdalena, e as de Popayan, Cali e Antioquia sobre o Cauca. A terceira ramificação dos Andes separa a bacia do Magdalena das aguas que vão ao mar; isto é, do rio Atrato que desagua no golfo de Darien, e dos rios de S. João e de Patía que vão ao oceano Pacifico. Esta cadeia que tambem se chama *El Chocó* é, como a oriental, de formação secundaria. Não tem povoações altas, mas ha sobre o rio de S. João a cidade de Nóvita, e sobre o Atrato a de Quibdó. — Este ultimo rio é bem conhecido no mundo commercial por ser um dos canaes por onde se tem tentado formar uma communicação entre os dous oceanos.

A oriente das bôcas do Magdalena, ou entre estas e Santa Marta, o mar entranhando-se pela terra dentro e depois espraiando-se, forma uma extensa lagôa parecida á nossa lagôa dos Patos, que tem nada menos que sete leguas de fundo; a qual, por meio de lagoinhas menores, de brejos e de canaes naturaes, communica-se pelo interior, e dá passagem para o Magdalena. Chama-se esta lagôa *La Ciénega*, e dos canaes ou furos que a ligam ao grande rio,

Secção da cordilheira dos Andes aos 4° 36 de latitude septentrional, desde as planicies do Meta até o Choco e constituição geologica geral do paiz.



CORTE DA CORDILHEIRA NA LATITUDE DE BOGOTA.

chama-se um *Renegado* que recebe aguas de Magdalena acima de *Remolino*, outro furo *de Remolino*, que começa poucas braças abaixo da dita povoação, e outro furo de *Salamanca*, que partindo das vizinhanças da cidade de Barranquilla corre para a grande Cienega e nella desagua perto da sua sahida ao mar.

O mappa annexo e a estampa, mostrando o córte transversal das tres ramificações da cordilheira, darão do que precede uma idea facil de conceber-se.

Por esta Cienega, por estes brejos e por estes canaes naturaes, foi-me preciso passar para ir alcançar o vapor *Manzanares* em Remolino.

'As quatro horas da madrugada pois, tendo passado uma noite de agitação e insomnia, montei a cavallo e pús-me a caminho para *Puerto Viejo;* atravessei ao despontar o dia um espesso bosque ornado de arvores gigantescas e onde a caça era de uma abundancia espantosa, e as guacharacas e pombas pareciam familiarisadas com a presença do homem, pois não fugiam; e tendo andado duas leguas, cheguei á povoação de *Gaira*, composta toda de casas de palha, sendo a igreja a unica coberta de têlha. Segui pela beira do mar, por um logar inteiramente inculto, e a distancia de pouco mais de quatro leguas de Gaira entrei na cidade de *La Ciénega* que tem seus tres mil habitantes, mas é quasi toda de palhoças. Ao perguntar onde era a botica da cidade disseram-me, apontando-se-me para uma comprida rua, que era na unica casa de têlha que nessa rua havia. Debaixo de um sol ardentissimo continuei o meu caminho por entre a costa do mar e um braço da lagôa de la Cienega, e ás dez e meia da manhan cheguei a um grupo de miseraveis choças, situadas á beira da lagôa e proximas da sahida desta ao mar, que tem o nome de *Pueblo Viejo*. Aqui terminaram os meus trabalhos terrestres para começarem os meus trabalhos aquaticos; e que trabalhos! Sollicitei uma canôa para ir a Remolino, e foi-me dito que uma canôa em que coubessem as seis cargas de bestas que compunham a minha bagagem, não poderia passar a Remolino, porque não havia agua nos *furos* interiores. Foi-me pois necessario alugar duas canôas (a que chamam bongos) menores, tendo cada uma um patrão e dous vogas. Em um dos bongos mandei armar um toldo com arcos de varas, forrado de um encerado e com tres palmos de vão, e tendo preparado matalotagem para dous dias, embarquei-me ás duas horas da tarde.

A navegação não foi desagradavel ao principio : a brisa re-

frescou, largámos a vela e navegámos tranquillamente pela lagôa, tirando o maior partido possivel da nossa estreita accommodação. Mas a brisa durou pouco, e muito antes da noite nos iamos já adiantando á força de vara ou *palanca*. Ao anoitecer chegámos a um canal que communica a grande Cienega com outras menores, coberto de espesso mato de ambos os lados; e ouvimos bulha de jacarés e de onças. Passámos com muito custo este canal, e já perto das dez horas da noite aproximámo-nos de umas casas levantadas sobre estacas fincadas no meio da lagôa, a que chamam *trojas*, habitadas por pescadores. Nada se póde conceber de mais selgavem, de mais primitivo, do que todo o espaço que haviamos atravessado desde que haviamos deixado Pueblo Viejo; nada mais proprio para dar uma idea do continente americano, quando Colombo o descobrio. Nem-um vestigio de industria humana! nem-um signal de que viajavamos pelo territorio de uma republica civilisada! Por toda a parte encontravam os olhos o luxo de uma vegetação virgem; por toda a parte feriam os ouvidos os gritos agudos e desabridos de animaes no gôzo da mais absoluta liberdade. As proprias *trojas* davam idea dos habitantes aborigenes da America, e traziam á memoria aquellas casas aereas que Ojeda encontrou no ceio das aguas de Maracaibo, e que recordando-lhe (famoso esforço de imaginação na verdade) a cidade de Veneza, o persuadiram a dar ao país descoberto o nome de Venezuela.

Junto das trojas parámos para esperarmos pelo segundo bongo que se havia atrasado, e para tomarmos um pratico que nos mostrasse o caminho pelos intrincados brejos e furos, por que tinhamos que passar. Nem-um se prestava a seguir-nos em hora tam avançada; mas por fim houve um que cedeo, pedindo-me o dobro do que era costume pagar-se por tal serviço; e eu dei graças a Deus por não me haver elle pedido o decuplo, pois teria que pagar-lh' o. Os incommodos que soffre quem viaja como eu viajava, não se pódem descrever. Em uma canôa estreita, de tres palmos de largura, debaixo de um toldo fragil e baixo, de tres palmos de altura, em uma posição forçada, sem poder siquer manejar o cesto em que trazia a matalotagem, obrigado a servir-me do sacarrolhas como garfo, pois o meu Simplicio, da debilidade de cuja memoria tive frequentes occasiões de queixar-me, não se lembrara de pôr talheres á mão, finalmente com as esteiras que me serviam de sala e de cama, molhadas pela agua com que os vogas em seu continuado

exercicio encharcavam o bongo, ví-me no caso de pôr em prova toda a minha paciencia. Proseguiam porêm os vogas com uma actividade e perseverança inauditas; e já pela alta noite observámos que a agua que bebiamos era doce e por consequencia vinha do Magdalena. Achavamo-nos porêm em um brejo cuja superficie, coberta de entrelaçadas plantas, era tam impenetravel que se tornou necessario o ir um dos vogas á prôa do bongo abrindo caminho para passar com um facão. Estas plantas, como pela manhan tive occasião de ver, eram uma magnifica *nymphea* com flor grande amarella parecida á magnolia, e outra com flor azul em forma de jacinthos. Nossos males porêm não estavam ainda no seu auge; apenas nos entranhámos pelos brejos de agua doce, milhões de mosquitos vieram tomar-nos contas da nossa entrada nos seus dominios; e não nos concederam um só instante de repouso. Entre um brejo e outro tivemos que passar por furos estreitos, cobertos de mato entrelaçado, ás vezes tam baixo que os vogas tinham necessidade de agachar-se para evital-o. Em um destes passos o toldo da minha canôa ficou achatado, e eu, quasi suffocado debaixo delle, tive de lançal-o á agua preferindo ir exposto ao tempo.

Assim passámos toda esta comprida noite, e ás seis da manhan do dia 12, dia em que devia largar o vapor de Remolino, ainda não estavamos no ultimo canal que tinhamos a vencer; isto é, ainda era possivel, talvez provavel, que depois de tantos padecimentos chegassemos ao Magdalena depois de ter largado o *Manzanares*. Entrámos por fim no furo de Remolino ás sete horas, expostos aos raios de um sol abrasador, e ahi novos obstaculos se nos apresentaram na forma do que se chama no país *tapones*. Consiste o *tapon* em uma obstrucção formada por um tronco que se atravessa na corrente, e que depois prende e faz parar atrás de si todos os outros troncos que descem, interceptando completamente a passagem. Em alguns destes *tapones* achámos um canal estreito junto á borda do furo, por onde á viva força poude-se arrastrar a canôa; mas chegámos a um tam grande que não dava passagem absolutamente. Ahi encontrámos dous grandes bongos que desciam; e reunida toda a sua gente com os nossos sete homens (quatro vogas, dous patrões e um pratico) sendo mais de vinte no todo, começou-se a trabalhar para desmanchar o *tapon*. Uma hora inteira empregaram nesta ardua tarefa. De espaço a espaço desprendia-se da grande massa de troncos seccos uma especie de ilha que boiava

pela corrente abaixo; com frequencia os trabalhadores escorregavam e cahindo no fundão tinham de salvar a vida a nado; outras vezes era mister deixar rapidamente o serviço da desobstrucção, e acudir aos bongos para evitar as avarias que lhe causaria um enorme tronco que estava prestes a soltar-se, e que si lhe cahisse em cima, o viraria. Mas tudo vence a constancia; e destruido este *tapon* continuámos a subir o furo de Remolino, e em breve notámos indicios de cultura de canna a bananas, que nos fizeram crer que estava proximo o termo de nossas fadigas. A final ás dez e meia da manhan entrámos nas aguas do Magdalena; e não só pela *esperança de porto e salvamento*, mas porque na verdade é um rio magestoso, ao entrar nelle experimentei uma sensação animadora, e dilatou-se-me o coração!

Navegando pelo Magdalena acima umas duzentas braças, chegámos á povoação de Remolino, á qual estava atracado o vapor *Manzanares*.

Exhausto de forças e abatido de animo, fui logo a bordo e pedi um camarote onde pudesse conciliar a somno de que desde que estive a bordo da Diana não disfructara um instante; mas qual foi minha desconsolação quando me disse um personagem que dispunha das cousas do vapor, que *não havia alli camarotes* e que *de noite* os passageiros dormiam no convés! Lembrei-me do que havia lido sobre um janota ingles que viajando pela Hespanha chegou cansado a uma *venta* na estrada da serra Morena, e pedio um dormitorio. Levaram-no a uma agua furtada, o esqueleto de cujo vigamento arremedava uma multiplicada serie de montes e valles, a cuja vista perguntou elle onde estava a cama. « A cama? » disse-lhe o estalajadeiro arregalando os olhos e apontando para toda a extensão de forro; « a cama! tudo isso é uma grande cama. » Dirigi-me a terra e procurei uma estalagem; mas não havia tal cousa. Procurei o vigario pedindo-lhe que me indicasse onde poderia descansar um pouco, isto é, fallei-lhe em termos que equivaliam a pedir-lhe que me franqueasse uma cama; mas o padre vigario não me comprehendeo, e depois de ponderar as difficuldades que encontrava para satisfazer ao meu pedido, enviou-me á casa de um seu compadre, onde por fim achei uma cama de lona em que estirar-me, e um banho parcial com que refrescar-me. Não ha no mundo prazer comparavel ao das duas horas de somno de que gozei nesta pobre choupana, sobre um miseravel leito e em um quarto sem assoalho!

Dormi em terra e novo contratempo me ia succedendo : o *Manzanares* largou de Remolino sem mim. Quando ia movendo as rodas, corri a todo o fôlego para a beira do rio, acenei e gritei, fiz-me escutar com difficuldade, e tendo embarcado em uma canôa que paguei a peso de ouro, fui alcançar o vapor na distancia de meia milha.

Começou o *Manzanares* a subir o rio com a velocidade de oito milhas por hora, vencendo uma corrente de perto de tres milhas e ganhando em distancia pouco mais de cinco. 'As oito e meia da manhan do dia 13 passámos Guáimaro, aldêa de choças. O rio, de Remolino para cima até Calamar, tem perto de meia milha de largura. Chegámos ás dez e meia a Salamina, aldêa situada na ribeira direita, de fronte da qual ha uma ilha com mais de uma legua de comprimento. As margens do Magdalena são baixas, e excepto nas vizinhanças das aldêas são cobertas de mato e sem cultura alguma. Estas aldêas consistem em uma praça com uma igreja no meio e algumas ruas aos lados, tudo coberto de palha. Ainda na ribeira direita está S. Antonio que passámos ás duas horas da tarde; e tendo costeado algumas ilhas, chegámos a Calamar, povoação mais consideravel que as precedentes, situada na ribeira esquerda do Magdalena. Deste ponto ha um caminho por terra de vinte e quatro leguas para Cartagena, e ha poucos annos foi construido um canal artificial com duas eclusas, que custou á nação 60,000 pesos, o qual está hoje obstruido e que, como o quebramar de Laguáyra, não é honroso monumento do engenheiro americano que o construio. 'As quatro e meia da tarde passámos Barranca, na ribeira esquerda, de fronte de uma ilha consideravel, onde os Hespanhóes em tempos antigos abriram um canal que tambem communicava para Cartagena, e pouco acima, do lado opposto, a pequena aldêa de Pedraza. A uma milha acima está Barranca Vieja e a uma milha alem Yucal, ambas na margem esquerda. Acima de Yucal é o terreno mais desigual, e ha algumas colinas perto da beira do rio; mas tudo é inculto. 'As sete da noite chegámos a Heredia na margem direita, e contra o costume, por estar a noite clara, seguímos até Sambrano onde parámos á meia noite para receber lenha, e donde só partímos ás seis da manhan do dia 14 de maio. A distancia de Remolino a Sambrano é de oitenta e duas milhas que correo o *Manzanares* entre as sete da manhan do dia 13 e as 12 da noite; isto é, descontando-se o tempo que perdeo em Calamar para receber lenha, em doze horas, sendo a

distancia vencida á razão de 5,12 milhas por hora; e como o calculo das revoluções das rodas por minuto, descontada a resistencia das aspas, lhe dava uma velocidade de oito milhas, segue-se que a corrente do Magdalena entre Remolino e Sambrano é pouco mais ou menos de 2,88 milhas por hora.

Chama-se Sambrano, ou Santacruz, o logar onde a companhia de vapores de Santa Marta tem um agente e um deposito de lenha, que está quasi fronteiro á aldêa de Plato. Ahi nos demorámos até as seis da manhan do dia 14 para receber lenha, e ahi foi a segunda parada que fizemos desde Remolino, sendo a primeira, tambem para receber lenha, em Calamar por uma hora.

Não devo porêm impor ao leitor a penosa e monotona tarefa de subir o Magdalena, como eu subi, milha por milha, e de contar uma por uma as apoucadas aldêas que guarnecem as suas margens : basta que lhe dê de tudo uma idea geral. O posto de Remolino donde larguei no vapor, está vinte e quatro leguas e meia, ou noventa e oito milhas inglesas distante de Santa Marta, espaço que o *Manzanares* havia vencido na vespera da chegada a este porto em dez horas. Neste trajecto há que atravessar um passo difficil que é aquelle em que, na bôca do Magdalena as aguas deste rio se chocam com as do oceano; mas é difficuldade que se vence em um minuto. Sobre a ribeira esquerda do rio, e distante de Santa Marta 18 leguas e meia, está a cidade de Barranquilla que me disseram ter a mesma população de Santa Marta, e que dista de Remolino perto de 6 leguas. De Barranquilla á *Vuelta de la Madre de Dios*, pouco alem do logar até onde chega o vapor, contam-se 142 leguas de quatro milhas cada uma, isto é, 568 milhas. Neste espaço existem trinta e nove cidades e villas alem de alguns pequenos logarejos como Salamina, Pedraza, etc.; e na distancia de oito leguas (por terra) acima da Vuelta está a cidade de Honda, donde se sobe para Bogotá que della dista vinte e quatro leguas. Em todo este espaço tem a companhia treze depositos de lenha. Refiro-me ao mappa junto (1) que extractei de um manuscrito que existe a bordo do vapor.

---

(1) Mappa das distancias, a que se refere o texto *.

Baranquilla dista de Sitio novo	4,44	leguas.	
— — Remolino.	5,80	—	*
— — Guáicaro.	7,95	—	

* Os logares marcados com este signal * são depositos de lenha.

Direi alguma cousa sobre este. O *Manzanares*, um dos tres vapores que pertencem á companhia de navegação de Santa Marta, é o maior e melhor de todos elles. Dos outros dous, um *(o Magdalena)* navega actualmente, o outro *(o Nueva Granada)* está fabricando e

---

Baranquilla dista de		Peñon.	11,31	leguas.	
—	—	Cerro S. Antonio.	13,01	—	
—	—	Calamar.	14,18	—	*
—	—	Barranca.	13,35	—	
—	—	Heredia	19,32	—	
—	—	Nervitá	20,78	—	
—	—	Tenerife.	23,42	—	
—	—	Plato.	26,32	—	
—	—	Pinto.	33,68	—	*
—	—	Santacruz	27,07	—	
—	—	San Cenon	38,20	—	
—	—	Monpox.	40,41	—	*
—	—	S. Fernando	42,73	—	
—	—	Margarita	44,31	—	
—	—	Banco	54,07	—	*
—	—	Peña.	54,47	—	
—	—	Regidor	62,07	—	
—	—	Puerto Ocaña.	69,07	—	*
—	—	Rio Lebrija.	73,41	—	
—	—	Badillo.	77,31	—	*
—	—	Cañeletal.	87,93	—	
—	—	S. Pablo.	89,97	—	*
—	—	Rio Sogamoso.	95,65	—	
—	—	Barranca Vermeja.	97,87	—	*
—	—	Rio Opon.	99,65	—	
—	—	Isla de Brabo.	103,01	—	
—	—	Rio Carare.	105,95	—	
—	—	Tagual.	107,20	—	
—	—	S. Bartolomeo	113,76	—	
—	—	Remolino Grande.	116,47	—	*
—	—	Carrapata.	118,47	—	
—	—	Nare.	124,37	—	*
—	—	Buena Vista.	133,17	—	*
—	—	Pajaral.	135,67	—	
—	—	Guarumo.	136,92	—	
—	—	Vuelta de la Madre de Dios .	142,87	—	*

* Os logares marcados com este signal * são depositos de lenha.

tem obra para mais de um mes. Tem o *Manzanares* 170 pés de comprimento e 38 de bôca, e é de fundo de prato. Suas duas machinas de alta pressão, cujos cylindros são collocados diagonalmente, teem a força de mais de 200 cavallos; e nesta viagem levava mil e duzentas cargas de dez arrobas ou 150 toneladas, de mercadorias (1) que iam em parte atravancando o convés. As machinas com todo o apparato de caldeiras e fornalhas, estão collocadas sobre o convés onde tambem está, á ré, a camara das senhoras; e em um pavimento superior, coberta de um toldo de taboas forradas de zinco, está a camara onde de dia comem e de noite dormem em camas de lona os passageiros homens. Este pavimento superior occupa dous terços do convés da barca, e na frente tem uma casinhola onde está a roda que move o lême por meio de um mecanismo de cadêas. O unico retiro que teem os passageiros homens, quando não vão em companhia de senhoras, é um pequeno quarto onde pódem pela manhan fazer suas abluções um a um. Entretanto com excepção da falta de camarotes, falta bem sensivel para o caso de uma enfermidade ou para o descanso de dia, que é tam apetecido neste ardente clima, não se está mal a bordo do *Manzanares*: o salão dos homens é alto e desafogado, a mesa é regular e o serviço soffrivel.

Alem da companhia de Santa Marta existe outra de Cartagena, que possue o pequeno vapor *Calamar*, e outra de Barranquilla que possue o vapor *Barranquilla*; e para fins de 1853 deviam chegar tres grandes vapores de uma nova companhia inglesa (2). Para todos elles ha trafico sufficiente, e as companhias existentes tem dado até hoje bons dividendos.

= 14 de maio de 1853. ='As seis horas da manhan largámos de Sambrano; e ás onze e quarto passámos a bôca do rio Cauca, principal affluente do Magdalena, que banha varias importantes provincias cujas serranias encerram tanto ouro como a California e a Australia, e em cujas ribeiras estão as populosas cidades de Antióquia e Popayan. Pouco acima da sua confluencia com o Mag-

(1) Cada carga paga de frete de Santa Marta a Honda 7 pesos, de modo que concedidos, o que é muito, 2,400 pesos para gastos, deo esta viagem um lucro liquido de 6,000 pesos. Estes vapores levam para Honda mercadorias europeas e dalli trazem quina, tabaco, madeiras de tinta e ouro.

(2) Effectivamente chegaram dous, mas com a revolução de 17 de abril de 1854 interromperam a sua marcha, e ignoro si hoje correm.

dalena está sobre o Cauca a villa de Magangué onde todos os annos no mes de junho se reune uma famosa feira em que gira extraordinaria quantidade de ouro em pó.

De Calamar para cima começa a estreitar-se o Magdalena, e alem da bôca do Cauca terá apenas a metade da largura que tem em Remolino. As suas margens são baixas e cobertas de mato, e raras vezes mostram vestigios de industria humana. Parámos, entre as duas e meia e as tres e meia da tarde, para receber lenha, e ás seis e meia chegámos a Mompox onde as torres de numerosas igrejas, e as casas caiadas e cobertas de têlha alegraram-nos a vista, já cansada de tanta aldêa e tanta choça.

O tempo empregado desde Plato até Mompox, foi de onze horas; a distancia vencida, de 56 milhas; a proporção entre o tempo e a distancia de 5,09 milhas por hora; a velocidade conforme as revoluções da roda, descontada a resistencia das aspas, de 8 milhas por hora; a corrente do rio, de 2,01 milhas por hora.

= 15 de maio de 1853. = Passámos toda a noite atracados ao caes de Mompox onde desembarcaram 50 gigos de louça que aliviaram muito a barca e desobstruiram-lhe o convés.

Mompox é cidade de 8,000 habitantes, situada na ribeira esquerda do Magdalena e dividida em *quadras;* tem algumas casas de sobrado; as suas ruas são estreitas, sem calçada mas com um pequeno *trotoir* de tijôlo elevado um palmo do chão. A beira do rio é guarnecida de um paredão de tijôlo ou caes com o seu parapeito e com suas escadas de espaço a espaço, tudo em estado de notavel decadencia. Tem quatro igrejas completas e uma, bastante espaçosa, em construcção. Pela manhan visitei o mercado que se faz na praça principal, situada á beira do rio, em cuja frente estavam embicadas em terra mais de cincoenta conôas carregadas de verduras, lenha, fruta, etc. Defronte de Mompox ha uma ilha que divide o rio em dous braços, cada um tam largo como o leito das aguas reunidas o é mais abaixo.

Em Mompox perguntei a uns mineiros do Chocó que acabavam de chegar para assistir á feira de Magangué, si haviam visto na sua provincia *manadas de elephantes* pastando pelo campo; e elles, arregalando os olhos, coraram e morderam o labio, como quem pensava que eu queria zombar da sua simplicidade.

'Ás 10 da manhan largámos, rio arriba, levando novos passageiros e a reboque o *champan* com os seus vinte *vogas*, que devia transportar-nos de Conejo para cima até a *Vuelta de la Madre de*

Dios. Devo confessar que em tres pontos formava uma idea differente do Magdalena antes de conhecel-o; a saber, mosquitos, jacarés e febres. Muito se tem escrito sobre os horrores destas tres pestes; entretanto mais de cem pessôas que se moviam pela força do *Manzanares* iam todas de saude; o meu mosquiteiro não me servia ainda e nada por ora via daquelles milhões de insectos de M. de la Condamine, *cujo peso, quando pousavam no seu igarité, o faziam mergulhar algumas linhas*. Só avistei dous jacarés de mediano tamanho, um morto, outro vivo. Por outro lado é pouco tudo quanto se diz do excessivo calor do Magdalena: estou certo de que Farenheit marcaria hoje mais de 100°. Tambem soffrêmos consideravelmente pela sêde, pois estando os filtros do vapor desarranjados davam-nos a beber lôdo em logar de agua. 'As sete e meia da tarde atracámos a terra defronte de Banco para pernoitarmos e fazer-se lenha.

O tempo empregado de Mompox a Banco, foi de nove horas; a distancia vencida, de 56 milhas; a proporção entre tempo e distancia, de 6,25 milhas por hora; a velocidade, de 9 milhas; a corrente do rio, de 2,75 milhas por hora.

=16 de maio de 1853.='As seis e tres quartos da manhan deixámos Banco, aldêa situada na confluencia do rio Cesar o qual nascendo na serra Nevada de Santa Marta corre para o sudoeste a unir-se ao Magdalena pela sua margem direita. Nesta juncção a corrente é extraordinariamente forte. Pouco adiante, aclarando o tempo, avistámos á direita e em grande distancia a serra de Antióquia que se prolonga entre o Cauca e o Magdalena, e é parte da cordilheira central dos Andes, e á esquerda a muito mais elevada serra de Ocaña, parte da cordilheira oriental. 'As tres e quarto da tarde encontrámos o vapor *Magdalena* que descia de Honda carregado de tropa e que nos saudou com sua musica marcial. Fundearam ambos os vapores, e do nosso passaram o capitão e varios passageiros ao companheiro onde deram-se apertados abraços, e houve grande alvoroço entre a gente que formigava á prôa, principalmente, soldados de apparencia bem pouco brilhante. 'As quatro e quarto da tarde levantaram-se os ferros dos dous irmãos, filhos da mesma companhia, e cada um seguio a seu destino. 'As oito e meia atracámos ao deposito de carvão da companhia defronte do porto Nacional, ou de Ocaña.

O tempo empregado de Banco a Ocaña, foi de 12 horas; a distancia corrida, de 60 milhas; a proporção entre tempo e distancia,

de 5 milhas por hora; a velocidade, de 8 milhas; a corrente do rio, de 3 milhas por hora.

= 17 de maio de 1853. = Do porto Nacional ha um furo que dá navegação até perto de Ocaña, cidade consideravel sobre a cordilheira oriental, celebre pela reunião que alli teve logar, em 1828, de um congresso constituinte, no qual deram batalha os principios oppostos de centralisação e federalismo, apadrinhados pelos nomes, aquelle de Bolívar, este de Santander, e que dissolveo-se, sem ter-se chegado a um accordo, com a deserção dos deputados da minoria dedicada ao Libertador.

No furo de Ocaña desagua o rio Lebrija, em cujas margens está a cidade de Jiron, com minas de ouro, e terras que produzem tabaco que rivalisa com o da Havana.

Atracado ao porto de Ocaña permaneceo nessa mesma noite de 16 de maio o pequeno vapor *Calamar* que descia; e ahi deixámos todos os passageiros que receberamos em Mompox. Antes do estabelecimento dos vapores, quando esta viagem do Magdalena se fazia em champanes que gastavam 60 dias e mais para chegarem a Honda, muitos passageiros preferiam subir pelo furo de Ocaña, e passando pela cidade de Ocaña ir por terra a Bogotá : este foi o caminho que tomou o primeiro ministro do Brasil que veio a Columbia, o senhor Souza Dias. Defronte está a grande ilha de Morales que tem mais de seis leguas de comprimento.

'As seis de manhan largámos, rio arriba, tendo de vencer uma corrente forte. O rio estava extraordinariamente cheio, e passámos algumas roças e choupanas inundadas pelas suas aguas. A esta cheia era devida a ausencia dos tam famigerados jacarés do Magdalena : com tudo vimos hoje maior numero delles, e alguns com mais de duas braças de comprimento. Estavam á beira do rio aquecendo-se ao sol, e facilmente os faziamos saltar á agua gritando-lhes do vapor ou disparando tiros de pistola. Não se pense porêm que são sempre timidos e inoffensivos : um consul estrangeiro que navegava neste rio em um champan (Mr Henderson) teve a desgraça de perder um filho de tenra idade arrebatado por um jacaré. O pequeno estava encostado á borda do champan, com o braço ou o vestido suspenso pelo lado de fóra, quando o monstro aquatico o agarrou pelo dito braço ou vestido, e puxando-o submergio-o. Contam-se outras desgraças desta especie, antigas e modernas, e varios exemplos de luctas entre o jacaré e o homem, em que este tem sahido victorioso. É crença popular no Magdalena

que tem o jacaré na garganta um nó ou carôço que sendo apertado lhe causa tamanha dôr que perde a força; e que os que o atacam ou delle se defendem, cuidam em primeiro logar de lançar mão do dito nó. Não ha Achilles sem seu calcanhar.

Com frequencia encontrámos grossos troncos de arvores, nadando pela corrente á flôr da agua, que quando se aproximavam do costado do vapor obrigavam o capitão a mandar parar a roda do lado por que vinham. Este obstaculo, os bancos de arêa que existem em logares incertos, e as continuadas e ás vezes rapidas voltas do rio, tornam esta navegação muito incommoda, porque exigem uma vigilancia activa e incessante. Ao lado da roda do lême vi sempre tres homens, e o proprio capitão do vapor ia com frequencia ler o seu jornal ou livro junto á casinhola onde estava essa roda.

Parámos ao meio dia para receber lenha em Badillo, aldêa que estava inteiramente inundada, e cujos habitantes passavam de choça a choça em canôas. Um companheiro nosso, referindo-se ao diario de uma viagem anterior, achou que as aguas do Magdalena tinham subido onze pés sobre o seu nivel mediano, e vinte sobre o da maxima sêcca!

Pernoitámos em um logar deserto quatro leguas abaixo de S. Pablo.

O tempo empregado de Porto Ocaña a este logar, foi de onze horas; a distancia vencida, de 66 milhas; a proporção entre tempo e distancia, de 6 milhas por hora; a velocidade, de 9 milhas; e a corrente do rio, de 3 milhas por hora.

= 18 de maio de 1853. = Largámos ás 5 e meia da manhan com chuva. A largura do rio, em consequencia da enchente, era igual á de Remolino. Depois de termos parado uma hora, para receber lenha, em S. Pablo, aldêa consideravel, de novo parámos, para o mesmo fim, ás duas da tarde em outro deposito pouco abaixo da bôca do rio Sogamoso, affluente oriental do Magdalena, cujo confluente, o rio Suarez, banha as importantes cidades de Socorro, Velez e Tunja. Esta ultima está situada no alto da cordilheira oriental perto das cabeceiras do Suarez; e da villa de Sogamoso, sobre as margens do rio do mesmo nome, ha uma estrada que conduz á cidade de Pore, situada sobre um braço do rio Meta que corre ao Orinôco. Estas cidades são capitaes de provincias, produzem muito tabaco e algodão, e são celebres pelos tecidos que nellas (especialmente em Socorro) se fabricam, dos quaes se veste o pôvo

em toda a parte alta da republica, e que imitam os brins da Inglaterra. Tambem são celebres pelas qualidades nocivas das aguas que bebem os seus habitantes, as quaes produzem quasi universalmente a deformidade conhecida pelo nome de papeira ou papo. O rio Sogamoso admitte vapores grandes até a distancia de 15 leguas de sua embocadura, e a companhia inglesa de que já fiz menção, projecta estabelecer uma linha delles.

Pernoitámos uma legua abaixo de Barranca Vermeja.

O tempo empregado da sahida á parada, foi de dez horas; a distancia vencida, de 50 milhas; a proporção entre o tempo e a distancia, de 5 milhas por hora; a velocidade, de 9 milhas; a corrente, de 4 milhas por hora.

= 19 de maio de 1853. = Tendo largado ás 5 de manhan, tivemos logo que parar uma hora em consequencia de um nevoeiro que não deixava ver o caminho. A inundação era immensa, e em alguns logares dava ao rio o dobro da largura que tinha em Remolino, formando archipelagos pittorescos. Antes das tres da tarde tinhamos passado dous affluentes do Magdalena, ambos orientaes; o rio Opón e o Caráre, pelo ultimo dos quaes subio uma canôa que traziamos a reboque, levando as malas do correio para Velez, Tunja e Bogotá. Este rio Caráre promette ser para o futuro importante e rico pelas abundantes minas de carvão de pedra que nas suas vizinhanças se encontram.

Pernoitámos junto a um deposito de lenha entre Tagual e S. Bartolomeo.

O tempo decorrido da sahida á parada, foi de onze horas; a distancia vencida, de 50 milhas; a proporção entre o tempo e a distancia, de 4,54 milhas por hora; e velocidade, de 9 milhas por hora; a corrente, de 4,46 milhas por hora.

= 20 de maio de 1853. = O sitio onde passámos a noite dista tres leguas da aldêa de S. Bartolomeo, situada um pouco acima do logar onde desagua pela ribeira esquerda do Magdalena o rio de Regla. Passámos esta embocadura, perigosa pela rapidez e cruzamento das correntes e pelos seus bancos de arêa movediça, ás onze da manhan, tendo largado da amarração ás cinco e meia. Adiantámos menos do que nos dias anteriores, não só por causa da corrente, como porque a lenha era má e não ardia. Um pouco abaixo de S. Bartholomeo passámos uma *balsa*, especie de jangada conduzida por tres homens ao impulso da corrente. Finalmente, tendo perdido duas horas e meia em consequencia de varios

obstaculos, tendo encalhado tres vezes, tendo-se-nos quebrado a cadêa do lême, fundeámos no meio do rio ás seis da tarde.

O tempo decorrido da sahida á parada, foi de dez horas; a distancia vencida, de 33,58 milhas; a proporção entre o tempo e a distancia, de 3,35 milhas por hora; a velocidade, de 8 milhas; a corrente do rio, de 4,65 milhas por hora.

= 21 de maio de 1853. = Largámos ás seis da manhan e chegámos a Nare ás duas da tarde, tendo passado com grande difficuldade um logar chamado Angostura, onde o rio corre á razão de mais de sete milhas por hora. Ao entrarmos neste logar onde o leito do rio se estreita muito, presenciei uma nobre e magestosa lucta entre a força dos elementos, e a intelligencia e industria do homem. O vapor girava suas rodas vinte vezes em um minuto, isto é, marchava á razão de mais de doze milhas por hora, ateando-se o fôgo com lenha alcatroada; o caudaloso genio do rio lhe resistia vigorosamente, mas o vapor venceo, e em 18 minutos salvou o passo perigoso. Apenas fóra da Angostura avistámos a villa. Nare está situada sobre o cristalino e aurifero rio do mesmo nome, que vertendo da serra de Antióquia dá passagem, em parte por agua e em parte por terra, para a cidade de Medellin, situada a grande altura sobre o nivel do mar; é esta a via natural e mais frequentada, entre as povoações da cordilheira oriental e as da central e occidental. Occupa o angulo que formam os dous rios, na ribeira direita do Nare e na esquerda do Magdalena; e consiste em uma casa de têlha que é a *bodega* ou armazem da companhia, e uma rua de casas de palha. Tem sua capella que se parece á tisica porque *não tem cura*.

Aqui foi sepultado o meu antigo collega e amigo, o commendador Manoel Cerqueira Lima, que viajando no anno de 1848 pelo Magdalena a bordo de um dos vapores da companhia de Santa Marta, succumbio prematuramente, victima de uma molestia endemica. Tinha por tanto este pobre e pequeno logar um interesse especial para mim: foi o sepulcro de um patricio e de um amigo, de um espirito elevado e desinteressado, de um peregrino que peregrinava em circumstancias identicas ás minhas. Fui a terra; procurei saber onde era o cemiterio e fui contemplar um momento, junto ao tumulo do meu desgraçado collega, sobre a vaidade das cousas humanas; fui recordar, cheio de melancolia, os momentos festivos que na sua companhia passara, os castellos no ar que juntos outrora levantaramos; e alli fiquei bem persuadido

da verdade do rifão que diz : *O homen põe e Deus dispõe!* O cemiterio havia sido abandonado e removido para outro logar; os restos do meu amigo abrigados pela sombra de uma arvore chamada no país *montesdeoco*, e proximos da cancella do antigo sagrado recinto, que desfeita em pedaços estava cahida junto á mesma arvore, jaziam cobertos de espesso mato : só á força de foice foi-me possivel alli penetrar. Fiz limpar o logar; e mandando prontificar a bordo uma cruz de cedro, colloquei-a sobre a cabeceira da sepultura, cravando-a sobre um dos portaes da cancella. Debil e ephemera resistencia contra o poder destructivo do tempo! insignificante monumento que a humidade da terra e a força da vegetação tropical em poucos meses aniquilariam! Mas eu retirei-me do triste sitio mais consolado : um instincto natural, um movimento innato do coração, parecia revelar-me que, si as almas que deixam este mundo conservam as mesmas emoções que aqui sentiam, a recordação de uma amizade sincera, um tributo como o que eu acabava de pagar á memoria do meu patricio, por pequeno e insignificante que fosse, devia consolal-as e alegral-as!

Nare é o emporio das provincias de Medellin e Antióquia, e aqui deixou o *Manzanares* a metade da sua carga.

Alem do tempo que empregámos em vencer a força da corrente em Angostura, perdêmos mais de duas horas esperando pelo champan que vinha a reboque : em um dos bancos de arêa em que encalharamos, foi preciso soltal-o, e os vogas em logar de seguirem o vapor para o alcançarem, atracaram a terra e fôram almoçar, obrigando o capitão de *Manzanares* a descer o rio mais de uma milha para os ir buscar!

O tempo empregado da sahida á parada em Nare, foi de cinco horas; a distancia vencida, de 20,65 milhas; a proporção entre o tempo e a distancia, de 4,13 milhas por hora; a velocidade, de 11,12 milhas por hora; a corrente, de 6,99 milhas por hora.

Temos pois navegado desde Remolino até Nare a distancia de 474,28 milhas ou 118 leguas e meia. Empregámos para isso 91 horas em nove dias, o que dá uma proporção entre tempo e distancia (termo medio) de perto de 5 milhas por hora; sendo o termo medio da velocidade de 8,83 milhas por hora; e o da corrente do rio de 3,88 milhas por hora.

A viagem do *Manzanares* de Nare para cima nada offerece que mereça especial menção. Largámos no dia 22 á uma hora da tarde; parámos para pernoitar ás seis e meia; seguímos no dia seguinte

ás seis da manhan; e tendo passado ao meio dia o cristalino rio de La Miel que desagua pelo lado occidental, e ás duas o escuro Rio Negro que pela oriental traz as suas aguas côr de lôdo a mistural-as com as amarellentas do Magdalena, pernoitámos um pouco acima de Guarumo. No dia 24 de maio ás nove e meia da manham estavamos, com quatro horas de marcha, em Conejo, extremo da navegação do nosso vapor. Dista este logar de Remolino 133 leguas que vencêmos em pouco mais de onze dias empregando delles 111 horas. Dos vapores que actualmente navegam o Magdalena, só o *Calamar*, pertencente á companhia de Cartagena, passa alem de Conejo e chega á *Vuelta de la Madre de Dios*. Esta subida que é de 4 leguas, fômos nós obrigados a vencer em um champan, unico meio porque em época pouco remota se navegava por este rio.

Esquecia-me mencionar que em Nare perguntei a um commerciante de Medellin que chegara do Cauca, si vira por lá elephantes; ao que me respondeo elle que havia uma grande abundancia de um insecto grande ou moscarrão, armado de uma tromba, que tinha o nome de *elephante*.

Em Conejo tem a companhia de Santa Marta uma *bodega* ou armazem onde depositou-se a carga do *Manzanares*, a qual constava, entre outras cousas, de quatro volumosos omnibus destinados a correrem na planicie de Bogotá, e que tinham de ser transportados a hombro de homem até a altura de mais de 8,000 pés sobre o nivel do mar.

Achámos em Conejo o vapor *Barranquilla*, chegado tres dias antes de nós, cujos passageiros ainda permaneciam a bordo por se não atreverem a subir o rio em champan ou canôa, cheio como estava elle. Nós porêm, os do *Manzanares*, fômos mais impacientes; e apezar da enchente embarcámo-nos, com nossas bagagens e mantimentos para dous dias, no champan que a reboque haviamos trazido de Mompox.

Chama-se *champan* uma especie de grande saveiro com 12 ou 15 braças de comprimento, 12 palmos de largura no centro, e armado de um toldo feito de grossos cipós, e coberto de lascas de taquarussú, o qual toldo tem 12 pés de alto, e occupa umas seis braças no centro do barco, deixando tres braças á pôpa, e tres á prôa descobertas. Carrega um champan mediano cem cargas de dez arrobas cada carga, e tem de tripolação vinte homens a que chamam *vogas*, um patrão e um segundo. O patrão e o seu ajudante

Lith. Simonau & Toovey.

CHAMPAN DO RIO MAGDALENA.

dão-lhe direcção servindo-se, como lême, de uma pá a que chamam *canalete* e que trabalha sobre uma taboa *(patilla)* saliente, pregada á pôpa como plataforma. O canalete joga ás vezes sobre o tôpo, ás vezes sobre os lados da patilla. Os vogas levam o barco á *palanca*, isto é, com uma vara armada de uma forquilha, com que o empurram pela beira do rio ou pelas arvores sobranceiras ás margens. Quando ha que atravessar de um lado do rio a outro, usam das pás ou canaletes. Servem-se tambem de uma especie de gancho a que chamam *gambia*. Quando teem que passar correntes fortes ou *chorros*, que existem principalmente na embocadura de algum confluente ou perto de algum rochedo saliente, não póde o champan subir sinão á espia. Então para amarrar o cabo da espia em alguma arvore conveniente, atiram-se á agua dous ou tres vogas, levando um delles o cabo enroscado no braço, e com agilidade e mesmo com perigo de vida, o amarram em terra. Estes chorros são ás vezes tam violentos que o champan só os póde salvar atravessando para o lado opposto do rio. Para a travessia escolhem logar proprio, a que chamam *botadero;* do botadero tocam todos os vogas o barco á força de canalete, deixando as palancas; e ao abordarem á ribeira opposta do rio, amarram tambem o cabo da espia em alguma arvore, saltando á agua dous, tres ou quatro vogas. Nesta operação da travessia succedeo-nos uma vez que a corrente levou o champan pelo rio abaixo, de modo que perdêmos em quatro minutos o que haviamos adiantado em quarenta.

Em um barco pois como este, e com um tal systema de navegação, deixámos Conejo para a Vuelta de la Madre de Dios ás seis da manhan. Não é possivel descrever as sensações que experimenta quem pela primeira vez entra em semelhantes machinas. Os vogas (de quem dizia Bolivar que eram *os animaes mais parecidos ao homem que elle conhecia)* não pódem trabalhar sinão nús e acompanhando os seus energicos movimentos com um alarido continuado que se assemelha muito ao latido de uma numerosa matilha de cães de fila. As obcenas palavras que pronunciam, a maneira brutal com que nas suas juras misturam o sagrado com o profano, causam ao mesmo tempo horror e riso pela originalidade das combinações. Conta-se de um prelado hespanhol, que subindo o Magdalena não pudera aguentar nem a quasi desnudez, nem as obcenas exclamações dos vogas, e exigira que, attenta a sua presença, se contivessem. O espirito religioso que distingue o pôvo baixo granadino, por algum tempo os conteve; mas por fim de-

sesperaram e em Mompox desertaram o champan, deixando o prelado sem poder mover-se. Pretendem que a sua vozeria é indispensavel, chamando ao gritar *ahogar el cansancio*, e que o exercicio agitado e violento de tocar a vara lhes fere a pelle quando vai esta coberta de qualquer estôfa. Para tocar a vara dividem-se em duas turmas, uma das quaes trabalha sobre o toldo e a outra, menos numerosa, á prôa do champan: em quanto uma destas turmas sustenta o barco contra a corrente, a outra move-se avante para ir rendel-a, e assim alternadamente trabalham de modo que não perdem o terreno ganho. Os gritos incessantes dos vogas, a confusão dos seus movimentos, as voltas que sobre as suas cabeças dão as palancas, a força e energia com que se veem muitas dellas ao mesmo tempo fixas no barranco do rio ou contra os elevados ramos de uma arvore, fazem recordar os quadros de um combate de selvagens.

O caracter desta gente é original, como são sua apparencia e usos. Elles são doceis, singelos e serviçaes; mas são de uma indolencia que faz desesperar, excepto quando se acham no acto de tocar a palanca. Quando lhes apraz, abandonam o champan com a sua carga e passageiros nas povoações onde tocam, dão no cabo da espia tantos nós quantos dias querem estar ausentes, para governo dos seus companheiros, e no fim desses dias, mas não antes, voltam á sua obrigação. São em geral fieis e dão conta religiosamente do que se lhes confia; mas não escrupulisam em roubar comestiveis pelas roças da beira do rio, quando as acham desguarnecidas. Chamam a isto *platanear*, isto é, *bananear*, ou colher bananas.

As grandes cheias do Magdalena (e a actual havia feito subir o rio vinte pés sobre o seu nivel do tempo sêcco) difficultam a navegação não só porque augmentam a velocidade da corrente, como porque inundam as praias e barrancos, onde trabalha commodamente a palanca, e levam a beira do rio para dentro do mato. Torna-se assim necessario impellir o champan fazendo fincapé nos ramos de altas arvores; e frequentemente passou o nosso por cima de grossas ramificações. Torna-se tambem necessario ir abrindo campo, para passar o toldo do champan, a facão por dentro do mato, e sobre tudo desbastar os ramos proximos á beira do rio. Qualquer descuido em conservar o champan proximo á terra onde a corrente é menor, póde lançal-o para o centro do rio, onde não ha outro remedio sinão correr á discrição das aguas, e talvez sos-

sobrar. Estas difficuldades produzidas pelas grandes cheias, inspiram aos vogas muita repugnancia de navegar em quanto ellas duram, e de mil ardís se servem para não fazel-o. No nosso caso não lhes foi possivel deixar de largar de Conejo porque vinha o champan (que se chamava *Bolivar*) ás ordens da companhia do vapor, cujos officiaes impunham respeito; mas apenas tinhamos andado meia legua, isto é, vogado por tres ou quatro horas, e ao aproximarmo-nos ao chorro de Pretalito, formado na ribeira esquerda do Magdalena pela projecção de uma alcantilada penha, amarrou o patrão o champan a uma praia, e declarou que era absolumente *impossivel* salvar o chorro em quanto o rio não baixasse, porque era preciso subir á espia e nem-um voga iria amarrar o cabo sem risco de perder a vida. Considere-se a afflicção de quatorze passageiros que eramos, sendo crianças oito delles, com seis serventes, ao contemplarmos a perspectiva de esperar oito ou dez dias pela vasante do rio, tendo viveres apenas para dous! Não houve supplica que movesse o patrão; e a final foi preciso que os passageiros, entre os quaes vinha um engenheiro ingles, se lhe offerecessem para ir amarrar o cabo. Então prestou-se o patrão a ajudar-nos, e começou-se a operação mais fastidiosa, incommoda e longa, que se póde imaginar. Saltou em terra o engenheiro acompanhado de alguns vogas, e começou primeiro por abrir uma picada, rio arriba, até encontrar, acima do chorro, uma arvore propria para amarrar o cabo; e logo collocaram os vogas uma cruz no alto do penhasco para afugentar o diabo. Em seguida emendaram-se todos os pedaços de corda, embira ou barbante, que se encontraram a bordo, fazendo uma linha de mais decem varas, uma de cujas extremidades foi amarrada á arvore escolhida. 'A outra foi atado um pedaço de pao curto e pesado; e arremessado este pao á corrente do rio, foi por ella trazido ao champan, estabelecendo-se por este modo a communicação entre este e a arvore. Foi então facil, amarrando a ponta do cabo da espia ao longo cordel, e alando-o pela parte de cima, leval-o á arvore. Assim passámos o chorro, executando em duas horas o que o patrão julgara impossivel.

Com este estorvo, com a grande perda de tempo que soffriamos para que os vogas comessem tres vezes no dia, e para cortarem lenha para o seu fogão, e para platanearem, ganhámos muito pouco no primeiro dia de viagem, e parámos para pernoitar tendo apenas vencido a distancia de uma legua.

No dia seguinte, 26 de maio, tivemos a mesma fastidiosa tarefa, e soffrêmos o que não se póde imaginar. Era o ultimo dia para que tinhamos viveres em abundancia, e reconhecêmos a necessidade de poupal-os. O rio continuava cheio; a beira da agua estava entranhada pelo mato, tornando necessario a cada momento abrir caminho por entre as ramas a facão e machado; os vogas mantinham o seu fogão acceso á ré quasi todo o dia, enviando para dentro do toldo uma columna de fumaça que nos suffocava; nos pequenos intervallos em que cessava a fumaça, eramos atacados por innumeras legiões de maruís resolutos a chupar-nos a ultima gôta de sangue, e então tinhamos saudade da fumaça, até que vinha a fumaça e tinhamos saudade dos maruís! De noite não havia insecto que nos não atacasse, pulgas, formigas, borrachudos. 'O meu Deus, permitti que eu nunca mais me veja em taes trances!

No terceiro dia da viagem comêmos de umas tiras de carne moida que vinha como reserva, e bananas, carás e cannas *plataneados*. Finalmente depois de termos desbastado, para abrir caminho pela beira do rio, mais lenha do que seria sufficiente para fazer marchar um vapor o dobro da distancia que tinha marchado o champan, depois de termos passado os chorros de Purnio, Yucalito, La Gasera e Yeguas, e depois de termos atravessado o rio com grande perda de tempo cinco vezes, avistámos o tam desejado termo dos nossos trabalhos, a bodega ou armazem da Vuelta, no quarto dia de viagem ás duas horas da tarde.

Para que porêm ainda tivessemos motivos de contrariedade, estando apenas umas cem braças distantes da bodega atracaram os vogas o champan á terra declarando que iam jantar, isto é, perder uma hora ou mais, antes de proseguirem! Não pude mais aguentar, e acompanhado pelo engenheiro ingles e por um habitante do logar que vinha a bordo, saltei á terra, e começámos a abrir caminho com facões pelo mato. Tivemos ainda de vadear com agua pelo joêlho um córrego que encontrámos áquem da bodega, e chegámos a ella antes que os vogas tivessem *começado* a sua refeição.

Assim concluiram os nossos trabalhos aquaticos para começarem os terrestres de que em outro capitulo tratarei. Gastámos quatro dias para andar quatro leguas! e tivemos uma amostra do que era, antes de haver vapores, a viagem para Bogotá. Deste modo se subia o Madalena ainda não ha dez annos, consumindo-se na sua subida 60,70 e até 90 dias da vida!

O rio Magdalena é um magestoso rio; as suas ferteis margens produzem abundantemente canna, café, algodão e tabaco do qual se cultiva bastante de Honda para cima, nos districtos de Ambalema e Neiva. Os matos que as cobrem, abundam em preciosas madeiras de construcção, resina e tinta, como cedro, seringa e *palo-mora*. Mas o rio Magdalena está quasi todo inculto, e apenas se veem signaes de trabalho humano nas vizinhanças das suas aldêas e villas. O terreno até Mompox é completamente plano; dahi para cima avistam-se as serras das cordilheiras central e oriental, mas em grande distancia; e só em Honda estas cordilheiras prolongam os seus espigões até o rio.

A sua população é de raça mixta, de caracter docil, singelo e supersticioso. Quando haviamos executado o trabalho de amarrar o cabo da espia em Pretalito, e nos haviamos recolhido ao champan, notámos a falta de uns cinco ou seis vogas sem os quaes não poderiamos continuar; e depois que elles chegaram, soubemos que haviam ficado atrás para elevar sobre o barranco do chorro uma cruz que os protegesse contra os perigos a que se iam expôr. Em geral são os habitantes do Magdalena macilentos em consequencia das febres que assolam o país logo que as enchentes vasam; e é muito frequente o defeito do papo. Sorprehendeo-me a generalidade do uso do tabaco : raro foi o homem que vi sem charuto na bôca, e bem assim muitissimas mulheres, não só da classe infima como da que se póde chamar mediana, e muitissimas crianças.

A companhia de vapores ingleses de que já fallei, projecta estender a navegação até Honda, construindo champanes de ferro, movidos por machinas de 10 ou 12 cavallos, para levarem os passageiros e carga de Conejo para cima. Oxalá isso se realise para evitar trabalhos e soffrimentos, que é quasi incrivel que existam, mas que existem, em uma via que dá accesso para uma das mais cultas capitaes da America do sul.

CAPITULO DECIMO

Viagem por terra de Vuelta a Honda; Honda; viagem a Bogotá, Guáduas, Villeta, La Sabana, Botello, Facatativá, Cerezuela; entrada em Bogotá.

A bodega de Vuelta de la Madre de Dios é um extenso edificio de têlha, situado sobre uma elevada ribanceira na margem direita do Magdalena, quatro leguas a baixo da cidade de Honda; e é habitada por um *bodeguero* com sua mulher. Apenas ahi nos achámos, perguntámos si haviam chegado as bestas que de Conejo haviamos pedido (perto de quarenta), e tivemos a triste noticia de que uma só não havia. Pedimos ao bodeguero que nos abrisse um quarto; e disse-nos que não tinha a chave! que nos vendesse uma gallinha; e disse-nos que necessitava de todas ellas para a sua mulher que estava doente! Fômos por tanto, tristes e desesperados, aguardar á beira do rio que chegassem os outros passageiros que vinham no champan para consultarmos sobre o que se devia fazer.

'As cinco da tarde estavamos todos reunidos. Foi então resolvido: primeiro que se arrombassem as portas dos quartos; 2º que se intimasse ao bodeguero que si não nos vendia as gallinhas nós as matariamos sem escolha. Esta intimação produzio o seu effeito, e fôram-nos vendidas umas frangas pelo enorme preço de um peso cada uma, isto é, pelo quadruplo de seu valor. Com muito custo, pois por desgraça as fechaduras eram bôas, abrímos dous quartos á força, e nelles se acommodaram, em um a familia das oito

crianças, e no outro os mais passageiros. Pela manhan tratámos logo de ver que comer; comprámos mais gallinhas pelo mesmo preço e mediante as mesmas ameaças; e cada um recorreo nos seus bahús em busca de algum resto de comestiveis ou de gulodice, que nelles por ventura ainda houvesse. Com estes escassos recursos e bebendo, por agua, o lôdo do Magdalena, almoçámos como pudêmos; e com indizivel prazer vimos chegar, ás dez horas do dia, oito bestas de conducção. Eram as seis de carga e duas de sella, que eu havia pedido para mim; mas tive pena de meus companheiros, e considerando alem disto que mais que tudo era urgente o remover da bodega os consumidores de viveres, cedi duas das minhas bestas de carga a dous delles, e ao meio dia largámos, os tres, Simplicio e os quatro cargueiros, para Honda.

A distancia de Vuelta a Honda por terra é apenas de tres leguas; o caminho é mao e fragoso, posto que susceptivel de ser feito até carril; mais a idea de que iamos fugindo da fome e da sêde, e nos aproximavamos de uma cidade onde havia recursos, dilatavanos o coração; e caminhámos rindo e cantando. Oh! que delicia experimentámos quando atravessámos o primeiro córrego de agua cristalina! Parámos, apeámo-nos, namorámos a benfazeja lympha, e tornámo-nos todos hydropathas com enthusiasmo! Atravessámos bosques magestosos, varios riachos, uns claros outros turvos e de agua calcárea; e as duas e meia chegámos á bodega de Bogotá, grande armazem de têlha e de sobrado, situado na margem direita do rio meia legua a baixo de Honda. Seguímos para o logar chamado Pescarias, fronteiro á cidade de Honda, que com ella se communica por meio de uma canôa de passagem publica, e do qual parte o caminho por terra que sóbe a Bogotá.

Em Pescarias embarcámo-nos na canôa de passagem e fômos ás cinco da tarde jantar em Honda onde a hospitalidade e cortezia do cavalheiro que me recebeo na sua casa, depressa me fizeram esquecer os trabalhos do Magdalena.

A cidade de Honda, situada na margem esquerda do Magdalena, está defronte de uma cachoeira que é o extremo da navegação inferior do rio. Passado este embaraço, póde-se livremente navegar até Ambalema e mesmo até Neiva. Honda portanto, como ponto que reune estas duas carreiras aquaticas, esta destinada a ser um deposito importante de mercadorias. Foi na sua origem um porto insignificante da cidade de Mariquita que está a distancia de cinco leguas para o interior ao poente, e cujos habitantes bebem tambem

das aguas do cristalino Gualí, affluente do Magdalena. Depois cresceo em importancia, quando, acossados os Hespanhóes em Chagres e Portobello pelos filibusteiros e especialmente pelo celebre Ansou, resolveram conduzir as suas riquezas do Perú e Potosi pela cordilheira a Honda, fazel-as descer pelo rio a Cartagena, donde podiam com mais facilidade e segurança ser comboiadas para a Europa. Asseguram-me que já tivera 15,000 habitantes, mas hoje terá apenas 4,000! A sua situação é pittoresca: está edificada entre tres morros, dous dos lados do norte e do sul, e o terceiro do lado opposto do rio. Dívide-a o rio Gualí cujas aguas claras e frigidissimas dão o papo a quem as bebe exclusivamente. Sobre este rio e communicando entre si dous bairros da cîdade, existe a ponte mais rara que tenho visto em minha vida. Era recta originalmente e assentava sobre dous pegões e uma grossa parede cujo alicerce era um penhasco no meio do rio; uma forte enchente abalou esta parede e pegões em sentido contrario e converteo o passadiço da ponte em um zig-zag. O seu estado de ruina é lastimoso, e correm verdadeiro perigo os que por ella passam. Banha a cidade pelo norte um córrego, a que chamam *Secco* pela escassez de suas aguas, mas que ás vezes enche e produz tal corrente no Magdalena que corta as communicações com Pescarias. 'A beira deste côrrego ha uma pequena colina em cujas alturas, accessiveis por ladeiras que fôram em outros tempos calçadas, está a igreja principal dedicada a N. S. do Rosario, onde assisti a uma missa acompanhada de uma curiosa orchestra de rebeca, clarineta, timbales e triangulo. Tambem no alto desta colina está a maior parte da população em casas cobertas de palha; população que tem menos de mistura africana do que a do baixo Magdalena, e no meio da qual se veem restos dos antigos Muiscas cuja tez era branca como a dos Chins. Alem da matriz do Rosario ha do outro lado do Gualí uma capella e as paredes de dous grandes conventos em completa ruina. Em um destes vi uma arvore de seringa ou *caout-chouc* que me chamou a attenção: brotava do alto de uma parede isolada, e as suas raizes se estendiam pela parede a baixo, ramificando-se intrincadamente como si fossem ramos de maceeira ou pereira, pregados á parede ao uso de Inglaterra.

Honda só tem importancia como porto commercial e como deposito do precioso tabaco de Ambalema, e da abundante quina de Neiva. Na distancia de tres leguas da cidade existe a famosa mina

de prata de S. Anna, explorada por uma companhia inglesa. A sua temperatura sóbe ás vezes a 112° de Earenheit, é logar doentio e foi, em 1849, decimado pelo chólera morbus.

Tendo descansado em Honda tres dias e disposto o necessario para soffrer menos incommodos e menos demora na viagem para Bogotá, passei a Pescarias no dia 1° de junho e montando em uma mediana mula comecei a minha jornada em companhia de outro passageiro do *Manzanares*, e das minhas cargas de bagagem. Devo porêm advertir que foi com alguma difficuldade, e tendo de aguentar callado algumas faltas de ponctualidade, que conseguímos os animaes necessarios para o nosso transporte.

A distancia de Pescarias a Guáduas, extremo da nossa primeira jornada, é apenas de cinco leguas; mas que caminhos, que precipicios, que risco de vida! Começámos a jornada ás nove da manham subindo uma ladeira sobre rocha em que me parecia que trepava pelo centro da pedreira da Candellaria; e entranhando-nos depois por um terreno montanhoso e inculto, começámos a subir a serra do Sargento que divide o Magdalena do valle de Guáduas. Ahi estive a dous dedos de ficar a pé: em um atoleiro bastante fundo para cobrir a besta até a anca, cahio o pobre animal com tanta força que ficou immovel como morto. Meu companheiro ia adiante e não vio a catastrofe, de modo que ajudado unicamente pelo inexperto Simplicio pús-me a trabalhar para safal-a. Trabalhámos os dous mais de uma hora, conseguímos com grande custo desensilhal-a, e não posso exprimir o prazer com que vi o animal dar signaes de vida e levantar-se.

Mas a vida humana é uma serie de compensações: apenas cheguei ao alto da serra do Sargento e contemplei absorto o esplendido espectaculo que tinha pelo lado do occidente, estavam esquecidos champan, bodega, pedreira da Candelaria, atoleiro e tudo. No meio de um labyrintho de morros que lhe servem como de colchão, estendia-se o Magdalena, a perder de vista para o norte e para o sul, como uma collossal giboia que dormia; as suas aguas que eu ha pouco sulcara tam impetuosas, pareciam desta distancia uma retorcida fita de prata em que o sol reflectia brilhante, e que permittia divisar o curso do rio a immensa distancia, como no famoso quadro de Martin, que á primeira vista parece confuso e desordenado, se póde seguir com a vista e com o dedo os bem traçados regatos do Paraiso terrestre. Por detrás dos morros que guarnecem a margem esquerda do Magdalena, espraiam-se os di-

latados campos de Mariquita, e no fundo limitam este bello quadro as serras da azulada cordilheira central, presididas pelo magestoso Tolima coroado de perpetuas neves.

Vencida a serra do Sargento, abrio-se-nos repentinamente outra vista pelo lado do oriente, de caracter diverso da do Magdalena, mas extremamente bella e risonha. No centro de um extenso valle, matizado por plantações de canna e de milho, por alamedas de salgueiro e por undulantes feixes de taquaras, avista-se um avermelhado grupo de casas com uma alva igreja : é Guáduas, logar celebre pelo seu ameno clima, rico em productos de agricultura, e muito frequentado pelos habitantes tanto do Magdalena como da cordilheira, para mudarem de temperatura. Mais de uma hora gastámos em descer a serra e entrar na povoação, e cinco horas em toda a jornada desde Pescarias.

A villa de Guáduas, com nove mil almas de população, deriva o seu nome de uma especie de taquara que abunda nas suas vizinhanças, e dá o nome de Guadual ao principal rio que a banha, o qual, apezar de ser cristalino, é tributario do lodôso rio Negro que desagua no Magdalena. Estas taquaras, contendo em suas cavidades consideravel quantidade de agua, são um abençoado recurso para os viajantes que atravessam sequiosos os matos americanos onde se encontram. Tem a villa uma espaçosa e bem traçada praça, uma soberba matriz com duas torres, varias casas de sobrado e duas extensas fabricas de charutos, que trabalham para exportação. Os que nella entram vindo de Honda teem de vadear o rio Guadual por achar-se arruinada uma excellente ponte que outrora facilitava esta passagem.

Em Guáduas fui recebido por um veneravel ancião cujo maior prazer, cuja vida exclusiva, consiste em hospedar os passageiros que de Bogotá passam para Honda e vice-versa, generosa e cavalheiramente. Na sua easa dormi; e tendo esperado pelos cargueiros que se haviam atrasado, até o dia seguinte em que chegaram já tarde, sahi para Villeta (segunda jornada) ás dez horas da manhan. Da extremidade da mesma villa de Guáduas começa-se logo a subir uma serra a que chamam do Trigo. Vencida esta, sóbe-se outra menor alem da qual está a parochia de Villeta, cinco leguas distante de Guáduas por um caminho que estando longe de ser perfeito, é com tudo infinitamente melhor que o de Honda ao Sargento. Cheguei ás duas da tarde.

Villeta, com a sua bôa igreja, grande praça e numerosas ruas

cortadas em angulo recto e guarnecidas de casas cobertas de palha, está sobre o rio Caparosa, cujas aguas sulphureas e turvas não são potaveis, e vão tambem, como o Guadual, em direcção do norte engrossar o rio Negro e com elle o Magdalena. Os habitantes da frequezia trazem a agua que bebem de alguma distancia, quando a não encontram em mananciaes ou póços. A oriente da povoação apontaram-me para uma serra que me disseram abundava em minas de chumbo, e donde se extrahia uma substancia com que em Bogotá vidravam panellas e talhas, e a que, não sei porque revolução na linguagem, chamavam *alcohol!*

Busquei em Villeta a estalagem publica onde fui bem tratado de mesa, mas onde não havia camas : tive por tanto de pendurar a minha rêde, e nella dormí como pude. No dia seguinte, satisfeita a conta da estalagem, cuja moderação causou-me sorpresa, púsme a caminho cedo, comecei logo a subir a grande cordilheira oriental dos Andes pelo lado a que chamam serra do Salitre; e tendo andado duas leguas e meia, por um caminho empinado e que me parecia interminavel, cheguei a um sitio chamado Chimbe, onde ha uma bôa pousada, e onde almocei commodamente. De Chimbe para cima não ha um só pedaço de caminho que não seja de subida, algumas vezes extraordinariamente ingreme, e com frequencia cheio de atoleiros medonhos. Subíamos quasi sempre pelo espinhaço do espigão, e quando chegavamos ao cimo de um espigão que nos parecera o ultimo, logo se nos assomava outro e outro. Simplicio que vinha mal montado, não podia deixar de desabafar a sua impaciencia e fastio com uma exclamação expressiva em castelhano, mas como lhe partia do fundo do coração, vinha revestida da terminação francesa; e eu, apezar de que pouco melhor era a minha situação, não podia deixar de surrir-me interiormente cada vez que elle, á vista de um novo e inesperado morro que se lhe apresentava, exclamava : *carambe!*

Assim fômos batalhando e entrando sensivelmente na região fria; avistámos por fim uma garganta pela qual deviamos passar; andámos ainda muito; subímos a ultima ladeira chamada *El Aserradero;* e a final por um estreito, pelo qual zunia furioso o enregelado vento leste, surgímos na extensa e nivelada planicie onde está Bogotá. Perto deste estreito ou garganta, a que chamam *Boca-del-monte* ha uma venda onde nos refrescámos e démos que comer a nossos já exhaustos animaes. Seguímos logo, e ganhámos em um momento nova vida e vigor ao respirarmos o ar livre e

frio de uma planicie situada a 8,100 pés sobre o nivel do mar. Os proprios animaes que nos transportavam, pareciam regozijar-se, e trotavam pujantes pelo excellente caminho macadamisado que da Boca-del-monte conduz a Facatativá. A esta villa que dista quatro leguas e meia de Chimbe e sete de Villeta, chegámos ás tres horas da tarde, tendo passado, meia legua antes, por uma fazenda chamada Botello; e em uma bôa estalagem, com bôa mesa e bôa cama, apeei-me para descansar, para esperar pela bagagem que vinha atrasada, e para dar aviso para Bogotá da minha chegada.

Assim terminou o que se póde chamar a parte montanhosa da viagem entre Honda e Bogotá, parte que comprehende 17 leguas de distancia, e que apezar de ser a principal via de communicação que fornece á opulenta capital da Nova Granada todas as delicadezas e todas as novidades da Europa, está em um atraso que soprehende. 'A excepção do valle de Guáduas que é bem cultivado, do de Villeta que o é algum tanto, todo o caminho está inculto, e não se encontram outras habitações sinão as disseminadas choças da gente pobre.

A população do Magdalena é, como por vezes fica dito, mesclada; encontra-se nella muito sangue africano e muito mais de indios encobrados. Em Honda já começa a melhorar; e á medida que se sóbe a cordilheira, desaparece inteiramente a raça mestiça e veem-se os campos e as serras occupados por homens e mulheres robustos, claros e vivamente rosados, que em nada differem da mais bella população da Europa,

Por esta estrada, tam perigosa e tam inaccessivel, se trazem a Bogotá artigos de extraordinarias dimensões; moveis volumosos, espelhos grandes, pianos de cauda, etc.; tudo ahi chega; e até já mencionei quatro immensos omnibus que trouxe o *Manzanares*, e que algum dia rodarão entre Facatativá e a capital. Ha tres modos de conduzir as cargas por este caminho; em mulas como no Brasil, ao hombro de homens, e em bois. As cargas que não são frageis, e de dimmensões convenientes, veem em cargueiros; as volumosas e delicadas são carregadas por homens que as levam sobre as costas, suspensas por uma corrêa que descansa sobre a testa; finalmente os productos do país são transportados de povoação a povoação em bois com cangalhas, methodo de transporte para mim novo e que me asseveraram era geral em toda a cordilheira, e mesmo nas provincias venezolanas de Mérida e Truxillo. De Facatativá em diante usam carros puxados em geral por bois.

Facatativá é uma extensa parochia, distante sete leguas de Bogotá; tem uma espaçosa e bella praça, uma bôa igreja e uma população que passa por ser muito turbulenta. Dalli despachei um proprio a dar aviso em Bogotá da minha chegada; procurei não mula, mas cavallo, para a minha viagem; e tendo deixado providencias para a remessa da minha bagagem que ficara atrasada, pús-me em caminho ás sete horas da manhan do dia 5 de junho. A estrada porque segui, forma um completo contraste com a de Honda para a Savana; é uma via macadamisada, com 80 palmos de largura, recta e abahulada, tam perfeita como aquella em que costumavamos ir de Londres a Windsor antes de haver caminhos de ferro. Com toda a commodidade por tanto, montado em um ligeiro cavallo cujo passo habitual era um suave meio-galope, respirando um ar puro, cortante e vigorante, passei no fim de huma hora de caminho a parochia de Cerezuela com a sua igreja e a sua ponte sobre o rio Funza. Segui pelo meio da *savana* (1), plana como uma mesa, cortada pelo dito rio Funza e banhada em varias partes por extensos paúes; e depois de passar o sitio de Quatro-esquinas onde existem extensos armazens em uma encruzilhada que faz a estrada que em direcção de sudoeste conduz a Fusagasugá, cheguei ao Sanctuario, logar classico e celebre pelo sangue humano que nelle se derramou no anno de 1830. Assim se chama um sitio que existe perto do rio e da estrada, na distancia de duas leguas da capital; e assim se chama, porque ha nelle um cumulo de terra ou combro onde era tradição que os Muiscas haviam occultado grandes thesouros, mas de cujas entranhas recentes excavações nada teem dado á luz.

Neste logar do Sanctuario foi dada, no dia 27 de agosto de 1830, uma cruenta batalha em que o coronel venezolano Ximenez á testa do batalhão Callao, ajudado pelos habitantes das povoações vizinhas, que viam no triumpho do partido liberal em Caracas e na queda de Bolivar um attentado contra a religião, conseguio derribar o governo legitimo de Mosquera e Caicedo, e restaurar por algum tempo a influencia boliviana na capital da antiga Columbia.

Em Bogotá e seus arrabaldes contam-se com muita frequencia anecdotas e proesas desta celebre acção que formou epocha na historia da Nova Granada: não estranhe por tanto o leitor que

---

(1) *Savana* na America hespanhola é synonimo de planicie sem arvores.

sobre ella me demore um pouco mais, transcrevendo de Baralt alguns promenores desse acontecimento memoravel « Os insurcegentes » diz o historiador venezolano, « cresciam em audacia á « medida que Mosquera se ostentava mais clemente, e o tempo « assim perdido em estereis transacções aproveitavam Ximenez e « seus partidarios, reunindo gente e aprontando-se para o com- « bate. Um novo successo veio augmentar a confiança de uns ao « mesmo tempo que tornava mais difficil a posição dos outros. As « tropas que o governo tinha pedido ás autoridades do Socorro « em auxilio da capital, insurgiram-se tambem capitaneadas pelo « general Justo Briceño, e proclamaram a Bolivar generalissimo « do exercito para que sustentasse a integridade politica da Co- « lumbia. Livre deste cuidado, marchou Ximenez contra Bogotá, « crendo talvez que desanimados os seus defensores não lhe « offereceriam resistancia. Mal julgou aquelle veterano do valor « dos Granadinos.

« Sahiram-lhe ao encontro em numero consideravel, e achando- « se, em 27 de agosto, a duas leguas da cidade, travaram com elle « um renhidissimo combate. Venceo, é verdade, porque as suas « tropas eram aguerridas e dextras nos exercicios militares; mas « o triumpho que obteve contra gente bisonha a quem o patrio- « tismo armara ápressa, será sempre o oprobrio da sua memoria, « dando maior realce aos bons cidadãos que com animo sereno « bateram-se e morreram pela liberdade e pelas leis. Quasi um « terço das tropas do governo, e o chefe que as commandava, « pereceram naquelle aziago combate, conhecido na historia pelo « nome de acção do Sanctuario. Seguio-se-lhe, no dia 28, uma « capitulação que pôs a cidade em mãos dos facciosos, os quaes « abusando da victoria obrigaram o governo a convir na depor- « tação de muitos cidadãos distinctos. Condição ignominiosa que « não chegou a cumprir-se, porque nomeado então o general Ur- « daneta secretario da guerra, conseguio dos insurgentes que se « prestassem a revogal-a.

« Depois representaram-se umas após outras as ridiculas farças « com que os perturbadores do socego publico costumam coho- « nestar os seus excessos, fazendo com que o pôvo pedisse por « meio de irrisorios memoriaes a propria escravidão a que os « sujeitava a violencia. Assim amedrontados os habitantes de Bo- « gotá, e considerando dissolvido de facto o governo da nação, « celebraram, a 2 setembro, um accordo em que chamavam a Bo-

« livar (1), conferiam-lhe poderes illimitados, e depositavam o « mando, durante a sua ausencia e com igual autorisação, no ge- « neral Urdaneta. »

No logar do Sanctuario passei uma ponte onde é tradição que fôra postada no dia da batalha uma bôca de fôgo que causou grandes estragos aos insurgentes, até que um guache intrepido a ella se arremessou, e, laçando-a, a desmontou. Perto desta ponte ha um caminho que se dirige ao norte, e conduz á frequezia de Funza, situada no local da antiga Bogotá, capital e residencia do Zipá dos Muiscas. Occupavam estes intrepidos indios, tambem chamados Chibchas, quando Quesada descobrio a planicie de Bogotá, um territorio em parte sobre a cordilheira, em parte sobre as suas declividades occidentaes, com quarenta e cinco leguas de comprimento e doze a quinze de largura, comprehendendo as planicies de Bogotá e Tunja, os valles de Fusagasugá, Pacho, Cáquera e Tensa, e todo o territorio que constitue hoje os cantões de Ubaté, Chiquinquirá, Moniquirá e Leiva, até o rio Sogamosa a que elles chamavam Suamos, e contendo uma população de 2,000 almas em cada legua quadrada. Obedeciam a tres chefes; o Zipá de Bogotã ou Muequetá; o Zaque de Hunsa ou Tunja, e o Pontifice de Iráca que participava do caracter religioso como successor de Nemequetheba, o Manco-Capac destas regiões. Destes chefes o mais consideravel foi o Zipá de Muequetá, que conseguio subjugar quasi todos os caciques vizinhos, estabelecendo com elles uma especie de regimen feodal, em que lhes conservava a sua jurisdicção e a successão em suas familias, até que o Zipá Nemequene foi vencido em uma cruenta batalha em que se bateram 100,000 homens pelo Zaque de Tunja, e perdeo com a vida a preponderancia. O seu successor, Thisquezura, preparava-se para vingar este desastre quando os Hespanhóes descobriram e occuparam a *savana*, mudando inteiramente a natureza da guerra. Quesada, em 1537, penetrou com um punhado de Europeos nesta planicie occupada por mais de um milhão de homens, e tendo derrotado o Zipá, apoderou-se da sua erma capital, da qual diz Acosta que « tinha va- « rios *adoratorios*, as casas principaes eram muito asseadas, todo

(1) Bolivar estava então em Cartagena para onde se retirara, depondo o mando, com tenção de ir acabar os dias na Europa. De Cartagena passou-se a Santa Marta onde morreo.

« o seu interior era revestido de canniços atados com cordeis de « varias côres, formando desenhos caprichosos, as quaes os sol- « dados não se atreveram a saquear abertamente, sabendo que « Quesada não permittia que se violasse a propriedade dos « indios. »

A frequezia de Funza que, como já disse, occupa o sitio da antiga Bogotá, esta situada a pouca distancia da estrada e da ponte mencionada.

Pouco adiante fui encontrado por obsequiosos amigos que se quizeram antecipar em ver-me; passámos (já uma numerosa comitiva) a pequena povoação e frequezia de Fontibon, e chegámos a Bogotá ás dez e meia da manhan do dia 5 de julho de 1853.

CAPITULO UNDECIMO

Savana de Bogotá; seu descobrimento pelos Hespanhóes; situação da cidade de Santa Fé; citade actual de Bogotá, seu aspecto material e sua fundação.

Existe no continente americano entre o 4º e 5º graos de latitude septentrional, e na altura de 8100 pés sobre o nivel do mar, um dos phenomenos geologicos mais notaveis do mundo: é uma vasta planicie que se estende 16 leguas de norte a sul e oito de oriente a occidente, conhecida pelo nome de *Savana de Bogotá*. É plana como uma mesa, e suas ourelas são guarnecidas de uma linha de morros que formam um parapeito que a separa das regiões montanhosas que lhe estão contiguas. Estes morros pelo lado do occidente se multiplicam em escalões que vão morrer na margem direita do Magdalena; escalões de que já dei uma idea quando recordei a minha viagem de Honda pelas serras do Sargento, do Trigo e do Salitre, etc. Pelo lado do oriente o mesmo succede, formando as serras outros escalões que vão pelos valles de Cáquesa e outros terminar nos campos de S. Martinho e Casanare, nas margens do caudaloso Meta, tributario de Orinôco. O Meta dá livre navegação até um ponto do qual se vai commodamente a Bogotá em tres dias; e disse o barão de Humboldt que quando fôrem aproveitadas as facilidades de navegação que dá este rio, as producções poderão ser levadas sem custo até as Antilhas descendo por elle e pelo Orinôco. Estes cordões de montes que bordam as ourelas da savana teem varias gargantas pelas quaes se

facilita a sahida para os valles inferiores, e são conhecidas pelos nomes de *Boca del Monte*, *Boca de la Mesa*, *Boca de Fusagasugá*, etc. Fronteira a uma destas gargantas a que chamam *El Boqueron*, e encostada ao parapeito da savana do lado do oriente, está a cidade de Bogotá que antigamente, quando era capital do vice-reinado, chamava-se Santa Fé, e que é hoje capital da Republica da Nova Granada. Os dous morros que lhe servem de guarda costas, chamam-se Monserrate e Guadalupe, fôram pelos Hespanhóes coroados por dous conventos com as respectivas invocações, dos quaes o de Guadalupe foi destruido por um terremoto, e o de Monserrate existe ainda e é frequentemente visitado por viajantes e romeiros. A quem entra em Bogotá pelo occidente assemelha-se a cidade a uma torrente de casas e torres, que rompendo um deposito situado atrás dos morros de Monserrate e Guadalupe, trasborda e se derrama pela planicie.

A savana de Bogotá é atravessada no seu centro por um rio de cristalina agua que vertendo do lado do norte, a vinte leguas da cidade, nas immediações de Tunja, corre para o sul, recebendo o tributo que lhe pagam os mananciaes dos morros que guarnecem as ourelas da savana, e afinal inclina-se para o occidente com um curso extremamente tortuoso e plácido, e pela Boca de Tequendama precipita-se impetuoso, e forma o famoso salto que Humboldt imortalisou (1), e de que farei ao leitor a minuciosa descripção em occasião opportuna. Este rio que atravessa a savana, chama-se Funza, e dous tributarios seus, o rio de S. Francisco e o rio de S. Agostinho, brotando o primeiro pela garganta que separa o morro de Guadalupe do de Monserrate, e o segundo dos morros situados mais ao sul, abastecem e regam a cidade, reunem as suas aguas ao sahirem della a occidente, e com o nome de rio de Bogotá vão engrossar o Funza que corre a distancia de duas leguas da capital, como já disse, de norte a sul.

Alem destas aguas correntes existem na savana varios charcos e paúes, alguns tam extensos que merecem o nome de lagôas, os quaes acham-se principalmente collocados á direita do Funza e proximos da extremidade occidental da dita savana. A existencia destas lagôas, a natureza do terreno da savana, que é todo de alluvião, e a extrema planura e igualdade do seu solo, corroboram a

(1) Vues des Cordillères, vol. I° pagina 85, planche VI.

Lith. Simonau & Toovey.

VISTA DE BOGOTA.

opinião, hoje não contestada, de que era ella em tempos poucos remotos um grande lago que afinal, fosse pela acção gradual das aguas sobre aquelles pontos das suas bordas que offereciam menos resistencia, fosse por effeito de alguma convulsão da terra, rompeo os seus diques e se extravasou nos valles vizinhos pelo lado do occidente. Quem passar a bôca de Tequendama tendo presente esta idea, e a quizer confrontar com as localidades, descobrirá que não seria impossivel ainda hoje formar um açude na dita bôca, que represando as aguas do Funza inundaria toda a savana, e faria reapparecer o lago que a tradição (1) e a sciencia attestam que a occupavam primitivamente.

O terreno montanhoso que desta elevada planicie desce em escalões para os rios Magdalena e Meta, produz as frutas e legumes de todos os climas da terra, desde o anamaz e o inhame até a pera

---

(1) Humboldt (Vues des Cordillères. tomo 1º pagina 87) refere-se a esta tradição pela maneira seguinte. « Em tempos muitos remotos, antes que a lua « acompanhasse a terra, diz a mythologia dos indios Muyscas ou Mozeas, os « habitantes da planicie de Bogotá viviam como barbaros, nús, sem agricultura, « sem leis e sem culto. De repente appareceo entre elles um velho que vinha dos « campos situados a leste da cordilheira de Chingasa: parecia elle ser de uma « raça differente dos indigenas, pois tinha a barba comprida e espessa. Era « conheeido por tres nomes: *Bochica*, *Nemquetheba* e *Zuhé*. Este velho. como « Manco-Capac, ensinou os homens a vestirem-se, a construirem cabanas, a lavrarem a terra e a reunirem-se em sociedade. Elle trouxe com sigo uma mulher á qual a tradição dá tambem tres nomes; a saber, de *Chia*, *Yubecayguaya* « e *Huythaca*. Esta mulher, de uma rara belleza, mas de uma excessiva malignidade, contrariava o seu espôso em tudo quanto elle emprehendia para « bem dos homens. Com a sua arte magica ella fez crescer o rio Funza cujas « aguas inundaram todo o valle de Bogotá. Este deluvio fez perecer a maior « parte dos habitantes, e apenas alguns escaparam pelos cumes das monthanas « vizinhas. O velho irritado expulsou a bella Huythaca para longe da terra; « ella transformou-se na lua que dessa epocha em diante começou a dar luz ao « nosso planeta durante a noite. — Então Bochica tendo compaixão dos homens « dispersos pelas montanhas, desfez com uma mão poderosa os rochedos que « fechavam o valle pelo lado de Canaos e de Tequendama. Elle fez correr por « esta abertura as aguas do lago de Funza, reunio de novo os póvos no valle de « Bogotá, edificou cidades, introduzio o culto do Sol, nomeou dous chefes « entre os quaes repartio os poderes ecclesiastico e secular, e retirou-se, com o « nome de Idacanzas, para o valle sancto de Iraca, perto de Tunja, onde viveo « em exercicios da mais austera penitencia pelo espaço de dous mil annos. »

e o brócolo, o que torna o mercado de Bogotá um dos mais abundantes e variados que conheço. Produz o algodão, a lan e o linho, que desde os tempos coloniaes se fiaram e teceram, e de que ha em Funza, Socorro e Vélez fabricas consideraveis que fornecem estôfas para vestuario do pôvo : de maneira que não ha talvez no mundo um logar que tenha em si os elementos necessarios para gozar de uma tam absoluta independencia e isolamento do resto do globo, como Bogotá. Nessas duas declividades póde-se procurar e encontrar o clima que se desejar em qualquer mes do anno, desde a ardente temperatura de 112° de Farenheit de Honda até a suave e moderada de Guaduas que se parece á de Caracas, e á elevada e desabrida da savana.

Bogotá, situada en 4°36′ e 6″ de latitude boreal, e aos 76° e 34′ de longitude occidental do meridiano de Paris, foi fundada em 6 de agosto de 1538 por Gonçalo Ximenez de Quesada.

Vímos no capitulo VIII como no anno de 1835 Rodrigo de Bastidas fundara a cidade de Santa Marta na costa do mar a oriente da embocadura do rio Grande ou Magdalena. Nove annos depois, em 1534, aportou ás ilhas Canarias um soldado de Bastidas, que fez da nova provincia uma tam favoravel descripção que o governador de Canarias, o *adelantado* D. Pedro Fernandez de Lugo, resolveo sollicitar da côrte o governo de Santa Marta, que acabava de vagar. Obteve-o, e delle tomou posse, levando novos recursos de habitantes em 1536.

Lugo, homem emprehendedor por genio, resolveo enviar uma expedição pelo Grande rio acima, afim de explorar suas margens e descobrir as nações civilisadas que era fama nellas existiam. Para este fim nomeou general da expedição ao licenciado Gonçalo Ximenez de Quesada que com 800 homens e alguns cavallos penetrou pela serra dentro em direcção do sul, e deixanda á direita a *ciénega* de Santa Marta, atravessou as montanhas habitadas pelos indios Chimilas, e foi esperar no territorio do cacique Tamalameque, na confluencia do rio Cesar com o Magdalena, por parte da expedição que em seis embarcações tomara o caminho do rio Grande. Destas seis embarcações só lá chegaram duas com grande demora; e reunida toda a expedição, seguio em parte por agua e em parte pela margem do rio, exposta a inauditos perigos e privações, até a embocadura do rio Opón, affluente oriental do Magdalena. Ahi resolveo Quesada deixar o rio principal e seguir pelo Opón; ahi esteve a ponto de ser abandonado pelos seus sol-

dados a quem só a sua firmeza e coragem puderam conter e persuadir a que proseguissem. Já no rio Opón mandou adiante um official (San Martin) a explorar o terreno, e com grande alegria foi por elle informado de que havia nas serras proximas cidades populosas, gente civilisada, tecidos finos e abundancia de sal de que os Hespanhóes tinham absoluta falta. Seguio Quesada o mesmo caminho que San Martin, e reduzidos já seus 800 homens a 200, pois grande havia sido a mortandade e tinha feito regressar a Santa Marta cento e sessenta invalidos, emprehendeo caminho por terra pela serra á esquerda do Opón. Vencida esta elevada serra, desceram ao fertil e ameno valle banhado pelo rio Suarez, tributario do Sogamoso, onde acharam campos ferteis e cultivados de milho e mandioca. Quanto mais se entranhavam pela terra, maiores indicios encontravam de civilisação, até que penetraram no país dos Muyscas ou Chibchas de quem já tenho fallado. Ao aproximarem-se os Hespanhóes de Bogotá ou Muequetá, capital onde residia o Zipá Thisquezuza, fugio este, abandonando a sua cidade e escondendo os seus thesouros, como já mencionei. Dalli expedio Quesada varias partidas a descobrirem o país dos Panches ao sul, e marchou em pessôa para o norte; descobrio o valle de Tunja submettendo o seu velho Zaque Quemunchatocha, e recolhendo grande riqueza em ouro e esmeraldas; penetrou no valle do Sogamoso sujeito ao pontifice de Iráca, onde acharam um templo riquissimo que os indios incendiaram; e regressou a Bogotá. Perto de Facatativá estava então escondido o Zipà Thisquezuza que, trahido por um seu vassallo, foi atacado e morto pelos Hespanhóes. Com o seu successor Sagipa entrou Quesada ao principio em arranjos amigaveis; mas rompeo depois com elle, e instigado por seus soldados sequiosos de ouro, applicou-lhe a tortura para que descobrisse o logar onde estavam occultos os thesouros de Thisquezuza, na qual tortura expirou corajosamente. Assim succumbio diante de menos de duzentos Europeos o ultimo Zipá dos Muyscas a cujos antecessores obedecia um milhão de subditos ou tributarios!

Isto passou-se até meados do anno de 1538, epocha em que Quesada, conhecendo a importancia e riqueza do país descoberto e convencido de que necessitava de mais gente e de mais recursos para colonisal-o, rosolveo ir directamente a Hespanha sollicital-os. Antes porêm determinou fundar uma cidade; e havendo conseguido com maneiras suaves ganhar a bôa vontade e alliança dos

usaques (chefes) da vizinhança, escolheo para a nova fundação o sitio em que está hoje Bogotá. Mandou construir uma duzia de bôas casas cobertas de palha, sufficientes para accommodarem toda a sua gente; levantou uma capella que ainda existe e se chama *el Humilladero* (1); tomou solemnemente posse da terra em nome do imperador Carlos V; e deo ao país descoberto o nome de Novo Reino de Granada, e á cidade o de Santa Fé.

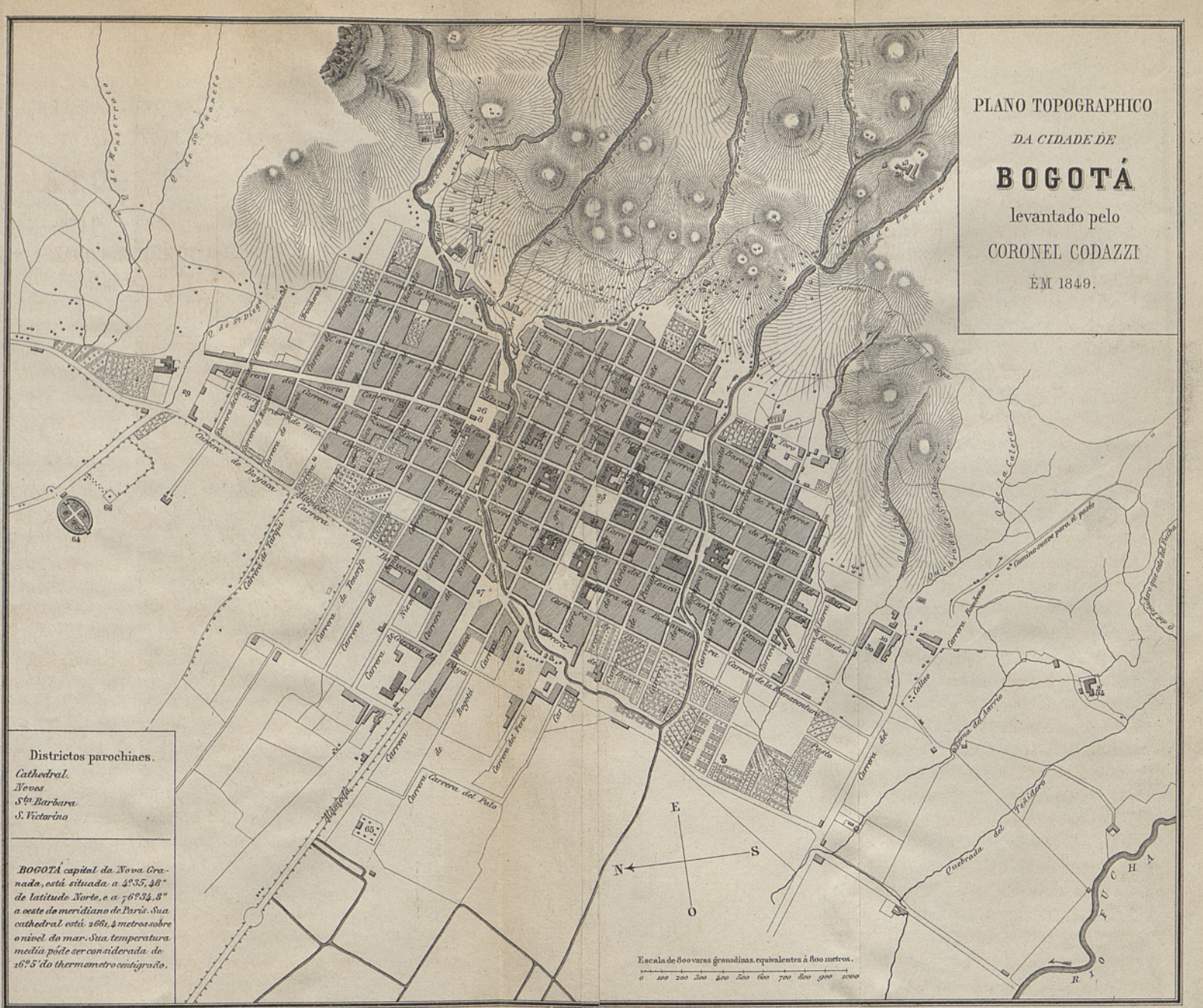
Acosta, para explicar os motivos que induziram o Licenciado a escolher estas denominações, diz o seguinte: « Com effeito ainda « que a paisagem é aqui mais extensa e a campina mais vasta, « grande é a semelhança entre a elevada planicie que rega o « Funza, e a deliciosa veiga de Granada que o Genil fecunda, até « na probabilidade de haverem sido, uma e outra, fundos de an- « tigos lagos. O morro de Suba para quem o avista ao poente das « faldas das colinas em cujas raizes está situada a cidade de Bo- « gotá (como Granada está nas raizes das suas colladas), demora « a noroeste como a serra de Elvira; e a cidade christan de Santa « Fé de la Vega occupa exactamente a posição da povoação de « Fontibon na nossa planicie; a illusão é completa, e o pensa- « mento deve ter occorrido sem difficuldade a Quesada, familia- « risado como estava com os sitios onde havia passado os seus « verdes annos. Até as alturas do lado de Suacha lembram, por « seu aspecto e posição, a famosa collada que tem o nome de « *Suspiro do Mouro* pelo pranto de Boabdil, ultimo rei de Granada, « que suggerio á heroica Zoraida a bella sentença que nos trans- « mittio a historia: *Bem faz em chorar como mulher quem como « homem não soube defender-se.* »

Está a interessante cidade de Bogotá, como fica dito, na elevação de 8,100 pés sobre o nivel do mar, o que torna o seu clima um dos mais salubres do mundo, variando a temperatura de 11° a 16° do thermometro de Réaumur. O seu comprimento é de pouco mais de meia legua columbiana ou 1,432 braças, e sua maior largura de 814 braças. É como todas a cidades de origem hespanhola, dividida em ruas que se intersectam em angulo recto e a igual distancia umas das outras (2). Tem quatro parochias, a saber, a

---

(1) Assim m'o asseguraram pessôas instruidas em Bogotá; Acosta porêm diz que foi ella levantada no proprio logar em que está hoje a cathedral.

(2) Veja-se o plano junto.



REFERENCIAS AO PLANO.

EDIFICIOS RELLIOSOS.

1 Catedral i capilla del Sagrario.
2 San Carlos.
3 San Juan de Dios.
4 Santo Tomas.
5 Iglesia de las Nieves.
6 Santa Bárbara.
7 La Capuchina o San Victorino.
8 Humilladero primera capilla, fundada por los conquistadores.
9 Capilla de la Veracrux.
10 Capilla de las Cruces.
11 id. de Belen.
12 id. de Egipto.
13 id. de la Peña.
14 Iglesia de la Tercera.

CONVENTOS DE RELLIOSOS.

15 Santo Domingo.
16 San Francisco.
17 San Agustin.
18 La Candelaria.
19 San Diego.

CONVENTOS DE MONJAS.

20 Santa Jertrudis.
21 Santa Clara.
22 La Concepcion.
23 Santa Ines.
24 El Carmen.

PLAZAS I PLAZUELAS.

25 Plaza de la Constitucion con la estatua de Bolivar.
26 Plaza de Santander con fuente.
27 id. de San Victorino con fuente.
28 id. de los Martires.
29 id. de San Diego.
30 Plazuela de las Cruces.
31 id. de San Agustin.
32 id. de las Nieves, con fuente.
33 id. del Parque.
34 id. de San Cárlos, con fuente.
35 id. de Egieto.
36 id. de la Peña.

ESTABLECIMIENTOS DE INSTRUCCION PUBLICA.

37 Universidad.
38 Colegio militar.
39 id. Nacional de San Bartolomé.
40 id. Provincial de la Merced de ninas).
41 Colejio de Medecina.
42 id. del Corazon de Jesus (de niñas).
43 Colejio de Nuestra Señora del Rosario.
44 Observatorio.
45 Colejio del Espiritu Santo.
46 id. de la Independencia.

EDIFICIOS DIVERSOS.

47 Palacio del Presidente de la Republica.
48 Secretaria de Gobierno de Guerra i de Relaciones Esteriores
49 Cámaras legislativas, Secretaria de Hacienda, Gobernacion de la provincia, Cabildo, Ofitura politico, Estado mayor.
50 Comandancia Jeneral, Carcel, Portales etc. etc.
51 Cuartel de infantaria.
52 Cuartel de Caballeria.
53 id. de artilleria.
54 Fabrica de pólvora.
55 Hospital militar con Capilla.
56 id. civil, establecimiento provincial de Caridad.
57 Casa de Refujio i Beneficencia (Hospicio)
58 Palacio Arzobispal.
59 Casa de Moneda.
60 Tesoreria.
61 Quinta de Bolivar.
62 Teatro.
63 Salon de conciertos de la sociedad Filarmonica.

CIMENTERIOS.

64 Cimenterio nuevo, con capilla.
65 id. Viejo.
66 id. de Protestantes.

da Cathedral, a das Neves, a de S. Barbara e a de S. Victorino, seis conventos de frades, cinco de freiras e doze igrejas ou capellas, duas das quaes (as da Penha e do Egypto), situadas a alguma altura no morro de Guadalupe, são logares de romaria, e dominam uma vista esplendida. Nos cumes dos morros de Monserrate e Guadalupe havia em tempos antigos dous conventos dos quaes um foi destruido por um terremoto, e o outro (o de Monserrate) ainda existe, posto que vazio, é accessivel por uma ingreme vereda que se póde subir a cavallo, e é tambem visitado pelos estrangeiros e pessôas curiosas. Sobre os dous rios de S. Francisco e S. Agostinho, que já vimos que atravessavam a cidade, existem seis pontes de pedra construidas pelos Hespanhóes, isto é, bem construidas. Alem da espaçosa e elegante praça da Cathedral, existem onze largos menores; e entre os edificios publicos contam-se o theatro, o observatorio astronomico, o palacio do presidente, o hospital de S. João de Deus, o hospital militar de S. Librada, o hospicio de pobres e expostos, dous quarteis, casa da moeda e bibliotheca publica. Do calçamento das ruas de Bogotá não me é possivel fazer uma descripção muito lisongeira : direi com tudo que todas ellas estão calçadas, e que em algumas, como na praça principal, nas ruas Real, de Florian, de S. João de Deus e em poucas mais, ha passeios de lagedo muito commodos. A abundancia de agua que rega Bogotá, permitte alli uma especie de commodidade e aceio que não tenho noticia de que exista em nemuma outra cidade : dos rios que a atravessam são extrahidas em conveniente altura acequias de agua, que correm pelo centro de todas as ruas que estão em sentido de leste a oeste, e facilitam muito a limpeza das mesmas ruas. Em um país onde ha pouca policia, não é estranho que se pratiquem abusos, e frequentemente se encontram no meio dessas acequias montões de cisco acumulado, que afêam as vias publicas e pódem destruir a salubridade : com tudo é justo observar que essa é a excepção da regra, e que em geral os regatos que correm cristalinos e com um suave murmurio se destizam pelo plano inclinado em que está situada Bogotá, dão-lhe um aspecto de novidade muito aprazivel.

A nomenclatura das ruas de Bogotá é tambem singular e nova : o que em outras cidades se chama *rua*, chama-se alli *carrera*, e o que entre nós se chama *quarteirão* e em Caracas *quadra*, tem alli o nome de *rua*. As *carreras* são designadas pelos nomes de cidades ou secções de territorio; as ruas por numeros. Mas em Bogotá,

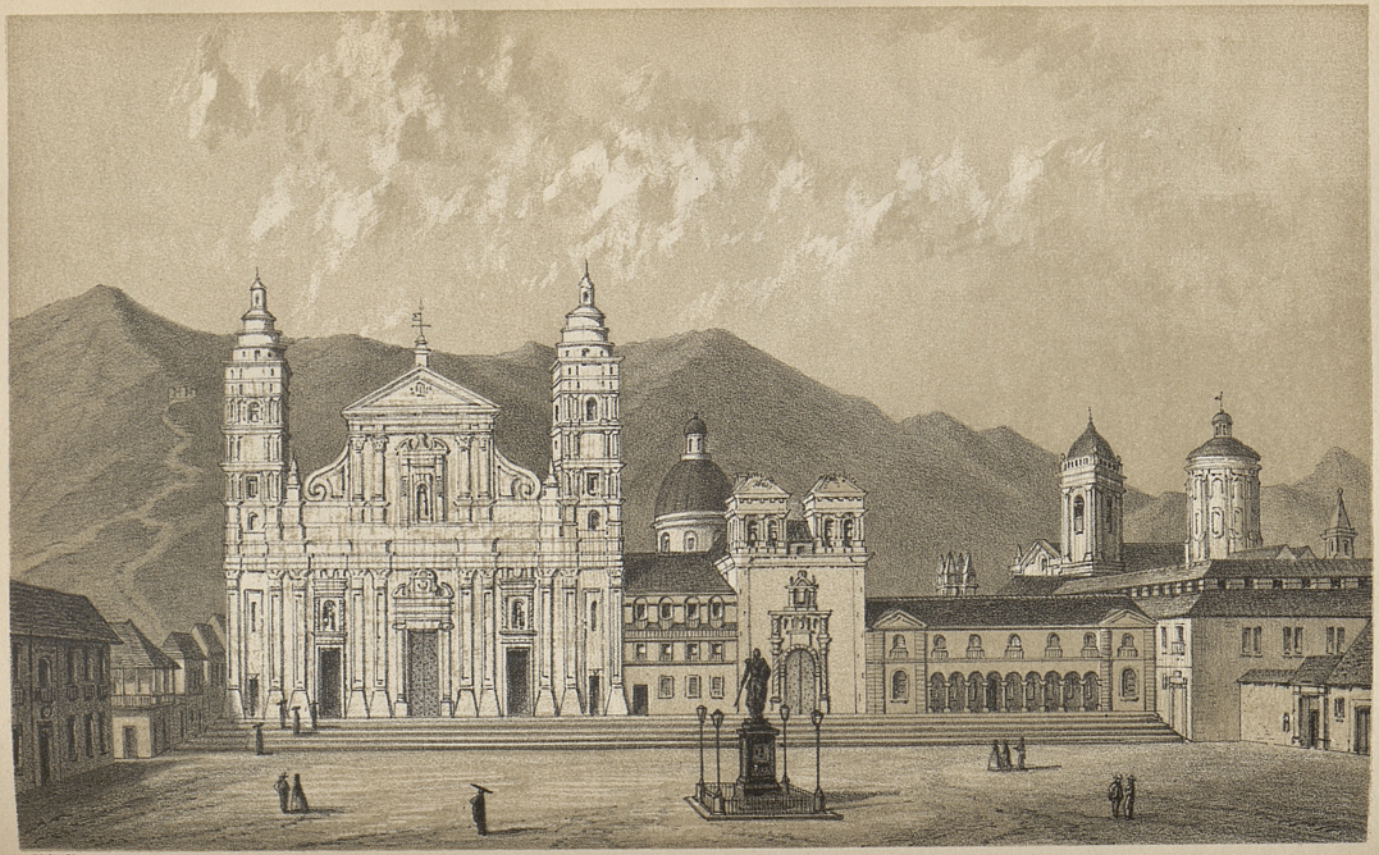
assim como em toda a parte, as disposições legaes teem pouca força para alterar os habitos antigos neste ramo; e apezar de que as ruas que conduzem da praça da Cathedral teem em suas esquinas escritos, com letras grandes e bem visiveis, os titulos *Carrera del Norte* e *Carrera de Venezuela*, e a que se dirige desta ultima para a praça de S. Agostinho o de *carrera de Bogotá*, a bôa gente de Bogotá as conhece e designa por *calle Real*, *calle de Florian* e *calle de S. Juan de Dios*, nomes que tinham nos tempos coloniaes.

Ao sahir da cidade pela estrada de Focatativá (pela qual entrei) e pela do norte ou de Tunja, anda-se pelo espaço de perto de meia legua por uma alameda de salgueiros intercalados de floridas roseiras, que, nas tardes de bom tempo e especialmente nos domingos, é muito frequentada por bellas damas, elegantemente trajadas á francesa, e por numerosos cavalheiros. A mesma *carrera del Norte*, do lado de fóra da praça de S. Francisco, tambem se alarga bastante, e com sua calçada macadamisada forma um excellente passeio publico.

A praça da Cathedral em Bogotá é uma das mais bellas que conheço na America hespanhola (1). Uma de suas faces é occupada pela cathedral, edificio de pedra de cantaria, elegante e sumptuoso, com duas torres completas (cousa rara na America do sul) e com uma capella do Santissimo ao lado. A metade desta face da praça é occupada por uma casa de sobrado com uma arcada no pavimento baixo, onde está a alfandega de Bogotá. Toda a frente dos edificios deste lado está guarnecida por uma plataforma de grandes lages, a que chamam *el Altosano*, da qual se desce para o recinto da praça por seis degraos tambem de pedra; e sobre esta plataforma reunem-se diariamente, a tomarem o fresco da tarde e fazerem exercicio, muitos cidadãos de Bogotá. O lado opposto é occupado por um grande edificio de dous sobrados, tendo tambem no pavimento da rua uma arcada que arremeda as galerias do *Palais Royal*. Occupam esta arcada differentes lojas de livros, de modas, de confeiteiros, e a repartição do correio; e tres grandes portões que entre estas lojas existem, dão entrada aos salões do congresso, á secretaria da fazenda e á casa do governo provincial. Este edificio é coroado por uma sotéa que domina a vista de toda a cidade. O interior dos salões do congresso é extremamente desafogado e elegante.

---

(1) Veja-se a estampa.



Lith. Simonau & Toovey.

PRAÇA DA CATHEDRAL EM BOGOTA.

A terceira face da praça é occupada por casas particulares, todas de sobrado e com sacadas; e finalmente a quarta face, assim como todo o quarteirão que lhe corresponde, é assento de um magnifico edificio que com o nome de Capitolio deverá ser um dia residencia dos poderes politicos da Nova Granada. Delle existem apenas o plano em papel e os alicerces de pedra de cantaria; e pelas suas dimensões se póde prever que este sumptuoso palacio, por não estar em proporcão com os recursos do país, tarde se concluirá.

No centro desta bella praça está collocada uma estatua de bronze de Bolivar sobre um pedestal de marmore (1). É uma obra prima do esculptor Tenerani, e foi presente feito ao congresso granadino pelo cidadão José París.

Na praça de Bogotá (excepto quando é o seu uso reclamado para ceremonias extraordinarias) tem logar todas as quintas e sextas feiras o mercado geral da cidade, que, como já disse, reune os fructos de todos os climas, e é extremamente variado. Ahi se offerecem á venda, expostos ao tempo ou quando muito abrigados por ligeiras barracas de lona, não só comestiveis como telas de vestuario, tendo cada objecto o seu logar marcado. Ahi se encontra todos os dias de mercado abundancia de *ruanas*, (ponches pequenos) rêdes, manta do Soccorro e outros tecidos de manufactura indigena. Ahi vão as Bogotanas pela manham mercar fructas e flôres, e prover-se de todo o necessario excepto de peixe. Este artigo, de que apenas ha uma especie no rio Funza, a que chamam *capitão*, tam excellente que, si de mim dependesse, já o houvera promovido a coronel, é vendido pelas ruas pelos proprios indios que o pescam: é uma especie de moçum ou lampréa.

Depois da praça da Cathedral a mais importante de Bogotá é a que a lei chama *de Santander* e o pôvo chama *de S. Francisco*. Tem a um lado o convento deste Santo, do outro um quartel de soldados, no centro um chafariz e em um dos lados, isolada, a capella *del Humilladero*, primeira igreja que levantaram os conquistadores e que é cuidadosamente conservada, como um monumento historico. É um pequeno edificio com quatro braças de comprimento, tres de fundo, tres de largura e extremamente baixo. Sempre a vi aberta e frequentada por numerosos devotos; e no seu recinto se conserva um grande crucifixo que de tempo

(1) Veja se a estampa.

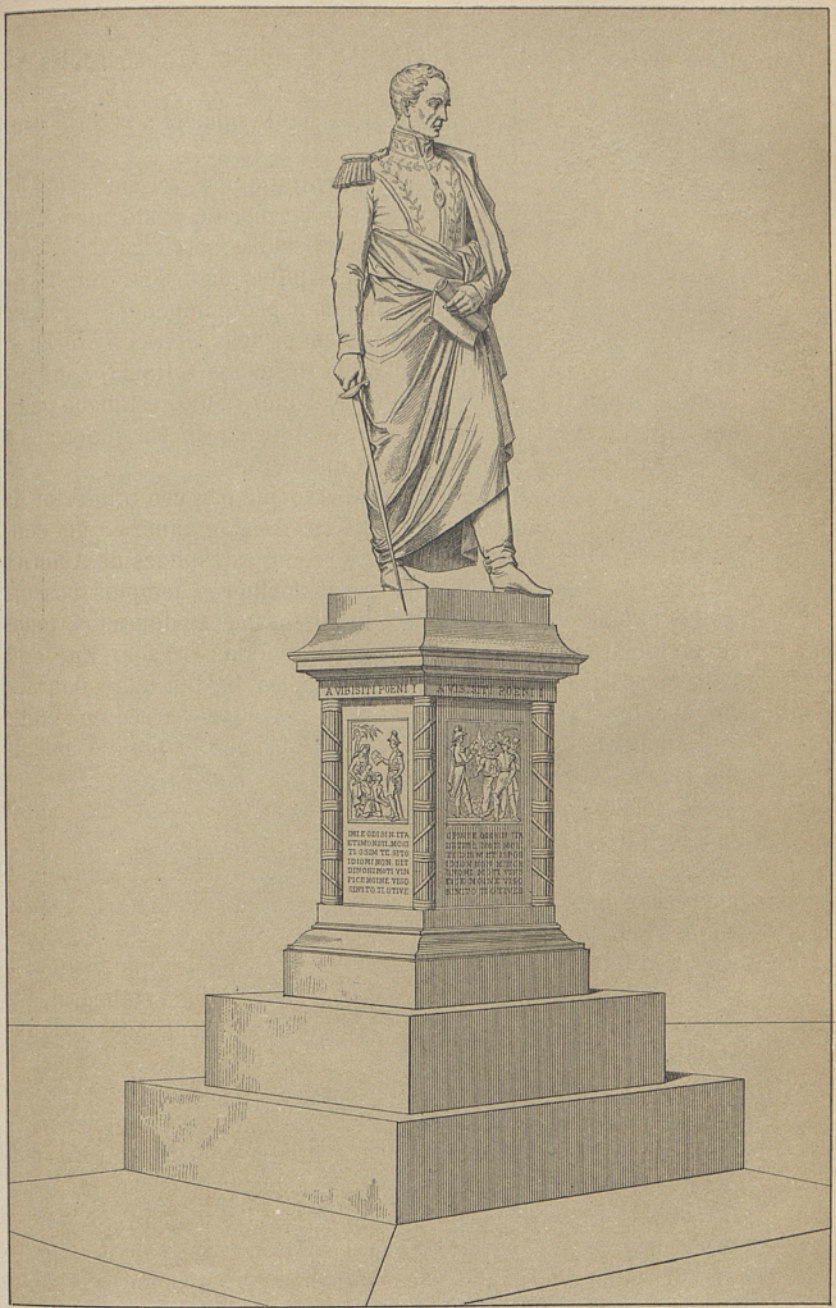
immemorial é destinado para acompanhar os padecentes ao cadafalso.

Nas outras praças e largos nada ha de notavel a recordar-se. Ha na cidade quatro chafarizes.

Já mencionei o exterior da cathedral que é verdadeiramente elegante. O seu interior não deixa de ter merito, posto que a abobada me parecesse acaçapada. As alvissimas columnas que o dividem em tres naves, coroadas de capiteis da ordem composita brilhantemente dourados, dão-lhe um aspecto imponente; e entre os numerosos quadros que guarnecem os seus altares e sacristia, ha alguns de merito executados em Hespanha e Roma, e muitos mais do celebre pintor granadino Vasquez, muito estimado pelos seus patricios, e que sem merecer a reputação em que estes o teem, não deixa de ser um artista distincto.

Muito mais elegante e proporcionado me pareceo o interior da igreja de S. Domingos, situada na rua Real, e annexa a um convento. Em geral posso dizer que de todas as capitaes da America do sul que conheço, é Bogotá a que melhores templos possue. Todos elles teem seus altares sumptuosamente dourados, todos teem quadros de Vasquez, todos teem bons orgãos. Em uma capella annexa ao palacio do Arcebispo ha um altar dourado no seculo XVIII, tam fresco e brilhante que parece concluido recentemente; e ahi mesmo vi um S. José que involuntariamente me arrancou a exclamação de : *Aquelle quadro é de Murillo*, como effectivamente era. Com frequencia succedeo-me entrar por uma igreja ou capella cujo mesquinho exterior nada promettia, e sorprehender-me ao encontrar dentro um templo que causaria o orgulho de muita cidade europea. Conta-se que certo conego Felippe de Bogotá (pois em toda parte ha conegos Felippes) servindo de *cicerone* a um personagem estrangeiro que visitava o país, e desvanecido com os elogios que este fazia á cathedral, lhe dissera; « Pois ahi onde V. E. a vê, é edificada aqui toda in-
« teira. »

O theatro de Bogotá que não tive occasião de visitar convenientemente pois não houve récita durante a minha permanencia, é pequeno e tem tres ordens de camarotes com logar para quinhentas ou seiscentas pessôas. A distancia em que está situada a cidade dos recursos dramaticos do resto do mundo, é causa do seu atraso, sem que deixe de existir no país gosto pelo drama. Eu assisti em um theatrinho particular a uma representação em que



ESTATUA DE BOLIVAR EM BOGOTÁ.

figuravam actores dos quaes o maior tinha apenas dez annos de idade, que me deixou uma alta impressão sobre intelligencia e desembaraço da juventude bogotana.

No quarteirão que se segue ao do futuro capitolio, para o sul, está o observatorio de Bogotá, notavel por ser o mais elevado que existe no mundo. Foi levantado em 1803 a expensas e diligencias de um particular (1) e o distincto astronomo Caldas foi o primeiro que nelle fez observações. Foi este observatorio, segundo affirma o general Mosquera (2), o primeiro que se levantou na zona intertropical. Caldas fixou a sua latitude, depois de repetidas observações, em 4° 36'6" norte, e sobre a longitude diz que *apezar de ter observado muitas emersões e immersões do primeiro e segundo satlites de Jupiter nos annos de* 1806 *e* 1807, *não havia recebido noticias correspondentes dos observatorios da Europa : quanto aos seus proprios calculos, davam elles o meridiano de Bogotá em 4 horas*, 32'14" *ao occidente de observatorio real da ilha de Leão*. O mesmo Caldas dá a este edificio uma altura sobre o nivel do mar de 1352 toesas ou 8,112 pés.

Tambem no quarteirão que se segue ao capitolio, mas para o lado do oriente, está o antigo convento dos jesuitas com a bella capella de S. Carlos onde aquelles padres antes da sua expulsão introduziram, no mes de maio, uma solemnidade com o titulo de *mes de Maria*, que é hoje sustentada com grande luxo e fervor pelas senhoras de Bogotá, e tem certa significação politica. Nesse mesmo edificio estão o museo e bibliotheca nacionaes.

Consta o museo de duas salas. Em uma está uma pequena collecção de mineraes, um modêlo de anatomia e alguns retratos modernos, tudo em desordem. A segunda sala é muito interessante : as suas paredes estam guarnecidas de estantes envidraçadas com uma soffrivel collecção de ornithologia. No tôpo da sala está o retrato de general Neira tendo por baixo penduradas sua espada e sua lança; dos lados os retratos de varios generaes da independencia, o de Humboldt e um de Colombo, copiado do original que está na Alhambra de Granada. Dous quadros a oleo, um representando a Magdalena, outro uma cozinha com fructas e caça, são

---

(1) D. José Celestino Mútis.

(2) Memoria sobre la Geographia, Fisica y Politica de la Nueva Granada, pagina 62.

attribuidos a Vasquez, mas pareceram-me fructo de um pincel superior. Finalmente ha neste museo uma serie de retratos dos antigos vice-reis de Santa Fé, lançados a garnel e estragando-se prematuramente, que, collocados conveniente e chronologicamente, seriam uma excellente historia illustrada do país; mas os horrores da recente guerra da independencia ainda não estão sufficientemente esquecidos para que os Granadinos possam praticar um acto de civilisação que os honraria e seria um justo tributo de gratidão a alguns daquelles vice-reis que na verdade beneficiaram a terra. Em um logar bem conspicuo desta sala está o retrato do general Hespanhol Morillo, subscrito por uma furiosa diatribe! Nas estantes de que já fallei, ha uma colcha de pennas, obra dos indios andaquíes, e uma bandeira de damasco bordado do ouro, que, como a que existe em Caracas, pertenceo a Pizarro e foi trazida de Lima por Bolívar; e ás columnas que sustentam o tecto da sala estão suspensas varias bandeiras tomadas na guerra da independencia.

A bibliotheca publica está dividida em duas secções, uma para livros estrangeiros, outra para nacionaes. Esta segunda contem em uma pequena sala mil volumes. A primeira occupa tres salas, uma para leitura, outra para livros modernos remettidos da Europa pelo ministro granadino em Londres Mosquera e bem encadernados, outra para livros antigos restos dos jesuitas. Todas juntas teem uns vinte mil volumes; mas desgraçadamente ha muitas obras truncadas.

Antes de concluir a minha discripção do edificio onde está o museo de historia natural, devo dizer duas palavras sobre uma collecção particular que visitei repetidas vezes, e que honra a perseverança, o bom gosto e os conhecimentos de quem a reunio. Fallo do museo do doutor Cuervo, presbytero de poucas posses e que, já com fadigas pessoaes, já com sacrificios pecuniarios superiores a suas forças, tem reunido em sua casa uma porção de mineraes, de antiguidades indianas e de restos fósseis, que na Europa lhe valeriam um cabedal. Ahi vi uma serie de mineraes que illustram a formação da esmeralda desde o estado primitivo em que se mostra o cristal de roca puro e branco, até aquelle em que o cromo lhe dá a consistencia e a bella côr verde daquella pedra preciosa. Ahi vi uma serie de idolos, amphoras e moedas dos Muyscas, que dão uma alta idea da civilisação daquelles indigenas, comparados com outras tribus da America do sul. Ahi vi final-

mente gigantescos ossos de mastodonte, achados nas vizinhanças de Bogotá; mas nem vi elephantes, nem o doutor Cuervo que tem viajado por grande parte da Nova Granada, deo-me noticia da existencia de taes animaes.

Cabe aqui dar a conhecer ao leitor o porque fallo de elephantes, e porque na minha viagem pelo Magdalena tanto perguntei por estes collosaes animaes. Em uma obra escrita por um official europeo que entre os seus passa por ser escritor veridico, lê-se o seguinte : « Comecei preparativos para deixar o Chocó. De tarde « dei um passeio com o senhor Zereso, De Luiz e outros, a uma « colina que domina a cidade; e estando o tempo claro gozámos « de uma bella vista do cordão de montanhas que separa este valle « do oceano Pacifico : os seus cumes estão inteiramente cobertos « de neve. Avista-se o fumo de um volcão que está situado alem « do cume das montanhas. De uns outeiros que ha perto deste « cordão de montanhas, *teem-se visto com um bom óculo muitos « elephantes carnivoros pastando pelos campos que circundam « aquellas enregeladas regiões*. Seus enormes dentes teem sido oc- « casionalmente vistos; mas ainda ninguem poude approximar-se « delles (1) ! »

Em consequencia desta passagem e fundado em tam bôa autoridade, outro escritor europeo, para provar que os Incas do Perú descendiam dos restos de uma expedição que Genghis Khan mandara ao Japão, diz o seguinte : « Chocó é o sitio onde pode-se « presumir que desembarcaram os Mongoes. Não longe daqui ha « uma inscripção, como as que estes póvos costumavam abrir « sobre os rochedos. Encontram-se por ahi ossos de elephantes e « de mastodontes. Quer sejam esses dentes fósseis de mastodontes « restos dos primeiros elephantes desembarcados, quer sejam « dos mencionados pelo capitão Cochrane, equivale isso a uma « prova de que aquella especie de elephante não está extincta. O « não terem estes elephantes selvagens sido vistos pelo barão de « Humboldt, é uma prova notavel da extraordinaria ignorancia « em que permanece o mundo pelo que respeita ao que a America « póde conter (2). »

---

(1) Captain C. S. Cochrane's Journal in Columbia, volume II, p. 390.

(2) Historical Researches on the conquest of Perú, Mexico, Bogotá, Natchez and Talomeco, by John Ranking, pagina 398. As inscripções dos Tartaros, a que M. Ranking allude como existindo *perto do Chocó*, segundo o explica a pa-

Isto é verdadeiramente para causar assombro : *voilà pourtant comme on écrit l'histoire!*

Fronteira á porta do museo e bibliotheca nacional de Bogotá, está a do palacio do presidente, residencia não só official como particular do chefe do Estado. É o antigo palacio dos vice-reis; não tem architectura exterior, mais é espaçoso, bem dividido, bem mobiliado e digno do alto destino que tem. Aqui residia Bolívar quando era dictador de Columbia e quando, em 25 de setembro de 1828, teve logar em Bogotá a tentativa contra a sua vida, que forma uma era notavel na historia da America hespanhola. Foi-me mostrada na *carrera* de Bolivia uma das janellas deste palacio, pela qual dizem que saltara Bolívar quando foi perseguido pelos conjurados ; mas pessôa contemporanea affirmou-me que elle jámais sahira da casa, e que nella ficara escondido em um logar privado, havendo os seus amigos depois inventado a fuga e o salto pella janella, para o salvarem do ridiculo a que o expunha o logar que lhe servio de escondrijo.

Talvez o leitor me agradeça que o releve por um pouco do fastio das descripções com que o tenho occupado neste capitulo, dizendo alguma cousa sobre este episodio da historia de Columbia.

Dessolvida a convenção de Ocaña pela retirada dos deputados da minoria, fôram os mais para as suas provincias dispostos á promoverem uma reacção contra Bolívar. Em Bogotá formou-se uma junta revolucionaria secreta a que pertenceram o coronel Guerra, Wenceslao Zulaibar, Florentino Gonzales e mais quatro individuos. O seu plano ostensivo era restaurar ao poder o general Santander, vice-presidente legal, a quem Bolívar, em virtude da sua autoridade dictatorial, havia declarado suspenso.

Bolívar tinha pretendido desfazer-se de Santander nomeando-o ministro para os Estados Unidos, ao que o vice-presidente se prestava; mas os conjurados reclamaram delle que não se ausentasse do país, e elle sem abertamente annuir a isso, deixou-se ficar.

O coronel Guerra, chefe do estado maior, reunio-se aos conjurados que puderam assim contar com parte da força armada.

Em agosto de 1828 celebrou-se com grandes festejos o estabelecimento da dictadura de Bolívar. Determinou então a junta revo-

---

ginas 214 da mesma obra, são as que M. M. de Humboldt e Bompland ouviram dizer que existiam *perto do rio Cauca, affluente do baixo Orinóco!*

lucionaria apoderar-se da pessôa do dictador, e marcou para isso o dia 28 de setembro, dia em que devia elle assistir a um baile dado pelo encarregado de negocios do Mexico.

No dia 21 o commandante Carujo tentou assassinar a Bolívar quando este se achava de passeio em Soacha; mas transpirando o seu intento, e sendo desapprovado por Santander e pela junta, desistio delle.

Até o dia 25 o segredo foi religiosamente guardado; mas uma rixa entre o capitão Triana e uns officiaes do batalhão Vargas provocou palavras que excitaram a desconfiança dos amigos de Bolívar. Triana foi preso; mas apezar de interrogado com rigor guardou silencio. O coronel Guerra, á vista do que se passava, instou com os conjurados para que nessa mesma noite se tentasse a revolução. Mas quando se lhe pedio que désse ordens aos corpos da guarnição para favorecel-a, hesitou e mostrou-se fraco. Os conjurados reuniram-se em casa do cidadão Tejada, cada vez mais persuadidos de que era preciso não perder tempo. A lua brilhava com luz esplendida, e por todas as ruas da cidade encontravam-se homens armados; não era possivel retroceder; a autoridade estava prestes a ser prevenida; e só um golpe aterrador, como a morte de Bolívar, poderia, na opinião dos conjurados, salval-os do castigo. Resolveram pois assassinar o dictador.

Entraram no palacio á meia noite doze conjurados e vinte e cinco soldados guiados pelo commandante Carujo; mataram a sentinella; cutilaram o braço do Tenente Ybarra, ajudante de campo de Bolívar; mataram com um tiro de pistola a outro ajudante do mesmo, de nome Ferguson; e quando penetraram ao interior em busca do dictador, fôram detidos por uma formosa senhora que com uma espada na mão lhes sahio ao encontro e perguntou o que queriam (1). Esta demora deo logar a que Bolívar fugisse ou se escondesse: quando chegaram ao seu dormitorio, já elle lá não estava, e um negro que o servia assegurou a Gonzales que havia escapado saltando pela janella.

Dizem que se escondeo, uns debaixo de uma ponte do rio de S. Agostinho, outros no interior do palacio, até que se restabeleceo a ordem.

Entretanto o batalhão Vargas que permanecera fiel ao dictador,

---

(1) Pepita Saenz que falleceo recentemente em Paita, no Perú.

batia-se na praça da cathedral com o de artilharia que estava pelos conjurados. Estes fôram derrotados e fugiram.

Bolivar voltou ao poder; os conjurados fôram processados; Padilla (general negro que já estava preso e em processo antes da conjuração), Horment, Zulaibar, Azuero, Silva, Galindo, Hinestrosa, Guerra e Lopez, fôram executados; Santander em attenção a ter impedido o assassinato que premeditava Carujo no dia 21, teve a sua sentença commutada na de desterro para fóra da republica.

Mas o poder de Bolívar nunca mais recuperou a sua antiga fortaleza, e decahio sempre desde então, até que, dous annos depois, os desgostos causados tanto pela ingratidão dos homens a quem elle emancipara como pela furia da demagogia, o levaram prematuramente ao sepulcro.

Voltemos á cidade de Bogotá. A uma *quadra* da cathedral e contigua ao palacio arcepiscopal, está a casa da moeda. Tem os seus cunhos montados, mas muito pouco ouro nella se amoeda. Pela nova lei granadina as moedas em circulação que sahem deste estabelecimento, são a onça de ouro do toque da onça hespanhola, mas com peso inferior e o valor de 72 francos, e o peso, meio peso e quarto de peso de prata, dos valores de quatro, dous e um francos.

As casas particulares de Bogotá não são menos commodas do que as de Caracas. São, como ellas, construidas pela maior parte de taipa ou terra amassada, e cobertas de têlha, teem seus pateos enclaustrados e são accessiveis por saguães. Differem porêm das de Caracas em que são com muita frequencia de sobrado, e em que o pé direito das suas salas e as dimensões das suas janellas são apropriadas ao clima frio da savana. As salas, em geral baixas, fazem lembrar as casas de Paris; e as janellas são estreitas, guarnecidas de vidraças e apenas uteis para darem luz. É bem rara a casa que não tenha o seu pateo ajardinado, pois ha em Bogotá um gosto pela floricultura, que se tem tornado proverbial. Alli medram com primor todas as flores da Europa; alli florescem a tulipa, a camelia e a magnolia; sobre tudo ha alli uma abundancia e variedade de rosas e cravos indigenas, como nunca vi nas famosas exposições da Europa. No jardim do hospitaleiro tecto em que passei os meses de junho e julho de 1853, havia uma variada collecção de jógos hydraulicos que attrahia a elle todas as pessôas que para vel-os obtinham a licença (facil de conseguir-se) do seu proprietario.

No interior das casas o luxo é extraordinario e causa espanto ao estrangeiro, quando considera que a maior parte dos ricos moveis, quadros e espelhos, que ornam as casas dos ricaços de Bogotá, são trazidos de Honda a hombro de homem. O clima exige o uso universal do tapete, e com frequencia pisei ricos tapetes avelludados das fabricas de França e Inglaterra. Os corredores e varandas dos claustros são todos forrados de esteira ordinaria, fabricada no país; o gosto pela pintura a oleo é geral; e é muito rara a casa de pessôa remediada onde não exista piano, apezar de que o transporte de um destes instrumentos de Honda a Bogotá custo duzentos e cincoenta pesos.

Uma grande superioridade tem Bogotá a Caracas; a saber, a ausencia de ruinas. Não é porque não tenha havido terremotos na Nova Granada; mas seja porque o país é mais rico para restaurar os estragos dos elementos, seja pelo que fôr, Bogotá, pequena em extensão e antiquada no aspecto exterior das suas casas, é uma cidade aprazivel e dá da civilisação dos seus habitantes uma idea muito favoravel.

Já incidentalmente tenho fallado do seu clima que passa por ser um dos mais salubres da America. A atmosphera que se respira na savana, é seguramente vigorante, e eu ao principio senti que se me fortalecia o systema muscular, apeteci exercicio e melhorei em geral de saude. Mas no fim de poucas semanas a incessante intensidade do frio cansou-me; faltava-me com frequencia a respiração; e reconheci que para residir commodamente nesta elevada região era preciso corrigir a uniformidade da temperatura, buscando nos escalões das declividades da cordilheira a variedade que o correr dos meses não produz na savana como em outras partes do mundo. Quando subi o Magdalena fiz as seguintes observações meteorologicas em quatro dias; Honda 112° (Farenheit), Guaduas 76°, Villeta 81°, Chimbe 72°, savana de Bogotá 60°. Nos meses de junho, julho e agosto são frequentes na savana de Bogotá uns chuveiros acompanhados de um vento desabrido a que chamam *páramos*, que são muito desagradaveis e com frequencia causam fataes pneumonias. O significado original da palavra *páramo* é de logar elevado onde a neve é perpetua; e no caminho entre Bogotá e Popayan existe o famoso páramo de Guanáca, assim como entre Quito e Guayaquil o de Chimborazo, nos quaes o viajante é affectado ás vezes pelo frio e pela rarefacção do ar, a ponto de lançar sangue pelos ouvidos e pelo nariz.

Depois chamou-se por analogia *páramo* aos chuveiros da savana de Bogotá; de páramo formou-se o verbo *paramear* (choviscar com vento) e o de *emparamarse* (indefluxar-se) etc. Em tempo de páramos todo o Bogotano que póde, sahe a *temperar*, isto é, a tomar ares, em Guáduas, Villeta, Fusagasugá ou alguma outra povoação das declividades da codilheira.

No seguinte capitulo direi alguma cousa sobre o pessoal desta interessante cidade; tanto quanto me autorisa a dizer a curta residencia que nella fiz de pouco mais de dous meses.

CAPITULO DUODECIMO

População de Bogotá; distincção de classes, *ruanas* e *cachacos*; costumes sociaes; religião, estabelecimentos de caridade; literatura, estabelecimentos de educação, collegio do Espirito Santo, Sagrado Coração, Universidade; bellas artes, pintura, musica.

O censo a que se procedeo em Bogotá no anno de 1848 deo-lhe a população de 53,393 habitantes; mas o habito que tenho de julgar desta materia e de fazer comparações, induz-me a crer que excede ella muito a 60,000 almas. Esta população differe essencialmente da de outras cidades sul-americanas em que é homogenea e composta quasi exclusivamente da raça caucasea. Alguma mistura de sangue indigena que existe, é tam ligeira, e esse sangue muysca presta-se tanto á purificação das castas, que póde-se dizer que a raça caucasea é a dominante. É esta população tambem notavel pela robustez dos homens e pelas bellas côres que o clima imprime ás mulheres que passam pelas mais formosas da America do sul.

Esse mesmo clima frio, ou destemperado, si se quizer chamal-o, assim como tambem a retirada situação de Bogotá e das mais cidades do alto da cordilheira dos Andes, teem conservado alli trajes antigos que a influencia das modas europeas não tem podido alterar, como em outros pontos da America. Os homens do pôvo usam invariavelmente de um ponche curto semelhante á *cobija* de Venezuela, mas que na Nova Granada é geral e chama-se *ruana*. As mulheres do pôvo usam uma manta de baêta que levam sobre a cabeça, e por cima da manta um chapeo de palha. Nas classes

superiores da sociedade usam os homens a capa hespanhola, e as mulheres tambem sobre a cabeça uma mantilha de panno preto fino, orlada de fita de setim ou de velludo. Apenas para as reuniões de etiqueta e ás vezes para os passeios da alameda, se veem copiados os figurinos do *Petit Courrier*.

O traje granadino porêm que mais especial descripção merece, e que é recommendavel não só pela sua elegancia como pela sua commodidade, é o dos cavalleiros fazendeiros. Consiste em uns *samarros*, especie de meias calças feitas de pelle de veado, de cabra e ás vezes de tigre ou leão, que cobre a perna pelo lado de cima ou de fóra, e que se prende á cintura por uma corrêa e fivella, e ao talão por meio de uma alça sujeita pela espora. A ruana (e sempre levam duas, uma ligeira para tempo sêcco e outra de lã e forte para a chuva) protege o tronco até cobrir os samarros; o chapeo de palha coberto de encerado é abrigo contra a chuva; e finalmente os pés encaixam por estribo em um grande sapatão de metal amarello, com o qual póde-se passar um rio com agua pela barriga do cavallo sem molhal-os (1).

Eu já disse que pouco habilitado estava para fallar do caracter de um pôvo em cuja capital apenas vivi pelo curto espaço de pouco mais de dous meses. Apenas emprehenderei manifestar leal e francamente as impressões que nesse curto tempo recebi; e posso assegurar que em parte alguma do mundo encontrei mais affabilidade e mais cultura, que de parte alguma do mundo me retirei abençoando mais sinceramente a sociedade que deixava, do que da capital da Nova Granada.

Não existem em Bogotá, como em Caracas, esses restos da antiga nobreza hespanhola, que é conhecida pelo nome de *mantuanismo*; já porque nos tempos coloniaes eram aqui menos frequentes os titulos do que em Caracas, Quito, Lima e Santiago, já porque a tendencia da politica presta-se menos a conserval-os em Bogotá do que nas capitaes citadas. Mas as maneiras finas e cheias de dignidade do mantuano caraqueño que representa o typo do fidalgo hespanhol, são muito geraes nos membros das aristocracias, monetaria e de illustração, unicas que existem em Bogotá.

Da bôa indole do pôvo baixo existem provas modernas muito salientes. Durante os fins da administração de general Lopez e

---

(1) Veja-se a estampa.

TRAJES NEO-GRANADINOS

Lith. Simonau & Toovey

PROPRIETARIO AGRICULTOR.

principios da do general Obando, imprudentes *Frankensteins* (1) geraram um monstro que em qualquer país da Europa os teria devorado sem remedio; prégaram a uma plebe sem instrucção e acostumada ao dominio do clero, as doutrinas communistas e so cialistas as mais exaltadas; organisaram essa plebe em sociedades democraticas; e crendo imbecilmente que marchavam á frente da civilisação do mundo, e que todas as mais nações estavam em um lamentavel atraso, levaram a republica ás bordas de um abysmo. Esta imprudente politica engendrou ideas e esperanças irrealisaveis, e dividio a sociedade em dous bandos que se distinguiam pelo traje usual que vestiam, e se intitulavam *cachacos* (casacas) e *ruanas* (ponches). Os cachacos de Bogotá, jovens cheios de fôgo, obrando sem duvida de bôa fé e com bôas intenções, mas extraviados pela absurda theoria de que os homens maduros são, por sua decrepitude e apêgo á rutina, incapazes de governar a sociedade, fôram os primeiros em dar o exemplo da anarchia, vociferando no recinto do congresso, tomando das galerias parte na discussão e estigmatisando aos que differiam delles em opiniões politicas. Este exemplo foi logo imitado (em 8 e 9 de junho de 1853) pelos ruanas que tambem se apresentaram ao congresso em attitude ameaçadora, reclamando a reforma da tarifa *em sentido proteccionista*, e levando a sua audacia a ponto de provocarem um combate nas ruas de Bogotá. Mas muito pouca energia da parte da autoridade, e um só exemplo de rigor, bastaram para chamar estes homens á ordem e á obediencia, de modo que no dia 11 de agosto deste mesmo anno eu deixei Bogotá gozando da mais completa tranquillidade (2). Como todos os póvos meridionaes, são os Granadinos da classe baixa faceis de excitar-se, mas a sua indole é bôa e as suas maneiras corteses. A altivez e certo espirito de insubordinação que a debilidade de algumas administrações tem alimentado e desenvolvido em Venezuela, não se veem na savana de Bogotá. Ahi os homens do pôvo tiram o chapeo, concedem o passo e dão o tratamento de *su merced* (tratamento que em Vene-

(1) Assim se chamava o alchimista do conto allemão, que tendo conseguido dar vida e movimento a uma estatua que levantara, foi o primeiro acto desta o esmagar e destruir o seu proprio creador.

(2) É verdade que houve poucos meses depois, em 17 de abril de 1854, uma revolução que derribou o governo e em que se commetteram excessos; mas essa foi antes *militar* do que *popular*.

zuela só dão os escravos aos seus senhores) a todo o que lhes é superior na gerarchia social.

Como todos os pôvos americanos, são amigos da sua patria e susceptiveis em pontos que affectam a sua nacionalidade. Reputo uma excellente prova de espirito publico e de energia politica a pratica do systema de juizo por jurados; e vi com sorpresa que em Bogotá, differentemente do que succede em outras partes, esse systema tem produzido muitos bens, e está longe de ser uma garantia em favor do crime. Foi introduzido para causas criminaes em 1851; á primeira vez que se applicou, fôram condemnados á morte cinco salteadores (era o seu chefe uma especie de Marco Spada de nome Rusi) que até então zombavam da justiça e roubavam, escandalosamente e de dia, as casas da capital. Este tribunal conseguio infundir tal terror aos malfeitores que o que tinha de apparecer perante elle dava-se logo por homem morto. Conta-se que um ladrão ratoneiro cuja pena, si fosse condemnado, seria de seis meses de prisão, aterrou-se por tal maneira diante dos jurados que para provar um *alibi* e evitar uma condemnação que elle em sua consternação suppunha seria á pena capital, confessou sem necessidade que já era reo condemnado a dez annos de galés, e pedio que o mandassem antes para os trabalhos forçados de que se havia evadido.

A susceptibilidade levada a excesso, e certo espirito de vaidade, que são caracteristicos de outros pôvos americanos que visitei, existem em muito menor grao entre os habitantes principaes da capital da Nova Granada. A' minha chegada fui visitado pela maior parte das notabilidades politicas e sociaes de Bogotá, sem necessidade de *offerecer-me* como em Caracas. São os Bogotanos exigentes quanto á retribuição das attenções, mas são tambem prontos em manifestal-as, e ponctuaes em cumprir os deveres da sociedade. Da sua hospitalidade tenho motivos para fallar com muito sincero reconhecimento. Todo o tempo que estive em Bogotá, vivi debaixo do hospitaleiro tecto de um amigo franco, delicado e intelligente, a quem conhecera apenas poucos annos antes. Os successos politicos da quadra não permittiram que assistisse a muitas reuniões nocturnas que, independentemente delles e talvez em consequencia da severidade permanente do clima, asseguraram-me que não eram frequentes; mas a muitas lautas e delicadas mesas sentei-me, onde vi reinar a franqueza e o *laisser aller* dos Americanos a par do bom tom europeo. Quando tive occasião de reunir

na minha residencia algumas familias das principaes da cidade, vi as jovens bogotanas pólkar e valsar com a animação e gôzo com que polkam e valsam as nossas bellas do Rio de Janeiro.

É proverbial entre os Americanos descendentes de Hespanhóes o fanatismo do pôvo granadino, feição de caracter de que os ambiciosos tem-se aproveitado mais de uma vez para moverem-no conforme os seus interesses e paixões, e que, como era de esperar-se, não contribuio pouco para a reacção anticatholica que actualmente se opera na republica. Contaram-me que na illustrada capital de Bogotá houvera sacerdotes que levaram o abuso da sua autoridade sobre as opiniões do pôvo a ponto de promoverem uma procissão em que sahio uma imagem de Christo com dragonas de general! Isto é seguramente muito ridiculo; é uma prova do atraso e ignorancia do pôvo, e da perversão de suas ideas religiosas. Mas o remedio que lhe querem applicar os innovadores, esses temerarios que profanamente adoptando o titulo de *golgothas*, teem prégado o scisma e o odio ao clero, será proprio para afastar os perigos que correrá a moral publica em uma população ignorante, quando lhe falte o salutar freio da religião, o confessionario, o pulpito e o medo do inferno? Eu duvido. Poder-se ha esperar algum bem permanente de legisladores cujas obras apresentam a mais revoltante contradicção de principios, que se póde imaginar? Poder-se ha esperar o progresso da moral e dos bons costumes, a reflexão, o silencio das paixões, quando na constituição de 1853 se diz (artigo 5º, § 4º) que *todos pódem professar a religião que tiverem a bem sem ónus algum para o Estado*, e na lei que a desenvolveo se declara que *nem-um jesuita poderá residir na republica?* De tam apaixonado modo de legislar só se póde esperar uma interminavel serie de reacções; só se deve delle esperar o que está succedendo, isto é, que os jesuitas ganhem popularidade com a perseguição; que a festa instituida em Bogotá para celebrar a sua expulsão (o mes de Maria) cada anno se celebre na capella de S. Carlos com maior esplendor; e em fim que os jesuitas proscritos possam ainda dar mais que fazer ao governo do que si fossem tolerados (1).

---

(1) Não sendo o meu livro uma obra historica, ou tratado politico, pouco e só incidentalmente, me tenho occupado das variaveis instituições destas republicas ou do modo porque são applicadas. Com o fito de que o leitor tenha uma idea do que é a politica da Nova Granada, apresentar-lhe hei uma synopse dos

Como em outros países catholicos, estão os estabelecimentos de caridade em Bogotá debaixo da salvaguarda e da direcção da religião. O principal delles é o hospital de S. João de Deus em

---

successos dos ultimos annos, transcrita ainda do *Annuaire des Deux Mondes*. Essa obra de reconhecido credito diz, no seu volume dos annos 1862-1863, o seguinte sobre a Nova Granada.

" Poucos países americanos teem passado por mais vicissitudes interiores do " quo o territorio conhecido successivamente durante alguns annos por Nova " Granada, Confederação Neo-granadina, e chamado hoje, em virtude de uma " nova constituição, *Estados Unidos de Columbia*. A cada uma destas mudanças " de nome corresponde uma ordem de acontecimentos, não precisamente uma " metamorphose da vida politica, que quasi sempre permanece sujeita ás " mesmas condições intimas, mas uma commoção, uma guerra civil. A Nova " Granada, por assim dizer, tem tido toda a variedade de revoluções e de po- " deres; tem tido revoluções e governos semi-socialistas depois de um periodo " em que dominara a politica conservadora Cansada de agitações demagogicas " e de dictaduras violentas, pareceo um momento retroceder por um movimento " instinctivo ao partido conservador que pela acção natural das eleições tomou " certo ascendente e foi chamado ás principiaes posições nas assembleas. Na rea- " lidade ella se achava na situação mais contradictoria, atormentada por um " instincto de ordem que manifestava na escolha de suas principaes autoridades, " e ao mesmo tempo retida em uma especie de anarchia chronica pela organi- " sação que se tinha dado constituindo-se sob a lei do mais extenso federalismo: " de modo que houve momentos nestes ultimos annos em que a republica neo- " granadina tinha presidentes conservadores como os senhores Mariano Ospina " e Julio Arboleda, completamente impotentes em frente de uma turbulenta de- " mocracia entrincheirada nos estados semi-independentes e mais facilmente do- " minados pelas influencias revolucionarias. Não podiam deixar de resultar dahi " perturbações e confusão. Eram por emquanto os arrancos de uma longa lucta " entre o partido conservador e o democratico.

" O anno de 1861, recordar-se ha, vio multiplicadas explosões desta lucta. " Entretanto que a presidencia do senhor Mariano Ospina terminava legalmente " depois de ter existido á face de revoluções a que ella não podia oppôr sinão o " peso de uma autoridade enervada, e que o senhor Julio Arboleda, homem de " energia, de caracter e de intelligencia, acabava de ser a seu turno eleito para " o posto de Ospina, a revolução surgio de novo. Desta vez appareceo ella no " sul da republica, no Cauca. Tinha por chefe a um homem de familia conside- " rada no país, que anteriormente fôra presidente conservador, mas que tinha " singularmente mudado de côr, e se fizera eleger governador do Cauca como " representante das opiniões democraticas; o general Tomas Mosquera. Qual " era o móvel do general Mosquera em sua subita leva de broqueis? Nada

que em 1847 curaram-se 156 doentes, morreram 304 e permaneceram em tratamento 1,029.

Tem a republica da Nova Granada tres universidades que levam

" menos pretendia elle do que fazer curvar á sua vontade despotica de gover-
" nador do Cauca, os poderes federaes, presidente e congresso, dictando-lhes
" condições, impondo-lhes a derogação de leis regularmente votadas; na reali-
" dade o que o resolvia a tomar as armas neste momento, era o desejo de im-
" pedir que o congresso se reunisse em Bogotá para sanccionar a eleição do
" senhor Julio Arboleda á presidencia. O general Mosquera por tanto levantou
" o estandarte da revolução; encontrou apoio em outros estados do norte da re-
" publica; vio especialmente ligar-se á sua causa o general Santos Gutierrez
" que se lhe incorporou com algumas forças, e poude assim marchar sobre Bo-
" gotá onde, depois de alguns meses de combates, acabou por entrar como chefe
" victorioso e irritado; mas então tudo mudou de face.

" Mosquera e o partido democratico dominavam absolutamente em Bogotá;
" mas a guerra não deixava de continuar, sustentada nas provincias pelo par-
" tido conservador que não se confessava vencido. Julio Arboleda, conside-
" rando-se, não sem razão, como o chefe legal do poder, mantinha-se no estado
" de Antioquia onde dispunha de forças assaz importantes, a ponto de derrotar
" os generaes revolucionarios enviados contra elle. Outros chefes conservadores
" achavam-se em companha e obtinham vantagens. Um delles particularmente,
" Leonardo Canal, operava tam bem que, eludindo todas as diligencias, poude
" entrar um dia em Bogotá, quando se achava ausente Mosquera, posto que
" não se mantivesse alli. Entretanto tudo estava em desordem, a ponto que a
" revolução, que acabava de triumphar, apenas podia constituir-se e reunir um
" congresso para sanccionar, segundo o uso, os factos consumados. Limitou-se
" no primeiro momento a investir o general Mosquera de um poder dictatorial
" sem duração determinada, aguardando a reunião da assemblea que foi
" successivamente adiada. Os partidos mantiveram-se assim frente a frente
" durante quasi todo o anno de 1862, e a guerra continuava com a alternativa
" de triumphos e revezes para uns e para outros.

" Muitas vezes os proprios partidarios do novo governo instavam com o ge-
" neral Mosquera para que convocasse um congresso a fim de regularisar a re-
" volução e fazer mais uma constituição. Em uma occasião os ministros que
" haviam permanecido em Bogotá, reuniram-se em conselho e expediram um de
" entre elles, o senhor Ancizar, ao acampamento do dictador. Mosquera cedeo
" pro formâ, e decretou para o mes de agosto a convocação do uma assemblea
" cuja reunião era pelo menos inverosimil, si é que era possivel no estado em
" que se achava o país. Na realidade o dictador não tinha pressa, exclusivamente
" preoccupado, como estava, com a lucta em que se havia empenhado, e cujo
" termo não entrevia. Succedeo que precisamente nessa occasião Julio Arboleda

o titulo de universidades do primeiro, segundo e terceiro districto, com as faculdades de philosophia, mathematica, jurisprudencia e theologia; e que teem assento, uma em Bogotá, outra em Carta-

---

« derrotava alguns tenentes de Mosquera. O chefe conservador houvera podido « tirar partido de suas vantagens si por causa da sua posição nos estados do sul « e em consequencia de algum incidente futil, não se visse compromettido em « uma verdadeira guerra com o governo do Equador. Si só considerasse o seu « interesse, o senhor Garcia Moreno, presidente do Equador, deveria antes « auxiliar a Arboleda, conservador como elle; longe disso, atacou-o por causa « de uma insignificante violação de territorio. Em um encontro, o senhor Ar- « boleda, com seus mediocres recursos, derrotou o excercito do Equador, e « tomou prisioneiro ao proprio presidente que se tinha posto á frente de suas « forças; depois, desejando antes de tudo ver-se livre deste ridiculo assumpto, « apressou-se em negociar com Garcia Moreno, deixou-o partir coberto de ver- « gonha para Quito, e dedicou-se ao seu objecto principal que era a lucta que « sustentava na Nova Granada.

« Arboleda, com a posição qne occupava no estado de Antioquia, com as « forças de que dispunha, com a energia que mostrava na resistencia e com o « ascendente devido a sua vigorosa intelligencia, podia ainda prolongar por « bastante tempo a guerra civil e manter em xeque o governo revolucionario « com o auxilio dos chefes energicos alistados sob suas bandeiras, quando um in- « cidente mysterioso veio alterar de um golpe as condições da lucta e facilitar « o triumpho definitivo da causa revolucionaria. A 12 de novembro de 1862, « depois de varios combates que nada haviam decidido, o senhor Julio Arboleda, « victima de uma traição, morreo assassinado nos desfiladeiros das montanhas de « Pasto, não longe do logar onde o general Sucre, o vencedor de Ayacucho, « tivera em outros tempos a mesma sorte. A perda de um homem qual Arboleda « devia produzir a desordem nas fileiras conservadoras. Com elle desapparecia o « pretexto da legalidade invocado pelos defensores dessa causa. Aquelle que « podia chamar-se o eleito do pôvo, já não existia. Os effeitos deste aconteci- « mento não tardaram em fazer-se sentir no desalinho da resistencia. Em breve, « um dos chefes mais energicos do partido conservador, Leonardo Canal, renun- « ciou á lucta e retirou-se para o Equador. Por outro lado, o general Hilario « Lopez, enviado para pacificar o estado de Cundinamarca, decidio-se, para con- « cluir o assumpto, a assignar uma especie de tratado com os chefes insurgentes. « Lopez, é verdade, foi duramente desapprovado por Mosquera que demittio o « general Rico, seu delegado. Seja como fôr, não deixava de ver-se que a revo- « lução tocava o seu termo. Quanto a Mosquera, mais desembaraçado em seus « movimentos com a morte de Arboleda, invadio o estado de Antioquia e mos- « trou-se implacavel. Confiscou os bens da igreja e expulsou os ecclesiasticos « que não se quizeram ligar por juramento ao novo regimen; confiscou tambem

gena e outra em Popayan. A de Bogotá que está situada no antigo convento dos padres da Companhia, contava em 1847 vinte e quatro lentes e 403 alumnos, dos quaes mais da metade (242) eram

---

« os bens dos particulares suspeitos, e desterrou-os. Em uma palavra, abusou do « triumpho de uma revolução que já se podia considerar como definitivamente « victoriosa.

« Terminava-se o anno de 1862. A guerra civil já não existia; toda a resis- « tencia estava vencida, ao menos por emquanto. Não havia por tanto razão « para adiar a convocação da assemblea constituinte que devia reunir-se. Esta « assemblea com effeito reunio-se a 9 de Fevereiro de 1863 no Rio Negro. O « general Mosquera dirigio-lhe uma extensa mensagem em que expunha seus « actos da maneira a mais favoravel, e ao mesmo tempo abdicava os poderes « dictatoriaes que exercera por mais de anno e meio. Immediatamente e em « quanto se formava a nova constituição, nomeou-se um governo provisorio de « cinco membros, no qual entravam o general Mosquera como ministro da « guerra e o general Lopez como ministro de negocios estrangeiros. Da nova « constituição que foi definitivamente votada em 25 de abril de 1863 pela assem- « blea de Rio Negro, pouco ha a dizer a não ser que ella consagra a organisação « federal da republica de Columbia, e esse nome de *Estados Unidos de Columbia*, « que se tornou o nome official da Nova Granada. Os estados soberanos de An- « tioquia, Bolivar, Boyacá, Cauca, Cundinamarca, Magdalena, Panama, San- « tander e Tolima, formam os *Estados Unidos de Columbia*. Pelo artigo 94, a « constituição decretou para o anno corrente a eleição do presidente, dos sena- « dores e representantes, afim de que o primeiro congresso constitucional po- « desse abrir-se no 1º de Fevereiro de 1864, e o novo presidente prestasse jura- « mento perante o dito congresso no 1º de abril; mas até esta ultima data o « poder devia ser exercido por um presidente que a propria assemblea se encar- « regava de nomear. O primeiro presidente nomeado por um anno pela con- « venção do Rio Negro foi naturalmente o mesmo general Mosquera; elle fez-se « rogar um pouco; mas acabou por aceitar o poder cuja duração era limitada a « dez meses.

« A politica que prevaleceo, tanto na convenção do Rio Negro como nos con- « selhos de Mosquera, póde-se resumir em duas ordens de factos, uma relativa á « situação interior, outra aos negocios estrangeiros: De que na Nova Granada, « como em todos os estados sul-americanos, ha reformas radicaes a effectuar na « igreja, não se póde duvidar; entretanto essas reformas devem ser estudadas « com madureza e intelligencia, respeitando-se os costumes e as posições res- « peitaveis. Infelizmente a revolução granadina obrou nesta occasião sem con- « siderações algumas; procedeo-se com uma especie de inflexibilidade systema- « tica á confiscação dos bens ecclesiasticos, á extincção das communidades, á « separação brusca e violenta entre a igreja e o estado; e na execução destas

de philosophia e literatura. O thesouro publico auxilia estas universidades, recebendo a de Bogotá por differentes titulos 16,000 pesos annuaes. O estado de decadencia actual deste esta-

---

" medidas, chegou-se a invadir violentamente conventos de freiras em Bogotá, " para delles expulsar as religiosas, provocando uma singular emoção na popu- " lação, expectadora pouco sympathica destas scenas.

" Em um sentido foi-se ainda mais longe. No momento em que se pretendia " estabelecer a liberdade universal, expedio-se um decreto que obrigava todos os " ecclesiasticos a prestarem juramento de adhesão ao novo regimen sob pena de " expulsão. Era seguramente exigir demasiado delles. Dahi nasceram inevitaveis " conflictos que produziram por um momento o encerramento das igrejas e a " suspensão de todos os soccorros espirituaes em Bogotá. Como succede sempre, " entretanto, esta questão religiosa acabou, envenenando-se, por produzir scis- " sões no seio do proprio partido dominante. Formou-se um grupo que era de " opinião que, extinctas as communidades e confiscados os bens religiosos, era " mister não ir por diante a ponto de executar um decreto que impunha um ju- " ramento que repugnava á consciencia de muitos ecclesiasticos, ou que não " passaria de uma van e irrisoria formalidade. Quanto ao general Mosquera, elle " estendeo, quanto poude, a execução das mais extremas medidas de rigor; de- " senvolveo todo o zêlo de um neophyta ha pouco convertido á mais exagerada " democracia, e que tinha necessidade de fazer esquecer os seus antecedentes " conservadores. Elle mostrava-se tanto mais implacavel quanto mais viva era " a resistencia que encontrava. A necessidade, é verdade, deo logar em certos " casos a algumas transacções. Esta lucta religiosa porêm ainda continua a ser " uma das maiores difficuldades da situação interior da Nova Granada. Ella co- " meçou ha muitos annos com os governos democraticos ou revolucionarios que " teem-se succedido no país; ella acha-se actualmente em plena recrudescencia.

" Da situação da republica neo-granadina creada pelos recentes successos, " nasceo uma questão de ordem exterior que conduzio o novo governo deste país " a um conflicto em que foi mais afortunado do que nos negocios do interior, " sem com tudo conseguir o fim que tinha em vista. O titulo de *Estados Unidos* " *de Columbia*, si não era uma ambiciosa e van fanfarronada, implicava neces- " sariamente projectos os mais extensos, o pensamento de fazer entrar no mesmo " quadro nacional as tres secções da America do Sul que, logo depois da indepen- " dencia, estiveram por algum tempo reunidas debaixo desse nome; em outras " palavras, a Nova Granada, transformando-se e revivendo uma denominação " official que não pertencia a ella só, tinha evidentemente o proposito de recon- " stituir a unidade columbiana por meio da incorporação, mais ou menos espon- " tanea e voluntaria, de Venezuela e Equador. Este pensamento alias não se " occultava. A constituição votada pela convenção de Rio Negro continha no " seu artigo 91 uma clausula assim concebida: *O poder executivo abrirá nego-*

belecimento é porêm lamentavel, a ponto de se passarem meses sem que se leccione no seu recinto; e ouvi de pessôa competente que provinha isso da desgraçada tendencia que existe na republica

---

" *ciações com os governos de Venezuela e do Equador para a união voluntaria das* " *tres secções da antiga Columbia em uma nacionalidade commum debaixo da* " *forma republicana, democratica e federal, analoga á estabelecida pela presente* " *constituição e deliberada, dado o caso, por uma convenção geral constituinte.....*
" A 10 de maio uma lei especial explicativa deste artigo constitucional precisou " mais claramente o fim que o poder executivo devia ter em vista e a marcha " que devia seguir, convidando-o a começar por offerecer a sua mediação na " guerra civil que ainda então devastava a Venezuela. Por este modo foi official- " mente confirmada toda a sua politica.

" Desde então o general Mosquera, como chefe da republica, só tinha de " conformar-se com um plano que agradava sem duvida á sua ambição. Encer- " rada a convenção do Rio Negro, elle partio para o sul, para o Cauca de que tinha " sido governador, e antes de deixar o Rio Negro, dirigio ao presidente do " Equador, o senhor Garcia Moreno, uma carta em que lhe dizia : *Desejando* " *dar-vos uma prova da nossa estima para com o vosso governo e para com a nação* " *equatoriana, amiga e alliada da Columbia, resolvêmos trasladar temporaria-* " *mente o assento do poder executivo para o sul do estado do Cauca, a fim de nos* " *podermos aproximar da fronteira, e termos com vosco e com o vosso governo confe-* " *rencias interessantes para os dous póvos, em que poderemos negociar novos arranjos* " *que estreitem as relações fraternaes de um pôvo dividido em duas nações mas que* " *jámais deixará de ser um só, ainda que tenha diversas nacionalidades.....* Esta " linguagem, com ser algum tanto confusa, não deixava de ser bem significativa. " Talvez que não fosse o unico objecto das propostas conferencias, mas era o " principal.

" O presidente do Equador, sem declinar inteiramente as conferencias, dava " com tudo claramente a entender que não havia logar a negociar sobre a fusão " dos dous países. Esta attitude do presidente equatoriano, longe de desanimar " ao general Mosquera, só servia para estimular a sua impaciencia, tanto mais que " elle sentia uma profunda antipathia pela politica seguida por Garcia Moreno, " tam opposta á da Nova Granada. Mosquera por tanto continuou sua marcha " para o Cauca com o proposito evidente de procurar impôr a negociação que " Moreno parecia repellir, e unindo ameaças com convites officiaes, disse em " uma proclamação de 15 de agosto aos habitantes do Cauca : *Vinde comigo á* " *fronteira do sul fortalecer a liberdade e unir-vos por fraternaes sentimentos aos* " *Columbianos do Equador que necessitam, não de nossas armas mas de nossos* " *bons officios, para fazerem triumphar o principio republicano sobre a oppressão* " *theocratica que se pretende fundar na terra de Atahualpa, a primeira que na* " *Columbia invocou a liberdade e o direito em* 1809. *Tereis por companheira a*

para conceder *absoluta liberdade em tudo e para tudo*. Esta tendencia produzio a *lei de liberdade de estudos*, que dispensa a frequencia das aulas, relaxa a disciplina collegial e tira aos estudantes todo o estimulo e todo o interesse em applicarem-se. Entretanto não ha país onde se encontrem mais *doutores* do que em Bogotá; e conta-se que um Hespanhol recem-chegado a esta capital perguntara qual era a razão por que os Granadinos haviam trocado o titulo antigo de *don* que se usava em Hespanha, pelo de *doutor*.

" *valente guarda columbiana, composta de filhos de todos os estados vencedores* " *comvosco e como vós em mil combates.*

" Uma tal linguagem começava a tornar-se significativa para o Equador. Os " inimigos de Mosquera della se aproveitaram e applicaram-lhe todos os nomes; " qualificaram-no de tyranno, de conquistador, de usurpador, de Mauravief, de " antechristo, etc. De facto o governo columbiano achava-se na triste alternativa " de ter feito uma demonstração ridicula ou de ser arrastrado mais longe. Até " então porêm, posto que Mosquera tivesse evidentemente praticado um acto de " hostilidade moral, não havia rompimento. O governo do Equador, pelo con- " trario, affectando não se importar com os ultimos successos, e disfarçando seus " preparativos, mandou um plenipotenciario, o senhor Antonio Flores, a pedir " e dar explicações ao governo columbiano, e a negociar um tratado de amizade. " Trocaram-se com effeito explicações que fôram consignadas em um protocolo " de 24 de setembro. Por este protocolo os representantes dos dous países de- " clararam-se satisfeitos com os esclarecimentos mutuos que se haviam dado e " acrescentando que *toda o questão a esse respeito estava terminada*. Mais isso era " apenas um vão palliativo: a questão não tardou em envenenar-se de novo, e " em breve o general Mosquera retirou o ministro columbiano de Quito, rom- " pendo toda a relação com o Equador.

" Isso era a guerra. Estavam, alias, preparados para ella ambas as partes. " Por desgraça sua o Equador commetteo então uma grande falta. Em logar " de esperar que o atacassem, o que teria posto o seu adversario em posição des- " vantajosa, preferio tomar a offensiva. Tinha reunido um exercito de 5 ou " 6,000 homens, collocado ás ordens do velho general Flores que representara " um tam importante papel nos negocios da America. Flores fiando-se, mais do " que devia, na fortuna, e tendo já entrado victorioso na provincia de Pasto que " elle desde muito tempo ambicionava, invadio o territorio neo-granadino, tendo " transposto o Carchi a 22 de novembre. A 6 de dezembro achou-se em frente " do exercito de Mosquera, em Cuaspud. Antes do combate disse Mosquera : " *Elles são* 6,000 *homens, mas eu tenho* 4,000 *soldados*. Não era fanfarronada. A " batalha travou-se e o exercito equatoriano perdeo 1,500 homens entre mortos, " feridos e dispersos, e 2,000 prisoneiros : toda a sua artilheria foi tomada. Si

O mesmo estado de decadencia que se lamenta na educação academica, existe nos estudos menores. O Estado custea collegios e escolas; mas tudo é quasi nominal, porque mestres mal pagos, sem autoridade e sem prestigio, não darão jámais bons discipulos.

Não posso porêm deixar de mencionar com elogio um estabelecimento particular de educação que tinha o titulo de *collegio do Espirito Santo* e que desgraçadamente para a juventude bogotaná teve de fechar-se porque o seu director foi chamado a occupar um eminente posto na politica do país. Eu visitei este estabeleci-

---

« se deseja saber porêm como na America do Sul se falla destes combates, con-
« sulte-se a parte de um agente columbiano que comparou a passagem do Carchi
« pelo exercito equatoriano com a passagem do Tessino pelos Austriacos
« em 1859, e a batalha de Cuaspud com a de Solferino. Havia porêm alguma
« analogia, em que para o Equador o unico recurso era procurar a sua paz de
« Villafranca, e foi o que elle fez assignando a 30 de dezembro de 1863, na
« fazenda de Pensaqui, um tratado que repôs as relações entre os dous países no
« antigo pé.

« Na realidade o general Mosquera não tinha conseguido o que fôra buscar;
« não provocara mesmo uma revolução no Equador; mas havia triumphado
« como chefe militar columbiano, havia fortificado o seu ascendente, e ao novo
« governo columbiano dava isso um prestigio que podia ajudal-o a consolidar-se,
« a defender-se contra os inimigos interiores. Havia ainda a resolver, é verdade,
« uma questão grave para a organisação definitiva deste governo, a da presi-
« dencia. Ao principio acreditou-se, apezar de um artigo da constituição que o
« excluia como presidente em exercicio, que o general Mosquera não deixaria
« de ser pretendente a ella; a victoria de Cuaspud era um novo titulo para isso.
« Reuniram-se mesmo senadores e representantes para propôrem e sustentarem a
« sua candidatura, fundando-se em que o artigo constitucional não era applicavel
« á sua qualidade de presidente provisorio. O proprio Mosquera talvez tivesse ao
« principio essa idea, mas afinal desistio de toda a candidatura, e o presidente
« eleito dos *Estados Unidos de Columbia* para o periodo que começa no 1º de
« abril de 1864, é o senhor Manoel Murillo Toro, homem de valor e intelli-
« gencia, mas de opiniões radicaes muito pronunciadas, o qual foi bastante
« tempo ministro, ha alguns annos, durante a muito democratica presidencia do
« general Hilario Lopez. Quanto ao general Mosquera, trocou o poder quasi-
« dictatorial que exercia pelo posto de ministro plenipotenciario em França. A
« questão hoje é saber-se si este país que se chamou Nova Granada, que se chama
« *Estados Unidos de Columbia*, e que ha quinze annos faz tantas experiencias,
« encontrará na sua nova organisação garantias para o desenvolvimento de seus
« interesses moraes e materiaes. É muito possivel que não passe sua situação
« presente de um intervallo entre duas crises de anarchia. «

mento cujo edificio ainda attesta a grande escala em que esteve montado; eu tratei ao seu digno instituidor (o Dr Lleras), homem cheio de talento e de instrucção, a quem uma longa experiencia tinha habilitado para exercer com perfeição o magisterio, e que hoje conta entre os seus antigos discipulos muitos dos homens mais notaveis do país. Impellido por um gosto natural pela arte dramatica, havia o Dr Lleras instituido no seu collegio, alem do estudo da sciencia e da literatura, o pratico do drama; levantou um commodo theatrinho onde eu vi uma companhia juvenil de membros da sua propria familia, dos quaes o de mais idade contava apenas dez annos, representar comedias e entremezes com muito desembaraço e propriedade. No proprio collegio se escreviam ou traduziam os dramas que tinham de representar-se; e no seu repertorio figuram o *Hunchback* de Sheridan Knowles, o *Dominique le Possédé* de Dupin, dous dramas de Mrs Inchbald, e um original do Bogotano Santiago Perez com o titulo de *Jacobo Molai*.

Outro collegio particular de Bogotá que merece menção, é o que fundou a viuva do presidente Santander com a instituição e titulo do *Sagrado Coração*. É outro resto do espirito jesuitico, e outra prova de que a opposição muitas vezes favorece em vez de prejudicar uma causa. Eu não tive occasião de visital-o; não o ouvi elogiar, e pelo contrario disseram-me que estava muito á quem dos estabelecimentos semelhantes de Inglaterra, França e Estados Unidos.

Como os Venezolanos e como quasi todos os Sul-Americanos, teem os Granadinos muito mais gosto pela literatura e pela poesia do que se devêra esperar do atraso do seu país, e dos obstaculos que as continuadas guerras civís teem posto á cultura das letras. Os nomes de Caro, Perez, Lleras, Caicedo, Salazar e outros, são citados como de distinctos cultivadores das musas, que teem produzido obras de merito no genero descriptivo. Eu devo porêm dizer com franqueza que nem-um delles me causou a impressão que o meu favorito Maitin ou mesmo Losano. Salazar escreveo um poema épico com o titulo de *Columbiada* em sete cantos e 455 oitavas rimadas, obra de mais trabalho que effeito. Perez não alvejou tam alto e por isso talvez foi mais feliz : a sua canção ao salto de Tequendama é um bello *specimen* de genero descriptivo. Desculpe o leitor que a transcreva em parte.

A ORILLAS DEL TEQUENDAMA.

Parado estoi en la tajada peña
Cuyos bordes de frente se amenazan,
Como gigantes que la paz rechazan,
Y se contemplan en el campo ya.
Quando de lejos escuché el bramido.
Que iba de monte en monte, bronco, hueco,
De un trueno lento parecióme el eco
Como el que al pié de nuestro Dios se oirá.

Yo fui por el peñasco cual la piedra
Que rueda, y se tropieza, y desbarata,
Y veo ya la inmensa catarata
Parado de su lecho en el dintel.
Al contemplar su cóncavo torrente
Como impujado por gigante dedo,
No sé si es ira, si indignacion ó miedo,
Lo que en mí siento, y siento solo ante él!

Así con esa furia y esa fuerza,
Y ese bramido y tormentosas olas,
Se ha despeñado sin cesar á solas,
Siglos trás siglos, Tequendama aquí;
Aqui, y en el silencio de las selvas,
En la sublime soledad de um mundo,
Con su eterno clamor que furibundo
Rasga del cielo el pálido turquí!

Eterna tempestad de un hemisferio
Gigante catarata de los montes,
Que hiciera trepidar cien horizontes,
Y cien desiertos con su ronca voz!
¡ Porque gira, se estrella y despedaza,
Y humo se vuelve como el tiempo ido,
Y como el tiempo pasa, y pasa huido,
Y no vuelve como él, como él veloz! etc.

Sinto que seja Perez o unico poeta granadino cujas producções posso dar a conhecer aos meus patricios; não porque não tenha elle dignos émulos, mas porque actualmente não tenho em meu poder livros de que possa copiar pedaços igualmente bellos.

No ramo da historia é a Nova Granada mais rica do que Venezuela. Piedrahita, Plaza e Acosta, escreveram a do vice-reinado de Santa Fé com tanta perseverança e investigação, e deram sobre tudo noções tam minuciosas e interessantes sobre os Muyscas, que estou bem seguro de que as suas obras, si fossem mais conhecidas na Europa, occupariam um distincto logar entre as dos historiadores do velho mundo. Modernamente escreveo o doutor Restrepo a historia de Columbia que devia comprehender a de Venezuela desde 1810 até a sua reunião com Nova Granada em 1820, a da Nova Granada durante a mesma década, e por fim a dos dous países reunidos até que de novo se desmembraram em 1830. Mas por compromettimentos em que se achou o doutor Restrepo em consequencia de susceptibilidades de contemporaneos, suspendeo a publicação da sua obra, de que apenas publicou dez volumes com um atlas, comprehendendo a historia da Nova Granada antes da creação de Columbia. A favoravel posição de Restrepo que era amigo e secretario de Bolivar, e as facilidades que tem tido para ir beber suas informações nas fontes mais puras, tornam a sua obra muito digna do credito de que na realidade goza.

O nome do mathematico e astronomo Caldas que foi fusilado pelos Hespanhóes, goza entre os seus patricios de uma veneração geral.

Entre os escritores scientificos contemporaneos notam-se D. Lino de Pombo (1) que publicou uma obra com o titulo de *Lecciones de Jeometria analitica*, que me asseguram pessôas competentes ser uma verdadeira acquisição para a sciencia, e o doutor Merizalde que escreveo e imprimio em 1828 o seu *Epitome de los elementos de higiene*, que tambem passa por ser uma obra util.

A imprensa periodica de Bogotá não é inferior a nem-uma da America do sul; e actualmente é superior á de Caracas, que em tempos anteriores a quasi todas levava vantagem. Naturalmente respira ella na sua parte politica aquelle espirito exagerado que nesse ramo apoderou-se do animo dos Granadinos, e que felizmente vai já calmando muito; mas nem por isso deixa de ter muito merito: o *Neo-Granadino*, o *Constitucional*, o *Pasatiempo*, a *Bagatela* (periodico serio e antipoda do seu titulo,) o *Catolicismo*, o *Repertorio* e outros, são conhecidos e respeitados nas republicas vizinhas.

---

(1) Falleceo ultimamente.

No estilo destas producções transitorias assim como no da linguagem familiar, talvez se possa tambem descobrir um typo differencial que distingue os Granadinos e especialmente os Bogotanos de outros habitantes da America do sul. Não são ahi conhecidas as phrases molles (como os gerundios em diminutivo de Caracas) de que antes fiz menção e que são na verdade elegantes e graciosas; pelo contrario a vida aspera da savana parece ter influido alguma cousa sobre o estilo dos seus habitantes, que é vigoroso, e sobre a sua pronunciação do castelhano, que se faz notavel por certa emphase ou elevação da voz na ultima syllada, que dá á conversação muito vigor.

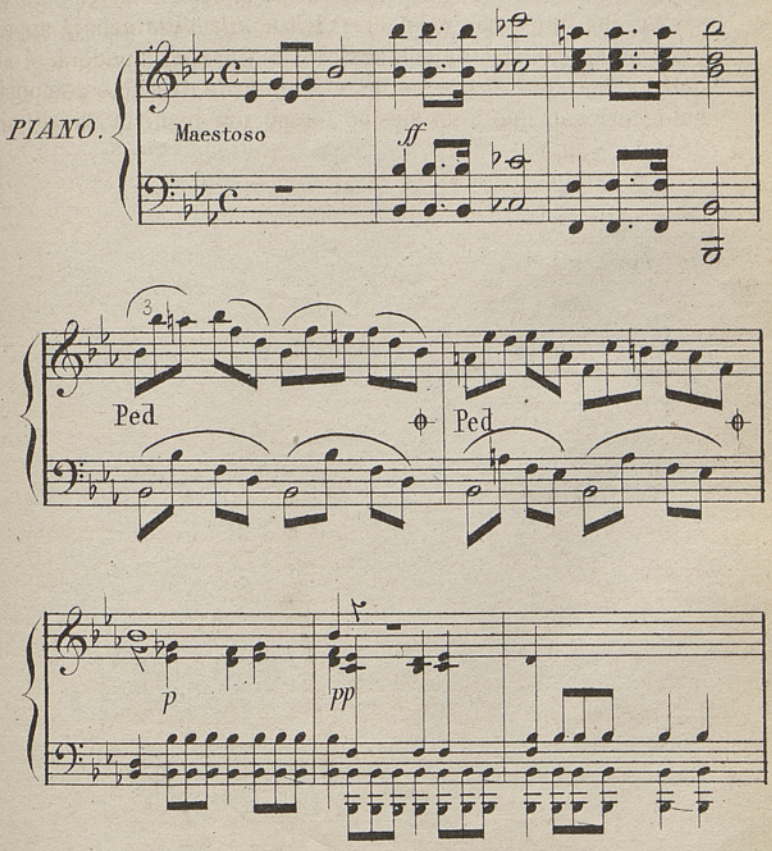
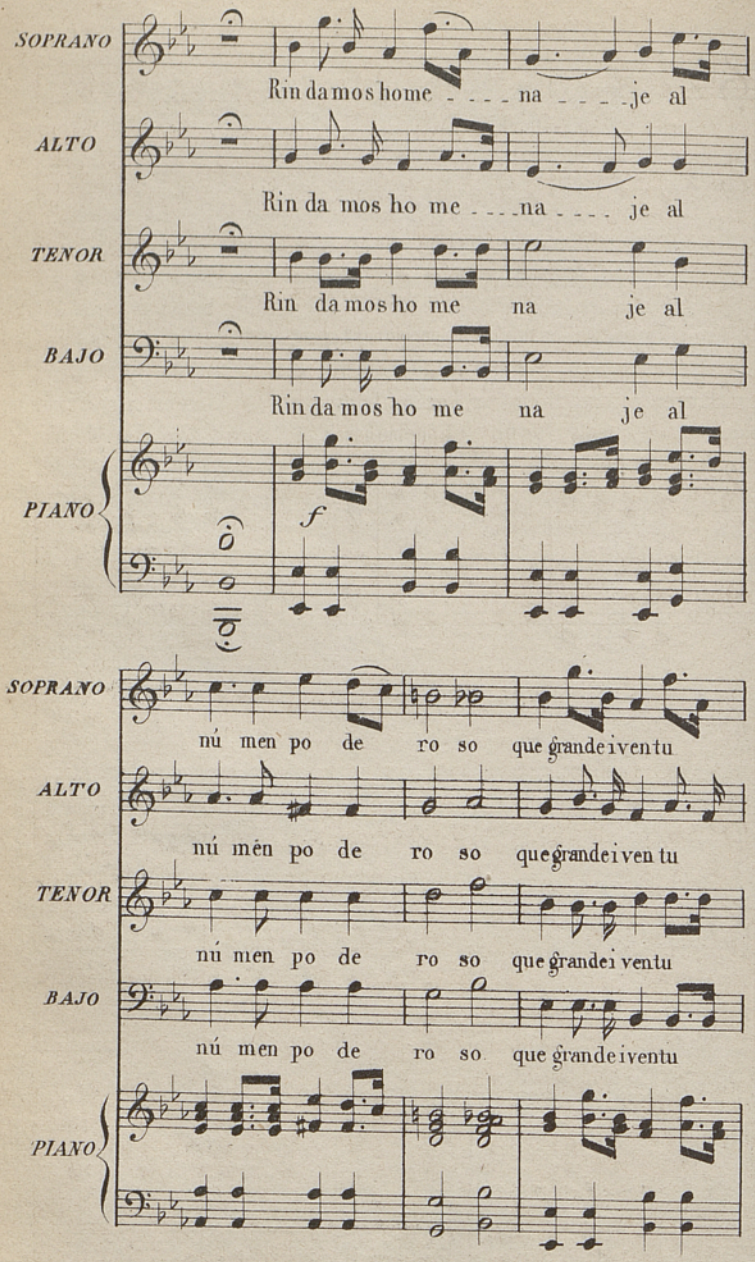
Já por vezes no decurso desta narrativa tive occasião de fallar da abundancia e merito das pinturas que vi em Bogotá. Não só as ha nas igrejas em grande profusão, como nas casas particulares, sendo rara a de pessôa accommodada cuja sala não seja adornada por quadros de Vasquez ou dos indios de Quito. Já mencionei os dous quadros (provavelmente de Ténier) que estão no museo, o magnifico S. José de Murillo no altar do arcebispo, e poderia acrescentar algumas outras copias de celebres pintores, como a da Fugida para o Egypto de Murillo na sacristia da igreja de S. Agostinho, a de uma Madona de Raphael, e as de alguns quadros de Rivero *el Espagnoletto* na cathedral e em S. Carlos dos jesuitas. Quasi todos estes productos da arte são attribuidos a Vasquez, natural de Bogotá, que floreceo desde principios do seculo XVII: eu vi no museo de Dr Cuervo uma pintura sua que tinha a data de 1621. Posto que se notem nos quadros de Vasquez muitos defeitos de desenho, teem elles com tudo bastante merito, e dão testemunho de um genio grandioso e atrevido para a pintura. As suas cabeças são magnificas; mas as linhas do resto do corpo das suas figuras carecem frequentemente de bôas proporções. Vasquez copiou muito da escola italiana e do seu contemporaneo Murillo. Actualmente o gosto pela pintura decahe, e não me constou que houvesse pintor algum de distincção em toda a republica.

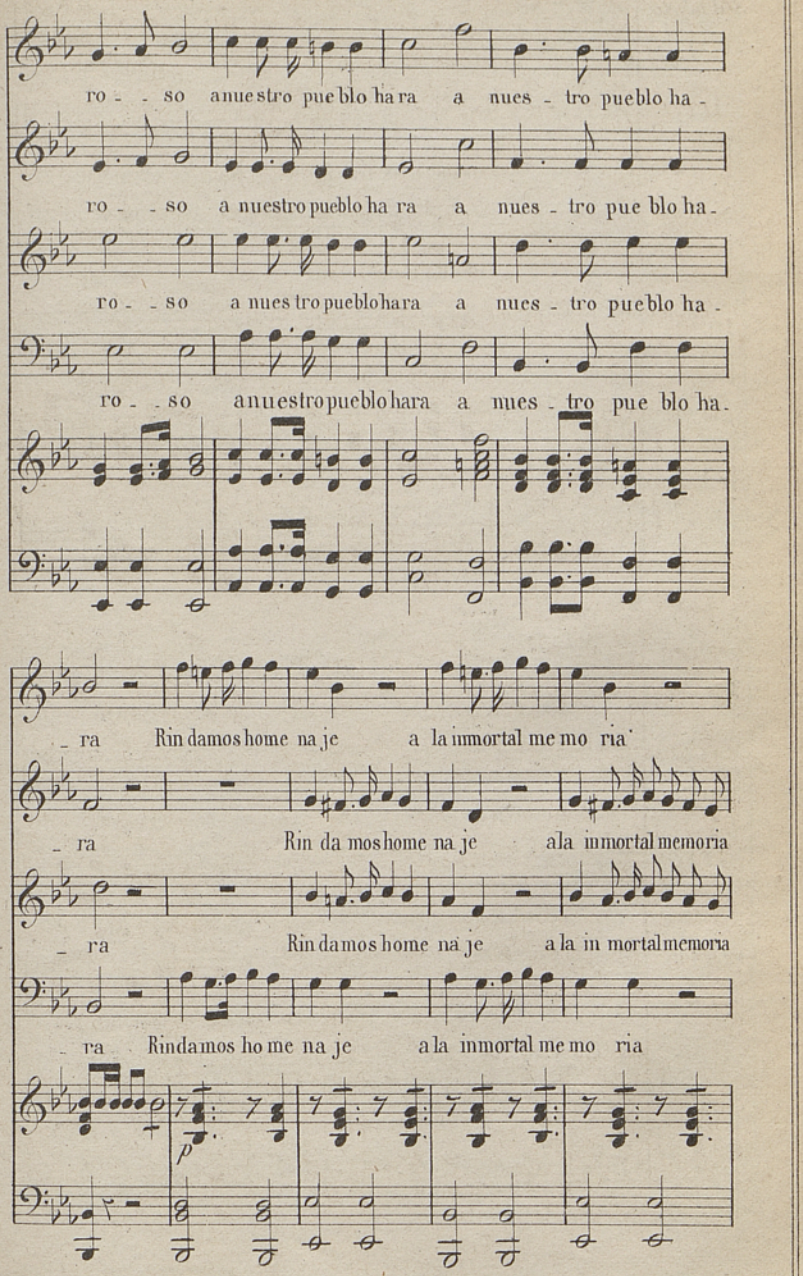
Outro tanto não succede com a musica que é muito cultivada. Não ha casa decentemente mobiliada que não tenha o seu piano; e ao recordar que o transporte de um destes instrumentos de Honda a Bogotá custa quasi tanto como o proprio instrumento, é isto uma prova do gosto musical dos Bogotanos. O mesmo typo de musica nacional existe ahi que em todo o resto da America habitada pela raça latina: o *bambuco*, musica de baile e canto, em

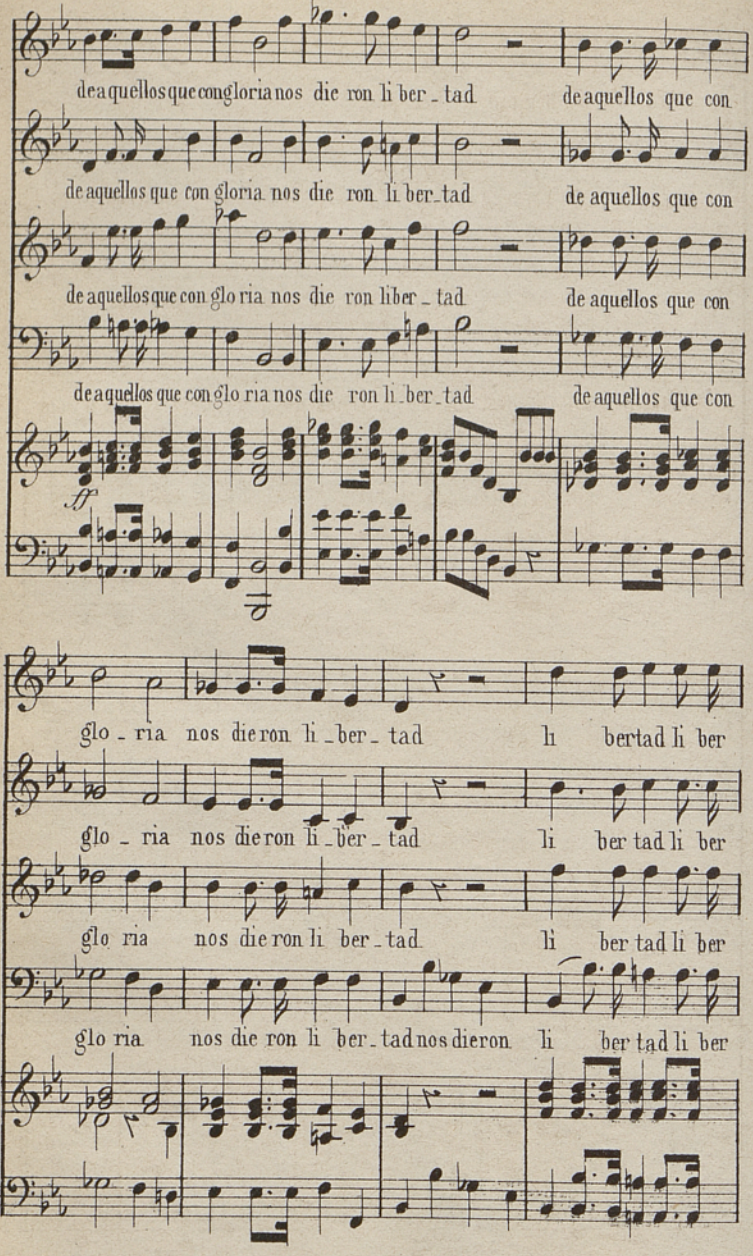
que domina aquella *poesia da lascivia* de que fallou um viajante allemão quando descreveo o fandango de Andaluzia, faz lembrar a nossa *tyranna* do Brasil; e quando tive occasião de fazer conhecer os nossos *lunduns*, invariavelmente descobri que elles podiam fazer vibrar as fibras granadinas como fazem vibrar as brasileiras. É muito usado o violão, ás vezes tocado a *duo* com viola de corda de arame, ou com o nosso machete.

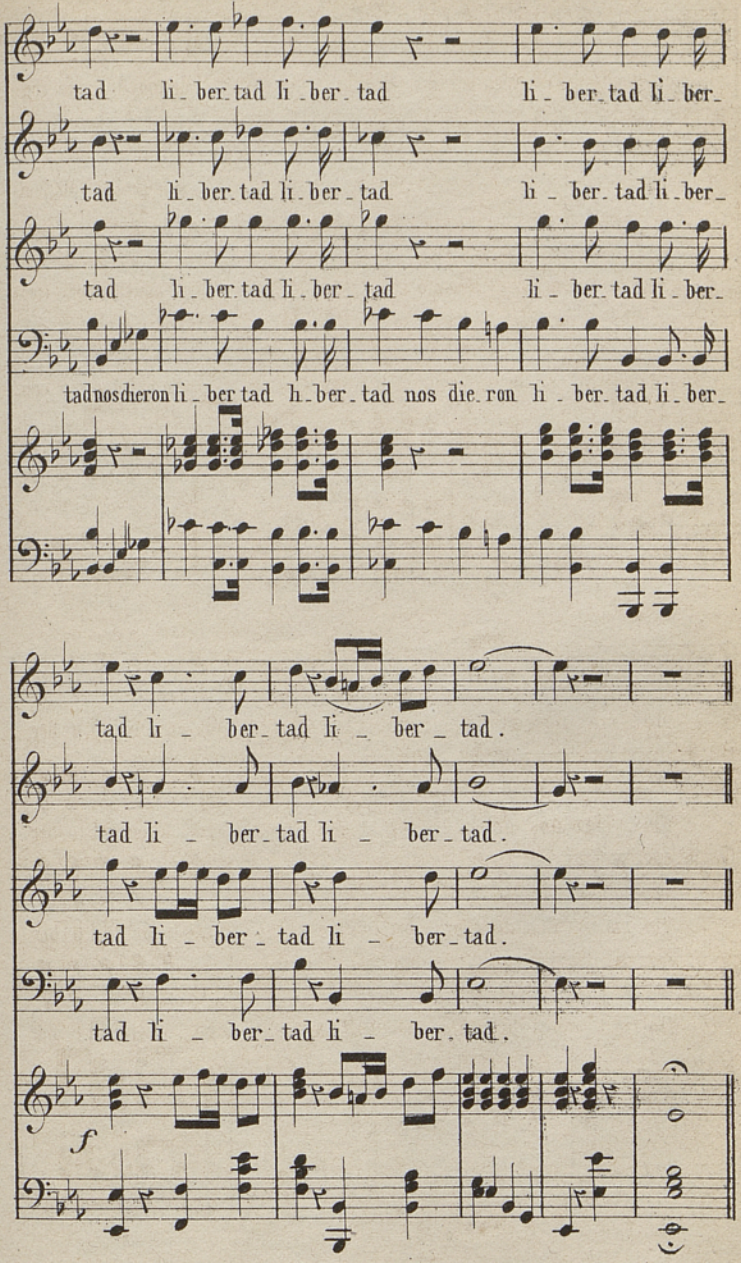
Mas é tempo de que *paulo majora canamus*, e elevando-nos a um gosto não tam nacional e talvez não tam interessante, porêm mais elevado, faça menção do senhor Guarim, compositor granadino de um merito subido, e que, a meu ver, só necessita de estimulo e protecção que lhe não póde prestar uma sociedade reduzida e democratica, para figurar, como seguramente figuraria na Europa, na primeira plana dos musicos de merito, e talvez para vir a ser um dia um genio musical. O leitor *diletantte* achará appenso um hymno nacional da composição de Guarim, e poderá, á vista delle, julgar por si mesmo do merito deste distincto compositor sul-americano que é ao mesmo tempo um pianista da primeira ordem.

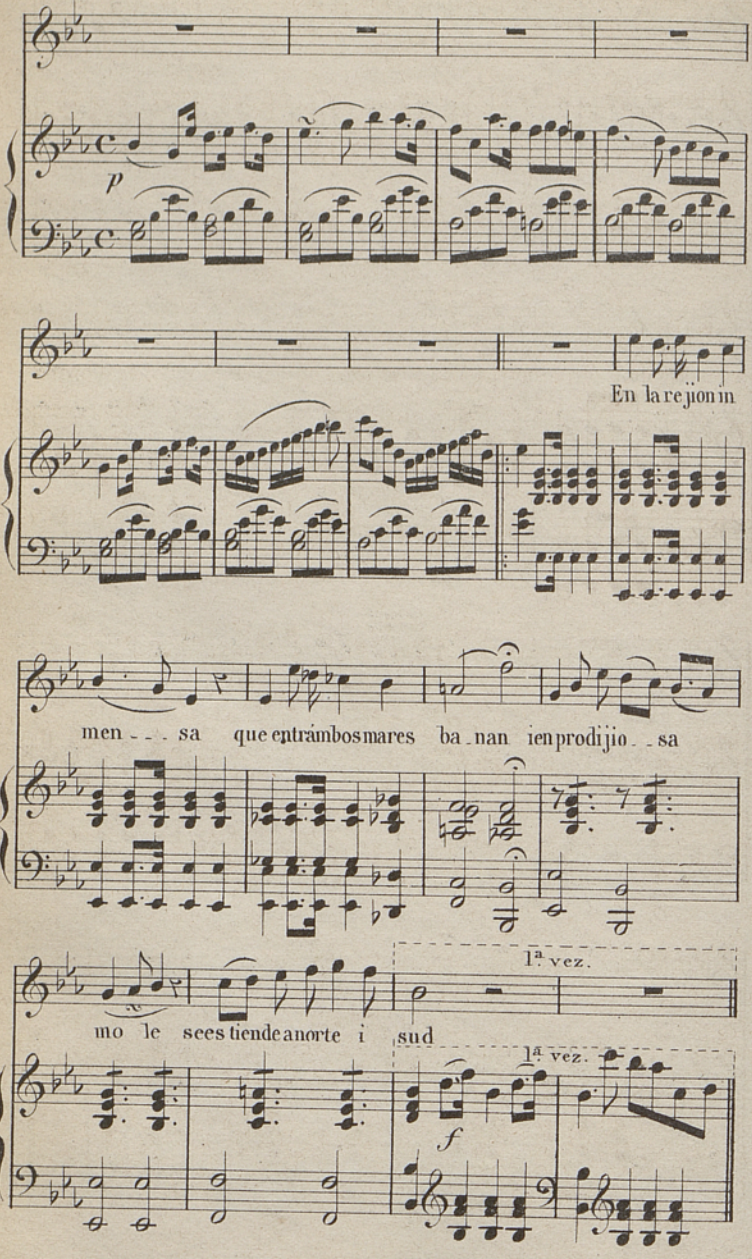
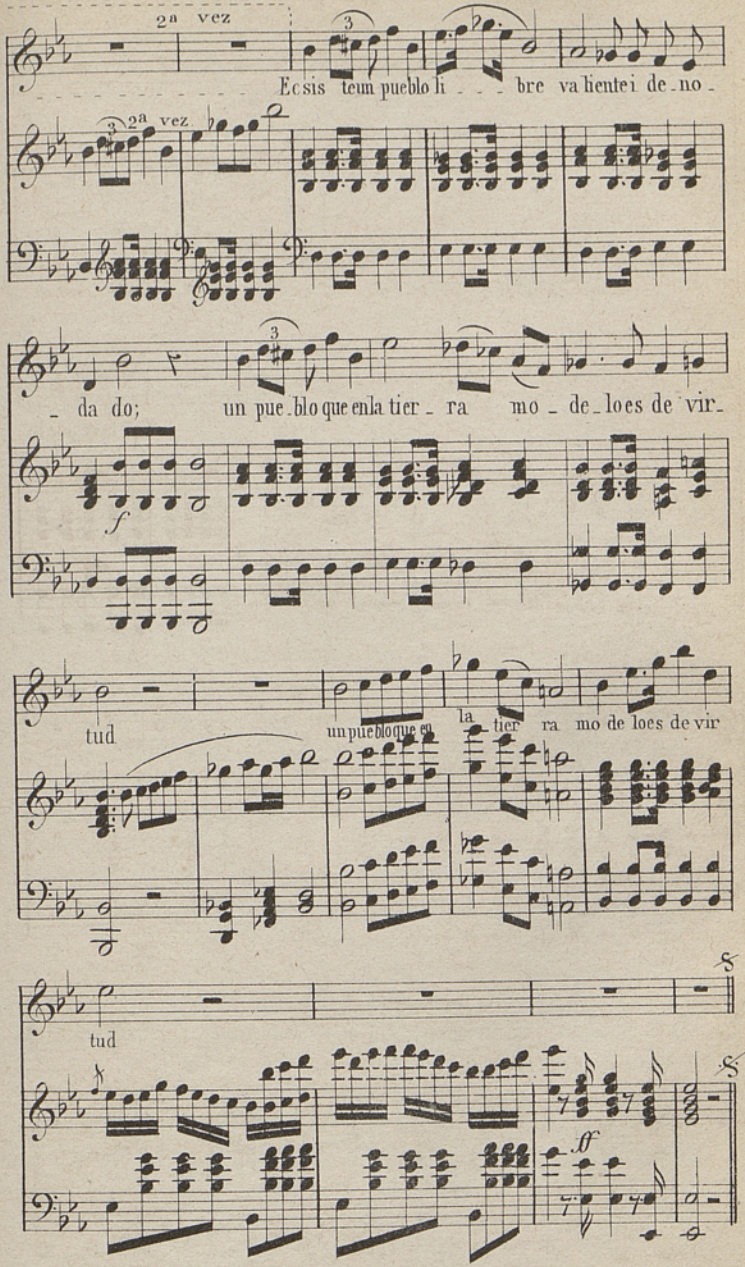
EL 20 DE JULIO

Cancion nacional.


SOPRANO
Rin da mos home - - - - na - - - - je al
ALTO
Rin da mos ho me - - - na - - - - je al
TENOR
Rin da mos ho me na je al
BAJO
Rin da mos ho me na je al
PIANO
f
SOPRANO
nú men po de ro so que grande i ventu
ALTO
nú men po de ro so que grande i ven tu
TENOR
nú men po de ro so que grande i ventu
BAJO
nú men po de ro so que grande i ventu
PIANO


ro - - so anuestro pueblo hara a nues - tro pueblo ha -
ro - - so a nuestro pueblo ha ra a nues - tro pue blo ha -
ro - - so a nues tro pueblohara a nues - tro pueblo ha -
ro - - so anuestropueblohara a nues - tro pue blo ha -
- ra Rin damos home na je a la inmortal me mo ria
- ra Rin da mos home na je a la inmortal memoria
- ra Rin damos home na je a la in mortal memoria
- ra Rindamos ho me na je a la inmortal me mo ria
p


de aquellos que con gloria nos die ron li ber - tad de aquellos que con
de aquellos que con gloria nos die ron li ber - tad de aquellos que con
de aquellos que con glo ria nos die ron liber - tad de aquellos que con
de aquellos que con glo ria nos die ron li - ber - tad de aquellos que con
ff
glo - ria nos die ron li - ber - tad li bertad li ber
glo - ria nos die ron li - ber - tad li ber tad li ber
glo ria nos die ron li ber - tad li ber tad li ber
glo ria nos die ron li ber - tad nos dieron li ber tad li ber


tad li_ber tad li_ber_ tad li_ber_tad li_ber_
tad li_ber tad li_ber_ tad li_ber_tad li_ber_
tad li_ber tad li_ber_ tad li_ber_tad li_ber_
tadnosdieron li_ber tad li_ber_tad nos die_ron li_ber_tad li_ber_
tad li_ber_tad li_ber_tad.
tad li_ber_tad li_ber_tad.
tad li_ber_tad li_ber_tad.
tad li_ber_tad li_ber_tad.
f


p
En la rejion in
men - - - sa que entrámbos mares ba - nan ien prodijio - sa
mo le se estiende a norte i sud
1ª vez.
1ª vez.
f

2ª vez
Ecsis teum pueblo li - - - bre va lientei de - no -
2ª vez
- da do; un pue - blo que en la tier - ra mo - de - loes de vir -
f
tud
un pueblo que en la tier ra mo de loes de vir
tud
ff

CAPITULO DECIMO TERCEIRO

O salto de Tequendama.

Nas vizinhanças de Bogotá existe uma maravilha do mundo, que desde o tempo em que a visitou e a descreveo o barão de Humboldt, tem sido como tal reconhecida por todos os póvos cultos da Europa. É a famosa cascata do Tequendama que si é inferior á de Niagara no volume de agua precipitada, é-lhe muito superior na altura do salto, e, segundo affirmam muitos dos que conhecem ambas, em belleza. Desta cascata recorda-se que dissera Humboldt contemplando-a em extase : *C'est horriblement beau!*

Uma visita ao salto é por tanto um dos primeiros passeios que trata de emprehender o estrangeiro que vem a Bogotá; e a elle dispús-me em companhia de varios amigos conhecedores do terreno.

No dia 7 de julho pelas sete horas da manhan sahímos da cidade e caminhámos, pela estrada que conduz á villa de Fusagasugá, em direcção do oeste-sudoeste. É uma estrada da largura de oitenta palmos, murada de ambos os lados, plana e recta, posto que não tam bem nivelada como a de Facatativá. A uma legoa de distancia passámos uma bella ponte de pedra com tres arcos lançada sobre o rio Bosa, a qual ainda attesta a pericia dos Hespanhóes nesta especie de construcção, deixando á direita em pouca distancia a povoação de Bosa. A duas leguas de Bogotá deixámos tambem á direita a povoação de Soacha que tem a sua igreja pa-

rochial, e é celebre por ter sido escolhida por alguns dos conspiradores do anno de 1828 para nella ser assassinado Bolívar que era amigo do seu cura ainda hoje vivo. Pelo centro desta povoação passa o caminho que conduz a uma fazenda chamada *Canoas*, situada sobre a margem direita do rio Funza, pela qual se dirigem mais geralmente os que vão visitar o salto. Nós porêm continuámos pelo de Fusagasugá, e no fim de hora e meia de viagem chegámos á fazenda do *Vinculo*, cujo respeitavel proprietario nos acompanhava, e ahi descansámos e almoçámos. A casa da fazenda do Vinculo é uma linda casa de campo, commodamente mobiliada, situada em posição que a protege dos destemperados *páramos* de Bogotá, e ornada de um jardim do qual se goza de uma aprazivel vista do tortuoso rio Funza. A fazenda é de criação de vaccas e cavallos, e de plantação de trigos e batatas; e como todas as que vi na savana, é cercada de muro de pedra secca. Logo que almoçámos, sahímos em cavallos descansados a ver o salto; e pouco adiante do Vinculo deixámos a estrada de Fusagasugá, entranhando-nos por um caminho particular ou *callejon* (1) que conduz á fazenda de Tequendama pertencente a um proximo parente do proprietario do Vinculo. Esta fazenda de Tequendama, banhada pelo Funza que lhe passa perto da casa e lhe move os engenhos, é rica em cultura de trigos e batatas, e em pastos; entre outros interessantes estabelecimentos que nella visitei, mencionarei como notavel a cavalhariça onde admirei doze cavallos de raça que valiam mil a mil e quinhentos pesos cada um. Deixando á direita a casa que é espaçosa, o engenho de serrar, uma fabrica de sulphate de quinina, uma horta e muito arvoredo (tam raro na savana), começámos a subir os morros em que termina a savana por um caminho por que passam carros; caminhámos pelo meio e ás vezes por debaixo de collosaes rochedos que pareciam ameaçar ruina; e logo que começámos a descer as vertentes destes morros, avistámos o rio Funza precipitando-se por uma estreita garganta que terá umas seis ou sete braças de largura, e formando a primeira cachoeira. Abaixo desta cachoeira faz o rio um remanso, e espraia-se dobrando de largura; mais adiante precipita-se, outra vez estreitado, pela segunda cachoeira, correndo por entre penhascos e com grande declividade pelo espaço de

(1) *Callejon* significa caminho estreito ou becco.

perto de meia legua; por fim forma outro remanso em que parece que o Genio da cascata antes de arrojar-se ao abysmo o contemplou, hesitou e balançou-se como em uma prancha elastica, para então despenhar-se!

Deixando os nossos cavallos no caminho de carro, descêmos a pé por uma picada á direita para a beira do salto pelo lado superior delle, onde ha uma lage coberta por um caramanchão natural que parece posto alli de proposito para descanso dos visitadores; e desse logar, deitado de bruços sobre a lage, póde-se, olhando para abaixo, contemplar o medonho abysmo com mais de 700 pés de profundidade, em que se lança a enorme massa de aguas!

Collocada horizontalmente em distancia de uma braça abaixo da parte superior da cascata, ha uma lage saliente, com toda a largura da mesma cascata, na qual bate a agua e despedaça-se com violencia — com mais furia do que as ondas do mar açoutam as rochedos em um dia de tempestade; — e olhando-se para o fundo, vê-se o Funza, já meio evaporado, serpejar tranquillo e mesquinho, obscurecido pelos vapores, cinzentos como fumaça, em que se transforma uma parte das suas aguas na sua queda precipitada. Estes vapores no momento em que o calor do sol favorece o seu desenvolvimento, são tam consideraveis que envolvem toda a cascata, e a escondem no seu espesso manto.

Regressando ao caminho de carro, que foi aberto para a conducção do carvão que se extrahe de uma mina situada em ambas as alcantiladas margens do Funza na altura do salto, fômos depois, sempre a pé, ver o salto de frente. Passámos differentes aberturas da beta de carvão, que, praticadas na encosta da montanha, dão sobre o caminho. Estas aberturas, não tendo mais de cinco palmos de altura, estendem-se pela terra dentro em alguns logares mais de doze braças; e no interior dellas trabalham os mineiros de gatinhas, quasi suffocados, e servindo-se não de lampiões de segurança de Davy, mas de velas ordinarias, com risco de uma explosão, e de um grande e desnecessario sacrificio de vidas. Esta mina e a beta fronteira que lhe corresponde, na margem direita do Funza, fornecem todo o carvão que se consome em Bogotá.

Continuando pelo caminho e acompanhando o curso do rio, começámos logo a ver a cascata de frente, já bastante magestosa posto que encoberta em parte pelo arvoredo que cresce nas suas vizinhanças. Foi preciso deixar o caminho e descer por entre a

espessura um declive escarpado e pedregoso até a beira dos elevados rochedos que encaixotam o rio, para ficar absorto e pegado ao logar, sem desejar sahir delle nem attender ao perigo que se corre na borda escorregadiça de um precipicio, a duas linhas distante do qual ergue a morte a sua fouce infallivel contra o desgraçado que o traspassar!

Do alto da cascata até a lage saliente de que já fallei, e cuja largura será de dez a doze metros, desce a terrivel massa de aguas compacta e luzente como um lençol de metal; sobre essa lage arrebenta furiosa em todas as direcções mas principalmente para a frente onde encontra campo aberto; depois precipita-se em côpos como se fossem os anneis da cabelleira do gigante Tequendama; e finalmente de meia altura para baixo dividem-se as aguas em fracções ponteagudas, como pontas de lança ou ferros de setta, que se despenham com uma rapidez que céga, e sem cessar succedem-se umas ás outras. Eu não sei com que as compare para dar dellas uma idea exacta : as lucidas correntes da aurola boreal tambem teem essa fórma pyramidal, mas são placidas e sem furia; talvez a descarga de um collossal obuz com dez metros de diametro, arrojando agua em vez de fôgo, represente melhor do que nada a rapidez e o furor com que se desfazem as aguas do Tequendama ao cahirem no seu sepulcro! É abaixo de meia altura do salto que as aguas se transformam em vapor sobre o qual reflectem os raios do sol reproduzindo o arco iris.

A diante da cascata os rochedos perpendiculares que lhe estão imminentes, parecidos a uma solida massa de pedra fendida por um raio, e elevados a uma altura ainda maior que a do proprio salto, formam um espaçoso amphitheatro que mais adiante se estreita em outra garganta fronteira ao dito salto, pelo qual atravessa, languido e exhausto de forças, o Funza inferior. Alem desta segunda garganta avista-se um país montanhoso pelo espinhaço de um de cujos morros vê-se subir em zig-zag o caminho que conduz á villa de S. Antonio.

O celebre mathematico Caldas diz o seguinte sobre este maravilhoso salto, « Quatro ou cinco leguas ao sudoeste de Bogotá « apresenta o rio Funza um dos mais grandiosos espectaculos da « natureza na cascata ou salto de Tequendama que se precipita de « uma altura perpendicular de 264 varas e meia. O Funza, ou Bo« gotá, depois de ter percorrido com passo lento e preguiçoso a « espaçosa planicie do seu nome, torna de repente o seu curso

Lith. Simonau & Toovey.

SALTO DE TEQUENDAMA.

« para o occidente e começa a penetrar pelo meio do cordão de « morros que está a sudoeste de Santa Fé. Ahi, deixando a len- « tidão melancholica, accelera o seu passo, forma vagas, mur- « mura, espuma e rodando por um plano inclinado, augmenta « gradualmente a sua velocidade. Correntezas impetuosas, pan- « cadas contra os rochedos, saltos e um ruido majestoso, suc- « cedem ao silencio e á tranquillidade. Na borda do precipicio « todo o Bogotá se lança em massa sobre um banco de pedra; « aqui arrebenta, alli dá choques horrorosos, em uma parte « ferve, em outra forma borbotões e se arremessa em forma « de plumas divergentes, mais brancas que a neve, sobre o « abysmo que as espera. No seu fundo o choque é terrivel, e não « póde comtemplar-se sem horror. As plumas vistosas que as « aguas formavam no ar, convertem-se de repente em chuva e em « columnas de nuvens que se elevam aos ceos. Parece que o Bo- « gotá acostumado a percorrer as regiões elevadas dos Andes « descera a esta profundidade a pezar seu, e quer outra vez « elevar-se orgulhoso em forma de vapores. »

Humboldt diz o seguinte (1) « Os viajantes que teem visto de « perto o sitio imponente da grande cascata do Tequendama, não « se admirarão de que póvos grosseiros tenham attribuido uma « origem maravilhosa a estes rochedos que parecem que fôram « cortados pela mão do homem; vendo esse antro estreito no qual « se precipita um rio que reune todas as aguas do valle de Bogotá; « vendo esses iris que brilham com as mais bellas côres, e que « mudam de forma a cada instante ; vendo essa columna de va- « pores que se eleva como uma espessa nuvem, e que póde ser « avistada dos arrabaldes da cidade de Santa Fé a cinco leguas de « distancia. A estampa sexta (2) só póde dar uma fraca idea deste « espectaculo magestoso. Si é difficil descrever as bellezas das « cascatas, ainda o é mais fazel-as sentir com o auxilio do de- « senho. A impressão que ellas deixam na alma do observador, « depende do concurso de muitas circumstancias : é mister que o « volume de agua que se precipita seja proporcionado á altura do « salto, e que a paisagem circumvizinha tenha um caracter roman- « tico e selvagem. »

---

(1) *Vues des Cordillères*, tomo 1 pag 89 e seguintes.

(2) Della é copiada a estampa annexa.

Na beira do salto de Tequendama e no centro de rio, existe uma pedra roliça e escorregadiça. do tamanho de uma granada, que quando o rio está cheio fica inteiramente coberta de agua. É um logar historico, pois sobre esta pedra esteve em pé Bolívar, de botas e esporas, olhando para o abysmo!

Tambem visitei o Tequendama por outro caminho, o da margem direita ou de *Canoas*. Mas nem é tam interessante o salto visto por este lado, nem tam accessivel. Em Soacha deixa-se o caminho principal, e vai-se por um trilho á fazenda de Canoas onde se passa o rio por uma ponte de madeira de arco elevado. Depois caminha-se, por entre pedras e ás vezes com necessidade de guia, até um logar chamado *El Almorzadero*, alem do qual não passam as cavalgaduras. Dahi desce-se, a pé e com muita difficuldade, até á beira do salto fronteira á lage e caramanchão que descrevi do lado opposto; e finalmente andando umas quatro ou cinco quadras por uma picada aberta por dentro do mato, póde-se de um logar plano, situado na beira do amphitheatro, avistar de frente o salto, tam bem como do lado que descrevi minuciosamente. Este logar que é resguardado por uma cerca de varas, chama-se, em honra do personagem que o beneficiou, *El balcon del baron Gros*.

Com saudades deixámos o sublime Tequendama, e regressámos á fazenda do mesmo nome onde nos aguardava un *luncheon*, findo o qual fômos visitar a fabrica de sulphate de quinina dirigida por um chimico frances, e que pela metade do que se paga em Paris produz esse precioso febrífugo tam perfeito e efficaz como o famoso de Lepelletier.

Em presença do proprietario e com uma franqueza que nem sempre se encontra nestes estabelecimentos de industria, explicou-me o director da fabrica todo o complicado processo da preparação do sulphate. A primeira operação delle é socar e reduzir a pó a casca da *chinchona peruviana* que abunda na cordilheira dos Andes, e que é sobre tudo colhida em abundancia nas immediações de Neiva. Vai então a grandes caldeiras de cobre onde depois de diluida é fervida em tres por cento do seu peso de acido sulphurico ou muriatico, repetindo-se esta operacão de ferver duas ou tres vezes. Côa-se então, e deixa-se repousar e precipitar por meio de cal. O precipitado que se recolhe, é depois reduzido a pó subtil, e posto de infusão em alcohol que dissolve a quinina. Esta solução é sujeita ao processo de evaporação em banho maria ou em um alambique, onde o liquido desapparece,

ficando no fundo uma substancia gordurenta que combinada com agua acidulada e coada por papel, forma o sulphate, ao principio impuro, mas que póde ser, por meio de um alcali qualquer, limpo da materia gordurenta que contem, e coado de novo até ficar perfeito. Os productos desta fabrica vendem-se em Bogotá á razão de doze francos, ou pouco mais de 4,000 rs, a onça.

Um lauto jantar no Vinculo, ás cinco horas da tarde, fez-nos esquecer as fadigas da viagem, e recordar sómente, procurando em vão represental-a com frias metaphoras, a magnificiencia do Tequendama; e no dia 10 ás sete da manhan regressámos á capital onde chegámos ás oito e meia açoutados por um terrivel páramo.

CAPITULO DECIMO QUARTO

Minas de Muzo.

Quando Quesada descobrio a planicie de Bogotá já os Muycas se serviam das esmeraldas das minas de Muzo, que toscamente lapidavam. A extensão do terreno em que ellas se acham é de varias leguas, e em Somondoco, na provincia de Tunja, apparecem tambem betas desta pedra preciosa em logares que geologicamente pódem ser considerados como contiguos a Muzo.

Não me foi possivel visitar em pessôa este interessante sitio que dista de Bogotá trinta e quatro leguas e meia em direcção de noroeste; mas á vista das informações que me deram pessôas que o conhecem bem e lá estiveram, darei delle uma succinta idea.

A mina de esmeraldas de Muzo, unica que hoje alimenta os mercados da Europa, está situada na declividade occidental da cordilheira oriental dos Andes, perto do rio Magdalena e entre as povoações de La Palma e Chiquinquirá. Para ir a ella, sahe-se de Bogotá pela estrada de Facatativá; mas na altura de Funza deixa-se aquella estrada e toma-se a direcção do norte. No fim de dez leguas de caminho chega-se á villa de Cipaquirá onde de ordinario se pernoita, e em cujas vizinhanças existem abundantes minas de sal virgem. Estas minas pertencem ao Estado que permitte a particulares a sua exploração, pagando elles um direito de extracção de um tanto por quintal. De Cipaquirá segue-se no dia seguinte a almoçar em Casa-Blanca, e a jantar em Ubaté que é villa consideravel na borda da savana; a distancia de Cipaquirá a Ubaté é de oito leguas e meia. Dista Ubaté quatro leguas de Simijaca onde começa o caminho de serrania, e onde os viajantes deixam os cavallos andadores da savana, e tomam mulas. De Simijaca a Copei ha seis leguas, e de Copei ao sitio das minas de Muzo outras seis.

A esmeralda chimicamente analisada dá os seguintes resultados;

Silica	0,685	partes.
Alumina	0,158	—
Glucina.	0,125	—
Oxido de cromo.	003	—
Oxido de ferro	010	—

É transparente e transluzente, de dupla refracção; a sua dureza é de 7.5 a 8, e a sua gravidade especifica de 2.73 a 2.76. Encontram-se as esmeraldas de Muzo agrupadas com espatho calisso e mais commumente com quarzo sobre uma base de pyrites. As betas desta preciosa gemma acham-se nas montanhas de Muzo entre hornblenda apizarrada e granito ou pizarra. Muitos cristaes de esmeraldas são achados entre cristaes de quarzo.

Trabalha-se nesta mina picando a superficie das pedreiras que, limpas da terra vegetal que as cobria originalmente, formam planos inclinados na encosta dos morros. No alto destes planos inclinados ou pedreiras, existem depositos ou tanques de agua, construidos com grande custo, e que á medida que se adianta a excavação da mina é preciso reconstruir de novo em posição conveniente; e logo que ha uma quantidade sufficiente de pedra picada, soltam as represas que conteem a agua, e esta desce pela pedreira, levando comsigo toda a pedra picada. Logo é cuidadosamente catado o fundo do córrego, e recolhida a pedra preciosa que ahi se encontra, já sôlta, já pegada ainda á rocha que lhe servia de matriz.

Algumas vezes acham-se no meio de uma beta cavidades naturaes cheias de cristaes de esmeralda soltos, as quaes cavidades chamam-se minhos (*nidos*). Um minho destes é as vezes bastante para compensar os gastos de muitos meses de infructuoso trabalho.

No tempo de um dos anteriores contractadores desta mina trabalhava-se nella por meio de galerias horizontaes em vez de picar-se a superficie da pedreira; mas um desmoronamento que ia custando muitas vidas, incutio tal susto aos trabalhadores que este systema que era tambem em tempos antigos seguido pelos Hespanhóes, foi completamente abandonado.

Eu vi em Bogotá collecções preciosas de *gangas* (assim chamam á esmeralda encrustada na sua matriz de quarzo) mostrando a

gradual formação da pedra. Em uma via-se o cristal de roca ainda branco, em outras já tomando a côr verde gaya que lhe dão o cromo e o ferro, em outras esse verde escurecendo, e finalmente nas mais adiantadas a esmeralda perfeita, e mais ou menos transparente segundo tem mais ou menos *jardim*. Tal é o nome que dão a certa apparencia fibrosa que frequentemente tem o seu interior, e que lhe diminue muito o valor. A esmeralda verde gaya a que chamam *morralla* (1) vale muito menos do que a mais escura.

Esta mina pertence ao Estado que a arrenda a uma companhia por 17,000 pesos annuaes alem de cinco por cento sobre as pedras vendidas; e calcula-se que esta companhia cujas cem acções estão concentradas em doze possuidores, póde liquidar annualmente 100,000 pesos. Nada porêm se sabe ao certo, porque os accionistas, tanto porque lhes convem arredar competidores, como para bem dirigirem na Europa as operações da venda que são delicadas e exigem certo tacto, guardam sobre o que se passa no estabelecimento o mais rigoroso mysterio, e a ninguem permittem que nelle permaneça por muito tempo.

Não impede porêm isso que se faça muito contrabando. Os antigos Muyscas que apreciavam as esmeraldas, quando fugiram dos Hespanhóes esconderam em logares retirados grandes porções desta preciosa pedra, que são hoje catadas e encontradas pelos habitantes das vizinhanças de Muzo; e com o pretexto de que são esmeraldas *de las cuevas de los indios*, frequentemente trazem a vender em Bogotá muitas que eu não juraria que não eram da mina da companhia.

Vende-se esta pedra, como o diamante, por quilates de que ha 140 em cada onça; e cada quilate bruto de esmeraldas surtidas (não tendo muita *morralla*) alcança na Europa o preço de quatro a cinco shillings.

Os visitadores das minas de Muzo ordinariamente vão tambem passear a um aprazivel logar situado perto de Cipaquirá, em uma planicie chamada Pacho, que está abaixo do nivel de Bogotá. Ha alli minas de ferro e de carvão, e um estabelecimento de ferraria em grande escala, que quasi exclusivamente suppre as necessidades da capital neste importante ramo de industria.

---

(1) Pronuncia-se *morrolha*.

CAPITULO DECIMO QUINTO

Regresso pelo Magdalena a Calamar; trajecto a Cartagena, Mahates, Arjona, Turbaco, Cartagena.

Dous meses depois da minha chegada a Bogotá estava preenchido o objecto da minha missão; e em abono da justiça devo declarar que com relação a elle encontrei da parte de todos os altos funccionarios da republica uma bôa fé, uma franqueza e uma intelligencia, a que estava pouco acostumado. Resolvi pois retirar-me da capital, em caminho para o Equador, pela via de Cartagena e Panamá, e com a necessaria antecipação de dez dias pedi os animaes para a viagem. Preferi este caminho do Magdalena ao de Popayan e Pasto, não só por ser menos trabalhoso como porque não me pareceo prudente atravessar os districtos do sul da republica, onde a nova constituição não era muito popular, em tempo de eleições. Alem disto asseguravam-me que com excepção da cidade de Popayan nada havia de interessante nessa viagem que se faz, em mais de trinta dias, por caminhos quasi intransitaveis, e com risco de demora, pela falta de bestas de muda durante semanas inteiras.

Ha duas estradas por Popayan, uma por Fusagasugá e Ibagúe, consideravel povoação situada na encosta oriental da cordilheira central, pela qual vence-se a dita cordilheira central subindo a serra do Quindîo, tam escabrosa e empinada, que até muito recentemente não havia outro meio de atravessal-a sinão ás costas de homens. Esta estrada continua depois pela margem do rio Cáuca em cujas cabeceiras esta Popayan. A outra é por Neiva, e atravessa a cor-

dilheira central, mais ao sul, pelo páramo de Guanáca, montanha coberta de neve, onde o frio ás vezes mata os viajantes e os animaes. Popayan está situada perto do ápice donde vertem os differentes systemas hydrographicos do Amazonas, mar das Antilhas e mar Pacifico; não longe desta cidade nasce e corre para o oriente a engrossar o Amazonas o caudaloso Caquetá a que chamamos no Brasil Japurá, e que é na sua parte baixa occupado e povoado pelos Brasileiros. Para o norte correm o Cauca e Magdalena ao mar das Antilhas; e para o poente desce o rio Patîa ao Pacifico. Para ir de Popayan a Pasto é preciso atravessar o valle deste rio, que é extremamente doentío. De Pasto, cidade celebre pelos tecidos de lan que fabricam os seus habitantes, pela robustez e tendencias guerreiras dos seus filhos, e pelo seu fanatismo que em differentes epochas tem alimentado sanguinolentas guerras, vai-se, em seis ou oito dias de viagem e por um caminho elevado e frio, a Túquerres, provincia da fronteira do Equador, e em outros tantos vai-se de Túquerres a Quito.

Sobre o rio Caquetá tinham os missionarios de Popayan nos tempos coloniaes as missões de Mocoa, que se estendiam até o seu confluente o Caguan; mas actualmente tudo isso está no maior grao de atraso e abandono: todo o tempo tem sido pouco para discutir theorias abstractas, e toda a energia dos Granadinos se tem gastado em discordias internas, e em controversias especulativas.

Das immediações de Pasto verte tambem para oriente o rio Putumayo sobre o qual os padres jesuitas daquella cidade fundaram as missões de S. Ramon, Assumpção e Marive, navegando este placido e accessivel confluente do Amazonas até a fronteira do Brasil, que começa pouco mais ou menos no 2º grao de latitude austral. Mas nem-uma dellas floresce hoje, e o territorio do Putumayo, ou Içá como o chamanos nós, é tambem reclamado pelo Equador e pelo Perú. É-nos licito esperar que com os esforços que faz o governo do Brasil para civilisar o valle do Amazonas, todas estas mesquinhas questões serão decididas, e aproveitadas as immensas riquezas naturaes com que a Providencia dotou prodigamente essas hoje incultas regiões.

Muito penhorado pelos obsequios que recebi, e pelas provas de attenção e cortezia com que me houraram os altos funccionarios da republica, deixei Bogotá no dia 11 de agosto ás onze horas da manhan. Fui em coche até a ponte do Sanctuario, e tomando ahi ás

cavalgaduras que me aguardavam, segui debaixo de uma tormenta de chuva e vento até Botello onde com alguma difficuldade obtive uma má cama para descançar.

No dia 12 continuei, ás seis horas da manhan, em companhia de outros viajantes que iam para Ambalema, povoação situada sobre o Magdalena acima de Honda, em cujas vizinhanças se cultiva um tabaco que rivalisa com o da Havana, Passámos juntos a Boca del Monte, e tendo descido o Aserradero, separámo-nos no logar onde se bifurca a estrada. Almocei em Chimbe, e cheguei ás duas horas da tarde a Villeta, sem outra novidade a não ser a descoberta que fiz de que a cordilheira dos Andes, semelhante ao outeiro do Velloso amigo, *era melhor de descer que de subir*. O caminho estava inteiramente secco, pois a chuva do dia anterior, que pela sua violencia parecera-me um diluvio universal, tinha sido limitada á savana de Bogotá.

No dia 13 continuei para Guàduas onde cheguei as onze horas da manhan com quatro horas e meia de marcha, e onde achei a villa em grandes preparativos para a festa de N. S. da Gloria, com a indispensavel e para mim detestavel corrida de touros. Fui obrigado a perder o resto do dia esperando pelos meus cargueiros; só no dia 14 cheguei a Pescarias ás 11 horas da manhan; e atravessando o Magdalena, não na canôa de passagem pois, graças á festa de Guaduas, não estava regular esse servico, mas em outra que aluguei por um preço exorbitante, achei-me em Honda ao meio dia. Ahi soube que acabava de chegar o mesmo vapor *Manzanares* que me trouxera de subida, o qual regressaria de Conejo no dia 17. Apezar da cordial hospitalidade com que tanto na ida como volta, fui tratado em Honda, confesso que uma das partes mais fastidiosas da minha peregrinação foi a dos tres eternos dias que alli tive de passar, sem livros, ocioso e exposto a um calor de mais de 100° de Farenheit. Visitei a celebre ponte em zig-zag, fui contemplar a famosa arvore de *caout-chout*, banhei-me no Magdalena; mas as sobras de tempo eram maiores do que poderia desejar para o bubget de uma nação o mais patriotico ministro de finanças. No dia 15 visitei a capella alem da ponte durante a missa do dia; mas para que tudo me corresse mal, tive de envergonhar-me muito pela minha falta de recolhimento religioso: ahi estava a mesma orchestra de rebeca, timbale e triangulo, que eu já havia ouvido na matriz do Rosario, e por infelicidade minha acompanhava essa orchestra a solemne celebração da missa com uma

musica que em vez de inspirar-me sentimentos analogos ao sagrado acto a que assistia, só me suggeria ideas peiores que profanas. Era um côro do *Fra Diavolo* de Auber, cujas palavras teem por estribilho *diavolo, diavolo, diavolo!*

No dia 17 de manhan embarquei-me com a minha bagagem (inclusive o meu Simplicio) em um champan que me esperava na bodega de Honda; e navegámos, rio abaixo, pelo meio da corrente sem outro esforço humano mais que o de patrão que em pé sobre a *patilla* (assim se chamam as taboas horizontaes que levam á ré essas barcas primitivas) lhe dava direcção com o canalete. Algum cuidado com tudo requer esta navegação de rio abaixo ao passar pelas rapidas voltas do rio onde ha *chorros:* sem elle ha risco de que se atravesse o champan e seja levado contra algum penhasco, ou soçobre. Destes *chorros* ha entre Honda e Vuelta de la Madre de Dios cinco, com os nomes significativos de *Lame-plato*, *Quitapalanca*, *Perîco*, *Guarinum* e *Pretel*. Todos estes *chorros* porêm pódem ser vencidos por pequenos vopores da carga de 1,000 a 1,200 arrobas; e é provavel que a nova companhia inglesa de navegação do Magdalena os estabeleça. Continuámos da Vuelta para baixo passando placidamente os mesmos *chorros* que com tanto custo haviamos passado na vinda; observámos ainda sobre o penhasco de Pretalito a cruz que alli haviam então collocado os vogas do champam *Bolivar;* e chegámos a Conejo, onde estava o *Manzanares*, ás dez horas da manhan.

Quem julgar o voga do Magdalena exclusivamente pela brutal selvageria com que elle procura ao subir o rio vencer a resistencia dos elementos, arrisca-se a fazer-lhe uma insigne injustiça. É preciso tambem estudal-o descendo o rio para enxergar a parte favoravel do seu caracter. Nesta occasião é elle um ente festivo, sempre de bom humor e risonho, serviçal e extremamente cortés. O nosso champan, resvalando tranquillamente pela corrente abaixo, em silencio, com os seus vogas vestidos e conversando em tom baixo, sentados socegadamente á prôa ou sobre o toldo, fumando os seus charutos de Ambalema ou entretendo-se reciprocamente com historias de apparições maravilhosas ou de suas egregias proesas, fazia um perfeito contraste com outros que encontrámos subindo e que representavam, como o leitor sabe, um côro infernal. Em quatro horas navegámos de Honda a Conejo, a metade de cuja distancia tinhamos na subida gasto quatro dias para vencer!

No dia 17 ás seis horas da manhan largou o *Manzanares* que tambem *sem crianças* era um vapor muito differente do *Manzanares com crianças;* e no fim de sete horas estavamos em Nare onde foi o meu primeiro cuidado indagar si permanecia o beneficio que buscara fazer no tumulo do meu mallogrado amigo. Mas fui informado de que, nos ultimos dias de maio, uma das mais fortes enchentes do Magdalena que se recorda, inundara o cemiterio, e tudo destruira inclusive o armazem da companhia dos vapores. Dormîmos em Nare, e apenas, no dia 18, tinhamos andado tres horas quando encalhou o vapor ás nove da manhan em um esparcel proximo das bôcas de S. Bartolomeo (1). No fim de perto de nove horas poude safar-se o *Manzanares*, mas era quasi noite e apenas pudemos adiantar até Tagual. No dia 19 largámos antes das seis horas; logo depois encontrámos de subida o vapor *Calamar* que então observei tinha a roda á ré, e era governado por dous lemes, um de cada lado da dita roda. 'As onze horas abordou-nos uma canôa que subia e deo-nos uma noticia que consternou a todos : o vapor *Magdalena* que largara de Conejo quatro dias antes de nós, havia ido a pique duas leguas abaixo de S. Pablo! Pouco depois avistámos o vapor *Nova Granada*, tambem pertencente, assim como o nosso e o naufragado, á companhia de Santa Marta, e ao observarmos que trazia as bandeiras a meio pao, não nos ficou duvida sobre a catastrophe que nos havia sido antes annunciada. Quando porêm nos approximámos e lhe fallámos, tivemos a consolação de saber que não perecera pessôa alguma. Não nos foi possivel ir alem de S. Pablo onde pernoitámos, despachando uma canôa aos passageiros do *Magdalena* que se haviam refugiado em uma ilha proxima do logar do naufragio, para avisal-os, a fim de que estivessem prontos para no dia seguinte passarem a nosso bordo.

No dia 20 de agosto pelas nove horas da manhan estavamos á vista do malfadado *Magdalena* que em um logar chamado Canaletal se espetara em um tronco fixo e submergido (a que os Americanos chamam *snag*) e abrira um rombo que o houvera instantaneamente levado a pique, si o seu porão não fosse dividido em

---

(1) Estes esparceis são mais difficeis de passar quando se desce do que quando se sobe o rio, porque ao descer a corrente, obra esta em sentido de enterrar nelles a prôa do barco, entretanto que ao subir succede o contrario. Para evital-o, o *Manzanares* frequentemente dava volta e navegava com a pôpa para diante.

compartimentos. Esta circumstancia retardou alguma cousa a submersão do casco, dando tempo aos passageiros para salvarem as suas bagagens ainda que com avaria. O vapor estava assentado sobre o fundo do rio, inclinado sobre o lado de estibordo, e todo debaixo de agua menos a camara superior. A carga que era de tabaco e quina em surrões, já começava a apodrecer e exhalava um fedor insupportavel; myriadas de mosquitos borrachudos escureciam o ar; e seguramente, si providencialmente não chegassemos em auxilio dos atribulados passageiros, as sesões e o typho sem falta os decimariam. Para augmentar os seus males, uma terrivel tempestade, acompanhada de copiosa chuva, trovões e raios, os sorprehendera expostos ao tempo na noite antecedente. A chegada do *Manzanares* foi por tanto abençoada como a de um anjo salvador, e pouco depois estavam todos, em numero de dezesete, a bordo delle, risonhos e contentes como quem escapara de uma morte provavel. Vinha entre elles uma notabilidade de republica, e uma familia de que era chefe uma senhora viuva, brasileira de nascimento e que havia deixado o Brasil vinte annos antes. 'A prôa do *Manzanares* tremulava a bandeira imperial; e póde-se calcular quaes seriam as emoções dessa senhora, unica brasileira que existia na Nova Granada, ao ver-se acolhida e salva por um barco que levava o pavilhão da sua terra, que ella não havia visto por vinte annos, e que então por primeira vez se deixava ver sobre o Magdalena (1)!

Tornámos a encalhar no dia 20 de agosto nas bôcas de Badillo, mas por pouco tempo; e pernoitámos entre Regidor e Peñon. 'As oito da manhan do dia 21 chegámos a Banco na confluencia do rio Cesar; e tendo perdido um tempo precioso em tomar lenha, como nos succedia diariamente, chegámos a Mompox ás onze da manhan para alli ficarmos. Digo *perdido*, porque esta operação de tomar lenha para os vapores de navegação fluvial é feita nos Estados Unidos de uma maneira muito commoda e economica, que merece ser conhecida no Brasil onde tantas occasiões se estão apresentando de pôl-a em pratica. Alli a lenha em vez de ser depositada em terra, é acumulada em barcaças construidas apro-

(1) Esta senhora, viuva do general Gomez que fôra em 1830, Encarregado de Negocios de Columbia no Rio de Janeiro, ia para os Estados Unidos, e falleceo na viagem, em consequencia da molestia contrahida quando naufragou o *Magdalena*.

priadamente ; e logo que chega o vapor que a deve tomar, engancha-se uma destas barcaças carregadas a cada lado da prôa da barca, e continua ella a sua viagem sem demora, occupando-se a tripolação em passar para dentro a lenha. As barcaças vazias são levadas a reboque para o deposito immediato onde, de novo carregadas, supprem de lenha pelo mesmo modo a algum vapor que navegue em direcção opposta, e assim regressam ao seu posto original.

Deixámos Mompox na manhan do dia 22, e ás duas da tarde estavamos em Calamar, a cento e vinte e oito leguas de Vuelta, distancia que gastaramos dez dias para vencer subindo, e que, apezar do tempo empregado para recolher os passageiros naufragos e de nos havermos demorado um dia inteiro em Nare e Mompox, haviamos vencido em cinco dias e meio.

Esta povoação de Calamar é de recente fundação; teve origem com o dique, com elle cresceo e com elle vai decahindo. Antes da sua existencia Cartagena communicava-se com o Magdalena por Barranca que daqui dista uma legua, rio arriba, e que ainda hoje é residencia do cura.

Em Calamar ha uma soffrivel pousada e facilidades para se obterem bestas de viagem. Descançámos o resto do dia em quanto se recolhiam e preparavam as ditas bestas, visitámos as ruinas do dique, e no dia 23 ás quatro da madrugada estavamos a cavallo para Cartagena que dalli dista vinte e tres leguas. Por um caminho plano, coberto de mato e onde o trilho ás vezes era tam pequeno que não iamos seguros de que não nos houvessemos extraviado, passámos a aldêa de Sato e mais adiante a parochia de Arrogondo onde tomámos excellente leite de vacca mugido em nossa presença, e chegámos a Mahates, povoação muito consideravel, com uma casa de sobrado e de telha, e cabeceira de cantão. Todo o caminho até Mahates é por dentro do mato, e nelle abunda o precioso *guayacan* ou pao-ferro, de que quando passavamos se estava cortando grande quantitade para construcção da estrada de ferro de Colon. Abunda tambem o viçôso e inutil *macondo*, arvore magestosa cujo tronco tem seis a oito palmos de diametro, e cuja frondosa cópa se eleva á altura das mais elevadas das matas americanas, mas que qualquer vento forte parte e derriba, e poucos dias de humidade reduzem a pó e podridão.

Pernoitámos em Mahates onde ha uma estalagem superior em tudo á de Calamar menos na construcção do seu tecto de palha,

como tive occasião de provar pela madrugada, quando uma medonha trovoada, acompanhada de copiosa chuva e manifestando-se *sensivelmente* pelas goteiras do referido tecto, veio pôr-me na necessidade de fazer com a minha cama aquillo que, segundo o conego Felippe (1), *não occorre nem ao diabo*. A mesma tempestade que durou até tarde, impedio-nos de madrugar, e eram já oito horas quando continuámos a nossa jornada. Um obstaculo inesperado encontrámos no dique de Cartagena, canal que apezar de obstruido para o lado do Magdalena, ainda é navegavel para canôas desde Cartagena até Mahates. Ahi, com grande assombro e não pequena indignação nossa, pediram-nos um pedagio de meio real por animal para permittirem que *vadeassemos* ; isto é, fizeram-nos pagar para a construcção de uma obra que em vez de facilitar-nos, nos obstruia o caminho natural!

Dahi por diante o nosso caminho foi durante quatro eternas leguas por um campo coberto de mato e alagado, a ponto de andarem os animaes com agua até o peito. Levavamos um guia sem o qual não houveramos atinado com o trilho, e passámos a nado um córrego que antes da chuva da vespera talvez não tivesse uma gôta de agua, pois é tal a falta della entre Calamar e Cartagena em tempo de sêcca, que os viajantes teem de carregar a necessaria para beberem. Todo o caminho até Arjona, pequena povoação com sua matríz e estalagem a seis leguas de Mahates, é pelo meio de um espesso bosque de cannas de bambú; e alli chegámos ás onze horas da manhan.

Em Arjona almoçámos, e na estalagem presenciámos uma scena que, distrahindo-nos por um momento, fez-nos esquecer a nossa fadiga e o nosso aborrecimento. Era interlocutor um velho de aldêa (que annunciou-nos que sendo o seu appellido Baron podia-se dizer que era elle el Baron de Arjona,) um desses ociosos que em toda a parte ha, que andam sempre em busca de um almôço ou de

---

(1) São bem conhecidas no Brasil as bernardices praticadas pelo ingenuo conego Felippe, ou a elle attribuidas. Entre outras cousas conta-se que o conego queixava-se de haver passado uma noite em claro, por ver-se obrigado, depois de deitado na sua cama, a ter levantada sobre a cara uma bacia para nella aparar a chuva que, penetrando pelo telhado do seu dormitorio, lhe cahia sobre a dita cama; e que, havendo-se-lhe observado que houvera podido evitar esse trabalho com arredar um pouco a cama para um lado, exclamara con ingenuidade: " Homem, é verdade; mas essa não lembra nem ao diabo! "

uma commissão lucrativa, que lhes possa proporcionar algum viajante que os não conheça. Apenas nos recostámos sobre umas rêdes que estavam suspensas na sala principal, engolfou-se o meu homem na politica, e começou por fazer a sua confissão de fé religiosa, declarando espontaneamente que elle era catholico e apostolico, porêm não *romano*. Um dos meus companheiros de viagem, que fôra em tempos anteriores propagador em Bogotá das ideas sobre emancipação da igreja que tam envenenados fructos pódem produzir, pareceo interessar-se pelo homem que apparentemente estava tanto em dia com as ideas dominantes de liberdade em tudo, e começou a interrogal-o, talvez com a esperança de descobrir nelle uma prova viva de que o pôvo granadino comprehendia a questão religiosa, e sabia usar dos seus direitos. Mas cahio-lhe o coração aos pés, quando o mesmo interlocutor, saltando de repente dos argumentos *ad rem* para os argumentos *ad hominem*, continuou sustentando que elle não conhecia mais *papa* que a que se encontrava na *olla*, e que era um embusteiro quem dizia que havia visto o Papa, porque o Papa era um ser invisivel como Jesus Chsisto! Da discussão religiosa passou logo á eleccionaria, e tambem começou pomposamente por declarar que o seu voto para governador da provincia era secreto, e elle não o diria a ninguem, nem antes nem depois de dal-o ao candidato do seu peito. O meu companheiro de quem acima fallei, aqui não poude conter a sua enthousiastica satisfacção e exclamou: « Vejam lá « si o pôvo comprehende ou não os seus direitos e os seus inte- « resses! » Mas tambem soffreo um duro desengano, quando o meu suffragante que parece não deixara nessa manhan de fazer algumas libações, um minuto depois declarou que votava por Calvo e não por Nieto, e concluio exclamando que votaria por quem mais lhe pagasse!

De Arjona a Turbaco, antiga capital dos aguerridos indios que occupavam o país quando Heredia o invadio, ha tres leguas de distancia; mas o caminho estava menos alagado. Turbaco é logar onde se respira um ar fresco e salubre, onde muitos habitantes de Cartagena teem casas de campo em que veem tomar ares, e onde o dictador de Mexico, general Santana, fez construir uma casa que eu ouvira descrever como um palacio, e que é, a meu ver, bem pouco digna deste titulo. Está situada na praça da matriz, é a unica habitação de têlha da villa, e não passa de um grande armazem, sem sobrado, com uma arcada na frente e tam pouco at-

tractivo que não tive curiosidade de visitar o seu interior. Disseram-me que a sua principal commodidade era um amphitheatro para briga de gallos (*gallera*) de que o seu proprietario é extremamente apaixonado.

Descansei algum tempo na estalagem de Turbaco, cujo dono era amigo e compadre do dictador mexicano; e assegurou-me elle, cheio de satisfacção, que Santana sahira para o Mexico bem disposto a dar uma lição aos *yankees* e a expellil-os do solo da republica, ou (o que elle proprio confessava ser mais provavel) a ficar no campo da batalha. Perguntei-lhe si lhe parecia facil fazer a guerra com vantagem aos Americanos, ao que me respondeo que sim, porque Santana, alem dos recursos internos do seu paîs, contava com auxilio estrangeiro. Pensava eu que alludia o compadre do general á intervenção da França e da Inglaterra, e estava admirado de ver como as suas ideas politicas eram extensas e comprehensivas, quando tambem soffri o meu desengano ao ouvil-o exclamar; « só da Nova Granada póde elle contar com o auxilio « de mil e tantos homens, e comigo entre outrôs. »

Apezar das instancias do estalajadeiro não quiz dormir em Turbaco, e tendo picado o meu cavallo passei Ternera, grupo de miseraveis casas de palha a duas leguas de distancia, e no fim de outra legua atravessei outro grupo semelhante, chamado Caiman. Tôdas as casas deste caminho, com excepção das principaes de Mahates, Arjona e Turbaco, teem paredes construidas de bambú, umas rebocadas, outras mostrando o esqueleto das cannas que as formam. Pouco adiante de Caiman deixei o caminho que segue pela beira de uma lagôa ou *cienega* proxima a Cartagena, e tomando outro á esquerda, entrei nesta famosa praça de armas ao anoitecer do dia de S. Bartolomeo, depois de uma jornada bem digna desse aziago dia.

A cidade de Cartagena, situada em 10°25′ da latitude norte e em 75°30′ de longitude oeste de Greemvich, entre a embocadura do Magdalena que lhe demora a leste, e o golfo de Darien onde desagua o rio Atrato, era em tempos passados uma das praças de guerra mais fortes, e o seu porto era um dos mais animados, da America hespanhola. Consistem as suas fortificações em uma espessa e solida muralha, construida de pedra de cantaria, a qual cinge o oblongo recinto da cidade e é guarnecida de baluartes e angulos salientes, com um revelim ou meia lua que defende pelo lado de fóra o suburbio de Ximani. As suas obras externas

são o forte de S. Felippe ou S Lazaro, situado sobre uma colina a leste que domina a cidade, o de *Pastelillo* na ilha de La Manga e os de S. José, S. Fernando e Angel, que cruzam seus fógos na entrada de *Boca-chica*. A porta da meia lua que é elegante e imponente, dá sahida para o campo por meio de um aterrado e de uma ponte outrora levadiça. As outras tres portas da cidade são a *del Principal* que communica o centro da cidade com o suburbio de Ximani, a de *Santa Catalina* que dá sahida para o norte, e a de *Santo Domingo* que a dá para o sul : todas teem pontes levadiças e fóssos. Do lado exterior, isto é, entre a cidade e o mar, estão as *bóvedas* ou calabouços da praça, onde muitas scenas de miseria occorreram durante a guerra da independencia; as quaes estão cobertas por um espacoso terrapleno onde os habitantes de Cartagena teriam um excellente passeio si quizessem aproveital-o. Todas estas fortificações montavam, nos tempos da colonia, mais de trezentas bôcas de fôgo de calibre 24 e 32, sendo a maior parte de bronze de que havia tambem numerosos obuzes. Hoje apenas ha perto da porta de *S. Domingo* uma bateria de 21 peças de bronze para responder ás salvas dos navios de guerra. É porêm frequente o verem-se nas ruas de Cartagena canhões de bronze primorosamente esculpidos, enterrados no chão e servindo de guarda-esquinas. Custou ao governo hespanhol a fortificação desta praça vinte milhões de pesos que são quarenta mil contos da nossa moeda! Conta-se que Felippe II ao receber em Aranjuez a conta dos dinheiros com ella despendidos, tomara um óculo de alcance e chegando-se á janella começara com elle a examinar o horizonte; e que perguntando-lhe um cortesão o que S. M. procurava, respoudera-lhe el rei : « Estou vendo si enxergo as fortificações de « Cartagena. » « Como? » replicou-lhe o valido, « desta distancia? » « Porque não? » retorquio Felippe, « a julgar pelo que « me custaram, devem ser tam altas que não seria estranho que « daqui as avistassemos. »

O soberbo porto de Cartagena, capaz de receber numerosas armadas, parece-se ao nosso da Bahia, correspondendo á ilha brasileira de Itaparica a de Tierra Bomba que collocada defronte da bôca de uma enseada, dá-lhe duas entradas. Uma destas (a de Boca-grande) foi obstruida pelos Hespanhóes com grandes penhascos e navios que metteram a pique, depois que o almirante Vernon os atacou ; de modo que actualmente os barcos que veem da Europa necessitam dar volta á róda da ilha de Tierra Bomba para entrarem

por Boca-chica, o que augmenta umas nove ou dez milhas de navegação.

Extasiado pela magnificencia deste porto escreveo o capitão Cochrane (volume II, pag. 464) que *as vantagens da sua posição devem tornar Cartagena um logar de grande concorrencia e trafico commercial*. Entretanto o movimento commercial delle é até inferior ao de Santa Marta, e nelle achei apenas fundeadas seis embarcações das quaes só uma era aparelhada com gavias. O mesmo viajante diz na mesma obra que *a marinha de guerra seria aqui fomentada e animada*. Entretanto não tem hoje a Nova Granada um unico vaso de guerra, e o respectivo ministerio foi já supprimido. Tal é effeito das commoções politicas; e podemos com verdade dizer que, si é certo que *o homem põe e Deus dispõe*, não o é menos que muitas vezes Deus *põe e o homem dispõe*, isto é, que as paixões e as discordias dos homens destróem ou inutilizam os beneficios com que uma benefica Providencia os favorece!

Exporta Cartagena os productos dos valles do Magdalena, Cauca e Atrato, que são quina, café, cacao, algodão, salsaparrilha e madeiras de tinta e construcção, sendo a mais importante destas ultimas o famoso *guayacan* ou pao ferro. Depois que se abolio o estanque do tabaco ha que acrescentar a esta lista dous artigos mais em que rivalisa com o Brasil, a saber, o tabaco e a borracha. O tabaco que desce de Ambalema, de Jiron ou do Cauca, quando é de primeira qualidade, vende-se muitas vezes na Europa como havaneiro. A borracha abunda nos campos que mediam entre o Magdalena e o Atrato; o seu leite é extrahido no logar onde a arvore cresce, é transportado depois a Cartagena, e ahi por meio da concocção é reduzido á consistencia do *caout-chout* que se exporta em grande quantidade para os Estados Unidos. Ha na cidade varias fabricas deste artigo, uma dellas montada em ponto grande.

Tambem é Cartagena logar famoso pela fabricação de objectos de tartaruga fina, como pentes, bastões etc., A tartaruga abunda nas ilhas vizinhas, desde o rio Magdalena até as costas do Yucatan, muito mais do que nas que estão fronteiras ao territorio de Venezuela.

O aspecto material da cidade de Cartagena dá idea de uma magnifica povoação em grande decadencia. As fortificações, ainda que em alguns logares demolidas pela guerra, são tam bem construidas que a mão do tempo e o completo abandono não teem po-

dido arruinal-as, e com pouca despesa poder-se-hia ainda elevar esta praça á condição de uma das mais bellas fortalezas do mundo. As casas são em geral de sobrado, espaçosas e commodas como as de Bogotá; mas as suas salas, por assim o exigír o clima, teem um pé direito muito mais elevado do que as da capital. Tem tres parochias; a da Cathedral, a de Santo Toribio e a de Trinidad. A da Cathedral tem um templo espaçoso mas sem architectura exterior e unicamente notavel por um elegante pulpito de marmore matizado, fabricado em Roma, que lhe foi offerecido por um Cartagenes do appellido de Villanueva. Está situada de fronte do palacio do governador na praça principal, da qual occupa um lado inteiro o antigo palacio da Inquisição, edificio grande e solido, hoje possuido por um particular. A parochia de Trinidad é uma igreja pequena mas alegre, situada na praça do *Matadero*, no bairro de Ximani que está fóra da porta *del Principal* e dentro da de *Meia-lua*. Si voltassem a este mundo e occupassem o sitio do seu passamento, as almas dos mortos violentamente, não seria hoje possivel romper pela immensa multidão dellas que deveria vagar pela praça do Matadero de Cartagena; pois no tempo da guerra da independencia eram aqui fusilados os Hespanhóes ou patriotas, que durante a respectiva occupação da praça tinham a desgraça de cahir em poder dos seus encarniçados inimigos.

Alem das igrejas parochiaes e de algumas capellas filiaes, existem em Cartagena os templos de dous conventos de freiras e de seis de frades. Os de freiras que são os de S. Clara e de S. Theresa, ainda encerram algumas religiosas velhas; os de frades que eram de jesuitas, franciscanos, dominicanos, agostinhos, mercedarios e de S. Diogo, apenas conservam hoje dous velhos franciscanos. A igreja de S. João de Deus, antigamente dos padres da Companhia, é a melhor igreja do logar, tem um frontespicio elegante e symmetrico de pedra de cantaria, duas torres e um zimborio. O convento annexo, de prodigiosa extensão, é hoje occupado por dous hospitaes, um de caridade e outro militar.

A universidade do segundo districto da republica tem assento em Cartagena; mas, como a de Bogotá, está em completa decadencia depois da lei de liberdade de estudos. Por esta lei fôram dispensados de cursar as aulas os aspirantes a graos academicos, e ás universidades foi imposta a obrigação de conferir taes graos a qualquer que os reclamasse sujeitando-se a um exame. O resul-

tado foi que ninguem mais estudou; e um simulacro de exame, o favor e os empenhos, encarregaram-se de prover amplamente a republica de *doctores non docti*.

Uma feição notavel da cidade de Cartagena é a que lhe dá a abundancia de arcadas ou *portales*, que nella ha. Todo um lado da praça principal, o palacio do governador, a alfandega e varias outras casas, as teem para grande commodidade e refrigerio dos habitantes deste clima ardente. Oxalá entre nós se tratasse de adoptar esse systema ao mesmo tempo agradavel, elegante e hygienico. Outra commodidade existe aqui de que a propria capital carece: fallo dos *cabriolets de place*. Ha tambem varias carruagens particulares, a cuja circulação prestam-se as ruas que ainda que estreitas são planas.

O clima soffre a fama de ser muito doentio; mas de um cavalheiro ingles que reside em Cartagena ha perto de dez annos, debaixo de cujo hospitaleiro tecto morei todo o tempo que alli estive, e de cuja animada e interessante sociedade sempre me lembrarei com saudades, ouvi que elle o reputava extremamente sadio para quem não commettesse excessos. O cholera devastou os Cartageneses em 1850, a febre amarella ainda ha pouco tambem os visitou e na ilha Tierra Bomba ha um hospital de lázaros; mas em geral ha aqui menos epidemias do que em Santa Marta, Colon ou Chagres. Um numerosissimo corpo de policia (os *samuros* ou urubús) occupa-se constantemente da limpeza das ruas e muralhas de Cartagena, o que póde muito bem ser que contribua para a sua salubridade.

Não existindo na proximidade da cidade rios ou mananciaes que forneçam sufficiente agua de beber, supprem-na as cisternas que são geraes nas casas particulares, e de que se encontram varias nas muralhas. Quando se prolonga a sêcca, soffre Cartagena sêde, e até veem-se os seus habitantes forçados a beberem agua de póços cavados na vizinhança do mar, que necessariamente é desabrida ou salôbra.

O mercado é excellente e variado, especialmente em peixe e mariscos. O pargo, o cherne, a tartaruga, a lagosta, são abundantes; os melões são deliciosos, e nas vizinhanças da cidade ha uma profusão de guacharacas, narcejas, patos e pombas de varias especies, como nunca vi em parte alguma.

A população desta cidade, que no tempo dos Hespanhóes subia a mais de vinte mil almas, apenas é hoje de pouco mais

ou menos dez mil. Predomina nella a raça mixta de sangue africano (1).

Já existia a colonia de Santa Marta, fundada por Bastidas a oriente do Magdalena, e já existiam a de Antigua na entrada do Atrato, e a de Panamá na costa do Pacifico, quando Heredia lançou os alicerces de Cartagena. Era este activo descobridor logar-tenente de Badillo, terceiro governador de Santa Marta, e tendo enriquecido com o ouro que em anteriores expedições recolhera, passou-se a Hespanha onde sollicitou e obteve o governo das terras que povoasse entre o rio Magdalena e o de Darien ou Atrato, Sahio de Cadix em 1532 com numerosos companheiros de aventura; deo fundo em janeiro de 1533 no porto a que anteriormente chamavam Calamar, e a que os Hespanhóes denominaram Cartagena por assemelhar-se ao que assim se chamava em Hespanha; e penetrou pelo país que era habitado pelos Turbacos, tribu numerosa e aguerrida. Os Turbacos resistiram-lhe com denôdo e deram-lhe batalha renhida na sua propria capital que (diz Heredia em uma carta em que deo conta da expedição) *era tal que havia duas horas que nos andavamos batendo com os indios, e ainda não tinhamos chegado á metade da cidade*. Fôram afinal derrotados, e Heredia ao fundar a nova colonia de Cartagena no logar onde hoje se acha, no dia 20 de janeiro de 1533, dedicou-a a S. Sebastião, martyr que morreo a frechadas, tanto por ser o santo daquelle dia, diz o historiador Acosta, como em memoria dos perigos de que havia escapado quando, cercado pelos indios de Turbaco, fôra por elles tam energicamente perseguido que da sua couraça extrahira trinta e duas frechas envenenadas.

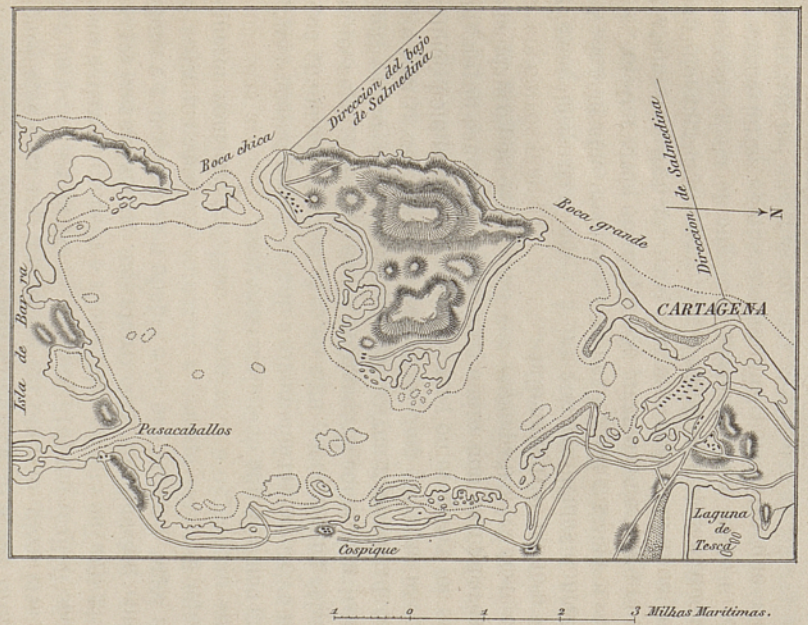
Cartagena foi tomada on 1544 por corsarios franceses; em 1585 saqueou-a Sir Francis Drake, ou *El Draque*, como o chamam os Hespanhóes; em 1637 atacaram-na os filibusteiros ao mando de Pointis; em 1740 defendeo-se bizarramente contra os Ingleses que, commandados por Lord Vernon, a investiram com numerosa esquadra e forças de desembarque; em 1815, estando occupada pelos independentes, reduziram-na os Hespanhóes pela fome; e em 1821 foi restaurada pelos patriotas ao mando do general Montilla.

---

(1) Em 1856 visitei de novo Cartagena, e ahi encontrei a obra da devastação em espantoso progresso. A população reduzida a 8,000 almas, os edificios escalabrados, o porto com tres barcos pequenos.

Existe a leste da cidade, entre a grande cienega de Tesca e o mar, um morro notavel pela sua configuração que é exactamente como a de todos os morros de Curaçáo, e representa a pôpa de uma nao que tenha a prôa mergulhada. Ao alto deste morro, chamado *La Popa*, que está a mais de quinhentos pés sobre o nivel do mar, e onde ha uma capella e as ruinas de um convento, fui convidado a dar um passeio a cavallo no dia 4 de setembro de 1853. Sahîmos ás seis horas da manhan pelas portas *del Principal* e de Meia-lua, e deixando á esquerda o morro onde está o arruinado castello de S. Felippe, pittoresca posição que traz á memoria as alcantiladas margens do Rheno com o seu Drachenfels e os seus antigos castellos, chegámos a um grupo de casas de campo, commodas e espaçosas, mas todas cobertas de palha, onde os ricaços de Cartagena veem ás vezes tomar ares; e caminhando depois á esquerda começámos a subir por uma ladeira quasi tapada pelas ramas das arvores que lhe cresciam dos lados, pela qual com algum trabalho póde subir carro. Entre estas arvores abunda uma a que chamam *uvita*, a qual dá uma fructa parecida á uva de Corintho, acida, adstringente e mussilaginosa, que as bellas cartagenesas usam como bandolina. Na parte mais elevada do morro que é a parte de ré do tombadilho da pôpa, está o antigo convento, habitado hoje por um official reformado que dirige os signaes de um pao de bandeira em que se annunciam as embarcações que demandam o porto. A *Virgen de la Popa*, padroeira deste convento, era em outros tempos tam afamada e milagrosa como a *Virgen del Valle* em Margarita; hoje porêm ha suas duvidas sobre a identidade da imagem, duvidas que são corroboradas pela cessação dos milagres. O guarda do telegrapho affirmou-me que era a mesma do tempo dos Hespanhóes; mas o capitão Cochrane (o mesmo que vio os elephantes no Chocó) diz nas suas viagens que a imagem milagrosa foi daqui subtrahida e vendida em Porto Rico por dez mil pesos fortes, sendo substituida por outra que não tem a mesma virtude!

A vista que domina o alto de La Popa, é das mais esplendidas que se pódem imaginar. Todo o país em torno é plano excepto o pequeno morro de S. Felippe que jaz aos pés; a *cienega* de Tesca a oriente, a cidade com as suas fortificações a occidente, o porto e ilha de Tierra Bomba ao sul, são avistados pelo extasiado viajante tam bem delineados como o leitor os póde ver no mappa junto. Cartagena está em uma lingua de terra transformada em



PORTO DE CARTAGENA.

ilha pelo fosso que protege a porta de nordeste ou de Santa Catalina. O mar que rebenta agitado pelo lado de fóra da cidade, é tranquillo e placido dentro do porto, como si fosse um lago; a abundancia de *cienegas* e canaes, que por toda a parte se avistam, dão ao todo o aspecto de um archipelago cuja belleza é seguramente maior do que a dos dous pontos da costa do mar Caribe que mais admiro, isto é, o de Cumaná e o de Porto Cabello.

O convento que é de sobrado e tem seu claustro, está todo arruinado e sem tecto, excepto em um quarto que faz frente para a cidade, onde Bolívar em 1815 escapou de ser morto por uma bala de artilheira que lhe entrou pela janella e repercutio varias vezes nas paredes, passando-lhe pela frente sem causar-lhe mal algum. Como este logar domina não só a cidade mas tambem o castello de S. Felippe que está apenas a duzentos pés sobre o nivel do mar, a sua occupação é o primeiro cuidado que teem tanto os que atacam como os que defendem Cartagena.

Da Popa avista-se perfeitamente a ilha de Tierra Bomba com as duas entradas para o porto, uma de cada lado. A entrada de Boca Grande, obstruida pelos Hespanhóes e que apezar de ser estreita dava antes passagem a navios de alto bordo, poderia ser limpa com um gasto de pouco mais ou menos vinte mil pesos; mas alem de que não ha recursos no paîs para obras ainda mais urgentes, póde-se calcular que não vale a pena emprehender este trabalho que apenas serviria para poupar aos barcos que chegam de sota vento uma carreira de nove milhas.

Na mesma manhan em que fui á Popa, sahi pela porta de *S. Domingo* a visitar a Boca Grande, logar para onde ha dous caminhos, um pela beira do mar, outro pela do porto interior. Fui pelo primeiro, caminhando a cavallo por cima de uma camada de algas maritimas arrojadas á praia pela ressaca; e andando uma meia legua cheguei á extremidade da lingua de terra. Regressei depois atravessando uma aldêa de pescadores pittorescamente ornada de grupos de coqueiros, por um caminho em que abunda uma arvore venenosa chamada *manzanillo*. Esta arvore dá seu nome a varios logares da America hespanhola, entre outros á ilha em que está a cidade de Colon, pelos Americanos alcunhada de Aspinwall; produz uma fructa da forma da maçan, que causa a morte aos animaes que incautamente a comem; e a sua propria sombra é damninha. Ao lado do terrivel manzanillo cresce e floresce profusamente a arvore que dá o delicado *resedá* silvestre.

No dia 1º de setembro de 1853 foi proclamada em Cartagena e começou a ter vigor, a nova constituição da republica (1). Em dous coretos que se levantaram, um na praça da Cathedral, outro na do Matadero, foi ella lida ao pôvo por um funccionario publico; sessenta homens de tropa de linha bem vestidos e em grande uniforme, estavam apostados na primeira destas praças; e á noite illuminou-se parcialmente a cidade, houve baile publico de máscaras em palacio, e na arcada do mesmo levantaram-se muitas mesas de jôgo de *rouge-et-noir* e outros, a que a gente do pôvo concorreo com soffreguidão a saciar uma paixão que lhe é caracteristica. Durante tres dias percorreram as ruas partidas de *mugiganga* ou mascarados, algumas das quaes entravam pelas casas particulares, procurando aventuras e promovendo enredos em que, si não faltava o decoro, faltava absolutamente a animação e a graça.

No mesmo dia 1º de setembro começou tambem a ter vigor a disposição constitucional da emancipação da igreja; disposição que causou notavel sensação no país, como tive occasião de observar no meu transito pelo Magdalena. O clero sobre tudo, abandonado a seus proprios recursos quanto aos meios de subsistencia, mostrava-se inquieto e divergente. Opinavam uns de seus membros pelo estabelecimento de uma contribuição voluntaria, destinada para cóngruas dos parochos e para dotação dos prelados e das suas sés, declarando-se a administração dos sacramentos livre de toda a propina; outros pela conservação dos direitos de estola; outros em fim pelo restabelecimento dos dizimos e primicias.

Durante a minha estada em Cartagena outra questão, connexa com a religiosa, veio animar a conversação, especialmente do bello sexo. Fallo da lei autorisando o casamento civil, que chegara de Bogotá sanccionada pelo poder executivo. Esta lei autorisa, ou para melhor dizer, facilita por tal forma o divorcio, que causou um grande susto ás senhoras casadas, e não menor ás solteiras. Mais de uma vez ouvi perguntar com anxiedade *si teria ella força retroactiva;* devo porêm dizer, em abono da justiça, que não fallei com um só individuo em Cartagena que não manifestasse a opinião

(1) Esta constituição já hoje (em 1865) não existe, como não existe a republica da Nova Granada, transformada em *Estados Unidos de Columbia*.

de que tal lei não *pegaria* no país, e de que não era provavel que pessôa alguma respeitavel prescindisse da ceremonia ecclesiastica para casar-se.

Estas questões de circumstancia excluiam qualquer outro assumpto de conversação, excepto quando se tratava do que podia excitar os sentimentos de rivalidade entre Cartagena e Santa Marta. Estas duas cidades, estas Tyro e Cartago, luctam ha muito por monopolisar o commercio do Magdalena. Actualmente (depois da obstrucção do dique) Santa Marta tem preponderado; mas os Cartageneses não perdem a esperança de reganhar sua antiga superioridade logo que fôr reparado o dito dique, e sustentam com razão que o seu porto é o melhor de toda a costa do mar das Antilhas. Entretanto um terceiro competidor se está levantando, que é o porto de *Sabanilla*, situado na propria embocadura do rio Magdalena, o qual seguramente seria preferivel a qualquer dos dous si não tivesse uma barra perigosa. A nova companhia ingleza de vapores para o Magdalena é provavel que, ao menos por ora, nelle estabeleça o seu ponto de partida.

No dia 8 de setembro entrou de Santomaz o vapor ingles Teviot, capitão Kerling, em caminho para Colon. 'As duas horas da tarde estava eu a bordo, e ás tres começámos a navegar demandando Boca Chica. Sahindo ao mar, corrêmos em rumo de oeste quarta de sudoeste.

Darei fôlego ao leitor antes de continuar para o isthmo, hoje um dos logares mais interessantes do globo, por ser aquelle que abre aos novos argonautas da velha Europa a passagem para as auriferas regiões da California e da Australia.

CAPITULO DECIMO SEXTO

Trajecto por mar a Colon; o caminho de ferro a Barbacoas; rio Chagres, Gorgona, Cruces; estrada de Panamá; differentes projectos para atravessar o isthmo, Atrato, Darien, Colon, Nicaragua, Tehuantepec; Panamá, sua decadencia e restauração; o commercio de California.

É bem conhecido no nosso porto do Rio de Janeiro o vapor Teviot, que é inferior em força e em commodidades ao Orinôco, porêm igual, si não é superior a este barco, em velocidade, e que é tambem notavel pela civilidade dos seus officiaes para com os passageiros (1).

Nelle seguîmos com vento sul e uma tremenda corrente de oeste para leste, ou, como se costuma dizer nesta costa, de *baixo* para *cima*, sempre em rumo de oeste quarta de sudoeste. No dia 9 ás onze da manhan avistámos o vapor Avon, pertencente á mesma linha, que regressava de Grey Town por Colon para Santomaz, e com elle nos communicámos. Ao meio dia estavamos em latitude de 10°6′ norte, e em longitude de 78°29′ oeste de Greenwich, e ás 4 da tarde haviamos atravessado o golfo de Darien, e tinhamos á vista o cabo de S. Blas que pertence já ao isthmo. Antes da noite

(1) O meu Simplicio, apezar de ser frances, não deseja despedir-se do benigno leitor *á francesa*. Explicarei por tanto em duas palavras o motivo porque no que falta desta narrativa não serão mais citadas as suas originaes observaçôcs. Por justos motivos nos separámos em Cartagena, regressando elle aos patrios lares onde sem duvida vive hoje feliz e tranquillo; não sendo estranho que tambem alli se occupe de recordar as suas inpressões de viagem, com o fim louvavel de dar a conhecer na Europa, a seu modo, os países da America que visitou.

pudemos ver os morros situados por detrás da cidade de Portobello, e toda a costa entre estes morros e S. Blas, a qual é baixa.

Pouco adiantámos durante a noite; por que sobrevindo uma violenta trovoada, a escuridão tornou-se tal que o capitão, que vinha a Colon pela primeira vez, teve a cautela de mandar parar as machinas. Pela manhan do dia 1º, em logar de nos acharmos no porto, como esperavamos, estavamos ainda na altura de Portobello.

Esta cidade, defendida por fortes castellos, era de grande importancia no tempo dos Hespanhóes : della partia para Panamá uma bôa estrada calçada, por onde passava todo o thesouro do Perú em caminho para Hespanha, estrada que está hoje destruida e abandonada. Foi varias vezes saqueada pelos filibusteiros.

Entre o rio Atrato e Portobello, na bahia de Caledonia que foi em outro tempo occupada por uma colonia de Escoceses, residem os famosos indios de Darien, tribus independentes como os Guagiros, porêm menos ferozes que estes. Estes indios aos quaes o mao tratamento e a falsidade com que fôram tratados, primeiramente pelos descobridores, e depois pelos filibusteiros e bucaneiros, teem inspirado tradicionalmente sentimentos de desconfiança contra os brancos, traficam com os Hespanhóes e com os Ingleses, fallam linguas europeas, e usam armas de fôgo; mas não permittem que branco algum permaneça no seu territorio nem mesmo que penetre longe da costa. A republica da Nova Granada tem o dominio nominal da terra, mas não exerce nella autoridade alguma. Dizem que os indios dariens são numerosissimos; durante o poder hespanhol fizeram-se, para conquistal-os, fortes expedições que nada conseguiram; e ainda posteriormente á minha passagem por Panamá, uma partida de exploradores enviada pelos governos de Inglaterra e dos Estados Unidos para examinar o terreno entre a bahia de Caledonia e o golfo de S. Miguel, foi por elles atacada e obrigada a desistir da sua empresa com perda de varios homens.

Vasco Nuñes de Balboa, o primeiro Hespanhol que vio o mar do sul, atravessou o isthmo de Panamá pelas terras dos indios dariens; partio da colonia de Antigua, situada perto da embocadura do Atrato, desembarcou em um logar chamado Careta; provavelmente a propria bahia de Caledonia, dalli penetrou para o sul e transpondo as montanhas donde vertem os rios Savana e Darien, avistou o golfo de S. Miguel que está sobre o oceano Pacifico.

Os morros de Portebello, segundo me affirmaram em Colon, teem perto de tres mil pés de elevação sobre o nivel do mar; de maneira que não será difficil que de algum dos seus cumes se avistem os dous oceanos, não tendo o isthmo aqui mais de cincoenta milhas de largura. Mais ao norte, onde a largura do isthmo é de cincoenta leguas, ha pontos conhecidos e accessiveis, dos quaes são ambos os mares simultaneamente avistados. Taes são o volcão de Chiriquî na provincia granadina do mesmo nome, e o volcão de Irasú na republica de Costa Rica. Este volcão de Irasú está pouco distante de outro chamado de Torrealba, com o qual se communica por passagens subterraneas; e dizem que um penhasco arrojado na cratera de um delles produz em poucos minutos uma forte ejecção de fumo pela do outro. Diz-se tambem que do alto de um morro, situado entre Chagres e Panamá, a que chamam Cerro Gigante, se avistam os dous mares.

'As nove horas da manhan do dia 10 de setembro avistámos Colon, e ás 10 e meia estavamos fundeados no seu porto.

A oriente da antiga cidade de Chagres que está situada na margem direita do rio do mesmo nome, o qual nascendo das serras que formam o espinhaço do isthmo corre em rumo de noroeste para o Atlantico, existe uma espaçosa e commoda bahia a que os Hespanhóes chamavam *del Limon* ou *de la Marina;* e fronteira a esta bahia está a ilha *del Manzanillo*. Nesta ilha que em 1848 estava coberta de mato e não tinha um só habitante, vai-se levantando, como por magica, uma grande cidade que já conta de tres a quatro mil habitantes, e que contará em breve tempo vinte ou trinta mil. É esta cidade a mais rica em nomes que conheço: chama-a a lei que autorisou a sua fondação, *Colon* ou *Colombo* em honra do descobridor da America, chamam-na os Ingleses *Navy Bay*, os Americanos *Aspinwall* (1); e muitos distinguem-na pelo antigo nome de *Manzanillo* ou *Limon*. Consta esta nascente povoação de duas ruas, uma pela beira da praia natural da ilha, outra construida sobre um aterro que com grande trabalho estão fazendo os Americanos pelo mar dentro. Colon está situada do lado de fóra ou do norte, da ilha de Manzanillo; todas as suas

(1) Aspinwall é o nome de um rico armador de Nova York sem outro merito sinão o dos dollars que possue; e causa por certo indignação a um coração da raça latina que se pretenda preferir o seu appellido ao do grande homem que descobrio a America.

habitações, á excepção da primeira casa que alli se construio a qual é de pedra, são de madeira, mas de um estilo elegante e alegre. É uma povoação anglo-saxonica enxertada na America hespanhola; isto é, uma povoação *yankee*, que só se parece á Inglaterra á primeira vista: o exterior das casas é alegre e pittoresca, o interior está muito longe do *conforto* e do asseio dos Ingleses. Não ha uma só igreja; mas ha um hospital, abundancia de hoteis, de tabernas e de armazens. A rua exterior é occupada por um extenso trapiche coberto de taboas, que serve de estação para os carros da estrada de ferro. A companhia de vapores de Nova York tem tambem um magnifico trapiche e ponte de desembarque, onde atracam as suas barcas; e a companhia inglesa das Indias occidentaes está levantando outro trapiche de ferro, que será muito espaçoso.

A população de Colon comprehende a escoria de todas as nações, especialmente a das Antilhas inglesas. Para dar uma idea da moralidade desta gente, e do risco que corre quem viaja pelo meio della, basta dizer-se que, a pezar da proverbial negligencia da policia em uma republica onde a licença é mais absoluta do que em nem-um outro logar da terra, nunca faltam na cadeia de Colon quarenta ou cincoenta presos. Ha ainda bem pouco tempo que ninguem se atrevia a passear pelas ruas de Colon, ou a dormir nos seus hoteis, sinão bem armado.

Não admira que seja Colon, como é, um logar tam doentio; antes admira que seja possivel conservar a vida em um charco tam immundo. Não ha dia em que não chova, e o clima é consequentemente muito humido. No *City Hotel* onde residi, e onde tive de pagar um preço exorbitante por um serviço pouco asseado e em todo o sentido mao, amanheceo-me a roupa tam molhada que não pude vestil-a sem primeiro fazel-a seccar ao sol. O nome de *Manzanillo* foi posto á esta ilha por abundar nella a planta venenosa de que já dei conhecimento ao leitor, quando narrei o meu passeio a Boca Grande em Cartagena. Si a putrefacção de quaesquer materias vegetaes, desenvolvida pela acção de um sol ardente sobre charcos e brejos, é bastante para produzir mortiferos miasmas, imagine o leitor o que deverá succeder onde as materias vegetaes que servem de base a essa putrefacção, por sua natureza são venenosas. Entretanto quando estiver toda a ilha limpa de mato, o que succederá brevemente, quando fôrem esgotadas as aguas que agora a encharcam, póde Colon vir a ser um logar sadio, pois

é muito açoutado pelos ventos geraes, e constantemente visitado por violentas trovoadas que tambem contribuem para a salubridade do clima nos tropicos.

A companhia da estrada de ferro de Panamá organisada em Nova York obteve do governo da Nova Granada grandes concessões para os seus vapores. A ilha de Manzanillo pertence-lhe; Colon e Panamá fôram declarados portos francos; foi-lhe concedido gratuitamente todo o terreno baldío necessario para a estrada; e não se lhe impôs limite algum quanto ao preço das passagens e dos fretes, nem outro algum ónus sinão o de entregar a estrada ao governo no fim de quarenta e nove annos. Apezar disto não tem por ora tirado vantagens; o que não admira, porque tem encontrado difficuldades que só a energia e perseverança dos Americanos poderiam vencer. A estrada começa em Colon, e ao atravessar a ilha é construida sobre estacas fincadas em um brejo tam instavel que, ao fincal-as, houve estaca que se submergio e sumio-se. A estacada foi depois entulhada e aterrada com pedras e barro trazidos pelo proprio caminho de ferro. Este gigantesco trabalho está sendo pago por preços exorbitantes, pois não ha no mundo logar mais caro que Colon: cada trabalhador branco custa á companhia 6,000 rs. diarios, e cada homen de côr 3,000 rs, e o sustento. Isto tem contribuido para que afflua para aqui muita gente de Cartagena e Santa Marta, augmentando a carestia destas cidades.

Sendo domingo o dia 11 de setembro, dia em que não parte *trem* de Colon, tive de esperar no meu asqueroso hotel até o dia 12 em que partîmos ás 9 horas da manhan. Atravessámos a ilha em dez minutos; passámos por cima de uma estacada ou braço de mar que separa a dita ilha da terra firme; e introduzimo-nos depois pelo continente em direcção a um logarejo que existe na margem direita do rio Chagres, chamado Gatún. A estrada até Gatún é toda por cima de brejo e por dentro de mato virgem: os extremos da civilisação e do estado primitivo aqui se tocam. Apenas de distancia em distancia atravessam-se algumas derrubadas com armazens ou casas construidas pelos Americanos para abrigo dos trabalhadores ou deposito dos materiaes para a estrada de ferro. Em Gatún um destes armazens, de maiores dimensões que os mais, juntamente com varias casas menores, formam uma especie de aldêa. Do lado opposto do rio, isto é, sobre a margem esquerda, está a antiga aldêa de indios, na qual em outro tempo

pernoitavam os viajantes que pelo rio subiam de Chagres para Cruces.

De Gatún para diante continua o caminho pela margem esquerda do rio Chagres sobre um terreno um pouco mais solido. Para passar os varios córregos que engrossam o rio, ha quatorze pontes, sendo uma de ferro como deverão com o tempo ser todas.

Chegámos finalmente a Barbacoas, povoação tambem nova e levantada pelos Americanos, tendo vencido em duas horas e um quarto a distancia de vinte e quatro milhas que ha de Colon a este ponto. Respirei quando deixei o carro, pois tudo me parecia tam fragil que vinha sobresaltado; entretanto os accidentes teem sido aqui menos frequentes do que na Europa, e ainda não houve um só que causasse morte.

Ha duas especies de carros; os da primeira classe com assentos de palhinha, onde cada passageiro paga 16,000 rs, e outros muito inferiores onde paga 4,000 rs.

Em Barbacoas deve a estrada de ferro atravessar o rio por uma magnifica ponte que se está construindo. Esta obra, quando estava já muito adiantada, foi destruida por uma enchente. É construida sobre cinco grandes pilares de alvenaria, sobre os quaes assenta o pavimento; e a certa altura acima do nivel deste estão collocados tantos arcos de madeira quantos são os da ponte, apoiados sobre prolongamentos, tambem de madeira, dos mencionados pilares. Um forte travamento de vigas que une estes arcos com o pavimento, contribue muito para que, descansando todo o peso do dito pavimento sobre as bases dos pilares, seja consideravelmente augmentada a sua resistencia (1).

Não ha palavras bastante expressivas para descrever o que soffrem os viajantes em Barbacoas: a estalagem é pessima e carissima; as extorsões dos carregadores de bagagem são fabulosas; o receio de ser roubado é incessante. Tratei pois de deixar quanto antes este ingrato sitio, e a pezar de um diluvio de chuva que cahia, aggreguei-me a outros passageiros (entre os quaes ia um, encarregado da guarda de objectos de consideravel valor confiados á companhia dos vapores das Indias Occidentaes) para em commum fretarmos um bote que nos levasse a Cruces. Conseguimol-o pelo

---

(1) No momento em que escrevo, a estrada de ferro está concluida, e por ella se vai de Colon até Panamá.

enorme preço de quarenta pesos, ou 80,000 rs, para uma viagem de quatro leguas; e á uma e meia da tarde estavam os nossos vogas tocando a vara pelo rio acima.

Os botes do rio Chagres são uma especie de champan, mas eu os classifico como *champans civilisados*. Em logar do casco, tosco e pesado, dos barcos primitivos do Magdalena, teem o costado forrado de pinho e pintado; em logar do toldo de taquaras e varas, teem um toldo parecido ao das nossas faluas, guarnecido de cortinas de lona; finalmente em logar do grosseiro *canalete*, teem por leme um delgado remo de voga que gira sobre um tolete de ferro. Os vogas (seis em numero) movem-se sobre uma taboa saliente que guarnece os lados do bote, como recordo-me de haver visto em algumas de nossas lanchas da navegação interior do Rio de Janeiro.

O rio Chagres é pouco mais ou menos da largura do Macacú ou Inhomerim; as suas aguas são limpas e potaveis; as suas margens são cobertas de mato virgem, excepto nos logares occupados pelos pastos que em consequencia do commercio com a California se teem creado para sustento dos animaes do transito entre Cruces e Panamá. Felizmente para nós, não tinha mosquitos.

'As quatro e meia da tarde, chegámos a La Gorgona, antiga povoação situada sobre a margem esquerda do rio, a qual acabava de ser maliciosamente incendiada. A sua posição é extremamente pittoresca: está sobre uma margem alta, e tem por detrás varios morros de extraordinario perfil, que dão muita graça á paisagem. No meio de uma aldêa indiana de selvagem aspecto veem-se, fazendo com ella contraste, varias casas de construcção norte-americana, todas com taboletas em que se leem annuncios em ingles. Os vogas quizeram parar em La Gorgona para jantarem; e com grande sorpresa nossa apenas empregaram nisso vinte minutos, findos os quaes continuámos a nossa viagem.

Devo mencionar uma circumstancia que tem relação com um desagradavel incidente que contarei depois. Logo que haviamos andado pelo rio uma legua acima de Barbacoas, o agente da companhia de vapores de que fiz menção, descobrio que na confusão com que embarcara, se havia esquecido de uma caixa contendo, em dinheiro e joias, o valor de oitenta mil pesos. Mandou logo atracar o bote á margem esquerda do rio, e saltou em terra para seguir a pé pela estrada de ferro que já chegava até La Gorgona, afim de voltar logo em outro bote com o objecto dos seus cuidados. Calcu-

lava que poderia alcançar-nos em La Gorgona, ou quando mais tarde em Matachin.

A este logar que é uma aldêa de indios, situada sobre a margem esquerda do Chagres em sitio descortinado e aprazivel, chegámos ás cinco e meia da tarde, e sem mais demora continuámos, indo os vogas de muito bom humor. Apenas porêm tinhamos andado mais meia hora, e quando com outra meia hora de viagem poderiamos estar em Cruces, extremo da nossa navegação, declararam os vogas ao patrão, com grande sorpresa nossa, que era preciso amarrar o bote para dormirem e continuarem na manhan seguinte! A consternação foi geral : não tinhamos comido quasi nada em Barbacoas, porque a comida era pessima; não tinhamos commodidade alguma para dormir, porque, tendo a certeza de que chegariamos a Cruces antes de anoitecer, não nos tinhamos preparado. Criamos sobretudo devisar algum mysterio na conducta dos vogas, pois havendo-se demorado em La Gorgona muito menos do que era costume, pretendiam agora, sem outro pretexto mais do que estar o rio enchendo, fazer-nos pernoitar em um logar deserto onde havia exemplo de serem os botes atacados por salteadores. Por outro lado o agente da companhia não havia regressado; e um companheiro seu que com nosco vinha, manifestou muito cuidado, exclamando com frequencia : « Ojalá no hayan asesinado á Carlos. » Empregámos todos os meios imaginaveis para mover os vogas — rogos, ameaças, promessas de gratificação — mas tudo foi debalde. Nem respondiam ao que lhes diziam o patrão e os passageiros, e iam socegadamente desenvolvendo as suas esteiras e estendendo as suas camas sobre o toldo do bote. Reconhecêmos então a necessidade de tomarmos uma attitude séria de defesa, e cada um tratou de aprontar suas pistolas e suas espingardas, e de manifestar aos vogas que estavam todos bem preparados. Passámos a noite inteira em sobresalto; concordámos em velar fazendo quartos, mas ninguem poude dormir mesmo quando lhe cabia por turno; e finalmente saudámos os primeiros raios da aurora como a quem nos restituia a vida.

Neste mesmo sitio e em circumstancias identicas ás nossas, havia uma familia americana sido atacada por salteadores que de accordo com os vogas alli a haviam esperado, e que não só a roubaram como assassinaram todos os que a compunham, inclusive mulheres e crianças. Não é possivel affirmar categoricamente que igual fim nos estava reservado; com tudo, á vista dos antecedentes

e do complexo das circumstancias, ficámos firmemente persuadidos de que só á nossa attitude de precaução devêramos as nossas vidas.

'Ás cinco horas da manhan começaram a trabalhar os vogas, e ás seis chegámos a Cruces.

Devo dizer que o voga do rio Chagres é muito mais feroz e perigoso do que o do Magdalena : tendo todas as más qualidades deste, não tem a sua simplicidade e o seu bom natural. Alem disto a nossa tripolação era quasi toda de emigrados de Curaçáo, a peior gente que trabalha no rio Chagres.

Os Americanos tinham já continuado os trabalhos da estrada de ferro alem da ponte de Barbacoas, e sô esperavam a conclusão desta ponte para fazerem chegar os carros a La Gorgona. Daqui irá a Matachin, aldêa situada perto da confluencia do Chagres com o rio Obispo; continuará depois peta margem esquerda do Obispo até as suas vertentes; e descerá finalmente em direcção á cidade de Panamà no Pacifico. A distancia será no todo de quarenta e oito milhas.

Pouco depois da nossa chegada a Cruces, chegou alli tambem o agente da companhia de vapores, que pernoitara no rio, assustado e exposto, como nós, ao perigo de uma morte violenta.

Cruces é uma aldêa cujas casas, á excepção dos hoteis americanos que são cobertos de taboas, e da igreja que o é de têlha, são de sapê. Tomámos quartos em uma estalagem pertencente a um casal de judeos que judiaram com nosco a seu bel prazer. — Fizeram-nos pagar 10,000 rs. por um quarto e 6,000 rs. por comida má e sem asseio — no todo 16,000 rs. diarios por pessôa! Quando eu já estava resignado a soffrer o martyrio de passar vinte e quatro horas neste logar, propôs-me um empresario de transportes, negocio a que se dedicam muitos nacionaes e estrangeiros, dar-me animaes para seguir sem demora para Panamá, si eu o preferisse. A pezar das fadigas de uma noite passada em claro, aceitei a proposta; fiz pesar a minha bagagem que com quanto fosse muito reduzida, pagou 200,000 rs. de frete pelas sete leguas que ha entre Cruces e Panamá; e alugando por 60,000 rs. duas mulas, uma para mim outra para o successor de Simplicio, pús-me a caminho com seis companheiros mais ás dez e meia do dia.

Mas novos trabalhos nos esperavam, e trabalhos que se não pódem facilmente descrever. A estrada de Cruces divide-se em tres classes; 1ª atoleiro em que o animal se enterra até a barriga,

e está guarnecido no fundo de pedras roliças e grossas; 2ª estivas de madeira pôdre, na qual a besta com frequencia mette a mão e a quebra, e que sempre que póde evita por instincto; 3ª passagens estreitas ou *callejones*, com atoleiro no fundo, e os lados cortados quasi a pique, pelas quaes só passa um animal por cada vez, e onde ás vezes se entalam os joêlhos ao cavalleiro! Toda a estrada atravessa um mato virgem, no meio do qual algumas choças se teem ultimamente levantado, munidas do seu balcão onde se vende aguardente. Ao meio dia começou a chover a cántaros; ás quatro da tarde cheguei só, pois todos os meus companheiros de viagem, por irem mal montados, tinham ficado atrás, a uma fazenda de criação chamada Guaiabal; ás cinco reunio-se-me outro viajante que me foi mostrando onde haviam sido commettidos varios roubos; pouco depois avistei as torres da cathedral de Panamá; finalmente alguns minutos antes das seis da tarde, abrio-se a meus olhos o mar Pacifico; e seguramente não experimentou maior prazer Balboa quando por primeira vez o contemplou e delle tomou posse em nome dos reis catholicos! Cheguei a Panamá ás seis e meia da tarde, tendo andado sete leguas em oito horas.

Para dar uma idea do conceito que formo deste transito, direi ao leitor que já passei duas vezes o cabo de Horn no inverno, e prefiro passal-o dez vezes a atravessar uma o isthmo de Panamá, em quanto não estiver concluida a estrada de ferro. E para que não se pense que ha exageração no que digo, transcreverei o que a respeito deste infernal trajecto publicou um periodico de estabelecido credito.

« É geral a queixa, » diz o *Panameno* nº 352, de 14 de setembro de 1853, « dos habitantes e dos jornaes pela diminuição que se « observa no numero dos passageiros e no movimento mercantil. « Varias casas e estabelecimentos estão fechados por falta de « moradores. Quaes são as causas desta decadencia? Muitas e « muito conhecidas.

« A companhia de San Juan del Norte de Nicaragua compro- « mette-se a transportar o passageiro de Nova York a California « por uma somma fixa, que comprehende tambem o transporte « da bagagem. A companhia de Panamá não offerece esta util e « commoda vantagem.

« Os gastos por San Juan são moderados, por Panamá são muito crescidos.

« Por S. Juan encontra o viajante segurança, em Panamá está « entregue ao saque dos ladrões, á avareza e desenfreada cubiça « dos estalajadeiros, á insolencia dos negros, mulatos e arrieiros, « e á indolencia das autoridades. O passageiro é saqueado no « caes de Colon, nas estalagens, na estrada de ferro, em Barba- « coas, no rio Chagres, em La Gorgona e no caes de Panamá.

« Por uma xicara de café exigem *por favor* 4,000 rs.; um dentista « pede 120,000 rs. para limpar os dentes ou para tirar um queixal; « um medico exige 300,000 rs. para ajudar durante quatro dias a « matar um doente; e é preciso pagar-se em *ouro americano*, sof- « frendo o contribuinte as perdas do cambio. Nada disto ha em « Nicaragua.

« De cada passegeiro que pisa Panamá se exigem 4,000 rs., em « troco de uma protecção nulla, e para deixal-o exposto á rapaci- « dade de tantos, e aos rigores de um caminho infernal, martyrio « de homens e de animaes (1).

« No rio Chagres os negros teem degollado familias inteiras de « americanos, e commettido varios assassinatos.

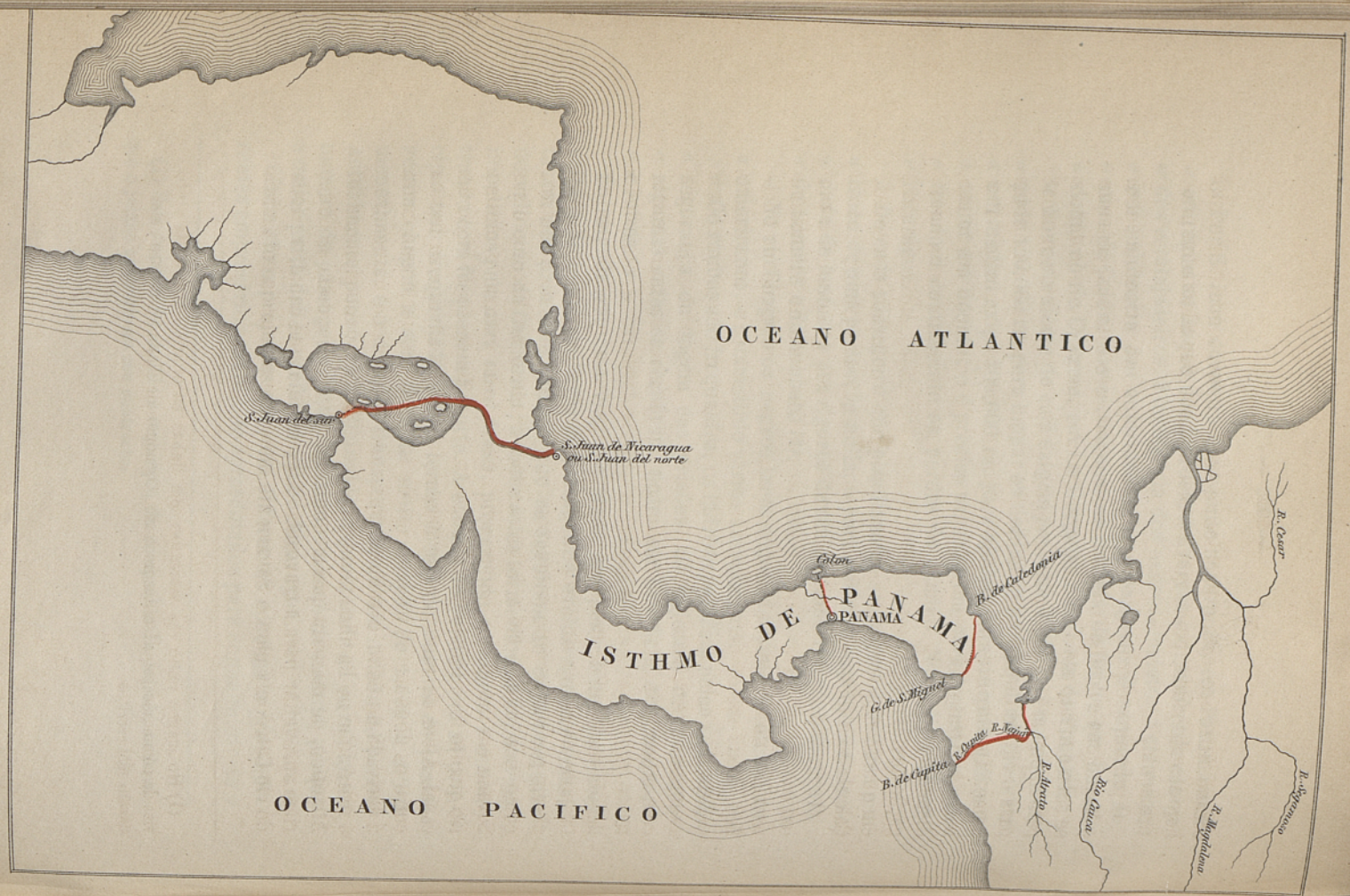
« Os roubos são frequentes, os ladrões passêam pelas ruas com « segurança ou fogem das prisões. Os objectos de valor que « algumas vezes se recobram, ficam em beneficio dos mandões « e juizes. »

Entretanto por esta via, que ainda era peior antes de haver estrada de ferro, milhares de passageiros exclusivamente transitavam nos primeiros tempos que se seguiram ao descobrimento do vellocino da California; a todos estes tormentos se sujeitavam, impellidos pela *auri sacra fames*, procurando a riqueza e encontrando com frequencia a morte. A estrada de Panamá era ao principio tam frequentada que o termo medio do numero de passageiros chegou a ser, durante muito tempo, de 1,000 a 1,200 mensalmente, e o do ouro transportado de um milhão de pesos. Actualmente pouco tem diminuido a quantidade de ouro; mas o numero de passageiros está reduzido a menos da metade, porque a maior parte delles prefere a via de Nicaragua.

Cinco são o projectos que, em differentes epochas e por differentes empresarios, teem sido apresentados para communicar-se o

---

(1) Este imposto foi abolido á requisição da companhia da estrada de ferro, que o julgou contrario ao seu contracto.


OCEANO ATLANTICO
S. Juan del sud
S. Juan de Nicaragua
ou S. Juan del norte
Colon
PANAMA
B. de Caledonia
ISTHMO DE PANAMA
G. de S. Miguel
B. de Capita
R. Negro
R. Atrato
Rio Cauca
R. Magdalena
R. Sinu
R. Cesar

oceano Atlantico com o Pacifico; e todos cinco ainda não estão hoje abandonados, posto que só tres tenham sido adoptados praticamente.

O primeiro é pelo rio Atrato que desagua no Atlantico entre o Magdalena e o isthmo. Os advogados deste projecto propõem que se suba o Atrato até o seu affluente Napipi, que se continúe depois pelo Napipi até onde este fôr navegavel, e que se abra dahi um canal para o rio de Cupica que vai sahir ao Pacifico na bahia do mesmo nome. Os inconvenientes deste projecto são os seguintes; 1º a barra do Atrato é obstruida por esparceis cuja excavação será muito dispendiosa; 2º o rio Atrato tem todos os embaraços de uma navegação fluvial em pequena escala; 3º o clima é, e será, muito doentio, em quanto não fôrem derrubados os matos e cultivado o terreno. Calcula-se a distancia deste trajecto em 172 milhas (1).

O segundo projecto de communicação entre os oceanos é por um canal que deverá partir da bahia de Caledonia no Atlantico e terminar no rio Savana que desagua no golfo de S. Miguel no Pacifico. Dous meios de abril-o fôram suggeridos pelo engenheiro ingles Mr Gisborne, enviado expressamente de Inglaterra para examinar o terreno. Consiste o primeiro em praticar uma abertura com trinta pés de profundidade abaixo do nivel da maré vazia, tendo no fundo cento e quarenta pés de largura, e crescendo depois em talud de modo que fique com cento o sessenta pés de largura na altura do nivel da maré vazia. Este canal tem de ser aberto por um terreno pedregoso; o seu termo será no Atlantico, como fica dito, o rio e bahia de Caledonia, e no Pacifico o rio Savana em um ponto conveniente, devendo-se excavar o mesmo rio quanto fôr necessario para igualar o seu fundo ao do resto do canal. Alem da vantagem de proporcionar uma navegação franca entre os dous mares para navios de maior porte, teria este canal a derivada do fluxo e refluxo diario que facilitaria a navegação: a maré sóbe no Pacifico vinte e tres pés, e é quasi estacionaria no Atlantico, de maneira que as embarcações de vela della se poderiam aproveitar para a travessia. A extensão deste canal, a partir do rio Caledonia para o Savana até onde tem influencia em ambos

---

(1) No mappa junto vão marcadas com linhas encarnadas quatro das cinco vias de communicação descritas no texto. Os nomes de Napipi e Cupica nelle se acham mal escritos.

a maré, será de trinta milhas. Mr Gisborne calculou o custo da obra em liv. 12,000,000; mas a recente exploração a que mandaram proceder, em 1854, os governos da Gran Bretanha e dos Estados Unidos, não teve um resultado satisfactorio : os encarregados della, entre os quaes ia um conhecido meu com quem depois encontrei-me, desembarcaram do vapor *Virago* no golfo de S. Miguel, e no seu trajecto para o Caledonia fôram atacados pelos indios dariens, sendo a maior parte assassinados. Os que sobreviveram, declararam a obra impraticavel.

O outro meio de levar á vante o projecto de communicar a bahia e rio de Caledonia com o rio Savana e o golfo de S. Miguel, é represar estes dous rios com açudes convenientemente collocados, afim de inundar todo o terreno intermedio e formar um lago artificial, para o que dizia-se que havia gargantas que facilitariam a obra. O seu custo foi orçado apenas em quatro milhões de libras ; mas teria a desvantagem de estabelecer uma communicação que só poderia aproveitar a pequenas embarcações, e seria sujeita a todos os inconvenientes das interrupções. Creio que hoje já ninguem pensa mais nisso.

Alem das difficuldades do terreno encontraram estes projectos outras : a opposição dos indios de Darien tornava necessario subjugal-os primeiro ou emprehender a obra á viva força; e o governo da Nova Granada tinha-se compromettido para com a companhia da estrada de ferro de Panamá a não conceder durante quarenta e nove annos licença para qualquer outra empresa de communicação entre os dous mares. Asseguraram-me que os directores da dita companhia haviam já sido consultados, e se haviam mostrado dispostos a abrir mão dos seus direitos quanto a este ultimo ponto; mas as difficuldades insuperaveis do projecto subsistem e subsistirão.

Foi pelas proximidades deste trajecto que atravessou Balboa quando descobrio o mar do sul.

Do terceiro projecto de communicação entre os dous mares (entre Colon e Panamá) já dei ao leitor uma noticia circumstanciada. Hoje é ella incommoda e perigosa, como tive occasião de experimentar; mas terminada que seja a estrada de ferro, será sem duvida excellente e poderá crear nas suas extremidades dous ricos emporios de commercio á custa da decadencia de todo o país intermedio.

A quarta via de communicação entre o Atlantico e o Pacifico,

por S. João de Nicaragua, já é hoje muito frequentada pelos Americanos que vão á California; mas está fóra de caminho para os que vão á costa do sul do Pacifico ou á Australia. Desembarca-se em Grey Town, chamada outr'ora S. Juan del Norte. Esta cidade está no territorio da republica de Nicaragua, mas hoje acha-se em poder dos Ingleses em virtude da protecção concedida pelo governo britannico ao fantatisco rei dos Mosquitos. (1). De Grey Town sóbe-se em vapor o rio de S. João, e atravessa-se o lago de Nicaragua na distancia de cento e cincoenta milhas; e da margem occidental do dito lago ha uma estrada com quinze milhas de extensão, que conduz a S. João do sul sobre o Pacifico. Esta via rivalisa com a de Panamá; e quando houver entre o lago de Nicaragua e o Pacifico uma estrada de ferro, poderá attrahir todos os passageiros da California com exclusão das outras.

A quinta e ultima via de communicação entre os dous oceanos é pelo isthmo de Tehuantepec no Mexico, atravessando as provincias de Veracruz, Tabasco e Chiapas por um trajecto de cento e noventa milhas. Tem o inconveniente de que os portos em ambos os extremos são maos.

O general Santana concedeo um privilegio para abrir por ahi um canal, a D. José de Garay que explorou o terreno com muita exactidão, mas não podendo formar uma companhia, traspassou o seu direito a uma companhia americana de Nova Orleans. Os engenheiros que esta mandou para que dessem principio á obra, fôram expulsos do Mexico pelo gorverno mexicano com o fundamento de que o privilegio tinha caducado; acto que tem dado logar a desagradaveis questões com o cabinete de Washington.

A communicação pelo Tehuantepec presta-se muito á construcção de uma bôa estrada, e póde fazer-se em parte por meio da navegação a vapor pelo rio Coatzacoalcos que desagua no golfo do Mexico, e de cujas cabeceiras é facil passar ao lago Superior que tem barra para a bahia de Tehuantepec no mar Pacifico. Passam por ahi muitos Americanos em caminho para California; mas esta via está longe de prometter as vantagens que promettem as de Nicaragua e Panamá.

A cidade de Panamá está situada na latitude de 8°56′ norte, e na

---

(1) Recentemente os Ingleses desistiram das suas pretenções ao país dos Mosquitos.

longitude de 79°31' oeste de Greenwich. Pedrarias, o cruel algoz de Balboa e governador da colonia de Santa Maria la Antigua, situada no golfo de Darien, vendo-se desacreditado com os maos resultados da sua administração que já contava quatro annos sem que nada houvesse feito de notavel sinão assassinar ao seu humano e intrepido rival, resolveo, em 1518, tentar alguma empresa que lhe diminuisse a impopularidade, e preparou uma expedição para ir ao mar do sul, em cujas costas era já sabido que existiam nações civilisadas e ricas. Atravessou o isthmo, embarcou-se em duas caravellas que havia construido Balboa, e partindo nellas do golfo de S. Miguel para o poente, desembarcou em um ponto da costa onde os indios tinham uma aldêa de pescadores a que chamavam Panamá que quer dizer *logar abundante de peixe*, e alli fundou uma cidade em nome da rainha D. Joanna e de D. Carlos, seu filho. No anno seguinte obteve autorisação da côrte para trasladar de Antigua para Panamá toda a povoação, alfaias da cathedral, armamento, etc. Tal foi a origem da mais antiga citade da Nova Granada.

Em uma extensa bahia que é terminada ao norte pela Punta de Paitilla e ao sul pela Punta de Guinea, existe um promontorio ou peninsula, onde está a cidade de Panamá, toda cercada de muralhas. A povoação fundada por Pedrarias era perto de Punta de Paitilla, e della ainda existem hoje ruinas de torres e casas no meio de espesso mato. Tendo sido porêm varias vezes destruida e saqueada pelos filibusteiros, os Hespanhóes a removeram para a sua actual situação, e fortificaram-na. As suas fortificações, posto que muito inferiores ás de Cartagena, são com tudo consideraveis : a maior largura da esplanada de Panamá é de oito ou nove braças, entretanto que em Cartagena ha logares onde tem ella vinte braças de largura. Grande cópia de magnificos canhões de bronze, attestando o antigo poder e civilisação da velha Hespanha, jazem desmontados, azinabrados e dispersos, pelas arruinadas muralhas da cidade; e fôram durante a minha estada alli offerecidos á venda pelos jornaes. As quatro portas da cidade estão se desmoronando; os baluartes estão rachados em varios logares; o fosso que separava a peninsula do continente, está entulhado!

A cidade é dividida em duas parochias; a da Cathedral cujo serviço parochial executa-se na igreja de S. Felippe, e a de S. Anna fóra de portas. Ha alem destas as igrejas de La Merced

que está em bôa condição interiormente, de S. João de Deus, de S. Domingos, de S. Francisco e de Santo Agostinho, pertencentes todas a antigos conventos de frades; e a da Conceição, pertencente a um convento de freiras que só tem cinco religiosas velhas. Triste porêm é o estado destes templos, com excepção da cathedral que foi recentemente restaurada. Está situada na praça principal da cidade; o seu frontespicio é de pedra lavrada, e ornado de columnas e imagens; tem duas torres altas e elegantes, cujos cimos piramidaes estão cobertos de conchas de madre-pérola; e o seu interior é dividido em *cinco* naves. No corpo da igreja, logo adiante da porta principal, está o côro do cabido, como succede em todas as cathedraes que ví na America hespanhola.

Attrahida a minha attenção pelo exterior asseado e concertado da igreja de S. João de Deus, indaguei a quem era isso devido; e informaram-me que havia sido ella concertada por fóra pela autoridade civil, com o fim de transformal-a em theatro, o que com custo pudera impedir o provisor do bispado. Lembrei-me do que pôs Balzac na bôca de Lucifer na *Comedie du Diable*. Um engenheiro a quem o diabo incumbira de apresentar-lhe um plano para a construcção de uma sala de espectaculos para o inferno, querendo adular a Lucifer, deo-lhe o risco de uma igreja; mas o anjo cahido, com a dignidade e moderação que lhe são proprias, respondeo-lhe : « Oh non! je suis le diable, il est vrai; mais « il faut toujours respecter les convenances. »

Ao repetir eu a um respeitavel prelado com quem fallei em Panamá, o que ouvira sobre a metamorphose da igreja em theatro, commentou-a elle pela maneira seguinte : « É para que Ud. veja, « meu amigo, qual é a protecção que até o presente tem a Igreja « recebido do Estado : nunca tivemos protecção, e só sim perse- « guição. Mil vezes antes a emancipação da Igreja.

Os outros templos de Panamá estão cahidos ou cahindo; em alguns delles estão os torres cobertas de frondoso bosque produzido pelas sementes trazidas pelo vento!

O unico edificio publico que vi, foi a casa consistorial, ou da camara municipal, situada na praça da Cathedral. Está asseada, e é guarnecida de duas bellas arcadas, uma no pavimento da rua, outra no sobrado.

Entretanto, a pezar do que levo dito sobre o estado das igrejas, Panamá prospera; mas a sua prosperidade não é a da phenix renascida : Panamá morre, e das suas cinzas se levanta um poder,

uma existencia *completamente estranha á antiga*. Ha varias casas construidas de novo, elegantes, alegres e asseadas; a rua de La Merced, transformada pelo orgulhoso capricho dos transeuntes em *Main Street*, é toda occupada por extensos hoteis e armazens, em cujas fachadas brilham taboletas escritas em ingles, frances e allemão, e tremulam bandeiras estrangeiras. Mas Panamá já não é a cidade dos Balboas, dos Pedrarias, dos Pizarros: esses florecentes monumentos do commercio ao lado dos arruinados templos são como um *rebus* gigantesco e muito facil de decifrar. Elle representa o espirito mercantil dos Americanos afogando o catholicismo hespanhol, a maravilhosa energia da raça saxonica proseguindo em sua tarefa de supplantar a raça latina, e de fazer desapparecer da face do globo os monumentos de gloria dessa raça outr'ora heroica, digna de melhor sorte e que algum dia ainda se levantará!

As casas particulares são construidas de pedra e cal, e teem todas um ou dous sobrados. Sendo porêm muito reduzida a área da cidade por estar cercada de muralhas, falta-lhe terreno para desafôgo, e os páteos e quintães são muito pequenos. As suas ruas são extremamente sujas, a pezar de haver aqui a mesma extraordinaria abundancia de urubús que ha em Cartagena, onde estes prestativos officiaes de policia tanto contribuem para o asseio publico. Cheguei mesmo a duvidar da exactidão de que me haviam dito em Cartagena; pois si o serviço destes ominosos passaros fosse tam efficiente como me haviam dito, os milhares delles que constantemente guarnecem os telhados das casas em Panamá, não permittiriam que a cidade fosse tam immunda como é. As fachadas das casas de luxo, assim como as das igrejas, são com frequencia ornadas de conchas de madre-pérola.

Panamá chegou a ter no tempo dos Hespanhóes vinte mil almas de população; ficou depois reduzida a quatro ou cinco mil; e ter-se-hia anniquilado de todo, a não serem descobertas as regiões auriferas da California. Hoje vai-se erguendo de novo, e já conta perto de dez mil habitantes. Preponderava antes a raça africana, sendo a parochia de S. Anna que tambem se chama bairro de Caledonia, exclusivamente habitada por gente de côr. Hoje com a immigração europea e norte-americana já prepondera a raça branca. Ha aqui muito pouca convivencia; quasi todos são adoradores do deus Plutus; e quem estiver acostumado aos prazeres de uma sociedade intellectual, deverá considerar a residencia nesta

cidade como um verdadeiro desterro. Com tudo não falta alli quem saiba reconhecer esta privação e a lamente; e em Panamá encontrei tambem hospitalidade, cultura e intelligencia, como em outras cidades da Nova Granada.

A vida é monotona, excepto quando chega o vapor da California, o que succede duas vezes por mes, no 1º e a 16 de cada mes. Então formigam as ruas de californias, exultantes com a sua riqueza ou desesperados pelo seu infortunio; turba de verdadeiros jogadores, de aspecto sinistro, vestidos uniformemente com camisas de baieta encarnada ou azul, bota de canhão por cima da calça, chapeo de palha e pistolas de seis tiros á cintura.

O porto de Panamá é espaçoso; mas está exposto á brisa geral, e é por isso incommodo. Alem disto, por ser muito grande a altura a que sóbe a maré, os navios maiores fundêam muito longe da praia, e os barcos de cabotagem ficam inteiramente em secco durante a maré vazia. Ha uma ponte de desembarque de madeira, com as dimenções da que serve para os nossos vapores da carreira de Nicterohy.

O seu commercio porêm é limitado ao movimento que lhe presta o transito para California, Australia, Perú e Chile: tudo, inclusive os mantimentos de bôca, é trazido de fôra, com excepção do gado. O unico artigo de exportação de Panamá é o nacre ou concha da madre-pérola, que produzem as ilhas *del Rei*, que é grande e espessa, e vale de 120,000 a 160,000 rs. a tonelada. A unica industria por que é famosa esta cidade, é a da fabricação de cordões de ouro.

O país em torno da cidade não se póde chamar baixo, posto que os seus morros sejam de pouca elevação: o mais alto destes é o morro de *Ancon* ao noroeste da povoação. Cria-se por estes logares algum gado; mas a agricultura é quasi nulla. O açucar, o café, o cacao, fructos a cujo cultivo presta-se a terra maravilhosamente, são importados do Callao e de Guayaquil.

Publicam-se em Panamá dous periodicos em ingles, o *Dayly Star* e o *Panamá Herald*, e um em hespanhol, *El Panameño*. Este ultimo tem muita circulação; dá noticias não só da Europa e dos Estados Unidos, como dos Estados da America do sul; e é o principal canal por que chegam á Nova Granada e Venezuela as do Brasil e Buenos Ayres.

Ha consules dos Estados Unidos e da Inglaterra, e vice-consules do Brasil, do Perú, do Chile, do Equador, de Bolivia e de quasi

todos os Estados europeos. O consulado ingles é ao mesmo tempo uma repartição de correio em grande escala; ha nelle, em dias de expedição das malas para Europa ou para o sul, um movimento extraordinario. O mesmo succede no consulado dos Estados Unidos, quando se expedem as malas para California ou dalli chegam.

Apeei-me no hotel de *Louisiana* em Panamá no dia 13 de setembro, e fui logo no dia seguinte roubado no meu quarto onde havia deixado uma bolsa com vinte onças de ouro *fechada* dentro do meu saco de viagem. Tendo-me ansentado pelo curto espaço de meia hora, só encontrei na dita bolsa, ao regressar, dezenove onças; e ao queixar-me a um amigo deste successo, respondeo-me elle: « Pois eu o felicito, e lhe declaro que Vd. merecia este logro; « e só me admiro de que, em vez de lhe roubarem uma onça, « deixando-lhe dezenove, não lhe roubassem dezenove, deixando- « lhe uma por muito favor. » Este modo de fallar prova a falta de segurança do logar, e a conformidade dos seus habitantes.

No dia 17 chegou de S. Francisco de California o vapor americano *Oregon* com quinhentos passageiros e um milhão de pesos em ouro: presenciei então uma das scenas bimensaes de tumulto, de que acima fallei. No dia 18 assisti na cathedral ao primeiro sermão do novo prelado de Panamá prégado depois de executada a nova reforma ecclesiastica; oração cheia de logica, de moderação e de caridade. Nella fez o prégador ver o desamparo em que estava a Igreja, e propôs o estabelecimento de uma contribuição voluntaria para sustentar o culto, a qual seria dividida em duas partes, uma com o nome de primicias para as cóngruas dos curas, outra com o de dizimos para a dotação da cathedral.

No dia 20 chegou do Perú e Chile o vapor ingles *Bolivia*, e foi tomar carvão em Taboga, pequena ilha situada a doze milhas ao sul de Panamá, onde ha tambem hoteis americanos, e para onde corre diariamente um vapor pequeno. O dia 22 de setembro era o marcado para sahirmos para o sul, e confesso que com impaciencia o esperei.

CAPITULO DECIMO SETIMO

Sahida de Panamá; serêas; Taboga; ilhas del rei; vapor *Bolivia;* viagem para Guayaquil; o rio Guayas; cidade de Guayaquil; o corveta *Bahiana.*

Raiou finalmente o dia 22 de setembro; e para evitar a necessidade de caminhar por cima de pedras e mariscos para ir tomar o escaler a grande distancia do caes, como succede quando a maré está vazia, achei-me na ponte do embarque ás nove da manhan, hora de preamar. Já tinha pago 4,000 rs. por um imposto de capitação a que estão sujeitos todos os que transitam por Panamá; ao embarcar-me paguei 2,000 rs. de direitos de ponte; pelo escaler que me levou para bordo do *Bolivia* paguei 20,000 rs! Dei graças a Deus quando me vi fóra de Panamá!

O vapor ingles *Bolivia*, capitão Hall, estava fundeado a distancia de duas milhas da praia; recebeo a mala geral ao meio dia, e os ultimos despachos do consulado britannico á uma e meia; e ás duas horas da tarde estava em marcha para a ilha de Taboga em rumo de oes-sudoeste. Defronte do porto de Panamá ha um grupo de numerosas ilhas, que fazem lembrar as que ornam a entrada do Rio de Janeiro, e produzem uma variada serie de pittorescas vistas e perspectivas. O ponto principal desta paisagem é a cidade que com suas torres alvas, elevadas e brilhantes com o nácar que as cobre, se deixa ver, ora meia escondida entre duas ilhas, ora a um lado do morro de Ancon, ora por detrás deste morro.

Pelo meio destas ilhas conta-se que ha um phenomeno maritimo que merece sem duvida ser mais attentamente estudado do que o tem sido até o presente. Em certas noites serenas e tranquillas tem sido ouvido (dizem) não só pelos pescadores da vizinhança,

como por habitantes de Panamá de entre os mais distinctos e illustrados, um suave som submarino, semelhante ao de um orgam que toca a alguma distancia. De ordinario succede isto pela madrugada. Uma circumstancia por si tam singular e romantica, tem despertado na gente do pôvo, como é natural, ideas de superstição muito conformes com o gosto que teem os pescadores pelo maravilhoso. Os ilheos do archipelago de Taboga attribuem o som a que alludo, ao canto da seductora serêa que attrahe o incauto barqueiro e o fórça a levar o seu fragil baixel de encontro aos escondidos abrólhos donde ella o espreita! Conversando eu em Bogotá sobre estes entes maravilhosos, deram-me uma explicação que ao principio pareceo-me satisfactoria: asseguraram-me que o supposto canto das serêas partia de extensos depositos submarinos de uma concha branca, da forma do coral, que abunda nesta costa, cujas multiplicadas ramificações teem em si innumeras cavidades das quaes se desenvolve grande quantidade de ar quando a maré enche ou vaza. Em Panamá porêm ouvi argumentos plausiveis contra esta theoria: uma tal causa deveria produzir o som de que fallo, tam constante e regularmente como a maré enche ou vaza, entretanto que só occasionalmente tem elle sido ouvido. Sustentaram-me alli que o som da serêa era na realidade produzido por um peixe que habita estas aguas, e que seguramente não é, como diz o nosso poeta, *o mudo habitador do mar salgado*. Algumas pessôas negaram-me o facto.

Deixemos as serêas cantar a seu gosto e prosigamos na nossa viagem. Passámos por entre a ilha de Perico onde ha uma bôa casa cercada de um elegante palmar, e um ilhote pequeno que lhe demora a leste; e no fim de hora e meia estavamos defronte da moderna povoação de Taboga, situada do lado do norte na ilha do mesmo nome, que é a maior do grupo. O desabrigo e os incommodos do porto de Panamá deram origem á creação desta povoação. Sua posição protege os navios que se abrigam no seu encoradouro, das brisas do sul que geralmente reinam; e o grande fundo que existe junto á terra, facilita a amarração de grandes embarcações. Póde-se dizer que Taboga é o verdadeiro porto de Panamá. A povoação é pequena; parece-se com uma villa norte-americana; suas casas de madeira são cobertas de taboas; e tem uma bôa ponte de desembarque. Havia no porto perto de vinte embarcações, das quaes tres eram vapores da carreira de California. 'A excepção de duas inglesas e de uma hollandesa, todas

eram americanas. Um pequeno vapor granadino corre diariamente entre este porto e Panamá.

O *Bolivia* ao passar pelos vapores americanos, içou a bandeira das estrellas e listas no tope de prôa, firmando-a com um tiro; ceremonia que foi correspondida por um dos yankees que içou a bandeira inglesa. 'As tres e meia da tarde tinhamos a bordo toda a correspondencia que deviamos receber em Taboga, e seguîmos viagem com vento sul fresco, em rumo de sul quarta de sudoeste, e deitando sete milhas por hora.

A costa occidental da America do sul, entre os parallelos de 8 graos norte e 2 graos sul, forma uma extensa enseada, cujo centro corre pelo meridiano de 77 graos oeste de Greenwich, e cujos cabos (que são ao sul a ponta de *La Galera* e ao norte a ponta *Mala* extremidade da provincia de Veragua na Nova Granada) estão pelo meridiano de 81 graos. Chama-se esta enseada golfo de Panamá, e alem do archipelago de Taboga de que já fallei, tem defronte do golfo de S. Miguel outro ainda mais consideravel, chamado o *archipelago das Pérolas*. Das muitas ilhas que o compoem, é a principal a de *S. Miguel*, situada no centro das mais, a qual tem quinze milhas de extensão e é da forma de um coração. Seguem-se-lhe em tamanho as de *S. José* e a de *Pedro Gonzales*, sendo as restantes muito menores. Nos mares que banham estas ilhas estão os famosos bancos de pérolas de Panamá, explorados por uma população indigena, indolente e sem industria, pouco mais ou menos como os bancos de Margarita de que já fiz minuciosa descripção. A differença entre estes dous pesqueiros de ostras consiste em que a pérola de Panamá é mais graúda, a de Margarita tem melhor oriente; e pela mesma razão o nácar de Panamá, espesso e grande, é o mais procurado para os mercados da Europa. Eu vi em Panamá uma pérola pingente, que tinha uma polegada de comprimento e era avaliada em cinco contos de reis. Era tam regular em sua forma que parecia falsa, o que recordando-me o dito do meu Simplicio, fez-me reconhecer que na realidade havia casos em que era possivel duvidar *si as pérolas que se encontravam no interior das ostras eram finas ou falsas*.

Ao amanhecer do dia 23 de setembro luctavamos contra um vento sul rijo que retardava muito a marcha do vapor; e ao meio dia estavamos em latitude de 6°6′ norte e em longitude de 79°35 oeste de Greenwich, correndo sete milhas por hora em rumo de sul quarta de sudoeste.

É tempo de dizer alguma cousa sobre o *Bolivia* e sobre a companhia de navegação por vapor do Pacifico. Foi ella organisada, em 1841, pelos esforços de Mr Wheelwright, empresario incansavel, que depois projectou tambem a estrada de ferro que se está construindo entre Valparaiso e Santiago. Eu estava em Chile quando alli chegou o primeiro vapor da companhia do Pacifico, e recordo-me bem do enthusiasmo com que foi elle recebido : o pôvo considerou o dia em que entrou o vapor *Chile* em Valparaiso, como um dia de festa nacional, e a fortaleza saudou-o com uma salva de 21 tiros.

A companhia britannica de vapores do Pacifico foi encorporada por uma carta regia, e fez contractos com os governo do Chile, Bolivia, Perú, Equador e Nova Granada. Goza, entre outros importantes favores, do privilegio da *neutralidade*, reconhecido pelos governos da França e dos Estados Unidos.

Ha actualmente em actividade cinco vapores, dous de 600 toneladas e força de 300 cavallos, que são o *Bolivia* e o *Nova Granada*, e tres de 1,200 toneladas e força proporcionada, que são o *Santiago*, o *Bogotá* e o *Lima*. Outro da mesma lotação e força destes, o *Quito*, naufragou recentemente na costa do Chile. Um destes cinco vapores, o *Nova Granada*, está fretado pelo governo chileno, e serve de correio entre Valparaiso e Talcahuano; tres correm entre Valparaiso e Panamá; e o ultimo está de reserva. A linha de Panamá toca nos portos de Valparaiso, Coquimbo, Huasco, Caldera, Cobija, Iquique, Arica, Islay, Pisco, Callao, Huacho, Casma, Huanchaco, Lambayeque, Payta. Guayaquil e Panamá. Sahe dos pontos de partida duas vezes por mes, gastando vinte dias de extremo a extremo. Por um recente contracto entre o governo granadino e a companhia, deve estabelecer-se outro vapor menor entre Panamá e Buenaventura.

O *Bolivia* é um vapor de ferro; tem 170 pés de roda a roda, e 32 pés de bôca sem contar a parte exterior da caixa das rodas; e consome 22 toneladas de carvão por dia. A sua camara está ao nivel do convés, é espaçosa e adornada com muito luxo e gosto, e tem cinco camarotes por banda, forrados interior e exteriormente de almofadas de bôrdo americano envernizado. Os intervallos entre as portas dos camarotes são ornados de ricos espelhos com molduras douradas, ou de quadros de *papier mâché* representando scenas de caçadas; e as vergas das ditas portas, em forma de arco, são da mesma madeira e primorosamente entalhadas. A cla-

raboia tem vidraças de vidro colorido ao fôgo, representando as armas da Gran Bretanha e das cinco republicas do Pacifico. Cada camarote tem dous beliches e um sofá com o qual se pódem, sendo necessario, armar outros dous. Eu porêm occupei um camarote que tinha 12 palmos de comprido, 11 de largura e 9 de altura. Ha por cima da camara um espaçoso tombadilho, resguardado do sol ou da chuva por um toldo de taboas. A mesa a bordo do *Bolivia* era abundante, variada e sã; mas os vinhos, fornecidos por meio de bilhetes como a bordo do *Orinôco*, e pagos á parte, muito inferiores. A passagem de Panamá a Guayaquil, que se faz em quatro dias, custa 200,000 rs.

Existe no *Bolivia* e em geral nos vapores desta companhia, um asseio proprio de navios de guerra; seus officiaes usam de um uniforme parecido ao da marinha real; e devo dizer que encontrei nelles tanta cortesia como nos vapores da companhia das Indias occidentaes.

Alem do que lhe provêm dos passageiros que são numerosos entre o Perú e Chile, deriva esta companhia lucros consideraveis do frete pela barra de prata e ouro, que leva de Chile, Bolivia e Perú para Panamá, a fim de ser dalli remettida á Europa.

Queixou-se-me o capitão de que em Panamá não lhe parava a tripolação a bordo; de que em quasi todas as viagens, ao chegar a este porto, desertavam-lhe os marinheiros com a tentação de irem buscar fortuna na California. Mas para que tudo neste mundo seja compensado, não faltam outros que desenganados, ou sacrificados pela deusa cega, se prestem a alistar-se para regressarem a Chile. Tem pois esta maré de argonautas o seu fluxo e refluxo.

No dia 24 de setembro continuou a soprar o vento do quadrante do sul e oeste, a nossa marcha foi de sete milhas e quarto por hora, e ao meio dia estavamos em latitude de 3°18′ norte, e longitude de 79°45′ oeste. De tarde passámos a altura do porto de Buenaventura. Deste porto póde-se ir a Bogotá em vinte dias, subindo pelo rio de Buenaventura, atravessando o Cauca em Cali e passando pela montanha de Quindio a Neiva sobre o Magdalena. É caminho hoje muito frequentado, e sel-o ha muito mais quando o porto de Buenaventura estiver ligado ao de Panamá pelo vapor ingles que se espera.

No dia 25, navegando com o mesmo vento e no mesmo rumo, e deitando sete milhas e meia por hora, avistámos, pela manhan e na distancia de 20 milhas por bombordo, o cabo de S. Francisco; e

ao meio dia estavamos em latitude de 0°28′ norte e em longitude de 80°30′ oeste. 'As quatro da tarde passámos a linha equinoxial com uma temperatura extremamente fria : apenas tinham decorrido tres dias depois do equinoxio; estavamos pois com o sol quasi vertical, e o thermometro de Farenheit marcava 69 graos! É que o terral, resfriado na sua passagem pelas montanhas cobertas perpetuamente de neve, que guarnecem os Andes nesta latitude, mitigava o calor proprio da estação.

No dia 26 de setembro mudámos o rumo de sul quarta de sudoeste para sul quarta de sueste; e corrêmos á razão de sete milhas e meia por hora com vento sul que nos retardava muito. 'As 8 da manhan tinhamos a sotavento pela prôa a ponta de S. Helena, extremidade septentrional do golfo de Guayaquil onde desagua o rio Guáyas. Existe uma pequena povoação sobre a praia que se estende ao norte desta ponta, que forma uma commoda enseada onde ha salinas a que vão barcos de cabotagem carregar sal. Pertence este districto á provincia de Manabî, famosa pela grande quantidade de chapeos de palha e de rêdes, que alli se fabricam. Estes chapeos tecem-se de duas especies de palha, uma alvissima a que chamam *toquilla* e a outra amarellada a que chamam *mocóra;* a folha da planta assemelha-se ao feno, e os indios fervem-na para depois a tecerem. Ha chapeos destes tam finos e de côr tam alva, que mesmo em Guayaquil vendem-se por tres onças de ouro cada um. São muito estimados em toda o America; no Brasil chamam-nos chapeos de Chile, assim como nas Antilhas chapeos de Panamá, por estarem nestes pontos os depositos de que se abastecem os respectivos mercados.

O promontorio de S. Helena é mais elevado que todo o terreno adjacente; não tem vegetação e o seu cume é chato. Logo que delle nos barlaventeámos bem, mudámos o rumo para sueste, demandando a passagem que ha entre as ilhas de Puná e S. Clara, para entrarmos no rio Guáyas.

As aguas que banham esta costa são extraordinariamente piscosas; de tubarões havia cardumes; os voadores atravessavam o ar aos centos; de balêas mesmo havia grande abundancia. Ao passarmos pela ponta de S. Helena divertîmo-nos muito com um combate entre uma balêa e um espadarte que durou mais de uma hora.

Das declividades occidentaes da cordilheira dos Andes, entre o 1° e 2° grao de latitude meridional, vertem varios rios, dos

quaes os principaes são o Dáule e o Aláusi, que formam o caudaloso Guáyas, rio curto em seu curso, porêm rico em cabedal de aguas. Este rio deslisa-se por ferteis planicies, formando um labyrintho de canaes, e sahe ao mar por uma embocadura extremamente larga, de que são extremos as pontas de S. Helena e de Arenas pelo norte, e a ponta dos Picos pelo sul. Sendo o limite do Equador com a Nova Granada o rio Mira, segue-se que a republica equatoriana apenas possúe 93 ou 94 leguas de costa. No meio da desembocadura do Guáyas, em posição parecida á da nossa ilha de Marajó, está a extensa ilha de Puná que divide o rio em duas partes ou canaes, e tem perto de 20 milhas de comprimento e de dez de largura. É logar celebre nos tempos modernos, por ser aquelle que o general Flores escolheo para desembarque da sua expedição contra o Equador. Aqui desembarcou elle em 1852 com um punhado de mercenarios sem disciplina; aqui esperou em vão pelos *pronunciamentos* com que contava no interior da republica; e tendo sido rechaçado em uma tentativa que fez contra Guayaquil, e abandonado por muitos dos seus soldados e marinheiros, daqui teve de retirar-se.

Pouco depois avistámos Puná, e foi o vapor entregue á direcção do pratico que vinha a bordo para delle encarregar-se nestas alturas. Na ilha de S. Clara ha um farol cuja torre avistámos perfeitamente; mas pouco brilhante deve ser a sua luz, pois conservámol-o á vista até noite fechada sem que enxergassemos o seu brilho. Logo que passámos S. Clara, navegámos em rumo de leste quarta de sueste, e fômos gradualmente inclinando para o norte, até que subîmos o rio em rumo de nordeste. A distancia de S. Helena a Puná é de sessenta milhas; da ponta exterior de Puná a Guayaquil ha quarenta e duas milhas.

Quando subi ao tombadilho na manhan do dia 27 de setembro, achei-me de fronte da alegre cidade de Guayaquil, onde haviamos dado fundo ás quatro de madrugada; quatro dias e quatorze horas depois de havermos largado de Panamá.

Guayaquil, principal e unico porto de commercio da republica do Equador, está situado em latitude de 2°11′ sul e em longitude de 79°49′ de longitude oeste de Greenwich, sobre a margem direita do rio Guáyas. Defronte da cidade o rio tem perto de meia milha de largura e o terreno é plano. Logo acima della porêm ha um cordão de morros que se estende de oeste a leste, vindo morrer na margem direita do rio com o nome de *cerro de S. Anna*, e con-

tinuando depois da margem esquerda para leste com o de *cerro de Cabras*. O aspecto exterior desta cidade é mais original que o de quantas tenho visto na America do sul. As suas ruas que teem oitenta e cem palmos de largura, cruzam-se em angulos rectos e a iguaes distancias. Pela margem do rio, que é toda guarnecida de um caes ou paredão de pedra, corre uma rua que tem mais de uma milha de extensão, e ha mais cinco parallelas a esta e cruzadas por um proporcionado numero de travessas. As casas são todas uniformes, todas de sobrado ou de dous sobrados, todas teem uma arcada ou *portal* no pavimento da rua, é uma varanda no primeiro sobrado. Os arcos, tanto do *portal* (1) como da varanda, são de iguaes dimensões; os da varanda são guarnecidos de empannadas de lona que, exposta alternativamente ao sol e ao sereno, córa-se e torna-se extremamente alva. Pela manhan, quando todas estas empannadas estão descidas cahindo sobre os parapeitos das varandas para proteger do sol o interior das casas, a apparencia das ruas é muito original e dá idea de grande asseio. As paredes das casas são todas de tabique, cujo esqueleto é construido com uma especie de taquarassú grande que abunda na vizinhança e de que se exporta grande quantidade para California e Lima As arcadas do pavimento da rua, sobre as quaes dão as lojas, são quasi todas assoalhadas de madeira; de sorte que em Guayaquil, qualquer que seja a estação, chova ou faça sol, póde-se commodamente sahir á rua e passear a abrigo do tempo, por um *trotoir* com 12 a 15 pés de largura, como quem passea por uma sala. Já fiz ver, quando tratei de Cartagena, a grande vantagem deste systema que em Guayaquil é geral; e recommendo muito a meus patricios esta especie de construcção que é admiravelmente adaptada ao clima dos tropicos. As repartições publicas da provincia occupam um quarteirão inteiro destas casas, que não tem pretenção alguma a architectura. As proprias igrejas de Guayaquil não teem a magnificencia das de outras cidades de Columbia : a cathedral que occupa todo um lado da praça principal, é acaçapada, e o seu exterior não corresponde á dignidade episcopal que representa. Os quatro conventos de frades que ha, a saber, de mercedarios, franciscanos, dominicanos e agostinhos, são edificios grandes, mas arruinados. Não deixa de ser estranha esta decadencia em um

(1) Em castelhano *portal* significa arcada, alpendre, galeria.

país que passa por ser dominado pelo clero mais que nem-um outro da America do sul. Perguntando eu si havia muitos frades em Guayaquil, asseguraram-me com certo ar de satisfacção que os *Guayaquileños* tinham mais gosto pela marinha e pelo exercito, do que pelo claustro. Na verdade ha na cidade algum apparato marcial; constantemente ouvem-se clarins, cornetas e tambores; e a tropa é bem vestida e brilhante. Mas este aspecto militar perde muito do seu valor, quando se considera que tudo é no Equador em escala diminutiva, e que exercito em escala diminutiva é uma instituição pouco interessante.

É digna de menção a excellente illuminação das ruas de Guayaquil. Existe ao longo do cáes uma fileira de lampiões sobre pilares de madeira, collocados a pouca distancia uns dos outros, e os *portales* em quasi todas as ruas são illuminados por outra fileira. A cidade vista de noite do encoradouro, faz conceber uma idea exagerada sobre a sua importancia e civilisação, e faz lembrar as cidades maritimas da Inglaterra. Um corpo de serenos a vigia de noite, cantarolando as horas; guarda-a de dia outro corpo de uns estafermos chamados vigilantes, vestidos com um grotesco uniforme de calças turcas e jaquetas encarnadas, e armados de lanças com bandeirolas.

Na extremidade inferior da cidade existe um deposito de madeiras, um estaleiro e uma serraria movida por vapor — tudo propriedade de estrangeiros. Os trabalhos executados nestes estabelecimentos dão a conhecer a importancia de Guayaquil como um porto de construcção naval com elementos para vir a ser da primeira classe.

Defronte da cidade havia uns vinte barcos fundeados; tres delles eram nacionaes e de guerra, a saber, o vapor *Machala*, antes *Chile*, e escuma *Olmedo* e o pequeno vapor *Guáyas* que corre rio arriba entre Guayaquil e Bodegas donde parte a estrada para Quito. O vapor *Chile* pertenceo originalmente á companhia de vapores do Pacifico, que o vendeo depois ao general Flores para a sua famosa expedição de 1851. Transportou aquelle general a Puná; concorreo para o ataque contra Guayaquil no dia 4 de julho de 1852, e foi repellido; e por fim foi entregue ao governo de Urbina pela sua propria tripolação, composta principalmente de Chilenos.

Atracadas ao caes havia grande numero de jangadas tendo em cima casinhas de taquarassú. Umas servem de casas de banho,

outras sobem o rio com cargas e passageiros, aproveitando-se das marés que crescem sete pés, e as levam até alem de Bodegas.

Sendo Guayaquil ponto pouco visitado por estrangeiros, não ha alli hoteis commodos; apenas sustenta-se uma casa de pasto francesa, muito mediocremente montada.

Como porto commercial é um dos mais importantes do Pacifico. As planicies por que corre o Guáyas, alimentam muito gado cujos productos formam um consideravel artigo de exportação; e o cacao é muito abundante, e é exportado não só para as vizinhas republicas do Pacifico, como para Hespanha e outras nações da Europa. Em madeiras é o Guáyas tam rico como o nosso Amazonas: as duas especies de canella, o roble ou bôrdo tambem de duas especies, e o guayacán ou páo-ferro, são as principaes. Esta vantagem tem sido causa de que a posse de Guayaquil tenha sido muito cubiçada pelos Peruanos que carecem de elementos para sustentarem a sua marinha.

Exporta tambem Guayaquil annualmente uma grande quantidade de chapeos de *toquilla* e de *mocóra*, assim como de rêdes de palha elastica. Em 1852, subio o numero dos chapeos exportados a 21,775 duzias (1).

No mesmo anno de 1852 fôram exportados de Guayaquil os seguintes artigos:

Cacao.	libras. . . .	13,965,548
Chapeos	duzias . . .	21,775
Couros curtidos	meios. . . .	21,909
Tabaco	quintaes . . .	3,485
Couçoeiras	numero . . .	9,436
Taboado	pés	150,000
Caibros	numero . . .	3,000
Linho.	libras. . .	9,000
Urzela.	quintaes . . .	9,500
Café	id. . . .	250
Salsaparrilha	id. . . .	369
Tamarindos.	id. . . .	1,056
Quina.	id. . . .	1,550
Taquarassús.	numero . . .	20,000

(1) Estes chapeos são fabricados na provincia de Manabi, situada ao norte de Guayaquil; ha grandes fabricas delles na capital da dita provincia, que é Montecristo, em S. Helena, e em Jipijapa. São vulgarmente conhecidos no pais por chapeos de Jipijapa.

A exportação do cacao foi para os seguintes paises :

Hespanha	cargas. .	85,515 e 53	libras.
Inglaterra	id. . .	4,581 e 68	—
França	id. . .	10,810 e 22	—
Allemanha	id. . .	10,670 e 29	—
Estados Unidos	id. . .	17,318 e 25	—
Mexico.	id. . .	5,450 e 12	—
Havana.	id. . .	6,758 e 18	—
Chile	id. . .	14,423 e 4	—
Perú	id. . .	12,128 e 73	—
Nova Granada.	id. . .	565 e 71	—
America Central.	id. . .	4,191 e 44	—
Total.	cargas	172,414 e 14	libras.

N. B. Cada carga tem 81 libras.

Foi levado em barcos com as seguintes bandeiras : equatorianos 4, chilenos 6, mexicano 1, peruanos 9, americanos 4, hespanhóes 6, hamburgueses 2, ingleses 8, granadino 1, centro-americanos 2.

Dizem ser de 16,000 almas a população de Guayaquil; e das cidades maritimas da America hespanhola é talvez esta a que menos tem decahido depois da declaração da independencia. É uma população musaico, na qual predomina a raça indigena americana, ou uma mistura em que prepondera o sangue indiano. As senhoras guayaquileñas teem fama de formosas; e quanto me foi possivel observar nos poucos dias que me demorei em Guayaquil, o seu trato é muito fino, e teem muito gosto pela musica e pela dansa. A mazurka e a redowa são dansas muito conhecidas dellas, e exercitadas mensalmente em um baile de subscripção que ha pouco se estabeleceo. Ha muita rivalidade entre a sociedade de Guayaquil e a de Quito : ouvi a senhoras guayaquileñas pintarem o atraso da capital com côres bastante expressivas.

A cidade de *Santiago de Guayaquil* foi fundada no anno de 1535 pelo *adelantado* Sebastião de Belarcázar. Sendo destruida, em parte pela rebellião dos indios e em parte pelas guerras civís entre os proprios Hespanhóes, foi restaurada, em 1536, pelo capitão Francisco de Zaera, e em 1537 pelo capitão Francisco de Orellana, o mesmo que posteriormente descobrio o rio das Amazonas.

Na historia moderna tornou-se notavel por ter sido o ponto onde teve o Libertador Bolîvar uma conferencia com o Protector do Perú, D. José San Martin, que se passou com grande mysterio.

Teve ella logar no mes de julho de 1822; ainda até hoje não transpirou o que nella se passou; e pouco depois San Martin que com seus argentinos tanto havia contribuido para a emancipação do Chile e do Perú, deixou a scena politica e retirou-se para Europa. Ha quem supponha que não podendo o Protector do Perú na quella conferencia concordar na incorporação de Guayaquil a Columbia, que acabava de decretar Bolîvar, retirara-se para evitar uma desavença com o Libertador, que poderia produzir o escandalo de uma guerra civil entre os dous campeões da independencia sul-americana.

Em Guayaquil experimentei uma das sensações mais agradaveis que póde experimentar um amigo da sua patria que peregrina longe della. Alli soube que no mes de agosto anterior sulcara as aguas do Guáyas a nossa corveta *Bahiana* ao mando do meu antigo e galhardo amigo, o capitão Barrozo (1) a quem rogo me desculpe a liberdade que tomo de citar seu nome nestas paginas, cedendo a uma tentação a que meu orgulho nacional não póde resistir. O bom nome que deixaram no Equador a corveta *Bahiana* e a sua brilhante officialidade, será recordado por muito tempo. Nacionaes e estrangeiros unanimemente manifestaram-me suas favoraveis impressões sobre o asseio e apparencia militar da corveta, sobre o cavalheirismo e finas maneiras dos seus officiaes e commandante, e sobre o bom comportamento e disciplina da marinhagem. Um incidente inesperado veio realçar este conceito, e dar mais um motivo pelo qual a *Bahiana* não será em Guayaquil por muito tempo esquecida. Achava-se ella no porto quando o capitão Barroso teve noticia de que o general Urbina, presidente da republica, devia descer de Bodegas no dia seguinte. O nosso commandante, indagando primeiramente com delicadeza si não seria contra os usos o fazer honras presidenciaes ao chefe do Estado fóra da capital, e tendo a segurança de que não o era, preparou-se para dar aos Guayaquileños um espectaculo que nunca tinha sido antes visto nas aguas do Guáyas. Apenas avistou descendo o rio o vapor *Guáyas* em que vinha o presidente, guarneceo as vergas de gente, embandeirou a corveta, e salvou com vinte e

(1) O mesmo que recentemente tam gloriosamente sustentou a reputação da nossa marinha no immortal combate de Riachuelo, e é hoje official general e veador de S. M. a Imperatriz.

um tiros e com os *vivas* de ordenança. Logo depois mandou para bordo do *Guáyas* os seus escaleres nos quaes desembarcou o chefe do Estado. Sendo Quito a residencia official do presidente do Equador, poucas vezes tem este supremo magistrado occasião de vir ao porto de Guayaquil; e succedeo ser esta a primeira em que poude receber honras militares de um vaso de guerra estrangeiro, sendo esse vaso o primeiro que fez tremular o pavilhão auri-verde nas aguas do mar Pacifico. Das margens do Guáyas saudei cordialmente á corveta *Bahiana*, sentindo sobremaneira não ter alli aportado um pouco mais cedo, para poder a seu bordo renovar memorias da patria e de antigos amigos. Desejei-lhe propicios ventos para o seu regresso ao Brasil; e fiz votos para que a sua visita aos mares de Magalhães e de Balboa fosse precursora de uma era nova nas nossas relações com as nações que nos estão contiguas, e podesse contribuir para a creação de sentimentos de benevolencia e de confiança entre os compatriotas de Magalhães e os de Balboa.

O general Urbina, extremamente penhorado pela conducta do capitão Barroso, deo-lhe um jantar a que assistiram sessenta convidados, e que foi servido, debaixo de um bosque de mangueiras, do lado do rio opposto á cidade.

O clima de Guayaquil é summamente ardente durante o dia, e extraordinariamente frio de noite: esta violenta transição produz frequentes enfermidades. A pezar disto o logar foi reputado um dos menos insalubres da America até o anno de 1842 em que a febre amarella decimou a sua população. Este terrivel flagello continuou, posto que com mais benignidade, nos annos seguintes; mas tem ido gradualmente desapparecendo e hoje está quasi extincto; circumstancia esta muito consoladora para os Brasileiros, pois, julgando por analogia, poderemos fundar nella nossas esperanças de que o ameno e bello Rio de Janeiro recuperará brevemente a sua antiga e legitima reputação de salubridade.

Em facilidades para mudar-se de temperatura, e em variedade de producções, tem as cidades tropicaes do mar Pacifico alguma vantagem sobre as da costa oriental da America do sul. As empinadas serras da cordilheira dos Andes erguem-se alli até á altura de 23,000 pés sobre o nivel do mar, em uma linha parallela á costa, e apenas 25 ou 30 leguas arredada da dita costa; e os escalões de terreno intermedio produzem todos os fructos da zona temperada. Abundam em Guayaquil ananazes e mangas, de que se fazem sor-

vetes com o gêlo que corôa perpetuamente as cimas do vizinho Chimborazo, o qual em dias claros póde ser avistado da cidade.

Mas é preciso que o leitor deixe comigo Guayaquil, e suba a Quito; o que com sua licença faremos no capitulo seguinte.

CAPITULO DECIMO OITAVO

Viagem de Guayaquil a Quito.

Não perdi tempo em Guayaquil em preparar-me para a minha jornada a Quito. Tomei um pagem conhecedor do caminho; provi-me de um almofreixe com seu colchão, e de uma caixa de matalotagem, levando aquelles objectos que não se encontravam no caminho. A autoridade superior de Guayaquil pôs á minha disposição a *falúa*, isto é, o escaler official; e no dia 1º de outubro, logo que apontou a enchente da maré (á uma hora da tarde) estava eu navegando o Guáyas, não sei si diga aguas abaixo ou aguas arriba, pois si é certo que navegava para as cabeceiras do rio, não o é menos que era levado pela força da corrente da maré. A falúa do governador de Guayaquil é um bello escaler, do tamanho de uma lancha de corveta, com o seu patrão e dez remos movidos por homens robustos, bem vestidos, decentes em sua linguagem e joviaes. É pintada com asseio interior e exteriormente; seus bancos são cobertos de almofadas de chita; e por cima da tolda de encerado que é sustentada por columnas de ferro, tem um toldo de lona que cobre do tempo toda a tripolação.

Logo que passámos o morro de *Cerrito* ou *Planchada* sobre a margem direita, e o de *Cabras* sobre a esquerda do Guáyas, chegámos á bôca do rio *Yaguáchi*, que nelle desagua pelo oriente vertendo das serras de Aláusi; e um pouco mais adiante passámos a pequena aldêa de *Buijo*, composta de casas de palha, e situada na margem direita do rio. As margens do Guáyas, extremamente planas e cobertas de um pasto que cresce á altura de tres ou quatro

palmos, fazem lembrar as planicies do Rio Grande do sul, e as casas e estabelecimentos de agricultura e criação, são frequentes á beira do rio; tudo porêm apresenta um aspecto de grande atraso. Em alguns logares estão as habitações cercadas de frondosas mangueiras e de elegantes cocaes, e a paisagem é linda. Continuámos a navegar, e andando, com remos e maré, á razão de nove milhas por hora, chegámos á fazenda de açucar de *Los Cálices* na margem esquerda do rio, proxima de outra bôca ou braço do *Yaguáchi*. Este logar, referio-me o patrão da falúa, fôra em tempos não muito remotos famoso pelos roubos e assassinatos commettidos pelos salteadores que o infestavam. Um delles sobre tudo ainda é hoje recordado com horror, e delle se contam terriveis façanhas. Chamava-se Argosen, era *zambo* ou cabra, e não se contentava com despojar as suas victimas dos valores que lhes encontrava : depois de roubal-as, amarrava-as a uma estaca no meio do rio quando estava vazia a maré, e divertia-se observando da sua canôa a subida gradual das aguas e a agonia dos desgraçados que eram assim lentamente afogados! No caminho de Yaguáchi ganhou o general Sucre uma batalha aos Hespanhóes no anno de 1822.

Uma novidade que logo me chamou a attenção, foi a de estarem todas as casas elevadas sobre esteios, e na distancia de uma braça e mais sobre o nivel de chão; e esta particularidade não é sómente das margens do Guáyas mas de todo o país circumvizinho até *Jorge*, isto é, até a subida da serra de *Angas* : parecem-se estas casas montadas em andas com as *trojas* da *cienega* de Santa Marta. Assim se suspendem as habitações do chão, para evitarem as inundações que todos os annos, em tempo de chuvas, cobrem os campos que mediam entre os Andes e o mar. A estas mesmas inundações deve sua origem outro costume que só no Guáyas vi : fallo das casas construidas sobre jangagas ou *balsas*, como as que já mencionei quando descrevi Guayaquil. Estas balsas são formadas por uma porção de troncos grossos, amarrados uns aos outros, sobre os quaes se arma a habitação, de ordinario construida de lascas de taquarussú, como sobre um firme alicerce. Tem este systema a triple vantagem de evitar os inconvenientes da inundação, pois, encha quanto encher o rio, a casa sempre se elevará á tona da agua; a da economia de terreno pois qualquer póde armar a sua jangada e sobre ella construir a sua casa, sem comprar chão; e a da mobilidade. Si a um pescador, ou a qualquer

habitante, correm mal os negocios em um ponto, pica as amarras, toma o seu remo ou vara, e emigra para outro ponto com sua casa, seus moveis e sua familia, servindo-lhe a propria casa de barco de transporte. O unico cuidado, a unica despesa que exige este modo de viver, é a de renovar de quatro em quatro annos os paos que formam a balsa.

Pouco acima da segunda bôca do *Yaguáchi* o Guáyas subdivide-se em varios canaes que formam innumeras ilhas e um grande labyrintho de aguas. Em algumas dellas, como nas de *Palo-largo* e *Guare*, ha fazendas de açucar e mato. Logo que as passámos, deixámos o leito principal do rio, e entrámos por um braço pequeno da largura apenas de cinco ou seis braças, chamado *El estero de Chînguere*, pelo qual preferem passar as embarcações pequenas para evitarem uma grande volta que dá o rio principal. Em pouco tempo o passámos; e desembocando no rio grande, por este subimos a favor de uma forte corrente da maré, e ás seis horas da tarde chegámos á freguezia de *Zamborondon* onde deviamos pernoitar.

Esta povoação, bastante populosa mas de aspecto decadente e miseravel, tem sua igreja de taquarassú, grande numero de casas do mesmo material, umas rebocadas, outras em osso, estando uma parte dellas em terra firme e outra sobre jangadas. Em uma destas ultimas estava uma *fonda* onde mandei preparar que jantar, e donde me retirei logo para dormir dentro de falúa. Na distancia de uma milha da freguezia está o morro de *Zamborondon*, unica elevação que se avista na planicie que rega o Guáyas.

Em quanto vasou a maré descansaram os vogas, e quando de novo apontou a enchente, ás cinco horas da manhan do dia 2, estavamos de novo vogando aguas a baixo ou aguas arriba, como quizer o leitor. Pouco adiante deixámos de novo o leito principal do rio á esquerda (antes haviamol-o deixado á direita), e navegámos por outro canal ou *estero* como no país se chama, que tem o nome de *rio Chico*, e é consideravelmente mais largo que o Chînguere. Atravessando um terreno coberto de capoeira, onde ha algumas habitações e sitios plantados de bananeiras e cannas, onde abundam jacarés, alguns de prodigioso comprimento, e onde tambem ha sendas historias de roubos e assassinatos, surgîmos por segunda vez ao rio grande, e tomando á direita, por elle nos aproximámos a *Babahoyo*, vulgarmente *Bodegas*, villa consideravel e cabeça de cantão.

Estavamos entre o 1º e o 2º grao de latitude sul e a poucos dias do equinoxio do mes de setembro : por conseguinte tinhamos o sol quasi vertical; e entretanto por effeito sem duvida da proximidade das neves do Chimborazo, era tam fresca a temperatura que eu tive de lançar mão do meu ponche de baieta.

Logo que surgîmos no grande rio que terá neste logar umas quarenta braças de largura, passámos uma balsa ou casa transportavel, tocada á vara; habitação fluctuante que de ordinario effectua o trajecto de Guayaquil a Babahoyo em seis marés. Pouco antes de chegar a Babahoyo, avista-se, na margem direita do rio, uma bôa fazenda chamada *Virginia*, propriedade do fallecido poeta equatoriano Olmedo; e daqui começa a avistar-se a villa.

Babahoyo onde chegámos ás dez horas e meia da manhan, está situada sobre um affluente oriental do Guáyas chamado rio *de la Sabaneta;* e no angulo formado pelas duas correntes occupa a margem direita do Sabaneta e a esquerda do Guáyas. Dista de Guayaquil pelas voltas do rio vinte leguas. É logar de muito movimento por ser o porto de embarque da capital; tem uma grande igreja com sua torre de madeira em fórma de mirante chinés, e varias casas de sobrado em cuja construcção abunda essa canna grossa que tenho até aqui designado pelo nome de taquarassú. O numero de casas fluctuantes que guarnecem a frente da villa é tal que alguma difficuldade teve a falúa para abrir passagem por entre ellas e aproximar-se da margem do rio. Tem a villa de Babahoyo sua illuminação parecida á de Guayaquil, e sua fonda menos mal montada. Defronte da villa, sobre a margem esquerda do Sabaneta, está a fazenda de *Elvira*, pertencente ao general Flores, com bôa casa de vivenda.

Pouco me demorei em Babahoyo : procurei entender-me com um arrieiro para que me alugasse bestas; mas como elle me pusesse duvidas, recorri ao chefe politico do cantão para o qual tinha uma carta de recommendacão, e este funccionario usando em meu favor da sua autoridade, mandou embargar, como para serviço publico, as proprias bestas que pouco antes o arrieiro indolentemente me negara. 'As duas horas da tarde estava eu com a minha bagagem em caminho para Quito.

A estrada de Babahoyo a Sabaneta, termo da minha primeira jornada, é extremamente plana : por ella caminhei a passo largo e mesmo com frequencia a galope. Os campos são em parte descortinados, em parte cobertos de capoeira. Como no inverno, isto é,

em tempo de chuvas tudo aqui fica inundado, as casas são elevadas sobre esteios á altura de oito, dez e doze palmos sobre o nivel de chão. Durante essa estação vai-se em canôa desde Guayaquil até Sabaneta; e os habitantes das campinas por que eu agora passava a secco, só pódem communicar-se entre si embarcados. Para este fim cada choupana tem a sua canôa que no verão conserva-se em uma especie de páteo que teem todas, descansando sobre duas forquilhas que lhe servem de turcos. As paredes, o assoalho, o tecto que sustenta o sapê, as escadas, o fogão — tudo é de taquarassú : vi uma destas cannas que tinha um palmo de diametro. Ao aproximarmo-nos de Sabaneta mostraram-me um animal morto, do tamanho de uma rapoza e de feio aspecto, que me disseram ser o *oso mieloso*, especie de urso de terra cálida que se sustenta de mel.

Chegámos a Sabaneta que dista de Babahoyo quatro leguas, ás cinco da tarde; e pedimos hospedagem que nos foi francamente dada, em uma casa situada fóra da povoação e pertencente a um pequeno estancieiro. Ahi fiz preparar que jantar e estender o meu colchão sobre o chão de taquarassú. Servida a comida, tive por companheiro de mesa um interessante e intelligente passaro, da familia dos tucanos e do nome de *Dios-te-dé*, que mantendo a mais perfeita *entente cordiale* com os animaes da especie humana, estava em guerra declarada com os numerosos gallos e gatos da casa, movendo-se incessantemente aos pulos, defraudando-me sobre a propria mesa de parte do meu jantar, e exercendo, em prejuizo dos sobreditos gatos e gallos, um monopolio de migalhas extremamente odioso.

Já tive occasião de mencionar a docilidade dos vogas da falúa em que vim de Guayaquil a Babahoyo — gente festiva, decente em sua linguagem, serviçal — muito differente dos semiselvagens do rio Magdalena; e quanto mais prosegui em minha viagem, mais me convenci da docilidade e submissão do pôvo do Equador. Durante o meu trajecto nem-um individuo deixou de me tirar o chapeo e de saudar-me conforme a sua categoria. Os mais independentes diziam-me *buenos dias*, *señor;* os de inferior posição *tenga su merced* (tratamento de inferior para superior) *mui buenos dias;* os da infima classe, os miseraveis descendentes dos antigos senhores da terra, saudavam-me, como nossos escravos no Brasil, com uma algaravia que com muito custo descobri que queria dizer *alabado sea el Santisimo Sacramento;* ou para seguir á

risca a pronuncia dos pobres indios, *alabado chea el Chantichimo Chacramento*. Este saliente contraste com as maneiras arrogantes da gente baixa de Venezuela interessou-me muito em favor dos humildes indigenas. Elles são submissos—talvez mesmo abjectos; mas a sua submissão não é a do servilismo europeo que adula para ganhar; é antes effeito da consciencia da propria inferioridade, que se manifesta por meio da resignação e do respeito. Em todo o caminho desde Babahoyo até Quito nem-um só indio me pedio dinheiro; mas quando tive occasião de repartir com elles qualquer objecto insignificante — um pedaço de bolacha, o resto do meu jantar ou mesmo o resto da alfalfa que deixavam as minhas bestas, as demonstrações do seu jubilo e reconhecimento eram taes que commoviam. Por outro lado indignava-me muito a insolencia com que os de classe superior (e com particularidade o meu pagem) os tratavam: o pagem nunca os chamava sinão dizendo *vén acá indio*, (elle era cabra), e frequentemente lhes dirigia a palavra alçando o rebenque em ademan ameaçador.

Tal é no Equador a condição do desgraçado indio; sujeito a todos os rigores da escravidão sem as suas compensações, é elle um escravo *sem protector*, um ente velipendiado que nem siquer do interesse do seu oppressor póde esperar apoio, um martyr sem esperanças, a cujos males nem a resignação nem a virtude promettem remedio! Voltemos porêm á nossa narrativa.

Quem viajar pela America hespanhola ouvirá frequentemente um conselho que está já convertido em proverbio : *no deje el viagero ni cargas atrás ni rio por delante*. Quer isto dizer que aquelle que deixar o seu pouso antes do arrieiro, arrisca-se a que este se deite a dormir em vez de seguil-o; e aquelle que pousar áquem do rio que tem de vadear, arrisca-se a encontral-o cheio na manhan seguinte. Cingindo-me pois a esta sábia maxima, fiz primeiro carregar as minhas mulas de carga, despachei-as ás seis horas da manhan, e ás sete (3 de outubro de 1853) estava em caminho com o meu arrogante mas efficacissimo pagem que era ex-soldado de cavalleria. Merece mencionar-se a sella do dito meu pagem : consistia simplesmente no que chama-se no país *albarda*, isto é, em dous feixes de palha apertados um ao outro, amarrados com cordas de pita, e cobertos com um pedaço de sola; tudo disposto com tal arte que ficava o lombo do animal perfeitamente garantido das mataduras. Usam no Equador estribos de *sapata* como na Nova Granada; mas são em geral de madeira em vez de metal.

Proseguímos por um caminho plano, ás vezes descampado, outras coberto de mato; abundando, no meio deste, elegantes feixes da canna a que tenho dado o nome de taquarassú, e que se chama na Nova Granada *guáduas* e nas Antilhas *bambú*. Esta canna acumula no seu interior uma grande quantidade de séve em que ás vezes encontra refrigerio o sequioso viajante; com a particularidade de que essa accumulação segue regularmente as phases da lua: no minguante desapparece inteiramente, e torna a encher-se á medida que enche a lua. Logo ao sahirmos do pouso passámos a pequena aldêa de Sabaneta que tem uma capella delapidada e umas quinze ou vinte casas elevadas sobre esteios; a uma legua de distancia passámos uma fazenda de açucar; e deixando de ambos os lados da estrada varios sitios de canna e mandioca, começámos a caminhar por um terreno mais elevado, banhado por uma cristalina corrente chamada rio *del Cristal* ou *del Limon*. Subindo, em direcção opposta á corrente deste rio, por um caminho pedregoso e atoladiço, vi que estava trilhando já as abas da cordilheira dos Andes. Chama-se este pedaço de caminho *Pisagua*, por permanecer molhado e mao durante todo o anno. Quanto mais nos entranhavamos mais se estreitava o valle do rio; e deixando-o á esquerda — sempre subindo — chegámos ás duas horas da tarde ao *tambo* de Jorge onde deviamos pernoitar. Chamam *tambo* ao que no Brasil chamamos rancho; e esse em que me achei, é dos melhores desta estrada: consiste em uma casa sobre esteios, com varias divisões — tudo de taquarassú; como indicio porêm de que iamos já deixando a zona das cannas e entrando na do mato virgem, tem assoalho de taboas. — Ahi dormi mais commodamente do que em Sabaneta, e ás quatro da madrugada estava de pé, apressando os movimentos do meu arrieiro. Pedi agua e trouxeram-m'a em um *taquarassú*; ao accender a vela que o pagem deixara á minha cabeceira e que eu suppunha ter por castiçal uma garrafa, descobri que estava espetada em um *taquarassú*; finalmente despedi os cargueiros, e pondo-me a caminho, tive logo que passar uma ponte sobre o rio Jorge, cujo vigamento e cuja estiva eram de *taquarassú*,

Passado o rio Jorge, começámos a subir a empinada serra de *Angas*, primeira barreira dos Andes; e antes de passar a diante darei ao leitor algumas noções sobre a topographia desta interessante parte da America, fundadas em observações oculares, em informações que recolhi em caminho, e no acreditado mappa

manuscrito do Equador pelo engenheiro equatoriano Maldonado.

Entre a linha equinoxial e o segundo grao de latitude meridional, a cordilheira dos Andes está dividida em dous cordões de montanhas; não separados por extensos valles e caudalosos rios, como os que descrevi quando passei pela Nova granada, mas aproximados um do outro, e apenas separados por um *plateau* estreito e consideravelmente elevado sobre o nivel do mar. O mais alto destes dous cordões é o occidental sobre o qual está o Chimborazo. O oriental, posto que menos elevado, tem com tudo varios picos nevados como o Tunguragua (volcão apagado) o Altar, o Cotopaxi (volcão activo) e outros. O cordão occidental lança para oeste um espigão ou ramificação, chamada serra de Angas, cujas abas ia eu subindo em direcção de norte para sul. Todas as aguas que vertem desta ramificação da cordilheira, reunem-se no leito do rio Guáyas que recebe o Yaguáchi, no do Daule, no de outros tributarios, e vão por elles ao Pacifico.

As aguas que nascem no *plateau* que media entre os cordões oriental e occidental da codilheira, tomam tres direcções; umas correm para o sul e oeste, rompendo o cordão occidental da cordilheira com o nome de Aláusi que é tributario de Yaguáchi, e vão tambem ao Guáyas; outras co rrem para o norte e com os nomes de Blanco e Guallabamba, de que é tributario o Machángara que banha Quito, convergem depois para o occidente e vão engrossar o caudaloso rio das Esmeraldas que sahe ao oceano Pacifico pelo primeiro grao de latitude boreal; outras finalmente correm para o oriente a lançar-se no nosso Amazonas. Este ultimo systema hydrographico forma-se pela maneira seguinte. Dos altos de Tiocaja donde tambem para o sul verte o Aláusi, corre para o norte o rio Chambo que recebe todas as aguas do Chimborazo, e, entre outros, o rio de S. João que banha a cidade de Riobamba. Dos altos de Tiopullo e das faldas occidentaes de Cotopaxi, donde tambem para o norte vertem as agu as do rio das Esmeraldas, corre para o sul o rio Patate que recolhe os rios de Latacunga e Hambato. Estes dous rios, Chambo e Patate, tomam reunidos o nome de rio de *Baños* que por uma abertura do cordão oriental da cordilheira precipita-se para oriente, forma uma magestosa cataracta, e depois de recolher o rio Palora toma o nome de Pastaza, um dos principaes tributarios do alto Amazonas. O rio Palora tem sua origem em umas lagôas que existem ao pé e a oriente do volcão

Lith. Simonau & Toovey.

O CHIMBORAZO.

de *Sangai*, as quaes repartem suas aguas entre o dito rio e o *Upano* ou *Morona*, tambem tributario do alto Amazonas. Finalmente das faldas orientaes de Cotopaxi e Antisana nascem os mananciaes do caudaloso Napo, tambem tributario do Amazonas, famoso por ser o rio pelo qual desceo Orellana, e pelo qual subio até Quito o nosso Pedro Teixeira em 1637; das faldas da serra de Cuenca nascem os do rio de *Santiago* ou *Paute* que se une ao Amazonas junto do Pongo de Manseriche, celebre estreito onde o Amazonas se reduz a poucas braças de largura. O Pastaza, segundo me asseguraram pessôas que o navegaram, corre por extensas planícies, é accessivel para barcos de vapor que calem de quatro a cinco pés de agua, até muito acima do seu affluente *Pinchez* onde existe a aldêa do mesmo nome, e abunda em productos espontaneos da natureza. O Napo e navegavel sem interrupção até o logar chamado *Puerto del Napo*, distante de Quito onze dias de viagem, que, com algum trabalho e despesa, poderiam reduzir-se a quatro ou cinco (1).

No dia 4 de outubro, ás quatro horas da madrugada, estava eu subindo a cordilheira dos Andes, respirando um ar frio, fino e extremamente balsamico pela fragrancia que do mato virgem que crescia de ambos os lados, fazia exhalar a aurora nascente. O caminho, traçado pelo espinhaço de um dos espigões da serra de Angas, é empinado, mas largo e em tempo secco excellente. Gastámos tres eternas horas para vencel-o, e chegámos ás sete da manham a um grupo de quinze ou vinte casas de palha, situadas no alto de Angas, não elevadas sobre esteios mas sim sobre o chão firme. Neste sitio que se chama *Camino Real*, descansam de ordinario os viajantes, e ha nelle grande movimento de tropas que vão e veem. Entre os animaes de carga vi bois com cangalhas, e algumas lhamas, com lan como de carneiro e com pescoço comprido, parecidas a camelos sem corcovas.

---

(1) Devo ao obsequio de um estrangeiro europeo que viajou muito pelas terras do Napo, o interessante quadro estatistico dos cantões de Quijos e Canelos, que se acha no fim deste capitulo, monstrando a sua população, industria, commercio, clima, itinerario dos seus rios, etc. Esses cantões são de facil accesso, em pequenos vapores, pelo Amazonas e Napo, e valia bem a pena que a nossa companhia de navegação ahi mandasse, como ensayo, um dos seus barcos, e que o governo lhe concedesse para esse fim algum auxilio extraordinario, prevenindo-se da expedição as autoridades de Quito.

Concluido um excellente almoço em que não me faltou bom leite, continuei a caminhar sempre pelo espinhaço da serra, mas por um caminho menos ingreme; e vimos com horror e commiseração o cadaver do um pobre indio que nos disseram morrera de cansaço e inanição, e que estava atirado a um lado da estrada, insepulto. Quando haviamos andado uma legua, abrio-se-nos inesperadamente uma das vistas mais magestosas de que me recordo haver gozado! Estavamos no cume da serra, em um logar chamado Alucena; e desse cume avistavamos a nossos pés o valle de *La Chima* que manda suas aguas ao rio Chimbo, e no fundo duas fileiras de montanhas, a *Cuesta del Calzado* que é um espigão da serra de Angas, e *La Ensillada* parte do cordão occidental dos Andes. Por detrás destas duas fileiras, qual corcova de um gigantesco camelo, alçava sua frente nevada o magestoso CHIMBORAZO!

Ao descermos do alto de Alucena foi-se-nos sumindo o Chimborazo; no valle que é pouco extenso, atravessámos a fazenda de trigos de La Chima pertencente ao general Flores e outrora florecente; e ao subirmos pelo espigão de Calzado uma vista de outro genero mas igualmente aprazivel, se manifestou a nossos olhos. Era o extenso valle de Chimbo, tam perfeitamente cultivado de trigo, cevada, lentilhas e outros grãos, como o é a Inglaterra ou a Belgica. Defronte estava a serra de *La Ensillada*, por detrás della o omnipresente Chimborazo.

Proseguindo pelo centro do valle de Chimbo, por um terreno desigual, dedicado em parte á agricultura e em parte a pastos, onde a aridez da estação era corrigida, aqui e alli, por viçosas plantações da sempre-verde alfalfa, ou por pedaços de campo susceptiveis do beneficio da irrigação artificial, deixámos á esquerda as povoações de S. Miguel de Chimbo e de S. João, e cavalgando varias lombas e morros, atravessámos o rio chamado *del Socavon* que cahe ao Chimbo. Deriva este rio o seu nome de uma abertura ou *tunnel* que o governador de Guaranda Araujo mandou, em 1823, cavar na ponta de um dos espigões da serra, introduzindo por elle a corrente que antes passava com violencia pela extremidade do dito espigão, e formando assim uma ponte natural commoda, segura e curiosa (1). As aguas do rio *del Socavon* que tambem se chama *de Salinas*, são salobres por terem sua origem perto de uma mina de sal, situada no alto da cordilheira occidental. As

(1) Veja-se a estampa.

Lith. Simonau & Toovey.

SOCAVON DE GUARANDA.

habitações neste valle de Chimbo são não só numerosas, como muito superiores em apparencia ás do caminho anterior : ha varias casas, rebocadas, caiadas e cobertas de têlha, como eu não havia visto depois que deixara Babahoyo.

Apartando-nos do rio de Salinas e aproximando-nos do Chimbo que recolhe as aguas daquelle, caminhámos por caminho muito fragoso, e ás tres horas da tarde chegámos á villa de *Guaranda*, termo da nossa jornada de doze leguas.

A povoação de Guaranda terá de quatro e cinco mil habitantes, é bem construida, tem numerosas casas de sobrado, uma espaçosa praça e uma bôa igreja matriz. Como cabeça de cantão, tem o seu chefe politico que depende do governador da provincia de Leon. Tem um bom hotel onde consegui um dormitorio asseado.

Aqui despedi o arrieiro que só estava contractado até Guaranda, como é costume, e tomei, não sem difficuldade e valendo-me outra vez da benevola, posto que um tanto despotica, intervenção do chefe politico, outro que me devia acompanhar até Quito.

No dia 5, ás quatro horas da madrugada, estavamos de novo a cavallo; e logo ao sahirmos da villa começámos a subir a serra da *Ensillada*, pertencente ao cordão occidental dos Andes. A medida que subia, observei bem marcadas as cinco zonas em que está dividido o terreno nesta parte da America. A primeira onde estava Guaranda, era de agricultura e fertil; na segunda apenas crescia uma especie de sapê com que se alimentavam numerosos rebanhos de vaccas, e manadas de carneiros; e terceira era de charneca, onde apenas crescia uma gramma miúda parecida ao musgo; a quarta era de rocha viva e núa; e a quinta, finalmente, de neves perpetuas. A serra da Ensillada tem cinco leguas de subida; e quando chegámos ao seu ponto mais elevado, avistámos de perto o grande Chimborazo, cujo cume não é de figura conica como parece de longe, mas em forma de sella. Alem do alto da serra é o caminho plano posto que muito desigual; e ha nelle um *tambo* que encontrei abandonado e quasi derribado pelo vento.

Em Guaranda tinha-me preparado especialmente para passar o páramo do Chimborazo; tinha vestido duas camisas de flanella, roupa de lan e dous ponches dos quaes um era de baieta, e levava a cara coberta com varios lenços de seda. A pezar destas precauções grande foi o incommodo que experimentei quando ao chegar ao páramo, isto é, ao alto da Ensillada e á vizinhança do Chimborazo, recebi pela frente o enregelado vento nordeste que

me queimava a cara por maneira que ao anoitecer estava crestado como se fosse por um sol ardente, e tinha os labios rachados. Ao chegar ao pé do Chimborazo, a estrada rodêa as faldas desta montanha, e os olhos do viajante não pódem um só momento separar-se da massa de neve que lhe está imminente, resplandecendo com os raios do sol, como si fôra de prata. Ha uma parte do páramo donde se avistam ao mesmo tempo os dous valles de Guaranda e Riobamba, e donde a perspectiva é capaz de deleitar e elevar o coração mais prosáico! Eu não sei como descreva esta parte dos Andes. Eu não via, diante e á roda de mim, uma serra elevada : era antes um montão de montanhas, atiradas a garnel, formando uma immensa e desordenada pyramide, cujas bases se estendiam até os valles de Guaranda e Riobamba, e cuja cúspide se elevava á prodigiosa altura de 6,530 metros, coroada de perpetuas neves, açoutada por um incessante furacão e visitada apenas pelo longevo e voraz condor!

Nas vizinhanças do Chimborazo ha um sem numero de olhos de cristalina agua (e entre elles um de agua thermal) os quaes reunidos formam varios ribeiros que vão ao Chambo e depois ao Pastaza. São verdadeiros mananciaes do Grande Rio, e ao contemplal-os eu estava literalmente vendo brotar da terra o magestoso Amazonas!

Passado o páramo que é todo na zona do musgo, descêmos á do sapê onde ha muito gado, e continuando a descer chegámos a uma profunda grota, chamada *La Chorrera*, onde quasi todas as aguas de Chimborazo se despenham em varios saltos, e alem da qual se bifurca o caminho que vai para Riobamba. Por esta grota acima é tam violenta a ventania, que ha um ponto della onde as aguas que cahem são elevadas de novo ao ar, e formam uma chuva invertida, de grossas gôtas, com que não escapa de molhar-se o viandante. 'A esquerda do caminho mostrou-me o meu pagem um corte horizontal praticado a alguma altura sobre o nivel do mesmo caminho, que me disse ser uma antiga acequia dos Incas para levar as aguas do Chimborazo a Quito, e que provavelmente não é sinão resto de alguma acequia de irrigação daquelles activos e industriosos indios. Tambem me mostrou o logar onde um joven ingles fôra, pouco tempo antes, assassinado pelos seus arrieiros que, para occultarem o seu crime, o cortaram em postas e as dispersaram pelos escondrijos do caminho.

'A medida que desciamos por um terreno undulante, coberto de pastos e de rebanhos de bois e manadas de carneiros, entre os quaes viam-se algumas lhamas, desenvolvia-se á nossa direita a extensa planicie de Riobamba, em cujo seio está a importante villa do mesmo nome; não a antiga Riobamba dos Incas, que situada no sitio onde está hoje a lagôa de Colta (tambem visivel do logar de que me occupo), foi submergida durante um terremoto, mas a moderna povoação, situada sobre o rio de S. João, tributario do Chambo.

O nosso caminho acompanhava as faldas da cordilheira occidental que, á esquerda e a pouca distancia, elevava às nuvens os cumes de seus estirados espigões que iamos cavalgando, um depois do outro. 'A direita espraiava-se o já mencionado valle de Riobamba, com mais de meia legua de largura e banhado pelo rio Patate que em seu curso de norte a sul recebe todas as aguas da dita cordilheira occidental. O país é extensamente cultivado; os campos de trigo são dilatados, e tendo menos subdivisões e cercas que os de Chimbo, parecem-se mais á França do que á Inglaterra; a estrada é larga e orlada de ambos os lados pela famosa pita do Mexico que é muito aproveitada pelos habitantes para a fabricação de cordas e tecidos grossos. Esta pita a que chamam *cabulla*, é a mesma de que no Mexico se extrahe o leite que brota de seu grelo, e que fermentado dá uma bedida embriagante chamada *pulque;* e differe do nosso *gravatá* e da *cocuiza* de Venezuela, em ser a sua folha azulada como a da babosa, e, como a desta especie de *aloes*, armada de espinhos pelas bordas. No Equador não extrahem della o pulque; mas cozinham o seu succo a ponto de mel a que chamam *Chaguarmisque*, voz composta de duas palavras quichuas — *chaguar*, nome pelo qual conhecem os indios a pita, e *misque* que significa doce.

Ao meio dia chegámos ao tambo de Chuquipollo á direita da estrada, o qual apenas dista quatro leguas de Riobamba para onde ha daqui um caminho directo. Almoçámos pessimamente em uma varanda immunda, mas menos repugnante que o interior do tambo; e sem perda de tempo continuámos a nossa jornada, deixando Riobamba atrás. Ao sahir do tambo de Chuguipollo deixámos á esquerda uma caverna natural, com duas braças de altura e tres de largura na bôca, onde os arrieiros ás vezes pernoitam a abrigo do tempo. Então deixou o terreno de ser desigual, e caminhámos (sempre perto do cordão occidental da cordilheira) por uma extensa pla-

nicie ou savana, elevada acima do nivel do país adjacente, e coberta de pastos e de rebanhos. Vencida esta savana, descêmos a uma grota e atravessámos um ribeiro que por ser formado pelas neves derretidas do Chimborazo e do Cariguairazo. é turvo e impotavel. Finalmente logo do outro lado deste ribeiro entrámos, ás quatro horas da tarde, na freguezia de *Mocha* onde deviamos dormir.

É Mocha centro de um rico districto agricultor, mas a sua população apenas occupa umas cincoenta ou sessenta casas de palha, em deploravel estado pelo que toca a asseio e reparação. Torna porêm este logar summamente interessante o magnifico panorama que delle se goza. Ha um ponto da freguezia donde se avistam ao mesmo tempo, distribuidos em amphitheatro, quatro elevadissimos picos nevados, que são a occidente o Chimborazo e o Cariguairazo, a oriente o Tunguragua e ao norte ou nordeste o Llanganati (1). De um morro vizinho avistam-se alem destes, o Cotopaxi, o Yliniza e o Altar, completando assim o numero de sete nevados que pódem ser contemplados do mesmo ponto. Parecem outros tantos encanecidos gigantes, sentados em sessão solemne, passando julgamento sobre as vaidades do mundo e sobre a pequenhez dos esforços humanos! talvez forjando em suas entranhas os elementos de destruição, diante dos quaes, a impulso de um ligeiro choque, cidades e povoações inteiras terão de desapparecer em ruinas, dessolação e morte!.....

Mas até onde me arrebatas, travêssa Imaginação? Não reparas em que ha corações prosaicos e phlegmaticos que não recebem impressões das grandezas da natureza? Não consideras que pódem estas paginas encontrar os olhos do Dr Semana (2) — a quem tanto aprecio e admiro — e póde o diabo tental-o a que commetta a profanação de comparar os meus gigantes dos Andes com os moinhos de D. Quixote? Recorda que a maior parte dos que honram este volume com a sua attenção, não estão em posição de receber as inspirações que eu recebi; volta sobriamente á mesquinha realidade das cousas deste mundo; permitte que com a compassada e commoda marcha da minha mula continue o meu caminho *ter-*

(1) O Tunguragua é um volcão apagado, que lança de suas entranhas uma torrente de aguas thermaes na temperatura de fervura, e em cujas abas, a pouca distancia da neve, cresce e medra a canna de açucar, a beneficio do calor subterraneo. O Cotopaxi é volcão activo.

(2) Jornal critico do Rio de Janeiro.

restre, e que pondo de parte as nevadas cabelleiras dos gigantes e a destruição dos imperios, apenas conte o que vi e ouvi, aspirando unicamente á modesta reputação do peregrino, *qui mores hominum multorum vidit et urbes.*

O meu pagem, especie de *factotum* que entendia de cozinha, de animaes, de geographia, topographia e historia antiga e moderna, que conhecia todos os logares por onde passavamos, e todas as pessôas que encontravamos, advertio-me em Mocha que tinhamos na manhan seguinte de atravessar um caminho infestado por ladrões. Apenas acabava elle de fazer-me esta advertencia quando aproximou-se-me um individuo de aspecto sinistro, e com a sem-ceremonia habitual dos habitantes da America do sul, sem mais introducção ou preambulo, perguntou-me si eu tinha pólvora e si lhe podia dar ou vender um pouco para caçar. Lembrei-me do criado de D. João de Alvarado, quando pedio ao salteador que, para comprovante de que o haviam roubado, lhe furasse com bala as abas da libré, e respondi-lhe acauteladamente que apenas tinha as minhas pistolas carregadas de novo, e mais uns seis ou oito tiros de reserva para o que pudesse succeder. Este extraordinario pedido de um homem estranho induzio-me a examinar bem as armas e a pol-as em estado effectivo. Pela mesma razão não mandei as cargas adiante, preferindo escoltal-as eu mesmo. Sahîmos de Mocha ás duas horas da madrugada do dia 6 de outubro, e lentamente marchámos por um campo que de noite me pareceo charneca. Ao amanhecer, sem encontro algum desagradavel, estavamos perto de Hambato, villa consideravel, situada na margem de um córrego que desagua no Patate, e encostada á cordilheira occidental (1). Apenas aclarou o dia adiantei-me, deixando as cargas atrás.

Hambato que é cabeceira de cantão, tem suas casas cobertas de têlha, suas ruas calçadas, e está situada de maneira que o viajante só a avista quando já se acha entrando na povoação (2).

---

(1) Perto desta cidade está o campo de Guacho onde foi derrotado o general Sucre pelos Hespanhóes em 1822, e tambem perto estão as colinas de Miñarica, onde se deo a batalha com que o general Flores pôs termo, em 1835, á guerra civil que devastava a republica desde 1833, conhecida pelo nome de *gerra dos Chiguayas*.

(2) O clima deste logar é famoso pela sua amenidade; abundam ahi as fructas europeas, e fabricam-se, com perfeição e em grande quantidade, obras de calçado e de correeiro.

Tendo atravessado a villa, passámos o rio que lhe dá de beber, o qual tambem tem o seu *socavão* ou *tunnel* como o de Guaranda; subîmos pela margem opposta que é escarpada e coberta de arêa fina; e continuámos por um terreno pedregoso, inteiramente esteril e de um aspecto volcanico aterrador. Calvagámos depois, um atrás do outro, varios espigões da cordilheira que vão suavemente morrer sobre as margens do Patate; mas com tam pouco declive que iamos quasi sempre a galope ou guenilha.

Admirou-me a fertilidade de um terreno arenoso e que parecia completamente esteril: de um lado e outro tinhamos extensos campos de trigo, cevada e milho, primorosamente lavrados e que acabavam de ser segados. Informou-me o meu pagem, que era este logar famoso pela abundancia com que nelle espigava uma especie de milho anão que ahi se cultiva. Por um caminho largo e plano, e sempre por entre cercas de *cabulla*, chegámos depois a uma savana elevada donde se avistava a extensa campina de Latacunga pelo nordeste e no fundo o elevado Cotopaxi, pico nevado e ao mesmo tempo volcão activo. Esta campina que para o lado de Riobamba tem apenas uma legua de largura, em Latacunga é consideravelmente mais larga e estende-se até o páramo de Tiopullo de que já fallei. 'As oito da manhan parámos em um grupo de casas de palha, chamado Chibamba, para almoçar, e dahi observei que tinhamos rodeado completamente o Chimborazo e o seu vizinho e acolyto, o Cariguairazo. Continuámos logo por um caminho guarnecido de salgueiros, cujas bordas eram lindamente matizadas por uma papoila amarella e por fucsias tambem indigenas; e atravessando a grande savana passámos por uma ponte o rio Patate e chegámos a Latacunga.

Esta grande e bem construida villa, cujas casas, templos e muros divisorios são todos de cubos de pedra pomes, base de toda a formação do terreno vizinho, é capital da provincia de Leon, tem ruas calçadas, tres bôas igrejas, uma espaçosa praça de mercado com sua arcada ou *portal*, e é logar de muito commercio e industria. Alem da riqueza agricola e pecuaria que produz, o seu districto deriva consideravel beneficio das fabricas de tecidos de lan que sustenta. Estas fabricas, de ordinario em ponto pequeno ou, por assim dizer, domesticas, tecem mantas e ponches com que exclusivamente se veste a gente do pôvo. Ha perto de Latacunga, na fazenda do Tillipullo, uma montada em ponto grande que pertence ao herdeiro da outr'ora opulenta casa dos marquezes de S. José.

Daqui se exporta tambem consideravel quantidade de pedra pomes, usada para filtrar agua e para polir metaes e cantaria.

Não parei em Latacunga e sim duas leguas alem, em uma fazenda chamada de S. João, situada quasi no centro da savana, e donde se avista vantajosamente o magnifico amphitheatro de elevadas montanhas que guarnece as bordas da mesma savana. Da casa nesta fazenda, que é solida e bem mobiliada, se vê a pouca distancia o Cotopaxi que vomita permanentemente fôgo e fumo em horrivel contraste com a neve que lhe corôa o cume. Este elevado volcão que é o terror dos habitantes de Latacunga, lança pela sua cratera não só fôgo, fumo, pedras e cinza, como copiosas torrentes de agua, que teem chegado a inundar completamente os campos e as povoações vizinhas. Foi elle o que lançou, no anno de 1534, a devastadora chuva de cinza que consternou e decimou os intrepidos companheiros de Alvarado quando em busca dos thesouros do Inca se dirigiam a Quito.

O leitor desculpará, digo mal, me agradecerá, que para dar-lhe uma idea exacta do aspecto da natureza nestas regiões, e das emoções que eu sentia quando a contemplava sob a influencia de tradições historicas, eu invoque o poderoso auxilio de um dos mais elegantes historiadores modernos. Prescott, o autor da historia da conquista do Perú, tratando de D. Pedro de Alvarado, companheiro de Cortés e governador de Guatemala, que attrahido pela noticia das riquezas dos Incas se dirigira com quinhentos homens sobre as costas do mar do sul, desembarcara na bahia dos Caraques, situada entre os cabos Pasado e de S. Lourenço, diz o seguinte :

« Ainda que manifestamente invadia o territorio concedido a « Pizarro pela corôa, o intrepido cavalheiro resolveo marchar « sobre Quito. Com o auxilio de um guia indio, determinou abrir- « se caminho directo, atravessando a cordilheira, empresa exces- « sivamente difficil ainda na estação mais favoravel.

« Tendo atravessado o rio Daule, o guia de Alvarado aban- « donou-o, deixando-o emmaranhado nos intrincados labyrinthos « da serra; e á medida que subia ás regiões do inverno perenne, « achou-se cercado de neves e de gêlos, a que os seus compa- « nheiros, recrutados nas cálidas campinas de Guatemala, estavam « pouco acostumados. Tornando-se o frio mais e mais intenso, « muitos delles ficaram por tal modo tolhidos, que com difficul- « dade podiam marchar. A infanteria, forçada á mais activo exer-

« cicio, soffria menos. Muitos dos soldados montados morreram « gelados sobre suas sellas. Dos indios, ainda mais sensiveis ao « frio, morreram centenares.

« Para cúmulo de desgraça cobrio-se a athmosphera, durante « muitos dias, de nuvens de particulas terrenas e de cinza, que « cegavam os homens e tornavam muito difficil a respiração. Este « phenomeno era causado por uma erupção do Cotopaxi, que, « situado a doze leguas ao sueste de Quito, eleva o seu vulto col- « lossal e perfeitamente symmetrico muito acima dos limites da « neve perpetua. É o mais bello e o mais terrivel dos volcãos ame- « ricanos! Quando teve logar a expedição de Alvarado, estava elle « em estado de erupção, sendo esta a mais antiga de que ha me- « moria, ainda que por certo não a mais antiga de todas. Desde « então tem estado frequentemente em acção, elevando suas cor- « rentes de labareda até a altura de meia milha, despedindo em « jorro cataractas de lava que teem no seu curso destruido cidades « e villas, e sacudindo a terra com trovões subterraneos que na « distancia de mais de cem leguas troavam como descargas de « artilheria! Os companheiros de Alvarado, ignorantes da causa « de tal phenomeno, pois vagavam por terrenos cobertos de neve « cuja vista os soprehendia quando estava a athmosphera carre- « gada de cinzas, estavam abismados com esta confusão dos ele- « mentos, que a natureza parecia ter produzido expressamente « para sua destruição. Alguns delles eram soldados de Cortés, « endurecidos por muitas campanhas trabalhosas e por muitos « combates com os Aztèques. Mas esta guerra dos elementos, « elles agora confessavam, era a mais terrivel de todas. »

Desejoso de não perder tempo, e considerando que menor era o incommodo de andar a cavallo ganhando distancia, do que o de velar em camas sujas e desabrigadas; alem disto por sentir-me febril em um logar onde, si se me aggravasse a febre, nem-um recurso medico encontraria; apenas descansei em S. João poucas horas, e á meia noite pús-me a caminho. Amanhecia o dia quando chegámos ao páramo de Tiopullo, logar tambem famoso por assassinatos e roubos, e onde me mostraram uma cruz que indicava o sitio em que, pouco tempo antes, fôra atacado e apunhalado um correio que levava fundos para Quito.

Passado o páramo de Tiopullo, onde se dividem as aguas do Amazonas das que vão ao Esmeraldas, descêmos ao valle onde está a villa de Machache, á qual chegámos ás oito horas da manhan.

Ahi não encontrámos *fonda* nem *tambo;* e tendo mendigado permissão para descansar em uma casa particular, almocei mal, descansei um pouco e pús-me logo a caminho, acompanhando o curso do rio Machache que pelo Guallabamba paga tributo ao Esmeraldas. 'A uma e meia da tarde, sorprehendidos por um forte aguaceiro, estavamos em uma pequena povoação chamada Tambillo, distante tres leguas de Machache e quatro de Quito, na qual ha um bom tambo, de sobrado e coberto de têlha; e pouco adiante entrámos na bella, rica e verde savana de Quito, cultivada como o é a Europa. Avistámos logo a famosa e antiga cidade dos Incas no fundo da savana. 'A esquerda desta eleva-se a grande altura, posto que não á zona das neves perpetuas, a serra de Pichincha, estirando os seus longos espigões até as margens do rio Machángara, outro tributario do Guallabamba; e entre a raiz de um destes espigões e um morro conico isolado, que surge no meio da savana e a que chamam *Panecillo*, está Quito em um terreno convexo. A sua perspectiva, vista da extremidade da savana, por detrás de Panecillo e por diante do espigão de Pichincha, com suas numerosissimas torres e alvejantes edificios, é extremamente pittoresca e infinitamente superior á de Bogotá. Por detrás de Quito e a grande distancia, pois está na provincia de Imbabura, avista-se o pico nevado de Cayambe que só cede em elevação ao Chimborazo, e está a 5,954 metros sobre o nivel do mar.

Continuando sempre debaixo de chuva, descansei um momento em uma bella quinta chamada Arcadia, a duas leguas de Quito, e ás cinco e meia da tarde entrei na capital da republica equatoriana.

Calculam os Equatorianos a distancia de Babahoyo a Quito em perto de oitenta leguas; mas para supprir as medidas que não existem, e corrigir as contradictorias respostas que recebia quando inquiria sobre distancias, eu tratei de medil-as tomando por base do meu calculo o tempo empregado, e calculando cada legua por uma hora de caminho em serrania, e por tres quartos em planicie. Este calculo deo-me o seguinte resultado : de Babahoyo a Sabaneta quatro leguas ; de Sabaneta a Jorge doze ; de Jorge a Guaranda doze; de Guaranda a Mocha doze; de Mocha a S. João quatorze; de S. João a Quito dezeseis ; total setenta leguas que venci em cinco dias e tres horas. E quem anda setenta leguas em cinco dias com chuva, febre e risco de ladrões, não necessita menos descansar do que o leitor que o acompanhou benigno nesta violenta viagem.

Descansemos pois, benigno leitor, e guardemos para outro capitulo a narrativa das maravilhas da capital mais elevada do mundo, tam famosa na historia da conquista e da emancipação da America, e que, decadente e pobre como é hoje, ainda conserva restos da sua antiga grandeza.

QUADRO RESUMIDO DO CANTÃO DE QUIJOS E CANELOS

ITINERARIO E DISTANCIA APROXIMATIVA DE QUITO AO PORTO DO NAPO POR ARCHIDONA E AO DE SANTA-ROSA POR SÃO JOSÉ.

		LEGUAS.
De Quito a Papallacta, a cavallo	2 dias.	16
De Papallacta a Baeza, a pé	3 "	20
De Baeza a Archidona	5 "	40
De Archidona ao Napo	1 "	7
De Baeza a São José	5 "	40
De São José a Avila.	2 "	12
De Avila a Loreto (1)	1 "	6
De Loreto a Conceição	1 "	5
De Conceição a Cotapino	1 "	5
De Cotapino a Santa-Rosa	1 "	6
No interior por terra.		
De Santa-Rosa a Conceição por Sarayacu.	2 "	12
De Conceição a Loreto	1 "	6
De Loreto a Avila	" "	3
De Loreto por São José até Suno	" "	2
De Loreto a Payamino	1 "	8
De Payamino a S.-Raphael.	4 "	20
De Conceição a Napotoa	6 "	40
De Archidona a Conceição.	6 "	40
De Aguano a Lliquino	5 "	40
De Lliquino a Canelos	3 "	20
De Canelos a Pacayacu	2 "	12
De Pacayacu a Sarayacu	2 "	12
De Canelos a Rio-Verde	9 "	50
De Rio-Verde a Baños, a cavallo	1 "	3
De Baños, por Pillaro, Tacunga e Machache volta-se a Quito em	4 "	30

(1) Não se confunda este *Loreto* com o que está proximo a Tabatinga.

POPULAÇÃO.

INDUSTRIA.

	HABITANTES.
Os Indios que trabalham em objectos de madeira, são :	
Os Papallactas	150
Os Indios que trabalham em pita, são :	
Os Archidonas	1500
Os São Josés.	135
Os Avitas.	1000
Os Loretos	1010
Os Conceições	770
Os Cotapinos.	90
Os Indios que se occupam da extracção do ouro, são :	
Os Napos.	390
Os Aguanos	350
Os Nopotoas.	65
Os Santa-Rosas	300
Os Sunos	150
Os Payaminos	105
Os S.-Raphaeis	60
Os Cocas	20
Os Lliquinos.	200
Os Canelos	350
Os Pacayacus	125
Os Sarayacus	80
Total de Indios mansos.	6850

Estes diversos póvos tambem teem commercio com o Amazonas

ARTIGOS DE COMMERCIO.

IMPORTAÇÃO.

De Quito.

Fazendas ordinarias de algodão. Cobertores de lan. Lenços de algodão de Madras, e de lan. Toda a classe de vidros. Espelhos, anneis, agulhas finas e grossas. Anzóes grandes e pequenos, harpões, lanças, facas de doze polegadas, espadas ordinarias, armas de fogo ordinarias, machados grandes e pequenos. Fio de lan de diversas cores, tecidos de lan chamados bayetas, tecidos de algodão de côr, indianas ordinarias. Tecidos de chita, branca e azul. Ruões ordinarios.

Do Amazonas.

O sal, 1º artº de consumo. Peixe salgado, tartarugas. Redes diversas, tabaco, venenos, etc., etc.

EXPORTAÇÃO.

Ouro em pó.
Açucar e café.
Aguardentes.
Melado e mel.
Baunilha e cacao.
Tabacos.
Canela.
Anil.
Quina.
Pita ou agave, em fio ou torcida.
Peixe salgado.
Salsaparilha.
Redes.
Vasos de casca de côco.
Resinas diversas.
Cera de abêlhas.
Cera de loureiro.
Palha para chapeos.
Flor de canela.
Utensilios de madeira.
Algodão, chambira.
Ceiba branca, e café.
Balsamo de copahyba.
Cortiças de arvores proprias para vestuario.

NAVEGAÇÃO DOS INDIOS.

DISTANCIAS.

De Napo a Aguano	5 horas.
De Aguano a Nopotoa.	5 "
De Nopotoa a Santa-Rosa	2 "
De Santa-Rosa a Suno.	1 dia.
De Suno a Coca.	1 "
De Coca a S.-Raphael.	7 "
De S.-Raphael a Coca.	8 horas.
De Coca a Suno.	2 dias.
De Suno a Santa-Rosa.	3 "
De Santa-Rosa a Nopotoa.	1 "
De Nopotoa a Aguano.	1 "
De Aguano a Napo.	2 "
De Coca ás aldéas :	
A Loreto.	5 dias.
A Conceição.	4 "
A Payamino.	3 "
Das aldéas a Coca :	
De Loreto	2 dias.
De Conceição	2 "
De Payamino	1 "
De Canelos a Pacayacu	1 "
De Pacayacu a Sarayacu	1 "
De Sarayacu a Pacayacu	2 "
De Pacayacu a Canelos	2 "

Estas viagens por agua são calculadas para os tempos ordinarios.

ESTAÇÕES E TEMPERATURA.

O verão principia em setembro e acaba em maio. É a epoca em que as chuvas são menos abundantes e mais quentes. Em fevereiro e março as tempestades são frequentes mas parciaes. Quando principia a trovejar n'um ponto, o estrondo da electricidade é tam terrivel que parece aproximar-se uma revolução universal. Mas não haja cuidado, pois não ha perigo real. Os indios divertem-se e dão risadas no meio do maior estrondo dos trovões; e de tempo immemorial não se recorda um só accidente de raio.

O inverno dura de maio a setembro. É o tempo em que se derretem as neves da cordilheira, e das chuvas que fazem crescer os rios, e tornam as estradas intransitaveis e os rios impassaveis.

A temperatura das aldêas dos indios piteiros é de 14º o 18º Cent.

A das aldêas onde ha ouro, de 18º 24º ". É constante e invariavel todo o anno, excepto em Papallacta.

CAPITULO DECIMO NONO

Quito, seu aspecto material, população, costumes, literatura, artes e sciencias (1).

Quito é a capital mais elevada do mundo, pois está na altura de 2,908 metros sobre o nivel do mar; mas não é o ponto habitado mais alto, pois a casa de posta de Apo na altura de 4,376 me-

---

(1) Ainda recorrerei ao *Annuaire des Deux Mondes* para dar ao leitor uma idea da marcha administrativa do Equador nos ultimos annos. Nessa republica, como nas suas duas vizinhas, tem-se até hoje representado uma phantasmagoria em que de republica só tem havido o nome e a sombra.

O *Annuaire* diz o seguinte :

« O Equador é um dos paises que parecem destinados a luctar com uma perpetua impotencia, e que, mesmo por causa de sua debilidade, devem estar sempre ameaçados e cubiçados. Com um territorio extenso, com um porto como Guayaquil, que é um dos mais consideraveis do Oceano Pacifico, com terras d'immensa fertilidade natural. e com recursos de facil crescimento, a republica se vai sem cessar arrastrando entre a estagnação e a anarchia. Não a agitam, é verdade, as questões de federalismo e unitarismo, que occupam as outras republicas columbianas. Tem com tudo passado do partido conservador ao partido democratico, para voltar outra vez á politica conservadora ou intitulada tal; e não se tem com isso adiantado. Ainda não poude abrir uma bôa estrada que communique sua capital Quito, com o porto de Guayaquil. Os elementos de riqueza de que é dotada, jazem estereis, e a maior confissão de impotencia que podia fazer-se, era sem duvida o passo do actual presidente quando sollicitou, ha dous annos o protectorato da França. Quem fez uma tal proposição, e continuou a ser chefe da republica equatoriana, depois de haver soffrido muitos transtornos e desgostos nestes ultimos dous annos, o

tros, a fazenda de Antisana perto da mesma Quito, (4,060 metros) e as cidades de Potosi (4,166 metros), Puno (3,911 metros), Oruro (3,792 metros) e La Paz (3,717 metros) são mais altas. Sua latitude

---

" senhor Garcia Moreno, não é com tudo um homem vulgar; a defeitos inhe-
" rentes á raça e ao país elle reune qualidades reaes, energia, caracter e intel-
" ligencia. Elle possuia, talvez mais que outros, o merito da franqueza ao con-
" fessar a difficuldade, sinão a impossibilidade, de acabar, sem auxilio
" estrangeiro, com uma anarchia que não cessa um momento sinão para começar
" de novo, e que paralysa todo o desenvolvimento serio. A offerta do senhor
" Garcia Moreno não era de natureza que podesse tentar a França. Em todo o
" caso, da mallogração de tal passo surgio para o presidente do Equador uma
" situação difficil e delicada, que o tornou por um momento o homem mais im-
" popular da America; logo que uma indiscreta divulgação de suas cartas
" revelou seu pensamento, na maior parte dos outros Estados americanos houve
" contra elle um verdadeiro desencadêamento, e por pouco não se formaram
" ligas para ir derribal-o, como um homem que trahia a independencia
" americana.

" Achava-se ainda o chefe da republica equatoriana no mais forte desta crise
" em fins de 1862, tendo de fazer frente à hostilidade de todos os seus vizinhos
" dos outros Estados, sem contar as difficuldades com que luctava no interior.
" Depois de ter gozado, nos primeiros tempos de sua autoridade, de uma
" influencia bastante real, devida á sua energia e intelligencia, o senhor Garcia
" Moreno chegou a perder uma parte consideravel da sua popularidade e da
" consideração que o cercava, com as tendencias absolutas do seu governo, que
" na realidade só produziam mediocres resultados. As finanças do Equador
" estavam na mais deploravel confusão, a pezar de que se havia recorrido á
" emissão de papel moeda com circulação forçada. Por outro lado Garcia Mo-
" reno tinha assignado com Roma uma concordata que a ninguem agradava. Em
" consequencia das reformas de que estabelecia o principio, esta concordata
" encontrava a mais viva opposição por parte do clero, e ao mesmo tempo, em
" consequencia dos direitos exorbitantes que concedia á igreja, ella inquietava
" muito os espiritos, mesmo entre os partidarios do governo. Chegou-se mesmo
" a pôr em duvida o direito de Garcia Moreno a concluir semelhante tratado
" que alienava parte da soberania publica; e o presidente foi obrigado a in-
" vocar os poderes que havia recebido de uma convenção nacional, anterior ás
" Camaras existentes. A concordata tornou-se assim um assumpto grave.

" Não é tudo: no seio mesmo de sua administração o senhor Garcia Moreno
" tinha de expôr-se a incessantes choques. A pezar dos laços de parentesco
" que o ligavam ao general João José Flores que era sogro de seu irmão, elle
" tinha pela frente em toda a parte a influencia do velho chefe que representara
" na America um papel tam importante, e que era ainda a segunda personagem

é de pouco mais de treze minutos ao sul da equinoxial, e sua longitude de 81°45' a oeste do meridiano de Paris. Sua situação, extremamente pittoresca, como fica dito, é sobre a raiz de um dos

---

» no Estado. Aproximava-se a eleição do vice-presidente da republica; Flores » tinha seu condidato, e Garcia Moreno tinha o seu que conseguio fazer eleger. » Dahi nasceram discordias intimas que teriam tido pouca importancia na ver- » dade, si o governo não houvesse com seus erros multiplicado as causas do des- » contentamento. Nestas luctas pessoaes Garcia Moreno conservava indubita- » velmente certa superioridade; tinha especialmente sobre Flores a vantagem » de ser desinteressado; este era reputado bastante tenaz em suas reclamações » pecuniarias, entretanto que o presidente nem mesmo a dotação do seu cargo » recebia. Este estado de antagonismo, os males de que se queixavam no país, » as manobras inquietas de Flores que assustavam o governo, não contribuiam » pouco para minar a posição do senhor Garcia Moreno que ás vezes parecia bas- » tante desanimado, e que conhecendo o mal de que soffria o país, não podia » descobrir-lhe o remedio. Na realidade a situação interior do Equador perma- » necia a mesma, isto é, pouco brilhante e sempre precaria, sem que os » descontentes, alias numerosos, se julgassem assaz fortes para levar avante » suas empresas.

» A situaçao da republica equatoriana não era muito mais satisfactoria do » ponto de vista da politica externa, e si se simplificava por um lado, logo se com- » plicava por outro. Em primeiro logar, como já dissêmos, o senhor Garcia Moreno » chamou sobre si uma immensa impopularidade em toda a America, parecendo » procucar o protectorato de uma potencia europea. Com isso ganhou a ani- » madverção de todos os paises, de todos os governos, principalemente do Perú » que podia considerar-se o mais ameaçado de todos. Já antes existia um motivo » de desintelligencia: O general Castilla tinha assignado um tratado com um » dos chefes precedentes do Equador, o general Franco; Garcia Moreno recusava » reconhecer esse tratado, e o presidente do Perú pretendia impôl-o. A » divulgação das cartas de Garcia Moreno, sollicitando a protecção da » França, não era propria para acalmar o humor irascivel de Castilla, que » mais que nunca insistio no seu tratado, pedio explicações ao presidente do » Equador, e redobrou de esforços para organisar uma liga contra um go- » verno que elle representava como disposto a entregar a America ao dominio » estrangeiro.

» Por este lado as relações não eram de forma alguma satisfactorias em 1862. » Existia um rompimento diplomatico que podia de um momento a outro degenerar » em guerra aberta. Felizmente, em consequencia da eleição de um novo presidente, » installava-se nesse momento uma nova administração no Perú com tendencias » mais pacificas. O senhor Garcia Moreno aproveitou-se habilmente da occasião » para reatar as relações e offerecer ao novo presidente peruano, que se mostrava

espigões da serra de Pichincha : está por tanto encostada ao cordão occidental da cordilheira dos Andes. Está fundada em um terreno convexo cujo ápice é occupado pela praça maior; e tendo

---

" mais conciliador, explicações que elle havia negado ao governo do general " Castilla. Mandou um agente a Lima; e como não lhe custava muito o repu- " diar um projecto que não tinha tido seguimento, encarregou esse agente " de tranquillisar completamente o Perú. Em termos mais explicitos do que " moralmente verdadeiros, dizia elle : *O governo do Equador não hesita em dar* " *ao gabinete actual do Perú uma prova de deferencia e de suas vistas pacificas,* " *autorisando-vos, logo que fordes reconhecido em vosso caracter official, a declarar* " *ao ministro dos negocios estrangeiros, e pelo orgam delle ao presidente da repu-* " *blica peruana, que não existe nem jámais existio pacto algum para a incorpo-* " *ração desta republica a qualquer outra potencia; que ella conserva intacta a sua* " *autonomia, e que os esforços do seu governo tem por alvo exclusivo o manter suas* " *instituições, sua liberdade e sua soberania, dirigindo-a pela via do progresso* " *mediante uma politica justa, amigavel, franca e leal para com todas as secções* " *do continente americano.* Destas explicações aceitou-se tanto quanto convinha " aceitar. Ellas não eram verdadeiras sinão no sentido de que não havia com " effeito *pacto algum.* A opinião publica não se deixava illudir com isso. Quanto " ao governo peruano, elle nada mais desejava do que desembaraçar-se de uma " querela; e disposto a viver em paz com seus vizinhos, não hesitou em sacrificar " o tratado ajustado entre Castilla e Franco. Preferia a paz a essa historia " antiga.

" Infelizmente não era só com o Perú que o senhor Garcia Moreno tinha " desavenças. Em outra direcção suas relações, tam confusas quanto seriamente " compromettidas, o expunham successivamente a contratempos que podiam " arruinal-o completamente, e que o deixaram na situação de vencido, desarmado " e abalado. Em primeiro logar succedeo isso em 1862. A guerra civil, como já " vimos, estava ateada nessa epocha na Nova Granada. Entre o partido demo- " cratico que tinha por chefe o general Mosquera, e o partido conservador repre- " sentado pelo senhor Julio Arboleda, estava empenhada uma lucta a todo " trance. Arboleda occupava o sul da republica neo-granadina limitrophe do " Equador. Succedeo um dia que um destacamento violou o territorio equato- " riano. Este incidente de pouca importancia devêra tanto menos provocar um " conflicto entre os dous chefes, quanto Garcia Moreno, por suas opiniões e " por suas tendencias conservadoras, sympathisava com Arboleda, e devia " desejar o seu triumpho. Não succedeo porêm assim : Garcia Moreno sentio-se " possuido de humor guerreiro; pedio explicações a Arboleda, e collocando-se " em pessôa á frente de um pequeno exercito que elle reputava mais que suffi- " ciente, fez a guerra ao chefe do partido conservador neo-granadino. Succedeo- " lhe então o caso mais triste do mundo : foi completamente derrotado, e ficou

por conseguinte tres declives para esgoto de suas aguas, seria a cidade mais limpa do mundo, si os encarregados da sua policia se quizessem aproveitar desta vantagem, em logar de ser, como é,

---

" elle proprio prisioneiro em poder de seu adversario. Arboleda que não tinha
" interesse em conservar um prisioneiro qual o presidente do Equador, con-
" tentou-se com impôr-lhe um tratado e o recambiou para Quito onde Garcia
" Moreno entrou, humilhado e confuso de sua aventura. Fallou-se mesmo um
" momento na sua retirada da presidencia.

" De facto Garcia Moreno achava-se em uma posição bastante critica. Tinha
" sido obrigado a reconhecer a Arboleda como chefe da confederação neo-grana-
" dina, e bastou isso para provocar da parte do governo que dominava em Bo-
" gotá, um protesto e pedido de explicações. Elle não podia confessar que assi-
" gnara o tratado por coacção afim de recobrar a liberdade. Seu embaraço
" era grande : ligado com o chefe do partido conservador neo-granadino, inter-
" pellado pelo chefe do partido democratico, elle nada tinha a dizer, quando a
" morte de Arboleda o veio desligar de seus compromissos; mas então a diffi-
" culdade apenas mudou de aspecto, e depois de se haver achado voluntariamente
" com as armas na mão contra Arboleda, ia achar-se com as armas na mão contra
" Mosquera. Sómente, foi um anno depois, em 1863, que o senhor Garcia
" Moreno teve de soffrer o seu segundo contratempo.

" Os aggravos ou pretextos que podia allegar o novo governo da Nova Gra-
" nada, transformada em *Estados Unidos da Columbia*, eram de natureza diversa.
" Era preciso, primeiro que tudo, explicar o reconhecimento do senhor Arboleda;
" alem disto, para o partido democratico neo-granadino, o senhor Garcia Moreno
" era um homem que havia sollicitado a intervenção de uma potencia europea,
" e que seguia uma politica ultra-conservadora; em fim existia a idea, convertida
" já em prescripção constitucional, de reunir em uma republica federada as
" tres secções que haviam antes formado a Columbia, idea que implicava a
" adhesão, mais ou menos espontanea do Equador, uma dessas secções. Ora
" prestaria-se o Equador ás vistas dos legisladores neo-granadinos? Desde 15 de
" Maio de 1863, como vimos, o general Mosquera, antes de dirigir-se ao sul
" para pôr em limpo suas relações com o Equador, convidara a uma conferencia
" o senhor Garcia Moreno que, por sua parte, lhe respondeo em termos assaz
" claros, aceitando a entrevista que se lhe propunha, mas acrescentando logo :
" *Nós comprometteriamos a lealdade de chefe de Estado e de vosso amigo, si não*
" *nos apressassemos a declarar-nos que não póde haver questão em nossa conferencia*
" *de projecto algum que tenda a fundir em uma nação as duas, debaixo da forma de*
" *governo e do regimen, adoptados pela vossa republica. O Equador, havendo confiado*
" *sua existencia e seu futuro a instituições muito differentes das vossas, não poderia*
" *aceitar outra forma, sem sacrificar esse futuro e as instituições profundamente*
" *enraizadas no coração do pôvo e do governo encarregado de seus destinos. A con-*

uma das menos asseadas. Tem a oeste a elevada sera de Pichincha, um de cujos picos é volcão apagado; ao sul um pão de açucar isolado, chamado Panecillo, onde os Incas tinham o templo do

---

» *stituição que jurámos, nol-o prohibe, nossas convicções o tornam impossivel e a* » *opinião geral da republica o repelle abertamente.*

» Estava pois a questão vivamente encetada. A pezar disso tentou-se ainda uma » negociação que pareceo por um momento ir ávante, mas que deixou logo os » dous paises mais divididos que nunca. Um completo rompimento diplomatico » succedeo a essa tentativa de aproximação, formulada em um protocolo inutil » que assignou o doutor Antonio Flores, a 12 de setembro, em nome do » Equador. Até então a agressão parecia vir do general Mosquera; ella se tra- » duzia de sua attitude soffrivelmente imperiosa, de suas proclamações ameaça- » doras e de sua presença na fronteira com forças militares de alguma impor- » tancia. Agora a situação mudava um pouco de aspecto. Depois de um » rompimento que intimou ao Equador no mes de outubro de 1863, o general » Mosquera parecia pouco disposto a ir mais longe; fosse por tactica, fosse por » sincera repugnancia de empregar as armas, elle fallava mesmo de regressar » a Bogotá; mas então o Equador a seu turno tomou a offensiva. Apoiado pelas » Camaras que um sentimento patriotico reunia á roda delle, o senhor Garcia » Moreno julgava-se seriamente em posição de prevenir um ataque indo pro- » curar o inimigo. Elle fez com que o autorisassem a *declarar a republica em* » *estado de defesa*, a tomar todas as medidas extraordinarias que as circumstan- » cias exigissem, e a levantar contribuições, questão esta de contribuições, que » produzio um effeito extravagante. Como se exigia dinheiro dos conventos » assim como de todo o mundo, o delegado apostolico prohibio ás corporações » religiosas de pagal-o. O chefe de policia o intimou logo para que em tres » dias deixasse a cidade e a republica. Foi necessaria uma negociação para » retirar-se o passeporte que já estava expedido.

» A pezar deste incidente faziam-se preparativos para a guerra. O general » João José Flores, collocado á frente do exercito, recebeo ou assumio a missão » de invadir o territorio neo-granadino sem esperar mais nada; o que com » effeito executou a 22 de novembro. Flores explicava sua marcha com razões » estrategias, com a necessidade de levar a guerra ao país inimigo de preferencia » a expôr á invasão uma das mais ricas provincias do Equador. Não deixava » por isso de commetter um erro. Já vimos as consequencias delle, a passagem » do Carchi, a batalha de Cuaspud, a lamentavel derrota do exercito equatoriano, » os erros de Flores, a desorganisação de toda a defesa. Nesta circumstancia, » como no anno anterior, soffria Garcia Moreno a humilhação da derrota. » Depois de ter sido batido pelos conservadores neo-granadinos, elle o era » igualmente pelo exercito do governo democratico. Chegou mesmo a temer por » um momento a invasão do territorio equatoriano, que felizmente não se rea-

sol sustentado por doze columnas symbolicas dos doze meses do anno; ao norte outro morro encostado á Pichincha, chamado pelos antigos Chilena e pelos modernos S. João, onde estava o

---

« lisou. Do mesmo modo que Arboleda tinha obrado um anno antes, o general « Mosquera contentou-se com impôr ao Equador vencido um tratado que foi « ajustado e assignado, a 30 de dezembro de 1863, na fazenda da Pensaqui, « pelo general Flores e pelo senhor Gonzalez Carazo, plenipotenciarios do « Equador e da Nova Granada. De facto, este tratado que só tem cinco artigos, « limita-se a repôr as relações entre os dous países no pé em que estavam ante- « riormente. Assim, o general Mosquera não conseguia o seu fim que era per- « suadir o Equador a tornar-se parte integrante dos Estados Unidos de Columbia. « Quanto á influencia que estas successivas e sempre desgraçadas guerras « poderão exercer sobre os destinos presidenciaes do senhor Garcia Moreno, isso « é outra questão. Não seriam precisas muitas provações deste genero, para que « sua autoridade, já abalada, desapparecesse sob o peso da derrota ou por um « movimento interior.

« É isso effectivamente o que ha a temer para o Equador e para o seu presi- « dente cuja situação torna-se tam pouco segura depois de tantas peripecias; e « os successos vieram bem depressa tornar mais patente essa incerteza. A pri- « meira parte do anno de 1864 foi já marcada por tentativas reiteradas que não « terminaram em revolução, é verdade, mas não deixaram de ser graves e de « reviver o sentimento dos perigos a que está exposto este malfadado país. No « mes de maio teve logar em Guayaquil o primeiro movimento revolucionario; « foi facilmente reprimido, e o governo julgara mesmo que melhor se preser- « varia amnistiando os que haviam sido presos e condemnados como autores e « cumplices da sedição, quando em fins de junho de 1864 uma nova conspi- « ração esteve a ponto de triumphar, já não em Guayaquil, mas em Quito mesmo. « O chefe do novo governo estava designado. O movimento tendia a « restaurar a autoridade do general Urbina, e a collocar o Equador em « melhores relações com as republicas vizinhas. A vida de Garcia Moreno « parece mesmo que foi ameaçada. Um official da guarda revelou a conspi- « ração, cujo chefe, o general Maldonado, conseguio fugir, sendo os outros « principaes autores apprehendidos; mas então começaram, segundo parece, « peripecias de outra especie. O conselho de estado, não se julgando suffi- « cientemente autorisado pela constituição, negava ao presidente os meios de « repressão que este exigia, e especialmente a formação de um conselho de « guerra. Então o senhor Garcia Moreno, irritado e desanimado, deo bruscamente « sua demissão e preparou-se para retirar-se a Guayaquil. O movimento revolu- « cionario, momentaneamente comprimido, ia naturalmente reviver e triumphar « na ausencia de toda a autoridade, quando um ultimo passo dado pelos amigos do « presidente, ao qual pareciam associar-se os agentes estrangeiros, conseguio

templo da lua, e por cujas faldas já se vai estendendo a cidade; finalmente a oriente está o morro de Ichimbia. Esta posição da cidade, rodeada de morros, contribue muito para que o seu clima seja mais temperado do que o de Bogotá que está mil e quinhentos pés mais abaixo.

O rio Machángara verte da serra de Pichincha, e passando por fôra de Panecillo e de Ichimbia, isto é, ao sul de Panecillo e a oriente de Ichimbia, recebe varios córregos que da mesma Pichincha descem, atravessando e lavando a Quito, e com elles vai engrossar o Guallabamba e o Esmeraldas.

Posto que Quito, como todas as cidades fundadas pelos Hespanhóes na America, tenha suas ruas cortadas em angulo recto, com tudo, como o leitor verá pelo plano junto, não é esta regra sem excepção. Essas ruas teem quatro e cinco braças de largura e

---

" pacificar a Garcia Moreno e persuadil-o a que permanecesse no governo. O " movimento foi pois vencido e reprimido no que elle tinha de mais immediata- " mente ameaçador; mas na realidade a situação geral do país continuou a ser " a mesma, cheia de perturbações, de obscuridades e difficuldades exteriores e " interiores, de que é muito duvidoso que o senhor Garcia Moreno possa definiti- " vamente triumphar. "

Até aqui o *Annuaire des Deux Mondes*. Por minha parte aventuro-me a acrescentar que Garcia Moreno é sem duvida um homem superior, e distingue-se entre os seus compatriotas pela seu valor moral, pela sua firmeza e pela sua abnegação e probidade na vida privada. Mas em honra da natureza humana não posso deixar de considerar desnecessarios os excessos do seu sanguinario rigor. O numero de compromettidos politicos que elle, em junho deste anno de 1865, mandou fusilar em consequencia de outra revolução, subia, segundo as ultimas noticias, a 41, advertindo que a pena de morte está abolida por lei! Em 1864 vieram annunciar-lhe que estava e espirar um condemnado politico, chamado Juan Borja, que jazia em uma masmorra carregado de ferros, supplicando-se-lhe que *nessa hora extrema se lhe tirassem os grilhões;* o presidente resistio a todos os empenhos, e o desgraçado morreo nos ferros!

Si taes horrores (o que não posso crer) são necessarios, é mais que tempo de reformar radicalmente as instituições do país onde elles se praticam. O seu grande mal é que os fusilamentos em massa, creando odios inextinguiveis e provocando represalias indefinidamente, perpetuam no país o reinado do terror, e familiarisam o pôvo com o derramamento de sangue.

Actualmente, em 1866, Garcia Moreno terminou o seu periodo presidencial e succedeo-lhe o senhor Carrion, assim como na Nova Granada o general Mosquera foi eleito successor de Morillo.

Lith. Simonau & Toovey.

PRAÇA PRINCIPAL DE QUITO.

ainda conservam alguns restos das bôas calçadas que tiveram em outro tempo com seus passeios de lajedo ao lado. As longitudinaes, quero dizer, as que correm de Pichincha para oriente, teem todas um largo conducto pelo centro, pelo qual passam os córregos já mencionados e as copiosas chuvas que descem do monte; as transversaes, pelo contrario, teem em cada encruzilhada uma ponte que dá caminho por cima desse conducto. Para dar uma idea da violencia dos elementos nesta parte do mundo, mencionarei que aquelles córregos crescem ás vezes a tal ponto que tornam necessario elevar o arco de algumas das pontes de que fallo, á altura de cinco ou seis palmos.

As casas de Quito parecem-se na sua construcção e no seu interior com as de Bogotá; teem saguão, páteo e claustro: e são todas de sobrado. No seu exterior porêm teem muitas dellas mais pretenções á architectura do que as de qualquer outra cidade hispano-americana, não fallando de Mexico. Dessa elegancia architectural terá o leitor uma idea pela estampa junta que representa a praça maior. O palacio do general Flores cuja construcção asseveraram-me que custara duzentos contos, não é inferior a muitos palacetes de principes europeos. No interior das habitações nota-se bastante atraso nas artes e officios : em muitas dellas os assoalhos não estão nivelados, e poucas portas e janellas vi que unissem bem. Em geral, tanto nas vias publicas como nas casas, se observa um aspecto de decadencia que prova que Quito já não é o que foi.

Tres são as suas praças principaes : a da Cathedral (1), a de S. Francisco e a de S. Domingos. A da Cathedral tem todo um lado occupado pela igreja arcebispal com a porta lateral que o leitor observará na frente da estampa, e com a porta principal ao dobrar da esquina pelo lado direito olhando para oeste. O átrio desta igreja está elevado vinte degraos sobre o nivel da praça, é todo de cantaria e tem habitações por baixo. O lado do poente da praça é occupado pelo palacio do presidente e secretarias de Estado; é bastante elegante. Os outros lados são de casas particulares com arcadas no pavimento baixo, e o centro tem um bello chafariz de cantaria.

Os morros que o leitor observará na estampa são, por detrás da

---

(1) Veja-se a estampa.

cathedral o cume de Panecillo onde no tempo dos Incas estava o templo do sol e agora existem as ruinas de um forte hespanhol, e por detrás do palacio parte da serra de Pichincha.

As outras praças nada teem de particular sinão os conventos que lhes dão os nomes, dos quaes depois tratarei. Todas ellas, assim como as praças menores da cidade, ou *plazuelas*, e todos os conventos, teem seus chafarizes.

No que porêm Quito leva vantagem a todas as cidades que conheço da America hespanhola, mesmo a Bogotá, é na grandeza e riqueza dos seus templos. O convento de S. Francisco é o principal; foi levantado por um guardião, protegido e parente de Carlos V, que nelle gastou 10,000 contos de reis. Observe o leitor a área que occupa no plano junto (1) e o numero de páteos que tem, e formará uma idea da sua extensão. O frontespicio deste sumptuoso templo e as suas elevadas torres são muito elegantes; e todas as suas columnas são de pedra. No seu interior ha grande luxo de entalhados e dourados; o pulpito e guardavento são de grande preço e elegancia. O seu átrio é elevado de vinte degraos e tem habitações por baixo como o da cathedral. Accommoda o edificio dentro não só os frades que ha, como as Camaras legislativas e um quartel de soldados.

Estavam abertas as Camaras quando visitei Quito, e assisti a uma sessão com assento privilegiado. Tudo é aqui em ponto pequeno : os senadores que vi, eram dez, e os representantes vinte e tres. Mas notei nas discussões decoro, urbanidade e ao mesmo tempo fôgo e eloquencia.

As igrejas da Companhia e de S. Domingos não são inferiores a S. Francisco em luxo interior; e a primeira destas é-lhe talvez superior na sua elegante fachada, ornada de columnas espiraes de pedra, cobertas de uma capa de scagliola imitando o marmore, de que os jesuitas possuiam o segredo, e ornadas de ricos baixo-relevos do mesmo material. A da Merced não é tam rica, mas é mais alegre; suas paredes são cobertas, não de entalhe e dourados, mas de ornatos de gesso alvissimo. Todas teem tres naves.

A cathedral cujo pé direito não está em proporção com o seu comprimento, tambem é inferior a S. Domingos e á Companhia em

---

(1) Veja-se o plano annexo da cidade de Quito.

PLANO
DA
CIDADE DE QUITO,
Capital da Republica do Equador.

A *Palacio do Governo*
B *Palacio do Arcebispo*
C *Cathedral*
D *Municipalidade*
E *Mosteiro da Conceição*
F *Casa da Moeda*
G *Universidade*
H *Igreja da Companhia*
I *Collegio de S. Luiz*
J *São Francisco*
K *S. Boaventura*
L *Capella de Cantuña*
M *Santa Clara*
N *Mosteiro do Carmo alto*
O *Hospital de Caridade*
P *Collegio de S. Fernando*
Q *S. Domingos*
R *Santa Catherina*
S *Santo Agostinho*
T *Carmo bajo*
V *S. Barbara*
X *Mercês*
W *Hospicio*
1 *Dominicanos*
II *S. Diogo e Panteão*
III *São João*
IV *Recolhimento*
V *Escola do Beaterio*
Y *Capella de Belem*
Z *Laxareta*
a *Casa do rustro*

Pichincha Fabores
Panecillo
Tejares
Machangara
Meridiano de Quito
Chilena
Plaza de S.n Francisco
Plaza Mayor
Plaza de S.to Domingo
Plaza de la Recoleta
Plazuela de S.n Blas
Calle de la Alameda
Calle de S.ta Prisca
Paseo de la Alameda
Guanga Calle
Escala
10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 200 Toesas.

Imp. Simonau & Toovey

dourados, mas excede em riqueza de pinturas. Todas as paredes por cima dos arcos da nave central estão pintadas a fresco pelo celebre pintor nacional Samaniego; e alguns dos quadros (que representam passagens do novo Testamento) são de merito.

Existem em Quito cinco conventos de frades que são, de S. Francisco, S. Domingos, S. Agostinho, mercedarios, e de S. Camilo que levam sobre o habito preto uma cruz vermelha e outra igual sobre a capa; e cinco de freiras que são, de S. Catharina, S. Clara, Conceiçao, Carmo alto e Carmo baixo. Os jesuitas fôram, durante a administração de Urbina, expellidos. Os agostinhos teem alem do seu convento uma capella no alto do morro de S. João com uma vista encantadora.

Entre as igrejas menores que são muitas, é digna de menção a capella de Belêm, situada ao norte da cidade extra-muros. Nella se conserva o tumulo de Blasco Nuñes Vela, o primeiro vice-rei do Perú. Ao contemplar o modesto jazigo onde repousam os mutilados restos de Blasco Nuñes, occorreram-me reflexões bastante desanimadoras sobre a analogia entre a historia antiga do Perú e a de nossos dias; desse país que parece condemnado pela Providencia a ser perpetuamente dilacerado pela guerra civil e pela ambição. *Como o Perú*, (diz Prescott), *tinha manifestado um espirito de insubordinação que exigia um exercicio de autoridade mais vigoroso do que era necessario em outras colonias*, resolveo-se mandar para alli um vice-rei; e para este cargo foi escolhido um fidalgo antigo chamado Blasco Nuñes Vela. Veio este alto funccionario encarregado de uma sancta missão — a de acabar com a escravidão dos indigenas; — mas executou-a com tam pouco tino que provocou contra si todos os habitantes do país. Gonzalo Pizarro levantou-se contra elle em aberta rebellião; os seus officiaes, Puelles e Diaz, atraiçoaram-no passando-se para Pizarro; *pois* (ainda é Prescott quem falla) *nas guerras civis desta desgraçada terra, mudava-se de lado com tanta frequencia que a deserção de um chefe já se não reputava uma nódoa na conducta de um cavalheiro.* O perigo em que se vio Vela, longe de chamal-o á razão e de moderal-o, exasperou-o a ponto de induzil-o a commetter em seu proprio palacio um assassinato terrivel na pessôa de Suarez de Carbajal, homem estimado em Lima. Teve então contra si não só a Pizarro como a toda a capital; foi deposto pela Audiencia e preso em uma ilha; escapou-se, graças á traição do seu guarda Alvarez; organisou um exercito na terra firme, e com este refugiou-se em

Quito. Ahi mesmo veio atacal-o Gonzalo Pizarro; e na batalha de Añaquito foi derrotado e morto. O seu corpo, separado da cabeça, foi sepultado na principal igreja de então que é hoje a mesquinha capella de Belêm; e o seu arrogante vencedor mandou-lhe tributar as honras funebres devidas ao seu elevado cargo. Voltemos porêm a Quito.

Nem-um edificio publico civil tem esta capital, excepto o palacio do presidente: todos os estabelecimentos publicos occupam ou casas particulares ou antigos conventos, e especialmente o dos padres da Companhia, o de S. Francisco e o de S. Domingos.

O passeio publico, de forma triangular e situado ao sahir da cidade pelo lado do norte, foi outr'ora aprazivel, bem provido de arvoredo e ornado de columnas, estatuas e peças de agua Mas tudo isto desappareceo: apenas uma ou outra frondosa arvore indica a direcção das antigas alamedas; os tanques estão seccos; as columnas estão delapidadas e sómente em uma dellas ainda existe a estatua de um anjo. É contristante o estado deste estabelecimento (1).

O mercado de comestiveis, inclusive do pão, tem logar diariamente na praça maior; é abundante em carne e em legumes ordinarios. Com algum trabalho e encommendando-se com antecipação, póde-se em Quito apresentar uma mesa rica em legumes finos e em fructas de todos os paises. Ha alcachofas delicadas. Tambem são celebres os sorvetes de Quito offerecidos em casas particulares, tanto pelo primor do seu gosto como pela variedade de suas formas: eu vi servir uma melancia de sorvete, que imitava perfeitamente a fórma e côres desta fructa tanto interior como exteriormente. Os presuntos de Quito rivalisam com os melhores da Europa.

A abundancia dos comestiveis não é menos notavel do que a sua barateza, maior do que em nem-uma outra cidade que conheço: a mesma ave que custa em Lima 2,000 rs., vale em Quito real e meio, ou 300 rs.

Pelo que toca a lojas de retalho não ha nesta cidade luxo, nem elegancia, nem mesmo recursos. Objectos dos mais triviaes, como obras de lythographia, bilhetes de visita, etc., são mandados vir

---

(1) Isto refere-se ao anno de 1853; consta-me que está hoje no mesmo estado.

de Lima; o sortimento das boticas é muito limitado, e estôfas finas não ha meios de conseguir no país. Existe porêm uma rua (a calle de S. Francisco que parte da praça de S. Domingos para o norte) occupada quasi exclusivamente por depositos de manufacturas nacionaes que consistem em tecidos de algodão, lan e seda, fabricados não só em Quito como nas provincias de Leon e Imbabura. Muitas das portas das lojas de Quito são forradas de couro de boi ou de folha de Flandres, como precaução contra os arrombamentos.

A casa da moeda está no convento dos jesuitas, fronteira á porta principal da cathedral. Muito pouco nella se cunha, e o pôvo desconfia mais da moeda nova de prata do que da velha. De ouro só cunham a onça com 504 grãos de peso e do toque de 21 quilates; de prata cunham a *peseta* ou quarto de peso com 136 grãos de prata de oito dinheiros, o meio real com 34 grãos, e o quarto de real com dezesete grãos, a que chamam *caleb*. Com excepção de uma bôa balança vinda de Paris, tudo é inferior e primitivo neste estabelecimento.

Tem Quito dous cemiterios; um geral, situado ao subir de Pichincha, junto á igreja da Recoleta de la Merced, outro chamado S. Diego, pertencente ao convento de S. Francisco.

Pelo que toca á policia de segurança, está Quito acima de Carácas e de Bogotá. Os serenos que rondam regularmente, manifestam sua vigilancia e dão o signal de alerta entre si, por meio de uma flauta de Pan, usando deste instrumento que não é facil de esconder-se, talvez com o fim de se impedir que seja a sua chamada facilmente imitada. A illuminação da cidade é mesquinha e não póde competir com a de Guayaquil; mas é regularmente servida. Em abono da verdade devo dizer que os roubos violentos não são frequentes em Quito, e si algum se commette, é pela tropa de *Tauras* e não pela gente do pôvo: mais se soffre dos ratoneiros e muito mais das manobras dos cavalheiros de industria.

Goza a capital da republica do Equador de um clima não só agradavel e muito mais ameno do que o de Bogotá, a pezar de que esta capital tem de elevação sobre o nivel do mar 247 metros mais do que aquella, como muito sadio. É isto devido em parte a estar encravada entre morros. Quando em 1852 a febre amarella devastou a Guayaquil, não houve della um só caso em Quito, nem se conhecem ahi doenças endemicas ou epidemicas. Apenas são temiveis as pneumonias, causadas pela constipações que são fre-

quentes pelas continuadas variações da athmosphera. Chove muito, e os accidentes causados pelos raios são multiplicados; ha com tudo, uma estação mais secca do que outra, e no meio da estação das chuvas ha umas interrupções a que chamam *veranillos*. De ordinario começam as chuvas em outubro; em novembro ha o veranillo *del Niño*, isto é, do Menino Jesus, que dura ás vezes até o fim do anno; em janeiro voltam as chuvas que duram até o mes de maio, e de então até setembro ha sêcca.

Alem de um hospital geral que tem a cidade, ha, um pouco retirado, um lazareto onde se recolhem os desgraçados que soffrem de morphea.

A população de Quito é calculada em 60,000 almas pouco mais ou menos; mas tudo quanto se diz e publica na America hespanhola sobre censo, é meramente hypothetico: em alguns Estados não se ha pensado jámais em formar a estatistica; em outros é ella formada a puro capricho ou com tanta imperfeição que não merecem plena fé as publicações officiaes respectivas. Pareceo-me porêm que Quito occupava com pouca differença a área de Bogotá, e que a distribuição dos seus habitantes pelas casas da cidade era parecida á dessa cidade.

Compõe-se esta população da classe superior que é toda de brancos descendentes de Hespanhóes, da classe média em que ha alguma mistura de sangue indigena, e da classe inferior que é quasi toda de indios. Ha poucos africanos, e a maior parte dos que se veem em Quito são soldados de um esquadrão chamado de *Tauras*, composto todo de homens de côr e organisado na villa que lhe dá o nome, situada nas proximidades do rio Guáyas.

Na classe superior dos *Quiteños* encontrei o mesmo agasalho, a mesma polidez, o mesmo genio obsequiador, que nas outras cidades de Columbia. Fui visitado, logo á minha chegada, até pelos altos funccionarios publicos; e mil facilidades se me proporcionaram para conhecer o país, para conseguir objectos curiosos que eu procurava, e para visitar os arrabaldes e gozar dos magnificos pontos de vista que de alguns delles se desfrutam. A posição retirada de Quito e o pouco contacto que teem os seus habitantes com o resto do mundo, imprime no seu trato com os estrangeiros certo ar de diffidencia que fórma um agradavel contraste com a excessiva confiança em si que teem outros habitantes da America hespanhola. A posição secundaria que sempre occupou Quito, tanto nos tempos coloniaes como nos de Columbia, da qual apenas sahio

para entrar em uma serie não interrompida de desordem, guerra civil ou dominio militar, ornada com o pomposo nome de independencia e liberdade, faz com que aquelle porte e maneiras de nobre arrogancia, que distingue a todos os descendentes dos pôvos de Castella, sejam menos salientes do que em Bogotá. Finalmente a decadencia das riquezas e a falta de recursos, assim como as dissenções politicas teem feito desapparecer o espirito festivo e social que dizem existira em tempos passados : os Quiteños em geral pouco se associam, e a vida é triste e monótona nesta cidade. Com tudo não faltam excepções a esta regra': eu em Quito senteime a mesas tam lautas como as de qualquer outra cidade da America hespanhola.

Não pense porêm o leitor que eu carrego a mão nesta descripção por ter passado triste o tempo que residi em Quito. Não; eu tive uma fortuna que poucos estrangeiros teem : encontrei ahi um antigo amigo que com a sua estimavel esposa me prodigou attenções que não esquecerei jámais.

A falta de recursos e a pobreza de que fallei, fazem-se principalmente sentir na classe media da sociedade. O numero de mendigantes de Quito é espantoso; não de mendigantes que pedem esmola pelas ruas, mas de credores a quem seus devedores não pagam, de filhos que na semana anterior perderam seus paes, de viuvas abandonadas pelos amigos de seus finados espósos; os quaes todos creem que os estrangeiros teem obrigação de soccorrel-os, e que veem a Quito trazendo o Potosi dentro de suas malas. Acumulei um grande numero de cartas escritas por pessôas desta especie, entre as quaes não faltavam verdadeiros infelizes dignos de commiseração, posto que houvesse tambem alguns ociosos com forças sufficientes para ganharem o pão e até a folgança, em um païs onde falta a população e sobra a fertilidade da terra.

Abunda em Quito certa especie de cavalheiros de industria, que muito incommóda aos estrangeiros. Havia eu encommendado ao pintor Salas uma collecção de trages nacionaes; tres ou quatro dias depois apresentou-se-me um individuo dizendo-se filho de Salas e annunciando que me vinha trazer as pinturas encommendadas. Na melhor fé do mundo recebi-as e paguei-as pelo preço convencionado com Salas, a pezar de que me pareceram muito inferiores ás que eu conhecia daquelle artista; mas logo no dia seguinte soube que havia sido victima de uma impostura. Diariamente me

offereciam seus serviços criados que me asseguravam vir da parte de amigos meus que depois me diziam que não m'os haviam recommendado. Nos primeiros dias da minha estada em Quito cheguei a ter na minha antesala seis ou oito pessôas esperando o seu turno para algum negocio desta classe. Depois desenganaram-se de que nem sempre conseguiam lograr-me, e vivi mais tranquillo.

Ja tive occasião de fallar do caracter submisso e quasi objecto da classe baixa da população do Equador; e o que vi em Quito confirmou-me nas minhas ideas. É uma população muito differente da de Bogotá; é gente extremamente descuidada e humilhada; e até em certo tom de falsete com que fallam, mostram uma timidez de alma que causa pena. Não lhes falta astucia, e ás vezes conseguem enganar, ainda a seus superiores; mas ao mais leve signal de resistencia estão acobardados.

Desta classe e do infimo della, sahe uma especie de servente, particular a Quito, que faz recordar o *concierge* de Paris. Chama-se *guacicama*, e o seu principal officio é o de guarda portão; mas tambem carrega agua, limpa immundicias e é uma especie de *factotum* que serve aos outros criados e é por todos desprezado. O guacicama de ordinario é casado, e seus filhos ou os *guacicamitas* o ajudam no que pódem, e participam do seu caracter degradado.

É extremamente repugnante o ver como em Quito a soldadesca maltrata os indios, abusando brutalmente da sua indole timida e submissa. Na praça do mercado, isto é, no logar mais publico da cidade, não ha manhan em que estes defensores da patria não venham embargar provisões e forragens para seus quarteis, obrigando os vendedores a transportarem-nas até alli e depois a carregarem agua, a varrerem os quarteis e levarem as immundicias. Defronte da minha residencia reunia-se todas as manhans um grupo de mulheres vendendo alfalfa; e frequentemente tive de retirar-me da janella offendido pela violencia com que os soldados *tauras* espancavam essas desgraçadas por que resistiam a levar-lhes a alfalfa ao quartel, ou a vendel-a pelo preço que se lhes antolhava pagar (1).

Da mesma minha residencia presenciei um facto verdadeiramente horrivel e que dá idea da insolencia e indisciplina da guarnição de Quito. Foi alli celebrado no dia 28 de outubro de 1853 o

(1) Supponho que com o actual Governo estes abusos terão cessado.

anniversario de Bolivar com uma salva de 21 tiros. O ministro da guerra ordenou que se désse a salva sobre o morro de Panecillo, mas os soldados que guarneciam o unico canhão destinado para a dita salva, preferiram, não sei si autorisados por algum official ou não, disparar os tiros na praça de S. Domingos. Não pararam nisso; pois para divertirem-se, fazendo correr e assustando a gente do pôvo, carregaram a peça com fragmentós de tijólos; e um destes veio dar contra as grades da janella do pavimento baixo da minha residencia, á qual estava uma menina de 13 annos, filha da dona da casa, e resvalando para um lado lhe abrio um rombo na cabeça! A menina não morreo, mas soffreo horrivelmente, e os soldados desta vez fôram castigados. A ousadia dos *Tauras* é tal, que dous delles se atreveram a atacar um correio que transportava valores, nas proprias portas da cidade. Foi frustrado o crime e fôram os autores castigados; mas os frequentes e ás vezes violentos castigos que soffrem, não domam estes homens desenfreados. O que domina no país é a espada: elles sabem e sentem isso; e creem que seus superiores nem sempre se atreverão a executar á risca a lei contra os instrumentos a quem devem o seu poder. A isto chamam republica, liberdade, igualdade! É bem applicavel a alguns dos Estados da America hespanhola o dito de Madame Roland: *ó liberdade! quantos crimes se não commettem em teu nome!*

O pôvo baixo do Equador que habita as cidades e provincias populosas da republica, falla um castelhano que com difficuldade comprehendem os estrangeiros; mas entre si communicam-se sempre em lingua *quîchua*. Mesmo nas classes superiores muitas pessôas fallam, como na nossa provincia do Pará, a lingua indiana e nella se entendem com os seus domesticos. É esta a lingua geral dos antigos Incas, ou *cortesana del Cozco*, como a chama Garcilaso de la Vega. Segundo o historiador equatoriano Velasco, quando Huaynacapac veio do Perú a conquistar o reino de Quito, já ahi a encontrara; o que parece indicar que a communidade de origem desses indios remonta-se aos tempos de Manco-Capac (1). Outros

(1) « O idioma dos indios de Quito era um dialecto do peruano. Os nomes dos « montes, rios e pessôas, e muitos outros, eram identicos ou sómente variados « em alguma vogal. Ouvindo aquellas palavras o inca Huaynacapac, na sua « primeira entrada no reino, ficou tam sorprehendido que perdeo o tino. Cresceo « muito mais a sua admiração, quando vio praticada em Quito a sua propria

pensam que foi introduzida por Huaynacapac e por seu filho Atahualpa, que forçaram os póvos conquistados a usal-a. É um idioma extremamente doce e fluido, por que abundam nelle as vogaes tanto como nas linguas da raça latina; e tem sua poesia triste e sentimental, que retrata o caracter de um pôvo docil e sem energia. Permitta o leitor que eu aqui transcreva um fragmento dessa poesia, para dar-lhe uma idea não só da lingua *quîchua* como da indole dos infelizes que hoje della se servem.

Alpa manta *cielo* cama
Caparillpa ninimi
Nhucalla-chu *por ventura*
Cuyana-ta yachani
Señora si catunguíchu
Nhuca munallca ta nillac
Y si deveras catungui
Mallillpa nhuca randillac (1)

TRADUCÇÃO

Desde a terra até o ceo
Gritando digo
Acaso só eu por ventura
Sei querer?
Senhora, si vendes,
Eu te direi o que quero,
E si deveras vendes,
Provarei, e te comprarei.

" religião, o mesmo modo de vestir-se a gente, e varios outros usos e costumes. " Usavam alli, mais imperfeita do que no Perú, a escritura por meio de *quipos*, " porque não eram cordeis, e sim pedrinhas de distinctas côres, tamanhos e " figuras, para as diversas combinações com que expressavam os factos princi- " paes, e que se conservavam nos varios depositos dos templos e das casas. " Observando aquelle celebre Inca todas estas circumstancias com tanta admi- " ração quanto prazer, não poude deixar de reconhecer que aquella nação tinha " a mesma origem que a sua. Do referido póde-se inferir que os Scyris de Quito " tinham um caracter civil e um grao de cultura nada desprezivel. Mas sempre " se deve confessar que era muito imperfeito e muito inferior ao que depois " introduziram os Incas. Póde-se por isso dizer que os antigos indios daquelle " reino eram tam superiores em cultura ás nações barbaras independentes, " quanto inferiores ás do imperio peruano. " (Velasco, *Historia natural de Quito*, tomo 1º, pag. 209).

(1) A introducção de palavras castelhanas no meio do quîchua prova a pobreza deste.

TRAJES DE QUITO.

Lith. Simonau & Toovey.

INDIO DO NAPO. SERENO DE QUITO. GUACICAMA DE QUITO.

Tem o quîchua, como o grego e o allemão, muita facilidade em prestar-se á formação de palavras compostas; por exemplo de *razo* corrupção de *yuzac* que significa branco, e *chimbo* que significa *do outro lado do rio* se forma o nome do gigante dos Andes *Chimborazo*, isto é, *a neve que está do outro lado do rio* com relação á cidade de Riobamba (corrupção de Tiopampa), ponto de partida dos indios por ser a principal povoação das vizinhanças dessa elevada montanha. Do mesmo modo *Condorazo* (outro nevado) significa o *condor de neve;* de *Tio* (arêa) e *pampa* (planicie) fórma-se *Tiopampa* e por corrupção *Riobomba;* de *Coto* (montão) e *paco* (cousa vermelha) *Cotopaxi*, volcão ardente, etc.

Como no latim e grego, os casos dos nomes e os tempos e pessôas dos verbos, distinguem-se por variações na terminação; por exemplo, a palavra *yuyay*, pensamento, faz no genitivo *yuyaypa*, no dativo *yuyaypac*, no accusativo *yuyayta*, no vocativo *Ayuyay* e no ablativo *yuyaypi* (1)

Antes de deixar o assumpto dos indios do Equador, devo mencionar outra classe de indigenas que com frequencia se veem pelas ruas de Quito. Fallo dos indios do Napo, que das margens desse caudaloso tributario do Amazonas veem a pé, com quinze dias de jornada e mais, vender na capital da republica o fructo do seu tenue trabalho. Andam quasi nús (2), levando apenas uma pequena tanga ou ceroula, e um ponche muito estreito; e assim desabrigados arrostram as chuvas e atravessam os irregelados páramos da cordilheira oriental, ajudando a sua marcha com duas varas que levam, uma em cada mão, e carregando ás costas os fructos que veem vender. Estes fructos são o fio da pita do comprimento de quinze palmos, bananas, pelles de passaros, etc. Pouco fallam o castelhano, e conversam com os Quiteños em *quîchua*.

---

(1) O leitor observará que o quîchua carece da vogal *e*, assim como das consoantes *b*, *d*, *f*, *g* e *j*. Garcilaso, na advertencia á cerca da lingua geral de Perú, com que encabeça a sua historia deste país, diz que não tem ella o numero plural; e que, em contradicção com o que teem escrito philolologos sobre a indole das linguas selvagens, o accento faz-se ordinariamente na penultima syllaba, raras vezes na antepenultima, e *jámais na ultima*. Advirto que os exemplos citados no texto, que devo ao favor do distincto Equatoriano, o senhor Manoel Gomes de la Torre, pertencem propriamente ao *dialecto* quîchua do Equador, que não é exactamente o quîchua dos Incas do Perú.

(2) Veja-se a estampa.

Outros indios que merecem especial menção, são os *Jîbaros* que habitam as margens do Paute, tambem chamado rio de *Santiago* (o qual entra no Amazonas perto do Pongo de Manseriche) e as do Morona. Os Jîbaros fizeram-se celebres na historia da colonia por uma sublevação que, no anno de 1599, muitas vidas e esforços custou aos Hespanhóes para a deballarem. Nessa occasião estiveram por muito tempo senhores do país, e massacraram todos os habitantes da cidade de Logroño, inclusive o seu governador, guiados pelo chefe Quirrubia.

Nestes termos refere Velasco, o historiador equatoriano, o modo original por que os Jîbaros, depois de terem dado morte a todos os Hespanhóes, acabaram com o governador a quem ironicamente annunciaram que era tempo de vir receber o ouro da contribuição que elle havia ordenado : « Despiram-no completamente, e ataram-« no de pés e mãos; e entretanto que uns com elle se entreti-« nham, escarnecendo-o, levantaram outros no páteo um grande « fôrno de fundição, em que derreteram o ouro. Derramando-o « então nos cadinhos, abriram-lhe a bôca com um osso, dizendo « que queriam ver si alguma vez se fartaria de ouro. Introduziram « o metal fundido pouco a pouco, impurrando-o com outro osso, « até que fazendo-lhe abrasar as entranhas no martyrio, levan-« taram todos risadas e algazarra (1). »

Estes Jîbaros degollam os chefes que aprisionam na guerra, desossam-lhes as cabeças, e reduzindo-as a um pequeno volume por um processo de que fazem grande mysterio, as conservam como tropheos. Estas cabeças são rarissimas, e por uma que existe no museo de Madrid, asseguram-me que se pagou a somma de 1,000 pesos : o indio que as vende aos brancos, tem entre os Jîbaros a pena de morte. Eu obtive uma, por favor de um amigo, a qual está hoje no Rio de Janeiro. Poderia tomar-se pela cabeça de um mono, a não ser pela profusão de cabello humano que no estado natural conserva.

Sobre a existencia de gigantes entre os aborigenes do Equador em tempos antigos, ha tradições e affirmativas, que são capazes de pôr em duvida os espiritos mais incredulos. O já citado Velasco *atreve-se a assegurar que os houve, sem o menor receio da mais critica*

---

(1) *Historia moderna del reyno de Quito* por el presbytero D. Juan de Valasco, pag. 155.

censura (1). Garcilaso de la Vega, historiador que era descendente dos Incas, occupa todo um capitulo em provar a sua existencia (2).

---

(1) « Tendo referido os grandes e estupendos monumentos achados em varios « logares no tempo da conquista, e que em grande parte subsistem ainda, como « immortaes, a pezar das injurias do tempo, concluirei a historia dos gigantes « com algumas obvias reflexões. Primeira : o grande numero de esqueletos encon- « trados, e a immensa mole das obras referidas, claramente mostram que não « fôram poucos em numero, como presumem alguns, e sim tantos que formavam « uma consideravel nação ou raça inteira daquella espantosa grandeza. Segunda : « que as medidas e proporções dessas obras, especialmente das portas, mos- « tram com evidencia não haverem sido ellas feitas com forças humanas com- « muns, e sim sómente com as daquelles collossos vivos, a cujo uso e serviço « eram unicamente proporcionadas. »

Velasco apresenta oito provas, por este estilo, para attestar a existencia dos gigantes; e conclue, referindo-se ao Padre Acosta (e note o leitor que não é este o mesmo Acosta que citei quando tratei da Nova Granada) que *entregando-se elles ao vicio e ao peccado, desceo fôgo do ceo que lhes tirou a vida e os consumio.* (Velasco *Historia natural del reyno de Quito*, liv. 4º § 6º pag. 161 e 163).

(2) « Antes de sahirmos desta região, será bom que demos conta de uma historia « notavel e de grande admiração, que os naturaes teem por tradição dos seus « antepassados ha muitos seculos, de uns gigantes que dizem ter vindo por mar « a aquella terra, e que desembarcaram na ponta chamada de Santa Helena. E « como dos historiadores hespanhóes que fallam dos gigantes, Pedro de Cieza « de Leon é o que mais extensamente escreve, como homem que recebeo a « relação na mesma terra em que existiram os gigantes, pareceo-me dever « dizer aqui o mesmo que elle disse, ao pé da letra; pois ainda que o P. Acosta « e Agostinho de Zárate dizem o mesmo, o dizem muito breve e summariamente. « Pedro de Cieza, estendendo-se mais, diz o que segue no capitulo 52 : « Havendo no Perú fama dos gigantes que vieram desembarcar na ponta de « Santa Helena que está no termo desta cidade de Puerto Viejo, pareceo-me « que devia dar conta do que ouvi á cerca delles, segundo o entendi, sem re- « parar nas opiniões e varios discursos do vulgo que sempre exagera as cousas. « Contam os naturaes, por tradição que receberam de seus paes e que estes « tinham de tempos remotos, que vieram por mar em umas balsas de junco, como « grandes barcas, uns homens tam grandes que tinha tanto um delles do joêlho « para baixo como em todo o corpo um homem ordinario ainda que fosse de bôa « estatura, e que seus membros, correspondendo com a grandeza de seus corpos, « eram tam disformes que assombrava o ver como eram grandes as cabeças e « como os cabellos lhes chegavam ás costas. Os olhos eram de tamanho de « pequenos pratos; affirmam que não tinham barba, que vinham vestidos uns « com pelles de animaes, outros com a roupa que lhes deo a natureza, e que « não trouxeram mulheres consigo; os quaes, tendo chegado a esta ponta,

Eu pela minha parte o que posso affirmar é que, si no Equador houve em algum tempo gigantes, não os ha actualmente; ao menos vi tanto delles como dos elephantes do capitão Cochrane.

Existe no Equador uma renda publica que parece á primeira vista uma completa contradicção com o systema republicano, mas que se tem sustentado até hoje por ser reciprocamente vantajosa ao que a paga e ao que a recebe. É um imposto de capitação a que chamam *chiboto*, provavelmente corrupção da palavra castelhana *tributo*, ao qual estão sujeitos todos os indigenas das provincias onde tem acção a lei, e mediante o qual são elles declarados isentos do recrutamento e de outras cargas militares como embargo de bestas para uso da tropa, etc. Cada indio paga annualmente tres pesos; e paga-os de bôa vontade porque lhe repugna sobremaneira o serviço militar; entretanto que o Estado tambem de bôa vontade releva do tributo de sangue a uma gente inteiramente impropria para as fadigas da guerra. É esta instituição um resto do antigo systema dos *repartimientos* ou *encomiendas;* e quando alguns innovadores liberaes teem fallado em abolir o *chiboto*, os indios se teem assustado, e teem querido resistir. Mas este contracto billateral não é sempre billateralmente comprido: o *chiboto* é pago com regularidade, mas as bestas e burros dos pobres indios são, a pezar disto, ás vezes embargados para *bagagem* a titulo de grande urgencia, e seus serviços pessoaes são extorquidos, como acima expús, para o pouco para que servem.

Pela lei novissima de 27 de setembro de 1852 foi decretada a gradual manumissão de 2,484 escravos que havia na republica, de modo que ficassem todos livres no dia 6 de marco de 1854; e a 15 de setembro de 1853 já se haviam libertado 578 delles (1).

" depois de terem nella feito o seu assento, á maneira de povoação, de que " ainda hoje ha memoria, não achando agua para remediar a falta que della " havia, fizeram uns póços profundissimos, obra por certo digna de memoria, " executada por homens tam fortes como se presume que eram, pois tam grande " era a sua estatura. E cavaram esses póços em rocha viva até acharem agua, e " depois os lavraram desde a agua até a cima da pedra; de tal modo que durarão " por muitos seculos; nos quaes ha agua muito bôa e saborosa, e sempre tam " fria que é um grande gosto o bebel-a. " (Garcilaso de la Vega, *Historia del Perú*, tomo 1º capitulo XXVI.)

(1) Conforme a antiga lei de Columbia, promulgada em 1821 e vigente no Equador, a manumissão dos escravos procedia gradualmente: os partos eram

TRAJES DE QUITO.

Lith. Simonau & Toovey.

CLASSE MEDIA. CLASSE ALTA. CLASSE BAIXA.

Darei ao leitor uma idea dos trages de Quito referindo-me ás estampas juntas que melhor os explicarão do que eu o pudera fazer. Os homens da classe elevada usam geralmente da capa hespanhola, e as senhoras de uma mantilha sobre a cabeça, frequentemente matizada. Nas reuniões de luxo e bom tom descobre-se que o *Petit Courrier* não é desconhecido; mas em passeio ou visita não vi jámais brilhar um chapeo parisiense. As mulheres da classe média levam tambem sobre a cabeça o seu chale de cores, e as da plebe uma manta de baieta com saïa da mesma estofa, em geral pouco asseadas. Os homens do pôvo usam do ponche curto a que chamam *poncho*, e do invariavel chapeo de Jipijapa coberto de encerado branco ou vermelho. No campo os que andam a cavallo levam samarro ou pantalonas de pelle, como em Bogotá; e muitas vezes, quando o frio o exige, vestem dous ponches, um sobre o outro. Em parte alguma da America vi tanta gente livre descalça, como em Quito.

Passa o Equador por ser um país extremamente religioso; mas sinto ter de observar que o espirito que anima a sua população não é o verdadeiro e illustrado espirito do evangelho. Ha na verdade muitas igrejas; estas igrejas são geralmente muito frequentadas, nellas se resa com fervor, nellas se veem braços elevados em estação, e o seu chão é muito beijado por contritos labios. Mas o verdadeiro catholicismo não é comprehendido como nas cidades cultas da Europa: na classe alta (entre os homens) ha pouco mais ou menos o mesmo indifferentismo religioso que nos outros Estados da America do sul; nas classes, média e baixa, ha uma cega submissão á direcção de um clero que nem sempre é exemplar ou illustrado, e uma tendencia a considerar o ceremonial da igreja mais como um espectaculo do que como um rito symbolico. Talvez tenha sido reputado util o dar esta direcção a um pôvo singelo e de pouco alcance, e talvez por meio della, fallando á imaginação em linguagem intelligivel, se obtenham os

---

livres, como tambem eram os escravos que chegavam á idade de 60 annos. Alem disto existia um fundo de manumissão, para libertar annualmente aos doentes e debeis. Por este modo em dez annos ficaria extincta a escravidão sem abalo. Promulgou-se a lei que deo repentinamente a liberdade a todos os escravos, para apoiar a politica dos *vermelhos* da Nova Granada, arruinando-se a muitas fazendas, e promettendo-se uma indemnisação que só tem sido effectiva para os favorecidos de general Urbina.

mesmos fins de continencia e moral, que em outros paises se obteem de um modo mais digno de uma religião pura e sublime; mas não é duvidoso que quem comparar o catholicismo da França com o da America hespanhola, formará uma idea menos lisongeira deste ultimo. Veja o leitor na estampa junta as grotescas figuras que se mostram em espectaculo nas procissões de Quito, e convencer-se-ha de que não é exagerado o que acabo de dizer. O anjo dansante, mascarado e com a sua espada de fôgo, sahe na procissão do Corpo de Deus; a *alma santa* com o seu barrete mais alto que o sobrado das casas, é figurante das procissões da semana santa; finalmente o *cucurucho* ou farricôco é um carregador de andores das mesmas procissões, que se dirige depois a pedir esmola de casa em casa, descalço, sem proferir palavra ou som, e que tem o privilegio de entrar sem licença. É uma imitação do que na semana santa praticam em Roma mesmo pessôas da nobreza.

Desculpa tenho em considerar estas bugigangas como um meio natural de que se servio o clero para dirigir e conter um pôvo atrasado, quando observo que tudo isto foi tolerado, sinão inventado, pelos jesuitas que sabiam o que faziam; mas não posso deixar de lamentar que continúe tal systema sem ser acompanhado da salutar influencia com que os jesuitas, hoje expulsos, o temperavam, e com que compensavam o seu ridiculo. Isto não é defender a instituição de S. Ignacio; mas si ha um pôvo atrasado, singelo e ignorante, ao qual só se pódem inspirar sentimentos religiosos por meio de figuras phantasticas e indios mascarados, mais vale permittir que esse pôvo seja dirigido por um clero gerarchico que offerece sempre alguma garantia ao Estado, do que entregal-o a si mesmo.

Os jesuitas talvez tenham abusado no Equador e na Nova Granada; eu ouvi narrar alguns factos de sacrificios antisociaes produzidos pelo seu pulpito e confessionario; de filhos roubados á submissão paterna, de moças elegantes e prendadas que renunciaram a toda a distracção e abandonaram as artes, por que se lhes fez crer que assim serviam a Deus. Isto é mao; mas deitar abaixo uma casa sem ter outra para abrigar-se, é peor : é expôr-se ao mao tempo e á borrasca. Os jesuitas por sua illustração, por sua rigorosa disciplina e pela arte que teem para attrahir ao seu gremio todo o homem de talento que encontram em suas escolas, teem sido alguma vez perigosos ao poder politico de qualquer país;

FIGURAS NAS PROCISSÕES DE QUITO.

Lith. Simonau & Toovey

DIABO DO DIA DE REIS. ALMA SANTA. ANJO FARRICOCO.

mas onde existiram, só pódem ser substituidos por outra influencia religiosa. O pretender continuar a obra de moralisação e subordinação que ellès encetaram, por meio de leis e instituições democraticas, é uma completa fallacia entre pôvos que não estejam no mais elevado grao de civilisação.

Quando os jesuitas fôram expulsos da Nova Granada pela administração do general Lopez, buscaram e encontraram asylo no Equador onde governava Novoa; mas subsequentemente, quando subio á presidencia o general Urbina, fôram tambem expulsos dalli, e refugiaram-se no Perú. Entretanto no Equador, como na Nova Granada, os padres expulsos teem tanto ou mais partido do que tinham quando dominavam na terra.

No antigo convento destes padres está a universidade central de Quito, onde se conferem graos em direito, medicina, theologia e canones; mas onde por uma lei novissima foi dispensada a frequencia das aulas, como em Bogotá, medida que posto que menos ampla do que a adoptada naquella capital, temo que produza igual resultado, isto é, a decadencia da sciencia. Annexa á universidade ha uma bibliotheca que já conta 4,000 volumes, e é annualmente augmentada com uma obra nova com que tem cada graduando obrigação de contribuir antes de ser admittido á collação do grao. Esta bibliotheca é para uso particular dos estudantes. Ha tambem no mesmo local e para o mesmo uso, uma collecção de instrumentos de observação com que se explica a mathematica; e em outro contiguo se está preparando um gabinete de anatomia, para o qual já existe um excellente *manequin* e varios outros modelos anatomicos, vindos de Paris. Em um dos páteos interiores do convento existe ainda o relogio de sol levantado pela expedição scientifica de M. de la Condamine; e em uma parede do seu principal claustro ha uma inscripção latina commemorativa daquella expedição com o seguinte titulo:

OBSERVATIONIBUS
LUDOVICI GODIN, PET. BOUGUER, CAR. MARIÆ DE LA CONDAMINE
É REGIA PARISIENSI SCIENTIARUM ACADEMIA
INVENTA SUNT, QUITI;
LATITUDO HUJUSCE TEMPLI, AUSTRALIS GRAD. 0, MIN 12, SEC 18.
LONGIT° OCCID^{s} AB OBSERV° REG° PARIS. GRAD. 81. MIN 22, ETC.

Publica esta inscripção o resultado das observações de la Con-

damine sobre a declinação da agulha magnetica e a sua inclinação abaixo do horizonte, altura sobre o nivel do mar, de Quito e dos principaes nevados do Equador, elevação média do mercurio, dilatação do espirito do vinho, velocidade do som, etc.

Alem da bibliotheca da universidade ha outra pública, contendo 12,000 volumes, situada em uma sala do mesmo convento ornada de brilhantes dourados e de retratos de eminentes padres da Companhia de Jesus, tendo porêm o seu tecto de estuque todo esburacado. Compõe-se principalmente de antigas obras de historia e theologia, e de algumas compradas modernamente no tempo de Flores e de Roca.

Existe por fim no mesmo edificio um seminario, sustentado pelo prelado metropolitano, para educação dos moços que se destinam á igreja, e onde muitos outros vão procurar a educação secundaria que em outra parte não encontram.

O chamado museo, que não passa de uma collecção de quadros a oleo pelos artistas nacionaes Samaniego e Santiago, foi transferido do convento dos jesuitas para o collegio de S. Fernando no convento de S. Domingos. Fallando deste estabelecimento e da bibliotheca, o relatorio do ministro do interior de 1853 diz o seguinte : « Acha-se o primeiro destes estabelecimentos (a biblio-
« theca) ameaçando ruina, e é de temer-se que no proximo
« inverno se desaprume o seu tecto. A belleza e luxo deste local
« reclamam toda a classe de sacrificios para salval-o de sua immi-
« nente ruina.... O museo, creado pelo fallecido Rocafuerte, de-
« sappareceo de todo em consequencia de haver sido entregue este
« local aos padres jesuitas, e de se haverem subtrahido muitos
« quadros de grande merito artistico, que ennobreciam o salão e
« recordavam os distinctos pinceis de varios compatriotas nossos,
« professores de pintura. »

A expulsão dos jesuitas que quasi exclusivamente cuidavam da educação secundaria da mocidade, produzio uma lacuna que o governo trata de preencher revivendo o collegio de S. Fernando, situado tambem no edificio dos padres dominicanos. Este collegio foi protegido pelo presidente Rocafuerte, mas está hoje em grande decadencia; ahi se ensina, a muito poucos discipulos, latim, philosophia e rethorica.

Tudo no Equador, como o seu territorio, é em ponto pequeno; mas nesta escala ha de tudo. A sua literatura nascente já brilha com um distincto poeta, conhecido e admirado em toda a America

hespanhola (1); e si por minha parte devo, para não conceder-lhe menos do que concedi aos vates de Venezuela e Nova Granada, franquear-lhe accesso a estas paginas, por outra estou seguro de que leitor m'o desculpará em compensação do prazer que derivará do curto extracto que lhe apresentarei.

Olmedo, o poeta de quem fallo, cantou a Bolivar em um poema que tem por titulo *Canto á Junin*, e nelle introduzio uma visão do inca Huáina Capac que ahi faz o papel do Adamastor de Camões. Ganhada a batalha de Junin, pinta Olmedo os soldados de Bolivar exultando com a sua victoria e promettendo ás nações do novo mundo *liberdade*, *gloria* e *repouso*. Então

Gloria, *mas no reposo;* de repente
Clamó una voz de lo alto de los cielos,
Y á los ecos los ecos por tres veces
Gloria, *mas no reposo*, rcspondieron
El suelo tiembla; y cual fulgentes faros
De los Andes las cúspides ardieron.
Y de la noche el pavoroso manto
Se transparenta y rásgase, y el éter
Allá lejos purisimo aparece,
Y en rósea luz bañado resplandece.
Quando improviso veneranda sombra,
En faz serena y ademán augusto,
Entre cándidas nubes se levanta.
Del hombro izquierdo nebuloso manto
Pende, y su diestra aéreo cetro rije:
Su mirar noble pero no sañudo;
Y nieblas figuraban a su planta
Penacho, arco, carcax, flechas y escudo.
Una zona de estrellas
Glorificaba en derredor su frente
Y la borla imperial de ella pendiente.

Miró á Junin: y plácida sonrisa
Vagó sobre su faz. « Hijos, decia,
« Jeneracion del sol afortunada,
« Que con placer yo puedo llamar mia,

(1) Tres engenhos daquelles que honram o seculo e o paîs em que nascem, D. Felipe Pardo, D. José Joaquim de Mora e D. André Bello, publicaram elogios a Olmedo.

" Yo soi Huáina Capac : soi el postrero
" Del vástago sagrado :
" Dichoso rei, mas padre desgraciado.
" De esta mansion de paz y luz he visto
" Correr las tres centurias
" De maldicion, de sangre y servidumbre ;
" Y el imperio regido por las fúrias (1). "

No ramo de historia é conhecido como unico autor e mais antigo que Olmedo, o padre Velasco que escreveo a historia de Quito. Olmedo tambem publicou com o mais transitorio titulo de *Manifesto* uma synopse dos principaes successos da republica, que trouxe até o anno de 1845.

Em sciencias positivas brilha o nome de Carlos Aguirre, contemporaneo, que se tem dedicado com grande constancia a observações meteorologicas nas vizinhanças do pico nevado de Antisana de que é proprietario. Este *sabio*, pois assim o qualificou a mais respeitavel associação scientifica do mundo, apresentou o fructo de seus trabalhos ao Instituto de França; e os senhores Arago e Boussingault, em 19 de maio de 1851, em uma analyse que desses trabalhos fizeram, e que foi approvada pela Academia das sciencias, teceram-lhe grandes elogios. Carlos Aguirre foi alem disto condecorado pelo governo frances com a Legião de honra.

Pelo que toca a bellas artes, e especialmente a pintura, não se póde dizer que a escola de Quito seja famosa, porque em Quito não ha escola. Mas é sem duvida verdade que ha nos Quiteños um gosto natural e uma disposição para esta arte; e daqui nasce a fama de que gozam, como pintores, em toda a America hespanhola. Existe em muitas casas particulares e especialmente nas igrejas, um numero extraordinario de quadros dos quaes alguns são de merito. Santiago e Samaniego, homens do pôvo, trabalharam, o primeiro no seculo XVII e o segundo no passado e principio do presente, com grande actividade, e ganharam um nome que durará muito tempo. De Miguel de Santiago nada consta ao certo sobre o logar de seu nascimento e tempo da sua morte. Todas as igrejas de Quito estão cheias de obras suas, e especialmente o convento de S. Agostinho cujo claustro contem nada menos do

(1) O canto a Junin, na opinião do proprio Olmedo, não é a melhor de suas composições. O poeta preferia o *Canto á Miñarica*, por que nella se aproveitou da critica que fizeram á primeira.

que sessenta e quatro grandes quadros seus, muito deteriorados. O que passa pelo melhor delles, representando a S. Agostinho de joêlhos com uma caveira na mão esquerda e flagellando-se com a direita, tem um grande furo no centro. Pareceo-me este quadro inferior á reputação que tem.

Samaniego nasceo em Quito em meados do seculo passado; foi mestre de Salas, e morreo em 1824. Já fiz menção dos excellentes frescos que deixou na cathedral, e mencionarei tambem os quadros das quatro estações (copiados dos originaes de Ludovico Boullogna) que existem no museo, alem de outros muitos em casas particulares.

De haverem sido estes distinctos pintores homens do pôvo vem sem duvida a idea erronea de se chamarem em outras secções da America hespanhola *quadros dos indios de Quito* as producções dos artistas desta cidade: á excepção destes dous, não me consta que nem-um outro dos que deixaram nome, fosse indio.

Entre os contemporaneos sobresahem Salas e Paez, e em segundo logar Vargas, Ceballos e Cárdenas. Do primeiro vi em um hospitaleiro salão de Quito dous quadros, um representando a Esmeralda de Victor Hugo, outro o *Leão amoroso*, que me pareceram excellentes; e pelo mesmo fiz executar para mim um S. Francisco de Borja a que dou apreço: é copiado de um original pintado por Manoir em Paris, em 1740. Tambem copiou Salas com feliz successo uma collecção dos reis de Judá, vinda de Madrid, que existe na igreja de S. Domingos. De Paez ha, no mesmo hospitaleiro salão de Quito, um grupo da casta Susanna muito expressivo e regular.

Algum tanto diminue o merito destes artistas o facto de que quasi sempre copiam, e quando produzem da propria imaginação, o seu pincel é menos vigoroso. Mas sendo as suas copias quasi sempre de gravuras não se lhes póde negar o merito de aggregarlhes um colorido harmonico e correcto. Em todo o caso, é admiravel o talento de homens que, impellidos unicamente pelo seu genio natural, sem protecção alguma do governo, sem estîmulo, sem bons modêlos, sem instrucção regular e longe dos progressos que na Europa fazem as artes, são capazes de executar o que executam.

O seu forte é pintar figuras e especialmente Santos; em paisagens e scenas maritimas são muito inferiores.

Gôsto pela musica ha em Quito, porque essa é qualidade inhe-

rente a todo o filho dos tropicos. Mas as varias causas de decadencia que ficam mencionadas, fazem com que a cultura desta arte esteja abandonada. Poucos pianos ha: custa caro o seu transporte de Guayaquil, e não ha aqui a riqueza que ha em Bogotá para vencer este obstaculo. Usam porêm muito no país de uma harpa pequena, com cordas de arame, como tambem usam em Venezuela. O batalhão que guarnecia a capital durante a minha permanencia, tinha uma soffrivel banda dirigida por um pianista hespanhol de merito, que exhibia o seu talento tocando a retreta todas as quintas feiras e domingos.

Assim como tem Quito por suas pinturas, assim tem o Equador em geral fama pelas suas fabricas de tecidos de lan e algodão. Ha duas dellas montadas em ponto grande com machinas vindas da Europa, uma em Chillovalle, situado a quatro leguas les-sueste da capital, de algodões, e outra em Tilipulo, nas margens do Patate, de lans. Todas as mais são em ponto pequeno e por assim dizer domesticas, e abundam na provincia de Imbabura, e especialmente na povoação de Cotacachi, pertencente a esta provincia. Quando Pasto e Popayan pertenciam ao Equador, encontravam essas fabricas alli um vantajoso mercado que as fomentava; depois que se aggregaram á Nova Granada, os direitos de entrada, impostos sobre os tecidos equatorianos, animaram as fabricas de Pasto á custa das de Imbabura. Os principaes artigos manufacturados são mantas e cobertores de baieta, e os ponches de lan e algodão, de que quasi exclusivamente se veste a gente do pôvo. Tramam tambem tapetes, alguns dos quaes teem dous dedos de espessura e em que se póde fazer copiar qualquer padrão, dando o modêlo. Estes tapetes que rivalizam com os famosos de Smyrna, teem por base um tecido de algodão grosso, a que chamam *pábilo*, no qual se trama a felpa de variadas côres. Ha no palacete do general Flores um que me asseguraram custara 800 pesos; e ha na cathedral outro tam pesado que para leval-o annualmente ao meio da praça a fim de saccudir-lhe o pó, se necessitam os esforços de mais de trinta homens. Tambem se fabricam no Equador alguns ponches de seda, sendo a materia prima trazida da Europa, e outros de algodão e seda, a que chamam *mescla*.

Em outro tempo era Quito celebre pela perfeição com que alli se bordava a fio brauco e de ouro, e com que se teciam galões e rendas de algodão. Ainda se executam alguns desses bordados, mas a industria vai em decadencia.

Em resumo póde-se considerar esta pequena republica como um país manufactureiro: as suas extensas e ferteis campinas produzem excellente e abundante lan, os seus terrenos de terra cálida dão algodão com profusão, e nos habitos e tradições da sua população existe o germen da industria fabril. Si o país continuar a gozar de paz, si o governo tratar de fomentar o bem estar dos seus habitantes, é muito provavel que um dia venham as cidades andinas de Socorro, Ibarra, Quito, Latacunga e Cuenca, a fornecer aos habitantes do rico valle do Amazonas o vestuario que hoje lhes fornecem Manchester e Glasgow.

CAPITULO VIGESIMO

Arrabaldes de Quito.

Quito, como Caracas, Lima e Santiago, foi, no tempo do dominio hespanhol, um logar aristocratico : alli floreciam varias familias titulares, como os marquezes de S. José, de Selva-Alegre e outros, que dispunham de rendas de principe, e viviam com a commodidade que permittia a distancia em que estavam dos recursos da civilisação. Estes nobres levavam vantagem a seus semelhantes do Perú, Chile e Venezuela, nas magnificas casas de campo em que passavam uma parte do anno, e onde recebiam numerosos amigos com esplendida hospitalidade. Pouco é o que existe desta antiga grandeza; mas pelo que ainda resta póde-se formar juizo do que se perdeo. Já fallei da quinta da Arcadia quando descrevi a minha entrada em Quito; e agora occupar-me-hei especialmente da quinta de Guápulo onde passei um dia muito agradavel, por convite do seu opulento e hospitaleiro proprietario.

O caminho que de Quito para alli conduz, é em direcção de norte, e até certa altura o mesmo que se dirige á provincia de Imbabura e á Nova Granada. Pouco depois de sahir da cidade, toma-se á direita por uma bella e bem cultivada campina, e por uma ladeira calçada de pedra desce-se a um valle consideravelmente mais baixo, que tem o nome de *Valle de Puembo* e por cujo centro corre o rio Guallabamba. A meia distancia desta ladeira que poderá ter uma legua de extensão, está a parochia de Guápulo que consta de dez ou doze casas de palha, mas que possue uma igreja capaz de conter mil devotos, e superior em elegancia e riqueza á cathe-

dral de Caracas. A quinta dos marquezes de S. José está antes de chegar á igreja, e nella encontrámos mais commodidades do que póde gozar a maior parte dos habitantes de Quito. Entre estas mencionarei a de uma excellente bibliotheca com mais de mil volumes, e um lindo jardim com os seus jogos hydraulicos vindos de Paris, em que se aproveita a cristalina agua que verte pela grota.

Visitámos a igreja cujo frontespicio é de ricas columnas de pedra, e que tem duas elevadas torres e um zimborio ainda mais elevado. Ao alto deste subimos, e dalli disfrutámos a soberba vista do valle de Puembo que conta no seu recinto varias povoações. Das torres de Guápulo se avista o mesmo valle encaixilhado entre dous morros, pelo meio dos quaes desce a estrada ao plano inferior. A pezar de que a parochia de Guápulo não tem muitos freguezes, o seu cura disfruta de uma pingue sinecura em consequencia das rendas que lhe proporcionam os varios *censos* ou fóros pertencentes á igreja.

Outro sitio onde abundam as quintas de recreio perto de Quito, é o valle de Cotocollao, á beira da estrada que em direcção do norte conduz a Imbabura. São as mais notaveis a de Carolina pertencente aos Aguirres, herdeiros de casa de Selva-Alegre, a de *Rumibamba* (planicie de pedra) pertencente tambem ao proprietario de Guápulo, a de Lagranja e a de la Pobreza. Fui visital-as todas uma manhan passando por uma fazenda chamada Batán que merece especial menção. Deixando o caminho de Imbabura á esquerda e o de Puembo á direita, segue-se um trilho que existe entre um e outro, a buscar uma colina a cuja falda está a fazenda. Alli tomámos excellente leite e subimos ao alto da colina cuja perspectiva excede a tudo o que antes tenho descrito, inclusive a vista de Mocha.

Esta colina que está situada no meio da planicie entre os dous cordões da cordilheira e na beira da descida do valle de Quito para o de Puembo, domina, olhando para o sul, o extenso valle de Chillogallo por onde se entra em Quito vindo de Guayaquil, e o morro de Turubamba, notavel pela grande quantidade de raios que nelle cahem; olhando para o norte o valle de Cotocollao, todo matizado de alvejantes quintas e de verdes sementeiras; para leste Puembo e Tumbaco; e para o sueste, por detrás de Turubamba, o valle de Chillo, tambem muito povoado e cultivado. Neste valle de Chillo está situada a fabrica de tecidos de algodão, de que já

fiz menção, com muitas quintas de recreio. Do alto de Batán avistámos ao mesmo tempo dez nevados que são Cotacache, Pichincha, Corazon, Yliniza, Chimborazo, Rumiñagui, Sincholagua, Cotopaxi, Antisana e Cayambe.

O Cotacache, situado na provincia de Imbabura, é um pico muito conhecido dos navegantes do Pacifico : pela sua proximidade á costa póde ser avistado a grande distancia no mar.

A serra de Pichincha que tenho já por vezes mencionado e a cujas faldas está Quito, não é muito elevada, de maneira que só alguns dos seus cumes centraes teem neve perpetua, e mesmo estes em pequena quantidade. Outro tanto succede com o Corazon, tambem pertencente ao cordão occidental e que deriva o seu nome da forma do seu cume.

O Yliniza, fronteiro ao Cotopaxi, é notavel pela regularidade da sua forma pyramidal. Situado na cordlheira occidental, está ligado com o Cotopaxi por um cordão transversal de pequenas elevações que dividem as vertentes do Esmeraldas das do Patate e Amazonas.

O Chimborazo, o gigante dos Andes, com 6,530 metros de elevação sobre o nivel do mar, é muito conhecido dos meus leitores.

O Rumiñagüi deve o seu nome a um usurpador do governo dos Incas, que assim se chamava por ter *olhos* (aüi) de pedra (rumi), isto é, porque seus olhos pareciam de pedra. Diz a tradição que quando Belalcázar tomou Quito, o usurpador Rumiñagüi desta capital retirou todos os seus thesouros e os escondeo nas entranhas da serra que hoje conserva o seu nome. Não faltam curiosos que alli tenham perdido tempo e paciencia, procurando em vão as riquezas dos Incas.

Entre o Rumiñagüi e o Cotopaxi está o Sincholagua de que nada ouvi de notavel; e do seu vizinho, o *Montão vermelho*, com 5,753 metros de elevação, já tambem tive occasião de informar o leitor.

O Antisana cuja elevação é de 5,833 metros, volcão hoje apagado, foi o theatro das interessantes observações meteorologicas que executou o distincto Equatoriano Carlos Aguirre.

Finalmente o Cayambe que em altura é inferior sómente ao Chimborazo, pois está a 5,954 metros sobre o nivel do mar, é notavel pela grande extensão de neve que apresenta á vista : tem dous picos mais altos que os outros, e todo o terreno inter-

Lith. Simonau & Toovey.

PIRAMYDE DE OYAMBARO.

medio que se estende varias leguas, está dentro da zona das neves perpetuas.

Olhando do alto do morro de Batan para o oriente, vê-se, guarnecendo o horizonte, o cordão oriental dos Andes; e entre o espectador e o dito cordão está o valle de Puembo pelo qual passa a linha equinoxial. Neste valle fôram collocadas, no anno de 1736, pela expedição hispano-francesa a que pertencia M. de la Condamine, duas pyramides que marcam o centro da terra e a direcção da equinoxial. A mais occidental dellas, chamada de Caraburo por ser este o nome da fazenda onde foi levantada, é visivel do alto de Batan; a outra, chamada de Oyambaro, está mais elevada que a primeira, e situada a tres milhas de distancia para oriente (1).

Estas pyramides que estavam quasi a cahir, fôram restauradas no anno de 1836, sendo presidente da republica do Equador Vicente Rocafuerte. Em novembro daquelle anno trasladou-se o dito presidente á parochia de Yaruqui para restabelecer a monumento scientifico, e collocou debaixo do seu alicerce uma pequena urna contendo uma chapa de metal com a seguinte inscripção.

« Os academicos franceses, senhores Luiz Godin, Pedro Bouguer « e Carlos Maria de la Condamine, mandados por Luiz XV, rei de « França, sendo Ministro o senhor Maurepas, levantaram estas « pyramides no mes de novembro de 1736; fôram destruidas por « ordem dos reis de Hespanha, e restabelecidas cem annos de- « pois, em novembro de 1836, nos mesmos pontos determinados « pelos academicos de França, por ordem do Exmo senhor Vicente « Rocafuerte, presidente da republica do Equador, sendo Ministro « de Relações o Honrado senhor general Antonio Morales. Neste « tempo estava occupado o throno de França por S. M. Luiz Phi- « lippe, rei dos franceses. O presidente do seu conselho de minis- « tros era o senhor Thiers, e achava-se na capital de Quito o « senhor D. João Baptista W. de Mandeville, consul de França « no Equador. Esta chapa foi feita e gravada, na casa da moeda « de Quito, em 20 de novembro de 1836, sendo primeiro director « della o senhor Alberto Salazza, e foi collocada na base desta « pyramide a 25 do mesmo mes de novembro, e do mesmo anno « de 1836. »

---

(1) Veja-se a estampa.

Em 1841 a Academia de Bellas Letras de França autorisou esta outra inscripção para ser gravada sobre a mesma pyramide :

GEMINAM PYRAMIDEM
MONUMENTUM DOCTRINÆ SIMUL ET GRANDE ADJUMENTUM
OLIM INJURIA TEMPORUM EVERSAM
VICENTIUS ROCAFUERTE
REIPUBLICÆ ÆQUATORIALIS PRÆSES
RESTITUIT
GLORIOSÆQUE INSTAURATIONIS LITTERIS CONSIGNANDÆ
ANNUENTE CONSORTIUM
LUDOVICO PHILIPPO I REGE FRANCORUM ORNARI CONJUNCTIS UTRIUSQUE GENTIS INSIGNIBUS JUSSIT CURAVIT.
ANNO MDCCCXXXVI.

Outra particularidade me foi mostrada pelos meus companheiros, que repetirei para dar ao leitor uma idea de violencia dos elementos nesta parte do mundo, e do quanto é fragil e precario aquillo que parece mais solido e estavel. Ha nos confins do valle de Chillogallo, entre as serras de Pichincha e Corazon, um morro de mediana elevação e de figura perfeitamente conica, a que chamam *Viudita* ou a *Viuvinha*. Conta-se que deve este nome á circumstancia de estar proximo a outro morro que lhe era exactamente igual em tamanho e em forma, e que se desmoronou todo durante uma convulção da terra, deixando o companheiro solitario! Ao lado da *Viudita* ainda se avista uma parte do morro destruido cuja base é na verdade muito parecida á delle.

A pittoresca igreja de Guápulo, com sua aprazivel quinta e jardim, devisa-se de Batan a vista de passaro, e dá á paisagem um relevo admiravel.

O nosso regresso a Quito foi pelo caminho principal de Imbabura e pela frente das varias quintas que ficam mencionadas. Perto já da cidade encontrámos um numeroso grupo de indios, dansando na estrada ao som dos seus pifanos e tambores. São estes instrumentos restos de antigos costumes, e representam os ritos dos poderosos Incas que não sahiam, em dias de solemnidade, sinão acompanhados de uma banda de duzentos pifanos e duzentos tambores! Quantas reflexões não suscita este monumento de grandeza decahida! Quanto destroço! quanta catastrophe! Onde estão os Incas que conquistaram os habitantes aborigenes

dos Andes? Onde os Hespanhóes que a seu turno dominaram os Incas? Onde os que se jactam de haverem conquistado os Hespanhóes? Tudo desappareceo; e esta bella terra, tam amena, tam fertil, tam magestosa, existe hoje decahida quanto é possivel, e ameaçada de ser ainda dominada por outra raça differente, que a seu turno encontrará tambem o destino que encontraram aborigines, Incas, Hespanhóes e patriotas.

CAPITULO VIGESIMO PRIMEIRO

Regresso e conclusão.

Confesso que a pezar de tudo quanto tenho referido de bello e maravilhoso nestas paginas, vi com gosto raiar o dia 15 de novembro, em que devia sahir de Quito de regresso para Europa. Não deixou com tudo esta separação de ter seus pezares, pois em toda a parte encontra o peregrino corações de que não póde separar-se sem pena. Mas em fim, a 15 de novembro de 1853 ás onze horas da manhan, deixei Quito e fui dormir ao rancho de Tambillo. Continuei a jornada no dia 16, passei de largo a Machache e atravessei, sem contratempo ou encontro de ladrões, o páramo de Tiopullo. Ao descer deste páramo para a planicie regada pelo Patate, observei um monumento dos Incas que na ida me escapara por ser noite quando passei por este logar. É um monticulo de terra que poderá ter duzentos pés de elevação sobre o nivel do terreno adjacente, e que foi levantado por aquelles poderosos e diligentes indios, talvez como pyramide funerea. Deixando á direita este monticulo e passando pela esquerda de uma povoação com bôa igreja, chamada Mulaló, que está um pouco retirada do caminho, cheguei, no segundo dia de jornada, á fazenda de S. João onde em vez dos contratempos que soffrera quando por alli passara antes, esperava-me a hospitalidade do seu proprietario. Dahi tambem, graças ao favoravel estado da atmosphera, pude observar a topographia do país melhor do que pudera antes. O caminho que acabava de passar, cavalga uma especie de cordão de morros que se estendem de leste a oeste, e ligam os picos nevados de

Cotopaxi e Yliniza, o qual cordão divide as aguas do Guallabamba e outras que vão ao Esmeraldas, das do Patate que vai ao Amazonas. De S. João vi fumegar o Cotopaxi, e observei o susto que este annuncio infundia a todos os habitantes do valle. Vi tambem ao pé do grande volcão as ruinas de um antigo palacio dos Incas. Finalmente tive occasião de verificar que era plausivel uma tradição connexa com as erupções deste volcão, que á primeira vista não parece muito admissivel. Conta-se entre os indios que durante uma explosão do Cotopaxi o seu cume se separara do resto da montanha, e cahira inteiro sobre um lado della. Existe na verdade na declividade oriental do Cotopaxi uma protuberancia que se podesse ser levantada e collocada sobre o seu tôpo, ajustaria perfeitamente sobre elle e completaria a figura conica que o volcão actualmente não tem, e que é perfeita no seu companheiro Yliniza.

De S. João, caminhando por uma estrada frequentemente guarnecida de uma especie de cerejeira chamada *caputi* que é usada como madeira de construcção, fui dormir em Hambato; e ao sahir no dia seguinte observei ao sul da cidade uma columna delapidada, monumento da industria hespanhola e da decadencia sul-americana. De Hambato fui dormir ao tambo de Chuquipollo, havendo encontrado no caminho varios indios vindos de Macas, aldêa situada nas distantes margens do rio Morona, tributario do Amazonas, carregando cera vegetal ou carnahuba, muito usada no país para o fabrico de velas.

No dia 19 de novembro tornei a subir o magestoso Chimborazo que estava claro e sempre bello, sempre capaz de elevar a alma: do alto do caminho perto da *chorrera* vi a grande distancia uma columna de fumo que assegurou-me o meu pagem era lançada pelo activo volcão de Sangai, situado já á margem de um tributario do Amazonas. Desde o Chimborazo até Guayaquil ouvi sempre, de espaço a espaço, um ruido surdo, semelhante ao de um distante trovão, que sem duvida era produzido pelas frequentes explosões daquelle volcão; digo sem duvida, porque assim m'o asseguraram quantas pessôas encontrei no meu transito.

Pernoitei em Guaranda, e mudando de cavalgaduras, cheguei no dia 20 a *Camino real*, e no dia 21 a Sabaneta. Ahi pousei na mesma casa e fui visitado pelo mesmo *Dios-te-dé* que antes partecipara do meu jantar e que já me parecia um amigo velho. Chegando cedo no dia 22 a Babahoyo, procurei canôa para descer o

rio, e preferindo a independencia e mobilidade de uma canôa de montanha, isto é, de um pao só, que aluguei por minha conta, á commodidade do que chamam *canoa de pieza*, especie de lancha que carrega muita carga e numerosos passageiros, desci tranquillamente o Guáyas e cheguei a Guayaquil no dia 23 ás 4 horas da tarde, oito dias e cinco horas depois de ter deixado Quito.

Tenho a honra de informar-vos amado leitor, que a minha tarefa está cumprida; que a letra que sacasteis contra mim, e que tive a imprudencia de aceitar, está paga; ou antes que satisfiz religiosamente a divida que espontanea e temerariamente, de abelhudo e sem necessidade, contrahi quando consenti em que se imprimisse em letra redonda o meu nome no frontespicio deste volume. Prometti dizer-vos o que observasse na minha peregrinação por Venezuela, Nova Granada e Equador; e esta peregricação (graças a Deus)! termina aqui. Os paises que tive de atravessar antes de recolher-me ao meu lar domestico, não são *mea regna*: tudo por tanto quanto sobre elles vos disser, é effeito da minha generosidade ou, si quizerdes, da minha tagarella, e por conseguinte não tendes direito de criticar-me, si o não disser a vosso gosto.

Sabei pois que no dia 27 de novembro embarquei-me em Guayaquil a bordo do vapor *Bogotá* onde fui tratado civilmente pelo seu commandante Strachan. No dia 28 cheguei a Payta, pequena villa do norte do Perú, rodeada de morros onde não se vê uma só folha nem o menor vestigio de vegetação, e em cujo porto visitei a fragata de vapor peruana *Amazonas*, apenas chegada da Europa e já arruinada. No dia 29 passámos á vista das ilhas de Lobos, celebres pela infructifera tentativa que recentemente fizeram os Americanos do norte para dellas se apoderarem; infructuosidade que prova que ainda vale alguma cousa neste mundo a força moral. Passámos Lambayeque de tarde, e ahi desembarcaram alguns passageiros em jangadas. Este logar é tambem esteril; mas o seu aspecto é mais aprazivel do que Payta, porque não havendo morros é menos visivel a esterilidade do terreno. Lambayeque, com seu mar agitado e suas jangandas, fez-me recordar Pernambuco e o Lameirão. No dia 30 chegámos a Huanchaco, porto da importante cidade de Truxillo, situado no meio de montanhas que apresentam um perfil extraordinario e um terrivel aspecto volcanico. Aqui devo fazer uma pausa e reclamar um momento da

vossa attenção : aqui o meu coração brasileiro bateo contente e exultou. Sabereis porque.

Em Huanchaco recebêmos a bordo do Bogotá o tenente Castañon que acabava de chegar de Loreto sobre o Amazonas com a fausta noticia de que o vapor brasileiro *Marajó* subira o grande rio até o porto de Nauta, defronte da confluencia do Ucayali. Já não era pois a navegação do Amazonas por vapor um sonho; — era uma realidade. A bandeira brasileira tremulara no coração da America do sul; uma nação da raça latina, dessa raça tam nobre, tam heroica, tam desapreciada pela sua rival, tinha seguido com o facho da civilisação — o vapor — o trilho de Orellana e de Pedro Teixeira, por si mesma com seus proprios recursos, em um barco *inteiramente* construido nos seus estaleiros. O *Marajó* foi recebido em toda a sua viagem pelos habitantes do Amazonas com enthusiasmo, assim como foi abordo do Bogotá o tenente Castañon, portador da noticia da sua chegada a Nauta, e passageiro do *Marajó* em parte da sua viagem. No jantar brindámos com fervor ao *Marajó* e ao tenente Castañon.

No dia 30 de novembro, entre as duas e as quatro da tarde, um eclipse solar entreteve-nos, privando-nos completamente da luz do dia.

No dia 1º de dezembro, ás oito horas da noite, fundeámos no porto do Callao, e no dia 2 desembarcámos pelo meio de mais de cem navios que nelle se achavam ancorados.

Do serviço do caminho de ferro do Callao a Lima, perfeitamente montado e que vence a distancia de sete milhas de subida em menos de meia hora, das maravilhas da grande cidade *dos Reis*, com seus brilhantes armazens e sumptuosos templos, do luxo e elegancia dos seus opulentos habitantes que são 120,000 em numero, nada vos direi porque não me comprometti a isso. Contentai-vos com os votos que faço para que sempre respireis uma athmosphera tam amena como a de Lima, e sempre tenhaes amigos como um com quem ahi passei dez dias que me pareceram dez horas.

A bordo do vapor *Lima*, Capitão Bloomfield, embarquei-me, a 12 de dezembro, para Panamá; e deste vapor, como dos seus companheiros, *Bogotá* e *Bolivia*, tudo quanto tenho a dizer, é em abono.

Em sete dias fizemos a travessia, e no dia 20 cheguei outra vez a Panamá que já me não pareceo logar tam repugnante como

antes. O caminho de *Cruces* estava secco e excellente; descêmos o Chagres até Barbacoas em tres horas, em bôa companhia e sem sustos; tivemos o prazer de ver em Barbacoas a ponte concluida e as locomotrizes atravessando-a livremente com a perspectiva de estar todo o caminho de ferro em serviço activo no fim de anno de 1854.

Oh! com que diversas sensações atravessei eu o isthmo de Panamá desta vez! Mas não era esta differença devida unicamente ao bom tempo e ao bom caminho e á rapidez da marcha : outra differença mais essencial existia —o peregrino, em vez de afastar-se dos corações que o chamavam, para elles se dirigia. Mil vezes recordei os suaves versos de Dirceo; e não em tristeza como elle, mas exultando de jubilo repeti:

São estes os sitios? são estes, mas eu
O mesmo não sou.

A viagem de Colon a Santomaz por Cartagena nada offereceo de notavel; foi no mesmo *Teviot*, mas com diverso capitão, e durou cinco dias. Em Santomaz tivemos a assustadora noticia de que o cholera morbus ceifava diariamente entre trinta e quarenta vidas; e com indizivel prazer nos embarcámos no vapor *Solent*, capitão Jellicoe, e nelle sahîmos para Southampton no ultimo dia do anno de 1853.

Perfeitamente accommodados e alimentados, civilmente tratados pelo capitão deste bello vapor, cujas attenções me fizeram recordar o capitão Vincent, começámos o novo anno de 1854 atravessando o Atlantico com vinte e cinco passageiros. O *Solent* é da arqueação de 1,800 toneladas, e da força de 400 cavallos, força que, a pezar de ser considerada insufficiente para o tamanho do barco, o impellio, logo que ficou bem compassado, á razão de 10 e 11 milhas por hora. É inquestionavelmente o melhor vapor da Companhia das Indias occidentaes, em que tenho andado.

No dia 17 de janeiro chegámos a Southampton onde reclamo o direito de descançar depois de uma viagem talvez tam penosa para mim, como terá sido para o leitor a que teve a pachorra de fazer através destes vinte e um capitulos. Si neste trajecto (dos vinte e um capitulos) o enfastiei, que me desculpe; si lhe dei algum prazer, peço, como recompensa, que julgue e falle do que leo, com a mesma indulgencia e verdade, com que eu fallei do que vi e ouvi.

Ainda antes disso porêm permittam-se-me duas palavras em apologia dos numerosos defeitos de execução que se encontrarão no meu trabalho, e que eu sou o primeiro a confessar. Nada direi sobre as grandes difficultades com que luctei para imprimir este livro em paîs estrangeiro, no meio de outras assiduas occupações: refiro-me principalmente ás criticas que prevejo se apresentarão, ácerca da ortographia e estilo. Entre nós ha muitos escritores, todos de talento e instrucção, que variam entre si na ortographia, o que me autorisa a pensar que não temos regras ortographicas fixas, como ha no frances e no castelhano; nem as haverá em quanto muitos homens habilitados não trabalharem systematicamente por muitos annos, com sufficiente autoridade para fixal-as. Nesta incerteza cada um tem o direito de seguir o que lhe parecer mais *razoavel*, e eu tenho minhas *razões* para adoptar as que adoptei—razões a que estou prompto a renunciar quando me mostrarem a sua improcedencia, mas não antes. A respeito do estilo o mesmo póde-se dizer; e admirador, como sou, do estilo dos nossos classicos antigos, penso com tudo que deve elle subordinar-se ao uso popular, *quem penès arbitrium est et jus et norma loquendi*, e ás modificações que produzem o andar dos tempos e a diversidade de associações e de nacionalidade. Repito porêm, uma e mil vezes, que sou o primeiro a reconhecer os defeitos do meu trabalho, e só o apresento ao público por julgar (o leitor confirmará ou revogará o meu julgamento) que, apezar delles, conteem as paginas que precedem alguma cousa de util.

Tambem prevejo que o espirito em que está escrito este livro, vai levantar clamores contra o autor, e expol-o a ataques mais ou menos violentos. Predomina nelle o sentimento de um Brasileiro, Americano da raça latina, catholico e monarchista; e quem não fôr tudo isso de coração, necessariamente ha-de achar-se em desaccordo com o meu trabalho em algum ponto. Mas, assim como eu respeito as ideas e os sentimentos de todos os homens de bôa fé, embora divergentes, assim reclamo de todos os homens de bôa fé que respeitem as minhas ideas e os meus sentimentos.

FIM.

INDICE

Advertencia 5

Capitulo primeiro.

Viagem de Southampton a Santomaz; a Companhia real dos paquetes de vapor das Indias occidentaes; Sombrero 9

Capitulo II

Santomaz, descripção da ilha e da cidade de *Carlota Amalia;* historia; Governo actual; commercio; o Arcebispo de Bogotá; furacão nas Antilhas e terremoto em Cuba; viagem a Laguáyra; *a Graciosa*; chegada a Laguáyra. 21

Capitulo III

Laguáyra, seu commercio, porto e quebramar; caminhos para Caracas; viagem pelas *Dos Aguadas;* Caracas, sua origem, descripção e clima. 37

Capitulo IV

População de Caracas; escravos; caracter dos habitantes; aristocracia; costumes sociaes; religião e estabelecimentos de beneficencia; literatura e estabelecimentos de educação; Universidade e collação de gráos; escola de artifices. 66

Capitulo V

Arrabaldes de Caracas; cultura do café e açucar; assenção á *Silla* de Caracas. 98

Capitulo VI

Excursão ás provincias de Barcelona, Cumaná e Margarita. 116

Capitulo VII

Excursão aos valles de Aragua. 164

Capitulo VIII

Viagem de Venezuela á Nova Granada; Curaçáo; Guagira; chegada a Santa Marta 182

Capitulo IX

Subida do rio Magdalena; Mompox; Nare; Conejo; Vuelta de la Madre de Dios. 214

Capitulo X

Viagem por terra de Vuelta; Honda; viagem a Bogotá, Guáduas, Villeta, La Sabana, Botello, Facatativá, Cerezuela, entrada em Bogotá. . . 243

Capitulo XI

Savana da Bogotá; seu descobrimento pelos Hespanhóes; situação da cidade de Santa Fé; cidade actual de Bogotá, seu aspecto material e fundação. 225

Capitulo XII

População de Bogotá; distincção de classes, *ruanas* e *cachacos;* costumes sociaes; religião, estabelecimentos de caridade; literatura, estabelecimentos de educação, Collegio do Espirito Santo, Sagrado Coração, Universidades; bellas artes, pintura, musica. 243

Capitulo XIII

O Salto de Tequendama. 561

Capitulo XIV

As minas de Muzo. 268

Capitulo XV

Regresso pelo Magdalena a Calamar; trajecto a Cartagena, Mahates, Arjona, Turbaco, Cartagena 271

Capitulo XVI

Trajecto por mar a Colon; o caminho de ferro a Barbacôas; rio Chagres, Gorgona, Cruces; estrada de Panamá; differentes projectos para atravessar o isthmo, Atrato, Darien, Colon, Nicaragua, Tehuantepec; Panamá, sua decadencia e restauração; o commercio da California. . 390

Capitulo XVII

Sahida de Panamá; serêas; Tabóga; ilhas del Rei; vapor *Bolivia;* viagem para Guayaquil; o rio Guáyas; cidade de Guayaquil, a corveta *Bahiana* 309

Capitulo XVIII

Viagem de Guayaquil o Quito. 323

Capitulo XIX

Quito, seu aspecto material, população, costumes, literatura, artes e sciencias 343

Capitulo XX

Arrabaldes de Quito 374

Capitulo XXI

Regresso e conclusão. 380

ERRATA

Pag.	Lin.	Onde diz	Leia-se
5	11	emelhor	melhor
10	16	todas	todos
10	19	una	uma
12	14	todas	todos
12	16	billiete	bilhete
12	34	memento	momento
15	42	reducão	reducção
16	19	a axioma	o axioma
18	14	no ilha	na ilha
20	1	cinquenta	cincoenta
25	5	et	e
25	19	autros	outros
27	15	memo	mesmo
28	17	imporio	emporio
28	18	provistos	providos
29	21	estabelecimeuto	estabelecimento
30	29	assollado	assolado
40	33	ascutado	escutado
44	21	revolucionarie	revolucionario
44	24	federaos	federaes.
44	27	fortaceleo	fortaleceo
45	38	dc morrer	de morrer
46	28	triumpho de	triumpho do
48	5	provoações	povoações
50	15	cinquenta	cincoenta
50	40	sebrepõe	sobrepõe
52	33	accaso	acaso
52	37	nuveis	nuvens
75	9	Nimguem	Ninguem
76	1	da campo	do campo
86	6	leviana	liviana
86	33	Mai ai!	Mas ai!
99	34	accaso	acaso
103	17	e meio,	e meio.
120	23	muita	muito
122	14	prafano	profano
123	21	que feita	feita
124	34	cidade,	cidade.

Pag.	Lin.	Onde diz	Leia-se
128	38	causa	cousa
136	16	navegavanos	navegavamos
137	25	ascrescentarei	acrescentarei
139	38	de provincia	da provincia
140	17	o brutaes	e brutaes
141	26	parapeto	parapeito
142	28	cinquenta	cincoenta
144	16	dereiteza	direiteza
147	35	do duas	de duas
150	19	á vista de	á vista do
152	16	provoação	povoação
152	17	adquerir	adquirir
155	16	e pesca	a pesca
162	25	aducação	educação
162	35	a passando	e passando
163	4	cinquenta	cincoenta
166	29	pais	país
168	3	fôra	fóra
168	40	entroduzir	introduzir
169	16	par	por
169	33	pais	país
179	10	27° 35′ e 25° 56′	27°,35 e 25°,56
182	10	noreste	noroeste
182	18	a autor	o autor
192	16	accidentaes	occidentaes
192	37	fundo	extensão
215	23	as duas	ás duas
217	2	Earenheit	Farenheit
218	31	easa	casa
219	5	frequezia	freguezia
221	14	huma	uma
223	8	frequezia	freguezia
224	6	frequezia	freguezia
224	7	esta	está
224	11	frequezia	freguezia
227	14	anamaz	ananaz
227	30	monthanas	montanhas
228	16	1835	1525
228	30	deixanda	deixando
235	12	segundo sat	segundo satel-
235	16	*occidente de*	*occidente do*
241	11	custo	custa
244	37	de general	do general

Pag.	Lin.	Onde diz	Leia-se
248	28	rcvolucionario	revolucionario
249	20	Ontros	Outros
249	21	companha	campanha
254	25	Mais	Mas
254	37	novembre	novembro
264	17	aurola	aurora
266	2	escorregadiça.	escorregadiça,
269	11	commumente	commummente
269	29	minhos (*duas vezes*)	ninhos
273	23	servico	serviço
273	34	bubget	budget
274	5	17	16
276	22	pavilháo	pavilhão
279	24	enthousiastica	enthusiastica
281	13	espacoso	espaçoso
292	1	Portebello	Portobello
300	35	o projectos	os projectos
301	23	cento o	cento e
303	27	cabinete	gabinete
305	32	os torres	as torres
308	10	ansentado	ausentado
309	3	o corveta	a corveta
309	22	meia	meio
310	33	encoradouro	ancoradouro
315	36	de longitude oeste	oeste
316	20	Lima	Lima.
325	24	de falúa	da falúa
330	6	granada	Granada,
331	14	O Napo e	O Napo é
345	20	situaçao	situação
348	1	sera	serra
348	33	estrategias	estrategicas
350	23	pela seu	pelo seu
350	29	e expirar	a expirar
355	40	pela	pelas
363	9	cspantosa	espantosa
364	20	comprido	cumprido
364	27	marco	março
377	17	a monumento	o monumento
384	4	locomotrizes	locomotivas

E outras que terão escapado á revisão.

Plaza (José Antonio) Memorias para la historia de la Nueva Granada desde su descubrimiento. Santa fé de Bogotá, 1850,

Cuervo (R. J.) Apuntaciones críticas sobre el lenguaje bogotano por Rufino José Cuervo. 2ª edicion notablemente aumentada. — Bogotá, 1876, in 8.

Vergara y Vergara (J. M.) Historia de la literatura en Nueva Granada, por José María Vergara y Vergara. parte primera desde la Conquista hasta la Independencia 1538 – 1820. – Bogotá, 1867, in 16.

Uricoechea (Ez) Memoria sobre las antigüedades neo granadinas. Berlin, 1854, in 4°.

J'ai connu Uricoechea; peu de temps avant sa mort qui a eu lieu en Belgique vers le milieu de l'année 1880, il avait entrepris à Paris, une Pitologie des arbres de l'amérique du Sud; Je lui prêtai ma petite collection de bois du Brésil qui me fut rendue consciencieusement. J'ignore ce qu'en devint le MS. de son dernier ouvrage.

Mr Lisboa nommé B.on de Japura en 1872, est mort le 8 avril 1881 à Lisbonne, dans sa résidence de la rue de Carvalho. Il était né à Rio de Janeiro, le 22 mai 1809. Son père était le conseiller José Antonio Lisboa. Nommé Ministre plénipotentiaire du Brésil en Portugal, il était entré de bonne heure dans la carrière diplomatique dès l'âge de 19 ans (1828) et il avait occupé à Londres le poste d'attaché de légation. De là il était passé au Chili, puis au Venezuela, puis à la nouvelle Grenade en 1842. Il occupa la mission diplomatique du Pérou en 1856, ensuite celle des Etats-unis en 1859. Nommé Ministre plénipotentiaire à Bruxelles de 1868 à 1869, il fut transféré en cette qualité à Lisbonne. Il a donné outre ce voyage des Romans historiques Sans nom d'auteur. (Signant um brazileiro) Il appartenait à l'Acad.ie des Sciences de Lisbonne où il a inséré dans les mémoires de cette Comp.ie un travail sur l'orthographe portugaise. Je l'ai eu peu connu.